PORTUGUÊS

תורה אור

Torah Ohr

O Alter Rebe, Rabi Shneur Zalman de Liadi

◇

A tradução em português

Edição 1 · 5787 · 2026
52 maamarim

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzchak

Likkutei Torah
A PARASHÁ CHASSÍDICA
likuteitorah.com/print/

Likkutei Torah
A PARASHÁ CHASSÍDICA

Sobre esta edição

Edição 1 · 4 de outubro de 2026 · 24 Tishrei 5787

נדפס כ"ד תשרי ה'תשפ"ז

Esta edição contém a tradução em português.

52 dos 134 maamarim deste volume: os traduzidos até agora. Os demais virão em edições posteriores.

Nossa tradução em português, feita a partir da nossa tradução inglesa do hebraico, sem as notas da Kehot: CC BY 4.0.

Esta edição como um todo: CC BY 4.0. Qualquer pessoa pode copiá-la, imprimi-la, compartilhá-la e vender exemplares impressos, citando "Tradução: likuteitorah.com, CC BY 4.0". https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

A tradução para o português foi feita a partir da edição em inglês de likuteitorah.com com ajuda de IA (openai/gpt-6-luna-pro:batch), com o hebraico ao lado para conferência; ainda não foi revisada por um editor humano. Confira com o hebraico tudo o que for importante.

O Rebe pediu que os maamarim da parashá da semana, a "Parashá chassídica", sejam estudados durante essa semana, distribuídos pelos seus sete dias (Sichah of Shabbos Parshas Vayakhel 5725 · Toras Menachem vol. 42, pp. 306–309). Por que estudá-la, e as brachot do Rebe: likuteitorah.com/about/the-chassidishe-parsha/

Um projeto gratuito e sem fins comerciais; nada aqui é vendido. Sem afiliação com a Kehot, o Sefaria ou a Biblioteca de Lubavitch. © likuteitorah.com

Cada edição é mantida sem alterações no seu próprio endereço; uma impressão corrigida é uma nova edição. Esta: likuteitorah.com/editions/pt/torah-ohr/1/torah-ohr-pt-ed1-translation-letter.pdf

---

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzchak

TORAH OHR

Sumário

PARSHAS BEREISHIS

Maamar 1 השמים כסאי והארץ הדום רגלי אי זה בית וגו' — 8
"Os céus são o Meu trono, e a terra é o escabelo dos Meus pés"

Maamar 2 כי כאשר השמים החדשים והארץ החדשה וגו' — 14
"Pois assim como os novos céus e a nova terra"

Maamar 3 ביאור על הנ"ל — 26
Uma explicação do que foi dito acima

Maamar 4 להבין הטעם שנשתנה יצירת גוף האדם משאר כל... — 35
Compreender a razão pela qual a formação do corpo do homem difere...

Maamar 5 לא טוב היות האדם לבדו אעשה לו עזר כנגדו — 46
Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliar que lhe corresponda

Maamar 6 ויאמר ה' אלקים הן האדם היה כאחד ממנו... — 51
"E D'us disse: Eis que o homem se tornou como um de nós"

Maamar 7 להבין ענין הברכות כי הנה אנשי כנה"ג תקנו... — 58
"Para compreender o tema das bênçãos"

Maamar 8 יבל הוא היה אבי יושב אהל ומקנה — 71
"Yaval — pai dos que habitam em tendas"

Maamar 9 צאינה וראינה וגו' — 74
Sai e contempla

Maamar 10 בעטרה שעטרה לו אמו כי מצות התורה הן... — 80
"Com a coroa com que sua mãe o coroou"

PARSHAS NOACH

Maamar 1 מים רבים לא יוכלו לכבות את האהבה ונהרות... — 83
Muitas águas não podem extinguir o amor

Maamar 2 — אם יתן איש את כל הון ביתו באהבה... — 89
Se um homem desse toda a riqueza de sua casa

Maamar 3 — ביאור על הנ"ל — 92
Uma explicação do que foi dito acima

Maamar 4 — ויאמר ה' הן עם אחד ושפה א' לכלם... — 101
"E D'us disse: Eis que são um só povo, e todos têm uma só língua"

PARSHAS LECH LECHA

Maamar 1 — (ענין לך לך וילך למסעיו ממטה למעלה מלמעלה... — 109
O tema de "Vai": "E prosseguiu em suas jornadas", de baixo para cima e de cima para baixo

Maamar 2 — . פי' מגן אברהם. דהנה נודע שאברהם הוא... — 116
"Sou um escudo para ti": o significado de "Escudo de Avraham"

Maamar 3 — ולא יקרא עוד שמך אברם והיה שמך אברהם... — 118
Teu nome não será mais Avram

Maamar 4 — והבדילה הפרוכת לכם — 122
"E a cortina vos separará"

Maamar 5 — שרי אשתך לא תקרא שמה שרי כי שרה שמה וגו' — 130
Sarai, tua esposa: não chamarás seu nome Sarai

Maamar 6 — בעצם היום הזה נימול אברהם וגו' — 132
Naquele mesmo dia Avraham foi circuncidado

PARSHAS VAYEIRA

Maamar 1 — פתח אליהו אנת הוא חד ולא בחושבן אנת... — 135
(A respeito do versículo "Descerei agora") Eliyahu abriu: "Tu és Um, mas não em número..."

Maamar 2 — ארדה נא וגו' — 145
"Descerei agora [e verei]"

PARSHAS CHAYEI SARAH

Maamar 1 — יגלה לן טעמיה כו' — 154
O tema do campo de Machpelá

Maamar 2 לשון אדמו"ר נ"ע בעצמו 162
As próprias palavras de nosso mestre

Maamar 3 ויצא יצחק לשוח בשדה כו' 168
"E Isaac saiu para conversar no campo"

PARSHAS TOLDOS

Maamar 1 אלה תולדות יצחק וגו' 171
"Estas são as gerações de Yitschac"

Maamar 2 מים רבים לא יוכלו לכבות את האהבה וגו'... 175
Muitas águas não podem extinguir o amor

Maamar 3 ביאור על הנ"ל 187
Explicação do que foi dito acima

Maamar 4 ויחפרו עבדי יצחק בנחל כו' 198
"E os servos de Yitschac cavaram no vale... um poço que os príncipes cavaram"

Maamar 5 ראה ריח בני כריח שדה אשר ברכו ה' 201
"Vê, o aroma de meu filho é como o aroma de um campo"

PARSHAS VAYEITZEI

Maamar 1 ושבתי בשלום אל בית אבי והיה הוי' לי... 208
"E Voltarei em Paz à Casa de Meu Pai"

Maamar 2 ביאור על הנ"ל 216
Uma explicação do que foi exposto

Maamar 3 וללבן שתי בנות וגו' 225
E Lavan Tinha Duas Filhas

Maamar 4 אם לא תדעי לך היפה בנשים צאי לך... 230
"Se não sabes por ti mesma, ó mais bela entre as mulheres"

Maamar 5 וישכם לבן בבקר וינשק לבניו ולבנותיו ויברך אתהם כו' 236
"E Lavan levantou-se de manhã cedo, beijou seus filhos e suas filhas"

PARSHAS VAYISHLACH

Maamar 1 — וישלח יעקב מלאכים לפניו אל עשו אחיו כו' — 241
E Yaakov Enviou Mensageiros Adiante de Si

Maamar 2 — וישובו המלאכים אל יעקב לאמר באנו אל אחיך... — 243
E os mensageiros voltaram a Yaakov, dizendo: Viemos...

Maamar 3 — ויאמר יעקב אלהי אבי אברהם כו' — 245
"E Jacob disse: 'D'us de meu pai Avraham...'"

Maamar 4 — ויקם בלילה הוא ויקח את שתי נשיו כו'... — 249
E Ele Se Levantou Naquela Noite

Maamar 5 — ויאבק איש עמו כו' — 259
"E um homem lutou com ele"

PARSHAS VAYEISHEV

Maamar 1 — וישב יעקב בארץ מגורי אביו בארץ כנען — 265
"E Yaakov habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã"

Maamar 2 — והנה אנחנו מאלמים אלמים כו' — 272
"Eis que estávamos atando feixes"

Maamar 3 — שיר המעלות בשוב כו' היינו כחולמים — 283
Cântico das Ascensões: Quando [D'us] trouxer de volta... Éramos como sonhadores

Maamar 4 — בכ"ה בכסליו יומי דחנוכה כו' שכשנכנסו יונים להיכל וכו' — 287
No dia vinte e cinco de Kislev

Maamar 5 — כה אמר ה' צבאות אם בדרכי תלך כו'... — 298
Assim diz D'us dos Exércitos: Se andardes nos Meus caminhos

PARSHAS MIKEITZ

Maamar 1 — ויהי מקץ שנתים ימים ופרעה חולם וגו' — 304
"E aconteceu, ao fim de dois anos completos, que o Faraó sonhava"

Maamar 2 — ויהי מקץ שנתים ימים ופרעה חלם והנה עומד על היאור — 311
"E aconteceu ao fim de dois anos completos" (segundo maamar)

Maamar 3 — ענין חנוכה — 319
O tema de Chanucá

Maamar 4 — ת"ר מצות נר חנוכה כו' — 324
Os Sábios ensinaram: a mitsvá da lamparina de Chanucá... Beit Shamai dizem...

Maamar 5 — כי עמך מקור חיים באורך נראה אור — 342
Pois contigo está a fonte da vida; em Tua luz veremos a luz

Maamar 6 — ביאור על הנ"ל — 348
Uma explicação do que foi exposto acima

Maamar 7 — רני ושמחי בת ציון כו' — 356
"Canta e alegra-te, ó filha de Tsion"

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 1

השמים כסאי והארץ הדום רגלי אי זה בית וגו'

"Os céus são o Meu trono, e a terra é o escabelo dos Meus pés"

"Os céus são Meu trono, e a terra, o escabelo de Meus pés; que casa…", etc. [É preciso] compreender como é apropriado dizer Dele, bendito seja Ele: "Meu trono" e "o escabelo de Meus pés". 1

Pois Ele não tem forma corpórea e não está sujeito aos limites do espaço, como está escrito: "Eis que há um lugar junto a Mim"; pois Ele é o lugar do mundo, e o mundo não é o Seu lugar.

Mas, para compreender o assunto: a Torá é do céu, como está escrito: "Pois do céu falei", etc.;

isto é, ela pertence ao nível de "céu", pois shamáyim (céu) é fogo e água. E assim está escrito a respeito da Torá: "De Sua mão direita, uma lei de fogo para eles".

Agora, está escrito: "E guardareis Meus estatutos e os fareis (osam)"; está escrito atem [— "vós"]: 2
que o homem é quem faz a Torá. E assim pedimos na bênção "Com amor eterno nos amaste", etc.: "guardar, fazer e cumprir" — primeiro, fazê-la,

e depois cumpri-la. E isso se dá por meio de "Pai misericordioso, tem misericórdia de nós e põe entendimento em nosso coração": pois do nível da misericórdia suprema, Biná e a contemplação são atraídas para o coração, para que nele e por meio dele se realizem a feitura e a vinda à existência da Torá.

E como deve ser essa contemplação é explicado na recitação do Shemá: Shemá exprime entendi- 3
mento, e esse entendimento está na própria palavra Shemá;

pois Shemá é shem áyin ("o nome da áyin"). Isto é, a áyin ampliada é o nível de "Tua, ó D'us, é a grandeza e o poder", etc.,

os sete atributos supremos, que correspondem ao nível de "Tua": isto é, estão anulados diante Dele e incluídos em sua fonte, ainda não num estado de serem atraídos para baixo e se expandirem, de modo a receberem os nomes de grandeza, poder, etc.

E então ela é chamada pelo nome de áyin ampliada; e a atração que se estende e se propaga para baixo é apenas o nível de um "nome", que é somente um lampejo,

como na declaração: "Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre": isso vem apenas do nível de um "nome" e de Seu atributo de Malchut (soberania), bendito seja Ele, pois está escrito: "Teu reino é um reino sobre todos os mundos".

E este é o sentido de Biná (entendimento): entender uma coisa a partir de dentro de outra. Isto é, "dentro" de uma coisa é chamado o nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin), que é o nível de um "nome", isto é, o nível de uma irradiação e um lampejo que se estende para dentro dos mundos. 4

E é preciso compreender a partir disso que se trata apenas de uma irradiação, como mencionado acima: Ele, bendito seja, é Aquele que circunda todos os mundos (sovev kol almin), e "nenhum pensamento [pode apreendê-Lo]", etc.; Ele "não pertence a nenhum desses atributos".

E, por meio disso, chega-se a "Amarás Havayá, teu D'us" — verdadeiramente: apegar-se a Ele, bendito seja, ao Infinito (Ein Sof), bendito seja, verdadeiramente, como está escrito: "A quem tenho eu nos céus? E, além de Ti, nada desejo", etc.;

de modo que seu único desejo e vontade sejam que Havayá, a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja, Ele mesmo, seja "teu D'us", habitando dentro de ti; isto é, que haja uma revelação da própria Luz Infinita, bendito seja, sobre sua alma.

E isso se dá por meio de "com todo o teu coração", que é como está escrito: "Se ele voltar seu coração a Ele, seu espírito e sua alma Ele reunirá a Si"; pois "um espírito traz um espírito e faz surgir um espírito": por meio do espírito do homem que se eleva, quando ele "volta [seu coração] a Ele",

isto é, quando seu coração anseia por apegar-se a Ele, bendito seja, e atrair uma revelação de Sua Divindade, bendito seja, sobre sua alma e para dentro dela,

então "Seu espírito e Sua alma", do nível da luz que circunda todos os mundos, "Ele reunirá a Si", de modo que Sua presença se reúna junto à pessoa, "no íntimo de um homem e num coração profundo".

E daí se chega a "E estas palavras que Eu (Anochi) — Quem Eu sou — te ordeno", etc.; pois por meio disso se estendem a revelação de Sua Divindade e a vinda à existência da Torá no nível de "céu", fogo e água.

Pois a Torá precedeu o mundo em dois mil anos. Isto é, "mundo" designa o nível de fogo e água, e a Torá é extremamente elevada em seu status, no nível dos "dois mil anos", que está acima do nível do "mundo"; e, para que seja atraída ao nível do "mundo",

isto é, para que haja “De Sua mão direita, fogo”, etc., o que corresponde às 248 mitsvot positivas, que são da direita, e às 365 proibições, da esquerda, etc. —

essa atração se dá por meio de um despertar de baixo em “Amarás... com todo o teu coração”: “um espírito traz um espírito e faz surgir um espírito”.

E, por meio disso, “e falarás delas”: vedibarta (“e falarás”) exprime conduzir e atrair; isto é, que haja uma atração da Luz Infinita, bendito seja, para dentro da Torá.

E este é o sentido de “E Havayá falou a Moshe”: para que Havayá seja atraída e haja Torá, é preciso primeiro estender essa atração ao nível de Moshe, que pertence ao nível de “pois eu o tirei da água”. 5

E este é o sentido de “Os céus são Meu trono”: os céus são a Torá, e ela é um trono — por analogia — feito para alguém se sentar. E sentar-se é uma diminuição em comparação com ficar de pé: quando a pessoa está de pé, tem sua estatura plena, com a cabeça e o cérebro muito acima do chão; ao sentar-se, sua estatura se abaixa.

Assim, a Torá se torna um trono para a Luz Infinita, bendito seja, para o nível de Sua “cabeça”, que é o nível de Sua vontade, Sua sabedoria e Seu entendimento; pois “Tu és sábio,

mas não com uma sabedoria cognoscível; és entendido, mas não com um entendimento cognoscível”; e, na Torá, Sua sabedoria e Seu entendimento descem e se encadeiam, etapa por etapa, em coisas físicas, como tefilin, tsitsit, tsedacá, terumot, dízimos e sacrifícios, etc.

“E a terra é o escabelo de Meus pés.” Hadom, na linguagem do versículo, equivale a shrafraf, na linguagem da Guemará, que também é um assento pequeno. 6

É aquilo que se coloca sob os pés de quem está sentado, para elevar os pés acima do chão. E sobre isso disseram na Guemará, a respeito do versículo “foram postos tronos”: um é para um trono e outro para um escabelo. O trono é o grande, no qual se senta, e o escabelo é o pequeno, colocado sob os pés.

E a explicação é a seguinte: a Comunidade de Israel é chamada de “pé”, como está escrito: “Vós sois filhos de Havayá, vosso D'us”, e “o filho é a perna de seu pai”. Ora, a título de analogia, há uma superioridade adicional 7

no pé que não existe na cabeça: pois são os pés que caminham; eles carregam a cabeça e a conduzem ao destino desejado.

Assim, a cabeça precisa do pé. Além disso, as veias da cabeça e sua força vital — pois “o sangue é a alma” — encontram-se nos pés; e, quando se tira sangue do pé, a cabeça é curada e mantida viva.

Da mesma forma, há vários tratamentos aplicados aos pés que curam a cabeça. Sob esse aspecto, o pé é chamado de cabeça, e a cabeça, de pé, pois, nesse grau, ela está abaixo do pé.

E assim é no alto: pela inclusão mútua das emanações dos níveis, "seu princípio está encravado em seu fim, e seu fim em seu princípio" — luz direta e luz refletida. Luz direta é aquilo que vai de cima para baixo, 8

[onde] tudo o que está acima é superior; e a luz refletida vai de baixo para cima, [onde] tudo o que está abaixo é superior. É isso que significa "seu princípio está encravado em seu fim": seu fim é seu princípio, pois o nível do pé é chamado de cabeça.

E Israel é chamado de "princípio", e está escrito: "E ele viu o princípio para si". Por meio do despertar de baixo, produz-se no alto uma retificação das luzes superiores. É isso que encontramos no caso de Moshe: no pecado do Bezerro de Ouro, mil luzes lhe foram retiradas (e no Shabat elas lhe são devolvidas como presente; isso é "Moshe se alegra com o presente de sua porção");

e nossos Sábios aludiram a isso ao dizer, a propósito do versículo "Vai, desce": "Desce de tua grandeza; acaso te dei grandeza senão por causa de Israel?" Isto é, porque Israel estava no nível de seu "pé",

como está escrito: "Seiscentos mil a pé é o povo em cujo meio estou"; e eles eram para ele o nível do que o circunda e o nível da cabeça, embora certamente fossem para ele o nível do pé.

E assim ocorre com todo judeu: ao retificar seus atos, que pertencem à capacidade de agir, à ação física, no nível dos pés, seu cérebro e seu coração tornam-se mil vezes mais puros.

Ora, para que haja um "escabelo" para o nível do pé, que é o nível da Comunidade de Israel — isto é, para elevá-la e fazê-la subir de baixo para cima —, é necessário o nível da "terra", que são as mitsvot práticas, cujo princípio geral é a caridade. 9

Sobre isso está dito: "A caridade exalta uma nação (goy)": exalta de baixo para cima. Essa elevação ocorre no nível de goy, cujas letras são guímel, vav e yud; isto é, a elevação dos atributos, que em geral se dividem em três níveis: bondade, julgamento e misericórdia

(pois Nétsach, Hod e Yessod são apenas a extensão de Chessed, Guevurá e Tiféret e seus ramos); e sua elevação é ao nível do yud, que corresponde a Chochmá, por meio do vav, que atrai e conecta o pensamento etc.

Exatamente assim ocorre abaixo, na alma humana: os atributos elevam-se ao intelecto e ao entendimento da pessoa. Pois, quando os atributos estão separados do intelecto, são considerados algo independente.

Por isso, encontra-se alguém cujo coração se desperta durante a oração e em ocasiões semelhantes, pois esse é um momento de ampliação do intelecto (gadlut hamochin); 10

depois, porém, o amor passa e desaparece, e ele segue seu caminho, indo de um extremo ao outro sem perceber que são dois opostos. Isso ocorre porque os atributos estão separados do intelecto;

ao passo que, quando estão incluídos uns nos outros etc., há então uma elevação muito maior dos atributos, pois eles se tornam o nível do intelecto (mochin). Isso é "com toda a tua alma", isto é, com todas as faculdades da alma, até mesmo o nível do pé — que também o nível do pé seja exaltado e elevado.

Ora, isso se aplica de modo geral: a Torá e as mitsvot são chamadas de céu e terra. E, em particular, dentro da própria Torá: "céu" é a Torá Escrita — shamayim é lido como sham mayim ("há água"), pois a Torá provém de Chochmá — e "terra" é o nome da Torá Oral, 11

pois erets (terra) deriva da palavra ratzon (vontade), conforme o ensinamento de nossos Sábios: "Por que ela se chama erets? Porque desejou (ratsá)", etc.; e erets contém as letras alef e rats ("corre") etc.

A explicação é que a Torá Oral é a compreensão do propósito último da vontade — saber como e o quê, por exemplo, [a lei de] uma sucá cuja altura, etc.,

o que não está explicado na Torá Escrita. E a Torá Escrita é apenas o nível das letras, [que devem ser lidas] segundo sua forma e imagem, pois são os Nomes do Santo, bendito seja Ele.

Por isso, diz-se que alguém "lê" (kore) a Torá, assim como se chama (kore) um nome; isso é de cima para baixo. A Torá Oral, porém, é essencialmente de baixo para cima: ao apreender a vontade na alma, a alma se inclui em sua fonte no alto.

E três coisas são chamadas de "terra": a Comunidade de Israel, a Torá Oral e as mitsvot; todas estão aludidas num único versículo: "Terra, terra, terra, ouve a palavra de D'us".

Mas "que casa", etc.: pois não se costuma colocar um trono e um escabelo do lado de fora, mas dentro de uma casa. E o nível de "casa" é "com toda a tua força", que corresponde ao nível circundante, 12

como, a título de analogia, uma casa que circunda a pessoa com seu teto e suas paredes. E essa casa é a casa de oração; pois, por meio da oração — dezoito vezes "Bendito és Tu", etc. —

há uma atração de luzes circundantes do nível da luz que circunda todos os mundos (e esse é o nível de "seu espírito e seu alento recolherá junto a si", como mencionado acima), que são atraídas por meio das inclinações e prostrações em [na bênção dos] Patriarcas e em [na bênção de] Agradecimento, no começo e no fim, que correspondem ao nível de autoanulação (bitul).

A explicação é que não pode haver revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele — da qual "nenhum pensamento pode apreender coisa alguma", e que "não pertence a nenhum dos atributos", etc. —

na dimensão interior do coração, exceto por uma quantidade ínfima, um mero vislumbre; e mesmo a revelação na mente e a apreensão — "nenhum pensamento [pode apreender]", etc. — [são possíveis] somente como algo circundante. Sobre isso está dito: "E a este olharei", aludindo ao nível da oração.

E a explicação do versículo "E todas estas coisas Minha mão fez" é o nível da ação, isto é, a prática das mitsvot. "E todas estas coisas vieram a existir, diz D'us" é o nível da Torá Oral, que é a enunciação e a palavra de D'us, o nível da fala; 13

ao passo que "E a este olharei" é o nível da oração. "Olharei" é o nível do olhar, que contempla, no nível de "teus olhos são pombas", que é o nível do pensamento apenas; e este é precisamente o nível do que envolve e circunda,

como, por exemplo, o pensamento: o pensamento da pessoa envolve aquilo em que ela está pensando; e assim também a visão e o olhar, etc. Ao passo que a fala e a ação são interiores, etc.

E este olhar é "para o pobre e abatido de espírito": o nível da autoanulação, de quem não possui absolutamente nada de próprio, nem mesmo Torá e mitsvot; pois essa emanação não pode ser alcançada por meio da Torá e das mitsvot, que são interiores, mas somente

por meio da autoanulação na oração, das inclinações e das prostrações — como na analogia de um rei, diante de quem a pessoa se inclina e se prostra porque não pode aproximar-se dele, devido à sua grande elevação; então, este nível é atraído a ela por si mesmo. E isto é "Bendito és Tu", isto é, bendito por Ti mesmo e por iniciativa própria.

Ora, a respeito deste nível — a atração da luz que envolve — está escrito: "Ele não viu iniquidade em Yaakov"; pois, a respeito do nível interior, está escrito: "Ele examina os corações e os rins", 14

isto é, examinar o anseio sentido, se ele provém verdadeiramente de "dentro de um homem e de um coração profundo", com absoluta sinceridade; ao passo que, no nível que envolve, "Ele não viu iniquidade", etc., mas apenas "Havayá, seu D'us, está com ele", que é atraído por si mesmo, sempre.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 2

כי כאשר השמים החדשים והארץ החדשה וגו׳

“Pois assim como os novos céus e a nova terra”

“Pois, assim como os novos céus e a nova terra”, etc. Ora, está escrito: “No princípio (Bereshit), D'us criou os céus e a terra”, e nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Bereshit — por causa de Israel, que é chamado ‘princípio’ (reishit).” 1

Eles também disseram: por causa da Torá, que é chamada “princípio”. Portanto, uma vez que o céu e a terra foram criados por causa da Torá e de Israel, somos obrigados a dizer que há um nível de céu e terra na Torá e no serviço de Israel, por meio do qual e através do qual o céu e a terra físicos são sustentados.

A explicação é a seguinte: nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Por que ela é chamada pelo nome erets (terra)? Porque correu (ratsá) para cumprir a vontade (ratson) de seu Criador.” Isto é, ratsá é um termo que significa correr (rats) e também vontade (ratson). 2

Como está escrito: “Pois por Ti corro (aruts) contra uma tropa”, expressão que também significa correr e contém igualmente a ideia de vontade, como será explicado.

A explicação é a seguinte: está escrito: “E os chayot corriam e voltavam (ratso vashov).” Este nível de ratso é o anseio do coração de apegar-se a Ele, bendito seja, e também é um termo relacionado a correr (merutsá): 3

assim como alguém que corre para longe de seu lugar, assim é o anseio dos chayot — sair e elevar-se de seu lugar, para serem anulados e absorvidos no Infinito (Ein Sof), bendito seja. É semelhante ao que está escrito: “Serafins estavam acima Dele (mima’al lo)”, que é explicado [como] “acima de Sua Shechiná”.

Isto é, o anseio deles é serem absorvidos ali, etc. Do mesmo modo, as almas de Israel como um todo, em sua fonte e raiz, possuem um nível de ratso, com vontade e anseio de apegar-se a Ele, ao Infinito, bendito seja, como está escrito: “E teu anseio será por teu marido.” 4

Isso se deve à sua percepção, estando no nível de “terra”, que é o nível mais baixo: tornar-se um “povo” e uma entidade separada, etc.

Assim também ocorre com a alma do homem aqui embaixo, que raciocina e contempla o D'us único: como Ele, bendito seja, renova em Sua bondade, etc.,

e traz todos os mundos à existência, do nada ao ser real. Portanto, ela também está no nível de "terra", num estado de ratso e de vontade de apegar-se a Ele, bendito seja, e de "amar D'us, pois Ele é tua vida".

Ora, este nível de ratso está na leitura do Shemá, e o nível de shov (retorno) está na oração Shemoneh Esreh e no estudo da Torá, que é o nível da revelação da divindade de cima para baixo, como é sabido. 5

Os Versículos de Louvor (Pesukei deZimra), que precedem o Shemá, destinam-se a narrar o louvor do Onipresente, como está escrito: "Os louvores de D'us estão em sua garganta"; por meio disso, tornam-se como "uma espada de dois gumes, para executar vingança", etc. — isto é, para romper as divisórias que ocultam a revelação da divindade.

Tudo isso é apenas uma preparação para a Shemoneh Esreh, pois nela ocorre a extensão da revelação da divindade, quando se diz: "Bendito és Tu, Havayá, nosso D'us", que é a revelação da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) dentro da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin).

Mas, para chegar a isso, é preciso primeiro ordenar o louvor do Onipresente nos Versículos de Louvor, como em "Bendito seja Aquele que falou, e o mundo veio a existir"

(Pois, embora a alma divina esteja no nível de "terra", que é o nível de ratso, isso se dá apenas do ponto de vista de sua raiz, [onde] há nela um anseio constante de apegar-se a Ele, bendito seja.

Mas, ao descer aqui embaixo para revestir-se no corpo e na alma animal, que ocultam sua luz, etc., e a arrastam consigo para a escuridão sombria dos assuntos deste mundo, então o anseio e o ratso pela divindade ficam ocultos e escondidos nela, como é sabido: "uma nação prevalecerá sobre a outra", e quando esta se ergue, etc.

Portanto, para que possa alcançar o nível de ratso na hora do Shemá, ela precisa de uma preparação considerável; esse é o sentido dos Versículos de Louvor, ao ordenar o louvor do Onipresente, etc. Tudo isso é uma preparação para o nível de shov da Shemoneh Esreh, pois também o ratso existe para que haja shov, como é sabido,

assim como os levitas eram subordinados aos cohanim, etc. E, em particular, os Versículos de Louvor também são uma preparação para a Shemoneh Esreh, que é uma extensão e revelação aqui embaixo, pois primeiro é preciso romper as divisórias que separam, por meio dos Versículos de Louvor, a fim de que possa haver revelação aqui embaixo.)

[Ela narra] como, por meio de uma única fala, vieram a existir os céus, a terra e todo o seu exército, etc.; e, como se conclui esta bênção em Yishtabach: "Rei, Único, Vida dos mundos", e em "Bendito seja Aquele que falou" também se diz: "Único, Vida dos mundos, Rei".

Isto significa que Ele, bendito seja, é único e singular, tal como antes da criação do mundo; e "Vida dos mundos" provém somente do nível de "Rei", pois o nível de realeza é

somente um mero fulgor Dele, bendito seja; esse fulgor é estendido por Ele, bendito seja, para ser a força vital de todos os mundos, superiores e inferiores.

6 É sabido que há uma multiplicidade de mundos acima, sem fim, e abaixo, sem limite. Este é o significado de "Bendito seja o Nome da glória de Seu reino para todo o sempre (le'olam va'ed)": pois va'ed não tem interrupção.

Isto é, a glória de Seu reino é estendida para dar vida a mundos e criaturas sem fim, como está escrito: "Há número para Suas tropas?", etc.; e está escrito: "Milhares de milhares O servem, e miríades de miríades estão diante Dele" — e este é o número de uma única tropa, etc.

7 No entanto, com toda essa multiplicidade, todos são extraídos apenas do nível de "Rei", que é apenas o nível de um "nome", como diz a expressão: "por amor ao Seu Nome, com amor. Rei", etc.

Este é o nível de memalê kol almin. E dele nasce o despertar do amor no coração, quando se diz: "E amarás Havayá, teu D'us." O sentido de "Havayá, teu D'us" é o explicado acima: "Ouve, ó Israel: Havayá é nosso D'us", etc.

E esta é a superioridade adicional que nos é conhecida sobre todas as hostes do alto: Ele nos aproximou de Seu grande Nome, que é o nível de sovev kol almin e a própria essência de Sua Divindade, bendito seja Ele — o nível de "Único", muito, muito acima do nível de "Vida dos mundos", que provém apenas do nível de "Rei", etc.

E é por isso que a Comunidade de Israel é chamada "uma", como está escrito: "Uma só é ela, Minha pomba", etc., pois recebe do nível de "Havayá é Um" em sentido pleno.

8 Isto é, por ela estar no estado de "uma só é ela para sua mãe": por meio da contemplação, ela chega ao estado de unidade, tendo

uma única vontade — apegar-se a Ele, bendito seja. Este é o nível de ratzo mencionado acima, em direção ao nível de sovev kol almin, para apegar-se à própria essência da Divindade, como diz a expressão: "Quem tenho eu nos céus", etc.

E este é o sentido de "E amarás" no Shemá. O sentido e a natureza do ratzo são os descritos no versículo: "Contigo (bechah) corro por uma tropa": "bechah" especificamente — em Tua própria essência; e "corro por uma tropa" refere-se ao nível de "Milhares de milhares O servem, e miríades de miríades estão diante Dele"

(e veja o que é explicado em outro lugar sobre o versículo "Grande em poder, Seu entendimento é sem número", acerca de como a raiz de cada tropa está nas seis extremidades (vav ketzavot) de Atsilut; veja ali) — entre todos eles, ele não deseja nada senão D'us, somente.

"Salto sobre um muro (shur)" refere-se também ao nível de todas as luzes abrangentes superiores (makifim), pois shur significa muro, como está escrito: "Filhas caminharam sobre o muro (shur)."

A título de analogia, um muro circunda uma cidade; também estes "salto", pois o anseio é somente pela própria essência e ser de D'us, bendito seja Ele.

(pois até todas as luzes abrangentes são consideradas como nada diante Dele, bendito seja Ele, como é explicado em outro lugar sobre o sentido de "Senhor das maravilhas", etc. Por isso são chamadas "muro": assim como um muro é feito de pedras, que são apenas matéria inanimada, também está escrito: "Ele faz (oseh) maravilhas", pois o nível de "maravilha" e as luzes abrangentes superiores são, diante Dele, bendito seja Ele, apenas como o nível de "fazer" (assiá)).

E este é o sentido de "Quem tenho eu nos céus? E, além de Ti, nada desejo na terra", etc.: "céu" é o nível das luzes abrangentes, e "terra" é o nível das luzes interiores — isto é, o nível de "muro" e o nível de "tropa" mencionados acima —, e corro para além delas e salto sobre elas pelo poder de meu anseio, "bechah", verdadeiramente em Tua essência.

Ora, do nível de ratzo mencionado acima no Shemá, surge depois o shov na oração. Por isso, também no final do Shemá se conclui: "Eu sou Havayá, teu D'us", 9

isto é, literalmente "vosso D'us": que haja uma revelação da Divindade em cada um, de cima para baixo, "para tornar-se um com o Um", etc.

Depois, na Shemoneh Esreh, nas dezoito bênçãos, esta revelação de luz é atraída para baixo em um estado de shov efetivo — nas dezoito bênçãos, quando se diz: "Bendito és Tu, Havayá": de "Bendito" a "Tu", em revelação, em tratamento direto, como é sabido. 10

Depois da Shemoneh Esreh, no estudo da Torá, esta revelação é atraída para dentro da Torá, como está escrito: "e a Torá é luz", etc., pois "espírito traz espírito", etc.

Por meio do nível de ratzo mencionado acima, atrai-se para baixo o nível de "espírito" — uma atração de cima para baixo — como está escrito: "Se ele voltar seu coração para Ele, Ele recolherá para Si Seu espírito e Sua alma", etc.

Depois, na prática das mitsvot, esse nível de shov é atraído ainda mais, como é sabido a respeito da raiz das mitsvot: é atrair a luz especificamente para dentro de um recipiente, como está escrito: "Pois uma mitsvá é uma lâmpada", etc.

A respeito do cumprimento das mitsvot, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Contra a tua vontade vives." Isto é: depois do amor e do anseio com autossacrifício (mesirut nefesh), no estado de ratzo mencionado acima, surge depois o estado de shov — "contra a tua vontade vives" no corpo —, para que haja uma revelação da luz divina de cima para baixo por meio da prática das mitsvot. 11

Este é o sentido de "com todo o teu coração" — primeiro, com autossacrifício, no estado de ratzo — e, depois, "e com toda a tua alma", que é o nível de shov: vincular o pensamento, a fala e a ação ao pensamento, à fala e à ação da Torá e das mitsvot, etc.

Ora, o nível de shov é chamado "céu", pois, nesse nível de shov, por meio da Torá e das mitsvot, a luz é atraída para o alto como luz abrangente, como é sabido que as mitsvot são luzes abrangentes (makifim). Por isso, as mitsvot tornam-se vestimentas para a alma no Gan Éden, pois vestimentas e luzes abrangentes são uma mesma coisa, etc. 12

E este é o sentido de "atado no feixe da vida", etc.: esse "feixe" são as mitsvot, como é sabido. E a Torá, embora seja chamada "alimento", também é, não obstante, um tipo de vestimenta,

como está escrito: "Ele Se envolve de luz como de um manto" (e veja este tema em outro lugar, sobre o versículo "Pois neste dia Ele expiará", etc., acerca do tema "Este é o caminho da Torá... feliz és e bom será para ti"; e sobre o versículo "E o vereis e vos lembrareis", etc.; e sobre o versículo "Guardareis os Meus Shabatot").

Por isso, esse nível de shov, por meio da Torá e das mitsvot, é chamado "céu": assim como os céus envolvem a terra, também esse nível de shov envolve o nível de ratzo de "terra" mencionado acima.

Além disso, tomando como exemplo a terra e os céus físicos, vemos que a terra é apenas como um grão de mostarda em comparação com a vastidão da esfera dos céus, que a circunda igualmente por todos os lados.

Assim, a proporção entre o nível de ratzo dessa "terra" e o nível de shov da Torá e das mitsvot — que são chamados Sua vontade e Sua sabedoria, bendito seja Ele — é apenas como a proporção entre um grão de mostarda e a vasta extensão dos céus.

Este é [o significado de] "Os céus são Meu trono, e a terra é o escabelo dos Meus pés." O sentido de 13
"o escabelo dos Meus pés" é como o apoio para os pés de um trono, que os ergue; assim, as almas, chamadas "o filho é a perna de seu pai", são elevadas pelo nível de "terra", que é o nível de ratzo.

E, em particular, sempre que há uma elevação ao nível da "terra" superior, que é a Comunidade de Israel — como em Shabat e nas festas, conforme está escrito: "Se desviares o teu pé (raglecha) por causa do Shabat"; e, do mesmo modo, as três festas são chamadas os três regalim ("pés").

E "Os céus são Meu trono" é o nível de shov, que é descida e atração para baixo; isso é como al- 14
guém sentado num trono, que abaixa sua estatura. Este é [o significado de] "E Tu, Santo, sentas [entronizado] sobre os louvores de Israel".

O sentido é que Ele, bendito seja, é santo e separado de todos os mundos; somente por meio dos louvores de Israel Ele é atraído para "sentar-se", rebaixando-Se abaixo, como na afirmação de que o Santo, bendito seja Ele, senta e Se ocupa com a Torá, etc.

É por isso que a oração é chamada "uma escada apoiada na terra, e cujo topo alcança os céus". O 15
sentido é que a escada é a ascensão no estado de ratzo,

mas "cujo topo alcança os céus", pois na Shemoneh Esreh começa o shov, como mencionado acima, e sua parte principal ocorre depois, por meio da Torá e das mitsvot. É isso que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram, segundo uma opinião: que a terra precedeu os céus na criação.

Pois foi explicado acima, a respeito do Shemá, da Shemoneh Esreh e da Torá, que o nível de ratzo deve preceder o nível de shov. E esta é a regra: é especificamente de um despertar de baixo que se produz um despertar do alto,

conforme está escrito: "Se ele dirigir seu coração para Ele", e somente depois "seu espírito e sua alma Ele recolherá para Si". Portanto, "terra" (eretz), termo que indica ratzo, precedeu "céus", que é o nível de shov.

Com tudo isso, compreender-se-á o que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Be- 16
reshit — por causa de Israel, que são chamados 'princípio', e também por causa da Torá, que é chamada 'princípio' — D'us criou os céus e a terra", os físicos.

Pois na Torá e em Israel há céus e terra espirituais. Na Torá, isso é o nível de shov, que é o nível de "céus", como explicado acima; e em Israel, em seu serviço com autossacrifício, isso é o nível de ratzo, o nível de "terra".

Portanto, é especificamente por meio da Torá e de Israel que os céus e a terra físicos são sustentados — isto é, por meio dos céus e da terra espirituais, que são ratzo e shov, os quais vêm por meio da Torá e de Israel

(e este é [o significado de] "Pus as Minhas palavras na tua boca", etc., "para plantar os céus e lançar os fundamentos da terra". Pode-se dizer também que na própria Torá e nas mitsvot há um nível de céus e terra: as mitsvot práticas são o nível de "terra", pois "a terra é o escabelo dos Meus pés", um apoio para os pés.

E assim também: "A tsedacá eleva uma nação." A Torá é o nível de "céus" e de atração para baixo. Veja também o comentário sobre a afirmação "a mezuzá à direita", etc. E este é [o significado de] "Pus as Minhas palavras na tua boca": trata-se do nível da Torá;

e "à sombra da Minha mão te cobri" é o nível das mitsvot; por meio delas, "para plantar os céus e lançar os fundamentos da terra". Assim, faz sentido que Bereshit signifique "por causa da Torá, que é chamada 'princípio'", pois ela própria contém o nível de céus e terra: Torá e mitsvot.

Portanto, por meio disso, os céus e a terra são sustentados; e igualmente "por causa de Israel", etc., que têm em si o nível de ratzo e shov. Veja também o que foi explicado sobre o Zohar, Parshas Shoftim: "Os céus e a terra são testemunhas", etc.).

Ora, tudo isso diz respeito aos céus e à terra do presente, nos quais primeiro deve haver o nível de "terra", ratzo, e depois ela recebe do nível de "céus", shov, etc. 17

Mas, a respeito do Tempo Vindouro, está escrito: "Eis que faço uma coisa nova na terra." O sentido e a natureza dessa renovação no nível de "terra" são que, no Tempo Vindouro, o ratzo da "terra" não se aplicará

da maneira como se aplica agora, quando consiste em ratzo e anseio de sair do oposto, onde "a escuridão cobre a terra", etc., conforme explicado acima a respeito dos Versículos de Louvor, que são o nível de "as exaltações de D'us estão em sua garganta",

para que, por meio disso, se torne "uma espada de dois gumes, para executar vingança sobre as nações" — que são a alma animal e o corpo, etc. — isto é, por meio do ratzo ocorre a anulação da vontade, o nível de "transformar a escuridão em luz".

Isso só se aplica agora, quando existem kelipot que ocultam, até que "a escuridão cubra a terra"; este é o nível das vestimentas que envolvem e ocultam, conforme está escrito: "Visto os céus de negrume", etc.

Por isso fomos advertidos no Shemá: “Acautelai-vos, para que vosso coração não seja seduzido e 18
vos desvieis”, etc., “e vos prostreis”. O sentido é que toda kelipá que oculta é chamada “outros deuses” e idolatria; e a prostração

é uma atração para baixo — assim como, por meio da prostração em santidade, ao inclinar-se em “Bendito”, atrai-se uma revelação da divindade. Assim também, “D'us fez um correspondente ao outro”, etc.

Este é [o sentido de] o que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Os judeus que vivem 19
fora da Terra são idólatras em pureza.” Isto é, quando alguém está, D'us não o permita, inteiramente “fora da terra” — a “terra” superna, que é o nível da vontade por D'us, bendito seja Ele, o nível de “terra, que correu”, etc. —

e é inteiramente atraído pelas vaidades deste mundo, embora sejam coisas permitidas, provenientes do bem que há em nogá, por meio disso causa nutrição e uma atração para o nível de nogá.

Isso é chamado de prostrar-se e atrair para o nível de “outros deuses”, etc. — isto é, nutrição adici- 20
onal para as forças externas. E, por meio disso, “Ele fechará os céus e não haverá chuva”: não haverá atração em santidade a partir do shov dos céus supernos, etc.

Sendo assim, cada pessoa deve despertar o nível de ratzó — “Se voltar o coração para Ele” — para transformar a escuridão em luz e a amargura em doçura, etc.,

e “para servi-Lo com todo o vosso coração”, etc., que é o nível de “terra”; e, por meio disso, “darei a chuva da vossa terra”, etc., que é o nível de shov.

Isso, porém, não ocorrerá no Tempo Vindouro, a respeito do qual está escrito: “E removerei o espírito de impureza”, etc.: não haverá kelipá alguma ocultando a revelação da Divindade. E também está dito: “Teu Mestre não ficará mais oculto, e teus olhos verão”, etc.

Nesse caso, não haverá necessidade alguma da anulação do “algo” (yesh), que é o ratzó do presente — sair do nível oposto que se lhe contrapõe, etc. E este é [o sentido de] “Eis que faço algo novo na terra”.

Isto é, não haverá, como agora, ratzó e um despertar de baixo, por meio dos quais ocorre a descida; pois então, uma vez que a revelação embaixo será como é em cima, o ratzó não se aplica, etc.

(Com isso, pode-se explicar o que está escrito: “Pois os montes se afastarão”, etc.; pois “monte” é o nível de ratzó, como se sabe pela ideia de “não como Avraham, que o chamou de monte”, etc.; então esse nível será anulado, uma vez que também embaixo haverá uma revelação efetiva — “olho a olho verão”, etc.)

Por isso Ele disse que então haverá “os novos céus e a nova terra que Eu faço” — “Eu”, especificamente; isto é, por um despertar do alto apenas, e não por um despertar de baixo de modo algum; pois um despertar de baixo só é necessário para refinar e transformar a escuridão em luz, como explicado acima.

Mas no Tempo Vindouro, quando isso não será necessário, haverá apenas um despertar do alto. Portanto, Ele disse “que Eu faço”, e por isso os chama de “novos céus” e “nova terra”.

Isto é, eles vêm como uma revelação de cima para baixo, da própria Essência do Emanador, um nível que ainda não havia estado em revelação no início da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut).

Como está escrito: “No dia em que Havayá Elokim fez a terra e os céus”; esse “Elokim” é o nível de tsimtsum e ocultação.

Pois os céus e a terra atuais foram trazidos à existência por meio do Nome Elokim, como está escrito: “No princípio Elokim criou”, etc.; e, por meio de “terra”, que é o nível de ratzó, são adoçados o julgamento e o tsimtsum do Nome Elokim, que obscurece e oculta.

Este é [o sentido de] “No dia em que Havayá Elokim fez”: que este Elokim está incluído em Havayá. 21
Este é o sentido de “Havayá Elokim fez” — a união e integração desses Nomes.

Tudo isso ocorre por meio de “terra” e “céus”, os níveis de ratzó e shov; mas “terra” deve vir primeiro — primeiro o nível de ratzó.

Mas no Tempo Vindouro, quando houver novos céus e nova terra, isso será o nível de “que Eu faço”, não por meio das contrações do Nome Elokim; então os céus virão primeiro,

pois não haverá necessidade de o ratzó vir primeiro, etc. E este é [o sentido de] “E Sua flecha sairá como relâmpago”, que é o nível de revelação de cima para baixo.

Mas é preciso entender, a respeito dos novos céus e da nova terra: se eles vêm somente por meio 22
de um despertar do alto, o que é

o sentido de “que Eu faço”, etc., como pode haver nisso [um nível de] “terra”, o nível de ratzó, derivado do termo “correr” (ratz), como explicado acima?

(Pois no Tempo Vindouro o ratzó não se aplicará de modo algum, nem mesmo de baixo, como explicado acima; e, com mais razão, aparentemente esse nível não se aplica à revelação que vem do alto, que é o nível de “que Eu faço”.)

Por que, então, Ele disse “e a nova terra que Eu faço”? Deveria ter mencionado apenas o nível de “céus”.

Mas a explicação é que, mesmo num despertar do alto apenas, há esses dois níveis de ratzó e shov, só que os céus precedem a terra.

Para entender como pode haver um nível de ratzó na própria Essência do Emanador, uma vez que nada de modo algum O oculta: 23

pode-se entender por meio de uma analogia. Vemos um nível de ratzó e shov no corpo físico humano, na respiração de vida que há dentro dele e pulsa em seu coração, chamada no Zohar de “batimento do coração” (defiku deliba). Pois a força vital do coração vem especificamente por meio da respiração — ratzó e shov, em expansão e retração —

e assim se repete continuamente: expande-se, depois se retrai novamente, depois expande-se outra vez, como o pulso na mão, em que a força vital é conduzida e se expande, depois se retrai novamente e torna a se expandir.

E o mesmo ocorre exatamente no batimento do coração, que consiste na expansão, retração e expansão da respiração de vida que há no coração; isso é exatamente como o nível de ratzó e shov.

Assim, esse ratzó e shov ocorre ainda inteiramente no próprio corpo da pessoa, e não de algo alheio em direção a ela (isto é, esse ratzó e shov é semelhante à condução da força vital da alma para dentro do corpo, cuja ordem se dá por meio de expansão e retração, etc., o que é o nível de ratzó e shov). E também,

pode-se entender ainda, por meio dessa analogia, que no batimento do coração o ratzó não precede o shov; ao contrário, o shov precede o ratzó, como se percebe claramente: primeiro há a expansão e a condução da força vital ao coração, que é como o nível de shov, a condução da luz para dentro do recipiente.

Mas imediatamente ela se retrai novamente, o que é o nível de ratzó e a retração da luz para fora do recipiente; depois volta a se estabelecer, e assim por diante, continuamente.

É como a respiração pela boca: primeiro o sopro e o ar se expandem para fora, e imediatamente retornam, voltando a se expandir. Seguindo esse modelo, quem for perspicaz compreenderá o ratzó e shov no alto, de cima para baixo

(e não apenas o ratzó e shov do “e os chayot corriam e voltavam”, das criaturas, etc.; pelo contrário, também no fluxo superno do Infinito, bendito seja Ele, para os recipientes e os mundos.

E também, até mesmo no próprio princípio, desde o início da descida do Infinito, bendito seja Ele, para revestir-se na raiz dos recipientes — que é a raiz de todos os mundos, superiores e inferiores — aplicam-se igualmente ratzó e shov, isto é, retração e expansão.

Pois, assim que é atraída e se expande, deve haver retração; caso contrário, os recipientes deixariam de ser recipientes, etc. A expansão é que vem primeiro. Isso se assemelha ao nível de shov; depois vem o nível de retração e ratzó, e assim por diante, continuamente. E veja o que é explicado em outro lugar sobre o versículo "E tomarão para Mim uma oferenda", etc.),

que também se aplica um nível de ratzó; só que a expansão da luz vem primeiro, e depois ela imediatamente volta a se retrair e torna a se expandir.

E este é o sentido de "A voz do meu amado bate" (dofek): a voz e a descida de cima para baixo também são como o pulso (dofek) mencionado acima.

Em Etz Chaim isso é chamado de "alcança e não alcança" (mati velo mati): a luz alcança e se ex- 24
pande, depois volta a se retrair e não alcança. O nível de "alcançar", a expansão, precede o nível de "não alcançar". E tudo isso ocorre dentro da própria Divindade.

E este é [o sentido de] "Pois Havayá, teu D'us, é um fogo consumidor". A razão pela qual o fluxo divino é comparado ao fogo é que a natureza do fogo é retrair-se após a expansão, como o batimento do coração.

E este é o significado dos novos céus e da nova terra: na emanação superior, que é emanada so- 25
mente por um despertar do alto, também existem os níveis de céu e terra.

A emanação, o nível de "alcançar", é chamada "céu"; e o nível da retirada da luz do recipiente, chamado "não alcançar", é o nível de "terra", do termo ratzó.

Portanto, aqui "céu" precede "terra", pois o nível de "alcançar" precede o nível de "não alcançar". 26
Isso não ocorre com o ratzó e o shov dos seres criados, nos quais primeiro deve haver "terra", o nível de ratzó, e depois "céu", o nível de shov — como está escrito: "E os chayot corriam e voltavam"; e está escrito: "No dia em que [Havayah Elokim] fez", etc., "terra e céus", como explicado acima.

E este é o significado de "Assim como os novos céus e a nova terra", etc., "estão diante de Mim": 27
"diante de Mim" (lefanai), precisamente — isto é, no nível da dimensão mais interior e da essência, aonde um despertar de baixo não chega de modo algum. "Assim permanecerão a vossa descendência e o vosso nome."

O significado de “a vossa descendência e o vosso nome” é o nível do despertar de baixo e da emanação que é emanada por meio do despertar de baixo. Pois as mitsvot são chamadas “semeadura”, como está escrito: “Ele semeia caridade”,

e por meio disso “faz brotar salvações”, na revelação da Divindade a partir do nível dos 370 luminares, etc. E “o vosso nome” é o nível da aceitação do jugo do Reino dos Céus, como está escrito: “E David fez um nome”.

Ora, já foi explicado que o nível dos novos céus e da nova terra é uma revelação de um nível que 28
um despertar de baixo não alcança de modo algum, e que essa revelação ocorrerá na Era Vindoura.

Nesse caso, poder-se-ia pensar que a emanação por meio de um despertar de baixo, na Torá e nas mitsvot — no nível da nossa “terra e céu”, ratzó e shov — será completamente anulada por causa daquela revelação extraordinária proveniente do nível de “que Eu faço”.

Por isso, Ele disse: “Assim permanecerão a vossa descendência e o vosso nome”: também esse nível do despertar de baixo será elevado, para estar “diante de Mim”, no próprio nível mais interior, assim como o nível dos novos céus e da nova terra, etc.

Como está escrito: “Eis que o Meu servo prosperará; será exaltado, elevado e muito sublime.” Isto é, “Meu servo” é o nível do despertar de baixo, o nível de “para trabalhá-lo e guardá-lo”, etc. Esse mesmo nível será elevado de ascensão em ascensão, até “muito sublime”.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 3

ביאור על הנ"ל

Uma explicação do que foi dito acima

◇

Uma explicação do que foi dito acima. 1

"Pois, assim como os novos céus e a nova terra que estou fazendo permanecem diante de Mim, assim permanecerão a vossa descendência e o vosso nome." 2

Ora, sabe-se [qual é] o propósito da descida da alma ao corpo neste mundo: antes de sua descida, ela estava incluída em seu Emanador, bendito seja Ele, com amor e temor, etc. Pois a alma possui intelecto e atributos emocionais, etc.

E ela desceu e se revestiu de um corpo e da alma animal, que ocultam e escondem [a alma], etc., e a vestem com vestimentas imundas — estas são os atributos emocionais que provêm do lado da kelipá, etc. 3

[E sabe-se] que esta descida é em função de uma ascensão: a fim de realizar refinamentos (birurim), mediante a atração da Torá e das mitsvot, nas quais está revestida a Luz Infinita, bendito seja Ele.

E nelas e por meio delas haverá uma revelação da própria Luz Infinita, bendito seja Ele, sobre sua alma, etc., como explicado em outro lugar. E para compreender isso: 4

pois a Torá e as mitsvot que estão diante de nós também são [produto] de descidas e da cadeia descendente dos níveis, desde a luz de Sua face, bendito seja Ele, até se revestirem de assuntos físicos e materiais — razão pela qual os anjos pediram: "Aquele que coloca Tua majestade sobre os céus", etc. Em que consistirá, então, sua superioridade sobre o nível de amor e temor da alma?

Além disso, disseram [os Sábios] que a Torá sem temor e amor não voa para o alto, pois amor e temor são as asas que elevam e fazem subir a Torá. Pelo contrário, então, pareceria que o nível de amor e temor é muito superior, e em grande medida, ao nível da Torá.

Mas a questão é [como] está escrito: "Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome, e para Minha glória Eu o criei", etc. "Chamado pelo Meu Nome" é o Mundo de Atsilut, que é chamado pelo Meu Nome literalmente. 5

Pois ali repousa a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, e eles estão unidos a ela na mais completa unidade, pois "Ele e Suas forças vitais são um, e Ele e Seus órgãos são um"; tudo está anulado e incluído na própria Luz Infinita, bendito seja Ele.

E sobre todos eles é chamado Seu Nome, pois todos estão no nível do Infinito. [Isso é assim] embora não haja comparação [entre eles e] Ele, bendito seja Ele (e, como se sabe, Adam de Atsilut é chamado Adam de Assiá, o nível da Assiá física), e mesmo o Mundo de Atsilut é apenas um esplendor e uma iluminação, etc.;

somente que a iluminação que desce e é atraída para lá se une sem nenhuma separação ou divisão, até que todos estejam preenchidos por aquela iluminação. E ali nada tem qualquer existência independente daquela iluminação.

Pois Atsilut deriva de um termo que significa separar, como em "E Ele separou (vayatzel) do espírito", etc., no caso de Moshe, que o Targum traduz como "e separou". Pois certamente ele não deu todo o seu espírito aos anciãos, de modo que alcançassem exatamente sua estatura e nível;

em vez disso, separou [uma parte] de seu espírito e a fez descer, para que se revestisse da medida dos anciãos, a fim de que fossem elevados um pouco e pudessem carregar [o fardo] com ele como um só, "e se tornaram um". Embora não constituam uma única unidade em sua essência propriamente dita, ainda assim podem unir-se a ele.

Isto é, eles estão unidos no esplendor e na luz que são atraídos dele. Assim também o Mundo de Atsilut: [D'us] emanou a Luz Infinita, bendito seja Ele, e separou um esplendor 6

e uma luz naquele mundo, para que tivessem a capacidade de receber esse esplendor e essa luz da Luz Infinita, bendito seja Ele, em estado de unidade, de modo que tudo estivesse unido no nível da Luz Infinita — isto é, no nível da luz e do esplendor que são atraídos d'Ele.

E a unidade se dá em dois aspectos: "Ele e Suas forças vitais" [e] "Ele e Seus órgãos". "Suas forças vitais" são as luzes, isto é, as fontes das quais vieram a existir Chochmá e Chessed etc.; 7

e as fontes são luzes e força vital. Pois nas luzes ainda não se aplica o aspecto da divisão em elementos particulares, de modo que sejam chamadas pelo nome de Chochmá ou Chessed etc.

E, como é explicado em outro lugar a respeito das luzes que "trocaram de lugar" — a luz de Chessed no recipiente de Guevurá etc. E "Seus órgãos" são os recipientes, que limitam as luzes, 8

pois, por meio dos recipientes, elas passam a receber os nomes de Chochmá ou Chessed etc. Ainda assim, a Luz Infinita repousa nelas em unidade, e é chamada Chochmá do Infinito e Chessed do Infinito etc.

Pois, embora seja chamada pelo nome de Chochmá, ainda assim não é limitada por um nome que implique limite e medida; antes, [é] como diz o dito: "Tu és sábio, mas não com uma sabedoria conhecida" etc.

E "Ele é o Conhecimento e Ele é o Conhecido" etc. Por isso, o Mundo de Atsilut é chamado "que é chamado pelo Meu Nome" literalmente. Mas o Mundo de Beriá, e dele para baixo, é chamado "por Minha glória o criei" etc. 9

"Glória" significa revestimento, como no dito de Eliyahu: "Fizeste vestimentas para eles" etc. — como uma vestimenta, que não está unida à essência etc.;

ao contrário, a essência fica encoberta e oculta nelas, de modo que a essência não seja revelada tal como é; a luz da essência só é vista através desta vestimenta. Ainda assim, "Fizeste (tikanta) vestimentas para eles" etc.,

o que constitui uma retificação (tikun), para que a luz da essência seja revelada especificamente através de uma vestimenta; pois, sem uma vestimenta, o Mundo de Beriá não poderia receber etc.

E, como a luz da essência é revelada nesta vestimenta, por isso está escrito: "E as hostes dos céus se prostram diante de Ti" — pois estão anuladas etc. E, como não é revelada 10

senão na forma de uma vestimenta, por isso estão num estado de separação, e "dali se divide" — as montanhas da separação etc. — pois não estão unidos como em Atsilut.

Ora, é conhecido o serviço dos anjos: eles permanecem, desde os seis dias da Criação, nas alturas do mundo e proclamam com temor etc. "Um leão rugiu" — este é Michael, "o rosto de leão à direita"; e, quando ele ruge, trezentos e setenta mil leões rugem em sua direção etc., e eles constituem o acampamento de Michael etc. 11

É preciso entender em que consiste o serviço deles, e de que modo se considera serviço, para eles, que fiquem anulados pela compreensão de que sua vida e existência vêm do nada ao ser, já que essa é sua própria compreensão; e por que rugem e fazem alarde? Que novidade lhes foi revelada por essa compreensão, e por que anseiam e aspiram? 12

A questão, porém, é a seguinte: o Mundo de Atsilut é o Mundo de Tikun (Retificação), já retificado, de modo que as luzes e os recipientes estejam no estado de "Ele e Seus órgãos são um" etc., como mencionado acima. Isso não ocorre nos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, que provêm da quebra dos recipientes do Mundo de Tohu, os quais caíram em Beriá, Yetsirá e Assiá.

Portanto, é necessário um serviço completo para atrair para eles um aspecto de retificação (tikun) do Mundo de Atsilut, para que também sejam elevados e se unam. 13

E não basta a luz e a força vital que são atraídas através de uma cortina e de uma investidura, segundo a ordem da descida e da cadeia descendente dos níveis — tal como foi implantado na natureza da formação do mundo, com um nível após o outro: Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá — de modo que o Mundo de Beriá se encontra num estado de separação, "montanhas de separação" etc.

Ao contrário, é necessário atrair uma nova luz do alto, até que o Mundo de Beriá seja incluído no próprio nível do Mundo de Atsilut. Pois os mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá são aqueles "que D'us criou para fazer" — para retificar o que não foi retificado dessa maneira na ordem da cadeia descendente, na época da criação do mundo.

E também a respeito do Mundo de Assiá, que é o mais baixo de todos, [está escrito:] "Baal Chanan, filho de Achbor, reinou"; e, depois disso, "Hadar reinou em seu lugar" etc., que é o Mundo de Tikun.

E isso, de modo geral, constitui todo o serviço nos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá: como eles provêm da quebra dos recipientes, que caíram do Mundo de Tohu em Beriá, Yetsirá e Assiá, precisam de retificação para serem elevados e incluídos em Atsilut. E a retificação se dá por meio do serviço.

Ora, este mundo físico é grosseiro como o pó da terra; apesar disso, por possuir uma força vital espiritual proveniente do pó supernal do Mundo de Tohu, que precede Atsilut, tem a capacidade de ser retificado. 14

Ora, o significado de retificação é separar o mal do bem — remover as impurezas e os resíduos — para que o bem possa ascender.

Ora, em Beriá a maior parte é boa etc., até que em Assiá a maior parte é má e está misturada etc. Também para esse nível é necessário um serviço completo, a fim de separar o mal. E esse refinamento é realizado 15

por meio da ordem da oração, pois toda a ordem da oração foi estabelecida segundo esse princípio; isto é, por meio do aspecto de ratzó (correr adiante), [como em:] "Se Ele puser o coração nisso" etc.

E esse ratzó é o que está escrito: "Por Ti corro [contra] uma tropa" etc., "salto por cima de uma muralha (shur)". Shur significa muralha, isto é, o nível dos envolventes (makifim); e "salto por cima de uma muralha" significa que salto acima do nível de todos os envolventes, em virtude do ratzó, para me apegar a Ele — ao próprio Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele — 16

que está acima da categoria dos mundos e não se encontra nem no nível de memalê nem no nível de sovev etc. E todo o Mundo de Atsilut, o Mundo de Berudim, é chamado apenas Adam de Assiá; e Adam de Yetsirá [é] o Mundo de Nekudim etc.

E, por meio desse ratzó, "todos os que praticam a iniquidade serão dispersos", como está escrito: "A exaltação de D'us está em sua garganta, e uma espada de dois gumes em sua mão, para executar vingança contra as nações" etc. 17

E toda a ordem da oração segue esse princípio, pois, em seu conjunto, ela é "a exaltação de D'us" etc.; portanto, nela e por meio dela se realiza o refinamento e a separação do bem em relação ao mal. Esse é o serviço da oração com ratzó, que é o refinamento dos mayin nukvin (águas femininas).

Mas o refinamento dos mayin dechurin (águas masculinas) — que é a atração superior proveniente do Mundo de Atsilut, para que haja autoanulação e inclusão como no próprio Atsilut, o nível da unidade superior, onde "Ele e Suas forças vitais são um, Ele e Seus órgãos são um", verdadeiramente um —

realiza-se por meio da Torá e das mitsvot, que são precisamente atrações do nível da unidade superior, pois "a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são todos um".

E as 248 mitsvot são os 248 "membros do Rei" — membros verdadeiros, que são recipientes para a luz e a força vital que são atraídas, investidas e se difundem neles a partir da própria Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele; 18

apenas desceram e se investiram em questões físicas por causa da fisicalidade e da materialidade deste mundo, a fim de elevá-las, e para que também a força vital da fisicalidade deste mundo seja incluída na luz e na força vital superiores. Por isso, a força vital superior teve de descer e tornar-se tão física.

Com isso, compreender-se-á a vantagem e superioridade do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot neste mundo em relação ao amor e temor da alma antes de sua descida. 19

Pois a alma — embora seu amor e temor sejam muito elevados e exaltados, em medida extraordinária, até mesmo acima dos anjos daquele mundo, em cada mundo segundo sua natureza, como é sabido: os anjos provêm da dimensão exterior dos mundos, enquanto as almas provêm do nível da dimensão interior —

— apesar disso, uma vez que a alma é um ser criado, algo novo trazido à existência a partir do nada, ela não está unida ao seu Emanador, bendito seja Ele, como o estão a Torá e as mitsvot, pois "a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são absolutamente um", e as 248 mitsvot são, de fato, os 248 membros do Rei, pois são Sua própria sabedoria e vontade, e "Ele é o Conhecimento", etc.

Não obstante, a Torá sem temor e amor não ascende. Pois, uma vez que desceu e se revestiu de 20
questões físicas, está ligada embaixo e encontra-se em estado de descida em relação à luz de Seu semblante, bendito seja Ele.

Mas, por meio do temor e do amor, atrai-se a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que está revestida na Torá, em estado de união completa, de modo que "a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são absolutamente um". E [isso] é sabido pelo que se explica em outro lugar a respeito do estudo da Torá por sua própria causa, sobre o qual [os Sábios] disseram: "Considero isso como se tivessem Me feito".

"Me feito", literalmente: pois, por meio do estudo da Torá, atrai-se a letra vav do Nome Havayá, bendito seja Ele, que é Tiféret; e, por meio das mitsvot — cuja síntese é a mitsvá da tsedacá —, atrai-se a letra hei final do Nome Havayá, como é sabido. E, de modo geral,

por meio da Torá, do serviço e dos atos de bondade, atraem-se as três linhas — Chochmá, Chessed e Nétsach à direita, etc. —; elas são as três letras vav de "Vayisa", "Vayavo", "Vayet", etc., pois as letras vav são extensões das letras yud que estão no topo das letras vav, etc.

Nesse sentido, a terra precedeu os céus. "Terra" é o aspecto de ratzó na oração, isto é, o refina- 21
mento dos mayin nukvin, primeiro;

e, depois, os "céus", isto é, a outorga dos mayin dechurin por meio da Torá e das mitsvot. Pois os céus são o aspecto daqueles que concedem, como está escrito: "Aquele que cobre os céus de nuvens, que prepara a chuva para a terra", etc.,

[e] "da chuva dos céus", etc. — para que os mayin dechurin refinem os mayin nukvin e os elevem, até que também o nível de Assiá seja incluído no nível de Atsilut, onde "Ele e Suas forças vitais são um", etc.

É necessário que o refinamento dos mayin nukvin venha primeiro, para que depois o refinamento 22
dos mayin dechurin possa vir refinar os mayin nukvin; ao passo que, sem a elevação dos mayin nukvin, os mayin dechurin não têm força para refinar, etc.

E este é o nosso serviço durante todos os dias do exílio, quando o mal prevalece e é necessário refinar o mal e separá-lo do bem.

Mas, no Tempo Vindouro, com a vinda de Mashiach, rapidamente em nossos dias, quando todo o refinamento estiver concluído e terminado, e se cumprirem "Ele eliminará a morte para sempre" e "Removerei o espírito de impureza", etc. — pois então tudo estará no estado do Mundo de Tikkun, como em Atsilut propriamente dito, de modo que haverá união e inclusão embaixo como em cima —

eis que o propósito último é que a revelação da luz do Mundo de Akudim, acima do Mundo de Atsilut, brilhe e cintile, como está escrito: "Eis que Meu servo será sábio; será exaltado e elevado, e será muito alto".

E esta é a dimensão interior de Atik, que será revelada; então cintilarão almas novas, nas quais não há aspecto de refinamento. 23

Pois todas as almas que existiram até hoje são aquelas que estavam incluídas em Adam, o primeiro homem, e que precisam de refinamento e retificação; são elas que desceram da dimensão exterior de Atik e se encadearam segundo a ordem dos níveis. Ora, aquilo que já está organizado na ordem do encadeamento não é algo novo;

mas a novidade das almas provém de acima do encadeamento — daquilo que ainda não desceu nem se encadeou — e vem da dimensão interior de Atik, que não chegou a se revelar na ordem do encadeamento.

Pois a ordem do encadeamento é que a dimensão exterior do nível superior se torne a dimensão interior do nível inferior; mas a dimensão interior do nível superior não desce nem se encadeia de modo algum.

E, no Tempo Vindouro, haverá a revelação desta luz nova, que está acima da ordem do encadeamento; este é o Mundo de Akudim, que precede Atsilut. Pois em Atsilut, que é o Mundo de Tikkun, [tudo] foi retificado e organizado 24

conforme convém à cadeia descendente, com a divisão em níveis — Chochmá, Chessed, etc. —, como diz a formulação: "Tu és sábio", mas "não com uma sabedoria conhecida" — [isto é,] a Luz Infinita é atraída para Chochmá.

E isto é [o significado de] "Tu és": a Luz Infinita, bendito seja Ele, que Se revestiu no nível de "sábio" etc. E assim também em todos os níveis: "Tu és entendimento" etc.; "D'us é justo em todos os Seus caminhos e bondoso" etc. 25

E estes são as fontes da Chochmá e do Chessed de Beriá, que são uma sabedoria conhecida e uma bondade conhecida etc. Mas o Mundo de Akudim é a inclusão de todas as forças e de todos os níveis, atados (akud) em um único recipiente etc.,

sem qualquer divisão entre os nomes Chochmá e Chessed. E essa revelação é chamada "os novos céus e a nova terra que Eu faço".

"Eu" especificamente — este é o Emanador Supremo, bendito seja Ele. Pois esse poder de renovação provém do próprio Infinito, bendito seja Ele, como é sabido. E, ainda assim, é chamado pelo nome de "céus e terra",

pois, uma vez que se encontra em algum estado de revelação, a ponto de ser até mesmo uma fonte da fonte da ordem da cadeia descendente dos mundos, necessariamente deve haver ali algum aspecto que se assemelhe à cadeia descendente.

E, uma vez que na cadeia descendente dos mundos surgiram céus e terra, esses aspectos necessa- 26
riamente também devem existir ali. Porém, ali são chamados "céus e terra" — primeiro os céus —, isto é, "atinge e não atinge".

"Atinge", pois deseja conceder; "e não atinge", pois o recipiente não pode suportar [a luz] (ao passo que, de baixo para cima, ratzó vem primeiro: "as águas inferiores choram" etc.). Por isso, esses céus e essa terra são chamados "permanecem diante de Mim": "permanecem" significa que estão sempre de pé.

Pois mesmo hoje existe esse nível do Mundo de Akudim, só que oculto; e, no Tempo Vindouro, será revelado. E "eles estão diante de Mim" (lefanai) significa no aspecto da dimensão interior (pnimiyut), isto é, a dimensão interior de Atik, como mencionado acima.

E o profeta anunciou isso, dizendo que também "a vossa semente e o vosso nome permanecerão". 27
"A vossa semente" é o aspecto da semeadura dos mayin dechurin por meio da Torá. Pois a Torá, revestida em assuntos físicos, é como a semeadura de uma semente no solo: embora o corpo da semente apodreça, a força que há dentro dela faz [a planta] crescer;

e, por isso, nada cresce senão algo semelhante à semente — de uma semente de cereal não cresce um etrog etc. —, como está escrito: "segundo a sua espécie" etc.

Assim também a Torá: embora esteja revestida em assuntos físicos (e haja uma opinião de que as mitsvot serão anuladas no Tempo Vindouro), ainda assim, a luz da Torá é que faz [as coisas] crescer e "opera salvações no meio da terra", para purificar os mayin nukvin e elevá-los cada vez mais alto.

E "o vosso nome" é o aspecto da aceitação do jugo do Reino dos Céus, que se aceita por meio de Suas mitsvot, bendito seja Ele. Isso é chamado de aspecto de "nome", porque o Nome Dele, bendito seja Ele, é invocado sobre Israel quando aceitam Sua soberania sobre si; e isto é [o significado de] "e Sua soberania aceitaram sobre si de bom grado".

Ao passo que, sobre as nações, Ele é governante, e não rei, pois só se é chamado rei quando [aceito] de bom grado. E este é o significado de "coroa da soberania": a essência da soberania é a coroa com que se coroa o rei, e Kéter é o nível da vontade;

e isto é [o significado de] "o princípio deles está inserido no fim deles": o fluxo de Malchut provém de Kéter, que é a vontade etc. E, por isso, é chamado de aspecto de "o vosso nome".

Ora, "a vossa semente e o vosso nome", que são os fluxos da Torá e das mitsvot neste mundo, são o 28
fluxo dos mayin dechurin do Mundo de Atsilut, que é o Mundo de Tikkun, a fim de purificar os mayin nukvin que sobem de Assiá, para que sejam incluídos em Atsilut, como mencionado acima.

Se assim é, no Tempo Vindouro, quando a purificação estiver completa e concluída, tudo será o Mundo de Tikkun, e a revelação da nova luz suprema, do nível dos "novos céus e da nova terra", cintilar e se manifestar, poderia passar pela mente que já não haveria elevação para a Torá e as mitsvot,

[mas que] apenas permaneceriam no Mundo de Atsilut. Por isso, o profeta anuncia que, na verdade, não é assim; pelo contrário, também "a vossa semente e o vosso nome" "permanecerão" ali.

Pois, mesmo depois de todas as purificações serem concluídas e incluídas em Atsilut, haverá ainda essa superioridade adicional, uma ascensão após outra: elas também serão elevadas ao Mundo de Akudim.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 4

להבין הטעם שנשתנה יצירת גוף האדם משאר כל...

Compreender a razão pela qual a formação do corpo do homem difere...

Para compreender a razão pela qual a formação do corpo do homem difere da de todas as outras criaturas, como as plantas e os animais, cujos corpos foram todos criados por meio da fala de D'us, 1

conforme está escrito a respeito do terceiro dia: "Que a terra produza vegetação, ervas que deem sementes..., árvores frutíferas que deem frutos..., e assim foi"; e, igualmente, no quinto dia: "Que as águas fervilhem com enxames de criaturas vivas...".

E assim também com todos eles: a terra produziu as ervas e as árvores, cada uma tal como é posteriormente, com a alma vegetal que há nela. 2

E, igualmente, a terra também produziu os animais tal como são, vivos — o urso, o leão etc.; e as águas também fervilharam dessa maneira com "enxames de criaturas vivas", que são igualmente os peixes,

tal como são, isto é, o corpo junto com a alma vital que há dentro dele, por meio da fala de D'us, que disse: "Que a terra produza...",

"Que as águas fervilhem...". Ele ordenou, e foram criados tal como são agora, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Foram criados em sua estatura plena". Isso não ocorre na criação do homem, cujo corpo foi primeiro feito por si só, de pó, sem nenhuma alma vital dentro dele.

Conforme está escrito: "E Havayá Elokim formou o homem do pó da terra"; e, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Na primeira hora, seu pó foi reunido..."; e, inicialmente, ele era uma massa informe (golem), 3

como está escrito: "Teus olhos viram minha massa informe", até que, posteriormente, "Ele soprou em suas narinas o sopro da vida". Assim, seu corpo não saiu da terra da maneira como é agora, com a alma vital e a alma falante dentro dele; em vez disso, Ele tomou pó e fez dele um corpo.

E, depois, Ele soprou uma alma em suas narinas etc. Isso indica uma condição inferior no que diz respeito ao homem, pois seu corpo está num nível inferior ao dos corpos dos animais, visto que veio à existência no nível do inanimado, até que, posteriormente, "Ele soprou em suas narinas...". 4

[Isso,] embora ele seja o mais elevado entre as criaturas. E é isso que está escrito: "Atrás e à frente...". Mas é preciso compreender por que e por qual razão foi assim.

A explicação é que os quatro níveis — inanimado, vegetal, animal e falante — correspondem às quatro letras do Nome Havayá. O inanimado inclui, por exemplo, o pó, as pedras e os metais, que não crescem; o vegetal inclui as árvores e as ervas etc.;

os animais têm tudo isso e, além disso, a alma animal espiritual. E, no ser falante, acrescenta-se, além de tudo isso, a alma intelectual, a alma falante etc.

Em termos gerais, os animais são compostos de duas coisas: o corpo que há neles, que pertence ao nível do vegetal, pois nasce pequeno e se torna grande; e a alma que há neles, que é a alma animal de sua espécie. 5

Quanto ao fato de ambos terem saído juntos da terra — isto é, o corpo junto com a alma animal que há nele — por meio da fala de D'us etc.:

isso se deve a que os níveis do vegetal e do animal, embora sejam dois níveis, um acima do outro, são, ainda assim, adjacentes.

Por isso, podem unir-se, isto é, podem vir à existência ao mesmo tempo, uma vez que o nível vegetal é adjacente ao nível animal e não há entre eles nenhum outro nível intermediário. 6

Por isso, os animais vieram à existência de uma só vez, com seus corpos e suas almas vitais, como foi dito acima. Diferentemente, o falante está distante do vegetal por um salto de nível e, portanto, não poderia surgir junto com o corpo como um só:

Contudo, o fato de seu corpo ser especificamente inanimado se deve ao seguinte: sabe-se que o homem é o propósito da criação, isto é, cabe a ele elevar as centelhas que caíram nos reinos inanimado, vegetal e animal, 7

fazendo com que estes se subordinem às suas necessidades — pão para comer e roupa para vestir — enquanto ele possui o entendimento (Daat) para servir a D'us etc.

A título de analogia: quando é preciso erguer algo do chão por meio do dispositivo de elevação chamado "levar" [macaco hidráulico], deve-se segurá-lo especificamente pelas partes mais baixas, 8

como ao erguer as paredes de uma casa, quando é preciso começar por levantar especificamente a viga inferior, e então as que estão acima dela também se elevam automaticamente.

Mas, se começasse pelo meio da parede, não ergueria as partes inferiores. Assim também, a alma do homem foi revestida num corpo do nível inanimado, o mais baixo de todos, e o elevará; automaticamente, também será elevado o vegetal, que está acima do inanimado etc.

Por isso ele é chamado medaber (falante), expressão relacionada a "Ele conduz (yadber) povos", isto é, ele conduz todos, pois os eleva por meio de seu serviço etc.

Ora, justamente a alma do homem, por ser o nível falante, o mais elevado de todos, reveste-se especificamente no inanimado, e não no vegetal. 9

Pois o vegetal está distante do nível falante; somente o nível animal lhe é próximo, como foi dito acima, pois eles correspondem à letra Vav e à Hei superior do Nome Havayá, que está próxima da Vav.

Mas o nível falante corresponde à Yud e à ponta da Yud, muito acima da Vav; em vez disso, reveste-se no nível da Hei inferior, que é a fonte do nível inanimado, pois "seu princípio está encravado em seu fim" especificamente.

E a explicação é que está escrito: "Com Chochmá Ele fundou a terra; com Tevuná (entendimento), estabeleceu os céus." Céus e terra correspondem à espiritualidade e à materialidade, que, em termos gerais, são o inanimado e o vegetal. 10

Pois o inanimado é o grau mais baixo da materialidade, ao passo que o vegetal possui certa espiritualidade. E, nos níveis superiores, isso corresponde a Zeir Anpin e Nukvá: os atributos emocionais são chamados "vegetal", pois têm pequenez e grandeza, enquanto as letras são o nível inanimado, que não cresce etc.

Ora, embora os céus sejam superiores em nível, Ele os estabeleceu com Tevuná, inferior a Chochmá; e com Chochmá fundou a terra, inferior aos céus em nível. Aparentemente, deveria ser o contrário! 11

Mas a explicação é o motivo mencionado acima; é justamente isso que determina a ordem: o nível dos atributos emocionais recebe de Biná, pois a contemplação desperta emoções, e isso corresponde aos níveis animal e vegetal; Chochmá, porém, está acima dessa categoria.

Mas com ela fundou a terra, porque "seu fim está encravado em seu princípio" etc. Portanto, o corpo do homem foi inicialmente inanimado, especificamente, e não como o dos outros animais, cujos corpos surgiram desde o princípio no nível vegetal e não eram inanimados.

Não foi assim com Adam, o primeiro homem, a respeito de quem está escrito: "Teus olhos viram minha massa informe" — o nível de uma massa informe e inanimada — e depois: "Ele soprou...", pois sua alma provém do nível de Chochmá superior, e "com Chochmá Ele fundou a terra".

Com isso entenderemos o que está escrito sobre a criação do homem: "Havayá Elokim formou", 12
com dois Nomes. Isso porque a união de sua alma e de seu corpo — falante e inanimado — envolve níveis mais distantes entre si do que a distância entre o corpo e a alma de todos os outros animais, pois, como foi dito acima, o vegetal e o animal são próximos um do outro;

ao passo que o inanimado e o falante estão distantes um do outro, de um extremo ao outro. Portanto, para que se unissem, foi necessário que isso se desse por meio de dois Nomes.

Para compreender com uma explicação adicional o assunto de "E Havayá Elokim formou o ho- 13
mem do pó da terra" e, depois, "soprou em suas narinas o sopro da vida" — isto é, seu corpo, a princípio, ainda estava sem alma e era inanimado, feito de pó físico,

e depois a alma viva e falante foi revestida nele, etc.; ao passo que, em todas as demais criaturas — vegetais e animais —, seus corpos e almas surgiram juntos da terra, etc.

O assunto será compreendido começando por dizer que, assim como na materialidade há quatro níveis — inanimado, vegetal, animal e falante —, também na espiritualidade se encontram esses quatro níveis.

A título de analogia, na alma: as letras correspondem ao nível do inanimado, pois não crescem, 14
etc.; e os atributos emocionais correspondem ao nível do vegetal, pois um despertar emocional que a princípio é pequeno mais tarde se inflama, até se tornar uma chama poderosa, etc.

E seu crescimento provém do intelecto: assim como a planta física estava a princípio oculta e enterrada na terra e, depois, sai e brota para fora, também os atributos emocionais estão inicialmente contidos e ocultos no intelecto que lhes dá origem, e depois vêm à revelação.

E, no correspondente acima, Malchut é chamada "inanimada", e Zeir Anpin de Atsilut, que corres- 15
ponde aos atributos emocionais, é chamado "vegetal"; isto é, ele cresce de Imá superior, que é o nível do intelecto superior, chamado "vivo",

como está escrito a respeito de Chavá: "pois ela foi a mãe de todo vivente"; e Chochmá também é chamada "vida", como está escrito: "E a sabedoria dá vida...", etc.

Constata-se, portanto, que o vegetal e o animal são contíguos, sem salto nem interrupção de outro 16
nível intermediário entre eles, e se unem e se ligam um ao outro em virtude de sua própria essência e natureza.

Pois, a princípio, o vegetal estava contido no próprio animal — isto é, os atributos emocionais estavam ocultos no intelecto, em estado de gestação, como um feto oculto no ventre da mãe, que é literalmente "a coxa de sua mãe";

e mesmo depois, quando saem para fora, ainda precisam da mãe durante os dias de amamentação: o intelecto vivifica e faz crescer os atributos emocionais, sendo seu próprio sustento.

17 Por isso, também na materialidade, mediante a declaração "Que a terra faça surgir seres vivos", os corpos dos animais e suas almas — que correspondem aos níveis vegetal e animal — surgiram juntos da terra, pois também em sua raiz são contíguos e unidos um ao outro, como foi explicado acima.

O inanimado, em contrapartida, está muito distante do animal, pois o nível vegetal os separa. A título de analogia: as letras não têm absolutamente nenhuma relação com o intelecto, pois não são como os atributos emocionais, que são de uma espécie e categoria próximas às do intelecto.

E é apropriado que a agitação emocional surja do intelecto, como está escrito: "O homem é louvado segundo seu intelecto". Por isso, são contíguos, como foi dito acima.

Mas as letras pertencem a outra essência e categoria, pois são literalmente físicas e não têm absolutamente nenhuma relação com a essência do intelecto (e veja o que foi escrito acima no maamar que começa "No dia vinte e cinco de Kislev", a respeito das lamparinas e do incenso).

Por isso, o corpo do homem, que era inanimado e uma massa informe, veio a existir tal como era, sem a alma vital, pois a alma animal não podia unir-se a ele de modo algum.

No entanto, depois a alma humana foi revestida nele, embora ela corresponda ao nível do falante, que está acima até mesmo do animal.

Mas o assunto é que justamente isso é o que determina: ao nível mais baixo de todos, somente pode descer e rebaixar-se quem está muito acima em categoria.

Por isso, no corpo do nível inanimado, o mais baixo em categoria, foi revestida a alma falante, a mais elevada de todas; ao passo que no vegetal foi revestida apenas a alma animal.

Somente essa alma surgiu junto com o corpo; no caso do inanimado, porém, não foi assim, pois a alma falante não surgiu junto com ele; antes, foi revestida nele somente depois, etc.

18 A explicação de tudo isso será compreendida por meio da diferença entre os anjos e as almas. Pois os anjos são chamados "seres viventes" e animais, como está escrito: "A face de um leão à direita e a face de um boi à esquerda...", etc.

Eles também são compostos de corpo e alma, chamados matéria e forma, como os seres humanos; a diferença entre eles e os seres humanos é apenas que seu corpo é mais espiritual.

Como escreve o Ramban sobre o versículo "Ele faz de Seus anjos ventos, de Seus ministros um fogo 19
flamejante": os corpos dos anjos são feitos da essência espiritual destes dois elementos, fogo e ar; alguns têm corpos do nível do ar, como o acampamento de Michael, e outros, do nível do fogo, como o acampamento de Gavriel, etc.

Ao passo que os corpos dos seres humanos são feitos da materialidade dos quatro elementos: fogo, ar, água e terra. Mas a razão para isso — por que lhes foram dados corpos mais espirituais que os de Israel —

é que o propósito da descida na cadeia descendente dos mundos é somente, como está escrito: "E para Minha glória Eu o criei...", isto é, que haja a anulação do "algo".

E este é o ponto essencial do Mundo de Tikun (retificação): a união e a inclusão de luzes e recipientes, que, em termos gerais, são os níveis de "nada" e "algo".

Pois as luzes são o nível das iluminações e emanações do Infinito, bendito seja Ele, e se encontram num estado de autoanulação; e os recipientes são o nível do "algo": Chochmá e Biná, Chessed e Guevurá.

Ora, no Mundo de Tohu (caos), os recipientes não podiam conter as luzes; isto é, o "algo" não era 20
incluído e anulado no

"nada". E o ponto essencial de Tikun é que haja a inclusão das luzes nos recipientes, e também a inclusão de Chessed e Guevurá, esquerda e direita, etc., o que constitui a anulação do "algo" ao "nada".

Os anjos também têm este serviço: anular o "algo", seu corpo, por meio de sua alma, que pertence 21
ao nível do "nada" e foi extraída da dimensão exterior dos recipientes.

E também Israel precisa anular o "algo", que é seu corpo físico, por meio de sua alma divina, que, em si, não necessita de retificação, pois se encontra num estado de "nada", etc., e foi extraída da dimensão interior dos recipientes, muito acima da fonte de onde foram talhadas as almas dos anjos.

Por isso, ela pode transformar e subjugar até mesmo um corpo físico; ao passo que os anjos, se ti- 22
vessem um corpo físico, não poderiam transformá-lo de modo algum nem levá-lo à anulação do "algo"; ao contrário, cairiam completamente de seu nível.

Somente as almas humanas, especificamente, em virtude da elevação de sua alma — elas "surgiram no [pensamento de D'us]", etc. — podem transformar até mesmo um corpo físico.

É como a analogia de uma grande fogueira, que ilumina mais longe do que uma pequena, etc. Em 23
todo caso, entende-se que o corpo e a alma dos anjos são próximos em nível um do outro e foram realmente formados como um só a partir de sua fonte, que é o nível de Malchut de Atsilut,

que é a "mãe de todo vivente" dos [mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá. A respeito disso foi dito: "Que a terra produza seres vivos": isto é, que a terra superior, que é Malchut, produza a alma de todo ser vivo — estes são os anjos, chamados "criaturas viventes" —, e seus corpos surgiram junto com suas almas,

pois o corpo, que é do nível do vegetativo, está junto e próximo do nível do animal, conforme mencionado acima: o vegetativo estava incluído no animal, em estado de gestação, etc.

E assim também se entenderá num nível ainda mais elevado, a respeito dos seres viventes superio- 24
res, que são os Patriarcas — "eles são a Carruagem" —, isto é, no nível de Atsilut: eles também estavam inicialmente contidos no ventre da Imá superior, num estado de gestação, e depois vieram à revelação.

E então se encontram no estado de amamentação, etc. Este é o assunto do vegetativo e do animal, que são adjacentes e derivam um do outro pela cadeia descendente de causa e efeito, etc.

Ao passo que o nível do inanimado, que é o nível de Malchut, está separado deles em termos de nível e não deriva pela cadeia descendente de causa e efeito, como ocorre com a derivação dos atributos emocionais do intelecto.

Pois, de Chochmá para baixo, há uma cadeia descendente de causa e efeito: Chochmá, depois Biná e depois Daat, até que, posteriormente, derivam os atributos emocionais, etc.,

até o nível de Malchut, mas sem incluí-lo. Pois, quanto à formação de Malchut, que é o nível das letras da palavra de D'us — elas não são do mesmo tipo nem do mesmo nível que o nível acima dela, de modo que se pudesse dizer que ela é

derivada pela relação de causa e efeito. É como na analogia das letras físicas, que não são do mesmo nível que os atributos emocionais e o intelecto, etc.; ao contrário, sua formação provém de algo mais elevado, isto é, da própria essência da alma, na qual estas vinte e duas letras estão fixadas.

Pois, embora as letras Alef, Ches, Hei e Ayin provenham da garganta, etc., isso significa que vêm e se revestem nesses pontos de articulação; mas sua raiz está na alma, como se sabe e é explicado em Igueret HaKodesh, sobre o versículo "E David fez um nome", veja ali.

Portanto, as mesmas letras podem expressar dois conceitos opostos, apenas por meio de uma mu- 25
dança em suas combinações, colocando uma letra antes ou depois de outra,

embora sejam exatamente as mesmas letras, e haja uma grande mudança no conceito, de um extremo ao seu oposto, como do fogo à água — este é Chessed e aquela é Guevurá, etc.

A razão é que, na verdade, o corpo e a substância das letras não têm absolutamente nenhuma liga- 26
ção com a essência do intelecto, de modo que se pudesse dizer que estas letras pertencem especificamente a este conceito e que, para o conceito oposto, seriam necessárias outras letras, como ocorre

com os atributos emocionais: há um conceito que tende a Chessed e não tende a Guevurá, e há um conceito que tende a Guevurá, etc., pois eles são atraídos por meio de uma cadeia de causa e efeito, etc.

Assim também ocorre acima: o surgimento das letras não se dá por meio de uma cadeia de causa e 27
efeito, [ao passo que] os atributos emocionais são atraídos de Biná, pois não pertencem a este nível, etc.

Mas, ainda assim, justamente por isso elas têm uma superioridade adicional: seu surgimento provém de um lugar mais elevado, pois somente de lá pode haver essa descida — o surgimento do atributo de Malchut.

E isto é o que está escrito: "Com Chochmá Ele fundou a terra; com Tevuná estabeleceu os céus": o 28
nível de "terra" é atraído especificamente de Chochmá, que está acima do intelecto compreendido chamado Tevuná, com o qual Ele estabeleceu os céus, que são os atributos emocionais.

Embora os atributos emocionais também sejam atraídos de Chochmá, isso significa que ali está sua fonte; mas o essencial de seu surgimento, para que se diferenciem como são agora, provém de Tevuná.

Pois Chochmá é chamada de Yud, que ainda está acima da diferenciação, como um ponto, que é indivisível, como é sabido; e o fluxo dos atributos emocionais a partir dali também se dá de forma abrangente. É semelhante à contribuição do filho: do pai é atraída apenas uma única gota, mas ela inclui o corpo inteiro;

mas o essencial de sua formação, no crescimento dos membros até adquirir a forma de uma figura humana com membros diferenciados, provém da mãe, por meio da gestação no ventre materno.

Assim, Ele, bendito seja, "estabeleceu os céus" — isto é, para que os atributos emocionais sejam 29
bem estruturados, como devem ser, na forma de uma configuração completa (partzuf) — especificamente "com Tevuná".

E este é o processo de gestação dos atributos emocionais em Biná; depois vêm os dias de amamentação e [de] intelecto, etc., que correspondem ao vegetal e ao animal, que são adjacentes um ao outro, como mencionado acima.

Mas Malchut é fundada especificamente com a própria Chochmá, como está dito no Zohar: "Abá fundou a filha"; isto é, assim como Chochmá é atraída do nada para o algo, não por meio de uma cadeia descendente,

assim também Malchut, que é o nível das letras, possui essa qualidade, pois também é atraída do nível do "nada"; de fato, segundo a cadeia descendente, não seria adequado que as letras surgissem do intelecto ou dos atributos emocionais, etc.

(Quanto ao que foi dito acima, que Chochmá também é chamada de "viva", como está escrito: "E a sabedoria dá vida": isso ocorre porque em Chochmá há dois níveis: o nível de Abá Supremo, que é a Yud do Nome Havayá, Chochmá Suprema; mas o segundo nível é chamado Yisrael Saba e é aludido na letra Hei, como está escrito em Mishnat Chassidim, tratado Abá e Imá.

Ora, o nível de Hei é a fonte do nível animal, como explicado acima: as quatro letras do Nome Havayá são a fonte dos níveis inanimado, vegetal, animal e falante; por isso, esse segundo nível de Chochmá também é chamado de "vivo", e isto é "E a sabedoria dá vida"; mas o primeiro nível é chamado de "falante".)

Por isso, Adam, o primeiro homem, tinha um corpo verdadeiramente inanimado. Pois há dois tipos de "Adam": um é o nível do Nome Mah, que é chamado "Adam",

como está escrito: "Como a beleza de um homem, para habitar numa casa": o nível de Tiféret, que é a totalidade de Zeir Anpin, chamado Nome Mah, é chamado "Adam".

No entanto, o nível de Adam, o primeiro homem, corresponde ao nível de Chochmá Suprema, que 30
é o próprio começo de Atsilut, e é o nível do Nome Av. Portanto, foi especificamente ele quem teve um corpo inanimado.

Pois é especificamente "com Chochmá que Ele fundou a terra": é de Chochmá que o inanimado pode surgir; ao contrário, é justamente no inanimado que Chochmá se investe — não assim no vegetal, pois "com Tevuná" somente "estabeleceu os céus".

Já a alma animal não poderia estar investida num corpo do nível inanimado, pois de Biná só pode haver uma cadeia de causa e efeito,

que é o nível vegetal, e não o surgimento do nível de Malchut, chamado "inanimado", que provém somente de Chochmá Suprema, especificamente, etc.

E é por isso que, especificamente na criação do homem, está escrito: "Havayá Elokim formou", com dois Nomes: pois neles e por meio deles se dá a união de Chochmá com Malchut, etc.

Vemos, portanto, que de tudo isso se compreende, ao menos, com boa razão e entendimento, por 31
que a alma animal tem um corpo especificamente do nível vegetal, enquanto a alma falante, que é superior, tem um corpo do nível inanimado.

Pois, ao contrário, é precisamente isso que determina a situação: uma alma elevada é capaz de se revestir especificamente em um corpo inferior etc.

E isso se aplica tanto acima quanto abaixo; isto é, tanto nos mundos superiores, onde há os níveis inanimado, vegetal, animal e falante — estes últimos sendo os anjos, chamados pelos nomes de animais e aves, como mencionado acima,

como está escrito: "O rosto de um leão, o rosto de um boi e o rosto de uma águia...", etc. — e ali há também o nível falante. A alma de Adam, o primeiro homem, inclui todas as almas de Israel etc. E todas elas nascem da "terra", que é Malchut de Atsilut.

Ora, com a declaração "Que a terra produza criaturas vivas... e que as aves voem...", que se refere 32
à formação da alma animal, seu corpo surgiu junto com a alma; isto é, o corpo era do nível vegetal e surgiu junto com a alma.

Isso se deve ao fato de que a própria alma também foi tirada da dimensão exterior dos recipientes de Malchut; por isso, seu corpo também é espiritual e pertence ao nível vegetal etc.

Mas a alma falante do homem não veio à existência junto com o corpo; em vez disso, posteriormente ela se reveste especificamente em um corpo inanimado, o mais inferior.

Pois, por ser ela própria extremamente elevada, podia, portanto, suportar até mesmo um corpo físico etc. (Como também está escrito em outro lugar, essa é a diferença entre a "união dos beijos", da qual vieram à existência os anjos, que é extremamente espiritual —

contudo, ela é apenas uma influência exterior e, por isso, eles não podem se revestir em um corpo físico; mas a união física, da qual vêm as almas, embora seja uma influência física, tem sua raiz especificamente na dimensão interior e, por isso, elas se revestem em corpos etc.)

E [assim é] abaixo, isto é, na formação dos níveis físicos inanimado, vegetal, animal e falante a partir desta terra: a alma animal surgiu da própria terra, isto é, a matéria e a forma do animal —

isto é, sua alma vital e seu corpo — ambos surgiram da terra, assim como o vegetal surgiu com sua matéria e forma; e ambos surgiram juntos, sendo adjacentes e próximos em grau, como foi dito acima.

Mas com o falante não é assim, como foi dito acima: o corpo veio à existência a partir da terra no nível inanimado e, posteriormente, uma alma do alto se revestiu nele — esta é a alma falante, que não podia habitar no nível vegetal, mas somente no inanimado físico etc.

Isso porque, mesmo muito acima, no nível de Atsilut, as coisas se passam igualmente assim: o animal se reveste no vegetal, e ambos são adjacentes como um só. E é isso que está escrito: "Ele estabeleceu os céus com Tevuná", e a terra — "seu fundamento está nas montanhas sagradas", [isto é,] Chochmá superior etc.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 5

לא טוב היות האדם לבדו אעשה לו עזר כנגדו

Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliar que lhe corresponda

◇

“Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliar que lhe corresponda.” Está escrito: “Pois o sol e o escudo são Havayá Elokim.” 1

Isto é, Havayá é a revelação e a extensão da iluminação, para ser a fonte da formação dos mundos, pois Havayá deriva da expressão “fazer existir”, como é sabido.

Mas, se essa iluminação fosse revelada e estendida para ser força vital das criaturas tal como é em sua essência, as criaturas não existiriam de modo algum da maneira como existem agora, pois não poderia haver uma existência de “algo” separado

como agora, pois a luz e a força vital que a fazem existir brilhariam sobre ela abertamente; em vez disso, estariam num estado de completa anulação da existência, como estão diante Dele, bendito seja Ele, diante de Quem “tudo é considerado como nada”.

Por isso, o Santo, bendito seja Ele, fez um escudo e uma cobertura para o Nome Havayá; este é o nível do Nome Elokim, que encobre e oculta a intensidade da iluminação, 2

isto é, por meio de severidades e contrações; então, a formação do “algo” separado pode ocorrer. Este é o significado do Nome Elokim, uma expressão de soberania, pois “não há rei sem povo”.

E este nível também é chamado Shechiná, pois Shechiná deriva da expressão “E habitarei no meio deles”; por meio deste atributo, Ele Se reveste nas criaturas;

ao passo que, se a iluminação fosse revelada tal como é em sua essência, as criaturas não poderiam contê-la de modo algum, como foi dito acima.

Ora, o assunto do exílio da Shechiná é mencionado nas palavras de nossos Sábios, de abençoada memória, como disseram: “Foram exilados para Edom — a Shechiná estava com eles; foram exilados para Babilônia...”, etc. 3

E o assunto deste exílio é o seguinte: o propósito da descida e da extensão da luz de Sua divindade, bendito seja Ele, que é estendida para Se revestir nas criaturas e lhes dar vida por meio da contração do Nome Elokim, como foi dito acima, até que venham a existir de tal modo que sejam "algo" separado —

é para que, depois, o "algo" seja anulado ao "nada", conforme está escrito: "E o exército dos céus se prostra diante de Ti"; todos os anjos, o exército celeste, Michael, Gavriel etc., embora sejam "algo" e uma entidade, estão anulados diante do "nada".

E isto é o deleite diante Dele, bendito seja Ele: que haja um "algo" e que ele seja anulado; e é precisamente nisso que Ele Se compraz. Por isso ocorreu a descida da iluminação de Sua divindade por meio de ocultações e encobrimentos, até que o "algo" viesse a existir, como foi dito acima; e conforme está escrito: "Todo aquele que é chamado pelo Meu Nome, e para Minha glória o criei..." 4

Mas o exílio da Shechiná ocorre quando a iluminação de Sua divindade, bendito seja Ele, chamada Shechiná, desce e Se reveste nos setenta príncipes para lhes dar vida, e eles são "algo", uma entidade por si mesmos — "Meu rio é meu...", etc. —

mas apenas O chamam de "o D'us dos deuses". Este é um exílio propriamente dito, pois dessa descida não resulta depois nenhuma anulação.

E isto é o oposto da intenção, como foi dito acima; este é o mistério do exílio da Shechiná: a iluminação da divindade, fonte da vida dos mundos, é rebaixada e revelada até os níveis mais baixos, que são a morada das kelipot e dos palácios exteriores, como é sabido:

Ora, na Escritura a Shechiná é chamada de "espelho", como está escrito: "Numa visão (mar'ah) Me faço conhecer a ele." O assunto é o seguinte: a título de analogia, é como um espelho físico, cuja função é mostrar à pessoa o que está atrás dela. 5

Isto se dá porque o vidro é revestido com uma camada de prata, que cobre e oculta o vidro e bloqueia a visão, impedindo-a de se estender mais adiante.

Devido ao obstáculo e ao bloqueio, produz-se luz refletida, até que a visão alcance também o que está atrás da pessoa (e isso ocorre pela ação do vidro e do revestimento) — aquilo que ela não poderia ver sem esse revestimento.

Entretanto, isso só ocorre quando ela está revestida e coberta por uma camada fina e tênue, como a prata; mas, quando está coberta por uma camada espessa e escura, nada se vê nela.

Assim se compreenderá a analogia. O Nome Havayá é o nível da extensão de cima para baixo, como foi dito acima; e o nível de Sua Malchut, bendito seja Ele, 6

que é chamado pelo Nome Elokim, é o nível da contração e da ocultação, no qual a iluminação fica escondida e encoberta, sem se estender nem se revelar mais adiante, como foi dito acima.

Por causa dessa contração e ocultação, produz-se luz refletida, que retorna e ascende muito acima da medida da força da fonte da iluminação que se estende do Nome Havayá;

como está escrito: "Uma mulher virtuosa é a coroa de seu marido"; e também: "A luz da lua será como a luz do sol...", etc. Isso é como a analogia do espelho: por meio da cobertura que oculta e impede a extensão da iluminação, produz-se luz refletida que alcança grandes distâncias; basta isso para quem compreende.

E este é o sentido do que está escrito: "A oferenda queimada de Shabat em seu Shabat." E também do que disseram nossos Sábios, de abençoada memória (Ketubot 61), sobre "a mulher do marido": "ela ascende com a ascensão do marido", etc.

E veja o que está escrito sobre o versículo "Mostra-me a tua aparência...": também se trata da descida da alma ao corpo que a oculta, necessária para uma ascensão, para retornar de baixo para cima e ser incluída na luz de D'us, etc.

E isto também é o que está escrito: "Havayá Elokim fez para Adam e sua esposa vestimentas de pele e os vestiu": este é o nível de uma vestimenta que cobre e oculta, e por meio dessa vestimenta e ocultação produz-se depois o golpe da luz refletida, como foi dito acima. 7

E isto é "Não é bom que o homem esteja só". O significado de "o homem estar só" é que tudo seria um fluxo em estado de revelação, vindo do alto — que é o mistério do Adam superior, o Nome Mah, "sobre o trono, uma semelhança como a aparência de um homem...", etc. —

de modo que se revelasse embaixo por si só e espontaneamente; então tudo estaria em estado de autoanulação, como é em cima, no nível da unidade superior, onde "tudo é considerado como nada", como nulidade e nada. E isto é "o homem estar só": isto é, que tudo estaria em estado de autoanulação diante Dele, bendito seja.

"Farei para ele uma ajuda que lhe seja oposta": que haja ajuda e auxílio especificamente do nível "oposto a ele", isto é, do nível do tsimtsum e da ocultação que se opõe à expansão da iluminação, como foi dito acima, e por causa disso vêm a existir o corpo e a alma animal,

que são "algo" e separados, como foi dito acima; e é precisamente disso que virá a ajuda, pois dessa ocultação produz-se depois luz refletida, que ascende cada vez mais alto.

E como está escrito: "Elokim fez para mim motivo de riso": a essência do riso e do deleite no Tempo Vindouro — "D'us Se alegrará com Suas obras" — provém do Nome Elokim, 8

como explicado em outro lugar: por meio disso haverá depois uma revelação do nível que está acima do Nome Havayá, como está escrito: “Até que passe o Teu povo, Havayá”; e este é o nível “onde nenhum homem habitou”, como explicado sobre o versículo “Com a coroa com que sua mãe o coroou”, etc.

Ora, depois do pecado de Adam, o primeiro homem, está escrito “vestimentas de pele”, com Ayin. 9
Pois antes do pecado a cobertura e a ocultação eram extremamente sutis, como está escrito: “E colocou-o no Jardim do Éden…”,

mas depois do pecado, trata-se do nível de “oposto a ele” em grau muito maior, que é o nível da kelipat nogá; e este é o significado das “vestimentas de pele”.

Pois o sustento principal das forças exteriores se dá por meio da pele, uma vez que seu sustento provém do nível dos cabelos, como está escrito: “Como uma ovelha muda diante dos que a tosquiam” (veja o que está escrito na Parashá Pinchas sobre o versículo “Ordena… Minha oferenda…”),

e o crescimento principal dos cabelos se dá por meio da pele, que tem folículos dos quais os cabelos crescem, etc., como se diz a respeito da vaca vermelha: “Se ela tinha dois pelos em um único folículo, é inválida”, etc.;

e, no capítulo “Ha'or Veharotev”: “um furo sobre o qual a tinta não passa”, etc. Portanto, o serviço é, por analogia, o curtimento de peles.

E isto é chamado “aquele que serve Elokim”: aquele que retifica a ocultação do nível da pele men- 10
cionado acima, que provém do Nome Elokim, para que haja “a transformação da escuridão em luz”, etc.

Por isso está dito: “Havayá Elokim fez para Adam e sua esposa vestimentas de pele” — dois Nomes, etc. E a interpretação também é que os dois Nomes se referem a “Adam e sua esposa”: para Adam, o Nome Havayá as fez, e para sua esposa, o Nome Elokim.

“E Chanoch costurava sapatos”: isto é, depois de o nível da pele mencionado acima ter sido retifi- 11
cado por meio das vestimentas de pele de Adam e Chavá, Chanoch fez sapatos com elas, como explicado a respeito do versículo “Quão belos são os teus passos nas sandálias…”, etc.; veja ali.

Ainda assim, mesmo que Adam, o primeiro homem, não tivesse pecado e não houvesse kelipat nogá, ainda assim seria pertinente uma ajuda proveniente do nível “oposto a ele”; apenas, o nível “oposto a ele” seria mais sutil.

Isto é, o serviço teria consistido em elevar o que está abaixo da divisória; pois há um nível de divisória em todos os mundos, de modo que aquilo que está abaixo da divisória não é da mesma natureza daquilo que está acima dela; 12

assim como no homem há uma divisória, que é o diafragma, que interrompe e separa; e, de fato, todos os aspectos [principais] do homem — o cérebro, o coração e todos os sentidos — estão acima da divisória.

E aquilo que está abaixo da partição não é da natureza da essência das faculdades superiores que estão acima da partição. De modo semelhante, compreender-se-á o que se refere ao nível de partição que existe nos próprios mundos de santidade, entre Atsilut e Beriá etc. 13

Portanto, era possível elevar aquilo que estava abaixo da partição mesmo no estado anterior ao pecado, e esse era o sentido de "uma ajudante que lhe fosse correspondente" no propósito da criação. Porém, depois do pecado, "uma ajudante que lhe fosse correspondente" refere-se ao refinamento da kelipat Nogá.

E este é o sentido de "E expulsou o homem..." etc. Apesar disso, também esse nível é comparado a um revestimento fino e tênue, do qual pode surgir luz refletida. 14

Pois a kelipat Nogá é composta de bem e mal, e é a força vital de todas as coisas permitidas etc., chamadas heter ("liberado"), porque não são proibidas nem estão presas nas mãos das forças externas; assim, é possível elevar o bem como luz refletida etc.

Com tudo isso, compreender-se-á o que se diz nas bênçãos nupciais: na bênção "Concede alegria abundante" [dizemos] "que alegra o noivo e a noiva", e na última bênção, que é "Que criou", dizemos "que alegra o noivo com a noiva". 15

Isto é, a noiva corresponde ao nível de Malchut (soberania). Primeiro, ela recebe a luz do noivo, que flui do mundo masculino para o mundo feminino; e este é o sentido de "noivo e noiva".

Porém, depois, diz-se "que alegra o noivo com a noiva": por meio da noiva, Ele alegra o noivo, pois ela se torna para ele uma verdadeira ajudante e um acréscimo de luz proveniente do nível de "correspondente a ele", como explicado acima. E é assim que ela se torna "a coroa de seu marido".

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 6

ויאמר ה' אלקים הן האדם היה כאחד ממנו...

"E D'us disse: Eis que o homem se tornou como um de nós"

"E D'us disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; e agora, para que não estenda a mão etc." Cabe perguntar, em primeiro lugar: o que ocorreu para que, por meio da Árvore do Conhecimento, seus olhos se abrissem e eles se tornassem como D'us, conhecendo o bem e o mal? 1

E também [é preciso compreender] o que D'us disse: "E agora, para que não estenda a mão e tome também da Árvore da Vida, e coma, e viva para sempre" — por que isso Lhe importaria? Afinal, aquilo que Ele lhe ordenou não comer também tinha por finalidade que ele não morresse.

Além disso, e esta é a pergunta principal: como a serpente soube disso — "que no dia em que comerdes dela, vossos olhos se abrirão" — o que, na verdade, é assim? 2

Pois Adam, que ouviu a ordem do Santo, bendito seja Ele, não percebeu isso, mas [a entendeu] apenas segundo seu sentido simples — que D'us lhe disse: "Pois no dia em que comeres dela, certamente morrerás"; e não se menciona de modo algum que a serpente tenha ouvido essa ordem.

E mesmo que a tenha ouvido quando Adam recebeu a ordem, de onde lhe veio uma compreensão superior, para deduzir uma coisa de outra, mais do que o próprio Adam? A menos que se diga que ela é superior ao homem — e tudo isso é espantoso.

Agora, primeiro explicaremos o que está dito: "O homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal", declaração de D'us aos anjos; e isso implica que, no alto, conhecem o bem e o mal, ambos.

No entanto, eles não estão misturados uns com os outros, pois é claro e sabido que isto é bem e aquilo é mal, e o mal está separado do bem, embora ali se conheçam o bem e o mal.

Isso não ocorre com o nível da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que é o nível em que o bem está misturado ao mal, o mal se nutre do bem e o bem do mal, e eles se tornam um.

É preciso compreender: afinal, a expressão "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal" significa conhecimento; sendo assim, por que o conhecimento do bem e do mal provocou uma mistura entre eles? No alto também se conhece o bem e o mal! 3

A diferença, porém, é a diferença entre o envolvente e o interior: o conhecimento do bem e do mal no alto está apenas no aspecto envolvente.

Por isso pode haver separação entre o bem e o mal: Ele conhece o mal, mas não o trocará nem o substituirá pelo bem, D'us não o permita.

Como no caso de "A aranha, que se apanha com as mãos, encontra-se nos palácios do rei": embora esteja nos palácios do rei, ele sabe e reconhece que é uma aranha.

E há uma separação entre o bem e o mal, como diz a bênção: "Que separa entre o sagrado e o profano". Isto é, como Ele conhece o bem e o mal de modo a envolvê-los, eles não se misturam. 4

Isso se assemelha ao nível do frankincenso puro entre as onze especiarias do incenso: as dez especiarias são dez centelhas de santidade absorvidas nas kelipot, e a décima primeira, o frankincenso, é o nível que as envolve e não se reveste em seu interior.

(E o frankincenso também é uma força vital para elas; mas, como essa força vital que lhes dá vida atua somente por estar num aspecto exclusivamente envolvente, por isso não se mistura com elas de modo algum, e é inteiramente bom.)

Ora, o envolvente também repele as forças externas, como se vê no diagrama da Árvore no Pardes, nos envolventes e interiores, onde a posição e a postura das kelipot é com as costas voltadas para o envolvente etc. Isso não ocorre com o nível da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que é um nível interior; nesse caso, o bem está de fato misturado ao mal.

Isto é o que significa: "Eis que o homem se tornou como um de nós". Isto é, ele também se tornou como um de nós — quer dizer, assim como no nível da unidade, isto é, no alto, se conhece o bem e o mal, assim também aconteceu com ele, por ter provado da Árvore do Conhecimento, na qual o bem e o mal estão misturados. 5

Mas para ele isso é prejudicial, pois o homem pertence ao nível interior e, assim que conhece o mal por ter provado da Árvore do Conhecimento, mistura-se com ele e fica realmente misturado ao mal.

Não como é no alto, onde, embora também se conheça o mal, ele permanece separado e distante do bem, sem qualquer proximidade [com ele] etc., pois se encontra no aspecto envolvente.

Mas o homem, que pertence ao nível interior, quando também conhece o mal, então ele próprio fica realmente misturado ao mal.

Pois, no nível interior, é impossível que o mal permaneça tão separado, como explicado acima; então é muito difícil separar o mal. Trata-se, antes, de uma guerra tremenda: "uma nação será mais forte que a outra"; às vezes uma prevalece, e às vezes prevalece sua oponente.

Como constatamos e vimos nas almas de Israel, desde as primeiras gerações até agora, houve muitos períodos diferentes: às vezes, numa mesma geração, havia almas de nível elevado que derrotavam o mal,

e, em outra geração, havia grandes perversos, nos quais o mal prevalecia muito. Isso ocorre porque todos descendem de Adam, o primeiro homem, e essas mesmas mudanças também ocorreram nele: às vezes ele prevalecia, e às vezes o mal prevalecia sobre ele. 6

Tudo isso se deve ao fato de ele pertencer ao nível interior: assim que conheceu o mal, ficou realmente misturado com ele; portanto, é uma grande guerra, e é muito difícil separá-lo. Em vez disso, há um tempo para uma coisa e um tempo para a outra, como explicado acima.

Assim também, segundo o sentido simples: antes, estavam nus e mantinham relações conjugais para gerar filhos, e "não se envergonhavam", assim como comiam e bebiam, 7

pois era um mandamento de D'us, e eles não sabiam absolutamente que havia desejo nisso; mas, depois que ele comeu da Árvore do Conhecimento e souberam que havia desejo nisso, tornou-se difícil abster-se, etc.

Portanto, o Santo, bendito seja Ele, não quis que o homem provasse da Árvore do Conhecimento, pois isso lhe seria prejudicial, como explicado acima. Ele queria que não conhecesse de modo algum a existência do mal e que fosse inteiramente santo, e não quis introduzi-lo nessa tremenda guerra. 8

Mas, depois que já havia provado da Árvore do Conhecimento e se misturado com o mal, então Ele disse: "Para que não estenda a mão, tome também da Árvore da Vida, coma e viva para sempre."

Isto é, Ele passou a temer que, agora que já se havia misturado com o mal, [ele] também tomasse da Árvore da Vida, cuja raiz provém do nível acima da quebra — pois foi de lá que vieram o início da morte e a formação da Árvore do Conhecimento do bem e do mal; em contrapartida, aquilo que está acima da quebra é a Árvore da Vida — e, se também comesse dela, viveria para sempre.

Isto é, pois, na verdade, a respeito desse nível foi dito: "Se fores justo, o que Lhe darás?" (Jó 35), "e, se numerosas forem as tuas transgressões, que Lhe farás?" Portanto, mesmo estando misturado com o mal, ainda assim, mesmo que "numerosas sejam as tuas transgressões", etc.,

ele poderia "viver para sempre"; então, também o mal que há nele teria existência para sempre, uma vez que ele pertence ao nível interior e o mal está misturado [nele], etc.,

e é impossível separá-lo de si. Portanto, quando ele viver para sempre, também o mal que há nele terá existência para sempre.

E isso é o oposto da intenção, pois deve cumprir-se: "Ele tragará a morte para sempre"; deve haver "eliminarás o mal", como diz a expressão: "e toda a perversidade se dissipará como fumaça" — o que ocorrerá nos dias de Mashiach. 9

Pois toda a duração do exílio é o tempo dos refinamentos e da separação do mal; isso ocorre por meio do nível de Chochmá, pois "por meio de Chochmá eles são refinados", para separar o mal do bem.

Por isso Chochmá é chamada de julgamento — e não como imaginaram os primeiros cabalistas, que Chochmá é inteiramente bondade, por ser a fonte de Chessed.

O Chayat inovou que também há julgamento nela, e o Arizal, de abençoada memória, o elogiou, pois assim está explicado no Zohar, na Idra: "como vinho quieto e repousado sobre suas borras", etc.

Pois, uma vez que há refinamentos para separar o mal, e isso se dá por meio das guevurot, a respeito disso foi dito (Salmos 94): "Feliz o homem a quem Tu, Yah, castigas" — também os sofrimentos, que servem para remover o mal, provêm do nível de Yah; e, como é sabido, os sofrimentos servem para separar o mal.

Pois as kelipot são comparadas a uma sanguessuga, que, ao sugar sangue, morre imediatamente; e é isso que se diz (Provérbios 30): "A sanguessuga tem duas filhas."

E este é também o sentido do bode enviado para longe. Do mesmo modo: "E Yaacov enviou", etc., "um presente a seu irmão Essav: duzentas cabras", etc. — pois, ao lhe dar sua porção, ele o separa.

Assim também, depois que o homem já provou da Árvore do Conhecimento e se misturou com o mal, são necessários refinamentos até que ele seja separado, retirando-se todas as centelhas de santidade que há nele, etc.

E tudo isso se dá por meio de Chochmá, pois "por meio de Chochmá eles são refinados". Isso porque também há nela o nível das guevurot, para que "Tu, Yah, castigues", como está escrito (Deuteronômio 8): "Assim como um homem castiga seu filho", etc.

Em contrapartida, o nível de Kéter, que está acima de Chochmá, é misericórdia simples, e "as trevas são como a luz". Por isso [Ele disse]: "Para que não estenda a mão, tome também da Árvore da Vida" e então "viva para sempre", pois "se fores justo, o que Lhe darás?", etc.

E, como ele pertence ao nível interior, o mal está, portanto, ligado e aderido a ele, e também teria existência — o que não é a intenção, como explicado acima.

Como está dito no Zohar a respeito de Rabi Acha de Kefar Tarsha, que expiou com incenso por um lugar onde havia uma praga, e lhe disseram que isso não havia ajudado, pois "ainda são considerados culpados". 10

"Estaria bem se tivessem feito teshuvá", etc. Portanto, imediatamente: "Ele o expulsou do Jardim do Éden, para trabalhar a terra de onde fora tomado."

Isto é, o trabalho dos refinamentos por meio de semear, arar e colher; depois, quando come do que produziu e diz "Um" e "Amarás", ele refina e eleva [isso], etc.

Então ele precisa ir efetivamente à terra de onde foi tomado; ali comerá e ali realizará os refinamentos. 11

Mas é preciso entender qual era, desde o início, a intenção d'Ele, bendito seja, quando o homem não conhecia de modo algum o bem e o mal. Uma vez que o mal existe no mundo, como, então, seriam refinadas as centelhas, tarefa que deve ser realizada pelo homem?

A questão é que, então, isso se daria de uma maneira inteiramente diferente, não por meio da guerra, mas à maneira do que está escrito: "Ele o colocou no Jardim do Éden para trabalhá-lo" — isto é, as 248 mitsvot positivas —, para atrair a Luz Infinita ao Jardim do Éden; e, por meio da abundante revelação da luz,

as centelhas de santidade que caíram e se misturaram com o mal se elevariam por si mesmas e seriam incluídas nas luzes supremas que o homem atrairia, como uma vela diante de uma tocha: se a tocha for pequena, uma vela próxima a ela poderá ser incluída nela,

mas, se ela fosse afastada um pouco, não seria incluída na tocha, porque a tocha é pequena. Porém, se a tocha fosse grande, ainda que a vela estivesse distante, seria incluída nela.

Isso se assemelha ao que ocorria no tempo em que o Beit Hamikdash existia. Pois nossos Sábios, 12
de abençoada memória, disseram: "Israel foi exilado somente para que se acrescentassem convertidos a eles", isto é, para elevar centelhas. O que teria acontecido, então, se não tivessem pecado e não tivessem sido exilados?

Necessariamente, devemos dizer que, então, as centelhas seriam incluídas por si mesmas, como uma vela diante de uma tocha — como Naamá, a amonita; e também todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Shlomo, como está escrito a respeito da Rainha de Sheva, etc.

Isto é, porque então havia, por assim dizer, uma grande tocha; por isso, as centelhas eram incluídas nela por si mesmas. Se o Beit Hamikdash tivesse continuado naquele estado por mais tempo, todas teriam sido refinadas dessa maneira,

como está escrito a respeito do Futuro Vindouro (Sofonias 3): "Então darei aos povos uma língua clara", etc., e "as nações caminharão à tua luz", etc.

E assim era com o homem quando não pecara: era inteiramente santo, pois seu corpo também foi tomado do lugar do altar, e dele foram feitos seus 248 membros, "misturados com óleo", etc.

Ele permanecia no Jardim do Éden e ali acrescentaria luzes; por si mesmas, as kelipot deixariam de existir, à medida que as centelhas de santidade fossem retiradas delas. Mas isso não ocorreria por meio de guerra, etc.

Em contrapartida, depois que pecou, os refinamentos precisam ocorrer por meio de trabalho e guerra — "a hora da oração é a hora da batalha" —, como explicado acima; ele precisa descer ao lugar das kelipot e refiná-las ali. E isso é "a terra de onde foi tomado".

Com isso também compreenderemos como a serpente sabia disso. Pois o próprio Adam, o primei- 13
ro homem, que era inteiramente santo, acima da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, não sabia absolutamente da existência do mal, como explicado acima.

Mas a serpente, que ela própria provinha do nível da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, sabia disso; e sabia que [D'us] ordenara a Adam que não comesse dela para que ele não tivesse conhecimento algum do mal e, assim, não precisasse entrar em guerra com ele.

E ela ficou muito contrariada por se protegerem tanto dela — a ponto de nem sequer quererem conhecê-la, para não tropeçar nela —, e deliberou em seu íntimo que seria melhor para ela que o homem entrasse nisso e houvesse uma guerra, pois então, por vezes, também ela prevaleceria,

como está escrito (Eclesiastes 8): "Um tempo em que o homem domina sobre o homem", etc. — em vez de o homem não saber absolutamente disso; pois então o bem que nela estava misturado seria absorvido por Adam como uma vela diante de uma tocha, e ela morreria e pereceria por completo. Por isso, aproximou-se de Chavá com astúcia,

como está escrito (em Pirkei deRabbi Eliezer, cap. 13): "Samael veio e montou na serpente", etc. E ela disse: "Pois D'us sabe que, no dia em que comerdes dela", etc., "sereis como D'us, conhecedores do bem e do mal."

E, de fato, isso é verdadeiro, e ela não mentiu, como explicado acima; apenas o disse com astúcia, pois apresentou "sereis como D'us" como uma vantagem, quando, na verdade, isso é uma deficiência.

Embora ele viesse a conhecer o bem e o mal como D'us, isso não constitui defeito algum no Alto: ainda que conheça o bem e o mal, o mal permanece separado, pois no Alto ele está no nível do abrangente. Mas, se o homem, que pertence ao nível interior, conhecesse o bem e o mal, isso lhe seria prejudicial, como explicado acima:

Em Likkutei Torah do Arizal, de abençoada memória, explica-se que Adam, o primeiro homem, caminhava pelos Heichalot, pois o nível de Adam era ainda mais elevado que o de Rabi Shimon bar Yochai, uma vez que ele pertencia a uma ordem inteiramente distinta, pois era obra das mãos do Santo, bendito seja Ele. 14

Ele não queria sequer olhar para os palácios da impureza; mas a serpente o persuadiu a, ao menos, olhar o que havia neles, e, por isso, ele tropeçou e caiu no desejo por eles.

Também ouvi isso do santo Rabi Avraham, filho do Maguid, de abençoada memória, a respeito [do versículo]: "E Yehudá se desviou para junto de um homem de Adulam, cujo nome era Chirah": por causa do episódio de Yossef, ele então "se desviou".

Isto é, "se desviou" significa que desceu aos palácios das kelipot, "para junto de um homem de Adulam", a fim de elevar centelhas de lá; e este é o sentido da intenção da prostração sobre o rosto, etc.:

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 7

להבין ענין הברכות כי הנה אנשי כנה"ג תקנו...

"Para compreender o tema das bênçãos"

Para compreender o assunto das bênçãos: os Homens da Grande Assembleia instituíram as bên- 1
ções na época do Segundo Templo, mas na época do Primeiro Templo não se recitavam bênçãos.

O assunto é o seguinte: todo Israel é formado por crentes, filhos de crentes, etc. — [crentes] naquilo que os filósofos e investigadores se afadigaram para compreender com o intelecto.

Pois a fé está acima da compreensão e do intelecto, e até mesmo acima da compreensão que há na raiz da alma divina em Israel, da qual se diz que "seu mazal vê", etc.; pois nenhum pensamento pode apreendê-Lo, e Ele é elevado e sublime acima do mazal deles.

Ora, na época do Primeiro Templo, as almas de Israel estavam num nível muito elevado, e a Luz 2
Infinita repousava e se revelava em suas almas, de modo que essa fé lhes era revelada como se vissem, etc.

Mas, na época do Segundo Templo, quando as almas não estavam num nível tão elevado, os Homens da Grande Assembleia instituíram as bênçãos para atrair a revelação dessa fé: que Havayá, a Luz Infinita, bendito seja Ele, fosse "abençoado" e atraído para baixo, em revelação.

A ordem da cadeia descendente pela qual se atrai a revelação é, primeiro: "Havayá, nosso D'us" — 3
a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, nas almas de Israel, para que Ele seja realmente "nosso D'us", num estado de autoanulação, pois elas provêm da dimensão interior dos mundos.

Isso não ocorre com os anjos, que provêm da dimensão exterior dos mundos, a respeito dos quais foi dito: "E dali se dividiu e tornou-se quatro cabeças" — quatro rios, que são os quatro acampamentos da Shechiná: o acampamento de Michael, etc. E é isso que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram (Berachos 4b): "Michael em uma."

Eles não indicaram nenhuma medida para as almas de Israel, pois a questão do voo com que atravessam o mundo não se aplica de modo algum às almas; o mundo e tudo o que nele há não ocupa espaço algum em relação a elas.

Em relação aos anjos, porém, o mundo ocupa algum espaço; apenas Michael precisa de um voo, Gavriel de dois, etc., e Eliyahu de quatro — com seu corpo, que a princípio era físico e foi transformado, etc.

E depois, "Rei do mundo" — isto é, sobre o mundo — é apenas a revelação de Sua soberania, bendito seja Ele, pois "não há rei sem povo", etc.

Ora, por meio da bênção, atrai-se bênção e influxo, para que haja uma revelação da Luz Infinita na alma do conjunto de Israel, e a fé em D'us se fortaleça em seu coração de forma revelada, como se vissem, etc. 4

Mas o que precede a bênção e a atração da manifestação desta revelação é aquele que abençoa — ele é quem realiza a mitsvá — pois as mitsvot são recipientes para a manifestação da própria Luz Infinita, etc.; nelas e por meio delas, atrai-se a Luz Infinita para baixo.

É isso que significa "que nos santificou com Suas mitsvot". Asher tem o sentido de "pois", que apresenta a razão de algo; isto é, porque Ele nos santificou com Suas mitsvot.

"E nos ordenou" (vetzivanu) deriva do termo tzavta, união e ligação com a Luz Infinita, bendito seja Ele, a raiz superior das mitsvot; por isso temos o poder de atrair a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, por meio desta bênção.

Ora, está dito no Talmud de Jerusalém (Berachos, cap. 1, halachá 8): Uma fórmula breve começa com "Baruch" e não termina com "Baruch"; uma fórmula longa começa com "Baruch" e termina com "Baruch". 5

Para compreender isso, e também o que significa o termo "selo" — deveria ter dito "termina" —, o assunto é o seguinte: como se sabe, há dois níveis: o nível do mundo oculto e o nível do mundo revelado.

A respeito do mundo revelado, foi dito (Gênesis 2): "E dali se dividiu e tornou-se quatro cabeças" — quatro rios, correspondentes aos quatro acampamentos da Shechiná, que se reveste em Beriá, Yetsirá e Assiá, etc.

Na cadeia descendente e na descida dos níveis, nível após nível, à medida que ela se reveste nos setenta príncipes, etc., surge o mundo da separação, etc.; ali, as kelipot e a sitra achra encontram apoio e sustento para extrair da santidade, por assim dizer.

Mas seu sustento provém somente do excedente do fluxo e dos resíduos, etc., e não da essência da santidade, D'us não o permita. E o modo como o excedente do fluxo e os resíduos vêm a existir no mundo revelado é o seguinte:

Embora o mundo revelado, por si só, também não seja, na verdade, algo separado, D'us não o permita — conforme está escrito (Deuteronômio 4): "Pois Havayá é Elokim", etc. —

ele é, antes, a revelação daquilo que estava oculto no mundo oculto; como na analogia do feto, que se forma no ventre feminino, com a diferenciação em ossos e tendões, etc., que provêm da gota masculina, o branco, de que vêm os ossos, etc.

Contudo, na gota masculina não havia uma diferenciação efetiva entre ossos e tendões; eles estavam apenas em potencial, ocultos naquela gota. E, por ela permanecer nove meses no ventre feminino, o feto adquire sua forma e sai da ocultação para a revelação.

6 Ora, como na analogia do feto: quando ele cresce e a formação de todos os membros se completa, expulsa de si os excedentes — pelos e unhas. Este é o sinal do crescimento do feto: ele está completo quando seus pelos e unhas terminaram de se formar, etc.

E, ao sair do ventre de sua mãe, expulsa mais resíduos pela abertura de seus orifícios, etc. — resíduos que não existiam na gota, pois o feto só se forma a partir da parte refinada dela.

Assim também, por meio de uma analogia, quando a ordem da cadeia descendente se manifesta no mundo revelado, passando da ocultação à revelação, com grande diferenciação de níveis, de modo que os mundos particulares adquiram sua configuração, com suas características e composição,

surgem então excedentes do fluxo e resíduos, que são expulsos para fora; e isso constitui o transbordamento do fluxo, que dá sustento e apoio à sitra achra.

Isso não ocorre no mundo oculto, que se encontra num estado de inclusão, etc.; ali está "o esconderijo de Sua força", e não há "adversário nem ocorrência má", D'us não o permita, etc.

7 Ora, a fórmula breve alude ao mundo oculto, que corresponde ao nível da gota somente, incluída em estado de ocultação e em potência; por isso, é uma fórmula breve, que inclui tudo em poucas palavras, e precisa

apenas começar com "Baruch", para que haja bênção e emanação da própria Luz Infinita, bendito seja Ele; pois a bênção consiste em fazer habitar e revelar a essência da Luz Infinita, bendito seja Ele, que não pertence de modo algum à categoria dos mundos, como explicado acima.

8 E, uma vez que essa bênção e emanação serão atraídas para lá, "não será movido", pois lá não há sustento para a sitra achra, D'us nos livre.

Mas a fórmula longa alude ao mundo revelado, que corresponde ao nível da revelação da criação em seus mínimos detalhes, em muitas e vastas divisões; e assim também é a fórmula longa, com a extensão das palavras, nos muitos detalhes das numerosas coisas que nela são ditas e repetidas.

Ora, no mundo revelado, depois que de lá se divide em níveis de particularização, há sustento para a sitra achra, D'us nos livre; é preciso separá-los para que não extraiam do próprio cerne da santidade, D'us nos livre, mas apenas por meio da passagem do fluxo abundante, dos excedentes e resíduos etc. Por isso, também é preciso selar com "Baruch". 9

O sentido de selo é semelhante ao termo "selo" usado para aquele que se põe do lado de fora de uma carta, para que nenhum estranho leia essa carta — alguém a quem [o escritor] não deseja que saiba o que está escrito ali. 10

Assim também é este selo da bênção e da emanação que se atrai ainda mais depois da fórmula longa: que essa emanação, que é a revelação do oculto, se dê somente no âmbito da santidade, e que estranhos não tenham nela parte nem herança.

E esta é a diferença entre o início da bênção e seu selo: o início da bênção é apenas a emanação da revelação, para que "bendito" e emanado seja "o Senhor, o D'us de Israel, de mundo a mundo".

Mas o selo determina que essa emanação se dê especificamente na santidade: "Aquele que escolhe com amor Seu povo Israel"; (Malachi 1) "E amei Yaakov, e Esav odiei"; (Psalms 47) "Escolhe para nós nossa herança, o orgulho de Yaakov, a quem amou" etc.

Por isso, é chamado pelo termo "selo", como quando se sela uma carta para que outra pessoa não a leia, e como um selo contra o toque de um estranho, que serve de proteção etc.

Por isso, sela-se com "Baruch", que é uma emanação do nível circundante, que constitui proteção do alto, como está escrito (ibid. 121): "O Senhor é teu guardião, o Senhor é tua sombra" etc.

Por isso, o selo de todo o povo de Israel se dá na Ne'ilah de Yom Kippur, pois então eles merecem o nível mais elevado: (Leviticus 16) "Diante de Havayá sereis purificados" — acima do nível de Havayá etc., como explicado em outro lugar.

Agora passaremos à explicação das duas primeiras bênçãos do casamento, que são "Aquele que forma o homem" e "Aquele que formou o homem à Sua imagem". 11

A primeira começa com "Baruch" e não termina com um selo; a segunda começa com "Baruch" e termina com "Baruch". A explicação é que, na Gemara (Kesubos 8a; veja ali),

disseram que essas duas formações correspondem às duas formações que houve em Adam, o primeiro homem: primeiro, o homem foi criado sozinho, com duas faces, e depois o Santo, bendito seja Ele, separou Chavah dele etc.

A explicação é a seguinte: Adam e Chavah aludem à Torá Escrita e à Torá Oral. A Torá Escrita corresponde ao nível de Adam, o nível da gota masculina, o branco, de que provêm os ossos etc.

Pois a Torá Escrita corresponde à Chochmá suprema, que é apenas o nível de uma gota e de um ponto; pois Chochmá é o nível do relâmpago que brilha na mente, o qual ainda não chegou à extensão e amplitude da compreensão,

para compreender e apreender todos os caminhos da sabedoria, em geral e em particular; ao contrário, é como um mero relâmpago que cintila e ilumina o poder do intelecto na mente, mas não se revela

senão como um ponto; depois, porém, o ponto se expande em extensão e amplitude e chega à compreensão, e então é chamado pelo nome Biná etc.

Assim também é o nível da Torá Escrita, na qual não há revelação da compreensão; pois Rabi Akiva interpretava sobre cada pequeno traço montes e montes de leis.

Essas leis não estão explicadas nem reveladas numa compreensão manifesta naquele traço; ao contrário, cada traço inclui muitos montes

e montes de leis, incluídas e ocultas naquele traço em estado de ocultação; nesse traço há apenas uma mera alusão e o nível de um ponto. E os traços são o nível das coroas (tagin).

E assim também, de modo semelhante, em todos os aspectos de ta'amim, nekudot, tagin e otiot: 12
todos aludem a muitos assuntos e a muitos segredos extraordinários. Tudo isso está na Torá Escrita em estado de ocultação e em potência,

e não em ato e revelação, como na analogia da gota masculina, que inclui todos os aspectos presentes no feto, o branco de que provêm os ossos, tendões etc.; nessa gota, a diferenciação entre ossos, tendões etc. não se revela de fato; eles estão apenas em ocultação e em potência.

Sua passagem da ocultação à revelação ocorre por permanecer nove meses no ventre da fêmea, onde o feto toma forma; ela o traz à revelação, com a diferenciação dos membros particulares que se tornam visíveis.

Assim também, por analogia, a passagem do oculto da Torá Escrita, que corresponde à Chochmá suprema, à revelação se dá por meio da Torá Oral (e Rabi Akiva interpretava etc., pois Rabi Akiva era a fonte da Torá Oral, como disseram: "um Sifrei anônimo" etc., "e todos seguem Rabi Akiva"), que corresponde à Chochmá inferior.

Pois de uma única declaração da Torá Escrita, como a questão da observância do Shabat, apresentada na Torá em termos gerais, forma-se um tratado inteiro, que revela os detalhes das leis do Shabat: quais são as categorias principais de trabalho, como se incorre em responsabilidade por elas e todas as suas questões, com todos os pormenores e minúcias.

Por isso, a Torá Oral é chamada pelo nome Chavah, pois Chavah tem o valor numérico do preenchimento de Havayá (que soma 19), pois o preenchimento é a revelação do oculto, como explicado em outro lugar. Além disso, Chavah é um termo de revelação, pois o Targum de "e contou" é "vachavi".

E contar é um termo de emanação, que passa do oculto à revelação. Este é o sentido do que está escrito: "E o homem chamou sua esposa de Chavah, porque ela era a mãe de todos os viventes". Aparentemente, então, por que a chamou de Chavah? Deveria tê-la chamado de Chayah!

Mas é porque Chavah é um termo de revelação; e este é o sentido de "porque ela era a mãe de todos os viventes": isto é, por isso os trouxe da ocultação à revelação, como a mãe dos filhos, em cujo ventre o feto toma forma e que o traz para fora da ocultação.

E este é [o significado de] "Dia a dia faz jorrar palavras, e noite a noite comunica conhecimento". 13
Explicação: "Dia a dia" é o nível da Torá Escrita; "faz jorrar omer" — omer é um acrônimo de fogo (esh), água (mayim) e ar (ruach); e, no nível da Torá Escrita, ela "faz jorrar" como uma fonte que brota de sua origem,

que ainda está ligada à sua origem e é uma com ela; pois a Torá Escrita é o nível da Chochmá suprema, e ali a Luz Infinita, Havayá, repousa e se revela na Chochmá.

Portanto, ali [está escrito] "faz jorrar", como uma fonte que flui, brota de sua origem e não se espalha em comprimento e largura; há apenas o fluxo da Chochmá, que é o nível de um ponto e de um relâmpago cintilante; e o omer,

que é o acrônimo de fogo, água e ar, está incluído e elevado nela em ocultação e em potencial, e não em revelação e de fato; pois ali não há diferenciação entre os níveis de fogo, ar e água como tais,

como são depois de terem sido particularizados e chegado à revelação; eles existem apenas no nível do fluxo, como a inclusão da fonte que flui de sua origem e está unida e incluída em sua origem, que é o Infinito, bendito seja Ele, Havayá na Chochmá.

"E noite a noite" é o nível da Torá Oral, "comunica conhecimento" em revelação, para explicar e detalhar as particularidades da divisão da criação tal como existem na ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), em muitos e imensos níveis. (E é por isso que Moshê, nosso mestre, de abençoada memória, estudava o Texto bíblico durante o dia e a Mishná à noite, quando estava no monte, etc.)

Ora, a primeira bênção corresponde a Adam, o primeiro homem, que é o nível da Chochmá suprema, a Torá Escrita — isto é, para fazer descer a Luz Infinita à Chochmá, etc. E o significado de "Yotzer" ("Que forma") 14

é como "formar uma forma"; a título de analogia, alguém que molda a forma do material. E essa forma também é uma revelação em relação ao material, que era matéria simples, como o corpo de um bloco bruto de metal.

Sua aparência e seu trabalho, ou a forma moldada sobre ele, são a revelação do material que foi feito precisamente nessa forma; e essa forma não é algo separado, nem é vista como algo independente; 15

ao contrário, por meio da forma a estrutura do utensílio aparece de uma maneira mais adequada do que em seu estado bruto; e é a própria matéria bruta do utensílio que foi moldada e revelada.

Assim também, no correspondente, "Adam", que é a Torá Escrita, também está no nível de uma revelação em relação à matéria primordial, que é o potencial hilemórfico, no qual nenhuma revelação é apreendida, acerca do qual foi dito (Psalms 18),

"Ele fez da escuridão Seu esconderijo". A matéria hilemórfica é denominada "Adam de Beriá", e o início da revelação está na Chochmá, a Torá Escrita, que é chamada "Adam de Yetsirá".

E a segunda bênção corresponde a Chavá, o nível da Torá Oral. Portanto, nela se acrescenta a palavra "et": "Que formou et ha'adam".

"Et" significa o nível das letras, de alef a tav, pois as letras pertencem ao nível do mundo revelado, uma vez que as letras são a revelação do intelecto.

Isto é, a revelação da Chochmá inferior, que é o nível de revelação da Chochmá suprema, a Torá Escrita, como explicado acima; é uma revelação após outra revelação, pois a Chochmá suprema é a revelação da matéria hilemórfica primordial, como explicado acima. 16

E isto é "à Sua imagem, à imagem da semelhança de Sua forma". Pois "imagem" é um termo que designa forma e revelação, e a repetição "à Sua imagem, à imagem" significa uma revelação após outra revelação.

A primeira revelação é que a Luz Infinita esteja na Chochmá suprema no modo de "faz jorrar"; depois vem a revelação da Chochmá inferior, que é "a semelhança de Sua forma", isto é, o nível do mundo efetivamente revelado.

"E preparou para ele, a partir de si mesmo, uma construção eterna": o mundo revelado, embora "seus pés desçam", etc., não é, apesar disso, algo separado, D'us nos livre, 17

mas, sim, "e preparou para ele, a partir de si mesmo" — dele próprio; pois a revelação da Chochmá inferior é a revelação do próprio esplendor da Luz Infinita, bendito seja Ele, que está na Chochmá suprema.

Somente que, nela, aquilo que estava incluído na Chochmá suprema em ocultação, de maneira geral, foi particularizado e dividido numa multiplicidade de níveis, de maneira particular,

a luz que nela há é contraída e revestida de muitas espécies de contrações e revestimentos diversos, a fim de brilhar e se revelar em cada nível, conforme aquilo que ele é, para que esses níveis sejam vistos e revelados, e não se anulem na existência.

A luz foi tão contraída e reduzida que desceu nível após nível, no ocultamento dos níveis, onde o revestimento oculta e encobre aquela luz; e tornou-se uma fonte para o mundo da separação, de modo que "dali se divide", etc. 18

Mas o propósito principal da contração da luz é que haja a construção dos mundos, para que não sejam anulados na existência; e isto é "uma construção eterna",

isto é, para que "Ele reine para todo o sempre": que o atributo de Sua soberania seja eterno, acima sem fim e abaixo sem limite.

E esta é a revelação de Sua soberania no nível do Infinito propriamente dito; porém, para que houvesse uma revelação do Ein Sof, bendito seja Ele, no nível de Sua soberania, foi necessário que houvesse a construção de um edifício, 19

isto é, que a luz fosse ocultada, contraída e revestida de muitos tipos de vestimentas, até que essa luz brilhasse e se revelasse precisamente nesse nível.

Pois a Luz Infinita (Or Ein Sof), em si mesma, é, como seu nome indica, sem fim etc., e não pertence a nenhum dos atributos.

como explicado em outro lugar; e até mesmo a Luz Infinita que está na Chochmá suprema encontra-se em estado de contração e vestimenta, pois a Chochmá suprema é chamada de vestimenta para a Luz Infinita etc.

E, em qualquer medida em que a luz desceu e se revelou, revelação após revelação, isso constitui 20
uma descida. Essa diminuição da luz, seu revestimento e essa descida têm por finalidade que a Luz Infinita, bendito seja Ele, brilhe também nos níveis inferiores.

Pois o Santo, bendito seja Ele, desejou ter uma morada nos mundos inferiores; portanto, o propósito último de Sua soberania ao dar vida a mundos separados não é que permaneçam separados, D'us nos livre, mas, ao contrário, que haja "um edifício eterno", pois "preparou para Si a partir de Si mesmo" etc., como explicado acima.

No entanto, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Se ele merece, torna-se para ele 21
um elixir da vida" etc. — pois a questão depende do mérito, e essas palavras foram ditas a respeito da intenção do coração daquele que se ocupa com a Torá.

Pois, como ele se ocupa com a Torá Oral, que é a Chochmá inferior, que desceu ao mundo da separação e se revestiu de coisas físicas, provenientes dos setenta príncipes, nos quais se revestiu por meio da longa cadeia descendente dos mundos, a fim de lhes conceder poder e domínio sobre aquelas coisas físicas — e a coisa física com a qual ele se ocupa

que está sob o domínio dos príncipes é o que oculta e encobre a santidade da Luz Infinita, que é atraída da Chochmá suprema e se reveste na Chochmá inferior; por isso, pode atrair uma pessoa, fazê-la descer e precipitá-la para baixo, para que "não veja a majestade de D'us" nem o esplendor do manto de Sua vestimenta,

que é o revestimento da Luz Infinita, bendito seja Ele, que é atraída e se reveste na Chochmá inferior, na decisão da lei tal como é estabelecida a respeito daquelas coisas físicas. Pois "a palavra de D'us" é a halachá, e ela é Sua sabedoria e Sua vontade etc.

Por isso, [se] ele não mereceu e foi arrastado pelo mundo da separação, causa a separação do 22
mundo revelado, que é a Chochmá inferior, de sua fonte e raiz, que é a Chochmá suprema; e dá apoio e domínio para que as kelipot e a sitra achra exerçam controle e obtenham um ponto de apoio, de modo que sua força vital e seu apoio provenham da essência da santidade etc.,

e não das borras e resíduos que lhes foram concedidos para sua força vital a partir do alto, da Chochmá inferior, que é Sua soberania, bendito seja Ele, tal como se reveste nos príncipes etc.,

por meio da descida e da cadeia dos níveis, nível após nível, até que ela desceu à ocultação dos níveis, de modo que lhes seja atraída uma pequena força vital das borras e dos resíduos, por meio da força vital extraída dos cabelos e das unhas, o excedente da abundância etc.

Pois, como ele foi atraído pela materialidade das coisas, que provêm dos príncipes etc., e as considera existentes e primordiais, assim também provoca uma reação no Alto, por assim dizer.

Por isso, torna-se para ele um verdadeiro "elixir da morte", pois ele recebe sua força vital das kelipot, chamadas de morte; e de lá lhe sobrevêm pensamentos maus, dos palácios das kelipot e da sitra achra, para que se considere algo existente e importante por meio daquilo que estuda etc.

[E veja Yoma 72b, sobre "E esta é a Torá que Moisés colocou": "Se ele merece" etc.; e no Zohar, no início de Parshas Chukas, a respeito de "E esta"; e veja Parshas Behar, fólio 110b, a respeito de "E pratica o bem" etc.;

veja ali.] E isso é "aquele que diz: 'Não tenho senão a Torá'" etc.: ele diz "tenho" para si mesmo, pois está no estado de "não mereceu" e deseja ser, para si mesmo, algo existente e separado.

Portanto, "nem sequer tem Torá", pois a Torá é concedida e atraída especificamente para um lugar de santidade, pois a Luz Infinita repousa 23

somente sobre quem é anulado etc.; e isso é o lado da santidade. Por isso, toda a influência da santidade provém dela e se dirige ao outro, isto é, a pessoa não a deseja para si mesma.

Ao contrário, no lado da kelipá, "todo o bem que fazem, fazem para si mesmos" etc. Por isso, disse de Doeg e Achitophel que não chegaram a uma conclusão haláchica correta em seu estudo,

mas a respeito de David, rei de Israel — que a paz esteja sobre ele — está escrito: "E D'us estava com ele", isto é, a halachá seguia sua opinião em todos os lugares. Isso se deve ao fato de que a Torá é atraída especificamente para um lugar de santidade, segundo a intenção do coração daquele que se ocupa com a Torá.

Pois, de acordo com a maneira como ele se encontra no despertar de baixo, assim desperta no Alto, para que "um espírito do alto seja derramado sobre ele" no despertar do alto — se ele merece e se apega à Luz Infinita que é atraída na Torá,

como está escrito: "E todos os teus filhos serão ensinados por D'us"; isto é, que seu estudo desta halachá se dê por ela ser a palavra de D'us etc.

No entanto, este poder de fazer com que a Luz Infinita que está na Torá seja atraída especificamente dentro da santidade provém do nível do selo que está no Alto,

como está escrito: "Sela a Torá entre os meus discípulos" — o sentido de "entre os meus discípulos" é que sejam "ensinados por D'us" especificamente; e é esse selo que separa as kelipot, para que não extraiam da essência da santidade, D'us nos livre, como explicado acima.

Por isso, concluímos com "Baruch", para que não haja força vital nem ponto de apoio para as kelipot por meio de "não mereceu"; pois este selo também depende do despertar de baixo.

Ora, os que buscam a D'us compreenderão que, assim como é no que diz respeito à Torá, o mesmo se aplica, de modo semelhante, ao serviço do coração, com amor e temor etc. 24

Pois há dois aspectos no coração: a dimensão interior do coração e sua dimensão exterior. A dimensão interior do coração é o ardor e a chama do amor a D'us, com alegria e contentamento do coração, mais do que qualquer coisa,

que é a alegria da alma divina, que compreende intelectualmente e contempla a Luz Infinita, bendito seja Ele, a fonte da qual foi talhada e sua raiz, onde estava incluída em seu Emanador, bendito seja Ele, antes de sua descida a este mundo.

E agora também é assim: todo o seu desejo e toda a sua aspiração é deleitar-se em D'us, isto é, na própria Luz Infinita, bendito seja Ele — amor em deleites, na revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, na Chochmá que há na alma, o koach mah, etc. 25

"Quem é sábio? Aquele que vê o que está por nascer" — do nada, etc.; pois o mundo não oculta nem encobre a Luz Infinita, bendito seja Ele, que não pertence de modo algum à categoria dos mundos, e tudo diante Dele é como nada e verdadeiramente nulo.

E, por isso, haverá apego da alma à sua raiz no D'us vivo, em inclusão e união intensas, tal como estava incluída e unida antes de sua descida; e a respeito disso está dito: "Dia a dia derrama", como uma fonte que flui de sua nascente e permanece unida a ela. 26

E disso decorrerá o júbilo da alma em D'us, seu Criador, isto é, a Luz Infinita, bendito seja Ele, que repousa e se revela na Chochmá; e o júbilo será grande para D'us,

com o ardor e a chama da alma, por causa da proximidade de D'us, que lhe é boa; "e em sua alegria nenhum estranho tomará parte", D'us nos livre, pois não existe neste mundo alegria alguma semelhante ou comparável a ela.

Pois ela provém do nível de yechidá da alma, que não está de modo algum revestida nas vestimentas do corpo e da alma animal; ao contrário, a alma se enche de luz e alegria somente por D'us.

E esta é a qualidade de dia e luz, como está escrito: "Dia a dia derrama". Mas a dimensão exterior do coração é a qualidade de noite e escuridão, na qual há ocultação e encobrimento pelas vestimentas do corpo e da alma animal, que provém de nogá e reveste a alma. 27

E, assim como há atributos emocionais na alma divina — amor e temor, etc. —, assim também há os correspondentes "um ao outro"; pois esse amor provém do nível da unidade inferior, na qual o mundo parece existir como algo, etc.,

por causa do revestimento da Luz Infinita na cadeia descendente dos mundos e da descida dos níveis, até que veio a existir este mundo físico, etc. Por isso é necessária uma guerra: "e uma nação será mais forte que a outra", e "se não fosse pelo Santo, bendito seja Ele", etc.,

pois está no poder de sua alma despertar o amor até que este deseje despir-se de suas vestimentas, porque, na verdade, não é algo separado, etc.; apenas, a união é do nível da unidade inferior, etc.

(E veja o que está explicado a respeito de Cântico dos Cânticos sobre os dois níveis de "kallá"; dali se compreenderá o que está dito aqui. E veja também o que está explicado a respeito de "Tze'enah u-re'enah", sobre "Erguei as mãos", etc.) E por isso David, rei de Israel, que a paz esteja com ele, orou: "Une meu coração".

Pois, embora sejam dois corações — a qualidade de dia e a qualidade de noite —, eles não são separados em sua essência, D'us nos livre; somente, a qualidade de noite é o nível da revelação da essência do atributo,

que é a qualidade de dia, para que venha a revelar-se efetivamente, passando do ocultamento e dos recessos ocultos do entendimento do coração à revelação efetiva do coração, de modo que o coração seja um recipiente e uma morada para o repouso desse amor.

Assim também, o amor supremo que vem de acima da cadeia descendente dos mundos, o nível de 28
amor em deleites, do nível da unidade superior, deve revelar-se na alma por meio do amor do coração revestido no corpo e na alma animal,

que é o amor da unidade inferior; e a revelação do atributo não é algo separado da essência do atributo, mas, antes, "e preparou para ele a partir dele mesmo", etc.

Somente, é impossível que o nível do amor supremo venha a revelar-se senão por meio da qualidade de noite e escuridão, que é o tsimtsum

da luz e seu revestimento em sua descida, nível após nível, até que adquira para si o nome de "qualidade de noite" e "unidade inferior", e pareça ser algo separado. Por isso ele orou: "Une meu coração", etc.

Ora, na revelação dos atributos, uma vez que parece ser algo separado e que ali há o revestimento 29
do corpo e da alma animal, que provém de nogá e que ocultam e encobrem, etc.,

por isso as kelipot e a sitra achra têm um ponto de apoio, para se agarrarem e extraírem sustento da essência da santidade, D'us nos livre. Portanto, é preciso estender o selo, isto é, que haja uma extensão e uma bênção suprema para separar as kelipot, e para que a revelação dos atributos seja somente para a Sua unidade também, como está escrito: "Une meu coração".

E chosam (“selo”) tem as mesmas letras que techum (“limite”); isto é, “Até aqui virás, e não mais adiante”: que não haja acréscimo de força vital além da medida limitada, etc., 30

isto é, que a pessoa não acrescente força e todo o seu esforço em favor de sua alma animal, mas somente conforme está escrito: “O trabalho de tuas mãos”, etc., e como explicado em outro lugar.

E assim, por meio disso, desperta acima, através do despertar de baixo, para que lhes seja estendido somente o excedente do fluxo — cabelos e unhas, etc. — e “como quem o lança por sobre o ombro”, etc.; não dá de boa vontade, por amor e afeição, mas apenas

como está escrito: “E a Essav odiei”. Tudo isso depende do despertar de baixo. E o poder para esse despertar de baixo — de modo que o despertar de cima dependa dele — provém do nível do selo explicado acima.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 8

יבל הוא היה אבי יושב אהל ומקנה

“Yaval — pai dos que habitam em tendas”

◇

“Yaval — ele foi o pai dos que habitam em tendas e [criam] rebanhos. E o nome de seu irmão era Yuval; ele foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.” Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Todos os que possuem shir saem com o shir”, etc. 1

O significado é: toda elevação de um estado de existência a outro — como do Gan Éden inferior ao Gan Éden superior, e assim por diante — ocorre por meio do canto,

que é o nível da autoanulação do “algo” (bitul hayesh). Como é sabido, um “algo” não pode vir a existir a partir de um “algo” a menos que primeiro se torne um estado de “nada”; então outro “algo” pode vir a existir a partir dele, com uma bênção adicional.

É como a semente plantada na terra, que precisa apodrecer na terra; depois, muitas sementes podem crescer dela.

Assim também no alto, nas almas e nos anjos: para que alguém ascenda com uma compreensão adicional, primeiro precisa estar num estado de autoanulação de seu “algo” e da primeira compreensão que teve, 2

e depois poderá ascender a uma compreensão maior. E este é o nível da coluna entre o Gan Éden inferior e o Gan Éden superior: ela é o nível da autoanulação, como mencionado acima.

E este é [o significado de] “Todos os que possuem canto saem”: em sua compreensão, e são atraídos a ascender ao alto por meio do canto. Por isso, quando o sacrifício era oferecido, também era necessário haver canto,

pois o propósito dos sacrifícios é a elevação de baixo para cima, “uma oferta queimada, um aroma agradável”; e, para isso, também é necessário o nível do canto, o nível da autoanulação, como mencionado acima, para que possa ser elevado.

Ora, há um canto simples e um canto duplo. Como é sabido, na coluna há três cores: branco e vermelho, que correspondem a Chessed e Guevurá, e verde, o nível da integração, etc. Pois, no nível da autoanulação, há muitos níveis. 3

Há o nível da autoanulação simples, um único ponto, o nível da letra Yud; e há o nível da autoanulação em que também estão incluídos os atributos emocionais — o nível do amor ou do temor, etc. Da mesma forma, na dimensão exterior dos atributos emocionais, que são Chessed e Guevurá, também há integração: Chessed dentro de Guevurá,

como no caso de quem bate em seu filho, o que corresponde ao nível de Guevurá, mas no qual está incluído o nível de Chessed e do amor: por amor, ele deseja guiá-lo pelo caminho reto e, por isso, bate especificamente em seu filho, e não em outro, "pois aquele que ama, repreende".

Quando a autoanulação é uma autoanulação simples, ela é chamada canto simples; e quando há nela mais um atributo, amor ou temor,

(ver o que é explicado sobre o Zohar, Parshas Korach, a respeito do versículo "convocados para a assembleia"), ela é chamada canto duplo; e, quando há integração dos atributos (amor e temor, ambos juntos na autoanulação), é chamada canto triplo; e, da mesma forma, há também canto quádruplo,

(ver o que é explicado sobre o assunto da lã azul, da lã púrpura, da lã escarlate e do linho torcido (shesh), que constituem a integração conjunta de quatro níveis: amor, temor e compaixão, e o nível de shesh é o amor oculto, etc.),

pois "Como os quatro ventos dos céus Eu vos espalhei", o que corresponde à integração do norte com o sul por meio do vento que sopra do norte para o sul,

e, da mesma forma, do leste para o oeste, etc. (e, às vezes, há também integração dos quatro níveis — leste, oeste, norte e sul — por meio do vento que sopra dessa maneira, etc.).

Este também é o significado do movimento do sol de leste para oeste: ele também expressa autoanulação, e corresponde à alma que há no sol,

que é o nível de sua compreensão; e, por causa disso, o corpo do sol se move constantemente, fisicamente, num estado de autoanulação (como explicado a respeito de "Sol, detém-te em Givon", etc., no discurso sobre "Facas de sílex").

Há duas opiniões sobre seu movimento: se ocorre por amor e anseio ou por causa da autoanulação simples. Na verdade, às vezes há autoanulação simples e, às vezes, também há nela o nível do amor, como mencionado acima,

(e este é [o significado de] "E o sol nasce", etc., "vai para o sul e dá a volta para o norte", etc., conforme o Zohar explica sobre isso no início de Parshas Vayetzei: é para que haja integração dos quatro níveis — leste e oeste, norte e sul, etc.; e "nasce" e "se põe" correspondem ao leste e ao oeste).

E este é o significado de "Yuval, o pai de todos os que tocam harpa", etc. O significado é que Yuval está relacionado à ideia de conduzir, pois ele conduz e atrai para o alto por meio da harpa e da flauta o nível do canto mencionado acima; pois é por meio do canto que ocorre a ascensão — "saem com canto", etc. 4

"E Yaval foi o pai dos que habitam em tendas e [criam] rebanhos": pois está escrito: "Pois para o sol Ele pôs uma tenda neles." O significado é: para que o sol possua essa qualidade — que tenha autoanulação e anseio —, isso ocorre por meio de "uma tenda neles". 5

Uma tenda é da natureza de uma luz abrangente: de cima, essa irradiação se estende para que haja constantemente um estado de autoanulação. E este é o nível de Yaval, relacionado à expressão "e deu forragem (vayavel) aos jumentos", que diz respeito a mistura e combinação.

O significado é que essa é uma irradiação do nível da luz abrangente, onde não há divisão e tudo pode combinar-se, de modo que a irradiação também se estenda abaixo, tornando possível que depois haja o nível de "Yuval, o pai de todos os que tocam harpa", que é o nível da autoanulação, como mencionado acima.

E este é [o significado de] "o pai dos que habitam em tendas e [criam] rebanhos": o nível da "tenda" é o nível da luz abrangente, como mencionado acima; por isso, ela também pode alcançar os rebanhos — estendendo-se para baixo.

(pois a luz abrangente não tem acima nem abaixo, como está escrito: "e por baixo estão os braços eternos"). Como Yaakov, que apascentava ovelhas — "uma vara de álamo fresco", etc.

(a integração de Chessed, Guevurá e Tiféret; ver o Zohar, Vayetzei). Pois outro homem que apascenta ovelhas o faz de maneira física; Yaakov, porém, que "habitava em tendas", estendeu do nível das luzes abrangentes para ser pastor de ovelhas.

E este é o significado de "habitar em tendas e [criar] rebanhos", como mencionado acima. (E ver o que é explicado sobre Yuval em Parshas Shelach, a respeito do versículo "recolhendo [lenha]"; e ver também o que é explicado sobre "rebanhos" em Parshas Vayetzei, a respeito do versículo "e seis anos pelo teu rebanho", etc., e a respeito do versículo "E estes são os estatutos", etc.)

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 9

צאינה וראינה וגו׳

Sai e contempla

◇

(Cântico dos Cânticos 3) “Saí e contemplai”, etc. “No dia de suas núpcias” — isto é, a Entrega da Torá; “e no dia da alegria de seu coração” — isto é, a construção do Santo Templo. 1

[É preciso] compreender por que a Entrega da Torá é comparada a “no dia de suas núpcias”, e a construção do Santo Templo, a “no dia da alegria de seu coração”. E a questão é que a prece ocupa o lugar das oferendas.

Ora, a prece é chamada “o serviço do coração”, como se afirma na Guemará a propósito do versículo “e servi-Lo com todo o vosso coração”: “Qual é o serviço do coração? É a prece.” Portanto, o Santo Templo, que é o lugar onde as oferendas eram apresentadas, é chamado “a alegria de Seu coração”, pois as oferendas são como a prece, chamada “o serviço do coração”.

Por isso, também hoje, a prece com intenção, especialmente [a prece] em congregação na sinagoga, chamada “um Santuário menor”, é o aspecto de “a alegria de Seu coração”, por assim dizer.

E a questão é a seguinte: está escrito “Capturaste Meu coração, minha irmã, [minha] noiva” — pois a Comunidade de Israel é chamada “coração”. Pois, por meio de uma analogia, o coração de uma pessoa envia força vital a todos os membros, 2

pois todo o sangue sai do coração e se dirige a todos os membros pelos tendões e pelas artérias, até as extremidades de todo o corpo, de modo que até nas unhas dos pés chega a força vital do sangue, que é a alma, como é sabido.

Ora, todo o sangue que saiu do coração para todos os membros retorna e volta ao coração. Isto é, há duas cavidades no coração: numa delas se reúne o sangue que sobe dos membros ao coração, e ele sai pela segunda cavidade. 3

Além disso, o sangue que se forma a partir dos alimentos e das bebidas sobe ao coração e, depois, sai do coração para todos os membros. Isso é como “todos os rios vão ao mar”,

e, depois, o ciclo recomeça; as águas saem do mar para os rios pelas veias da terra, etc.; por isso, “o mar não se enche”, etc.

Ora, de modo semelhante, no serviço do coração, que é a prece — pois esse é o momento da elevação e da ligação do amor da centelha divina ao Santo, bendito seja Ele; e esse despertar ocorre especificamente no coração, como está escrito: “E amarás”, etc., 4

“com todo o teu coração” — isso é como a reunião do sangue que vem dos membros ao coração. E este é [o sentido de] “Ouve, Israel” (Shemá): shemá é uma expressão de reunião e congregação, ao nível da grande áyin, que é a totalidade dos sete atributos emocionais.

E esse amor é despertado e gerado pela contemplação durante os Versículos de Louvor (Pesukei deZimra) e em “Ouve, Israel”. E o sentido de “Ouve, Israel, Havayá é nosso Elokim” é o nível da união de Chochmá e Biná, que no Zohar, Parashat Chayei Sarah, é chamada “Pensamento” e “Jubileu”. 5

E a questão é conforme o que se afirma no Zohar: com um único pensamento Ele criou todos os mundos; e isso é semelhante à ideia de que Ele vê e contempla o fim de todas as gerações de uma só vez. Pois aquilo que é emanado e passa a existir como a dimensão do tempo — passado, presente e futuro — tem sua fonte e raiz nos atributos emocionais superiores,

como está escrito: “Pois mil anos aos Teus olhos são como o dia de ontem”; e os seis dias da Criação têm sua raiz nos seis atributos mencionados acima. E, por meio dos atributos que se estendem à fala e se dividem em partes, cada atributo tornou-se mil anos, subdivididos ainda em meses novos, dias e horas, etc.

Mas, no nível do Pensamento superior, que está acima da fala e até mesmo dos atributos — isto é, antes que os atributos fossem gerados e se estendessem — tudo está incluído ali num único olhar.

E este é o sentido de “Havayá é nosso Elokim”: é o nível do Pensamento, como mencionado acima. E Israel surgiu no Pensamento; por isso se diz “Havayá é nosso Elokim”. E, assim como ocorre na dimensão do tempo, ocorre também nas dimensões do espaço e da alma, pois elas são “mundo, ano e alma”. 6

E, visto que está acima da dimensão de “ano”, também o nível de Pensamento mencionado acima está acima da dimensão de “mundo”, sendo o nível de sovev kol almin. Portanto, será despertado “E amarás”, de modo que Havayá seja “teu D'us” — isto é, que haja uma revelação do nível de sovev kol almin. 7

E quanto aos Versículos de Louvor que precedem a leitura do Shemá: como, até a leitura do Shemá, trata-se de uma elevação para alcançar o nível de “com todo o teu coração” — a título de analogia, a elevação e a reunião do sangue dos membros ao coração —, por isso instituíram a recitação de

salmos específicos, de modo que este salmo seja uma elevação do nível destes membros, e um segundo salmo, uma elevação de outros membros, como está escrito nos escritos do Arizal, de bendita memória, que os salmos de "Halleluyá" são as dez Sefirot de Yetsirá: este salmo é Malchut de Yetsirá,

e o segundo salmo corresponde a Yessod de Yetsirá, etc.; veja ali. Tudo isso é o aspecto de ratzó (correr adiante) e elevação; depois, a Shemoneh Esreh, em Atsilut, é o aspecto de shov (retorno) e de atração para baixo. 8

O mesmo se aplica ao estudo da Torá e às mitsvot práticas: assim como o sangue é conduzido do coração a todos os 248 membros e 365 tendões, as mitsvot são chamadas os 248 membros do Rei.

E uma mitsvá sem intenção é como um corpo sem alma, e a intenção é a oração (como explicado em outro lugar, sobre o versículo "Ele não viu iniquidade em Yaacov"); portanto, isso é como a analogia da expansão e da condução do sangue do coração a todos os 248 membros.

E assim também se compreenderá o que ocorre no alto: pois o nível de Malchut também desce à noite a Beriá, Yetsirá e Assiá, e isso é como a descida do sangue do coração até as unhas dos pés; e essa descida sua se dá para refinar as 288 centelhas;

e depois, a partir da meia-noite, ela começa a subir, como o sangue que ascende ao coração; e, por meio disso, [a luz] é atraída do cérebro ao coração, o que corresponde à união de Abá e Imá e de Zeir Anpin e Nukvá na leitura do Shemá e na oração, etc.

E é por isso que a Comunidade de Israel é chamada "Meu coração": "Capturaste meu coração, minha irmã, [minha] noiva" (e veja o que está explicado sobre o versículo "e meu coração está desperto", etc., "bate", etc., e "e D'us Se lembrou", etc.). Consulte também Igueret HaKodesh, no final, seção 31, que começa "É conhecido nos portais", sobre o que está escrito nos Tikunim.

Vemos que, se a circulação e o fluxo do espírito de vida do coração aos membros e dos membros ao coração ocorrem como devem, a pessoa é perfeitamente saudável. 9

Mas, se houver algum dano em qualquer desses lugares, como uma obstrução ou ferida em algum membro que impeça e retenha, ou diminua, a circulação e o fluxo do sangue,

então essa ligação que conecta todos os membros ao coração é interrompida ou enfraquecida, e a pessoa fica de cama, acometida por uma enfermidade — que D'us nos proteja — e precisa de cura.

Assim também é no correspondente espiritual, no serviço [a D'us]: a ocupação da pessoa ao longo do dia é como a analogia da condução da força vital do coração aos membros, 10

isto é, da oração às 248 mitsvot positivas, os 248 membros, e também a todos os atos da pessoa, conforme “e que todos os teus atos sejam em nome do Céu”.

Portanto, se a ocupação com coisas permitidas ocorrer dessa maneira, ele poderá, no dia seguinte, 11
voltar a subir dos membros ao coração, para que haja “E amarás... com todo o teu coração”.

Mas, se tropeçar em algum pecado, isso será como uma ferida em algum membro, que impede e retém a elevação, e a ligação é interrompida.

Essa é a doença da alma, a respeito da qual se diz: “Da planta do pé à cabeça, não há nele parte sã: feridas e contusões”, etc. E não há remédio senão por meio da teshuvá, que é chamada de cura,

como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Grande é a teshuvá, pois traz cura ao mundo”. Ela é o nível de “com toda a tua força”, pois desse nível vem a cura quando, que D'us não permita, há dano no nível do amor de “com todo o teu coração”.

Pois a teshuvá precedeu o mundo; isto significa que ela atrai luz de um nível que está acima de toda a força vital da cadeia descendente dos mundos — e isso ocorre por meio de “tua força”, com força maior.

Portanto, essa atração é capaz de reparar o defeito e o dano na circulação e no fluxo do espírito de 12
vida do coração aos membros — que é o nível da luz e da força vital que dá vida a “mundo, ano, alma”, o nível de Malchut, memalê kol almin, chamada “Meu coração”, como mencionado acima. E, visto que

por meio da teshuvá se atrai o nível de “das profundezas” — “Ele revela coisas profundas” —, isto é, atrai-se uma luz nova e renovada, que, por isso, renova novamente a força vital, etc. (E a reparação da ferida se dá por meio da confissão verbal: “Pecamos, traímos”, etc.):

Ora, a Torá também é chamada de cura para a alma, como está escrito: “e cura para toda a sua car- 13
ne”. E isso também se deve ao fato de a Torá ter precedido o mundo, de modo que nela e por meio dela também se atrai uma nova luz de acima da cadeia descendente dos mundos.

E este é [o significado de] “No dia de suas núpcias — isto é, a outorga da Torá”. A explicação: a oração é chamada de serviço do coração e corresponde à “alegria de seu coração”; e no coração está o elemento do fogo, que é uma elevação de baixo para cima;

mas o elemento da água está no cérebro, e nele repousa a força do deleite da alma, pois a água faz crescer toda espécie de deleite; e o deleite está acima da alegria.

Ora, a título de analogia, a gota é extraída do elemento da água no cérebro, e nela se reveste [algo] 14
da própria essência do intelecto e do deleite da alma; por isso, por meio dela ocorre um novo nascimento, para gerar alguém semelhante a si — e isso especificamente por ela se revestir numa gota física,

o que não ocorre com a fala, etc. Da mesma forma, por meio do revestimento da Torá em ações físicas — "hoje, para cumpri-las" — será atraída por esse meio uma luz verdadeiramente nova do Or Ein Sof, bendito seja Ele, de acima da cadeia descendente dos mundos.

E este é o significado do que está dito: "Não há nada de novo sob o sol"; em contrapartida, o empe- 15
nho na Torá, que está acima do sol, atrai uma nova luz. Pois as 600.000 letras da Torá são letras do Pensamento.

E eis que com um único Pensamento Ele vê e contempla, etc. E a Torá provém do nível de "muito profundos são Teus pensamentos" — "profundos", especificamente: o nível da profundidade do Pensamento; e, com relação à teshuvá, está escrito: "Das profundezas". E isso ocorre especificamente por meio do revestimento da Torá na materialidade, como na analogia acima.

E a explicação e o significado de "nova luz" são os seguintes: sabe-se que a raiz de toda a cadeia 16
descendente de Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá é atraída do nível do kav e do chut (a linha e o fio); inicialmente, ela é atraída por meio do tsimtsum e do espaço vazio e, depois, somente uma linha é atraída.

Portanto, tudo o que é atraído do nível da iluminação do kav não é chamado de luz verdadeiramente nova, etc.; mas a luz atraída da essência do Or Ein Sof, que está acima do espaço vazio e do kav, é chamada de nova luz. E, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, a respeito das palavras da Torá: "A cada dia, sejam novas aos teus olhos", etc.

E por isso ele é chamado de chasan (noivo) — chus darga ("desça um degrau") — "saltando sobre as montanhas", o aspecto do salto de acima da cadeia descendente dos mundos, etc. E por isso, nas oferendas dos príncipes, a Torá repetiu o relato para cada um, em vez de dizer: "E assim ofereceu o príncipe Fulano",

mas sim [porque], embora as combinações de letras em cada oferenda de todos os príncipes sejam exatamente iguais, ainda assim a luz revestida nelas é, em cada uma, um aspecto de luz verdadeiramente nova. E assim ocorre com "seu peso era de cento e trinta", que corresponde a cinco Nomes Havayá:

em cada oferenda de um príncipe, portanto, foram atraídos cinco Nomes Havayá novos, do próprio Emanador, aspecto que não foi atraído dessa maneira na oferenda do príncipe anterior, etc. — conforme o sentido de "Das profundezas clamei a Ti, Havayá".

E este é [o significado de] “Saiam e contemplem”: “Saiam” do lugar de sua raiz, acima, no Gan Éden, para se revestirem neste mundo físico. Pois especificamente por meio de “hoje, para cumpri-las”, neste mundo, será então atraída pela Torá uma luz nova e renovada, etc.; o que não ocorre acima, na espiritualidade, como mencionado anteriormente. 17

“Ao Rei Shlomo” — ao Rei a quem pertence a paz (shalom). A explicação: quando uma nova luz é atraída de acima da cadeia descendente dos mundos, produz-se o aspecto de paz e a união de dois opostos — do doador e do receptor, do fogo e da água. Por isso, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Quem se ocupa com a Torá estabelece a paz na família celestial e na família terrena”. 18

Pois Malchut de Atsilut torna-se Atik de Beriá e une Atsilut a Beriá, embora Atsilut e Beriá sejam dois opostos. E essa força existe no nível de Malchut de Atsilut

porque “seu fim está encravado em seu princípio”, e sua raiz provém do nível de Kéter, que é o nível inferior do Emanador; por isso, ela pode unir Atsilut a Beriá, Yetsirá e Assiá.

E como se sabe a respeito de “O domínio e o temor estão com Ele; Ele estabelece a paz em Suas alturas”, etc. E este é “o Rei a quem pertence a paz”, isto é, o nível de Malchut do Infinito, de onde se atraem todas [as formas de] paz.

TORAH OHR • PARSHAS BEREISHIS • MAAMAR 10

בעטרה שעטרה לו אמו כי מצות התורה הן...

"Com a coroa com que sua mãe o coroou"

"Com a coroa com que sua mãe o coroou": pois os mandamentos da Torá são os 613 mandamentos bíblicos e os sete mandamentos rabínicos, que são os 620 pilares de luz, o nível de Kéter (a Coroa) e uma coroa; e isso está acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut). 1

Ora, a título de analogia: a coroa é feita de pedras preciosas que brilham e cintilam intensamente; no entanto, a substância das próprias pedras é apenas do nível do inanimado, embora tenham sido refinadas.

E, como é algo extraordinário que algo inanimado, como uma pedra, brilhe tanto, elas são muito preciosas; por isso, são colocadas como adorno sobre a cabeça, embora a cabeça ocupe uma posição honrosa, pois nela reside a luz de Chochmá (sabedoria), etc. 2

Assim também, as mitsvot são realizadas com coisas físicas, do nível de kelipat nogá; mas, por meio da depuração (birur), ocorre este prodígio: que o "algo" físico se torne anulado. Por isso, forma-se daí uma coroa e o nível da extensão de Kéter, que está "acima do sol", etc.

"No dia de seu casamento" — isto é, a Entrega da Torá. Já foi explicado acima por que é chamado "o dia de seu casamento": trata-se da extensão da Chochmá suprema, o "cérebro", etc. 3

E nisso se reveste a força do deleite, que é a dimensão interior da vontade, como mencionado acima. "E [no dia] da alegria de seu coração" — isto é a construção do Templo Sagrado. Quer dizer, a abertura do coração é chamada "a alegria de seu coração",

ao passo que, no exílio, [ela] é chamada "doente de amor", pois a circulação e o fluxo do espírito de vida do coração para os membros não ocorrem como deveriam; por isso, ela diz: "Sustentai-me", etc. — por meio da Torá, que é chamada cura, como mencionado acima.

Ora, deleite e alegria parecem ser uma única coisa, mas, na verdade, são duas coisas distintas. A título de analogia, um homem rico que possui um tesouro 4

de prata e ouro em seu depósito fica alegre e de coração contente, embora não o veja e mesmo que o dinheiro esteja a várias centenas de parsaot de distância.

Mas, por saber que certamente está ali, intacto, embora agora esteja coberto e oculto de seus olhos, seu coração se alegra muito. Esta é a natureza e a essência da alegria: ela pode existir por causa de algo bom mesmo quando isso está oculto e encoberto aos olhos.

Mas o deleite e o prazer só existem quando se vê com os próprios olhos aquilo em que se encontra deleite — como o prazer do pai com seu filho, que ocorre especificamente quando o vê com os próprios olhos;

ao passo que, à distância, não há deleite, apenas alegria. Por isso, recita-se a bênção pela visão quando se vê uma pessoa querida, etc.

A aplicação da analogia será compreendida no que diz respeito à alegria de uma mitsvá. Pois, atualmente, os motivos da Torá não foram revelados; agora não há revelação, mas apenas o fato de que essa é a vontade Dele, bendito seja. 5

No Futuro Vindouro, os motivos da Torá serão revelados — o nível do deleite supremo presente em cada mitsvá. No entanto, mesmo agora sabemos que algo do nível do deleite supremo está revestido e é atraído para dentro da mitsvá,

mas sua essência não é apreendida; por isso, pode resultar daí um nível de grande alegria, como está escrito: "com alegria e com coração contente, pela abundância de tudo".

Assim como o homem rico se alegra com o tesouro embora não o veja com os próprios olhos, etc. Mas, no Futuro Vindouro, a essência do deleite supremo será revelada; e isto é: "Que ele me beije com os beijos de sua boca".

Por isso, o Templo Sagrado é chamado "a alegria de seu coração", pois também ali a luz estava oculta na Arca e na cobertura da Arca, etc. Do mesmo modo, a oração com amor e temor também proporciona apenas a apreensão da existência, não da essência. 6

Mas "no dia de seu casamento" — isto é, na Entrega da Torá — foi atraído o nível do deleite; contudo, ainda assim, agora o deleite não está revelado,

pois também está revestido de coisas físicas; somente no Futuro Vindouro será revelado de dentro dos revestimentos. A respeito disso está escrito "e veja", no sentido de uma visão efetiva, como está escrito: "E [teu Mestre] não Se ocultará mais", etc., "e teus olhos verão", etc.

À luz do que foi explicado, compreender-se-á o Midrash (sobre Parashat Bereshit, seção 27), a respeito do versículo "e Ele Se entristeceu em Seu coração": disse Rabi Berechiá: Uma parábola de um rei que construiu um palácio por meio de um arquiteto; ele o viu 7

e não lhe agradou. Com quem deveria ele se zangar, senão com o arquiteto? Assim também: "e Ele Se entristeceu em Seu coração". Fim da citação.

Pois, de acordo com o que foi explicado acima a respeito de "e no dia da alegria de seu coração — isto é, a construção do Templo Sagrado": o atributo de Malchut (soberania) d'Ele, bendito seja, é chamado "coração", do qual a força vital se estende a todos os membros,

e depois o sangue retorna de todos os membros ao coração. Assim também, o nível de "Teu reinado" é "o reinado de todos os mundos", do qual o fluxo de força vital se estende aos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá; e este é o nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin).

Depois, o despertar de baixo sobe de Beriá, Yetsirá e Assiá ao nível de Malchut; e este despertar de baixo é o que está escrito: "E amarás Havayá, teu D'us, com todo o teu coração", etc.

E por isso a construção do Templo Sagrado, no qual se oferecem os sacrifícios — que consiste na elevação de mayin nukvin por meio da depuração de kelipat nogá e da alma animal — é chamada "a alegria de Seu coração"; pois a alegria é a abertura do coração, por meio da qual mayin nukvin atrai mayin duchrin do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) para a luz que preenche todos os mundos.

Por isso, o oposto disso ocorreu na geração do Dilúvio, que persistia em provocar [D'us]. Isso é, a título de analogia, como quando há, D'us não o permita, um dano nos membros que impede a circulação e o fluxo do sangue do coração aos membros e dos membros ao coração, etc.; e, por isso, tampouco se estende o fluxo do cérebro ao coração, e a ligação é interrompida, etc. 8

E este é o significado de "e Ele Se entristeceu em Seu coração": a luz não foi atraída abertamente do nível da luz que circunda todos os mundos para o nível da luz que preenche todos os mundos, que é o nível de Malchut, etc.

Por isso, na Parashat Noach, depois que ele ofereceu um sacrifício, e está escrito "E D'us sentiu o aroma agradável", está escrito "E D'us disse em Seu coração", etc. Isso é uma espécie de reflexo daquilo que é chamado a construção do Templo Sagrado, o lugar dos sacrifícios, "a alegria de Seu coração", como mencionado acima.

TORAH OHR · PARSHAS NOACH · MAAMAR 1

מים רבים לא יוכלו לכבות את האהבה ונהרות...

Muitas águas não podem extinguir o amor

◇

"Muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios podem levá-lo; se um homem oferecesse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, seria inteiramente desprezado." 1

Ora, as "muitas águas" são todas as preocupações com o sustento e os pensamentos sobre os assuntos deste mundo, etc.; e, apesar disso, elas "não podem apagar o amor" —

que é o nível do amor oculto, presente por natureza em toda alma de Israel, proveniente do nível da alma divina, cuja natureza é elevar-se e ser constantemente absorvida no alto, como uma chama que se eleva por si mesma,

como está escrito pouco antes: "Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama de D'us", que é o nível de uma chama que vem do alto: esta é a alma divina, que, antes de estar revestida no corpo físico, deleitava-se com o esplendor da Shechiná e estava unida em união absoluta com o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele.

Portanto, mesmo depois de estar revestida no corpo físico para ocupar-se de assuntos materiais — que são chamados de "muitas águas" —, elas, apesar disso, "não podem apagá-la", impedindo que esteja constantemente num estado de amor e de anseio maravilhoso de elevar-se e ser absorvida no alto. Pelo contrário, 2

por meio de seu revestimento nas "muitas águas" mencionadas acima, ela pode alcançar um nível mais elevado do que [aquele em que se encontrava] antes de descer a este mundo, como será explicado.

Ora, o nível das "muitas águas" mencionado acima é chamado de "as águas de Noach", como está escrito (Isaías 54): "Assim como jurei que as águas de Noach não mais passariam sobre a terra, assim jurei não me irar contra ti nem te repreender" (veja o livro Ir Gibborim). Pois 3

Noach significa naycha d'rucha (repouso do espírito), que é o nível de cessação, como uma pessoa que interrompe o trabalho. Como está escrito: "E Ele cessou (vayishbos) no sétimo dia", e seu Targum [traduz]: "E Ele descansou (venach) no sétimo dia", etc.

E o que está escrito, “Noach, Noach”, duas vezes, refere-se ao repouso dos de cima e ao repouso dos de baixo, que são o nível do Shabat inferior e do Shabat superior que haverá no Futuro Vindouro, chamado de “o dia que é inteiramente Shabat”; ao passo que o Shabat inferior não é inteiramente Shabat, como será explicado.

Pois, à primeira vista, não se compreende o assunto do Dilúvio: se ele serviu apenas para remover e destruir as pessoas pecadoras, por que foi necessário um abalo tão grande? Afinal, num único instante D'us tinha o poder de removê-las, mesmo sem o Dilúvio.

Mas, na verdade, o Dilúvio veio para purificar a terra, como está dito: “Pois a terra está cheia de violência”; ela havia se corrompido muito e precisava ser purificada. Por isso, foi precisamente o Dilúvio que veio, sendo ele o nível da água, a fim de purificar os impuros,

como o micvê de quarenta seá, que purifica o impuro; assim também o Dilúvio veio para purificar toda a terra,

como está escrito (Ezequiel 36): “E aspergirei sobre vós águas puras, e sereis purificados”, etc. Por isso elas são chamadas de “as águas de Noach”, pois disso resultou naycha d’rucha, etc.

Ora, a servidão do sustento também é chamada de “as águas de Noach”, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, que Avraham, nosso patriarca, escolheu para si a servidão em lugar de Gehinnom.

Pois, assim como a alma não pode entrar no Gan Eden para deleitar-se com o esplendor da Shechiná antes de descer primeiro a Gehinnom — como disseram a respeito de Acher: “É melhor que seja julgado e venha ao Mundo Vindouro” —,

e também [precisa] imergir no Rio de Fogo (Nehar Dinur), como é explicado em outro lugar; da mesma forma, por meio da servidão, é possível elevar-se cada vez mais, até o nível mais elevado.

Ora, “servidão” não significa que atualmente há um rei sobre nós e que ele nos cobra impostos, pois também na época em que existia o Templo Sagrado havia um rei de Israel sobre nós, e os impostos eram ainda maiores, como se sabe: cada pessoa tinha de entregar uma décima parte. 4

A intenção, porém, é que, quando o Templo Sagrado existia, eram atraídas bênçãos e uma abundância imensa, até que a Terra de Israel era “uma terra que mana leite e mel”, etc.,

de modo totalmente sobrenatural, como está declarado na Guemará, no final do tratado Ketubot; e não havia preocupação nem aflição com o sustento.

Agora, cada pessoa, sem exceção, tem de esforçar-se e preocupar-se com o sustento, ocupando-se dos assuntos deste mundo físico; e este é o nível das "muitas águas" mencionado acima, que são chamadas de "as águas de Noach", 5

que é o nível de naycha d'rucha, pois, por meio do nível das "muitas águas" mencionado acima, a alma é elevada a um nível mais alto do que [aquele em que se encontrava] antes de seu revestimento, etc., quando apenas desfrutava do esplendor da Shechiná, etc.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo é melhor do que toda a vida do Mundo Vindouro", pois este é o nível da vantagem da luz [que vem] especificamente da escuridão, que é o nível da submissão da sitra achra (iskafya) e da transformação da escuridão (is'hapcha chashocha), etc.

Pois, quando a pessoa passa o dia inteiro ocupada com assuntos materiais, na preocupação com o sustento — que são chamados de "escuridão" —, e depois, na oração, contempla como "não há erva alguma embaixo que não tenha um mazal no alto", etc. —

esses são os mazalot, que canalizam a força vital para todo este mundo, como está escrito (Deuteronômio 33): "E com a abundância dos frutos do sol e com a abundância da produção [das luas]", etc. —

e os mazalot recebem dos setenta príncipes, os príncipes recebem dos guardiões dos Ofanim, e estes recebem dos anjos, cada um mais elevado do que o outro, até que todos recebem do nível de Sua Malchut (soberania), bendito seja Ele,

como está escrito: "Teu reino é um reino sobre todos os mundos", que traz todos os mundos à existência a partir do nada, tornando-os entidades reais; e isso é apenas o nível do esplendor da Shechiná,

nada além de um mero esplendor e brilho em relação à Sua essência e ao Seu ser, bendito seja Ele, por assim dizer; Ele está no nível do Infinito (Ein Sof) em sentido pleno — [Ele] era, é e será sem nenhuma mudança, absolutamente; como diz a prece: "Tu és o mesmo antes de o mundo ser criado, e Tu és o mesmo depois de ser criado", etc.

E, depois de contemplar profundamente tudo isso, sua alma despertará com amor e um anseio maravilhoso, como centelhas de fogo, para sair desta escuridão e deste ocultamento físico e apegar-se somente a Ele, bendito seja Ele,

como está escrito (Salmos 73): "Quem tenho eu no céu? E, além de Ti, nada desejo", etc. — isto é, que não deseje de modo algum nem o Gan Eden inferior nem o Gan Eden superior, que são apenas o nível do esplendor e do brilho,

como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Os justos sentam-se, etc., e desfrutam do esplendor da Shechiná"; mas [ele deseja] apenas apegar-se a Ele, bendito seja Ele, e ser absorvido em Sua essência e em Seu ser, bendito seja Ele. No santo Zohar, isso é chamado de "ser absorvido no corpo do Rei", etc.

E este amor é chamado de nível de teshuvá, que é "com maior força", pois vem especificamente da escuridão, quando ele estava ocupado somente com assuntos materiais e as vaidades do mundo.

Pois a vantagem da luz vem especificamente da escuridão. E este amor é chamado de nível de "com todo o teu poder (me'odecha)", que é verdadeiramente ilimitado, pois vem especificamente do oposto, que é a escuridão,

como está escrito: "'Bom' — este é o anjo da vida; 'muito (me'od) bom' — este é o anjo da morte": pois, especificamente por meio do oposto e da escuridão, que constituem o nível da alma animal, pode-se chegar ao nível do amor "com todo o teu poder", que é verdadeiramente ilimitado.

Isto é, porque, em sua raiz, muito elevada, a raiz da alma animal é mais alta do que o nível da alma divina, como está escrito (Gênesis 36): "E estes são os reis que reinaram", etc.,

"antes que reinasse qualquer rei sobre os Filhos de Israel", o que é o nível da alma divina; somente que, por meio da quebra dos recipientes, eles caíram muito profundamente, como está escrito: "E reinou, e morreu", etc. Mas, em sua raiz, estão muito acima do nível da alma divina.

Portanto, mesmo depois de terem caído, elas têm domínio sobre a alma divina, pois sua raiz pro- 6
vém do nível da realeza, que é o nível da autoexaltação, etc.

Além disso, o ser humano recebe força vital do nível dos animais e dos alimentos, e sem eles não pode viver, ao passo que os alimentos não precisam do ser humano.

Tudo isso se deve ao fato de que, na raiz de sua raiz no alto, eles são muito mais elevados do que o 7
nível das almas. Por isso, por meio da descida e do revestimento da alma divina na

alma animal especificamente, para ocupar-se com as preocupações e os pensamentos relativos ao sustento em assuntos materiais — que são aquilo que se chama de "muitas águas", mencionadas acima —, ela pode chegar ao nível do amor "com toda a tua força",

que é sem limite, como mencionado acima; esse é um nível mais elevado do que aquele em que ela se encontrava antes de descer ao corpo, quando apenas desfrutava do esplendor da Shechiná, etc.

Isto é, precisamente por meio de iskafya e is'hapcha chashocha, que constituem o nível da vantagem da luz que vem da escuridão, como mencionado acima, pois a raiz deles no alto é mais elevada do que o nível da alma divina, como mencionado acima; eles apenas caíram para baixo, como está escrito: "E reinou, e morreu", etc.; e, por meio da iskafya, ocorre a ressurreição dos mortos.

E este é [o significado de] o ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória: "Uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo é melhor do que toda a vida do Mundo Vindouro", como mencionado acima. Por isso, as "muitas águas" mencionadas acima são chamadas de "as águas de Noach", porque por meio delas se produz 8

naycha d'rucha, pois delas se forma a arca (teivá) de Noach, que corresponde ao nível das palavras (teivot) da oração, como está escrito: "Entra na arca, tu e toda a tua casa", etc.

E este é [o significado de] "E as águas prevaleceram muito", etc., "quinze côvados acima, as águas prevaleceram", etc.: isso corresponde ao domínio da alma animal sobre o nível da alma divina durante a ocupação com o sustento e os assuntos materiais; mas, por meio disso, produz-se depois uma vantagem da luz, etc., como mencionado acima. 9

E este é [o significado de] "E a arca foi sobre a superfície das águas" — precisamente —, "e a arca foi elevada", etc.: é especificamente por meio das águas que as palavras (teivot) da oração são elevadas e sobem cada vez mais alto, como mencionado acima. 10

E este é o erro dos homens de negócios, que pensam não poder rezar tão bem quanto aqueles que habitam nas tendas; pois, ao contrário, é justamente o oposto: eles podem rezar ainda mais, pois a vantagem da luz vem especificamente da escuridão, etc.

E é por isso que as águas de Noach são chamadas de naycha d'rucha, que corresponde ao Shabat, como está escrito: "Pois nele cessou de toda a Sua obra", etc. 11

Pois os seis dias de trabalho correspondem à expansão e à extensão para baixo de Sua Malchut (soberania), bendito seja Ele; assim, no primeiro dia, está dito: "E D'us disse: 'Haja luz'", etc.,

"Haja um firmamento", "Produza a terra vegetação", etc.; esses são chamados de dias de trabalho. No Shabat, há o nível da cessação do trabalho e de naycha d'rucha, que é a ascensão dos mundos ao alto, como uma pessoa que interrompe e descansa de seu trabalho.

Da mesma forma, o nível das preocupações e da ocupação com o sustento em assuntos materiais, chamados de "muitas águas": quando são transformados e depois ascendem ao nível da Divindade por meio da oração, como mencionado acima, esse nível é chamado de naycha d'rucha,

que corresponde ao Shabat, como mencionado acima; é sabido que cada oração dos seis dias da semana é um reflexo do nível do Shabat, como mencionado acima. Contudo, tudo isso é o Shabat inferior.

E há ainda o nível do Shabat superior, que existirá no Futuro Vindouro e é chamado de "o dia que é inteiramente Shabat". E este é [o significado de] "que jurei que as águas de Noach não voltarão a passar sobre a terra". 12

Pois, embora elas tenham vindo para purificar, nem sempre é necessária tanta purificação. "Assim jurei que não me iraria contra ti nem te repreenderia."

Pois, embora tenha sido explicado acima que, por meio do nível das "muitas águas" mencionadas acima, produz-se uma vantagem da luz, etc., que corresponde ao nível do amor "com toda a tua força", como mencionado acima,

não obstante, há ainda outro nível: um grande amor (ahavá rabá) que vem do alto e é muito mais elevado até mesmo do que o nível do amor que vem por meio das "muitas águas" mencionadas acima.

Isto é o que está escrito: "E Sua mão direita me abraça", etc. Esse nível de amor será revelado no Futuro Vindouro, como está escrito (Isaías 54): "Pois os montes se afastarão e as colinas serão removidas, mas Minha bondade não se afastará de ti, e Minha aliança de paz não será removida", etc.

Esse é o nível do Chessed supremo e do grande amor que vem do alto, de modo que "Sua mão direita me abraça". (E este é [o significado de]) (ibid. 52) "e será muito (me'od) elevado": o nível de "com toda a tua força (me'odecha)" virá de um nível ainda mais elevado, etc.

TORAH OHR • PARSHAS NOACH • MAAMAR 2

אם יתן איש את כל הון ביתו באהבה...

Se um homem desse toda a riqueza de sua casa

◇

“Se um homem desse toda a riqueza de sua casa por amor, seria completamente desprezado.” Pois já foi explicado acima como “muitas águas” são as preocupações com o sustento. 1

E “rios” são os pensamentos sobre assuntos materiais, chamados “rios” porque se movem e fluem, ao passo que as águas ficam reunidas e paradas. E tudo isso não pode apagar o amor; pelo contrário, é justamente neles e por meio deles que se chega ao nível do maior amor, isto é, ao nível de “com toda a tua força” mencionado acima.

E por isso diz em seguida: “Se um homem desse toda a riqueza de sua casa”, etc. “A riqueza de sua casa” refere-se à sabedoria da Torá, isto é, à explicação e aos motivos das mitsvot, que derivam do nível de Sua sabedoria abençoada (Chochmá). 2

Como está escrito: “E um rio sai do Éden para regar o jardim (gan).” Pois do “Éden”, que é o nível de Chochmá, chamado “Éden”, “sai um rio” — expressão que indica uma emanação — “para regar o jardim (gan)”: estes são os cinquenta e três (gan) sidrot da Torá, que são

a explicação e os motivos das mitsvot. Delas são constituídos o nível do Jardim Superior do Éden e o Jardim Inferior do Éden, até que descem cada vez mais baixo. Sua raiz está no nível de Sua Chochmá abençoada, chamado princípio da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), e não há comparação alguma com Sua essência e Seu ser abençoados, que estão acima da cadeia descendente.

E este é [o significado de] “Se um homem (ish) desse”: [a palavra ish] denota contenções (guevurot) e contrações (tsimtsumim), como está escrito (Exodus 15): “D'us é um homem (ish) de guerra”, etc. 3

Pois, para que aquilo que é necessário seja emanado de Sua essência abençoada a fim de que venha a existir o nível de Chochmá — que não é mais do que um esplendor e uma iluminação —, isso só é possível por meio de muitas contrações e contenções.

E este é [o significado de] “Se um homem desse toda a riqueza de sua casa por amor”: trata-se do amor de “com toda a tua força” explicado acima, cujo propósito é ser absorvido no próprio corpo do Rei.

Como está escrito: "Quem tenho eu nos céus? E contigo nada desejo", etc.: que ele não deseja nem o Jardim do Éden, etc., que são apenas um esplendor e uma iluminação, mas apenas ser absorvido no corpo do Rei, que é Sua essência e Seu ser abençoados. 4

Por isso, "completamente desprezada" por ele é "a riqueza de sua casa" mencionada acima, que não é mais do que um esplendor e uma iluminação, etc.; isso basta a quem compreende. Contudo, tudo isso se refere à explicação e aos motivos das mitsvot, que constituem o nível da sabedoria da Torá, derivada de Sua sabedoria abençoada, como mencionado acima.

Mas o corpo das mitsvot práticas, como tefilin e sucá e a mitsvá de tsedacá (como está dito (Isaiah 32): "E a obra da tsedacá será"), e semelhantes, é a vontade (ratzon) abençoada de D'us, que está acima da razão e do entendimento emanados no nível de Chochmá.

E, como sua raiz é muito mais elevada do que o nível da Torá, etc., por isso foram revestidas especificamente em coisas físicas, pois [sua raiz] não pode chegar ao nível da compreensão, etc.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Ao sábio, uma alusão." Pois uma ideia muito profunda não pode ser revelada por palavras, mas somente por uma alusão, apontando-a com o dedo, etc. 5

Assim também as mitsvot práticas: como sua raiz é extremamente elevada, sendo a dimensão interior (pnimiyut) de Sua vontade abençoada, por assim dizer, que está acima da compreensão, elas só podem chegar à revelação abaixo quando revestidas especificamente em coisas físicas, pois "seu começo está encravado precisamente em seu fim".

E este é [o significado de] "E estas palavras que Eu (Anochi) te ordeno hoje serão", etc. Pois toda a passagem da leitura do Shemá, "Ouve, Israel", consiste apenas na contemplação do nível de Seus Nomes, etc. 6

E por meio disso [vem] "E amarás com todo o teu coração", etc., até que se alcance o nível do amor "com toda a tua força" mencionado acima, que consiste em ser incluído Nele e apegar-se a Ele, em Sua própria essência e Seu ser abençoados.

E isso é impossível senão especificamente por meio do cumprimento de Suas mitsvot, bendito seja Ele, pois elas são a dimensão interior de Sua vontade, bendito seja Ele, e "seu fim está encravado em seu começo". 7

E este é [o significado de] "que Eu (Anochi)": Aquele que é "Eu", isto é, a própria essência e o próprio ser de D'us, e não apenas no nível de luz e resplendor, "te ordeno", por meio do cumprimento especificamente das mitsvot práticas, como mencionado acima.

"Hoje", etc.: especificamente "hoje", quando a alma está revestida no corpo; ao passo que, antes de estar revestida no corpo, ela apenas desfrutava do resplendor da Shechiná, etc.

E este é [o significado de] "E falarás delas": esta é a mitsvá de pronunciar as palavras da Torá. E, como está escrito: "E meditarás nela", etc. E o movimento dos lábios é considerado uma ação, etc. 8

E este é [o significado de] "Temos uma irmãzinha (achos)": ela se torna o nível de achos, termo relacionado a "uma" (achas), pois se une completamente à própria essência e ao próprio ser de D'us, por assim dizer, por meio do cumprimento das mitsvot práticas, como mencionado acima.

E, como está escrito: "Sua mão direita me abraça", como uma pessoa que abraça seu semelhante por todos os lados, etc. E este é [o significado de] "O que faremos por nossa irmã no dia em que se falar dela"; e basta isso para quem entende.

TORAH OHR • PARSHAS NOACH • MAAMAR 3

ביאור על הנ"ל

Uma explicação do que foi dito acima

◇

Uma explicação do que foi dito acima. 1

[É preciso] compreender a questão [mencionada acima]: que a oração de um homem de negócios estará num nível elevado etc. É preciso compreender o seguinte: a questão da descida da alma, que é a centelha da divindade, a este mundo, para dentro de um corpo e de uma alma animal (nefesh habahamit), a fim de estar constantemente ocupada com pensamentos e preocupações a respeito do sustento, nas vaidades deste mundo. 2

E esta é uma grande descida. É necessário concluir que essa descida é em prol de uma elevação: depois de ter descido e se revestido num corpo e numa alma animal, ela pode ascender cada vez mais alto por meio do amor de "com toda a tua força" (bechol meodecha), que é ilimitado.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "'Bom' — este é o anjo da vida; 'muito' (meod) — este é o anjo da morte", etc. E isso [se realiza] especificamente por meio do amor que provém da alma animal.

Assim como vemos abaixo que a força de um animal é maior do que a força de um ser humano, assim também acima: nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "No lugar em que estão os baalei teshuvá, os perfeitamente justos [não podem estar]", etc.

Isto é, [isso ocorre] porque o nível dos baalei teshuvá é dotado de força maior (bechila yatir), de grande vigor e intensidade; e isso se deve ao fato de que o nível da alma animal provém do nível do Mundo de Tohu.

"E estes são os reis que reinaram", etc. E o nível de Tohu é superior ao nível de Tikun, como está escrito: "que reinaram antes de qualquer rei reinar sobre os filhos de Israel", o que corresponde ao nível de Tikun. 3

E para compreender tudo isso: consta no Midrash: "A princípio, surgiu em [Seu] pensamento criar o mundo com o atributo de julgamento; Ele viu que o mundo não podia subsistir, [então] associou [a ele] o atributo de misericórdia", etc.

Ora, o significado não é como as pessoas geralmente supõem: que o atributo de julgamento é o aspecto do tsimtsum (contração) e da retenção do fluxo [de beneficência]. Afinal, Guevurá é um de Seus atributos, bendito seja Ele,

como está escrito (I Crônicas 29): "Tua, ó D'us, é a grandeza e a força (hagevurá)", que são as dez Sefirot de Atsilut, que dão vida e fazem existir algo a partir do nada.

Além disso, está escrito (Deuteronômio 12): "Pois o sangue é a alma": a principal força vital (chayut) de uma pessoa é o sangue. E o sangue provém do nível de Guevurá, o atributo de julgamento.

Ao contrário, o significado do "atributo de julgamento" é o nível de Guevurá, termo que significa intensidade (tigborut): a força da força vital proveniente da Luz Infinita (Or Ein Sof) vem com intensidade maior do que no nível de Chessed, que é atraído cada vez mais para baixo,

mas vem de maneira fria. Não é assim com o nível de Guevurá, no qual a força vital proveniente da Luz Infinita vem com intensidade muitíssimo grande.

Portanto, necessariamente, quando desce pela cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), torna-se o aspecto do julgamento: quem não está apto a receber o fluxo não pode recebê-lo, porque a força vital é atraída com grande intensidade.

Isso não ocorre com o nível de Chessed, no qual a força vital vem de maneira fria; ela pode ser atraída e se espalhar cada vez mais para baixo. Mas o nível de Guevurá é a força vital com intensidade, o nível dos sete reis, que é o Mundo de Tohu; por isso, as dez Sefirot no Mundo de Tohu são chamadas pelo nome "reis".

Segundo a Cabalá, explica-se que o nível de Tohu é abundância de luz e poucos recipientes, e o nível de Tikun é o oposto. "Abundância de luz" significa que a luz e a força vital vêm com grande intensidade. 4

Pois todas as dez Sefirot estavam em grande intensidade: por exemplo, no nível de Chessed, o atributo de Chessed estava em grande intensidade, e assim também todas as dez Sefirot. E também,

por isso não havia inclusão mútua dos atributos (midot), [de modo que cada um] fosse composto de Chessed e Guevurá, pois cada nível e atributo tinha grande força e intensidade.

Portanto, [cada um] não podia ser incluído com o seu oposto, e cada atributo permanecia por si só. E este é [o significado de] "Ele viu que o mundo não podia subsistir",

pois disso não pode resultar a retificação do mundo. E para a retificação do mundo era necessário haver o nível de Tikun, isto é, o nível das "linhas", a inclusão mútua dos atributos uns nos outros.

E este é o nível de muitos recipientes e pouca luz, em que a luz e a força vital não vêm com intensidade, mas [como] o nível de Chessed, de maneira fria; por isso, pode haver inclusão mútua de Chessed e Guevurá, dois opostos.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória (no quinto capítulo de Avot): "Para tornar conhecida a grande paciência que há diante Dele, pois todas as gerações continuaram a provocá-Lo, até que veio Avraham, nosso pai", etc.

Pois, como o atributo não vem com intensidade, isso dá lugar à tolerância e à paciência. Ao contrário, dois opostos absolutos podem existir [juntos],

como vemos na construção do Beit Hamikdash: houve uma alegria imensa quando Shlomo recitou o Cântico dos Cânticos, uma alegria como não houvera desde o dia em que o mundo foi criado.

E como está escrito (I Reis 8): "Pois a glória de D'us encheu a Casa de D'us": o fogo veio de cima, isto é, o nível da revelação da Shechiná (Presença Divina) abaixo.

Assim, houve uma alegria muito grande; e a respeito daquele mesmo período está dito (Jeremias 32): "Pois esta cidade tem sido para Mim [causa] da Minha ira e do Meu furor desde o dia em que a construíram",

por ele ter tomado a filha do Faraó, etc. Assim, havia dois opostos juntos, num mesmo tempo e instante. E isso ocorreu porque Ele associou o atributo de misericórdia, e passou a haver

o Mundo de Tikun, no qual pode haver inclusão mútua dos atributos uns nos outros: como o atributo e sua revelação não se manifestam com abundância e intensidade de luz, o recipiente podia, portanto, conter ambos os aspectos juntos.

Ora, a alma do ser humano provém do nível de Atsilut, o Mundo de Tikun; portanto, a alma é composta de todos os atributos, como explicado no Tanya. 5

Isso não ocorre com os anjos, cuja raiz provém do nível do Mundo de Tohu: o acampamento de Michael e o acampamento de Gavriel, cada um uma linha separada. O acampamento de Michael é apenas o nível do amor, com intensidade muito grande.

E o acampamento de Gavriel é apenas o nível do temor, com grande intensidade: o príncipe da água, o príncipe do fogo. E disso deriva o nível da Carruagem: "a face de um leão à direita", "a face de um boi", etc.

Ora, a respeito da alma humana, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Há três parceiros numa pessoa... o Santo, bendito seja Ele, coloca nela uma alma." E a força vital das almas dos animais e das aves provém do nível de "a face de um leão", "a face de um boi", etc., 6

e sua fonte provém do Mundo de Tohu. Por isso, está dito sobre o homem: "Por trás e pela frente me formaste": do ponto de vista do nível de Tikun, na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), o nível do homem ocupa uma posição mais elevada.

Pois os animais caíram muito, muito baixo, ao passo que sua fonte ocupa uma posição mais elevada, pois eles provêm do nível do Mundo de Tohu, "antes de qualquer rei reinar", etc., como é sabido.

Por conseguinte, o amor que provém do lado da alma animal (nefesh habahamit) é muito elevado: 7
é o nível de "com toda a tua força", que está acima do recipiente, pois se manifesta com força maior (bechila yatir), com grande intensidade; isso porque a raiz da alma animal provém do nível de Tohu, como [foi explicado] acima.

Ela apenas caiu, na Quebra dos Recipientes, muito para baixo, em direção ao serviço físico, tornando-se separada [de D'us]; mas, quando é refinada e se eleva na oração, manifesta-se então com grande intensidade: o amor de "com toda a tua força".

E, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "E a razão por que não lhe disse [isso] à noite é que ainda não havíamos comido carne de boi", etc. Assim, comer carne dá força e intelecto adicional (mochin) à pessoa; e, como está escrito: "E o vinho alegra o coração do homem".

E, apesar disso, embaixo, o homem está num nível mais elevado que eles, e não há comparação, 8
etc.; mas, em sua raiz, eles estão acima do nível do homem, pois provêm do Mundo de Tohu. Segundo a Cabalá, isso é chamado "a vantagem da luz [que vem] da escuridão", precisamente.

Isto é, por meio da contemplação na oração: como ele está ocupado o dia inteiro, correndo atrás de seu sustento, de alimento e de pão, cuja força vital (chayut) provém das constelações (mazalot),

como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Não há erva alguma aqui embaixo que não tenha uma constelação", etc. E as constelações emanam do nível dos setenta príncipes; os príncipes recebem dos guardiões dos Ofanim, e os Ofanim recebem do nível de Malchut (soberania), como está escrito: "Teu reino é um reino sobre todos os mundos".

Mas, em relação à Sua essência e ao Seu ser, não há comparação, pois tudo isso é apenas o nível de um raio e um vislumbre. E este é o sentido da declaração de Rabi Akiva: "Se é assim para os que transgridem Sua vontade, quanto mais para os que fazem Sua vontade!"

Pois ali se encontra o deleite sem fim. E, como está escrito: "Seu esplendor está sobre a terra e os céus": o nível da terra e dos céus, [a luz que] preenche [todos os mundos] e [a luz que] os circunda (memalê e sovev), é apenas o nível de esplendor e radiância; mas não é assim com "os filhos de Israel, o povo próximo a Ele", [próximo] ao nível de Sua essência e de Seu ser, bendito seja Ele.

Diante disso, sua alma se inflamará com intensidade, com força maior (bechila yatir), em anseio e desejo de apegar-se a Ele, bendito seja Ele; e, como está escrito: "Quem tenho eu nos céus? E contigo nada desejo", etc.

E este é [o sentido de] "Bendito és Tu... Rei do universo, que nos santificou com Seus mandamentos", etc.: aquilo que é concedido e atraído para baixo, para ser [a luz que] preenche e [a luz que] circunda [todos os mundos] (memalê e sovev), é o nível de "Rei do universo" e "Seu reino domina sobre tudo". 9

Mas o amor e o anseio das almas de Israel de apegar-se a Ele, bendito seja Ele, em Sua essência e em Seu ser, [estão expressos em] "que (asher) nos santificou"; pois asher é o nível do deleite supremo sem fim, termo [relacionado a] "em minha felicidade (be'oshri)", etc. "Que nos santificou com Seus mandamentos", etc.: por meio das mitsvot, atraem-se do deleite supremo, como, por exemplo, o talit, etc.

E este é [o sentido de] "Pois isto é para Mim como as águas de Noach": pois a servidão do sustento, como mencionado acima, é o nível das "águas de Noach", como no Dilúvio. O sentido, porém, não é que o Dilúvio tivesse sido para remover os perversos do mundo, 10

pois, para isso, não teria sido necessário um Dilúvio de água, já que poderia ter sido feito num único instante.

Como está escrito a respeito do Faraó: "E terias sido exterminado", etc. Em vez disso, o Dilúvio ocorreu para purificar o mundo, pois, inicialmente, "a terra estava cheia de violência", etc., 11

pois eles atraíram kelipot (cascas), etc. Por isso, era necessário purificar o mundo com águas purificadoras; este é o nível da chuva, "as forças poderosas das chuvas", que provém do nível de Tohu. Quando as chuvas são atraídas em ordem e gradação, isso corresponde ao nível de Chessed, e faz as sementes crescerem, etc.

Mas não foi assim com o Dilúvio: suas águas desceram com Guevurá, isto é, com grande intensidade e força poderosa, provenientes do nível do Mundo de Tohu, o Chessed de Tohu. Para purificar a terra, era necessária uma iluminação do nível do Mundo de Tohu, que está acima do nível de Tikkun; tratava-se apenas de uma iluminação grande e poderosa, com grande intensidade, do nível de Tohu.

Por isso, "Ele apagou toda a existência", pois não estavam aptos a recebê-la. E este é [o sentido de] "E as montanhas foram cobertas... quinze côvados", etc. 12

"Montanhas" significa o nível de Tikkun, a inclusão mútua dos atributos emocionais (midot), como no caso de Avraham, que a chamou de "montanha", etc. E as preocupações e os pensamentos deste mundo, [que provêm] da alma animal, também são do nível do Mundo de Tohu e são chamados "as águas de Noach", etc.

E este é [o significado de] "E D'us disse a Noach: 'Entra, tu e toda a tua casa, na arca (tevá).'" Tevá é 13
o nível das combinações de letras,

pois Noach corresponde ao nível de Shabat, como traduz o Targum [ao verter] "e cessou" (vayish-bot) como "e descansou" (venach), etc. Mas o significado não é uma cessação em essência; é apenas como uma pessoa que descansa de seu trabalho.

E como está escrito: "E descansaram no décimo quinto dia", etc.: descanso depois da guerra, etc., 14
o nível de nach, descanso do espírito (nayecha d'rucha). Há dois níveis de nach, dois níveis de Shabat: o Shabat inferior e o Shabat superior, "o dia que será inteiramente Shabat". E o nível da oração também é chamado de nível de nach, o nível de Shabat.

E todas as orações dos dias da semana são elevadas no Shabat, pois no Shabat ocorre a elevação 15
dos mundos. Pois os seis dias de trabalho são o refinamento das 288 centelhas, o nível de Malchut (soberania), que desce a [os mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá; "seus pés descem", etc. E nisso há diversos momentos, como a meia-noite.

E todos os seis dias de trabalho correspondem ao nível das influências de "E D'us disse: 'Haja 16
luz'", etc., "Haja um firmamento". E no Shabat, Beriá, Yetsirá e Assiá são elevados ao nível do Mundo de Atsilut (Emanação), o nível de Tikun,

pois "Ele e Sua força vital são um, [Ele] e Suas causas são um"; isto é, "Sua força vital" são as luzes e "Suas causas" são os recipientes: tudo é um neles.

E como está escrito: "A Ti, D'us, pertencem a grandeza e o poder": no nível de Atsilut, os níveis de grandeza e poder pertencem ao nível de "A Ti" e estão unidos de maneira absoluta, o nível de Tikun.

Da mesma forma, na oração, toda a atividade realizada a cada dia, seja com o alimento ou até mes- 17
mo [com] o estudo da Torá, é elevada na oração por meio do amor de "com toda a tua força".

E este é o Shabat inferior, no qual Beriá, Yetsirá e Assiá são elevados ao nível de Atsilut. Mas, no Tempo Vindouro, haverá "o dia que será inteiramente Shabat", isto é, o nível de Atsilut será elevado cada vez mais alto, e não

como agora, quando depois do Shabat é necessário haver um dia da semana — isto é, o nível de Atsilut refina Beriá, Yetsirá e Assiá —, mas, no Tempo Vindouro, o nível de Atsilut será elevado e já não será necessário refinar Beriá, Yetsirá e Assiá,

pois "removerei o espírito de impureza", e "Ele tragará a morte", etc.; "A mulher virtuosa é a coroa de seu marido", e "a fêmea cercará o macho", como explicado em outro lugar; e isto bastará para quem compreende.

E esta é a explicação do versículo: "Muitas águas" são as preocupações deste mundo, que provêm do nível do Mundo de Tohu; "e rios" são os pensamentos, que fluem como as águas de um rio, que se movem e seguem adiante, 18

pois no nível de Tohu também há dois níveis: águas e rios; [ainda assim, eles] "não podem apagar o amor" que vem com intensidade da força da alma divina (nefesh ha'Elokis): "e nada desejo contigo", etc.

"Se um homem desse toda a riqueza de sua casa por amor, seria totalmente desprezado." Isto é: "sua casa" é o nível de Chochmá (sabedoria), [como está escrito:] "Com sabedoria se constrói uma casa." 19

"A riqueza de sua casa" é a dimensão interior (pnimiyut), como está escrito: "E com conhecimento os aposentos se enchem de toda riqueza preciosa e agradável"; este é o nível dos motivos da Torá, bem como o nível do Gan Éden superior e inferior; e "a Torá provém de Chochmá".

"Se um homem desse" — o nível de "um homem de guerra": pois [a possibilidade] de possuir o nível de Chochmá e deleitar-se no esplendor da Shechiná (Presença Divina) por meio da compreensão é apenas o nível de um raio e um tênue reflexo; e isso 20

é por meio do nível de "um homem de guerra", que consiste nas numerosas contrações (tsimtsumim), até que possa haver o nível de Chochmá, o esplendor da Shechiná. Mas o nível do amor mencionado acima [é] "e junto a Ti nada desejo", etc.:

não para receber uma recompensa, isto é, o Mundo Vindouro, o Gan Éden superior, etc., mas sim "junto a Ti", à Sua essência e ao Seu ser, bendito seja Ele: a Ele, e não aos Seus atributos.

E como se pode atrair o nível de Sua essência e de Seu ser? Por meio das mitsvot: pois as 613 mitsvot da Torá e as sete mitsvot dos Rabinos são 620 pilares de luz, o valor numérico de Kéter (a Coroa). 21

Pois, assim como um pilar [se estende] de cima para baixo, também as mitsvot provêm do nível de Gulgalta, o nível de Kéter, que é o intermediário entre o Emanador e os emanados. Pois como se pode atrair para baixo, a partir de Sua essência e de Seu ser, bendito seja Ele? Por meio das mitsvot, "os 248 membros do Rei",

como está escrito: "E Sua mão direita me abraça" — à semelhança de alguém que abraça uma pessoa por amor ao seu íntimo, porque ela é extremamente sábia e coisas semelhantes; mas ele não pode apreendê-la senão

por meio do corpo e de seus membros. Assim também, por assim dizer, por meio das mitsvot, os 248 preceitos, pode-se atrair Sua essência e Seu ser, pois elas são Sua vontade, bendito seja Ele.

E isso é [o significado de] "ser absorvido no corpo do Rei": este é o nível das mitsvot. E isso é o que 22
dizemos no Shemá: "Ouve, Israel, D'us é nosso D'us" — a união de Abá e Imá (Chochmá e Biná), "dois companheiros", etc.; "D'us é Um" — a união de Zeir Anpin (os atributos emocionais) e Nukvá (o feminino / Malchut).

"Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre" — a unidade inferior (yichudá tataá). Tudo isso é o nível da união, isto é, quando é atraído para baixo e eles se tornam um. Não é assim com a prática das mitsvot: "E estas palavras que Eu (Anochi) te ordeno hoje serão".

Anochi é o nível de Kéter (a Coroa), por meio de "e falarás delas"; pois falar sobre a Torá também é uma mitsvá positiva.

E isso é [o significado de] "Se um homem desse toda a riqueza de sua casa" — o nível do Gan Éden 23
superior e inferior, o nível de Chochmá, os motivos da Torá — "seria totalmente desprezado",

pois é apenas o nível de um raio e um tênue reflexo; mas "por amor" — "e junto a Ti nada desejo", etc. — isto é, a Ele e não aos Seus atributos, à Sua essência e ao Seu ser, bendito seja Ele.

E isso é [o significado de] "Temos uma irmãzinha". Isto é: por ora, ela é chamada "este é meu ama- 24
do", etc.; mas, quando é elevada cada vez mais alto por meio das mitsvot, à Sua essência e ao Seu ser, é chamada "minha irmã" (achoti), expressão [como em] "e eles não unem (me'achin)" e "a união (ichuy) de Alexandria".

Pois eles se tornam verdadeiramente um, "a mulher valorosa é a coroa de seu marido", e ali ela é chamada o nível de "pequena", um único ponto. Pois, quando recebe do nível de Chochmá, é chamada "grande é a Tua fidelidade",

e, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Quando Ele é grande? Quando está na cidade de nosso D'us"; isto é, quando há muitas influências e emanações. Não é assim quando o nível de Malchut se eleva cada vez mais alto para se tornar "a coroa de seu marido": então ela é o nível de um único ponto.

(E veja Ra'aya Mehemna, Parshas Terumah, folio 158a: "E ela é uma coroa sobre Sua cabeça, do lado da segolta".) E, como se sabe, um único ponto superior inclui todos os níveis inferiores, conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Os pés dos Chayot correspondem a todos eles; as pernas dos Chayot", etc.

"E ela não tem seios." Isto é, agora [o fluxo] é atraído e concedido abaixo, aos Heichalot de Beriá, Yetsirá e Assiá, e "Seu reinado domina sobre tudo"; não é assim acima: "por estar ocupado em engolir, não expele" — não é atraído nem concedido de modo algum. 25

"Que faremos por nossa irmã no dia em que se falar dela?" Isto é: abaixo, [temos] "E D'us falou" etc., "a palavra de um rei é autoridade", 26

isto é, o nível da fala é uma configuração (partzuf) própria, que conduz e atrai para baixo em direção aos outros; não é assim acima: "se falar dela" indica um nível passivo, no qual a fala não existe por si só, mas apenas "nela", pois não é atraída para baixo.

TORAH OHR • PARSHAS NOACH • MAAMAR 4

ויאמר ה' הן עם אחד ושפה א' לכלם...

"E D'us disse: Eis que são um só povo, e todos têm uma só língua"

◇

"E D'us disse: Eis que [eles são] um só povo, e uma só língua para todos", etc.; "e agora nada lhes será impossível", etc. 1

À primeira vista, isto é intrigante: como nada poderia ser-lhes impossível contra a vontade Dele, bendito seja? "Quem foi que falou, e aconteceu, se D'us não ordenou?" Além disso, o que pensavam ao construir uma torre "cujo topo chegasse aos céus"? Tudo isso é intrigante.

Mas, no Likkutei Torah de Rabi Chaim Vital, de abençoada memória, ele escreve a respeito da geração da Dispersão que sua intenção era fazer descer para si, à força, uma influência de bem, por meio do poder de usar os [sagrados] Nomes, embora não fossem bons, etc.; veja ali.

A explicação do assunto será compreendida pelo que está escrito nos escritos do Arizal e no Pardes a respeito dos sete Nomes que não podem ser apagados: o Nome Kel em Chessed (bondade), o Nome Elokim em Guevurá (contenção) e o Nome Havayá em Tiféret (beleza). 2

A explicação é que isso se refere aos recipientes de Chessed, Guevurá e Tiféret; pois a luz em todos eles provém do Nome Havayá, e somente nos recipientes o Nome Kel está em Chessed, etc.

Mas em Tiféret, até mesmo no recipiente, brilha o Nome Havayá (e veja o que está escrito em Parshas Bo sobre o versículo "Naquele mesmo dia"). [É preciso] compreender por que, em Tiféret, também o recipiente é do nível do Nome Havayá, diferentemente das outras Sefirot.

E [é preciso] compreender o que se diz no maamar "Eliahu abriu": "Tu és Aquele que fez surgir dez tikunim (retificações), e nós os chamamos dez Sefirot... Chessed, o braço direito, etc.; Chochmá (sabedoria), o cérebro; Biná (entendimento), o coração", etc.

"E cada sefirá tem um nome conhecido, etc., mas Tu não tens nome conhecido. Tu és sábio, mas não com uma sabedoria conhecida; Tu entendes, mas não com um entendimento conhecido." 3

Pois, primeiro, mencionou Chochmá e Biná — "Chochmá, o cérebro, e Biná, o coração" —; o que significa, então, quando diz depois: "Tu és sábio"? Pois não quer dizer "Tu és sábio" no sentido de que Ele esteja revestido naquele mesmo nível de Chochmá mencionado primeiro, que é uma das dez Sefirot.

Pois, ao dizer "E cada sefirá tem um nome conhecido, mas Tu não tens nome conhecido; Tu és sábio", isso indica que o sentido de "Tu és sábio" também é no sentido de "Tu não tens nome conhecido".

Ora, quando a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendita seja, se reveste nas dez Sefirot de Atsilut (Emanação), Ele, bendito seja, é então chamado por um Nome de acordo com a sefirá na qual está revestido, 4

como está escrito longamente no Pardes, no Portão dos Nomes, e como [foi dito] acima: o Nome Kel em Chessed, etc. Sendo assim, como é possível [falar do] nível de "Tu és sábio" e também de "Tu não tens nome conhecido"?

A explicação, porém, é a seguinte: primeiro se disse: "Tu és Um, mas não em número"; e, embora "tenhas feito surgir dez tikunim", que são as dez Sefirot do Tikkun de Atsilut, nas quais cada sefirá é um nível distinto dos demais — Chochmá, Chessed, etc. —,

poder-se-ia pensar que também na Essência há, D'us nos livre, níveis distintos — Chochmá, Chessed, etc. A isso se responde que não é assim, pois o nível de "Tu és sábio" é "mas não com uma sabedoria conhecida".

Isto é, a Chochmá de Atsilut é chamada "sabedoria conhecida". Embora ela também esteja, na verdade, muito, muito acima da essência da Chochmá de Beriá, Yetsirá e Assiá (Criação, Formação e Ação), ainda assim, visto que

é a fonte e a raiz delas, é chamada "sabedoria conhecida". Isto é, ali há o nível de recipientes propriamente ditos: Chochmá tem um recipiente próprio, e Biná tem um recipiente próprio.

E isso se aplica especificamente às dez Sefirot de Atsilut. Mas aquilo de que se diz "Tu és sábio" não é, de modo algum, uma sabedoria conhecida — a tal ponto que a vinda à existência da Chochmá de Atsilut a partir do nível de "Tu és sábio" ocorre 5

à maneira da vinda à existência de algo a partir do nada (yesh me'ayin), e não de modo algum à maneira de causa e efeito; tampouco à maneira da vinda à existência da Chochmá de Beriá, Yetsirá e Assiá a partir da Chochmá de Atsilut, que também é chamada cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut). Por isso a Chochmá de Atsilut é chamada "sabedoria conhecida". E como ela é "conhecida"?

Somente porque a Chochmá de Beriá, Yetsirá e Assiá veio à existência a partir dela por meio da hishtalshelut, e é revelada e conhecida; por isso também a Chochmá de Atsilut é chamada "sabedoria conhecida".

É como quando o Adam de Atsilut é chamado Adam de Assiá. Mas o nível de "Tu és sábio" não é 6
uma sabedoria conhecida; e é isso que, na linguagem do Pardes, se chama "as dez Sefirot ocultas em seu Emanador", sobre as quais se diz "Tu és sábio", etc.

Este assunto concorda plenamente com o que está escrito em Etz Chaim: há Akudim, Nekudim e Berudim. Isto é, em Akudim as dez Sefirot estão todas ligadas em um só recipiente, e ali não há

divisão alguma em dez Sefirot; em Nekudim, dividiram-se em dez pontos; e Berudim é o Mundo de Tikkun (Retificação), o nível dos partzufim (configurações), etc. É isso que Eliahu disse: "Tu és Aquele que fez surgir dez tikunim", que são as dez Sefirot de Berudim.

No entanto, sua raiz e fonte, que é o nível de Akudim, estão literalmente em um único recipiente: todos os níveis, Chochmá e Biná, etc. Isso se deve ao fato de estarem muito, muito acima da essência dos níveis conhecidos de Chochmá e Biná de Atsilut.

(E a vinda à existência da Chochmá e da Biná de Atsilut é algo a partir do nada, isto é, por meio do tsimtsum de Adam Kadmon e do tsimtsum da Barba, até que Abá e Imá recebam sustento somente do nível dos cabelos, etc.; ao passo que, de Atsilut a Beriá, isso se dá somente por meio de uma parsa (partição), que não se equipara a esses tsimtsumim entre Adam Kadmon e Atsilut; por isso se chama hishtalshelut.)

Por isso são chamadas "as dez Sefirot ocultas". Isso será compreendido por meio de uma analogia: os poderes da alma que se revestem nos membros do corpo estão divididos, cada poder constituindo uma entidade distinta e ocupando um membro específico.

O poder da visão está no olho, o poder da audição no ouvido e o poder da ação nas mãos. E assim também entre os poderes superiores: o poder do intelecto está no cérebro, e o poder dos atributos emocionais (midot), no coração.

Ora, todas essas forças são extraídas e se estendem da única alma, que é uma única essência. Por- 7
tanto, as distintas forças mencionadas acima, quando ainda estavam incluídas na alma, certamente estavam todas literalmente numa única inclusão, sem qualquer divisão, assim como a alma é uma única essência.

E como pode ser assim? Não vemos que a visão e a audição são dois níveis diferentes entre si? Por- 8
tanto, certamente é porque, quando

essas forças estavam na alma, encontravam-se num estado infinitamente mais sutil e espiritual do que aquele em que se encontram depois, no corpo físico — a tal ponto que ali estão todas unidas, como se fossem literalmente uma única coisa.

Da mesma forma se entenderá o correspondente espiritual: as dez Sefirot de Atsilut são cada uma 9
um nível num recipiente próprio — Chochmá é um nível à parte, Chessed é um nível à parte, etc.

Mas, em sua raiz, no nível das dez Sefirot ocultas, elas se encontram num estado infinitamente mais sutil e elevado, a tal ponto que ali são todas literalmente uma única coisa; e é isso que significa serem Akudim, [ligadas] literalmente num único recipiente.

E o fato de que, em Atsilut, Chochmá e Chessed são duas coisas diferentes entre si deve-se a que a Chochmá de Atsilut não tem absolutamente nenhuma comparação com a essência da Chochmá de Akudim, a qual, como [foi] mencionado acima, é chamada "sabedoria conhecida".

Ora, posteriormente foi atraído o nível do Mundo de Nekudim, e ali cada Sefirá está à parte, for- 10
mando dez pontos. Isto significa que elas já haviam descido muito em relação ao nível das dez Sefirot de Akudim, que são todas uma só coisa, como [foi] mencionado acima — o que não ocorre com as dez Sefirot de Nekudim; isso se assemelha ao nível de "sabedoria conhecida", etc.

(E assim se compreende a grandeza da contração e da descida: além do fato de que em Akudim e nas dez Sefirot ocultas elas se encontravam numa elevação muito maior, a tal ponto que são chamadas "sábias, mas não com uma sabedoria conhecida", como [foi] mencionado acima,

há ainda isto: como ali todas estão num único recipiente e não há nelas nenhuma divisão, ao se atrair, por exemplo, o nível de Chochmá, todas as dez Sefirot ocultas estão presentes juntas nele, e não apenas o nível de Chochmá isoladamente, pois ali Chochmá não é, de modo algum, um nível à parte, por si só.

Ao contrário, todas as dez Sefirot ocultas são literalmente uma única coisa. Portanto, não cabe falar de atrair Chochmá isoladamente, mas somente de atrair em conjunto aquilo que é chamado de dez Sefirot ocultas, etc.

Isso, porém, não ocorre no nível das dez Sefirot de Nekudim, onde houve uma contração, de modo que Chochmá é atraída como um nível literalmente separado, e o mesmo acontece com Chessed, etc.

Assim, compreende-se que o nível de Chochmá isoladamente não tem absolutamente nenhuma comparação com o nível que inclui literalmente todas as dez Sefirot juntas — assim como, por exemplo, uma única letra separada da palavra lemishpechoseichem ("por vossas famílias") não tem comparação com a palavra inteira, quando todas as letras estavam juntas.

Além disso, esse nível de Chochmá, quando está isolado, é chamado "sabedoria conhecida", ao passo que a Chochmá das dez Sefirot de Akudim é chamada "sábia, mas não com uma sabedoria conhecida". E também se aplica a ela [a expressão] "Tu és Um, mas não em número", pois ali não há divisão em dez Sefirot, como [foi] mencionado acima.

Ainda assim, a própria Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, está infinitamente acima do nível de Akudim, pois até mesmo Akudim é chamado Adam de Beriá em relação ao Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele. E veja o que está escrito sobre [o versículo] "Guardareis os Meus Shabatot", a respeito do Shabat inferior e do Shabat superior.)

Da mesma forma, há uma diferença entre a iluminação do kav (linha de luz) e o reshimu (impressão) que permaneceu após o tsimtsum (contração) e o espaço vazio. Pois a iluminação do kav brilha em cada mundo de acordo com sua medida, enquanto o reshimu é o nível que inclui todos os mundos.

(Isto requer estudo adicional, pois em vários lugares é explicado que o kav é muito mais elevado do que o reshimu. E veja em Iggeres HaKodesh, o maamar "Ele e Sua força vital": a iluminação do kav, e um brilho de um brilho, e um brilho de um brilho de um brilho, etc.)

Ora, no Mundo de Nekudim houve a quebra dos recipientes, que é o assunto do Mundo de Tohu (caos); isso ocorreu porque eles estavam apenas no estado de pontos, cada um como um nível à parte. Depois, o Mundo de Berudim é o Mundo de Tikkun (retificação), no qual eles se tornaram partzufim (configurações), isto é, passaram a incluir uns aos outros, 11

de modo que Chochmá não fique isolada, mas também inclua todas as dez Sefirot; ela é chamada de partzuf de Abá. O mesmo se aplica ao partzuf de Zeir Anpin, cuja essência é o nível dos atributos emocionais (midot),

mas todas estavam incluídas juntas, e também os mochin de Abá e Imá brilham dentro delas. Isso representa uma vantagem extraordinária em relação ao nível de Nekudim, onde cada nível estava isolado: Chessed sozinho e Guevurá sozinha.

Em Tikkun, porém, há inclusão e união (como, por exemplo, letras separadas que se unem para formar palavras. Ainda assim, isso não é como o nível de Akudim, onde todas eram literalmente uma única coisa, a tal ponto que estavam apenas num único recipiente;

ao passo que em Berudim cada Sefirá tem seu próprio recipiente, embora inclua todas as dez Sefirot, etc. Ainda assim, por meio dessa inclusão, brilha nelas uma iluminação superior do Infinito, bendito seja Ele; pois a Luz Infinita, bendito seja Ele, brilha e é atraída precisamente num lugar onde há união e inclusão.

Assim também abaixo: "Macho e fêmea Ele os criou", e por meio disso "Ele os abençoou" — mediante a inclusão, etc. Da mesma forma, quando dez se reúnem, podem recitar uma declaração de santidade, pois "em todo grupo de dez a Shechiná repousa" — o que não ocorre quando esses dez estão cada um isolado, etc.)

E isso ocorre por meio do Nome Mah, que brilha no Mundo de Tikkun e cuja raiz está acima do nível de Nekudim; pois é o Nome Mah de Adam Kadmon, que constitui o nível da luz abrangente, conforme mencionado acima a respeito de Akudim. Por isso, dele é atraído o Tikkun, para que se produza a inclusão em Berudim.

Isto é, o Nome Mah constitui o nível da autoanulação (bitul), derivado da expressão "e o que (mah) somos nós?" — e a inclusão é atraída por causa do bitul perante a Luz Infinita, bendito seja Ele. Portanto, por meio do Nome Mah, também se produz a inclusão nas dez Sefirot de Tikkun, etc.

Agora se entenderá por que também no recipiente de Tiféret há o nível do Nome Havayá, ao contrário dos recipientes de Chessed e Guevurá. Pois a essência da inclusão que ocorre no Mundo de Tikkun é 12

por meio da linha central, que é o nível de Tiféret, o atributo de Yaakov, "a perfeição dos Patriarcas", "aquele que habita em tendas", que une Chessed e Guevurá.

Por isso, Yaakov atraiu o nível de Akudim, Nekudim e Berudim [— "listrados, salpicados e malhados"]: atraiu o nível de Akudim também para Berudim, por meio do Nome Mah, para que houvesse inclusão, etc.

Por isso, Tiféret é chamada "sinal de verdade" (veja o Zohar, no início de Parshas Vayikra), pois une e produz a inclusão, de modo que os atributos de Chessed e Guevurá não se oponham um ao outro.

Ora, "o grande, o poderoso" é o nível de Chessed e Guevurá, e "o temível" é o nível de Tiféret; e nele há um vav acrescentado: "e o temível" (ve-hanora),

[isto significa] que um fluxo superior é atraído, por meio do qual se produz a inclusão — como no assunto mencionado acima, segundo o qual Tikkun e a inclusão ocorrem por meio da atração do Nome Mah. E assim também se diz de Yaakov: "Quão (mah) temível é este lugar!"

E é por isso que, no recipiente de Tiféret, brilha o Nome Havayá, uma iluminação maior e mais elevada do que nos recipientes de Chessed e Guevurá. Isto é,

por meio do Nome Havayá é atraído o nível da inclusão, e é isso que significa o que está escrito: "Havayá é Um" (e veja o que está escrito sobre [o versículo] "para executar a vingança de Havayá contra Midian").

Ora, a Torá é chamada "a Torá de Havayá", pois sobre a Torá está escrito: "e todos os seus caminhos são paz"; e, como está escrito: "Ou que se apodere da Minha fortaleza, para que faça paz Comigo", etc. —

paz na assembleia celeste e na assembleia terrestre: que haja o nível de inclusão e unificação das Sefirot e dos heichalot (palácios), e, por meio disso, seja atraída a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele. E essa inclusão ocorre por meio da autoanulação (bitul).

E este é o fundamento de toda a Torá: a anulação do "algo" no "nada". E todas as três coisas sobre as quais o mundo se sustenta — isto é, Torá, serviço e atos de bondade — têm, todas, como essência, a anulação do "algo" no "nada". E por meio do bitul se produz a inclusão, o que não ocorre no nível do "algo", etc.

Ora, a geração da Dispersão disse: "Façamos para nós um nome, para que não sejamos dispersos", 13
etc. O sentido é que eles também queriam receber o fluxo do nível do Nome Havayá, que é uma emanação superior.

E isto é [o sentido de] "Façamos para nós um nome, para que não sejamos dispersos": isto é, não queriam que o fluxo lhes fosse emanado de um nível inferior, do qual as forças externas extraem seu sustento — pois seu sustento provém do aspecto posterior do Nome Elokim, e por isso são chamadas "outros deuses" (elokim acherim), etc.

Pois esta é toda a essência da superioridade do Mundo de Tikkun: ele é o nível da inclusão. Por isso, a respeito de Yaakov, diz-se "setenta alma" (nefesh), no singular; mas no Mundo de Tohu, como não havia inclusão, ocorreu a quebra dos recipientes.

Entretanto, eles sabiam que receber do Mundo de Tikkun se dá por meio da autoanulação do 14
"algo", conforme [explicado] acima a respeito do Tikkun por meio do Nome Mah; e não queriam isso.

E como está escrito no Likkutei Torah do Rabi Chaim Vital, de abençoada memória: eles queriam seguir a obstinação de seu coração e, apesar disso, que lhes fosse emanado um fluxo de bem, etc. Por isso, engenhosamente conceberam fazer a torre e a cidade.

Isto é, aconselharam-se a que, por meio da unidade que haveria entre eles — sendo "unidos [até 15
mesmo] aos ídolos" —, atraíssem para si o bem e um fluxo material, ao menos, mesmo que não tivessem bitul nem servissem a D'us, bendito seja Ele.

Isto é, eles sabiam, pelo poder do uso dos Nomes superiores, que, num estado de inclusão, brilha uma luz extremamente elevada — conforme explicado acima a respeito de Akudim em um único recipiente, que é um nível e grau muito elevados, acima do Mundo de Tohu e do Mundo de Tikkun.

Por isso disseram: “Façamos para nós um nome”: que também atrairiam do Nome Havayá, isto é, 16
do lugar que inclui igualmente toda a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), que é uma luz abrangente, conforme [mencionado] acima,

e não precisariam estar subjugados à santidade do Mundo de Tikkun de Atsilut, do qual não lhes é possível receber senão do nível da dimensão exterior (chitsoniyut), etc.

Isto é, por meio da unidade e inclusão que haveria entre eles. Por isso fizeram a cidade e a torre: 17
isto é, elas serviriam de sinal para que não se separassem uns dos outros,

pois eram pastores, um indo para cá e outro para lá; por isso fizeram uma cidade e uma torre alta, para que todos se reunissem ali e não se separassem uns dos outros, como escreve Rabi Avraham ibn Ezra.

E também segundo a dimensão espiritual, o propósito da cidade e da torre era favorecer a união e a unificação (ver o Zohar, Parshas Noach, páginas 74 e 75).

E este é o sentido do que disse o Santo, bendito seja Ele: “Eis que são um só povo, e uma só língua para todos”, etc., “e agora nada do que planejem fazer lhes será impossível”.

O sentido é que, de fato, por meio da inclusão e da união, atrai-se de um lugar extremamente elevado — conforme está escrito: “unidos aos ídolos”, etc. —

então “nada lhes será impossível”, etc. E, nesse caso, que o Céu não permita, eles atrairiam “as águas que saem da Casa de D'us” para a latrina, etc.,

a mulher devassa, etc. — pois andavam segundo a obstinação de seu coração, etc., e não queriam aceitar o bitul e o jugo.

(E isto é semelhante ao que está escrito: “para que não estenda a mão, tome também da Árvore da Vida, coma e viva para sempre”; e isso não é apropriado, pois ele já havia sido prejudicado pela Árvore do Conhecimento. Nesse caso, atrairia a força da Árvore da Vida para a sitra achra (o outro lado) e fortaleceria o mal, como está escrito em outro lugar; e assim é aqui.)

Por isso: “Vinde, confundamos sua língua”, etc. “A dispersão dos perversos é boa para eles e boa para o mundo”; e a reunião dos justos, que têm bitul a D'us, bendito seja Ele, é boa para eles e boa para o mundo — pois por meio da inclusão atrai-se de um lugar elevado, conforme [explicado] acima. Por isso, a paz é o recipiente que contém a bênção:

TORAH OHR • PARSHAS LECH LECHA • MAAMAR 1

(ענין לך לך וילך למסעיו ממטה למעלה מלמעלה...

O tema de "Vai": "E prosseguiu em suas jornadas", de baixo para cima e de cima para baixo

(O tema de "Vai para ti" [Lech Lecha]; "E prosseguiu em suas jornadas" — de baixo para cima, de cima para baixo, etc.; "a D'us, que lhe aparecera", etc.; "a D'us", sem qualificação.) 1

Ora, Avram é o intelecto oculto a todo pensamento — av ram, "pai elevado"; e deve chegar a um estado de revelação, isto é, deve haver a cadeia descendente ordenada dos mundos (hishtalshelut), desde o nível de "sábio, mas não com uma sabedoria cognoscível", por meio de uma descida de nível em nível, até o fim, etc. 2

E o propósito é que haja revelação em [os mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá — o Gan Éden superior e inferior, o deleite dos seres criados — para que possam receber a revelação do deleite, etc.

E este é o significado de "Chessed se revela na boca da amah": que haja uma revelação do fluxo de influência por meio de uma conexão; e "ele estava sentado à entrada da tenda", etc. 3

Mas essa revelação ocorre por meio de contrações (tsimtsumim) e ocultação — o nível da escuridão de Yitschac — "E houve tarde e houve manhã, um dia",

a fim de que haja o nível de algo [criado] (yesh), e nele exista "um dia" — a descida de "Um" —, para que o algo seja anulado; isto é, que haja o nível de algo e [ainda assim] esteja anulado, etc.

Ora, para que haja essa revelação, é preciso a mitsvá da circuncisão, a fim de remover o prepúcio, que é kelipat nogá, que a recobre, etc., para que ela não receba vitalidade; pois é impossível fazer descer o nível de revelação enquanto ela estiver ali, exceto na medida de sua força vital, etc. 4

Por isso está escrito, após a mitsvá da circuncisão: "Pois [fiz de ti] o pai de uma multidão de nações" — o que, à primeira vista, não se entende: o que as nações têm a ver com isso?

A resposta é que o poder de refinamento surge por meio dessa revelação; pois "A que se assemelham os justos diante da Shechiná? A uma vela diante de uma tocha", na medida em que são absorvidos, num estado de autoanulação (bitul), pela tocha.

E [os Sábios] disseram: "Foram exilados para Edom", etc.; pois "foram exilados somente para que se acrescentassem convertidos a eles" — e estes são as centelhas que estão em kelipat nogá, nos alimentos e nas bebidas, que são elevadas para serem absorvidas na santidade devido à revelação da Shechiná, por meio da qual são anuladas e absorvidas, como uma vela diante de uma tocha, etc. 5

E este é o significado desta porção: "E D'us disse a Avram" — av ram —, que deve descer e encadear-se por etapas num estado de revelação, a fim de que haja retificação e refinamento. 6

Pois, até Avram, houve a quebra dos recipientes — a geração do Dilúvio, etc. E com Avram começa o Mundo de Retificação: "Vai para ti" (lech lecha) — a emanação do Nome Mah, que retifica e refina, etc.

E deve haver uma descida após outra, de av ram — o nível de Yessod de Abá — até "a terra", o nível de Malchut. "Que te mostrarei."

Isto é: eu te mostrarei e revelarei a ti mesmo; isto é, tu chegarás à revelação por meio da mitsvá da circuncisão. "E teu nome será Avraham, [pois fiz de ti] o pai de uma multidão de nações", etc.

Agora, segundo isso, tornar-se Avraham a partir de av ram é uma descida. Mas o ponto é que aquilo que lhe foi acrescentado, o hei, é o hei superior; e no Zohar afirma-se, a respeito de "E o levita realizará o serviço, ele": 7

"Ele" — isto é Atika; ou seja, a revelação de Atik ocorre especificamente em Biná, e não em Chochmá, pois Chochmá é chamada Éden, e ali não há revelação de Atik,

pois Atik é a fonte dos deleites, e o deleite está acima de Chochmá; e na própria Chochmá, que é o nível de um ponto, ainda não chegou a revelar-se, exceto

por meio de Biná — "um ponto no palácio"; "a fêmea envolverá o macho" — pois ela recebe a iluminação de Atika. E a explicação, como é sabido, é que, para haver expansão e descida dos níveis, isso ocorre especificamente por meio de um nível e grau ainda mais elevados, etc.

Para compreender isso bem: está escrito a respeito de Shlomo: "E ele proferiu três mil parábolas". A explicação é que, como vemos, um sábio, embora conheça por si mesmo uma ideia de sabedoria, ainda assim não consegue explicar essa sabedoria a outra pessoa até que, antes 8

de explicá-la, ele precisa concentrar firmemente a mente e ponderar como e o que pode explicar, [e como] fazê-la descer gradualmente a assuntos inferiores e revesti-la numa parábola; isto é, deve ser capaz de encontrar aquela ideia de sabedoria também em coisas inferiores.

Para isso é necessário um grande sábio, capaz de revestir sua sabedoria também em assuntos inferiores, abaixo dele. Somente o rei Shlomo, de abençoada memória, com a abundância de seu entendimento, podia encontrar três mil parábolas,

isto é, três mil níveis abaixo dele; mesmo ali podia encontrar e mostrar aquela mesma ideia de sabedoria que conhecia.

Portanto, quando o nível precisa descer gradualmente para que a contemplação se expanda, é preciso que provenha de uma fonte superior, muito acima do nível de Chochmá; então pode haver a revelação de Biná.

Mas de Chochmá por si só o nível de Biná não pode descer e se desenvolver gradualmente; antes, a raiz de Biná e sua revelação são a revelação de Atik dentro dela, e por meio disso ela desceu gradualmente e se revelou em amplitude.

Assim também aqui: para que haja a luz de Biná, [com seu] comprimento e largura, a partir do nível do yud — Chochmá, o nível de um ponto, etc. — isso ocorre por meio da revelação de um nível ainda mais elevado, isto é, o nível de Atik, o nível da ponta do yud, pela qual o yud se expande no hei. 9

E, como é explicado no Pardes, o yud tem três pontas; da ponta inferior provém o hei, e na ponta inferior há algo do nível da ponta superior.

Conclui-se que há em Biná uma iluminação da ponta superior. Portanto, esta descida é uma elevação muito grande, pois a luz de Kéter é atraída para baixo. E por isso "ele prosseguiu suas jornadas desde o Negev" —

Chessed. "E até Beit El" — Malchut. De cima para baixo e de baixo para cima. De "ao D'us que lhe aparecera", etc., até "a D'us", sem qualificação.

Agora, para compreender isso no [contexto do] serviço Divino: [os Sábios] disseram: "O fruto caído da sabedoria do Alto é a Torá"; isto é, a Torá, que está [revestida] em coisas físicas, provém do nível de "sábio, mas não com uma sabedoria conhecível". Pois 10

a Chochmá superna não pode ser apreendida, exceto especificamente quando revestida em coisas físicas; assim, ao tomar o etrog, por exemplo, como a sabedoria está revestida nele, é como se a pessoa segurasse a Chochmá superna.

Agora, a atração da Chochmá superna para dentro das coisas físicas ocorre por meio da luz de Kéter; pois "a Torá provém de Chochmá" num estado de revelação, 11

mas sua fonte está mais acima: as 613 mitsvot da Torá e as sete dos Sábios são os 620 pilares de luz, e provêm dos "caminhos da brancura do Crânio (Gulgalta)", o nível de Kéter, que é Malchut do Infinito (Ein Sof); e por meio disso ela é atraída tão para baixo.

Portanto, a revelação da Chochmá superna revestida na passagem de "Kadesh", por exemplo, é 12
maior do que a revelação da própria Chochmá em seu lugar superno, pois é atraída [para baixo] por meio de Kéter, que está acima de Chochmá.

Portanto, uma união superna é realizada por meio de coisas físicas; por meio da caridade (tsedacá), por exemplo, realiza-se uma união superna em Atsilut — acima do Gan Eden, o deleite das almas,

que está em Beriá — e Malchut de Atsilut torna-se o Atik de Beriá, etc.; assim, de tsedek provém tsedacá — o dalet torna-se um hei — como está escrito no Zohar: "Enquanto ela não recebeu um macho", etc.

Portanto, a Torá não menciona a virtude de Avraham, de que alimentava hóspedes etc., até que ele 13
chegou à Terra de Israel, e não fora dela, embora já tivesse setenta e cinco anos etc.

Antes, porém, mesmo que ele fizesse [isso], não atraía nada para baixo nem tocava a unidade superior, até "E D'us disse a Avram" — com esta fala, "E D'us disse", o Emanador supremo atraiu para baixo, para av ram: "Vai", etc.,

para que houvesse descida e a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) etc.; e então foi atraído para baixo, de modo que a unidade superior dependesse das ações dos que estão abaixo; e a principal revelação da unidade se dá por meio da Torá.

Mas os Patriarcas prepararam o caminho para o nível da Torá, como está escrito: "E Ele estabeleceu a Torá em Israel" — por meio de Israel. Pois, por meio de Avraham, foi atraída para baixo a linha direita, Chessed, etc.

E este é o significado do livro de Bereshit, no qual não há mitsvot da Torá, mas apenas a porção de Avraham e a porção de Yitzchak etc., que são anteriores à Torá; e foram eles que atraíram para baixo [o necessário] para que houvesse o nível da Torá etc.

Mas, segundo isso, é preciso entender por que Israel não mereceu receber a Torá até estar no exí- 14
lio do Egito, quando "lhes amarguraram [a vida] com barro e tijolos"; acaso já não haviam merecido [recebê-la] por meio dos Patriarcas?

E também: como ele podia realizar todas as unidades antes de ser circuncidado, visto que a circuncisão lhe foi dada depois, quando tinha noventa e nove anos?

Mas está escrito que Avraham cumpriu toda a Torá — e como colocou tefilin, nos quais é mencionada a saída do Egito, quando ainda não havia de modo algum exílio no Egito? Na verdade, há uma dimensão interior e uma dimensão exterior, e seu cumprimento foi na dimensão interior.

15 "E Havayá disse" significa a revelação e a atração para baixo da a Luz Infinita (Or Ein Sof), o Kéter supremo, de cima para baixo, na dimensão interior. Mas, para que ela também possa ser revelada na dimensão exterior — para que haja uma revelação da divindade numa coisa física, no próprio pergaminho, como explicado acima —

isso não ocorre pelo processo da cadeia descendente dos mundos; somente por meio de "E lhes amarguraram a vida" etc., "com todo trabalho árduo", dá-se uma revelação proveniente do nível que está acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut),

pois então ela pode ser revelada também abaixo da cadeia descendente dos mundos; ali, acima e abaixo são iguais — até mesmo Chochmá é considerada como o nível de Assiá: "Tu fizeste todos eles com sabedoria".

16 E este é [o significado de] "pois os círculos de Arich circundam os pés de Assiá": isto é, a atração para baixo e a revelação provêm da luz circundante suprema, que inclui [os mundos de] Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá etc.; então Sua vontade, bendito seja Ele, pode descer por etapas até mesmo a uma coisa física, ao pergaminho e coisas semelhantes.

Mas Avraham atraiu para baixo somente na dimensão interior, desde o alto; por isso, ainda não havia revelação na realização efetiva das mitsvot físicas, na dimensão exterior; seu cumprimento de toda a Torá foi, antes, na dimensão interior.

17 E, quando tinha noventa e nove anos, a mitsvá da circuncisão lhe foi dada como presente, para ser cumprida em ato concreto, a fim de que Yitzchak nascesse dele; dele, mais tarde, viria Yaakov, o íntegro, e seus filhos receberiam a Torá numa revelação exterior — mitsvot realizadas concretamente.

Por isso Avraham não recebeu a Torá, pois dele nasceu Yishmael etc.; somente depois de ser circuncidado e de Yitzchak nascer após a circuncisão ele pôde gerar Yaakov, o íntegro, cujos filhos receberam a Torá por meio de mitsvot práticas.

Uma iluminação proveniente dos círculos etc., também na dimensão exterior; pois, diante Dele, acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), alto e baixo são todos um etc.

(E veja o que está escrito sobre [o versículo] "Moshe falaria": ali, a diferença entre Avraham ter cumprido toda a Torá etc. e a Entrega da Torá é explicada claramente, e isso concorda com o que está escrito aqui.)

E este é [o significado de] "Ele nos fez, e não nós [mesmos]": a palavra lo é lida com um vav e escrita com um alef. E a explicação é a seguinte: como poderíamos nos tornar "Seu povo" por meio da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut)? Somente porque "Ele nos fez", e lo com um alef — este é o nível de Kéter, 18

pois o alef é o princípio das letras — Kéter; e, por meio disso, pode haver "e somos Seus" (lo, com um vav), "Seu povo"; pois, uma vez que isso está acima da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), sua iluminação também pode estar abaixo dela.

Portanto, quando a Torá foi dada e eles foram ordenados a cumprir mitsvot na prática, o primeiro mandamento começa com um álef: "Eu (Anochi)", etc. Pois, para que as mitsvot sejam cumpridas na prática e se produzam unificações 19

por meio do cumprimento das mitsvot na prática, é impossível [que isso ocorra] a menos que se revele uma luz do nível de Kéter, etc.; por isso, o primeiro mandamento começa com um álef — o nível de Kéter —, uma luz da brancura de Kéter, etc.

E este é [o sentido de] "E Avram tinha setenta e cinco anos quando saiu de Charan": isto é, para passar do intelecto (mochin) aos atributos emocionais (midot), é preciso seguir pelo caminho da garganta; e, depois de ter descido do nível dos mochin, mas antes de se tornar midot, antes de chegarem ao coração, esse estágio é chamado Charan. E quando Avram tinha setenta e cinco anos — 20

isto é, sete vezes dez, o nível exterior, e cinco Chassadim, o nível interior — ele saiu de Charan; pois uma luz e uma revelação vieram de Chochmá para as midot.

Ora, assim como está dito que "a cabeça de Esav [repousou] no colo de Yitschac", do mesmo modo, antes da depuração, Lot estava incluído em Avraham na santidade, 21

como a escória que, antes da fundição e da depuração, está misturada ao ouro. E Lot tem o valor numérico de Mah — a parte posterior do Nome Mah.

Mas ele é a fonte de Chochmá e Biná da kelipá; por isso é chamado Lot, termo que significa maldição; e por isso Lot acompanhou Avraham antes da depuração.

E, portanto, de Lot vieram Amon e Moav, dos quais vieram Rut, a moabita, e Naamá, a amonita; pois Moav é a Chochmá da kelipá, e Naamá remete a noam (doçura) — Biná, a revelação de Atik em Biná.

E, por meio da depuração, Rut, a moabita, e Naamá, a amonita, foram extraídas de Chochmá e Biná da kelipá; e, após a depuração, a escória de Lot se separou de Avraham.

“E Avram armou sua tenda até o lugar de Shechem” — [Shechem, que significa] ombros: Chessed e Guevurá de Nukvá; “e Elon Moreh” — Tiféret de Nukvá. Pois todas as emanações e revelações que Avraham fazia descer para Malchut vinham do intelecto oculto. Por isso ele lhe disse: “Que Yishmael viva diante de Ti!” 22

Pois, depois que foi chamado Avraham, com um hei, por meio do qual ele fez descer revelação ao nível de Malchut, e que lhe foi dada a circuncisão, pôde elevar centelhas, como uma vela diante de uma tocha, para que fossem absorvidas no nível de Malchut, etc.; como está escrito: “e as almas que fizeram”, etc.

Também Sarai era chamada anteriormente com um yud, que indica tsimtsum; depois, quando estava para dar à luz Yitschac, passou a ser chamada com um hei, de modo expansivo, para indicar emanação e revelação.

E este é [o sentido de] “E ali chamou Avram pelo Nome de D'us”. “Chamou” significa fazer descer de av ram, o intelecto oculto: uma emanação de Yessod de Abá para as dez sefirot de Nukvá, que são chamadas “o Nome de D'us”, etc.

TORAH OHR • PARSHAS LECH LECHA • MAAMAR 2

פי' מגן אברהם. דהנה נודע שאברהם הוא...

"Sou um escudo para ti": o significado de "Escudo de Avraham"

("Sou um escudo para ti.") Isto significa "o Escudo de Avraham". Pois é sabido que Avraham é o nível de um Chessed (bondade) imensamente grande, sem qualquer contenção; todos são bons aos seus olhos, e ele é somente bom. 1

Por isso, ele disse: "Quem dera Yishmael vivesse diante de Ti", o que significa que ele vivesse para sempre diante de Ti, que é o nível do infinito (Ein Sof), sem limite. E embora

ele soubesse o que Yishmael era, ainda assim, por causa de [sua] grande bondade e de sua grande benevolência, queria que ele vivesse; e não só isso, mas queria que ele vivesse por uma bondade sem limite.

E é isso que se ensina: "Não como Avraham, de quem veio Yishmael"; e ele veio por causa da abundância de sua bondade. Mas, na verdade, isso não é apropriado. 2

Pois, a respeito da vinda de Mashiach, queira D'us, está escrito: "Ele tragará a morte para sempre" e "Removerei da terra o espírito de impureza"; e todo o mal deve ser erradicado da terra.

E, se o mundo fosse conduzido por sua grande bondade, como foi dito acima, não poderia alcançar o nível de Mashiach mencionado acima.

Por isso veio Yitzchak, o nível do julgamento; ainda assim, de Yitzchak também veio Eisav, por causa de seu julgamento severo: "Viverás pela tua espada". Mas a cama de Yaakov estava completa.

Ora, é sabido que um escudo (magen) é aquilo que cobre; por exemplo, na guerra, aquilo com que alguém se cobre para que o arco não prevaleça contra ele é chamado escudo. 3

Ora, está escrito: "Pois Havayá Elokim são sol e escudo". Isto é: assim como, se o sol não tivesse uma bainha, [as pessoas] não poderiam suportar sua grande luz, a bainha é o que protege, para que possamos suportá-la.

E esse é [o sentido do ensinamento de que] no Tempo Vindouro o Santo, bendito seja Ele, tirará o sol de sua bainha; os justos se beneficiarão dele, e os perversos serão julgados por ele.

Ora, é sabido que todas as manhãs [a qualidade] de Avraham, o nível de Chessed, desperta no mundo, [como está escrito:] "E Avraham se levantou cedo pela manhã", e como se ensina no sagrado Zohar; e o Santo, bendito seja Ele, deseja conduzir o mundo segundo o nível da bondade. 4

[Mas] se não houvesse um escudo para o nível de bondade mencionado acima, que contraísse Sua bondade e benevolência e as concedesse por meio de tsimtsum (contração), exatamente na medida necessária apenas para dar vida às kelipot (cascas), pois elas são necessárias para o lado da santidade, para que haja a transformação da escuridão em luz, como é sabido;

e, se não fosse por meio do tsimtsum, sua força vital seria ilimitada, e não seria possível erradicar o mal da terra.

Por isso, todas as manhãs, quando a qualidade de Avraham, a qualidade da bondade, desperta, como foi dito acima, devemos recitar a bênção "Escudo de Avraham": um escudo, isto é, que Ele faça um escudo para o nível de Avraham mencionado acima, para nosso benefício.

TORAH OHR • PARSHAS LECH LECHA • MAAMAR 3

ולא יקרא עוד שמך אברם והיה שמך אברהם...

Teu nome não será mais Avram

◇

"Teu nome não será mais chamado Avram; antes, teu nome será Avraham, pois [fiz de ti] o pai de uma multidão de nações", etc. 1

A explicação: o motivo da circuncisão [é que] está escrito: "que D'us criou para fazer", [isto é,] aperfeiçoar, pois ainda precisa ser aperfeiçoado pelo homem. Pois, embora D'us já tenha criado o homem, não o criou completo.

Como se encontra no Midrash Rabá (Parshat Bereshit, capítulo 11): [alguém] perguntou a respeito da circuncisão: "Se a circuncisão é tão preciosa, por que o homem foi criado incircunciso?" E a resposta foi que tudo o que foi criado nos seis dias da Criação precisa de [mais] elaboração e aperfeiçoamento, assim como os tremoços precisam ser aperfeiçoados.

E [precisamos] entender como a analogia se assemelha àquilo que ilustra. Ora, é conhecida a declaração: "Que, em Sua bondade, renova a cada dia, continuamente, a obra da Criação".

"Continuamente" é a renovação de algo a partir do nada. E o surgimento de algo [tangível] e físico a partir do nada e espiritual não pode ocorrer senão por meio do nível daquilo que está escrito: "A cortina separará para vós entre o Sagrado", etc.

Pois no Beit HaMikdash, ali, no Santo dos Santos, estava a fonte do fluxo [da influência divina] e a revelação da Shechiná (Presença Divina). E, para que o fluxo fosse conduzido dali em diante, não poderia ser por meio de uma revelação tão intensa,

pois, nesse caso, tudo seria um. Em vez disso, ele é conduzido por meio de uma tela separadora: esta é a cortina que separa o Santo dos Santos, onde havia a revelação da Shechiná, do nível de

o Sagrado. E "parochet" (cortina), o Targum de Onkelos traduz como "parsa" (partição). Havia vários tipos de cortina no Beit HaMikdash e no Mishkan, pois toda a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), de um mundo a outro, ocorre por meio de uma tela, uma partição que interrompe entre cada mundo, etc.

E este é o significado de "Que, em Sua bondade, renova": o surgimento de algo a partir do nada 2
ocorre por meio de renovação. Isto é, por meio de uma tela e de uma partição surge uma luz nova, uma luz que é descendente, e ela não é da essência da primeira luz. E, à medida que desce e se encadeia, surge outra partição, até que venha à existência a própria materialidade.

No entanto, há vários tipos de telas separadoras. Pois há outro nível, [sobre o qual] dizemos ao tér- 3
mino do Shabat: "Que separa entre o sagrado e o profano".

Esta é uma tela separadora completa, diferente da partição que interrompe entre o Sagrado e o Santo dos Santos, pois aquela é o modo pelo qual a mesma luz desce na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), tornando-se mais material,

e mesmo depois da partição continua sendo sagrado (à maneira da havdalá que se diz quando um Yom Tov segue o Shabat: "Que separa entre o sagrado e o sagrado"). Não é assim entre o sagrado e o profano: essa é uma tela que oculta e encobre a luz até que [aquilo que está além dela] se torne efetivamente separado,

como os palácios exteriores, que se exaltam dizendo: "Meu rio é meu", etc., mas "Tu lhes dás vida a todos", e eles O chamam "o D'us dos deuses", sem negá-Lo abertamente.

E este é [o significado de] "Dai graças ao D'us dos deuses, pois Sua bondade é le'olam (para sempre)": Sua bondade e Seu fluxo [se estendem] de mundo em mundo, até que Ele esteja no nível de "D'us dos deuses", no lugar da ocultação, do encobrimento e da escuridão. E a respeito desta tela separadora está dito: "Visto os céus de negrume", etc.

Ora, dentro deste nível do profano há dois níveis. O primeiro: o profano completo, os palácios de 4
Nogá, que O chamam "o D'us dos deuses", como mencionado acima.

O segundo é o nível de "coisas profanas preparadas segundo a pureza do sagrado", [como] os dias profanos da festividade (chol hamoed). Isto é, uma iluminação da santidade, o nível de autoanulação (bitul), é atraída também para o profano; assim como, por meio da observância do Shabat, há uma iluminação nos seis dias da semana que provém do nível da santidade do Shabat:

os três primeiros dias desde o Shabat passado e os três últimos dias em direção ao Shabat seguinte. E isso é transmitido ao povo judeu nos seis dias de trabalho a partir da santidade do Shabat, para que todos os seus atos no profano sejam

à maneira de "coisas profanas preparadas segundo a pureza do sagrado". (E este é o significado da havdalá ao término do Shabat, "Bendito... Que separa", etc.: a bênção é uma transmissão, para que as coisas profanas sejam preparadas segundo a pureza do sagrado.) E a respeito disso está dito: "Seis dias farás o teu trabalho", etc.

E os seis dias de trabalho precisam ocorrer especificamente por meio da ocultação e da tela (que separa entre o sagrado e o profano), pois, caso contrário, haveria autoanulação efetiva,

como no caso da oração de Shemoneh Esreh com suas inclinações, e assim como é impossível erguer a mão diante do rei, etc., e "quem faz um gesto com o dedo diante do rei", etc.

Na verdade, está escrito: "Quando comeres o fruto do labor de tuas mãos", por meio das trinta e nove categorias de trabalho — semear, arar, colher, etc. Isto é, por meio da ação se atrai uma nova Havayá e o surgimento de algo novo, para que haja especificamente "Que, em Sua bondade, renova a obra da Criação". E este é [o significado de] "que D'us criou para fazer".

Os tremoços precisam ser aperfeiçoados, transformando seu amargor em doçura, para que "quem se esforçou na véspera do Shabat comerá no Shabat" e tudo seja elevado ao nível do Shabat.

Pois Shabat é repouso, o nível da autoanulação, como a Shemoneh Esreh; e não é possível que tudo seja Shabat, assim como não é possível que tudo seja Shemoneh Esreh; antes, primeiro precisam vir os dias profanos, etc.

E este aperfeiçoamento também é o aspecto da circuncisão. Pois, antes de Avraham ser circuncidado, seu nome era Avram. "Av" (pai) é o nível da primeira revelação de algo a partir do nada, 5

que, sendo a fonte do fluxo, é chamada pelo nome "pai". E ela estava no estado de "ram" (elevado), "acima de todas as nações", etc., porque era por meio de uma tela.

E, por meio da circuncisão, ele foi chamado Avraham, "pai de uma multidão de nações", para acrescentar a inclusão de centelhas. Pois é por meio da circuncisão que a iluminação se torna plenamente revelada, até que a centelha se aproxime para ser incluída sob as asas da Shechiná. Pois milá (circuncisão) divide-se nas letras mal [e] Yud-Hei, que são Chochmá e Biná. 6

E "mal" é um termo de revelação, pois "mal" deriva da palavra "memalela" (fala), porque a fala é o que revela a sabedoria, fazendo com que a sabedoria passe do potencial ao efetivo e da ocultação à revelação.

E, portanto, a respeito do Tempo Vindouro, sobre o qual está escrito: "Então tornarei clara a linguagem dos povos", está escrito: "E toda carne juntamente verá que a boca de Havayá falou", porque haverá a revelação do nível da fala, a revelação da Divindade, a revelação de Chochmá.

E esta revelação acima está no aspecto de Chashmal: "às vezes silencioso" (chashot), isto é, às vezes está em estado de ocultação — "a cerca da sabedoria é o silêncio"; "e às vezes falando" (memalelot), o nível da fala e da revelação. 7

Além disso, "mal" deriva da expressão "e ele habita diante de mim" (mimuli), explicada como "de frente para mim"; isto é, algo que parece estar diante dos olhos.

E abaixo, no homem inferior — pois está escrito: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" — há também uma barreira sobre o órgão transmissor, que está no estado de "ram" (elevado). 8

"As coisas ocultas pertencem a Havayá, nosso D'us": [estas são] Chochmá e Biná; "e as coisas reveladas pertencem a nós e a nossos filhos": por meio da circuncisão, tornam-se "reveladas para nós e para nossos filhos", pois a revelação existe somente no aspecto de "para nossos filhos", que é o aspecto da geração de filhos.

Por isso, quando o hei foi acrescentado a Avraham, o reish não foi, contudo, removido de Avraham, pois ele ainda está no estado de "ram" (elevado); apenas se acrescentou o nível do hei, para que esse nível de "ram" estivesse revelado.

E a circuncisão é revelação (e a periá [descobertura] é uma revelação ainda maior, como em "e descobrirá a cabeça da mulher"; "um abate descoberto", etc.).

A barreira que separa entre o sagrado e o mundano, para Israel, é "coisas mundanas preparadas na pureza do sagrado", que constitui a separação principal. Pois, das sete separações, não dizemos "para separar entre o impuro", etc., porque isso não é tão necessário; uma vez que se remove a separação entre o sagrado e o mundano, etc.:

TORAH OHR · PARSHAS LECH LECHA · MAAMAR 4

והבדילה הפרוכת לכם

"E a cortina vos separará"

◇

"E a cortina separará para vós." Ora, em Etz Chaim (Sha'ar 41), explica-se que há uma partição (parsa) (veja também Etz Chaim, Sha'ar 7, cap. 2). 1

E na Guemará, em Kesubot (106a), consta: "Havia treze cortinas no Segundo Templo: sete correspondentes aos sete portões", etc.; e Rashi explica que foram feitas por modéstia.

Isto é: à noite os portões eram trancados, conforme consta no Tratado Tamid, e somente durante o dia ficavam abertos, para que as pessoas pudessem entrar e sair pelos portões; e [embora] tivessem de ficar abertos, ainda assim havia uma cortina em cada portão, por modéstia, etc.

O significado disso é o seguinte. O Pátio do Templo (Azará) e as câmaras correspondem a Malchut (soberania) do Mundo de Atsilut (Emanação), pois, acima, em Malchut, há todos os aspectos que existem no Pátio; e também o Monte do Templo, de quinhentos côvados, conforme declarado no Zohar, [Parashat] Shelach Lecha (161b).

Ora, à noite, "os portões do Gan Éden se fecham", assim como são trancados os portões do Pátio. E embora esteja escrito: "Ela se levanta ainda de noite e dá alimento à sua casa", isso se refere especificamente à dimensão exterior (chitsoniyut).

É como uma pessoa durante o sono: há uma retirada e concentração da força vital do sangue, que é a alma, para dentro do coração, e tudo fica recolhido dentro dele, de modo que a dimensão interior (pnimiyut) da força vital não se espalha a partir dele, mas somente uma kista de-chayuta (pequena medida de vida) e a dimensão exterior; pois então se revela e se espalha especificamente a dimensão exterior da força vital,

como o poder de nutrir e o poder de digerir na alma, que são a dimensão exterior em comparação com o poder do intelecto, os atributos emocionais (midot), a visão e a audição.

Sua expansão ocorre principalmente durante o sono. Pois, quando a pessoa não está dormindo e seu intelecto brilha, os poderes digestivo e nutritivo não se expandem tanto, porque estão incluídos no poder do intelecto, como uma vela diante de uma tocha; por isso, [o intelecto] impede sua expansão. 2

Mas durante o sono, quando o domínio do poder do intelecto se retira, eles se expandem; então o estômago digere e envia [o alimento] ao fígado, etc. Os poderes de nutrir, digerir, expelir e semelhantes são os poderes exteriores e inferiores da alma.

Assim também, acima, em Malchut (soberania) do Mundo de Atsilut (Emanação): à noite, "os portões do Gan Éden se fecham". Pois a iluminação que se estende do nível de Malchut ao Gan Éden, o esplendor da Shechiná (Presença Divina), é a principal iluminação da dimensão interior (pnimiyut) de Malchut

(isto é, a extensão que vem do nível dos três primeiros [sefirot] de Malchut, conforme explicado em outro lugar na explicação do Zohar sobre Parashat Acharei). À noite, essa iluminação se retira, mas então se estende somente um fluxo exterior; isto é "e dá alimento" em [nos mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá (e essa extensão vem do nível dos sete inferiores [sefirot] de Malchut).

Durante o dia, os portões do Gan Éden se abrem, pois há um fortalecimento dos Chassadim (bondades) — "a bondade de D'us dura o dia inteiro" — e, por isso, o fluxo interior se estende então. Apesar disso, ainda existe o nível de uma cortina, uma partição, e esse fluxo se estende

por meio da partição. E a partição pertence ao nível do Chashmal, que provém da dimensão exterior (chitsoniyut) de Biná (entendimento), a qual reveste e circunda as dez sefirot de Zeir Anpin (os atributos emocionais) e as dez sefirot de Nukvá (o feminino / Malchut) como uma veste de pele, revestindo-as pelos lados.

Isso serve para que as forças exteriores não obtenham sustento. E, abaixo de seus pés, ele é o nível de um sapato, que constitui uma separação entre Atsilut e Beriá e Yetsirá, etc.

(Esse sapato é o nível da tela e da partição que separa Atsilut de Beriá, conforme declarado em Etz Chaim, Sha'ar 41, cap. 1 e cap. 6, e em Sha'ar 40, cap. 1.) E [isso é] como Rashi explicou: "por modéstia", isto é, para que não haja

revelação plena da luz de Atsilut em Beriá, mas somente por meio de uma tela: Malchut de Atsilut rompe a tela e se torna Atik de Beriá (veja Etz Chaim, Sha'ar 41, cap. 1, e Igueret HaKodesh, [a carta] "Ele e Sua força vital"). E assim ocorre em cada mundo.

Pois também em Beriá se forma um Chashmal a partir da dimensão exterior de Biná, e ele circunda Zeir Anpin e Nukvá, até se tornar um sapato, etc. (Em Etz Chaim, Sha'ar 41, cap. 1, [declara-se] que a tela entre Beriá e Yetsirá não provém de Biná de Beriá, mas de Tiféret de Beriá; porém, também há Chashmal em Tiféret, como escreve o Ramaz no fim de Parashat Yitró, em nome de [o livro] Adam Yashar.

Entretanto, em Likkutei HaShas do Arizal, p. 16, na passagem que começa “Vai e diminui-te”, consta como escrito aqui; veja ali. E veja o que está escrito na explicação do versículo “Pois neste dia ele fará expiação”.)

Para compreender o que é esse Chashmal: “de minha carne contemplo” [isso]. Nos atributos emocionais (midot), não há revelação de todo o intelecto; se houvesse, os atributos seriam anulados no intelecto, e não haveria neles nenhuma expansão e extensão.

Apesar disso, uma pequena iluminação da dimensão exterior de Biná os circunda — o nível de contemplação que está acima dos atributos emocionais — para que as forças exteriores não obtenham sustento, pois dos atributos emocionais a sitra achra (o outro lado) pode obter apoio,

conforme disseram nossos Sábios: “Não como Avraham, de quem saiu Yishmael”, etc.; e, da mesma forma, a quebra dos recipientes ocorreu nos atributos emocionais. Portanto, é preciso haver o nível de um Chashmal circundante, para que não obtenham sustento dos atributos, a não ser à maneira dos cabelos e das unhas, somente na medida necessária.

(Pois esse Chashmal provém de Biná, e Chochmá e Biná são “dois companheiros”, etc.; e as forças exteriores não obtêm sustento de Chochmá, como se sabe a partir do assunto das aflições (nega'im), e conforme está escrito: “Morram, e não pela sabedoria”, pois Chochmá é koach mah [“o poder do quê”], o nível de autoanulação (bitul) diante da Luz Infinita (Or Ein Sof), etc.)

A explicação do Chashmal que reveste Zeir Anpin e Nukvá é a seguinte: ele é a dimensão exterior em relação a eles, mas, apesar disso, sua raiz é superior à deles, pois provém de Biná:

O assunto é como uma parábola (mashal), que é uma veste para aquilo que ela ilustra (nimshal). Pois as combinações de letras da parábola são materiais em comparação com aquilo que ela ilustra e constituem apenas uma veste para ele.

Entretanto, a raiz da parábola é muito elevada e sublime, pois nem toda pessoa pode falar por meio de parábolas; são os “provérbios de Shlomo” [que servem de modelo]. E na Guemará disseram sobre Rabi Meir: “um terço de halachá e um terço de parábolas”; e disseram: “Quando Rabi Meir morreu, cessaram os mestres de parábolas”, etc.

Isso porque somente alguém cujo intelecto é muito elevado pode contrair seu intelecto numa parábola que corresponda exatamente àquilo que ela ilustra,

ao passo que alguém cujo intelecto não é tão elevado se contenta em compreender a ideia tal como ela é,

mas não consegue apresentá-la por meio de uma parábola; e, se contar uma parábola, ela não corresponderá ao que se pretende, etc. O nível do Chashmal é semelhante: ele é uma veste para Zeir Anpin e Nukvá, como a ideia revestida numa parábola.

Isto é, porque ele se estende de Biná, que está muito acima dos atributos emocionais, etc.; somente depois se torna uma veste para Zeir Anpin e Nukvá, ficando abaixo deles, assim como a parábola é a dimensão exterior em relação àquilo que ilustra e constitui apenas uma veste.

Compreende-se, portanto, que nesse nível do Chashmal há dois aspectos. Primeiro, do ponto de vista de sua raiz, ele é muito elevado e sublime, acima dos atributos emocionais,

pois provém do nível de Biná. E, segundo, do ponto de vista de sua expansão, ele está na dimensão exterior, na forma de combinações de letras; as letras são o último nível de todas as dez sefirot (e o Chashmal revestir Zeir Anpin e Nukvá é como as letras que revestem os atributos, etc.).

Este é o significado de Chashmal: chash mal. Chash significa silêncio; isto corresponde ao primeiro aspecto, sua raiz em Biná,

pois "uma cerca para a sabedoria é o silêncio", uma vez que Havayá está em Chochmá; portanto, Chochmá é o nível de autoanulação, e isso é o silêncio. Da mesma forma, Moshe, nosso mestre, que a paz esteja com ele, era "pesado de boca", etc.

E mal significa fala e revelação; isso corresponde ao segundo aspecto, quando ele se torna uma veste para Zeir Anpin e Nukvá, como as letras que revestem aquilo que é ilustrado; por meio disso pode haver um fluxo de influência. Este é o significado de mal.

Ora, isso se aplica ao Chashmal que está nas próprias dez sefirot. O mesmo ocorre entre os anjos, 3
que têm muitos milhares de miríades de níveis, conforme está escrito: "Há número para Suas legiões?" Alguns deles pertencem ao nível do Chashmal, por meio dos recipientes do Mundo de Atsilut (Emanação).

(O que se quer dizer é que o que foi explicado acima é o Chashmal de Biná (entendimento) de Atsilut, que circunda Zeir Anpin (os atributos emocionais) e Nukvá (o feminino / Malchut) de Atsilut, conforme acima; e, da mesma forma, em Zeir Anpin e Nukvá de Beriá, Yetsirá e Assiá também há um nível de Chashmal, do qual provém a tela entre Beriá e Yetsirá, e entre Yetsirá e Assiá.

E ali também há anjos que pertencem ao nível do Chashmal; sabe-se que Metatron é chamado de "sapato da Shechiná (Presença Divina)", e já foi explicado que o sapato é o nível do Chashmal, etc.) A esse respeito, nossos Sábios disseram: "Quando a fala sai da boca do Santo, bendito seja Ele, eles ficam silenciosos (chashot)."

A explicação é que "o Santo, bendito seja Ele" é Zeir Anpin, como na expressão "o Santo, bendito seja Ele, e Sua Shechiná". "Sua Shechiná" é aquilo que habita e se reveste nos seres inferiores, ao passo que "Santo" significa separado. Assim, o nível de Malchut (soberania) — "não há rei sem povo" — é o nível que habita e se reveste no povo,

enquanto Seus atributos, bendito seja Ele — "Tua, Havayá, é a grandeza", etc. — não têm relação nem proporção com o povo; esse é o nível de "santo".

E a fala que sai da boca do Santo, bendito seja Ele, é o nível da revelação, isto é, o mal do Chash- 4
mal. Isso ocorre quando Zeir Anpin (os atributos emocionais) e Nukvá (o feminino / Malchut) rompem a tela, descem e se revelam no mundo inferior.

Então os anjos ficam silenciosos (chashot), pois são incluídos na autoanulação (bitul) que se estende do nível de Chochmá (sabedoria), conforme explicado acima a respeito de "uma cerca para a sabedoria é o silêncio".

Ao contrário, quando a fala não sai, etc., isto é, num estado de retirada, então eles falam (memallelot), pois estão "com grande ruído" e dizem: "Bendita seja a glória", etc.

Este é o Chashmal que circunda e reveste Zeir Anpin e Nukvá pelos lados, para que as forças exteriores não obtenham sustento. Mas abaixo de seus pés está o nível de "Como são belos teus passos com sandálias, ó filha do nobre", que é o nível de Malchut (soberania).

Esse sapato não serve apenas para impedir que as forças exteriores obtenham sustento; ele também separa, para que a revelação plena da luz que está em Atsilut — onde "Ele e Suas causas são um" — não seja assim em Beriá,

mas para que Beriá esteja no nível de algo (yesh). Isto é, a tela separa Atsilut de Beriá, e a luz que se estende de Atsilut através da tela para dar vida a Beriá é uma luz derivada (or shel toldah).

Por isso Beriá é chamada de "algo a partir do nada" (yesh me-ayin). Embora esteja escrito: "Pois tudo vem de Ti", e "tudo diante Dele é considerado como nada", ainda assim ela é chamada de algo a partir do nada, pois o vir à existência do algo provém do nível da luz que se estende através da partição, que é o nível de "nada" (ayin),

pois ela não é a essência e o ser da luz que está antes da partição, mas uma luz derivada, que é "nada" em comparação com a essência da luz acima da partição.

(Veja o Zohar, vol. 2, p. 78b, "o segredo do Chashmal", etc., e Zohar HaRakia ali, e o Ramaz, e o livro Hadras Melech, seções 30 e 55.)

Ora, no Shabat, a luz de Atsilut brilha abaixo, revestida somente em Beriá, e há apenas uma tela. 5

Ao contrário, durante os dias da semana há uma diferença entre a Terra de Israel e fora da Terra: na Terra de Israel, a condução [Divina] ocorre por meio do Mundo de Yetsirá (Formação), e fora da Terra, por meio do Mundo de Assiá (Ação). Tudo isso ainda está no âmbito da santidade, e "o exército dos céus se prostra diante de Ti", pois até mesmo o algo (yesh) se anula.

(Por isso, as cortinas e partições mencionadas acima são cortinas que separam o santo do santo; pois, quanto à partição que separa as dez sefirot de Yetsirá das dez sefirot de Assiá, também as dez sefirot de Assiá são santas.)

Mas de Assiá para baixo há outra tela e partição: kelipat nogah (a casca "luminosa"), que é o nível do prepúcio (orlá) que cobre a aliança.

(Conforme escrito em Etz Chaim, Sha'ar 40, cap. 1: ela é chamada kelipat nogah, etc., e é o prepúcio que cobre Yessod (fundamento).) Ela é a separação entre o santo e o profano (chol).

(É possível que a partição esteja entre as dez sefirot de Assiá e kelipat nogah; nesse caso, é possível que também seja um nível de Chashmal que separa as dez sefirot de Assiá de nogah.

Também em outro lugar, em Parashat Va'eschanan, sobre o versículo "Ouve [ó Israel]", etc., explicou-se igualmente que a separação se dá por meio do nível do Chashmal; e em outro lugar também se explicou o assunto do nível dos atufim, que é intermediário entre a santidade e kelipat nogah, etc.)

Este é o significado de "que D'us criou para fazer": para retificar; e "os tremoços precisam ser retificados", etc. Pois o homem foi criado "à Nossa imagem, conforme Nossa semelhança" e possui essa tela,

e ele deve retificá-la, para que o profano se torne o nível de "coisas profanas preparadas na pureza da santidade"; isso ocorre quando são incluídas na santidade do Shabat.

Pois o Shabat é santo: então a luz de Atsilut brilha por meio de Beriá, sem a tela entre Beriá e Yetsirá e entre Yetsirá e Assiá; com mais razão ainda, kelipat nogah não intervém, pois [a luz] brilha sem passar por ela, etc.

Por isso, o homem se separa do trabalho profano e não se ocupa de assuntos materiais; em vez disso, "um Shabat para Havayá, teu D'us", num estado de autoanulação (bitul) — embora seja a autoanulação de Beriá, o nível de um algo que se anula, etc.

Ao contrário, durante os dias da semana, cuja existência provém de Yetsirá e Assiá, kelipat nogah paira sobre eles. Porém, ao refinar, durante os seis dias da semana, os refinamentos de nogah — "o trabalho de tuas mãos,

quando comeres": ela trabalha com fidelidade e por amor ao Céu, e reza e estuda com essa força; por meio disso, as coisas profanas se tornam preparadas na pureza da santidade. E sobre isso dizemos ao término do Shabat: "Bendito [seja Ele] que separa o santo do profano"; pois a existência de uma separação e de uma partição provém de um lugar elevado e sublime, conforme explicado acima a respeito do Chashmal, etc.,

e "bendito" [significa] que é atraído de lá para brilhar através da partição. Pois, se não houvesse partição, não haveria a formação de algo novo a partir do nada, nem a retificação das coisas profanas preparadas na pureza da santidade

(haveria somente santidade; e o propósito da criação — uma morada nos mundos inferiores — é que haja um algo separado (yesh), o nível do profano, que depois ocorre a autoanulação do algo, a pureza da santidade).

Ora, na revelação da luz através da partição, ela ainda é santidade até o fim de Assiá, onde fica o lugar de nogah. Este é o significado da mitsvá da circuncisão (milá): mal Yud-Hei, isto é, o mal do Chashmal de Biná (entendimento), que provém do nível de Yud-Hei,

pois Chochmá e Biná são "dois companheiros". Isto é, quando o prepúcio, que é kelipat nogah, é removido, resta somente o Chashmal de Biná, a veste que precisa existir, conforme explicado acima, para que Beriá, Yetsirá e Assiá possam vir à existência, etc.; mas o prepúcio, que é kelipat nogah, precisa ser removido.

A princípio, foi necessário que fosse assim, para que kelipat nogah obtivesse sustento e, por meio dela, as kelipot impuras, pois kelipat nogah é aquilo que separa a santidade de todas as kelipot realmente impuras; mas, posteriormente, o serviço consiste em refinar kelipat nogah e transformá-la em santidade, etc.

Ora, quando o prepúcio é removido, ele se torna "pai de uma multidão de nações", pois centelhas são acrescentadas para serem incluídas na Divindade, uma vez que já não há a tela de nogah. A isso se refere o versículo: "Eu — eis que Minha aliança está contigo, e serás pai de uma multidão de nações." 6

"Eu" [tem a acentuação] zakef gadol: pois ani ("eu") contém as mesmas letras de ayin ("nada"), uma vez que Malchut (soberania) é Kéter (a Coroa); e zakef gadol [significa] quando ela é elevada, etc.

A explicação é que, por meio da circuncisão, "Minha aliança" está realmente "contigo"; isto é, a revelação de Yessod (fundamento). Pois toda a partição pertence ao nível de Yessod em cada mundo: Yessod de Abá, etc.,

até o fim de Assiá, onde ela se torna um prepúcio literal; e, com a remoção do prepúcio, revela-se a própria "Minha aliança" — "Eu" com zakef gadol, etc. — para estar realmente "contigo", habitando e revelada abaixo como acima.

(O que se quer dizer é que, pela remoção do prepúcio, [a luz] desce e se estende do nível de "Eu" ao nível de Yessod, conforme escrito em Etz Chaim: enquanto o prepúcio está preso, a revelação das luzes supernas não se estende a Yessod, mas permanece fechada acima, etc.; e, com a remoção do prepúcio, o nível de ani, as letras de ayin, estende-se ao nível de "Minha aliança", e tudo isso se estende realmente "contigo", etc.)

TORAH OHR • PARSHAS LECH LECHA • MAAMAR 5

שרי אשתך לא תקרא שמה שרי כי שרה שמה וגו׳

Sarai, tua esposa: não chamarás seu nome Sarai

◇

“Sarai, tua esposa: não chamarás o nome dela Sarai, pois Sarah é o nome dela”, etc. Ora, a mudança do nome de Sarah foi para que ela tivesse [a capacidade de] dar à luz, 1

como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Sarai não dará à luz”, etc. Sendo assim, [é preciso perguntar:] acaso o nível do yud não é superior ao do hei? Pois yud é Chochmá (sabedoria) e hei é Biná (entendimento).

E é sabido que o dar à luz provém principalmente do nível de Chochmá, pois Chochmá é o nível de ayin (nada), [como está escrito:] “e Chochmá vem de ayin”, etc.; ao passo que Biná é chamada yesh (algo), etc.

Como, então, acontece o contrário: para que ela tivesse o poder de dar à luz, o poder do yud lhe é retirado e, em seu lugar, é-lhe dado o poder do hei, etc.?

E a explicação é que Avraham e Sarah correspondem aos níveis da Chochmá superior e da Chochmá inferior, etc., pois a raiz de Avraham está no nível da Chochmá de Atsilut.

Ora, acima, a medida é esta: a essência do dar à luz, para que uma nova existência venha a nascer, ocorre especificamente por meio do tsimtsum (contração). Pois, se a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendita seja Ele, Se expandisse 2

tal como é no nível do Infinito, não seria possível que qualquer existência viesse a existir, nem mesmo por meio de miríades e miríades [de estágios] da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); pois, assim como é o Seu nome, assim Ele é: não há fim para Sua expansão, etc.

Ao passo que abaixo, no nível de Sarah, etc., ocorre exatamente o contrário: se a luz fosse contraída, haveria escuridão, ocultação e ocultamento completo; e a existência vem a existir principalmente por meio do nível de expansão e ampliação, especificamente, etc.

(Como é sabido a respeito dos três traços do yud: o traço inferior, fonte e força de Biná, depende do traço superior, etc.)

E como é sabido a respeito da forma dos dois hei. E quanto ao hei que foi acrescentado a Avraham: "Abram não gera", etc.; Avraham é o nível da Chochmá superior, etc.

Isto é, como está declarado explicitamente no versículo: "pois [Eu te fiz] pai de uma multidão de nações", etc., à maneira do nível das "almas que fizeram em Charan", o nível de elevações do lado oposto (zeh le'umat zeh), etc.

Mas, para o nascimento de Yitschac, que é do lado da santidade, isso não era necessário; pois, ao contrário, todo o lado da santidade é o nível da autoanulação (bitul), e não da expansão, etc.

Ao passo que a Sarah foi acrescentado o hei para o nascimento de Yitschac, etc. (E veja adiante, em Parshas Chayei Sarah, no maamar que começa com "Yegaleh lan ta'amei".)

TORAH OHR • PARSHAS LECH LECHA • MAAMAR 6

בעצם היום הזה נימול אברהם וגו׳

Naquele mesmo dia Avraham foi circuncidado

◇

“Naquele mesmo dia Avraham foi circuncidado”, etc. [É preciso] compreender a pergunta levantada nos livros: por que Avraham não se circuncidou antes, visto que cumpria toda a Torá antes de ela ser entregue, até mesmo eiruvei tavshilin? 1

Para compreender isso, devemos primeiro [explicar] o assunto da circuncisão. Pois está escrito: “Não está no céu, para que digas: ‘Quem subirá por nós ao céu?’ (mi ya’aleh lanu hashamaymah)” — cujas letras iniciais [formam] milá (circuncisão) e cujas letras finais [formam] Havayá.

A explicação é a seguinte: primeiro está escrito: “Circuncidai o prepúcio de vosso coração”, e também está escrito: “E Havayá, teu D'us, circuncidará teu coração”. O significado é que há dois níveis de circuncisão. O primeiro é de baixo para cima: devemos circuncidar o prepúcio do coração, e isso é o assunto da teshuvá (retorno), 2

como está escrito: “E retornarás a Havayá, teu D'us”, por meio do cumprimento da Torá e das mitsvot. E nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Se Israel fizer teshuvá, será redimido; se não, não será redimido”.

E, depois da reunião dos exilados, está escrito: “E Ele te levará à terra… e te fará bem”, etc. Essa é a circuncisão de cima para baixo: “E Havayá circuncidará teu coração”.

(E este é [o significado de] “E te fará bem mais do que a teus pais”: o nível de “Quão grande é a Tua bondade, que reservaste”, etc.; pois a respeito de Moshê, que nasceu circuncidado, está escrito: “E ela viu que ele era bom”, etc.)

Isto é, o nível da primeira circuncisão, que é de baixo para cima, constitui um despertar de baixo; e o despertar do alto é a revelação do nível de “E Havayá circuncidará teu coração”, etc.

Ora, a respeito desta segunda circuncisão, que ocorrerá depois da reunião dos exilados e após o cumprimento de toda a Torá, está escrito: “Quem subirá por nós ao céu?” — cujas letras iniciais [formam] milá, que está acima do nível da Torá.

Pois, a respeito da Torá, foi dito: "Não está no céu", porque ela foi rebaixada especificamente para baixo. E [isso é] como mencionado na Guemará: Rabi Yehoshua disse: "Não damos atenção a uma voz celestial", porque a Torá não está no céu, mas somente abaixo dele. E ela é chamada "a Torá de Havayá",

pois o Nome Havayá [é composto por]: o yud, tsimtsum (contração); o hei, expansão; o vav, atração para baixo, etc. — por meio disso ela foi atraída para baixo. Mas a circuncisão mencionada acima está acima do Nome Havayá, a tal ponto que aparece nas letras iniciais, enquanto o Nome Havayá aparece nas letras finais; por isso, pertence ao nível e à categoria de "ao céu" (hashamaymah).

E está acima do nível da Torá, que foi rebaixada para baixo, abaixo do nível desses céus. A respeito disso, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Grande é a circuncisão, pois treze alianças foram seladas a respeito dela".

O significado de "Grande é a circuncisão" é: o nível da grande circuncisão, que é de cima para baixo (veja o Mikdash Melech sobre o Zohar, parte 3, página 233b, e em Likkutei Torah, Parshas Kedoshim, em Taamei HaMitzvos, sobre o tema de "Grande é a circuncisão") — que Havayá circuncidará teu coração.

Por isso, foram seladas treze alianças. A explicação, como é sabido, é que o ato de selar uma aliança está acima da razão e do conhecimento, como no caso de dois amigos que selam uma aliança para se amarem um ao outro,

isto é, para que ele fique obrigado a amá-lo: mesmo que, mais tarde, esse amor por ele não surgisse nele em razão da lógica e do entendimento, ainda assim ele se obriga a amar em um nível acima da razão e do entendimento.

Assim também, para que haja uma revelação e uma atração para baixo do nível da grande circuncisão mencionada acima (que é o nível de "Quão grande é a Tua bondade", etc.),

isso ocorre por meio dos Treze Atributos de Misericórdia, que estão acima de Chochmá (sabedoria) e do intelecto; por isso, está acima do nível do Nome Havayá e acima do nível da Torá

(assim como os Treze Atributos de Misericórdia constituem um nível acima da Torá, e por isso é ali que o pecado é perdoado). A respeito disso foi dito: "Até que passe o Teu povo, Havayá"; isto é, "até que passe" ao nível acima do Nome Havayá. (Também a respeito dos Treze Atributos de Misericórdia está escrito: "E [Ele] passou", etc.)

Agora, com isso, pode-se compreender como Avraham cumpria toda a Torá antes de ela ser entregue e, ainda assim, não cumpria a mitsvá da circuncisão: ele queria alcançar aquela grande circuncisão que é de cima para baixo.

Por isso, cumpriu toda a Torá, que está abaixo daquela circuncisão, e depois mereceu aquela grande circuncisão que vem de cima.

E é por isso que está escrito: "Avraham foi circuncidado", e não está escrito: "E ele se circuncidou", como está escrito anteriormente a respeito da circuncisão de Yishmael e dos que foram comprados com seu dinheiro, sobre os quais está escrito: "E ele circuncidou", etc. 3

Pois essa é a circuncisão de baixo, como está escrito: "Circuncidai o prepúcio de vosso coração". Mas Avraham mereceu a revelação do nível de "E Havayá circuncidará teu coração"; por isso está dito: "Avraham foi circuncidado", etc.

E este é [o significado de] "Naquele mesmo dia (be'etzem hayom hazeh) ele foi circuncidado": isto é, na própria essência deste dia. E "este dia" é o dia que é inteiramente longo, inteiramente bom, etc.

E a essência deste dia é aquela grande revelação que haverá no tempo vindouro: a revelação do nível de "Tua grande bondade". E este é [o significado de] "inteiramente bom". Quando o nível da essência deste dia foi revelado a ele, então Avraham foi circuncidado, etc.

TORAH OHR · PARSHAS VAYEIRA · MAAMAR 1

פתח אליהו אנת הוא חד ולא בחושבן אנת...

(A respeito do versículo "Descerei agora") Eliyahu abriu: "Tu és Um, mas não em número..."

(Relacionado ao versículo: "Descerei agora...") 1

Eliyahu abriu [e disse]: "Tu és Um, mas não em número; és Tu quem fez surgir dez tikkunim (adornos)..." Para compreender este assunto — por que as dez Sefirot são chamadas pelo nome tikkunim — é preciso primeiro explicar a essência da alma. 2

Pois a alma, em si, é uma luz simples, sem divisão em intelecto e atributos emocionais (midot); seu intelecto e seus atributos emocionais são vestimentas da alma, na medida em que a alma possui intelecto e atributos emocionais,

mas não são a essência e o próprio ser da alma. (Quanto ao que está escrito no Tanya, que a própria alma se divide em intelecto e atributos emocionais, chamados de essência da alma, isso se diz somente em relação ao pensamento, à fala e à ação, que são vestimentas realmente separadas da essência da alma — que correspondem ao nível de Beriá, Yetsirá e Assiá —, a respeito das quais está dito: "Tu lhes preparaste vestimentas...",

que são Beriá, Yetsirá e Assiá. Mas o intelecto e os atributos emocionais, embora sejam vestimentas, não são vestimentas verdadeiramente separadas; antes, são como o nível dos recipientes de Atsilut, a respeito dos quais [se diz]: "Ele e Suas causas são um..."; por isso são chamados de "essência", embora não sejam verdadeiramente a essência.)

Em vez disso, são chamados pelo nome tikkunim, pois a alma se adorna e se reveste deles. Assim, o Targum [Onkelos] traduz o versículo "Um homem não vestirá roupa de mulher": "Um homem não se adornará com os adornos (tikkunei) de uma mulher."

O sentido de tikkun é o de um ornamento com o qual a pessoa se adorna e pelo qual é afetada; e ela se une a esse ornamento como se ele fosse parte de seu próprio corpo.

Assim também ocorre com a alma e o corpo: embora o corpo seja uma vestimenta para a alma, ainda assim a alma é afetada pelo que acontece ao corpo, de modo que, quando o corpo bate o dedo, a alma o sente. 3

Do mesmo modo, quando surge na vontade da alma realizar alguma ação com os membros, estes obedecem a essa vontade imediatamente, tão logo surge a vontade de realizar a ação: o pé, para caminhar com ele, etc.,

sem que haja previamente uma extensão e transmissão do pensamento do cérebro ao pé, pois, se assim fosse, haveria algum intervalo de tempo; mas não há sequer um instante de demora: a ação ocorre imediatamente quando surge a vontade, etc.

Isso ocorre somente porque o corpo está unido à alma, e a alma age nele como deseja, como se ele fosse sua própria essência e seu próprio ser; e, embora o corpo seja a vestimenta da alma, ainda assim está unido à alma.

Da mesma maneira, pode-se compreender o intelecto e os atributos emocionais da alma: também eles são apenas tikkunim e vestimentas com os quais a alma se adorna e se reveste; são os instrumentos da alma, nos quais e por meio dos quais ela age, como um machado na mão daquele que corta, 4

para amar com o atributo do amor e compreender com Chochmá, etc. Tudo isso e o que se assemelha é apenas a atividade da alma e sua extensão, que se dirigem dela para o que é outro; mas a alma, em si, está acima de todos esses níveis.

Pois o intelecto e os atributos emocionais estão sujeitos a mudanças: nos atributos emocionais há estados de pequenez e grandeza, pois uma criança pequena ama coisas pequenas, etc.

E o intelecto: “à medida que envelhecem...”, etc. Nada disso se aplica à essência e ao ser da alma, que não estão sujeitos a mudança alguma. 5

Ela tampouco sofre mudanças em decorrência do que acontece ao corpo, pois não se reveste no corpo em sua própria essência; em vez disso, são seus raios e poderes que se estendem pelo corpo e nele se revestem, e estes sofrem mudanças por causa do corpo que os recebe: de uma maneira numa criança, de outra num idoso, etc.

O intelecto e os atributos emocionais também são apenas raios da alma e seus poderes que se estendem pelo corpo, e não são a essência e o ser da alma. A alma age e se estende por meio desses poderes e raios; ainda assim, eles não são vestimentas verdadeiramente separadas,

como o pensamento, a fala e a ação, que são raios e poderes que realmente revestem a alma (como uma vestimenta que a cobre, etc.); mas o intelecto e os atributos emocionais são raios provenientes da essência da alma e não são verdadeiramente vestimentas,

mas tikkunim, com os quais sua essência se adorna e se embeleza, como um ornamento, que embeleza a pessoa que se adorna e se embeleza com ele.

Da mesma maneira, pode-se compreender também no Alto as dez Sefirot chamadas tikkunim (isto é, Chochmá e os atributos emocionais de Atsilut, a respeito dos quais [se diz]: "Ele e Suas causas são um..."; mas as de Beriá, Yetsirá e Assiá são vestimentas verdadeiras, e a respeito delas se diz: "Tu lhes preparaste vestimentas...").

6

Pois está dito: "Tu és sábio": "Tu" significa a Luz Infinita (Or Ein Sof); "sábio" significa que ela é atraída ao nível de Chochmá, conforme o sentido de "Onde quer que encontres Sua grandeza..."; e Ele ainda não é sábio com uma sabedoria conhecida,

mas é chamado "sábio" por ser a fonte da sabedoria, e dele provém a extensão da sabedoria a Beriá, Yetsirá e Assiá; embora não haja comparação [entre Ele e] a sabedoria de Beriá, etc., e muito menos a de Assiá, etc., por isso Ele é chamado "sábio".

O assunto pode ser compreendido por meio de uma analogia, a partir do que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Não há uma única haste de erva...", etc., e "Há um acima do alto...", etc.

Ora, uma maçã física tem doçura, e "o paladar prova o alimento"; diremos que o poder de crescimento na terra também tem sabor e doçura? E certamente não o mazal, que não pertence de modo algum a essa ordem e natureza.

7

A questão, porém, é que a doçura deriva de Chessed e a amargura, de Guevurá; são aspectos espirituais, mas, por meio da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e da ordem de descida dos níveis, nível após nível, tornaram-se físicos, até que da qualidade de Chessed deriva a doçura, etc.

Embora não haja comparação entre ela e aquilo, ainda assim ela é da mesma têmpera e caráter; assim como vemos muitos tipos de agradabilidade e doçura nas coisas espirituais,

como o deleite de uma ideia de sabedoria, que também é doçura; e igualmente o deleite de uma melodia, que provém da voz que sai do coração, o nível dos atributos emocionais.

Portanto, por meio de muitas descidas e estágios de hishtalshelut, ela se torna doçura efetivamente física, embora a diferença e a distinção entre elas sejam grandes. O mesmo se aplica ao nível de Chochmá, no qual também há "um mais elevado que o elevado". 8

E embora a Chochmá de Beriá não pertença à ordem nem à natureza da sabedoria que é vista e revelada em Assiá, ainda assim ela é a fonte e raiz da qual passa a existir o nível de Chochmá de Assiá que é revelado, etc.

O mesmo se aplica à Chochmá de Atsilut: embora seja o nível de "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida", ainda assim é o nível de uma fonte da fonte, etc. 9

Mas, para que haja "Tu és sábio", isto é, a extensão da Luz Infinita para dentro de Chochmá, [isso ocorre porque] a própria sabedoria "é encontrada a partir do nada (ayin)".

Portanto, esse é o nível de Sua humildade, bendito seja Ele, pois é uma grande descida diante d'Ele, bendito seja Ele. E esse é o sentido da palavra Atsilut na Língua Sagrada: ela denota descida e rebaixamento em relação ao próprio nível superior, rebaixar-se como se estivesse num nível inferior,

como em "Separarei (ve'atzalti) do espírito", dito a respeito de Moshe: como ele disse "De onde terei carne?", pois seu nível era de elevada estatura,

e ele não podia rebaixar-se para fazer descer carne física; por isso, o Santo, bendito seja Ele, lhe disse: "Reúne para Mim setenta homens", que estão num nível inferior, isto é, não seriam efetivamente físicos,

mas "Separarei do espírito que está sobre ti e o porei sobre eles": isto é, farei descer e estenderei teu nível, de modo que fique abaixo do teu [próprio] nível.

"E o porei sobre eles": para que também eles recebam sustento desse nível, mas não para que ascendam à estatura e ao nível do próprio Moshe, etc. 10

De maneira semelhante, no Alto, Atsilut é um nível de descida, para que a Luz Infinita se revista em Chochmá, etc.; por isso, as dez Sefirot de Atsilut são chamadas dez tikunin, pois são vestimentas para a Luz Infinita, e não [sua] essência, etc.

Ainda assim, não são propriamente vestimentas, mas tikunin, porque "Ele e Suas causas são um..."; o que não ocorre com Beriá, Yetsirá e Assiá, como explicado acima.

E esse é [o sentido de] "Tu és Um, mas não em número": Ele não é contado entre as dez Sefirot (e isso se refere a Kéter Supremo, o intermediário entre o Emanador e os emanados), pois não há comparação alguma com Ele. 11

Pois a existência de Chochmá a partir de Kéter é verdadeiramente a partir do nada (ayin), e não segundo a ordem de hishtalshelut, na qual algo passa a existir a partir de algo, etc. Ora, em todos os mundos de Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá há um nível intermediário de Kéter, pois a Malchut de Atsilut torna-se Kéter para Beriá,

e a Malchut de Beriá, Kéter para Yetsirá. Mas a diferença entre Kéter de Atsilut e Kéter nos demais 12
mundos é que Atsilut passa a existir por meio do tsimtsum (contração) da Luz Infinita, para que haja um espaço vazio e um vácuo verdadeiros, etc.,

ao passo que a existência de Beriá, Yetsirá e Assiá ocorre por meio de uma parsa (partição) que separa Atsilut de Beriá e Beriá de Yetsirá, etc., e não por meio de um espaço vazio.

A diferença entre uma parsa e um espaço vazio será compreendida primeiro [explicando] o assun- 13
to do tsimtsum na Luz Infinita. Pois a Luz Infinita

significa luz e revelação, de modo que possa haver alguma extensão e o vir a ser de uma fonte e de força vital; e a Luz Infinita que está em Sua essência é este nível: há luz Nele para brilhar e se estender, para trazer à existência e dar vida.

E este é [o significado de] "Antes de o mundo ser criado, havia somente Ele e Seu Nome": "Ele" é o 14
próprio Infinito (Ein Sof), e "Seu Nome" é a Luz Infinita que está em Sua essência, que é apenas o nível de Seu Nome, isto é, o nível da revelação,

isto é, aquilo que pode ser revelado e se estender, como o esplendor do sol que vem do sol: o esplendor é a luz que há no sol para iluminar a terra, enquanto o próprio sol é o corpo do sol propriamente dito.

Ora, a luz que sai do sol é chamada "luz", como está escrito: "E D'us chamou à luz dia", pois o dia é chamado luz em virtude da extensão da luz e do esplendor que brilham durante o dia; ao passo que a essência do sol é chamada luminar (maor),

como está escrito: "os dois grandes luminares", etc. Assim também é com a Luz Infinita: a luz é chamada revelação, da qual se estendem o vir a ser da luz e da força vital, etc.; enquanto o próprio Infinito é o nível do luminar, que é a fonte da luz e de onde a luz é emanada.

Ora, o tsimtsum ocorreu na Luz Infinita, isto é, a luz foi absorvida no luminar. Pois, uma vez que os 15
mundos não podem receber a revelação da Luz Infinita como ela está em Sua essência,

eles seriam completamente anulados da existência, etc.; por isso, Ele contraiu a luz, para que fosse absorvida no luminar (existindo apenas em potencial, e não efetivamente) e ficasse oculta nele, de modo que não houvesse revelação da luz, somente do luminar.

(Mas, no luminar, que é o próprio Infinito, não se aplica tsimtsum, D'us nos livre, nem ocultação; ao contrário, o luminar está em estado de revelação.

Por isso, até mesmo crianças pequenas sabem que há um D'us que existe, etc., embora não tenham compreensão nem apreensão de como Ele é ou do que Ele é, pois não têm a revelação da luz; apesar disso, o próprio luminar está presente embaixo tal como em cima.)

Por isso, este tsimtsum é chamado espaço vazio e vácuo, etc., isto é, está vazio e desprovido da luz, sem luz nem revelação alguma

; [a luz], porém, permanece em potencial dentro do luminar. É como a analogia da alma: quando ela entra no corpo, vê-se a revelação da força vital nela, que dá vida ao corpo;

mas, antes de entrar no corpo, embora tenha o poder de força vital para dar vida ao corpo quando nele estiver revestida, essa força vital está em potencial

e não efetivamente, enquanto ainda não estiver revestida no corpo para lhe dar vida e fazer com que a revelação da força vital passe do potencial à efetividade e da ocultação à revelação.

Assim também, no caso de um homem sábio: quando sua sabedoria se estende a outra pessoa, ou mesmo a si próprio, isto é, quando está ocupado com ela, ela está em estado de revelação, de modo que sua sabedoria é vista e revelada a outra pessoa ou a ele próprio. 16

Mas, "quando não está ocupado [com ela]", sua sabedoria existe apenas em potencial na alma, isto é, ele tem a capacidade de conceber [ideias] se se ocupar em refletir,

mas ela não chega a se revelar, passando do potencial à efetividade. O mesmo ocorre com o poder da visão no olho: embora, se alguém fechar o olho, possua plenamente o poder da visão,

ainda assim, ela não chega a se revelar de modo que o olho realmente veja até que ele abra os olhos. E o mesmo vale para o poder de andar que há no pé, e igualmente para os outros sentidos em todos os membros, etc.

Da mesma forma, pode-se compreender no Alto, quanto ao tsimtsum na Luz Infinita: a luz e a revelação foram contraídas e ocultadas, permanecendo apenas em potencial no luminar e não efetivamente. 17

E isso é chamado espaço vazio e vácuo em relação à luz, pois não restou luz nem revelação. E, embora na verdade não seja um espaço completamente vazio, D'us nos livre,

pois o luminar preenche todo o vácuo, uma vez que no próprio luminar não se aplicam tsimtsum nem ocultação, D'us nos livre, e a luz está em potencial, etc.;

não obstante, como o Arizal comparou a revelação e a força vital emanadas do Infinito, e o vir a ser das dez Sefirot — Chochmá, Biná, etc. — a "luzes", semelhantes à luz e ao esplendor que emanam do sol e brilham, etc.,

por isso ele chamou o tsimtsum — a absorção da luz no luminar — de "espaço vazio", pois se trata da ocultação da luz; e essa ocultação é a ausência da luz, a tal ponto que ela não recebe nome algum, não sendo chamada Chochmá, nem sequer "sábio

mas não com uma sabedoria conhecida", etc. (pois não é discernível nem sentida sequer em potencial), até depois de muitas descidas e etapas da cadeia descendente dos níveis, Akudim, Nekudim, etc.;

pois o nível dos "Olhos" é a fonte do nível dos recipientes, de modo que se possa nomear o vir a ser do nível de "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida", etc.; isto é, então passa a existir um poder de trazer à existência algum nível, para ser uma fonte da fonte do nível de Chochmá, etc.

(E todo este assunto do tsimtsum — para que haja a descida e a cadeia descendente dos Círculos, da Linha e da parsa de Adam Kadmon, a fim de que se tornem Akudim, Nekudim, etc. — está todo incluído em Kéter de Atsilut, que é o intermediário para o vir a ser do nível de Atsilut, as dez Sefirot, Chochmá, etc.)

Mas o assunto da parsa entre Atsilut e Beriá, e entre Beriá [e Yetsirá], etc., é, por meio de uma ana- 18
logia, como um mestre que deseja explicar uma ideia profunda a seu aluno, que não consegue recebê-la,

e precisa transmiti-la por meio de uma parábola e de um enigma; como as parábolas de Shlomo: "para te guardar da mulher estranha", que é uma parábola para o sentido a que se refere, tratando da idolatria, que é estranha às palavras da Torá, etc.;

e o mesmo vale para outros assuntos, como quando se apresenta uma parábola extraída de coisas simples e físicas para tratar de assuntos que estão no cume do mundo, etc.

Ora, esta parábola é extraída de outros assuntos, não do assunto da ideia que ele deseja ensinar, 19
mas apenas porque nela e por seu intermédio a ideia será compreendida; por isso, ele a encobre com outros assuntos.

E este é o sentido da parsa que separa Atsilut de Beriá: ela é o nível de uma tela divisória, que fala de outros assuntos, não

do assunto de Atsilut; pois ali a sabedoria é de outra forma e de outra natureza, sem comparação com a forma e a natureza da sabedoria no Mundo de Beriá, e Beriá não tem capacidade para receber a iluminação da sabedoria

tal como ela é em Atsilut; somente por meio da parsa divisória haverá também em Beriá uma iluminação do nível da sabedoria, de acordo com seu temperamento e sua natureza, para que o aluno compreenda a ideia por meio da parábola, e ali também seja gerado um nível de sabedoria.

Portanto, Beriá também é chamada algo a partir do nada, pois provém do nível de uma parsa, que era uma luz de descendência (toldá), isto é, a luz da sabedoria nasceu e foi gerada novamente em Beriá, 20

como, a título de analogia, a ideia que é gerada novamente no aluno a partir da parábola que [o mestre] lhe contou: a parábola trata de outro assunto, e por meio dela ele compreende o pensamento de seu mestre,

e essa ideia é nova para ele, gerada novamente por meio da parábola. Da mesma forma, esta luz de Beriá é uma luz nova, gerada novamente por meio da parsa.

Ora, quem é perspicaz compreenderá que o ocultamento da ideia do mestre por meio da parábola que ele conta ao aluno significa que a ideia inteira de sua sabedoria, em sua essência, está revestida nessa parábola, não apenas em potencial, mas de fato. 21

Somente porque o assunto no qual a sabedoria está revestida não é o assunto da própria compreensão de sua sabedoria, mas "saiu para ensinar algo que não é de sua própria espécie", a compreensão do mestre presente no assunto ao qual ele alude não é vista nem revelada ao aluno

a não ser por meio da parábola, que é outro assunto e da qual a ideia é gerada novamente para ele, de modo que para ele é chamada uma ideia nova. No entanto, essa ideia nova, por sua natureza e essência, "já existia desde os tempos antigos", e tudo está aludido na parábola.

E assim ocorre com o ocultamento e o revestimento da Chochmá etc. de Atsilut no nível da parsa, para que venha a existir o nível da Chochmá etc. de Beriá: 22

pois a Chochmá de Atsilut, em sua natureza e essência, reveste-se de fato no nível da parsa e provoca o surgimento da Chochmá de Beriá etc. Assim, embora a Chochmá de Beriá seja uma luz nova, ela já tem certa comparação e relação com a Chochmá de Atsilut.

Isso não ocorre com o tsimtsum da Luz Infinita para que Atsilut venha a existir: trata-se do ocultamento da luz e de sua ausência, a ponto de ela não ser designada por nome algum, como explicado acima. Por isso Ele é chamado "Um, mas não em número".

"Contudo, Tu és Aquele que fez surgir dez tikkunim" etc.: ainda assim, eles não são inteiramente separados, embora não tenham comparação nem relação com Ele etc.; 23

ainda assim, como a luz está incluída no luminar etc., e também depois [há] a extensão do kav e do fio etc., todos estão unidos a Ele.

E até mesmo "para conduzir os mundos por meio deles": "mundos" são o nível dos recipientes, os 24
"quatrocentos mil mundos de anseio (kisufin)" etc.; pois em Atsilut "Ele e Sua força vital são um", mesmo no nível dos recipientes.

É como a analogia de um objeto físico apreendido pelo pensamento: o pensamento da pessoa abrange até mesmo algo físico, como uma pedra inanimada, embora a analogia não se assemelhe àquilo que ilustra, nem por inteiro [nem em parte] etc.

No entanto, quem é perspicaz pode contemplar e compreender, por meio dessa analogia, uma fração ínfima daquilo que ela ilustra. Pois, assim como há poder e capacidade no pensamento

para abranger o objeto físico dentro de si, embora ele seja de fato separado do pensamento e não tenha comparação com ele, ainda assim existe um poder que os une, de modo que o objeto físico é abrangido pelo pensamento no cérebro,

assim, acima, há poder e capacidade para unir as luzes e os recipientes; e ali, acima, eles estão unidos, de modo que tudo constitui uma única unidade e não se separa.

Isso é impossível de imaginar com a mente de nosso intelecto, no mundo da separação. E o nível dos recipientes de Atsilut são os "quatrocentos mil mundos de anseio" etc.,

os "treze mil mundos" etc., que pertencem ao nível de fios e cabelos etc.; e, de modo semelhante, o pensamento se divide em muitos tipos de pensamentos, sem número etc.

"Um longo, um curto e um intermediário." Ora, Chessed é chamado "longo" porque se estende das 25
alturas mais elevadas às profundezas mais baixas, como a água que desce de um lugar alto para um lugar baixo.

E as Guevurot, que vão de baixo para cima, são chamadas "curtas", pois encurtam e limitam o fluxo de Chessed, para que corresponda à elevação de baixo para cima.

E este é [o significado de] "Descerei agora e verei se é conforme o seu clamor", etc. Isto é, "verei" 26
se é "conforme o seu clamor" que chega a Mim de baixo para cima; [e] "descerei agora" de cima para baixo, para que a elevação e o fluxo descendente sejam iguais.

Mas, como o fluxo descendente, de cima para baixo, é o nível da luz direta (Or Yashar) e o nível de Chassadim, por isso está dito primeiro "Descerei agora" e, depois, "verei", etc.

E o "intermediário" é a compaixão, o nível intermediário entre Chessed — que não discrimina de modo algum, mesmo que [alguém] não seja digno — e as Guevurot, que julgam se ele é digno. A compaixão é intermediária: embora a pessoa, por si mesma, não seja merecedora, ainda assim é preciso ter compaixão, etc.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEIRA • MAAMAR 2

ארדה נא וגו'

"Descerei agora [e verei]"

◇

"Descerei agora [e verei]" etc. Ora, "conforme seu clamor" (haktza'akasah) está no feminino, assim como "que chegou" (haba'ah); já "fizeram" (asu) é uma forma [comum] ao feminino e ao masculino. Também é preciso compreender o que significa "descerei agora e verei": certamente "D'us olhou do céu para baixo". 1

Mas o significado de "conforme seu clamor" é: o clamor que se eleva do nível do atributo do julgamento, que é o nível do atributo de Malchut (soberania), chamado "lei", [como em] "a lei do reino é lei"; trata-se, porém, de um julgamento brando, [como em] "O rei estabelece a terra pela justiça". E este é [o significado de] "conforme seu clamor que chegou (haba'ah)", como está escrito: "À noite, ela vinha (ba'ah)",

[e] "E Rachel veio (ba'ah)." E, para explicar o assunto, primeiro é preciso introduzir a expressão comum nas palavras de nossos Sábios, de abençoada memória: "É revelado e conhecido diante d'Aquele que falou e o mundo veio a existir." "Revelado e conhecido", precisamente. 2

Pois os filósofos se esforçaram em vão para compreender o conceito de Providência individual, como em "Uma pessoa não machuca o dedo abaixo, a menos que isso tenha sido proclamado a seu respeito no alto"; isso lhes é difícil, pois, uma vez que

Ele, bendito seja, é singular e único, o Um verdadeiro; então, como é possível o conhecimento de D'us acerca dos detalhes e a Providência individual, [como se Ele] atentasse para muitos assuntos, se isso constitui [um estado de] multiplicidade?

E nossos Sábios, de abençoada memória, pretenderam resolver isso numa única expressão, ao dizer: "É revelado e conhecido diante [d'Ele]" etc.; isto é, o conhecimento d'Ele, bendito seja, não é como o conhecimento que uma pessoa tem de alguma coisa, quando sua mente a apreendeu 3

— a coisa; de início, ela não a conhecia e, quando passa a conhecê-la, sua mente fica revestida desse conhecimento e desse pensamento, ao aplicar a mente para apreendê-la; antes de conhecê-la, sua mente estava livre. Isso constitui [um estado de] mudança e de ser afetado.

Acima, porém, não é assim. O conhecimento d'Ele, bendito seja, pelo qual conhece todos os mundos e seus detalhes, não significa que Sua mente esteja revestida neles e seja apreendida por eles; ao contrário,

[é] da maneira de "revelado e conhecido": tudo está revelado e conhecido diante d'Ele, bendito seja, automaticamente, e Ele não precisa ser apreendido pela coisa nem revestir-se nela para conhecê-la.

(Isso é ainda mais evidente quando se considera que Ele dá vida à coisa e a faz existir não por estar revestido nela, mas por ser a luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin). Com maior razão, pelo princípio de kal vachomer, conhecer a coisa e seus detalhes não precisa ocorrer por meio de revestir-se nela e ser apreendido por ela etc.)

E, uma vez que é "revelado e conhecido", a pergunta deles — de que isso constituiria [um estado de] multiplicidade — não se aplica de modo algum; pois isso só ocorre no tipo de conhecimento humano, no qual não é possível conhecer uma coisa a não ser que a mente e o pensamento estejam revestidos no conhecimento da coisa.

E este é [o significado de] "Pois Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês" etc.: porque é "revelado e conhecido" etc. (Quem for perspicaz compreenderá a sutileza destas ideias; nem toda mente pode suportá-la.)

Ora, está escrito (Zechariá, capítulo 4): "Estes sete são os olhos de D'us; eles percorrem (meshotetim) toda a terra"; e está escrito (II Crônicas 16:9): "Pois D'us, Seus olhos percorrem (meshotetos) toda a terra".

É preciso compreender: a expressão "percorrem" (meshotetim, meshotetos) implica que [o olhar] se estende para ver e examinar a coisa por meio dessa visão; isso se assemelha ao estado de estar revestido na coisa que é vista e conhecida. À primeira vista, isso parece o oposto do que foi dito ao explicar "revelado e conhecido".

A explicação, porém, é que, como se sabe, nas dez Sefirot há luzes e recipientes. Pois o nível de Chessed (bondade) e Guevurá (contenção) é o nível de um recipiente; a luz, porém, é uma irradiação do Infinito (Ein Sof), bendito seja, [de Quem se diz:] "Ele não é, de modo algum, nenhuma dessas qualidades".

A luz, porém, reveste-se no recipiente, que é Chessed, Guevurá e os demais atributos, chamados de nível dos recipientes, pois limitam a luz. E neles

e por meio deles a luz é atraída para baixo, a fim de dar vida a criaturas finitas, fazendo surgir Michael e Gabriel: o acampamento de Michael recebe do nível de Chessed, e Gabriel, do nível de Guevurá. Essa atração para baixo não pode provir da própria luz, mas somente por meio dos recipientes,

assim como não pode haver uma doação de prata e ouro pela alma a menos que ela esteja revestida num corpo, e a alma dê caridade ao pobre por meio da mão física.

Ora, do mesmo modo, por meio dos recipientes das dez Sefirot também ocorre a elevação do mérito e da culpa de cada criatura. 4

Pois, quando uma pessoa comete uma transgressão, "adquire para si um acusador": produz-se uma mácula e uma mancha no anjo encarregado disso. Há anjos que recebem deste atributo e outros daquele atributo, como foi dito acima a respeito de Michael e Gabriel etc.

E esse anjo eleva o assunto a um anjo superior a ele, até que se eleve aos recipientes das dez Sefirot de Malchut de Atsilut, que se revestem [nos mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá; e, dentro do recipiente, está revestida a luz do Infinito, bendito seja.

Conclui-se que, por meio dos recipientes, [o assunto] se eleva à Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja, que está revestida nos recipientes das dez Sefirot. Por isso se diz a respeito disso: "Seus olhos percorrem", que corresponde ao nível dos recipientes das dez Sefirot. E os anjos que deles recebem também são chamados "senhores dos olhos"; há também "senhores dos ouvidos". 5

E eles percorrem toda a terra, como na afirmação: "Saiba o que está acima de você: um olho que vê" etc. E é apropriado dizer que os recipientes "percorrem", no sentido de se revestirem na coisa. 6

E neles e por meio deles o assunto se eleva ao nível da luz do Infinito, bendito seja, revestida neles; isso se dá da maneira de "revelado e conhecido": este conhecimento nos recipientes das dez Sefirot, que ocorre por meio de "Seus olhos percorrem", é, da maneira de

"revelado e conhecido" para a Luz Infinita, bendito seja, revestida nos recipientes, pois a luz, na verdade, "não é, de modo algum, nenhuma dessas qualidades", ainda que esteja revestida no recipiente etc.

E esta é a resposta à pergunta dos filósofos: esse conhecimento e essa providência não causam [um estado de] multiplicidade. Pois a providência no modo de "Seus olhos percorrem" se dá por meio dos recipientes, como foi dito acima; 7

mas o conhecimento do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, que está revestido nos recipientes — aquilo que Ele conhece e vê daquilo sobre o qual Seus olhos percorrem —, esse conhecimento Seu, bendito seja, é no modo de "revelado e conhecido" etc.

Nota: (Veja Pardes, Sha'ar, capítulo 8, e Sha'ar 4, capítulo 9, sobre este assunto; e no Zohar, Pekudei, p. 252a: "E estes são os olhos de D'us; todos eles assumem a vigilância" etc.; veja ali; e em Ra'aya Mehemna, Parshas Shoftim, p. 275, fim da coluna a. Deve-se agora compreender: visto que o significado de "os olhos de D'us" são os recipientes das dez Sefirot de Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá, e os anjos, 8

como, então, poderia o Criador, bendito seja, precisar conhecer todas as criaturas por intermédio das dez Sefirot? Afinal, "Aquele que forma o olho não verá?" por Si mesmo. É compreensível que, no que diz respeito ao fluxo da influência e à transmissão da força vital às criaturas, isso tivesse de ocorrer por meio dos recipientes das dez Sefirot, pois, de outro modo, as criaturas não poderiam recebê-la;

mas, no que diz respeito ao conhecimento de D'us, pelo qual Ele conhece todas as criaturas, não se pode dizer isso, D'us nos livre. Sendo assim, por que é necessário o nível dos olhos, que são os recipientes, percorrendo etc.? Pois certamente tudo está revelado e conhecido diante Dele próprio, bendito seja, em medida muito superior, sem qualquer mediação dos recipientes.)

A explicação, porém, é conforme está escrito: "Pois D'us é um D'us de conhecimentos": há dois níveis de Daat (conhecimento), o Daat superior e o Daat inferior. O Daat superior é o nível abrangente e da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin); isto é,

há um nível de Daat que conhece e vê tudo, mas esse Daat está no modo abrangente; isto é, não se estende pelos atributos a ponto de [produzir] uma reação àquilo que conhece ou vê; como no caso

do que foi dito: "Ele não contemplou iniquidade em Yaakov": isso não significa que não a tenha visto de modo algum, mas, como está escrito: "Ele vê a iniquidade e não a considera"; e como está escrito: "Se fores justo, que Lhe darás?" E a respeito disso foi dito: "És puro demais de olhos para contemplar o mal": Sua visão do mal não deixa marca nem produz reação alguma,

pois "a lagartixa agarra-se com as mãos". E dali provêm a fonte do perdão e da compaixão, pois nenhuma mácula chega até ali; e esse nível está acima dos recipientes das dez Sefirot.

Somente a mácula, a recompensa e a punição são transmitidas pelo Daat que se estende e penetra nos atributos, chamado Daat inferior; é ele que está revestido no nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin), isto é, nos recipientes das dez Sefirot de Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá.

Portanto, esse conhecimento se dá por meio do nível dos "olhos de D'us", que são os recipientes e os atributos; por meio deles é transmitida a reação de recompensa e punição, pois a mácula atinge precisamente os recipientes;

ao passo que, por meio do conhecimento que está no Daat superior, não por meio dos recipientes das dez Sefirot, embora tudo esteja revelado e conhecido, nenhuma reação decorre disso etc.

9 E pode-se saber que assim é pelo assunto do conhecimento e do livre-arbítrio: o conhecimento pelo qual D'us, bendito seja, sabe que alguém será justo ou perverso não força de modo algum a escolha. Como isso se explica?

Isso ocorre porque esse conhecimento, pelo qual o Santo, bendito seja Ele, sabe tudo antes de acontecer, pertence ao nível do Daat superior, não aos recipientes das dez Sefirot.

Pois "os olhos de D'us percorrem" para ver o ato que já foi realizado; isso é visto pelo nível dos anjos e pelos recipientes de Beriá, Yetsirá e Assiá, e assim se produz uma mácula e uma mancha no anjo etc., como foi dito acima;

ao passo que o conhecimento pelo qual o Santo, bendito seja Ele, conhece o futuro e os atos de uma pessoa antes de serem realizados não se dá por meio deles de modo algum. Esse conhecimento está, antes, num lugar muito elevado, no nível do Daat superior; e, como esse Daat é abrangente, não força a escolha, pois a pessoa não é afetada por ele,

assim como desse Daat não se transmite reação nem mesmo aos atributos superiores, Chessed e Guevurá, para que disso decorram recompensa e punição, como foi dito acima.

10 E a existência de recompensa e punição se dá especificamente por meio do Daat inferior, que opera pelos recipientes e pelos olhos. Veja Pardes, Sha'ar 4, capítulo 9, a respeito do conhecimento e da escolha, onde se escreve que há uma diferença entre o conhecimento [de D'us] antes que a pessoa peque — embora venha a pecar no futuro — e depois que pecou etc.; veja ali.

11 E, de acordo com o que foi dito, compreender-se-á que o conhecimento antes que a pessoa peque pertence ao nível do Daat superior, como foi dito acima.

E este é o sentido do que se diz em Parshas Shemos: "E D'us viu os filhos de Israel, e D'us soube." Isso não significa que o conhecimento tenha sido adquirido então; antes, até aquele momento ele pertencia ao Daat superior, do qual não se transmitia reação que trouxesse punição para o Faraó e recompensa para Israel.

E por meio de "E D'us viu", isto é, pelo nível dos "olhos de D'us", que veem o ato depois que já foi efetivamente realizado, deu-se então "e D'us soube": transmitiu-se o nível do Daat inferior, que se estende aos atributos, para que houvesse recompensa e punição.

Ora, a respeito desta providência proveniente do Daat superior foi dito: "O olho de D'us está volta- 12
do para os que O temem"; e está escrito: "Olho a olho [Tu] foste visto", conforme explicado na Idra Rabba, p. 130a; veja ali que Yossef, o justo, mereceu isso, e este é o sentido de

"Filho frutífero acima do olho". Ele mereceu isso por meio de "E Yossef sustentou"; e este é o sentido de "Quem tem bom olho será abençoado, pois deu de seu pão ao pobre"; veja ali.

E disso se compreenderá que, por causa do pecado de Sedom, no qual macularam essa qualidade, foi-lhes negada a revelação deste nível superior, que adoça todos os julgamentos — o nível de "abundante em bondade" etc.

(Fim da glosa.) 13

Agora, no Zohar, no Saba deMishpatim, p. 107a, explica-se que o que está escrito: "Seus olhos va- 14
gueiam (meshotetot)" — são femininos; e o que está escrito: "eles vagueiam (meshotetim)" — são masculinos. E assim também no Zohar, Vayechi, p. 241, fim da coluna a, onde se explica que "vagueiam (meshotetim)" se refere aos adornos da Shechiná abaixo, etc. Isto é,

há anjos que provêm de Zeir Anpin e há anjos que provêm de Malchut, como escreveu Rabi Chaim Vital sobre o que está escrito no Zohar, no início da Parashat Shemot, p. 4a, acerca de "cada homem veio com sua família"; e estas são suas palavras: "Nota: Tiféret e Malchut; isto é, os anjos que provêm de Zeir Anpin e os anjos que provêm de Malchut." Até aqui, as palavras do Mikdash Melech ali.

E os anjos que estão nos adornos da Shechiná, que é o nível de Malchut de Atsilut, são chamados 15
femininos; como se diz ali no Zohar, p. 247a, na explicação de "As filhas avançaram, para estar sobre o muro" (banot tsa'adá alê shur): "'As filhas avançaram' (tsa'adá):

deveria estar escrito tsa'adot (no plural). Em vez disso, [trata-se d]aquele olho mencionado acima; e qual é? O olho da justiça, etc.; e ele avança e caminha para tomar filhas como seus adornos. E é por isso que [está escrito] 'as filhas avançaram', e não 'os filhos'. "

Isto é, a Providência que se estende por meio das dez Sefirot de Malchut de Atsilut, que é o nível do "olho da justiça", em referência a "Pela justiça o rei firma a terra", estende-se e se reveste nos anjos chamados "filhas", que são o nível feminino.

E este é [o sentido de] "as filhas avançaram": Malchut avança sobre as filhas, "sobre o muro", para 16
ver e observar os atos dos seres inferiores. E a isso se refere "Seus olhos vagueiam (meshotetot)", no feminino. E este é o sentido de "segundo o clamor que chegou a Mim",

no feminino, que é o nível de Malchut, chamada "a lei do reino"; e trata-se da elevação da mancha por meio dos anjos que pertencem ao nível de Malchut e dos recipientes das dez Sefirot do nível de Malchut, "que chegou a Mim": ao Or Ein Sof, bendito seja Ele, que está revestido nas dez Sefirot de Atsilut.

E a isso se refere "Descerei agora e verei": por meio do atributo de Chessed. E, como se sabe, Zeir 17
Anpin é composto em sua maior parte de chassadim (bondades), [como em] "o rosto do Rei resplandece", que é

o que está escrito: "os olhos de D'us, eles vagueiam (meshotetim)", no masculino; são o nível masculino, que é o nível de Chessed. "E verei se, segundo o clamor dela", etc.: talvez, por meio do atributo de Chessed, se encontre mérito para eles.

E, como se explica na Idra Zuta, p. 293b, a Providência por meio do nível de "Seus olhos vagueiam 18
(meshotetot)", no feminino, é o nível do julgamento; e a Providência por meio do nível de "os olhos de D'us, eles vagueiam (meshotetim)" é o nível da compaixão, etc.; veja ali.

E o assunto é, a título de analogia, como está escrito: "E a congregação julgará... e a congregação salvará": uma congregação que julga e uma congregação que salva. Pois em todo caso é possível argumentar em favor do mérito e da culpa.

E por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Desqualifico-me [de julgar] um estudioso da Torá, pois ele me é tão querido quanto meu próprio corpo"; e "a pessoa não vê culpa em si mesma". Portanto,

embora ele seja realmente culpado, não se vê culpa nele; pois, devido à proximidade e ao afeto, encontra-se uma maneira de argumentar em favor do mérito.

ao passo que, em relação a alguém que não lhe é tão querido, argumentaria em favor da culpa; como está escrito: "e toda inclinação dos pensamentos de seu coração era somente má", etc.;

e disso resultou: "E D'us disse: 'Apagarei o homem'", etc. Vê-se, pois, que, por a inclinação dos pensamentos de seu coração ser somente má, foi levado a argumentar em favor da culpa.

E depois, na Parashat Noach, está escrito: "E D'us disse em Seu coração: 'Não voltarei a amaldiçoar a terra por causa do homem,

pois a inclinação do coração do homem é má desde a sua juventude." Vê-se, então, que foi justamente com esse raciocínio — que a inclinação do coração do homem é má — que encontrou uma maneira de argumentar em favor do mérito, para não voltar a amaldiçoar a terra por causa do homem.

E isso se deve à revelação do atributo de Chessed por meio de "E D'us sentiu o aroma agradável": através da oferenda que Noach trouxe, ele atraiu uma revelação do atributo de Chessed, para argumentar em favor do mérito com o mesmo raciocínio que antes fora levado a argumentar em favor da culpa por meio do atributo do julgamento.

E esta é a diferença entre os dois níveis de Providência mencionados acima. (E veja o que está escrito em outro lugar sobre o versículo "para fazer o que é reto aos olhos de D'us, teu D'us".) E este é o sentido de "Descerei agora":

pois "seu clamor" é aquilo que vem de baixo para cima, que é o nível das guevurot (severidades) e da luz refletida (or chozer); por isso está escrito "Descerei agora", uma expressão de descida, de cima para baixo, isto é, o nível da luz direta (or yashar), que é o nível de Chessed, para observar com o atributo de Chessed, a fim de argumentar em favor do mérito.

"E verei se, segundo o clamor que chegou a Mim, eles agiram": isto é, se o pecado deles é tão grande, tão impossível de suportar que nem mesmo segundo Chessed se pode encontrar mérito, então haverá destruição (kalah). "E, se não": isto significa que talvez, por meio de Chessed, se possa argumentar em favor do mérito, etc.

E é isso que se diz no Midrash: "Descerei agora": do atributo de misericórdia ao atributo de julgamento; e no Zohar, p. 105b: "Descerei agora: do nível de misericórdia ao nível de julgamento"; isto é, atrair misericórdia do atributo de misericórdia para o nível do atributo de julgamento — "e verei", etc.

Agora Rashi explica no Chumash, a respeito de "Descerei agora": "[Isto] ensina que os juízes não devem decidir casos capitais senão após verem." E a explicação é que se encontra no Tikkunei Zohar: "E estas dez Sefirot seguem sua ordem: uma longa, uma curta e uma intermediária." 19

O significado é que as dez Sefirot se dividem em três linhas. A linha direita, Chochmá, Chessed e Nétsach, é chamada "uma longa", pois Chessed se estende e se propaga mais.

E, por isso, atos de bondade [são praticados] tanto com os pobres quanto com os ricos; assim, Chessed se estende mais do que a compaixão, pois a compaixão não se aplica ao rico, mas somente ao pobre.

E a linha esquerda, Biná, Guevurá e Hod, é chamada “uma curta”, pois se estende somente àquele que é extremamente merecedor. E a linha do meio é chamada “intermediária”, pois tem compaixão de quem se encontra numa situação que desperta compaixão.

Ora, há visão e há audição. A visão deriva do nível de Chochmá, a linha direita, e a audição, de Biná, a linha esquerda; como é sabido a respeito de Reuven e Shimon. 20

E, por isso, a visão vai de cima para baixo, enquanto a audição vai de baixo para cima, pois as letras se elevam e entram no ouvido de quem escuta. Também por esse motivo, a visão desce mais baixo do que a audição, pois vê uma coisa física,

ao passo que a audição capta somente a voz e a fala. Pois a visão provém do nível de “uma longa”, como é sabido que o Yessod de Abá é longo, etc.

E é isso o que está escrito: “Descerei agora e verei”, pois “de acordo com seu clamor, que chegou” é como o nível da audição, que provém do nível de Biná; por isso, ela vem de baixo para cima e é o nível da linha esquerda. Mas “Descerei agora e verei” está no nível da visão, que é o nível das chassadim (bondades), etc.

TORAH OHR • PARSHAS CHAYEI SARAH • MAAMAR 1

יגלה לן טעמיה כו'

O tema do campo de Machpelá

◇

(O tema do campo de Machpelá.) 1

"Que Ele nos revele suas razões", etc. Ora, o preenchimento da [letra] hei se faz com outro hei, e 2
este é o nível de kefilá (duplicação), como se sabe a partir do tema da Caverna de Machpelá, que corresponde ao hei final do Nome Ban, etc.

E o assunto será compreendido começando por explicar o tema da alimentação. Pois o essencial da alimentação é que do alimento se produz

gordura e sangue; e "o sangue é a alma" e a força vital da pessoa, pois o fígado recebe do alimento o sangue e o envia ao coração e ao cérebro, visto que "há três governantes no mundo: o fígado, o coração e o cérebro", etc.

E, por meio disso, o alimento se eleva, pois dele são formados o coração e o cérebro da pessoa; e, 3
por meio disso, seu coração e seu cérebro se fortalecem no serviço a D'us: em seu coração, com um ardor como labaredas de fogo, que se produz pela força da alimentação, pois sem comer ele ficaria fraco, etc.

E também seu cérebro se fortalece para contemplar a grandeza de D'us, etc. E este é o conceito de refinamento (birur): do alimento se forma uma pessoa.

Mas tudo isso ocorre nos dias da semana. No Shabat, porém, é proibido selecionar; ao contrário, a alimentação é mais elevada, na forma de uma emanação do alto: "E chamarás o Shabat deleite"; "Então te deleitarás em D'us".

Pois está escrito: "Atrás e à frente me formaste": "atrás" [significa que o homem foi o último] na obra da Criação, etc.; pois, quanto ao alimento tal como se encontra embaixo, em sua descida através da Quebra dos Recipientes,

a pessoa está na posição de "à frente", pois o alimento é refinado pela pessoa; mas, em sua raiz no alto, ele provém do Mundo de Tohu, "antes que reinasse qualquer rei sobre os filhos de Israel", embora depois "reinou e morreu".

"E morreu, e reinou", etc. Contudo, ainda assim, é evidente que sua raiz é mais elevada que a da 4
pessoa, pois é o alimento que dá vida à pessoa.

E a pessoa recebe do alimento a força vital porque está na posição de "atrás" [último] na obra da Criação, etc. E no Shabat, que é o tempo da elevação dos mundos, o alimento se eleva

tal como ele é em sua raiz, e dele se emana força vital para a alma, de cima para baixo, por meio dos doze pães, etc. E este é o significado de "O justo come para satisfazer sua alma"; pois há dois tipos de alimentação: a primeira é "para satisfazer sua alma",

e a segunda é "mas o ventre dos perversos ficará vazio". "Para satisfazer sua alma" é a força vital 5
da alma que vem do alto. "Mas o ventre dos perversos", etc., significa

que "os perversos" são as forças externas, e que, por meio da alimentação, [aquilo que elas retêm] é delas refinado: "Engoliu riqueza e a vomitará". Pois em todo alimento há desejo, que é a raiz da kelipá (casca);

e, ao ser incorporado ao corpo da pessoa e transformar-se em sangue enviado ao coração e ao cérebro, ele se converte em bem, em santidade, por meio do fortalecimento do coração e do cérebro no serviço a D'us. E, assim, retira-se dele a força vital que se encontra no "oposto correspondente"; este é o sentido de "mas o ventre dos perversos ficará vazio": fica faltando a força vital que eles engoliram. "D'us o expulsará de seu ventre."

Ora, a alimentação nos dias da semana, que se dá na forma de refinamento, serve para que "o ven- 6
tre dos perversos fique vazio". Mas a alimentação no Shabat é uma emanação do alto, "para satisfazer sua alma", em virtude do alimento tal como ele está em sua raiz no alto, antes de cair na Quebra dos Recipientes, quando não há nele refinamento.

E como está escrito no Zohar: não se diz "o esterco de vossos Shabatot". Pois aquilo que é feito de 7
baixo para cima por meio do refinamento, como nos dias da semana, contém "esterco", que é resíduo: a parte mais selecionada é enviada ao coração e ao cérebro, e o resíduo desce aos órgãos internos e aos intestinos, etc.; e isso é o refinamento.

Mas no Shabat, quando isso ocorre de cima para baixo, não há nele resíduo algum; pois o resíduo provém da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, e, nos níveis inferiores, o bem e o mal passaram a existir em todos os níveis por meio da ingestão, por Adam, da Árvore do Conhecimento do bem e do mal.

Também em cada pessoa há uma mistura do bem e do mal, etc., mas ela não é igual em todas as almas: há aqueles em quem o bem é predominante, etc.,

e também há aqueles cujo bem está neste ou naquele nível, etc. Mas no Shabat, então "te deleitarás em D'us", acima da Árvore do Conhecimento, e "o mal não habitará contigo" de modo algum.

Somente a respeito das festas está escrito "o esterco de vossas festas", pois numa festa há algum refinamento, já que nela é permitido realizar trabalhos para preparar alimentos, como assar e cozinhar, etc.,

e são proibidos apenas a colheita, o plantio e o arado, etc. E, como alguns trabalhos para preparar alimentos são permitidos, há refinamento na festa, e o resíduo também se aplica. A retificação consiste em "alegrar os pobres".

Pois é um momento de alegria para alegrar a todos, como está escrito: "E te alegrarás em tua festa, tu... e o levita e o estrangeiro", etc.; pois a alegria é o nível de adoçamento dos julgamentos, e é preciso alegrar a todos, para que todos sejam incluídos no nível da alegria.

Como se sabe a respeito de alguém que está num momento de alegria: então ele deseja que todos 8
estejam alegres; e por isso o julgamento é adoçado, pois ele iguala a todos.

Mas "aquele que não dá aos pobres", etc., o julgamento não é adoçado e o "esterco" permanece. Portanto, a punição é medida por medida: dão-lhe o "esterco", pois ele fez com que permanecesse o resíduo, o "esterco", porque não adoçou o julgamento.

Isso se aplica a uma festa. Mas no Shabat, embora a pessoa não dê aos pobres, sua punição não é grande, pois no Shabat não há "esterco" algum, uma vez que ele é apenas um nível de fluxo de cima, onde "o mal não habitará contigo" de modo algum.

Ora, este fluxo ocorre em dois modos: kefilá (duplicado) e kelishá (delgado). Isto é, kelishá é o pro- 9
longamento de yudim e vavim, pois de uma yud se forma uma vav: a própria yud se prolonga e se torna uma vav.

Pois, como a yud é o nível do tsimtsum (contração), pode haver a partir dela um prolongamento na forma de uma vav, a partir da própria yud. Mas a hei é expansão em comprimento e largura.

a expansão em comprimento e largura que está acima não pode ser revelada abaixo tal como é aci- 10
ma, na forma de comprimento e largura sem fim, etc.; em vez disso, o fluxo ocorre na forma de outra hei abaixo, e este é o nível do preenchimento da hei,

isto é, o poder da hei que estava oculto acima. Pois o preenchimento é sempre aquilo que está oculto, e aquilo que estava oculto acima saiu da ocultação e se revelou abaixo.

E este é o nível de kefilá, que é o nível do preenchimento das hei, como se sabe pelo tema de Mach- 11
pelá. Mas tudo isso ocorre porque, neste tempo, recebemos a influência por meio dos doze pães;

mas, no tempo vindouro, "Ele nos revelará os motivos dos doze pães", etc., e então não haverá o nível de kefilá, etc.; em vez disso, a própria hei que está acima também se revelará abaixo, por meio de "Ele nos revelará os seus motivos", etc.; e como está escrito: "Naquele dia [D'us] será [Um]", etc.

Relacionado ao versículo "E Abraham era velho, avançado em dias". 12

Para compreender o ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória: "É melhor uma hora 13
de teshuvá e boas ações neste mundo do que toda a vida do Mundo Vindouro." E é preciso compreender: acaso o propósito da teshuvá e das boas ações não é que delas sejam feitos trajes para a alma, para que ela possa desfrutar do esplendor da Shechiná no Mundo Vindouro,

como diz o Zohar sobre o versículo "E Avraham era velho, avançado em dias": "naqueles dias supernais", etc.; "Ai do homem que diminuiu os dias no alto! Pois, quando vierem vesti-lo naqueles dias, faltará em seu traje o dia que ele maculou", como mencionado acima.

A explicação é que o esplendor da Shechiná no Mundo Vindouro não é como a expansão da força 14
vital divina dentro dos mundos, conforme está escrito: "E Tu dás vida a todos eles"; pois a força vital divina que está revestida nos mundos não é apreendida nem vista.

Como na analogia da expansão da força vital da alma dentro do corpo, dividida entre os membros; e, certamente, no caso da força vital espiritual, não se aplica de modo algum uma divisão da força vital em partes, pois na espiritualidade não há imagem nem forma.

Ora, o efeito da força vital nos membros é perceptível e visível, mas a essência e o próprio ser da 15
força vital não são de modo algum visíveis nem perceptíveis.

Assim também, a força vital divina que dá vida a todos os mundos, que são limitados e finitos: certamente, na força vital espiritual não há aspecto algum de limite e fim. Por exemplo, a força vital que dá vida à esfera redonda dos céus: certamente não se pode dizer que a própria força vital espiritual também tenha forma circular, como mencionado acima,

mas apenas a expansão da força vital corresponde à forma do recipiente que a recebe; e, embora a força vital esteja revestida nele, a própria força vital não está sujeita às categorias de espaço e limite.

Com isso se compreenderá o que está escrito: "Toda a terra está cheia de Sua glória", e sua tradu- 16
ção para o aramaico [traduz]: "o esplendor de Sua glória", que é apenas um esplendor, somente uma expansão de iluminação. E está escrito: "Os céus e a terra Eu preencho".

A explicação é que ambos são verdadeiros, como mencionado acima. E é isso que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Onde quer que encontres a grandeza do Santo, bendito seja Ele, ali encontras Sua humildade", etc.

Isto é, não como as pessoas pensam: que aquilo que se chama grandeza do Criador é o fato de Ele, bendito seja, dar vida a todos os mundos; pelo contrário, isso é uma descida para Ele, bendito seja, pois Ele Se rebaixa e Se reveste em todos os mundos para lhes dar vida e sustentá-los.

17 E o que está escrito: "E Tu dás vida a todos eles" não é um louvor à Sua grandeza, bendito seja, pois "Sua grandeza é insondável" e "Seu entendimento não tem medida"; o louvor, antes, refere-se à Sua humildade, à capacidade de Ele Se rebaixar, etc.

Mas o Mundo Vindouro, no qual se desfruta do esplendor da Shechiná, consiste na apreensão da essência e do próprio ser da expansão da força vital divina, de maneira revelada.

18 Agora é preciso compreender: como pode a alma, que é um ser criado, uma existência e uma entidade independente, apreender a essência e o próprio ser da Divindade, que não se encontra dentro dos limites da compreensão e da finitude?

E, embora a alma seja "uma parte de D'us do alto", isso é, a título de analogia, como a gota de sêmen que procede do cérebro: não se pode dizer que, enquanto ainda está no cérebro, ela já seja uma gota física de sêmen, pois, nesse caso, o cérebro seria diminuído, etc.

Na verdade, porém, o início de sua emanação do cérebro é apenas uma força espiritual; somente depois, ao descer em etapas sucessivas pela medula espinhal, ela se transforma e se torna uma gota física.

Assim também, a título de analogia, a alma: sua raiz essencial provém do próprio nível da Divindade; ela apenas desceu em etapas até se tornar um ser criado, uma existência e uma entidade independente, etc.

19 Se assim é, como poderá apreender a essência e o próprio ser da Divindade? A explicação é: está escrito: "E Moisés entrou no meio da nuvem... e esteve ali quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão", etc.

E seu corpo físico era nutrido somente por alimento espiritual, como está escrito: "O homem comeu o pão dos poderosos", etc., assim como os anjos. Como pode ser que algo físico receba alimento e força vital de algo espiritual, quando estão totalmente separados um do outro?

Mas este é o significado da nuvem pela qual Moisés, de abençoada memória, estava coberto: a raiz da nuvem estava num nível muito elevado de Divindade,

mas ela desceu gradualmente e tornou-se material, para servir de vestimenta a Moisés, de abençoada memória, por meio da qual ele podia apreender a Divindade, e era seu alimento; como na analogia de uma pessoa que vê e contempla uma luz brilhante através de uma cortina.

Assim também a Torá e as mitsvot práticas, cuja raiz provém da Vontade Suprema, da Sua sabedoria, bendito seja Ele, que são uma só com Ele, bendito seja Ele: "Ele é sábio", etc.,

que estão acima do esplendor da Shechiná, que é somente a expansão da força vital, etc.; e desceram gradualmente, expandiram-se e revestiram-se nas coisas deste mundo físico, como o pergaminho dos tefilin, a lã do tsitsit e a caridade, etc.

Quando a pessoa se ocupa com a Torá e as mitsvot, são feitas vestimentas para sua alma, que ela veste no Jardim do Éden; por meio delas, a alma, que é um ser criado, pode apreender o esplendor da Shechiná, a essência da Divindade.

E este é o sentido de "Melhor uma hora de teshuvá e boas ações", cuja raiz provém da Vontade Suprema, bendito seja Ele, "do que toda a vida do Mundo Vindouro", que é somente o esplendor da Shechiná, como é sabido. Apesar disso, elas são chamadas de vestimentas, por meio das quais [a alma] pode apreender o esplendor da Shechiná. E basta isso a quem compreende.

Agora é preciso compreender o que são o amor e o temor, [uma vez que] são apenas "asas" que 20
elevam o principal, isto é, a Torá e as boas ações. E [é preciso] compreender a essência do amor: o que ele é. Ora, no Shemá é preciso coroá-Lo acima, abaixo e nas quatro direções do mundo.

Explicação: está escrito: "Toda a terra está repleta de Sua glória", e o Targum [traduz]: "o esplendor de Sua glória", que é somente um esplendor, uma expansão e uma iluminação, que se reveste em todos os mundos; e está escrito: "Eu preencho os céus e a terra", no nível da essência da Divindade, que não está contida em medida e limite.

A explicação é que ambos são verdadeiros, etc., como na analogia da anulação do esplendor do sol em sua fonte, o próprio sol, como é sabido; pois, na verdade, a essência da Divindade preenche toda a terra. Mas aquilo que se expande para dentro de um recipiente e de um limite é anulado e incluído na essência e no próprio ser da Divindade, etc.

Ora, quando a pessoa contempla isso atentamente em Pesukei deZimra e no Shemá — que, na ver- 21
dade, é assim, que os mundos são anulados em sua fonte de vida —, mas apenas porque a pessoa está num recipiente físico, o corpo,

que é "a pele da serpente", que cresce e aumenta a partir da materialidade que oculta e encobre, de modo que não possa ver [isso] com os olhos da percepção sensorial, então um anseio despertará no coração para permanecer ligado a essa contemplação durante todo o dia e não se separar dela de modo algum.

E este é o recebimento do que é dito no primeiro versículo: "E amarás": que Havayá seja "teu D'us", de modo que ele permaneça sempre ligado a essa contemplação, a anulação dos mundos diante Daquele que lhes dá vida e os traz à existência. Somente porque 22

seu corpo físico não pode receber a verdadeira anulação descrita acima, ele conclui em sua mente, no Shemá, o tema do estudo da Torá, ao dizer: "E falarás delas".

Isto é: quando sua alma divina se ocupa com a Torá, realiza-se uma verdadeira união com a Torá; e a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são realmente uma só coisa.

Pois a Torá procede da Chochmá suprema e se revestiu nas coisas deste mundo; e, quando a pessoa reveste sua alma divina nas questões do estudo da Torá neste mundo,

então também a raiz de sua alma, acima, se reveste na Torá acima, até as alturas mais elevadas, e ali se realiza uma união completa. E este é o sentido de "O Santo, bendito seja Ele, senta-se e estuda diante dele", como mencionado acima. E este é o sentido de "D'us é tua sombra": isto é, como uma sombra.

Ora, está escrito: "Eu sou Havayá, vosso D'us, que vos tirei da terra do Egito." Isto significa que a pessoa não deve dizer, por sentimento de humildade: "Como alcançarei o nível de união na Torá e na oração, uma vez que 23

ainda não me afastei completamente do mal, etc., e [o mal] ainda está inteiro dentro de mim?" Deve levar ao coração esta resposta: que é D'us quem o tira da terra do Egito.

Isto é, Ele separa e aparta, dentro de sua alma, o bem do mal, a alma divina da alma animal, quando ela ainda não praticou o mal de fato.

E até uma pessoa completamente perversa atrai [luz] para sua alma divina quando se ocupa com a Torá; mas a seu respeito foi dito: "Mas ao perverso D'us diz: Que direito tens de recitar Meus estatutos?" 24

Isto é, não há benefício para sua alma divina, pois a seu respeito foi dito: "E lançaste Minhas palavras para trás de ti", de modo que não pode atraí-[la] para seu interior. E basta isso a quem compreende.

Agora, acerca das bênçãos: “Bendito és Tu, Havayá.” Isto é: “bendito” (baruch) significa uma ex- 25
tensão e um aumento, para que Havayá, que é o nível de contração e expansão etc., esteja no nível de “Tu”, [dirigido] face a face, em revelação etc.

Mas, como o corpo é aquilo que oculta e obscurece, e somente no tempo vindouro haverá a revelação da Divindade, “e toda carne verá”, e estará em [um estado de] autoanulação (bitul), agora, [portanto,] é preciso ao menos demonstrar exteriormente o bitul, curvando-se e inclinando a cabeça: “Quem se curva, curva-se ao dizer ‘Bendito’.”

E [as bênçãos] “Que cura os enfermos”, “Que redime Israel” e “Que abençoa os anos” são recipientes para o nível da extensão e revelação da Divindade etc. E quem se curva deve [curvar-se até que] uma moeda de um issar seja vista diante de seu coração.

Isto é, a extensão principal ocorrerá no cérebro, até que se estenda também ao coração, ainda que um pouco; este é o nível de issar (e veja o que está escrito abaixo sobre a explicação de “atando à videira”),

que é o nível do desejo, como está escrito: “Seu esplendor está sobre a terra e os céus”, mesmo no nível do resplendor e da expansão da força vital investida em todos os mundos. E a intenção última é que Ele tenha uma morada nos mundos inferiores; “o fim da ação está primeiro no pensamento”, “seu fim está encravado no começo”. Portanto, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “A terra foi criada primeiro” etc.

TORAH OHR • PARSHAS CHAYEI SARAH • MAAMAR 2

לשון אדמו"ר נ"ע בעצמו

As próprias palavras de nosso mestre

◇

As palavras exatas de nosso mestre, professor e rabino, cuja alma está no Éden. 1

Veja Etz Chaim, Sha'ar 49, cap. 5: "Conclui-se que essas vestimentas mencionadas na Parashat Vayechi [do Zohar] — o sentido não é que sejam criadas novamente por meio da Torá e das mitsvot; antes, elas são refinadas", etc. 2

E veja Sha'ar 26, fim do cap. 1: "[Elas servem] apenas para atrair luz a fim de retificá-las", etc., "como o exílio da Shechiná (Presença Divina)", etc. E o que está escrito em Sha'ar 39, que a nefesh, o ruach e a neshamá são refinados por meio das orações, refere-se à sua ascensão das kelipot (cascas) para se tornarem mayin nukvin (águas femininas) na Nukvá de Zeir Anpin (os atributos emocionais).

Mas sua descida de lá a este mundo, ao corpo material, é para cumprir a Torá e as mitsvot práticas — e não apenas para a oração, cuja forma fixa é rabínica —, tal como o exílio da Shechiná, e não é

senão para refinar e retificar as próprias vestimentas delas. Por isso, é maior a obrigação da nefesh, do ruach e da neshamá de refinar e retificar suas vestimentas, algo que não pode ser feito por outros

(ao contrário do que ocorre ao elevar a nefesh, o ruach e a neshamá das kelipot como mayin nukvin à Nukvá de Zeir Anpin, o que pode ser feito por outros), conforme está escrito em [Sha'ar Ha]Gilgulim, cap. 1; veja ali. "E de acordo com a grandeza daquela mitsvá, ou com a prontidão", etc., "ele a eleva até a Feminina suprema", etc.

E assim também está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 39, Derush 11, seção 7: "ou a mitsvá", etc. E assim também está escrito em Pri Etz Chaim, Sha'ar 1, cap. 6: "pois por meio das mitsvot e das orações", etc.

E o que está escrito ali, "e especialmente por meio das orações, pois são o principal e a raiz", etc., corresponde ao que está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 40, Derush 3: a oração atua na dimensão interior (pnimiyut) e a mitsvá na dimensão exterior (chitsoniyut), embora haja nelas um aspecto do intelecto (mochin), etc. 3

Veja ali. Portanto, a união de Zeir Anpin e Nukvá, provocada pelos mayin nukvin provenientes das mitsvot, conforme está escrito em Ta'amei HaMitzvos, no final da introdução, ocorre na dimensão exterior, por meio das mitsvot práticas.

E o que está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 39, Derushim 1 e 2, [que isso se dá] especificamente por meio da oração, refere-se aos próprios mayin nukvin da Nukvá, que caíram nas kelipot por causa do pecado de Adam, e não às almas que já estavam em Adam, 4

mas àquelas que não foram incluídas nele; elas são o nível de Beriá, Yetsirá e Assiá tal como existia antes do pecado, conforme está escrito em [Sha'ar Ha]Gilgulim, cap. 7. Mas a maioria das pessoas, quase todas, provém daquelas que foram incluídas nele, conforme está escrito no cap. 14; e isso ocorre por meio da união, que é a mitsvá de procriar e multiplicar, conforme está escrito ali, no cap. 2.

E veja ali, depois do fim do cap. 35, em "O Pacto dos Companheiros", que toda alma, ao ascender das kelipot, deve permanecer pelo menos quarenta dias em Malchut (soberania); isto é, ela sobe ali como mayin nukvin por meio da mitsvá da união. 5

E mesmo quem não tem a intenção de fazê-lo em prol da mitsvá pode atrair força vital do Alto, conforme está escrito em Likkutei Torah [do Arizal] sobre o versículo "Pois não é somente pelo pão que [o homem] vive", etc.

Assim como o pão dá vida mesmo quando a pessoa come sem recitar uma bênção, etc.; veja ali. Ora, a retificação e o refinamento ocorrem especificamente por meio dos mayin dechurin (águas masculinas), pois somente o masculino tem em si o poder de refinar,

conforme está escrito em Pri Etz Chaim, Sha'ar 1, cap. 6. Do mesmo modo, o refinamento das vestimentas por meio das mitsvot ocorre através dos mayin dechurin de Zeir Anpin, isto é, da atração da luz do Alto; são estes os cinco chassadim (bondades) de Zeir Anpin, dos quais dependem todas as 248 mitsvot positivas, conforme está escrito em Ta'amei HaMitzvos, ali.

E veja Etz Chaim, Sha'ar 26 (na edição de Etz Chaim impressa em Shklov, Sha'ar 25), caps. 1 e 3, onde se afirma que essas vestimentas são o tselem interno de Imá, que reveste a nefesh, o ruach e a neshamá;

e também o envolvente, chamado Chashmal, foi refinado e retificado a partir da kelipat nogá, que lhe é próxima, conforme está escrito em Sha'ar 49, fim do cap. 2: "seu bem foi purificado", etc., "e se uniu ao Chashmal interior", etc.; veja ali.

E veja ali, Sha'ar 42, cap. 4: "Este nível é chamado Chashmal, que é o tselem, o havla degarmei (o 6
sopro dos ossos), que está dentro da pele", etc.; veja ali. E o que está escrito em Sha'ar 26, cap. 1, que o tselem interior é o havla degarmei

e que ele é um selo e uma vestimenta de Netzach, Hod e Yessod de Abá e Imá (Chochmá e Biná), conforme está escrito ali, no cap. 2 — ambos são uma única luz, esta interior e aquela envolvente, conforme está escrito ali, no cap. 2.

E veja Sha'ar 39, Derush 12: "E esta vestimenta é chamada", etc., "e também", etc., "e esta vestimenta", etc., "a elevação dos mayin nukvin", etc.,

"grande", etc. E veja Sha'ar HaChashmal, cap. 1: "e é chamada kelipat nogá e é chamada Chashmal", etc. Isto quer dizer, conforme está escrito ali, no final do capítulo, que todos os Chashmalim são o nível do bem dentro da kelipat nogá, etc.

E veja Mikdash Melech sobre Bereshit (página 102, final da face b), onde se diz que três Chashmalim caíram na nogá por causa do pecado de Adam. E veja Sha'ar HaChashmal, cap. 1: "Assim como os recipientes de Tevuná entram no interior, também o nível de sua luz se reveste por fora", etc.;

veja ali, onde se afirma que toda a retificação consiste em afastar as forças exteriores por meio da luz de Biná, de dentro e de fora. (E é plausível dizer que "de dentro" se dá por meio das mitsvot da fala e "de fora", por meio das mitsvot práticas, pois a dimensão exterior é chamada "envolvente" em relação à dimensão interior, conforme está escrito em Etz Chaim, fim do cap. 3, a respeito de ח"ש.)

E agora fica bem compreendido por que a recompensa das mitsvot é uma vestimenta para a alma: uma vez que é atraída de Imá, que é o Mundo Vindouro. E é como o pão

pelo qual o homem vive, embora também nele esteja revestido "aquilo que sai da boca de D'us"; a diferença é que, no pão e nos demais alimentos, [a força vital] é atraída da dimensão exterior de Imá, que está acima de Zeir Anpin, [o nível] chamado "Adam", conforme está escrito nas kavannot da véspera de Yom Kipur.

Mas, na verdade, a vestimenta não é o próprio Mundo Vindouro; antes, por meio dela a pessoa pode suportar e desfrutar a luz de Imá, que é o Mundo Vindouro, uma vez que está revestida na vestimenta de Netzach, Hod e Yessod dela (interior e envolvente: a luz interior para o alimento, e a envolvente para a vestimenta).

Pois, assim como os seres superiores, como os anjos, não podem descer até este mundo sem uma vestimenta inferior, tampouco os seres inferiores podem subir ao Alto sem uma vestimenta superior,

conforme está escrito no Zohar, Pekudei (página 229, faces a e b), e assim também está escrito explicitamente em Vayakhel (página 210, final da face b): "E, se não fosse por aquela vestimenta, não poderiam suportar [a luz]", etc.

E por isso, quem tem vestimentas incompletas, por não ter retificado todo o mal por meio das mitsvot, deve estar no Guehinom para retificar primeiro o mal,

conforme está escrito no Zohar, Vayechi (página 224). Caso contrário, é absolutamente impossível estar no Mundo Vindouro com uma vestimenta incompleta, assim como é impossível um anjo descer a este mundo sem uma vestimenta completa.

E o que o Saba [de Mishpatim] diz (página 98, face b) sobre o tema de revestir-se na nefesh, e igualmente sobre a neshamá revestir-se no ruach (página 99, face b),

refere-se a descer abaixo de seus níveis, conforme está escrito ali em Zohar HaRakia (página 83, face a), em nome de Rabi Chaim Vital, de abençoada memória. Ora, o Gan Eden superior provém de Beriá.

E assim fica bem compreendido o que aprendemos [na Mishná]: "Melhor uma hora", etc. Pois a união de Zeir Anpin e Nukvá ocorre em Atsilut, e as mitsvot atraem os mayin dechurin de Atsilut, cuja raiz está no moach stimaá (cérebro oculto) de Arich Anpin, que ilumina as treze "brancuras" da Gulgalta (crânio), a raiz das 613 mitsvot.

E mesmo quem possui apenas uma nefesh de Assiá eleva, por meio de suas mitsvot, mayin nukvin à Malchut de Yetsirá; e ali os ruchot dos

tsadikim elevam seus mayin nukvin e os dele até a Malchut de Beriá; e ali as neshamot de todos os tsadikim elevam todos os mayin nukvin até a Malchut de Atsilut, conforme está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 39, Derush 11, cap. 7.

Pois não há refinamento algum senão em Atsilut, uma vez que ela é o nível de Chochmá do conjunto, e "por meio de Chochmá são refinados"; e o refinamento ocorre por meio de uma união, e não há união que gere almas em Beriá, Yetsirá e Assiá, conforme está escrito em Sha'ar 44, caps. 4 e 5.

E embora das mitsvot práticas se faça uma vestimenta somente para a nefesh de Assiá, ainda assim 7
a união ocorre em Atsilut. Pois é por isso que, durante a semana, os recipientes de Zeir Anpin e Nukvá de Atsilut descem para Zeir Anpin e Nukvá de Beriá, Yetsirá e Assiá, a fim de realizar as depurações abaixo durante todos os seis dias de trabalho.

(A descida dos recipientes de Zeir Anpin e Nukvá de Atsilut para Assiá serve para dar força à nefesh de Assiá a fim de elevar [centelhas] das kelipot, como está escrito: "quando o homem domina o homem", etc.; exceto que, com o auxílio dos seres inferiores por meio da mitsvá, que é a divindade contida em nogá,

isso ascende não por meio da nefesh, do ruach e da neshamá do homem, mas pelo próprio nível de Atsilut que está em Beriá, Yetsirá e Assiá, [o qual] eleva [a oferenda] até Nukvá do Atsilut superior; por isso Atsilut desceu a Beriá, Yetsirá e Assiá durante os dias da semana, e também para dar força à nefesh, ao ruach e à neshamá do homem para elevar [centelhas] das kelipot), como está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 1, ch. 10.

E, no Shabat, com as ascensões dos mundos, isso requer estudo (e talvez se queira dizer que, em Beriá, Yaakov e Rachel descem durante a semana); e até mesmo a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, é atraída para lá,

como está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 47, ch. 3; veja lá. (E [veja Sha'ar Ha]Gilgulim, ch. 2, onde se diz que o nível da nefesh de Atsilut em Assiá é infinitamente superior à neshamá de Beriá em Beriá.)

E, igualmente, o que está escrito — que os tsitsit estão em Yetsirá e os tefilin do braço em Beriá — significa que a retificação se realiza afastando as forças externas dos três inferiores [sefirot] de Yetsirá e dos três inferiores [sefirot] de Beriá, por meio da atração da luz de Atsilut;

assim como, na leitura do Shemá, realiza-se uma união de Abá e Imá de Atsilut, que é atraída a Beriá, e por isso ela é [recitada] sentado, ao contrário da oração das Dezoito Bênçãos. E pode-se saber [isso] pela lavagem das mãos, que retifica os três inferiores [sefirot] de Assiá, embora as mãos correspondam a Chessed, Guevurá e Tiféret.

E, igualmente, os tsitsit, [com os quais] se envolve da cabeça até o peito, e os tefilin do braço, que são o nível de mochin abrangentes: todos eles retificam somente os três inferiores [sefirot] de Beriá, Yetsirá e Assiá.

E, embora sejam mitsvot práticas, ainda assim atraem do nível de Assiá que está em Atsilut, que é a dimensão exterior, como está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 40, Derush 2. E os tsitsit pequenos correspondem ao estágio de ibur (gestação) da dimensão exterior, o talit [corresponde à] yeniká (amamentação), e os tefilin do braço [correspondem aos] mochin de gadlut (maturidade).

Além disso, pode-se saber [isso] pelas kavanot dos Nomes nas bênçãos sobre as mitsvot, que se dirigem a Tiféret de Atsilut, e não dos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá. E, igualmente, quanto às Escrituras, que estão em Assiá, a kavaná se dirige aos três Nomes de Tiféret de Zeir Anpin de Atsilut. Para a Torá e os Profetas, [dirige-se] a Nétsach e Hod de Zeir Anpin de Atsilut; para os Escritos, a Yessod de Zeir Anpin de Atsilut; e para a Mishná, que está em Yetsirá, 8

a kavaná se dirige aos Nomes dos recipientes intermediários das seis extremidades de Nukvá de Zeir Anpin de Atsilut; e, para o Talmud, a kavaná se dirige aos Nomes dos recipientes exteriores das seis extremidades de Nukvá de Zeir Anpin de Atsilut, embora o Talmud esteja em Beriá. 9

E a razão se entende pelo que está escrito em Pri Etz Chaim: como seria possível que a Torá Escrita estivesse em Assiá, abaixo da Torá Oral? Ao contrário, todas estão em Atsilut; somente as Escrituras descem até Assiá e se revestem ali.

E a Mishná [desce] somente até Yetsirá; o Talmud, somente até Beriá; e a Cabalá, somente até Atsilut, sem vestimenta. Isto é, para quem sabe despi-la de suas vestimentas até o nível de Atsilut; alternativamente, ela é o próprio nível de Atsilut em Assiá. 10

Mas, como a kavaná se dirige ao Nome Mah, que é o Nome do recipiente interior de Tiféret de Zeir Anpin de Atsilut, e esses [Nomes] não se revestem de modo algum em Assiá, conclui-se que estão no próprio Atsilut superior; somente as Escrituras se revestem em Assiá, e a Cabalá não se reveste de modo algum.

E, igualmente, a Mishná e o Talmud estão no Atsilut superior e se revestem em Beriá e em Yetsirá superior, pois o homem inclui todos os mundos. E, embora a kavaná ao se ocupar com a Torá esteja em Beriá e a própria Torá, em Yetsirá, 11

e, igualmente, uma mitsvá sem kavaná em Assiá, ainda assim o próprio Talmud está em Yetsirá, que é o nível de ruach em Beriá; e a própria Mishná, sem kavaná, está em Yetsirá de Yetsirá; e a kavaná é uma neshamá para ambos, como está escrito em Etz Chaim, Sha'ar 49, ch. 5.

Veja lá atentamente, pois também se demonstra ali, como [eu] escrevi, que o Talmud está em Beriá superior; mas talvez isso se aplique especificamente a quem tem sua alma em Beriá, enquanto, para uma nefesh de Assiá, talvez seja a própria Beriá em Assiá. Isso requer estudo.

Mas isso não é assim, pois não há diferença entre nefesh e neshamá senão quanto à kavaná: a kavaná da neshamá se eleva mais alto; mas não no próprio estudo simples, somente no sentido simples do Talmud.

TORAH OHR • PARSHAS CHAYEI SARAH • MAAMAR 3

ויצא יצחק לשוח בשדה כו׳

“E Isaac saiu para conversar no campo”

◇

“E Yitschak saiu para lasuach no campo”, etc. Para explicar isso: há Mishná e há Baraita. A Baraita é a explicação da Mishná, pois a Mishná é a regra geral, e a Baraita é o detalhe particular da Mishná; e “o geral contém apenas o que está no particular”. 1

À primeira vista, a Baraita é inferior à Mishná, pois desceu mais abaixo; mas a verdade é que a Baraita é mais elevada, pois “o fim da ação está primeiro no pensamento”. Pois a Torá desceu abaixo, até mesmo a uma questão de falsidade, como “Este diz: ‘Eu a encontrei’”, etc.

À primeira vista, é uma descida muito grande, mas, apesar disso, é elevada, pois “o fim da ação”, etc. É como a imagem do tubo: o que entra primeiro sai por último. 2

E assim é com o homem, que é o último de todos os seres criados, mas está acima de todos em posição, e tudo foi criado em seu benefício. Por isso, o mundo inteiro se encontra num único homem, para indicar que tudo foi criado em seu benefício, pois “este é o homem inteiro”.

Este é [o sentido de] o ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória: “Melhor uma hora”, etc. Pois no Mundo Vindouro “os justos se sentam”, etc., e isso é apenas o nível das costas (achorayim), 3

como está dito: “E verás Minhas costas”, etc. O deleite que uma pessoa alcança em seu serviço divino é o nível das costas, ao passo que “Minha face” não pode ser alcançada de modo algum, “pois nenhum homem Me verá e viverá”.

Do mesmo modo, a revelação no Gan Eden também é apenas um nível de irradiação e brilho. Por isso, “melhor uma hora”, etc., que é a própria ação, sem deleite e sem intelecto, “do que toda a vida do Mundo Vindouro”, pois “o fim da ação está primeiro no pensamento”. 4

Este é também o tema da Mishná e da Baraita: a Mishná é uma regra geral, como “os quatro tsitsit são indispensáveis [uns aos outros]”, e também “uma sucá cuja altura”, etc.

É possível encontrar uma razão para isso, como no tema de “o techelet se assemelha ao mar”, etc.; e, no caso da sucá, há uma razão: “para que vossas gerações saibam” — até vinte côvados, etc. 5

Mas a Baraita é o detalhe particular que explica a Mishná em todos os seus pormenores e detalhes, como a sucá de "GaNBaCh" e "RaKBaSh", para as quais não há razão, e vê-se claramente que isso está acima do intelecto e da razão. E este é [o sentido de] "o geral contém nada

além do que está no particular": a Mishná, como regra geral, não contém nada além dos detalhes da Baraita. E aquilo cuja razão não foi revelada é mais elevado, pois as razões das mitzvot não foram reveladas e, no tempo vindouro, se D'us quiser, serão reveladas.

E é por isso que Rabi Shimon expõe a razão dos versículos: ele explicou que, quando um versículo apresenta a razão de uma questão, essa não é a essência; antes, há nela uma razão mais elevada, acima [daquela] razão.

Conclui-se que uma mitzvá cuja razão não se alcança é mais elevada, e aquilo que se alcança por meio da razão e do deleite é apenas o nível das costas; e não

como o mundo supõe, que o principal é o coração, que alcança deleite e serve com fervor. A verdade não é essa; o principal é a ação sem deleite, e o coração não passa de um auxílio, o nível das asas.

A Mishná é chamada "cidade", e a Baraita é o nível de "campo", termo derivado de bar, "fora", isto é, fora da cidade. À primeira vista, a cidade é o principal, pois as pessoas moram nela. Mas vejamos quem lhes dá vida: 6

o campo fora da cidade, de onde se traz o grão. Assim também, a Baraita dá vida à Mishná e explica a halachá com mais detalhes, sobre como agir; pois "os tanaítas destroem o mundo", uma vez que emitem decisões com base na Mishná.

E este é [o sentido de] "E Yitschak saiu para lasuach no campo": [lasuach] é um termo de fala e conversa, e também de curvar-se, conforme a expressão "e a altivez dos homens será rebaixada (veshach)",

e também "como o nadador (hasocheh) estende os braços para nadar" (em Yeshayahu 25) (e veja o que se explica sobre isso a respeito de ["Seja construída e estabelecida a cidade de Sichon"], etc.; veja lá). "No campo" — isto é bar. E "lifnos erev" ["ao anoitecer"]: para afastar a tarde e a escuridão.

Pois a Torá desceu para dentro da escuridão, como diz o ensinamento: "Ele me colocou em lugares escuros" — isto é, o Talmud Babilônico, que desceu abaixo, até mesmo à falsidade. E por que isso ocorre? Para afastar a tarde e a escuridão, "e houve luz",

como está dito: "Ao entardecer haverá luz." É como a imagem de alguém que quer esvaziar algo: precisa entrar nele para esvaziá-lo, mas não para ficar dentro dele.

Do mesmo modo, o fato de a Torá ter descido e se revestido de escuridão, em alegações falsas, tem o propósito de afastar a escuridão, de transformar a escuridão em luz.

E, da mesma forma, o estudo da Torá serve para afastar a escuridão e as dificuldades que ocultam a compreensão da lei em sua verdade absoluta, e para encontrar a verdade, a revelação da Vontade Suprema, bendito seja Ele; conforme explicado a respeito de [“E os sábios resplandecerão”], etc.; veja lá.

E isto é [o significado de] “E Isaac saiu para lasuach”. Pois afastar o entardecer e a escuridão e retificá-los se dá por meio de Isaac, que corresponde ao nível de Pachad (temor) e ao temor a D'us; como diz o ensinamento: “Se não há temor, não há sabedoria”, etc. 7

(E veja o Zohar, Bereshit, página 21, fim do lado a.) E isto é [o significado de] “Quem diz: ‘Nada tenho além da Torá’, nem sequer Torá tem”, e permanece na escuridão.

Mas, na verdade, está escrito: “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”: embora seja escuridão, ainda assim é Seu esconderijo. E isto é “afastar o entardecer e a escuridão” e “à tarde haverá luz”.

Isto é o branqueamento da halachá; e este também é o significado de “eles abençoaram sobre a Torá”. (E veja o que é explicado sobre “A voz do meu amado” e sobre “Há sessenta rainhas”.)

TORAH OHR • PARSHAS TOLDOS • MAAMAR 1

אלה תולדות יצחק וגו׳

“Estas são as gerações de Yitschac”

◇

“Estas são as gerações de Yitschak”, etc. Está escrito: “Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e sua mão direita me abraça.” “Sua mão esquerda” é o nível de Yitschak, [que é] de baixo para cima. 1

“E sua mão direita”, etc., é o nível de Avraham, de cima para baixo. Ora, o atributo de Avraham é a hospitalidade para com os hóspedes, etc., e Yitschak cavava poços, etc.

Para compreender isso: está escrito: “E amarás”. Aparentemente, não cabe aqui a linguagem de uma ordem para amar, etc. Mas [a explicação] é que primeiro está escrito: “Havayá é Um”, etc.

E, por meio da contemplação do significado de “Um” — de como não há absolutamente nenhuma comparação com Ele, etc. — [compreende-se] “Havayá, nosso D'us e o D'us de nossos pais” (que é o nível de tsimtsum). Isso significa que o nível de “nossos pais”, Chochmá e Biná, deve vir à existência, etc.

“Tu és sábio”, etc., o que não tem absolutamente nenhuma comparação com Sua essência, bendita seja, [pois] “Tu és Um”, etc. Portanto, primeiro deve haver o nível de “nosso D'us”, que é o nível de tsimtsum,

e depois “e o D'us de”, o nível da letra vav, uma extensão, para que o nível de “nossos pais” venha à existência. E, ao contemplar tudo isso, certamente todo judeu desejará e quererá constantemente ser absorvido no D'us Único, e não descer abaixo, a um lugar de escuridão.

No entanto, esse é o nível de ratzó (correr [em direção a D'us]); depois, porém, deve haver o nível de shov (retorno), como está escrito: “como a vantagem da luz que vem da escuridão”. E Sua vontade, bendita seja, é ter precisamente uma morada nos mundos inferiores. Portanto, a ordem “E amarás” significa o contrário: de cima para baixo.

Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “Que o Nome do Céu se torne amado por teu intermédio.” Isso significa estender a revelação da luz de Sua Divindade de cima para baixo. E este é o feito de Avraham, a hospitalidade para com os hóspedes: ele deu de comer aos árabes, 2

e depois lhes disse: “Saibam a Quem estão abençoando”, etc., para que houvesse uma revelação da Divindade abaixo, de modo que até os árabes reconhecessem Sua grandeza, etc. Tudo isso é o nível de Avraham: estender de cima para baixo.

E Yitschak cavava poços, o que é o nível de revelação de baixo para cima, da ocultação à revelação, como na analogia de um poço, onde a água está oculta e, por meio da escavação, é revelada, etc.

Ora, embora Avraham também cavasse poços, está escrito: “e os filisteus os taparam”, etc., e Yits- 3
chak os cavou [novamente] “e lhes deu nomes (שמות) como os nomes (שמת) que seu pai lhes dera”. A primeira ocorrência está escrita por extenso, e a segunda, de forma defectiva, porque

por meio da escavação de Yitschak, seu fluxo não foi mais interrompido, e as seis emoções, que são o nível da vav, são estendidas e fluem. Portanto, está escrito “nomes” (שמות) por extenso, com uma vav.

Mas os “nomes” (שמת) de Avraham não têm vav, porque os filisteus os taparam, e as forças externas extraem deles sustento. Portanto, por meio da escavação de Yitschak, são “nomes” (שמות) com uma vav. (E veja o que é explicado nessa mesma linha sobre o versículo “Durante seis dias comerás matzot (מצות)”, etc., escrito por extenso, com uma vav.) E, a respeito do Tempo Futuro, está escrito:

“Pois Tu és nosso pai”: [isto é,] a essência do riso e da alegria virá do nível de Yitschak, que é de baixo para cima, um nível que não tem fim nem limite, etc.

Ao passo que Avraham, no nível de cima para baixo, tem um limite para a [sua] extensão abaixo. Por isso, a respeito de Avraham está escrito duas vezes: “Avraham, Avraham”: a primeira ocorrência é a extensão por meio da qual vêm à existência Chochmá e Biná de Atsilut, “e o D'us de nossos pais”, como [foi explicado] acima;

e a segunda extensão é para [os mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá. Yitschak, ao contrário, é o nível de baixo para cima, um nível sem fim nem limite: “e todos Te exaltarão, Sela”.

E daí advém a essência do riso, pois temos a tradição: “Do Céu, dão; não retiram [de volta]”, etc. “Dar” é o nível da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), de nada a algo, etc.

Mas o serviço divino do homem é o contrário: consiste na anulação do algo em nada. E esse é o nível de Yitschak: riso e grande deleite, etc.

Ora, a respeito de Avraham está escrito: “Toma, por favor, teu filho”, etc., “a quem amas, 4
Yitschak”, etc. Pois sabe-se que é natural amar o oposto,

como está escrito: “Água fria para uma alma cansada”. E, do mesmo modo, o inverso: quem sente muito frio deseja água quente.

Portanto, Avraham, cujo atributo é estender de cima para baixo, também ama o oposto, o nível de Yitschak, de baixo para cima. Isto é, o nível de Yitschak é "o Temor de Yitschak", que é o nível de temor e autoanulação (bitul). 5

Portanto, é impossível que Avraham estenda para baixo o nível do Temor de Yitschak mencionado acima, pois os seres criados não podem receber tal nível de autoanulação.

Pois até mesmo acima, [os Sábios] disseram: "O Santo, bendito seja Ele, estendeu Seu dedo mínimo entre eles e os queimou", devido a uma revelação intensa; quanto mais isso se aplica abaixo, entre os seres criados.

Portanto, está escrito: "e o amarrou sobre o altar, acima da madeira (עצים)": acima do nível da Árvore da Vida e da Árvore do Conhecimento. Ali podia ser revelado o nível do Temor de Yitschak mencionado acima. 6

No entanto, a respeito de Yaakov está escrito: "e o Temor de Yitschak estava comigo". Pois Yaakov era o escolhido entre os Patriarcas, o nível de inclusão, "a barra que se estende de uma extremidade [à outra]", etc.

Portanto, ele disse: "o D'us de meu pai Avraham, e o Temor de Yitschak estava comigo": pois possuía ambos os níveis — o nível de Avraham, como [foi explicado] acima, e também podia estender para baixo o Temor de Yitschak.

Ora, sobre o Tempo Vindouro está escrito: "Pois Tu és nosso pai." O sentido é que, agora, é impossível que o nível do temor de Yitschac esteja no nível de "nosso pai", que consiste em atrair para baixo, como [foi explicado] acima. 7

Mas, no Tempo Vindouro, quando "Ele tragará a morte para sempre" e "removerei o espírito de impureza", etc., então o nível do temor de Yitschac será revelado embaixo, de modo que ele será o nível de "nosso pai",

como está escrito: "para entrar nas fendas das rochas e nas cavidades dos penhascos, diante do temor de D'us": isto é, o nível de temor e autoanulação será revelado embaixo, "e toda carne verá".

E este é [o sentido de] "Estas são as gerações de Yitschac, filho de Avraham; Avraham gerou Yitschac": Avraham aparece duas vezes e Yitschac, duas vezes. Como se sabe pela analogia física, o homem pode emitir sêmen sem a mulher, o que não ocorre com a mulher, etc. 8

E embora [os Sábios] tenham dito: "Se a mulher emitir sêmen primeiro", etc., isso também significa que, por meio do despertar do homem, a mulher pode emitir sêmen primeiro, etc.

E, também depois, a parte principal da concepção vem da gota do homem, da qual provém a matéria branca; é ela que depura a descendência, fazendo com que os resíduos sejam expelidos. E da depuração forma-se a descendência, etc. 9

Da mesma forma, acima, que o nível de Yitschac venha a existir de baixo para cima — embora, na verdade, não haja absolutamente comparação com Ele — ocorre por meio de "filho de Avraham", isto é, por meio da iluminação que vem de cima para baixo, para que em cada um venha a existir o nível de Yitschac: a elevação de mayin nukvin (as águas femininas) de baixo para cima.

E este é [o sentido de] "as gerações de Yitschac" serem "filho de Avraham", etc. E, depois, "Avraham gerou Yitschac": isto é, que o nível de Yitschac esteja no nível de nascimento, 10

pois, na verdade, não há comparação entre a criatura e o Criador, e é impossível que a ascensão seja um nível de absoluta autoanulação à divindade, a não ser por meio de Avraham, que corresponde a אבר מ"ה — "por meio de Chochmá, eles são depurados" —,

pois é ele que depura para dar nascimento ao nível de Yitschac, de modo que um nível de revelação da divindade possa ser apreendido, e os resíduos sejam expelidos por meio da gota do homem, da qual provém a matéria branca superior, como [foi explicado] acima: o nível de Avraham, etc. E isso basta para quem compreende.

TORAH OHR • PARSHAS TOLDOS • MAAMAR 2

מים רבים לא יוכלו לכבות את האהבה וגו'...

Muitas águas não podem extinguir o amor

◇

"Muitas águas não podem apagar o amor, etc.", até "seria totalmente desprezado." E no Zohar, volume 3, página 54b: "'Muitas águas': este é o rio superno, do qual rios fluem para todos os lados, etc." 1

Ora, os rios são extraídos das fontes: as fontes brotam do abismo, e delas os rios são extraídos, como está escrito: "Ele envia fontes para os riachos." As fontes brotam de debaixo da terra, ao passo que os rios fluem abertamente sobre a superfície de toda a terra. Portanto, a Torá, que é comparada à água,

como está escrito: "Ah, todos os sedentos, vinde às águas", contém o nível de uma fonte. Isso corresponde à expressão "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida": não é apreendido de modo algum, como na analogia da fonte que brota debaixo da terra e não é tão visível nem revelada. E nela há o nível dos rios,

como está escrito: "E um rio saía do Éden para regar o jardim, etc.": pois o esplendor da Shechiná (Presença Divina) que se revela no Gan Éden, na compreensão dos segredos da Torá, é extraído do nível do "rio que saía do Éden, etc."; ele é então atraído para baixo e se divide em muitos níveis de rios e fluxos particulares, para cada um conforme sua compreensão, etc.

Por isso é chamado "rio", pois vem e é atraído para baixo em revelação, de modo a ser apreendido pelos tzadikim. E a seu respeito foi dito: "Muitas águas não podem apagar o amor" da Congregação de Israel pelo Santo, bendito seja Ele. 2

Pois, embora se trate da revelação de níveis muito elevados, ainda assim eles não acalmarão o amor, porque a alma não ficará satisfeita, nem sua sede será saciada apenas por meio dessa revelação.

Como está escrito: "Quem tenho eu no céu? E contigo, nada desejo na terra." Pois "céu" e "terra" são o Gan Éden Superior e o Inferior, nos quais as almas se deleitam por meio do "rio que saía do Éden, etc."; e, apesar disso, "quem tenho eu no céu, etc.", pois o Gan Éden é apenas temporário.

Mas a revelação principal ocorrerá no Tempo Vindouro, na Ressurreição dos Mortos, como está escrito: "E uma fonte sairá da Casa de D'us", o que está muito, muito acima do nível de um rio, etc.

E isso se dá por meio do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot, a respeito dos quais foi dito: "E ela desceu à fonte e encheu seu cântaro": estes são os vinte e quatro livros da Torá, que são extraídos do nível da fonte, o nível de "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida"; pois a revelação principal disso ocorrerá no Tempo Vindouro.

Contudo, para que essa atração para baixo e revelação ocorram por meio da Torá e das mitsvot práticas, a respeito disso foi dito: "E ela desceu à fonte e encheu seu cântaro": isso se dá por meio de nossa matriarca Rivká, pois é ela quem tem o poder de fazer com que "enchesse seu cântaro, etc." 3

Para compreender qual é o nível de Rivká, devemos primeiro explicar o nível de Yitzchak. Pois "Yitzchak" é uma expressão de riso e deleite, e representa a revelação do deleite superno aos tzadikim no Tempo Vindouro, como está escrito: "Este Leviatã Tu formaste para brincar com ele."

Por isso, "Yitzchak" está no tempo futuro. Pois o nível de "D'us fez riso para nós" [significa] que esse nível, a revelação do deleite, é atraído para baixo por meio do Nome Elokim. 4

A explicação é que "pois o sol e o escudo são Havayá Elokim". O Nome Elokim é o escudo e o invólucro que cobre o Nome Havayá, que traz à existência a partir do nada. Pois o invólucro é uma cobertura e um ocultamento, de modo que o Nome Havayá não seja revelado

senão por meio de uma vestimenta e do invólucro que o oculta, como na analogia da luz e do esplendor do sol que brilham através de uma tela e de uma cortina, conforme explicado em outro lugar sobre o versículo "E o véu separará, etc."

E por causa desse invólucro e escudo, os seres criados tornaram-se um algo e uma entidade separada; e, com a multiplicação das vestimentas por meio das 120 combinações de Elokim, a escuridão e o ocultamento são atraídos para baixo, em Assiá, em grau cada vez maior. Por isso, a alma desceu para baixo a fim de ser "alguém que serve Elokim",

isto é, trabalhar para retificar o nível da escuridão e do ocultamento atraído do Nome Elokim, transformando a escuridão em luz. E isso é "que Elokim criou para fazer", e o Midrash explica "para fazer" como "retificar".

(Isto é, retificar) o ocultamento atraído do Nome Elokim; isso se dá por meio da anulação do algo ao nada, pela qual a escuridão se transforma em luz. E isso ocorre por meio do autossacrifício (mesirut nefesh) na oração e por meio da Torá e das mitsvot.

E isso é “D'us fez riso para mim”: a essência do riso e do deleite superno é atraída para baixo por meio do Nome Elokim, como na analogia do riso dos príncipes, que surge de algo novo,

como a luta de um leão contra outro animal, cujo caráter inusitado produz riso e deleite. Assim também no nível da anulação do algo ao nada: a novidade está no fato de que o ser criado, que se tornou um algo e uma entidade separada, pode anular a si mesmo.

Ao passo que, se o Nome Elokim não ocultasse, esse nível de riso e deleite não seria atraído para baixo de modo algum. Assim, a essência do riso e do deleite foi feita para nós pelo Nome Elokim, que oculta e encobre; por causa dele, o deleite é atraído para baixo, isto é, por meio da anulação do algo ao nada.

Ora, a essência do riso e do deleite se revela quando se completam o refinamento e a retificação do 5
Nome Elokim. Assim, na Obra da Criação está escrito: “E Elokim viu tudo o que havia feito,

e eis que era muito bom”, e “E os céus foram concluídos”: com a conclusão de toda a obra, o deleite se revelou; enquanto a obra ainda não estava concluída, o deleite não se revela, pois, em vez disso, ele está ocupado em terminar o trabalho.

Assim também, da mesma forma, agora a tarefa é ser “alguém que serve Elokim”, transformando a escuridão em luz; e, quando os refinamentos forem concluídos e aperfeiçoados, então

está escrito: “Tu renovas a face da terra”, “D'us se alegrará com Suas obras”, e haverá a revelação do riso e do deleite. Por isso ele é chamado “Yitzchak”, em referência ao futuro, pois no Tempo Vindouro se revelará esse riso e deleite.

Ora, a respeito de Yitzchak está escrito: “E eis que Yitzchak brincava com Rivká, sua esposa.” Isso 6
significa que todo o riso e o deleite superno de Yitzchak mencionados acima são atraídos para baixo por meio de Rivká, sua esposa.

Pois o principal nível de transformar a escuridão em luz diz respeito à alma animal do ser humano, que precisa de refinamento e retificação, “para fazer”, isto é, “retificar”; ao passo que a própria alma não precisa de retificação.

E a alma animal tem sua raiz na força vital da Carruagem, no semblante do boi, etc. Assim como há na Carruagem a capacidade de que “os Chayot carreguem o Trono”, também há na alma animal a capacidade de

elevar a alma divina, isto é, depois do refinamento da alma animal, pois sua raiz é extremamente elevada, “de diante do Rei, etc.”

E com isso se compreenderá o significado do nível de Rivká. O termo deriva de "rivkot" de três, 7
três bois, ou de quatro, quatro, pois seu significado é a união e a ligação de três ou quatro animais

juntos, [o que] é chamado de "rivká". E assim também ocorre com os Chayot da Carruagem: quando são incluídos e unidos entre si, de modo que "os Chayot carregam", eles constituem o nível de uma "rivká" de três, três bois, que é a inclusão mútua de Chessed, Guevurá e Tiféret: a face do leão, do nível de Chessed,

e a face do boi, do nível de Guevurá, etc. E às vezes são de quatro, quatro, o que corresponde ao ní- 8
vel da face de um homem entre os Chayot da Carruagem, pois são quatro níveis: Chessed, Guevurá, Tiféret e Malchut.

E, de modo semelhante, nossos Sábios disseram: "Os Patriarcas são eles próprios a Carruagem": eles são os três níveis de Chessed, Guevurá e Tiféret, e David é a quarta perna, etc.

E é isso que se diz sobre a Carruagem de Yechezkel: "unidas uma à outra"; elas se encontram num estado de união e inclusão mútua, pois é precisamente por isso que "os Chayot carregam, etc.",

pois, por meio da inclusão mútua e da união dos atributos emocionais entre si, eles se elevam e atraem de um nível muito elevado, onde todos os atributos emocionais estão incluídos uns nos outros (veja o que foi explicado sobre este assunto na Parashat Noach).

E, de modo semelhante, compreender-se-á isso no serviço a D'us da pessoa: quando há o nível de inclusão mútua dos atributos emocionais — amor e temor — e o despertar de compaixão por sua alma, que desceu de modo espantoso, isso é chamado de nível de uma "rivká" de três, três bois; pois os atributos emocionais da alma animal são depurados da kelipat nogá e ascendem a D'us.

E isso é "E eis que Rivká saiu": ela sai da kelipat nogá, e a escuridão se transforma em luz. E às vezes ela é de quatro, quatro, com a inclusão do atributo de Malchut, que corresponde ao nível de autoanulação (bitul), aceitação do jugo (kabalat ol) e serviço de um servo; pois o serviço e o temor são duas mitsvot, etc.

E isso explica [por que] "Yitschac estava brincando com Rivká, sua esposa": isto é, o nível de Yitschac, que é o deleite que será revelado no Tempo Vindouro, é atraído "com Rivká, sua esposa"

(que corresponde ao nível da depuração do Nome Ban, cujo valor numérico é behemah [animal]; isto é, por meio da depuração da alma animal, quando ela ascende cada vez mais alto, para estar no nível de Rivká; pois embaixo ela é "ramos separados", mas, por meio da depuração, ocorre então a inclusão mútua, etc.).

E, portanto, é precisamente por meio disso que "ela desceu à fonte e encheu seu cântaro": isto é, especificamente por meio do nível de depuração e anulação da alma animal,

por meio dessa elevação ocorre uma descida e uma atração para baixo, o nível de "e encheu seu cântaro", isto é, os vinte e quatro livros da Torá.

Pois toda a Torá foi revestida de assuntos físicos, como as mitsvot de terumot e maasrot, que envolvem a vegetação e as sementes da terra, e a mitsvá dos sacrifícios, que envolve animais,

e assim também ocorre com todas as mitsvot; tudo isso provém da kelipat nogá e, por meio das mitsvot, é depurado; e, por meio disso, é atraída a revelação do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, "que Eu (Anochi) te ordeno".

E isso é "Eis que Eu (Anochi) estou de pé junto à fonte de água": isto é, no nível de "ela desceu à 9
fonte e encheu seu cântaro", é atraído para baixo o próprio nível de Anochi, que é a Causa de todas as causas, de quem provém a fonte, etc.

E, portanto, para que haja essa atração para baixo da revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, dentro de coisas físicas provenientes da kelipat nogá, é necessário, especificamente, depurar primeiro a alma animal,

que também provém da kelipat nogá; pois então, depois dessa depuração e elevação, podem ocorrer essa atração para baixo e essa descida. (E veja o que foi explicado de modo semelhante sobre o versículo "E contareis para vós, etc." e sobre o versículo "Lembra-te do dia de Shabat".)

E, portanto, a Torá não foi dada aos anjos, pois "Há entre vós uma inclinação para o mal?" A depuração da kelipat nogá e a transformação da escuridão em luz não lhes dizem respeito.

E, portanto, essa atração para baixo do nível de "que Eu (Anochi) te ordeno" também não pode ocorrer entre eles. E, embora certamente seja atraída uma revelação da Divindade aos anjos, ela vem do nível de "E um rio saía do Éden para regar o jardim", sobre o qual está escrito: "Tu que habitas nos jardins, os companheiros", que são os anjos, "escutam a tua voz".

Mas a revelação do nível de "ela desceu à fonte e encheu seu cântaro" não lhes é atraída, mas somente aos que estão embaixo. E, portanto, nossos Sábios disseram que os tzadikim estão destinados a que (os anjos) digam diante deles: "Sagrado".

E isso é "Muitas águas não podem apagar o amor". Isto é, "muitas águas" são a contemplação na 10
qual a pessoa compreende e contempla a grandeza de D'us,

na unidade superior (yichudá ilaá) e na unidade inferior (yichudá tataá), no versículo "Shema Yisrael" e em "Bendito seja o Nome da glória de Seu reino para todo o sempre"; disso provém "E amarás... com todo o teu coração, etc." E esse amor cresce muito, até que sua alma tem sede de D'us no nível de "com toda a tua força", sem limite.

E a sede desse amor não pode ser acalmada e apagada pelas próprias "muitas águas", isto é, pela contemplação mencionada acima, na qual ele compreende a unidade superior e a unidade inferior. 11

Pelo contrário, "se teu coração corre, retorna ao Um" ocorre especificamente por meio do estudo da Torá e das mitsvot práticas, que correspondem ao nível de "que Eu (Anochi) mesmo te ordeno".

Ao passo que, por meio do conhecimento e da contemplação apenas, há somente conhecimento de Sua existência, e não o nível de "que Eu mesmo te ordeno", que é como o nível de apreender Sua própria essência, por assim dizer, por meio das mitsvot práticas; pois "as 248 mitsvot são os 248 membros do Rei".

Além disso, mesmo as compreensões no Gan Éden, que são uma compreensão da própria essência do esplendor da Shechiná, e não meramente de sua existência, ainda assim são descritas como "muitas águas", que são atraídas do "rio que saía do Éden, etc.",

"não podem apagar o amor" do nível de Rivká, "com todo o teu coração" e "com toda a tua força", mencionados acima; como está escrito: "Quem tenho eu no céu, etc."

Pois a revelação no Gan Éden é chamada apenas de esplendor e clarão, e é chamada "receber uma recompensa" [peras], expressão relacionada a "uma fatia" [perusah], como explicado em outro lugar.

Mas o amor mencionado acima é pelo próprio ser essencial d'Ele, bendito seja, e isso é servir "não para receber uma recompensa, etc." E isso é "nem os rios podem submergi-lo",

pois "além do rio habitaram vossos pais": o nível do grande amor mencionado acima alcança até mesmo acima do nível do rio mencionado acima, que é a fonte de todos os rios, etc.; sendo assim, certamente "os rios não podem submergi-lo".

"Mas se um homem desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, boz yavuzu lo [zombariam dele com extremo desprezo]." Isto é, "se" é uma expressão de "quando", pois há um "se" que não é usado no sentido de dúvida, mas no sentido de certeza, 12

como em "Se emprestares dinheiro", e "E se o jubileu vier", casos em que não se trata de uma expressão de dúvida; ao contrário, a coisa certamente acontecerá e virá.

E a palavra "se" aqui não é senão uma expressão de "quando". Isto é: "Quando emprestares dinheiro" ao pobre, "não sejas para ele como credor"; e, da mesma forma, "quando chegar o Jubileu". 13

E, da mesma forma, "Se um homem desse" significa "Quando um homem der": este é o Santo, bendito seja Ele, que certamente dará. Isto é, no Futuro, pois "dará" é uma expressão de futuro. No Tempo Vindouro, Ele dará "toda a riqueza de Sua casa", que no tempo presente não chega a ser revelada, mas somente no Futuro, especificamente.

Entretanto, embora isso não esteja revelado agora, ainda assim esse mesmo nível é atraído para baixo por meio da Torá, os vinte e quatro livros da Torá, e das mitsvot práticas, que correspondem a "E estas palavras que Eu (Anochi) [ordeno a ti] serão": Ele, que é verdadeiramente "Eu", é atraído para baixo por meio disso.

E é por isso que se diz "ordeno a ti" (metzavecha), expressão de união e conexão. E isso corresponde a [esta bênção:] "Bendito és Tu, Havayá, nosso D'us, Rei do universo, que nos santificou": "Tu" é a própria essência bendita Dele; "bendito" [significa] atraído para baixo no nível do Nome Havayá, que está revestido nas Dez Sefirot, o yud em Chochmá etc., 14

até que seja atraído para baixo para tornar-se "Rei do universo", no nível de Malchut, a fonte de Beriá, Yetsirá e Assiá. E isso é "que (asher) nos santificou": "asher" é uma expressão de deleite, como em "Estou feliz (be'ashri),

pois as filhas me chamaram de feliz". E este é o nível do deleite e riso superno que será revelado no Tempo Vindouro de fato, quando Ele der "a riqueza de Sua casa etc.": ele é atraído para baixo agora mesmo, pois "Hoje é para praticá-las, e amanhã para receber sua recompensa".

E o significado desta bênção que deve ser recitada é, a título de analogia: se uma pessoa quiser iluminar um lugar distante ou um lugar de escuridão e trevas, deverá 15

acender uma grande tocha e aumentar a luz, para que sua luz alcance também um lugar distante. Assim também, para que a luz e a revelação alcancem a Assiá física, é preciso aumentar a luz da tocha; e isso é a bênção etc.

E por isso nossos Sábios disseram: "A pessoa é obrigada a recitar cem bênçãos todos os dias." E como se diz no Zohar, no início da Parashat Chayei Sarah, página 123a: que isso é uma descida desde o lugar superno, a Causa de todas as causas etc.

Ora, a respeito disso nossos Sábios disseram: "Melhor é uma hora de teshuvá (retorno) e boas ações neste mundo do que toda a vida do Mundo Vindouro", pois o Gan Eden é somente o esplendor da Shechiná, 16

e, portanto, ele não pode extinguir o amor. Mas esta descida é do nível da própria essência Dele, e não somente do esplendor; por isso é chamada "a riqueza de Sua casa". Pois está escrito: "Com sabedoria se constrói uma casa".

Isto é, as letras da Torá são chamadas “casas”, como se diz em Sefer Yetzirah: “Duas pedras constroem duas casas.” E por isso os estudiosos da Torá são chamados “construtores”, pois se ocupam da construção do mundo.

Ora, o nível de Chochmá é “sábio, mas não com uma sabedoria conhecida”, que está acima do nível de “E um rio saía”, conforme explicado acima. “E com entendimento 17

se estabelece” é o que se diz: “Seu entendimento é insondável”. “E com conhecimento os aposentos se enchem de toda riqueza preciosa e agradável”: este é o nível do deleite superno, oculto e revestido na Torá, como está escrito: “Eu me deleito em Tua Torá”.

E este é o nível de “a riqueza de Sua casa”, que é atraído para baixo por meio de Daat; pois “daat” é 18 uma expressão de conexão, como em “E Adam conheceu”. Isto é, conecta e atrai para baixo o nível do deleite superno desde a fonte dos deleites para dentro da Chochmá e da Biná da Torá, [pois] “a Torá provém de Chochmá”.

E isso é semelhante ao que se diz em Sefer HaBahir: o rei David, que sua memória seja uma bênção, conectava a Torá acima com o Santo, bendito seja Ele. E esta revelação ocorrerá de fato no Futuro, quando “um homem dará toda a riqueza de sua casa”, “riqueza preciosa e agradável”.

Como disseram nossos Sábios: “No futuro, o Santo, bendito seja Ele, dará a cada tsadik trezentos e 19 dez mundos como herança”; este é o nível da “riqueza preciosa”, pois “yakar” [precioso] também tem o mesmo valor numérico que “yesh” [310].

E por isso está dito: “Se um homem (ish) der”: alef, yesh; pois a extensão dos 310 mundos provém do Mestre (Aluf) do mundo, como está escrito: “Eu te ensinarei (a'alefcha) sabedoria, eu te ensinarei entendimento.”

E está dito: “Adquire sabedoria, adquire entendimento”: duas vezes “kneh” [adquire] têm o valor numérico de “yesh”, pois tudo isso é estendido do nível do alef, “Eu te ensinarei, etc.”

Ora, esse nível de revelação sacia a sede do grande amor mencionado acima. E isto é “boz yavuzu 20 lo”, uma expressão de saque e despojo, como alguém que saqueia e arrebata algo de valor precioso,

como no saque de tesouros preciosos, quando alguém saqueia e arrebata porque talvez não lhe seja apropriado recebê-los como dádiva; por isso saqueia e arrebata, em razão da intensidade de seu anseio por eles.

Assim também ocorre com a revelação de "Seu bom tesouro", que é o nível da Causa de todas as causas, [sobre o qual se diz:] "Olho algum viu, ó D'us, além de Ti." E ele é chamado "a riqueza de Sua casa". Portanto, quando a revelação desses tesouros for estendida e concedida, então haverá "boz yavuzu", por analogia. 21

E, atualmente, esse nível é a alegria da alma ao se ocupar com a Torá e as mitsvot, depois da sede e do grande amor na recitação do Shemá, que a pessoa desperta em sua alma para estar no estado de "Quem tenho nos céus, etc." e "Muitas águas não podem apagar o amor".

Que leve isto ao coração: que essas coisas — as palavras da Torá e as mitsvot — são elas próprias o nível da revelação da "riqueza preciosa" mencionada acima.

Como está escrito: "O temor a D'us é Seu tesouro." Por isso, seu coração deve alegrar-se, com alegria e contentamento de coração, "pela abundância de tudo". E isto é: "Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu." 22

Pois, por meio dos vinte e quatro livros da Torá, embora este seja o nível de retorno e descida, uma vez que estão revestidos na Assiá física, ainda assim, por meio disso, ao contrário, "ela subiu", até mesmo acima do grande amor mencionado acima, do nível de Rivká, etc.

E embora "muitas águas não possam apagar o amor", isso se refere especificamente às "muitas águas" que foram estendidas do nível do rio.

Mas os vinte e quatro livros da Torá são estendidos do nível de "ela desceu à fonte", pois a fonte é estendida do próprio nível da Causa de todas as causas, como está escrito: "Eis que Eu (Anochi) estou junto à fonte de água"; por isso, através dela, a sede do grande amor será saciada. E, portanto, ao contrário, a fonte parece menor que o rio;

isto é, porque está mais próxima do nível de Anochi, a Causa de todas as causas, há nela, portanto, mais autoanulação (bitul), pois "quanto mais próximo, mais próximo está diante Dele, etc."; e como diz a afirmação: "Não há ninguém além de Ti para a vida do Mundo Vindouro; não há nada fora de Ti, etc."

Mas, na verdade, certamente a fonte de onde a água se origina é a fonte, e dela [a água] é estendida ao rio, como está escrito: "Ele envia fontes aos riachos."

E a água da fonte também é chamada "água viva", etc. E "boz yavuzu" é como diz a afirmação: "Perspicaz, agarre e coma, agarre e recite a bênção"; isto é, como está escrito: "Vinde, comei do meu pão", e como está escrito: "Abri bem a minha boca e ofeguei, etc."; "um povo impetuoso, etc." 23

E por isso a libação de água na Festa também é aludida pela expressão "boz yavuzu", como se diz no Zohar. Isto é, nas oferendas do segundo, sexto e sétimo dias está aludida a libação de água, como disseram nossos Sábios: "No segundo [dia], está dito: 'e suas libações', etc."

E "segundo", "sexto" e "sétimo" [bet, vav, zayin] são as letras de "boz". Isto porque também isso 24
segue o padrão do "saque" mencionado acima: aquietar as chamas ardentes do amor que está sobre o altar, o que ocorre por meio da libação de água da fonte, como está escrito: "E tirareis água com alegria, etc."

E por isso essa libação ocorre especificamente após os Dez Dias de Teshuvá, que constituem a intensificação do amor no nível de teshuvá (retorno), e "além de Ti, nada desejo, etc.", à maneira de "E eis que Rivká vinha", como mencionado acima.

E, por meio disso, especificamente depois, é atraído o nível de "ela desceu à fonte e encheu seu 25
cântaro", como explicado acima; por isso houve nisso uma alegria grande e intensa, etc.

E também porque isso é como o próprio nível da "riqueza de Sua casa", que está oculta nas letras da Torá; pois a mitzvá da libação da água não é explicitamente enunciada na Torá,

mas nossos Sábios nos revelaram que ela está aludida na Torá: o mem no segundo dia, o yud no sexto dia e o mem no sétimo. E isso é "a riqueza de Sua casa", que está oculta e escondida, etc.

E, com tudo isso, compreender-se-á o que está escrito: "Os rios elevaram sua voz; os rios elevarão 26
seus dochyam". E o Zohar explica, na Parashá Va'eira (página 23a): "Estes são os rios, como está dito: 'E um rio saía do Éden, etc.'"

E isso é o nível de Biná (entendimento), pois, por meio da contemplação da grandeza do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, nascem as centelhas ardentes do amor, para apegar-se a D'us. E isso é "Os rios elevaram sua voz": é a elevação de baixo para cima.

E assim também o Targum [traduz]: "sua voz em cântico". Essa voz é o nível do cântico, que é uma elevação, como se sabe a respeito do cântico que os levitas entoavam; e, depois, por meio disso, é atraída uma influência de cima para baixo.

E, como explicado acima, por meio de "E eis que Rivká saiu", no nível da elevação, vem depois, 27
por meio disso, "ela desceu à fonte e encheu seu cântaro", como mencionado acima; e como está escrito: "Se ele dirigir seu coração a Ele, seu espírito e seu sopro serão recolhidos a Ele".

E isso é "os rios elevarão seus dochyam", e seu Targum é: "Os rios receberão a recompensa de seus louvores": a recompensa é a atração para baixo da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que está revestida na Torá, "sábia, mas não com uma sabedoria conhecida", acima do nível de Biná e da compreensão.

E isso segue o modelo de "Ele envia fontes para os riachos", como explicado no Zohar, Parashá Chukat (página 181a). E chama-se "dochyam", expressão de clareza e luminosidade, como em "mirra pura" (mar deror), que traduzimos [em aramaico] como "mira dachya".

E isso indica as leis da Torá, como explicado em outro lugar a respeito de Mordechai. Também é uma expressão de pureza, como em "a respeito do gafanhoto ayil kamtza, que é puro (dachan)"; isto é, a atração para baixo da Chochmá suprema na Torá serve para distinguir o puro do impuro.

E são chamados "dachyan u'mesaavin" [puros e impuros]. E também "dochyam" [é] "dach yam", 28
isto é, um cântaro (kad) que é retirado do mar (yam) da Chochmá, como está escrito: "e encheu seu cântaro, etc."

E também "dochyam" é uma expressão de profundidade e humildade, como Rashi explica: o nível de retorno e autoanulação (bitul) que vem depois da corrida. E está escrito: "e com o quebrantado e humilde de espírito", como explicado em outro lugar sobre o versículo "E habitamos no vale, etc."

E também está escrito: "Que casa poderiam construir para Mim, etc. [...] Mas a este olharei: ao pobre e quebrantado de espírito, etc."

E então explica qual é a grandeza dessa recompensa: "Mais do que as vozes de muitas águas, as po- 29
derosas, etc.; poderoso nas alturas, etc." A explicação é a que consta em Pri Etz Chaim, Sha'ar Yom HaKippurim, capítulo 3: há vozes supremas das quais Abá e Imá são nutridos, etc.; veja lá.

E veja o que é explicado sobre o versículo "E todo o povo viu as vozes, etc." E isso é "Teus testemunhos são muito fiéis; a santidade convém à Tua casa", à maneira de "Com sabedoria se constrói uma casa", que se refere às palavras e letras da Torá, atraídas e construídas por meio da Chochmá suprema.

"Teus testemunhos são fiéis": "testemunho" é uma expressão de conhecimento, como está escrito: 30
"E com conhecimento os aposentos se encherão de toda riqueza preciosa", chamada "a riqueza de Sua casa".

E isso é "a santidade convém à Tua casa": trata-se de uma atração para baixo do nível da Santidade suprema, a Luz Infinita, bendito seja Ele. "D'us, por longos dias" corresponde ao que nossos Sábios disseram sobre o sétimo milênio: "um dia que é inteiramente longo".

E o assunto é o seguinte: o significado de "inteiramente longo" é que ele é longo já no começo. Mas, aparentemente, o termo "comprimento" se aplica apenas à conclusão e ao fim, não ao começo; como, então, ele é "inteiramente longo", mesmo no começo? 31

A intenção, porém, é que haverá uma revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que está revestida no ocultamento superno chamado Arich Anpin, como está escrito: "longânimo (erech apayim), etc."

E é chamado Arich Anpin, isto é, pode estender-se também para baixo, até Assiá, pois diante Dele, bendito seja Ele, espiritualidade e materialidade são iguais, e Ele as torna iguais.

Por isso, a revelação abaixo, na unidade inferior, será como na unidade superior. (E veja o que é explicado sobre o versículo "E agora, por favor, que [o poder] seja grande, etc., como falaste, dizendo: D'us é longânimo, etc.")

E, portanto, ele é inteiramente longo no começo, assim como no fim, pois se trata da revelação do nível que não tem começo nem fim. A isso se assemelha o ensinamento de nossos Sábios: "A taça do Rei Mashiach comporta 221 lugín", o que não tem explicação alguma segundo o sentido simples: qual é o significado de especificamente 221 lugín?

A intenção, porém, é que a taça é o recipiente para a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, e que a revelação nela será do nível de "erech apayim, etc.", como mencionado acima.

TORAH OHR • PARSHAS TOLDOS • MAAMAR 3

ביאור על הנ"ל

Explicação do que foi dito acima

◇

Uma explicação do que foi dito acima. 1

Para compreender a explicação do assunto [enunciado] no versículo: "Se um homem desse toda a riqueza de sua casa por amor", etc. Ora, "im" ("se") é uma expressão de "quando". 2

Pois há um "im" que não é usado como expressão de dúvida, mas de certeza, como em "Im (quando) emprestares dinheiro" e "Ve'im (e quando) vier o Jubileu", etc.

Nesses casos, não se trata de modo algum de uma expressão de dúvida; pelo contrário, a coisa certamente acontecerá e virá, e a palavra "im" não é senão uma expressão de "quando".

Isto é: quando emprestares dinheiro ao pobre, não serás para ele como um credor; e, do mesmo modo, quando vier o Jubileu, etc. Assim também: "Se um homem desse", etc.

significa: quando um homem der, etc., ele certamente dará. E isto se refere ao futuro (pois "yiten", "daria", está no futuro): no Tempo Vindouro, um homem dará toda a riqueza de sua casa.

Pois, neste tempo, isso não chega a se revelar, a ponto de alcançar este nível em que se daria toda a riqueza de sua casa; mas somente no Tempo Vindouro, especificamente.

E o assunto é o seguinte: "a riqueza de sua casa" é como os tesouros e os depósitos ocultos que se encontram dentro da casa. Isto segue a ideia do que está escrito: "E por meio de Daat os aposentos se encherão de toda riqueza preciosa e agradável".

Ora, está escrito: "Com Chochmá se constrói uma casa, e com entendimento ela se estabelece; e por meio de Daat os aposentos se encherão." A explicação: "com Chochmá" refere-se somente à construção essencial da casa, isto é, às letras da Torá, que são chamadas "casas", como é sabido. 3

"E com entendimento ela se estabelece" significa: a sustentação principal e o estabelecimento da forma e do conteúdo da casa, com seus muitos aposentos, suas saídas e suas entradas, ocorrem especificamente por meio de Biná. Mas "por meio de Daat" todos os aposentos se encherão de riqueza preciosa, etc.

Para compreender tudo isso, é preciso antes apresentar uma introdução que explique a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) das dez Sefirot de Atsilut: qual é sua ordem e configuração.

A esse respeito, encontramos nas palavras dos cabalistas (em Etz Chaim e em Pardes) duas configurações que, aparentemente, são quase opostas. A primeira configuração é que os níveis da cadeia descendente dos mundos se dispõem um abaixo do outro.

Isto é, o nível de Biná foi emanado do nível de Chochmá, e o nível de Daat, do nível de Biná. Essas três são as três primeiras [Sefirot]. Delas também foram emanadas Chessed, Guevurá e Tiféret, igualmente da maneira descrita acima.

Ora, esta representação física é, por assim dizer, [como em] "Da minha carne percebo", etc.: como os dez poderes da alma que se revestem nos membros do corpo, em que a primeira revelação ocorre em Chochmá, que é o nível do lampejo do intelecto, na forma de um ponto, etc. 4

Chochmá é chamada "ko'ach mah" (o potencial do "quê"), etc., porque ainda não é apreendida; e é chamada o nível do yud, um ponto, etc. Dela se estende o nível de Biná: a expansão da compreensão em extensão e largura.

Este é o nível da letra hei, etc. Elas são o pai e a mãe que dão origem aos atributos emocionais (midot), amor e temor, pois, conforme seu intelecto e sua contemplação de algo, ele dá origem ao amor por esse algo ou ao temor em relação a ele, etc. 5

Assim também no alto, no Mundo de Atsilut, na ordem da cadeia descendente dos mundos das dez Sefirot: o nível da Chochmá superior de Atsilut é o início da revelação, e corresponde à letra yud do Nome Havayá, que ainda não está num estado de revelação; "e Chochmá é encontrada a partir de ayin (nada)";

e por isso a luz Infinita (Or Ein Sof) se reveste especificamente em Chochmá. Do nível de Chochmá foi extraído o nível de Biná de Atsilut, que é a revelação da expansão em extensão e largura, chamada hei,

e é chamada "a mãe dos filhos". A segunda configuração da ordem da cadeia descendente dos mundos é que as Sefirot se dispõem em três linhas: Chochmá, Chessed e Nétsach na linha direita, etc. 6

Conclui-se que, segundo essa ordem, os níveis de Chochmá, Biná e Daat não derivam uns dos outros. E tampouco todos os atributos emocionais derivam principalmente das três primeiras [Sefirot], pois Chochmá e Biná estão em duas linhas paralelas, etc.

Ora, a principal diferença entre os dois modos na ordem da cadeia descendente dos mundos mencionada acima consiste em dois aspectos. O primeiro: segundo a primeira ordem, na qual Chochmá, Biná e Daat estão dispostos um abaixo do outro, conclui-se que Daat está abaixo de Chochmá e Biná 7

e acima de Chessed e Guevurá, pois é ele que faz chegar a iluminação de Chochmá e Biná a Chessed e Guevurá. Isso, porém, não ocorre segundo a segunda ordem, na qual estão dispostos em três linhas:

conclui-se que Daat está na linha central e não se encontra abaixo de Chochmá e Biná, mas somente abaixo de Kéter (a Coroa); ele faz chegar a iluminação de Kéter a Chochmá e Biná e a Chessed e Guevurá, como será explicado.

E o segundo aspecto: segundo a primeira ordem, a origem e a existência principal dos atributos emocionais provêm de Chochmá e Biná, por meio de Daat, que os faz chegar, como acima. 8

Isso, porém, não ocorre segundo a segunda ordem: eles são atraídos do nível de Kéter, por meio de Daat, que faz chegar a eles especificamente a iluminação de Kéter. E o assunto é que ambos são verdadeiros.

Isso será compreendido à luz do que se sabe: há dois níveis de Daat, Daat superior e Daat inferior. Daat superior é aquele que provém do nível de Kéter e conecta e une Chochmá e Biná, bem como Chessed e Guevurá, 9

por meio da iluminação de Kéter. Daat inferior é o Daat que se estende dentro dos atributos emocionais, para fazer chegar a eles a iluminação de Chochmá e Biná. Também se sabe que há dois níveis de atributos emocionais.

O primeiro: atributos emocionais cuja existência principal provém de Chochmá e Biná — por exemplo, no ser humano aqui embaixo, quando os atributos emocionais correspondem apenas ao intelecto, pois é o intelecto que os faz nascer; e uma criança, cujo intelecto é limitado, etc.

E o segundo é o nível dos atributos emocionais cuja fonte e raiz estão acima do intelecto, mas que saem e se estendem por intermédio do intelecto; como está escrito no Ra'aya Mehemna que Zeir Anpin está ligado a Atika e dele depende, etc., conforme explicado longamente em outro lugar.

Agora, os dois níveis na ordem da cadeia descendente dos mundos serão devidamente compreendidos e explicados. Pois a segunda ordem, na qual estão dispostos em três linhas, etc., diz respeito aos atributos emocionais cuja existência principal não provém de Chochmá e Biná, mas do nível de Kéter, que neles brilha, 10

como na afirmação mencionada acima de que "Zeir Anpin está ligado a Atika e dele depende". Isso ocorre por meio do nível de Daat superior mencionado acima, que provém do nível de Kéter e conecta e une o nível de Chochmá e Biná, etc.; assim, verifica-se que Daat está entre Chochmá e Biná e abaixo de Kéter, etc.

Já a primeira ordem diz respeito ao nível dos atributos emocionais cuja existência provém somente do intelecto; isso ocorre por meio do nível de Daat inferior, que se estende dentro dos atributos emocionais e faz brilhar neles a iluminação de Chochmá e Biná, etc.

Para compreender tudo o que foi dito acima com maior explicação, é preciso primeiro entender o 11
que é o nível de Daat. Primeiro explicaremos o nível de Daat inferior, e a partir dele será possível compreender o nível de Daat superior. Pois já foi explicado acima que a origem principal dos atributos emocionais é Chochmá e Biná.

É preciso compreender qual é a função de Daat. O assunto, porém, é que Daat, em todo lugar, per- 12
tence à dimensão interior.

Do mesmo modo, aqui, o nível de Daat que se estende dentro dos atributos emocionais é a dimensão interior (pnimiyut) desses atributos, sua depuração definitiva. Pois Daat

significa conexão; e, devido à conexão de Chochmá e Biná dentro dos atributos emocionais, ele os depura e distingue entre o bem e o mal, para que não haja neles uma mistura de bem e mal. Pois os atributos emocionais, por sua própria natureza, tal como surgem, podem estar misturados de bem e mal.

Portanto, a vitalidade das forças exteriores provém dos atributos emocionais, como no caso de 13
Avraham, de quem surgiu Yishmael etc. O mesmo ocorre no serviço a D'us: do nível do amor e do despertar "como labaredas de fogo", [que vem] da contemplação da grandeza de D'us durante a oração, a pessoa pode depois chegar à ira.

É necessariamente preciso que, mesmo durante a oração, houvesse alguma ligeira mistura de algo estranho. Pois, se tivesse sido apenas do nível da Divindade, isto é, a revelação da luz de D'us sobre sua alma durante a oração,

de onde teria vindo, depois, a chegar à ira e coisas semelhantes, que constituem o nível da vitalidade das forças exteriores? Como se sabe, as forças exteriores extraem vitalidade somente do aspecto posterior (achorayim) do Nome Elokim, que corresponde ao nível de ocultação etc.

(E isto requer exame [à luz de] Tanya, capítulo 28. E é preciso dizer que o que aqui se afirma, "alguma ligeira mistura de algo estranho", deve-se ao revestimento na alma animal, cujos atributos emocionais são aqueles que estão misturados de bem e mal; e porque a alma divina está revestida nela etc. A prova é que, mesmo durante a oração, ela não saiu por completo de seu invólucro e de seu revestimento, inteiramente etc.

E isto é exatamente como está escrito ali, no capítulo 28: que a kelipá se esforça etc. Também a prova que será explicada a partir do episódio de Rabi Chanina ben Teradyon indica o mesmo, como foi dito, pois também ali lhe ocorreu pensar que havia se enganado a respeito de si mesmo por causa da natureza de sua alma animal, que talvez tivesse contribuído para seu serviço, como será explicado.)

Com isso se compreenderá o episódio de Rabi Yossi ben Kisma com Rabi Chanina ben Teradyon, a quem ele disse: "Admira-me que não o queimem" etc. E ele lhe respondeu: "Do Céu terão misericórdia"; e ele lhe disse: "Estou lhe apresentando argumentos racionais" etc. 14

E Rabi Chanina lhe disse: "Qual será meu destino quanto à vida no Mundo Vindouro?" E ele lhe respondeu: "Por acaso algum ato veio às suas mãos?" etc. E ele lhe respondeu: "Dinheiro de Purim" etc., "e eu o distribuí entre os pobres." 15

Fim da citação. Ora, à primeira vista, é muito surpreendente a pergunta dele sobre o que lhe caberia no Mundo Vindouro: se estava entregando a vida pela santificação do Nome de D'us, reunindo assembleias em público, ainda assim não teria parte no Mundo Vindouro?

E também: o que Rabi Yossi quis dizer ao perguntar: "Por acaso algum ato veio às suas mãos?" Que resposta isso dá à pergunta dele? etc. Mas a questão é que Rabi Chanina ben Teradyon tinha dúvidas sobre si mesmo quanto à entrega 16

de sua vida em prol do estudo da Torá: se era realmente apenas pelo bem do Céu. Embora fosse um tsadic notável e estudasse verdadeiramente por amor à Torá, ainda assim, como há pessoas que, por sua natureza, seu temperamento e seus atributos emocionais, são levadas a direcionar o desejo e o anseio de todo o seu coração ao estudo das ciências,

e a manter sempre o pensamento, o coração e o intelecto ligados a elas. A prova são os filósofos das nações antigas, que eram grandes ministros e não careciam de nenhum dos prazeres do mundo, 17

[e, ainda assim,] abandonavam todos os prazeres e se dedicavam, de todo o coração e com o anseio de sua alma, ao estudo das ciências; durante todo o dia e toda a noite, seu pensamento não estava livre

[em busca de] compreender e aprofundar-se nas ciências; elas eram agradáveis à sua alma, e eles se deleitavam nelas tanto quanto outra pessoa [se deleita] com todos os prazeres do mundo. E isso não se devia à sua fé, 18

pois eram gentios que adoravam os astros e não tinham nenhuma obrigação nem crença que os levasse a se ocupar de suas ciências — astronomia, matemática e filosofia, as ciências exteriores — com tamanho deleite extraordinário; isso se devia somente ao temperamento de sua natureza, que os impelia com enorme intensidade, com um desejo extraordinário que nasce de uma natureza assim.

E há alguns que nascem com um temperamento diferente, que não anseiam nem desejam as ciências; embora as compreendam, não sentem prazer em concentrar nelas o pensamento nem por um instante, mas seguem apenas a obstinação de seu coração, "somente o mal, o dia todo"; por isso sua alma anseia. 19

E a causa disso são os humores. Há quem tenha predominância da bile branca e seja incapaz de concentrar o pensamento em uma única coisa, mesmo que seja intelectual, sem sentir prazer algum nela. 20

E há quem tenha predominância da bile negra desde o nascimento: sua alma anseia intensamente pela sabedoria; "todos os [outros] desejos não se comparam a ela" — como tudo isso é explicado nos Oito Capítulos de Rambam; veja ali, capítulo 8.

Portanto, também entre os judeus se encontram naturezas divididas de maneira semelhante; mas [no judeu] sua alma será atraída por algo que é habitual entre os judeus, como o estudo da Torá Oral: sua alma e seu coração desejarão meditar nela dia e noite, sem cessar. 21

Por isso, Rabi Chanina ben Teradyon temia que talvez também sua natureza física estivesse causando seu autossacrifício em prol da sabedoria. Embora certamente fosse apenas uma parcela minúscula, ainda assim não seria "somente para D'us", etc.

E perguntou a Rabi Yosse como poderia saber isso a respeito de si mesmo: se estava entre aqueles que herdam o Mundo Vindouro, em cujo coração há somente Um, etc. E ele lhe respondeu: isso só pode ser esclarecido se uma ação vier às tuas mãos. 22

Isto é, uma prova; a distinção [está nisto]: se isso provém da natureza do corpo, então, embora deseje com um desejo extraordinário, de qualquer modo não chegará ao autossacrifício (mesirut nefesh), etc. E ele lhe contou sobre o dinheiro de Purim, etc.,

que consiste em distribuir dinheiro — isso é um sinal e uma prova de que em seu autossacrifício não havia sequer a raiz daquele humor, etc. Pois o traço da bile negra mencionado acima provoca o traço da avareza,

e a bile branca [provoca] a generosidade, etc. Por isso ele lhe respondeu: "Se é assim, que minha 23
porção seja como a tua porção." Disso se entende que seu autossacrifício pela Torá se deve somente ao fato de que em seu coração há somente Um, sem qualquer mistura natural.

De tudo isso se entende que pode haver, nos atributos da alma, um nível de mistura, de modo que até mesmo em um atributo que parece certamente ser inteiramente bom ainda pode haver alguma pequena mistura, etc.

Portanto, para que os atributos emocionais sejam refinados ao máximo, isso se dá por meio do nível de Daat; isto é, ele faz surgir a dimensão interior dos atributos emocionais.

Pois essa mistura de bem e mal diz respeito principalmente à dimensão exterior do coração, ao contrário do nível da dimensão interior do coração, etc. (Veja o que foi escrito acima, no final do maamar que começa com "Para compreender o significado das bênçãos", etc.)

Ora, tudo isso se refere ao nível do Daat inferior, que se estende pelos atributos emocionais de amor e temor. Pois esse Daat está abaixo de Biná; e o amor que nasce de Biná e Daat é chamado ahavat olam (amor do mundo).

E no Zohar é chamado ahavá zutá (amor menor). E a partir disso também podemos compreender o nível do Daat superior. Pois há dois tipos de atributos emocionais.

O primeiro: os atributos emocionais que nascem do intelecto; quando nascem e são extraídos do intelecto por meio de Daat, estão num estado de interioridade e são mais refinados, [mais] livres de toda impureza.

E o segundo são os atributos emocionais que estão acima do intelecto; [esse amor] é chamado aha- 24
vá rabá (grande amor), que existe em toda alma. Acima, corresponde ao nível dos atributos emocionais dentro de Kéter: Chessed e Guevurá de Arich Anpin,

que estão acima do intelecto, isto é, Chochmá e Biná, mas são extraídos passando por Chochmá e Biná. E são extraídos por meio de Daat, que está na linha central, alinhado diretamente abaixo de Kéter.

Ao passo que Chochmá e Biná são Chochmá, Chessed e Nétsach à direita [e] Biná, Guevurá e Hod à esquerda. Portanto, por meio desse Daat, os atributos emocionais de Kéter, que estão acima do intelecto, são atraídos para que se estendam em Zeir Anpin.

E abaixo, isso se revela nos atributos emocionais do coração, etc. E esse nível de ahavá rabá também existe em cada pessoa, como está escrito no Tanya (final do capítulo 46), sobre o versículo "Eu era como os animais (behemot) diante de Ti" — behemot está no plural, etc.; o Daat superior que inclui Chessed e Guevurá, etc.; veja ali.

E esta é a ideia de Rivká, que corresponde a atar e unir três ou quatro bois; pois ela corresponde a ahavá rabá, que são os atributos emocionais acima do intelecto, nos quais todos os atributos emocionais estão incluídos juntos, sem qualquer divisão.

(Como mencionado acima, Daat inclui Chessed e Guevurá, que são as "duas coroas" extraídas dos "ombros" de Arich Anpin.) Pois nos atributos emocionais cuja principal formação provém do intelecto, há divisão de níveis,

pois o intelecto que dá origem ao amor não é o mesmo entendimento que dá origem ao temor, e o intelecto que dá origem ao temor não é o que dá origem ao amor.

Portanto, os atributos emocionais que nascem deles são ramos que se separam uns dos outros; ao passo que naquilo que está acima do intelecto não há qualquer divisão. Isso se assemelha à diferença entre o Mundo de Akudim e o Mundo de Nekudim:

em Akudim, as dez Sefirot estão todas atadas num único recipiente, sem qualquer divisão; ao passo que em Nekudim são dez pontos separados.

E isso porque Nekudim provém do nível de Chochmá (pois, no assunto de ta'amim, nekudot, tagin e otiot, nekudot corresponde ao nível de Chochmá, etc.), e ali há divisão; ao passo que Akudim provém do nível de Kéter, pois ali está acima da divisão.

Portanto, o nível dos atributos emocionais acima do intelecto, chamado ahavá rabá, que existe em toda alma, é denominado o nível de Rivká: uma corda que ata e une vários animais, isto é, a inclusão efetiva de todos os atributos emocionais em conjunto.

E isto é [o significado de] "E ela desceu à fonte": pode ser explicado segundo seu sentido simples, como uma expressão de descenso efetivo. Pois Chochmá é chamada fonte, uma vez que "Chochmá é encontrada a partir de ayin (nada)", do nível de Kéter, como uma fonte que brota debaixo da terra. E um rio corresponde ao nível de Biná.

Ora, em relação a Rivká, que corresponde aos atributos emocionais dentro de Kéter, a extensão para Chochmá e Biná é chamada, portanto, "E ela desceu à fonte" (e veja o que está escrito na explicação de "E D'us, nosso Elokim, nos tirou do Egito": Abá e Imá, que revestiram os braços de Arich Anpin, etc.). "E ela encheu seu cântaro (kadah)": isto corresponde aos vinte e quatro (kad) livros da Torá,

pois a Torá provém de Chochmá. E, no serviço divino, isso significa que, por meio de ahavá rabá, atrai-se a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof) para Chochmá e para a Torá, que provém de Chochmá.

"E ela subiu": pois, na verdade, esse descenso é uma ascensão. Pois o significado de "a Torá provém de Chochmá" é que sua revelação se dá por meio de Chochmá,

mas sua raiz está acima de Chochmá. Pois as 613 mitsvot da Torá, juntamente com as sete mitsvot dos rabinos, são os 620 pilares de luz, que correspondem ao nível de Kéter; assim, a Torá é extraída da Chochmá que está em Kéter,

que é superior ao nível dos atributos emocionais dentro de Kéter, chamados Rivká dos três bois, como mencionado acima. (E veja o que está escrito em outro lugar sobre a questão da movimentação das duas chalot sobre os dois cordeiros.)

E este é [o significado de] "Muitas águas não podem apagar o amor". Isto é, como esse amor é o ní- 25
vel de ahavá rabá, cuja raiz está acima do intelecto, por isso as muitas águas

e os rios — que são compreensões da Divindade, provenientes de Chochmá e Biná de Atsilut — não podem extinguir esse amor, pois sua raiz está acima de todas as compreensões e ele é extraído do nível de Daat superior, que faz descer o nível das midot dentro de Kéter, etc.

Mas "se um homem desse toda a riqueza de sua casa... boz yavuzu" — uma expressão de saque e despojo. Pois "sua casa" refere-se às letras da Torá, como está escrito: "Com Chochmá se constrói uma casa".

E "a riqueza de sua casa" é o que está escrito: "E, por meio de Daat, os aposentos se enchem de 26
toda riqueza preciosa e agradável"; e este é o nível de Daat superior, que faz descer a revelação do nível de Kéter, que está acima de Chochmá.

E esse Daat conecta Chochmá e Biná, que são a Torá Escrita e a Torá Oral, e faz descer nelas a luz de Kéter; isto é, que haja uma revelação da Vontade Suprema: como fazer a sucá, os tsitsit e os tefilin.

Portanto, também o nível de ahavá rabá mencionado acima terá sua sede saciada por meio dessa revelação, pois ela também é uma extensão de Daat superior. E não apenas isso,

mas é uma extensão de um nível muito mais elevado do que a extensão das midot que estão acima do intelecto; pois as midot são o nível das sete inferiores [Sefirot] de Arich Anpin,

ao passo que "a riqueza de sua casa", que é a Torá, é o nível das três primeiras [Sefirot] de Arich Anpin. (E veja o que está escrito no discurso sobre o shofar: que Kéter é o intermediário entre o Emanador e os emanados, pois contém [algo] do nível inferior do Emanador, e este é o nível das três primeiras de Arich Anpin;

e contém o nível da raiz dos emanados, que corresponde às sete inferiores; veja lá. Assim, entende-se como esse nível da "riqueza de sua casa", que é extraído por meio da Torá e provém das três primeiras, é infinitamente mais elevado até mesmo do que o nível das midot acima do intelecto, que corresponde às sete inferiores, etc.

E este é "E ela desceu à fonte", etc., "e subiu": isto é, uma grande ascensão, acima do nível de Rivká. E a explicação do assunto — que esse Daat, extraído por meio da Torá, isto é, o que está escrito sobre "a riqueza de sua casa", é mais elevado do que o nível de Daat que faz descer a ahavá rabá — será compreendida à luz do que está escrito em Likkutei Torah, Parashat Shemot, sobre o versículo

"[E D'us viu] que ele se desviou para ver": o nível de Daat que inclui as "duas coroas", embora sejam as midot de Kéter, é inferior ao nível de Daat que inclui as "duas heranças" de Abá e Imá, etc., que faz descer as duas primeiras seções, que correspondem a Chochmá, Biná e Daat dentro de Chessed e Guevurá de Arich Anpin.

E veja o que está escrito em Parashat Reê, "Vede, ponho diante de vós", sobre o tema de "Dia após dia Ele nos sobrecarrega", etc.; veja lá. E será compreendida a relação dos 310 mundos com esse Daat. Além disso, a raiz desse Daat é ainda mais elevada, isto é, provém do tikun "e verdade", etc. E este é [o significado de] "Torá da verdade", etc.)

Com tudo isso, compreenderemos o dito de nossos Sábios, de abençoada memória, de que a pessoa é obrigada a recitar cem bênçãos todos os dias. [Por que] deve ser especificamente o número cem? Mas

a explicação é: "Não leias mah (o que), mas meá (cem)". Pois mah é o nível de Malchut, a luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin); e é preciso fazer descer o nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) para dentro de memalê kol almin.

E isso se dá por meio de Kéter, que é o intermediário entre o Emanador e os emanados. Portanto, devem ser especificamente cem bênçãos, para fazer descer das dez Sefirot de Arich Anpin, [cada uma] composta de dez,

isto é, para que a extensão venha também das três primeiras [Sefirot] de Arich Anpin, como acima. E este é [o significado de] "Eis as palavras do homem elevado (al)", pois a letra ayin indica as sete inferiores, e a lamed, as três primeiras.

(E assim se compreenderá o que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: que cem pessoas morriam todos os dias até que David instituiu cem bênçãos. E deve-se explicar a relação: como, por meio das cem bênçãos, elas deixaram de morrer.)

Mas a questão é que, por meio dessa revelação de sovev kol almin, haverá a Ressurreição dos Mortos no Mundo Vindouro. Ora, a ideia da Ressurreição dos Mortos é que haverá um corpo com órgãos internos e intestinos, vivo e existente para sempre, sem comer nem beber.

E como isso é possível? Somente por meio da revelação de sovev kol almin, diante da qual a espiritualidade e a materialidade são realmente iguais. Portanto, o corpo também poderá viver disso.

E, por analogia, no ser humano há dois tipos de extensão. O primeiro é na dimensão interior: o intelecto no cérebro, as midot no coração e a capacidade de agir na mão, etc. 27

E o segundo é o nível circundante (makif): isto é, a vontade e o pensamento, que estão presentes até mesmo no pé; pois, assim que a pessoa quer mover o pé, o pé se move, etc.

E, embora o pé não seja um recipiente para a revelação do pensamento, ainda assim o pensamento age sobre ele; e este é o nível circundante. Da mesma forma, o corpo físico também receberá força vital e existência como alimento da própria Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele. E isso basta para quem compreende.

TORAH OHR • PARSHAS TOLDOS • MAAMAR 4

ויחפרו עבדי יצחק בנחל כו׳

“E os servos de Yitschac cavaram no vale... um poço que os príncipes cavaram”

“E os servos de Yitzchak cavaram no vale”, etc. “Um poço que os príncipes cavaram”, etc. Pois está 1
dito na Guemará sobre [o versículo] “E o quarto rio é Perat”: “É aquele desde o princípio”, do qual [o rio] se dividiu em quatro cabeças; isto é, três saíram dele, e o quarto

é [o próprio] Perat. E disseram: todos os rios estão abaixo de Perat, e todas as fontes do mundo brotam da escada de Perat. Isto é: sob a terra, ele abre caminho e prossegue, até que, com uma pequena escavação, se encontra um poço de água viva.

À primeira vista, isso causa perplexidade: por que se chama poço de água viva, se a origem de seu 2
brotar é o rio Perat? A explicação é a seguinte. Está escrito: “E um rio sai do Éden para regar o jardim”, etc.

“O jardim” (gan): as cinquenta e três ordens da Torá. Isto é: como se sabe, a princípio é preciso aceitar plenamente o jugo do reinado dos Céus, ou seja, crer com fé plena na unidade de D'us,

que Ele faz todos os mundos virem à existência, que tudo diante Dele é considerado como nada e que tudo é um, etc. Quando a pessoa medita durante o Shemá e considera atentamente a questão da [unidade de D'us], aceitando verdadeiramente sobre si o jugo de [Seu] reinado —

pois “Yaakov é o quinhão de Sua herança”: seu desejo é apegar-se a Ele de todo o coração, e eles creem no Um e O desejam — mas não há lugar em que o aspecto de “Um” possa repousar dentro da pessoa depois que ela o aceitou sobre si.

E não há lugar para isso senão na Torá. Isto é: imediatamente depois de aceitar o reinado dos 3
Céus, deve estudar a Torá Oral com profundidade, envolvendo o pensamento, o intelecto e a fala; e, antes do estudo, deve meditar sobre a unidade de D'us, etc.

E, por meio disso, será levado a ocupar-se da Torá com toda a profundidade de seu pensamento e de seu coração, etc. Isso é chamado “E um rio sai do Éden”. Isto é: “do Éden” — do Santo, bendito seja Ele, que é chamado “Éden”; e “rio” é uma expressão que indica fluxo.

Isto é: quando a divindade é atraída de cima para baixo por meio da aceitação do reinado dos Céus, esse fluxo rega o jardim, que é a Torá, os "quatro côvados da halachá", no lugar do Santo dos Santos — "a Torá é o palácio do Rei" —, onde repousa a unidade de D'us, etc.

Quando o aspecto de "um rio sai do Éden" se concretiza nele em sua oração e em seu tempo determinado de estudo, imediatamente após a oração — mas depois ele precisa ocupar todo o seu pensamento, etc.,

com os assuntos deste mundo inferior, e esquece toda a sua meditação sobre a aceitação do reinado dos Céus por causa da materialidade de seu corpo e de sua compreensão limitada (Daat); assim, afasta-se muito do estado em que tinha compreensão durante a oração e o serviço da Torá, etc. —

por isso Ele nos deu mitsvot para cumprir durante todo o dia. Pois as mitsvot práticas são, em sua dimensão interior e em sua raiz, de uma elevação imensa,

embora tenham sido revestidas de muitas vestimentas na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), etc. Ainda assim, aludem ao nível elevado que está em sua raiz. Por exemplo, a mitsvá de tsitsit, cujo significado está no alto, nos mundos superiores, foi revestida na mitsvá de oito fios de lã e cinco nós, etc.

Por isso, as mitsvot não precisam do serviço da pessoa para retificá-las nem para direcionar-se à sua verdadeira essência, pois "as mitsvot não exigem intenção", já que elas próprias são retificadas e desceram, passo a passo, de cima para baixo, etc. E, para quem cumpre a mitsvá, o fluxo de divindade que ela provoca não se deve ao seu serviço, mas às próprias mitsvot, etc.

Isso não ocorre com a Torá e a oração, que são o serviço do coração: dependem especificamente da intenção da pessoa, etc. Ainda assim, a intenção principal necessária ao cumprir as mitsvot é que ela primeiro medite sobre o quanto está muito distante de D'us,

por estar o dia todo ocupada com as vaidades das preocupações deste mundo, com a materialidade de sua natureza física e com seus pecados — uma barreira que [a impede] de aproximar-se de D'us sequer um pouco. E deve meditar

nisso com muita atenção e minúcia, quebrando o coração com essa meditação e humilhando-o — pois, apesar de tudo, ela deseja aproximar-se de D'us por meio de Sua Torá, etc. E deve ter [essa] intenção ao cumprir a mitsvá que lhe surgir, enquanto a realiza.

Pois isso é como um poço de água viva que brota de um rio sob a terra: embora o rio não seja chamado "água viva", a água que sai dele e abre caminho através da espessa camada de terra é chamada "água viva", porque é refinada e purificada ao ser pressionada a sair através da terra material.

Assim também, exatamente, é o cumprimento das mitsvot: no início, em sua oração e serviço, ele tinha o aspecto de "um rio sai do Éden", mencionado acima, mas este ficou encoberto e oculto dentro dele pela materialidade dos desejos de seu corpo ao longo do dia.

E quando cumpre a mitsvá que brota do rio mencionado acima — isto é, porque se lembra de que já aceitou sobre si o reinado dos Céus de todo o coração e, por isso, cumpre suas mitsvot para submeter-se ao jugo de Seu reinado; embora agora não tenha o aspecto do rio mencionado acima, seu coração se apoia no fato de já ter resolvido em seu íntimo servir a D'us com sinceridade — isso é 4

como um poço de água viva, pois essa pequena medida de serviço a D'us lhe é muito agradável, visto que meditou que está muito, muito distante de D'us.

E cumpre a mitsvá da maneira descrita acima, de modo que lhe é muito doce e agradável realizá-la, etc. — como o poço: quando se cava a terra e se encontra água, ela é água viva porque atravessou a espessa camada de terra; assim também, o cumprimento das mitsvot: sua realização brota do rio mencionado acima, etc. 5

E é por isso que o Arizal se alegrava muito ao cumprir as mitsvot e, por isso, mereceu o espírito sagrado (ruach hakodesh), mas não se alegrava com seu [próprio] serviço, etc.; pois as mitsvot têm, por si mesmas, sua própria santidade, etc., 6

como explicado acima. Ele as cumpria contemplando a pequenez de sua aproximação a D'us. Pois essa é a verdadeira qualidade da humildade atribuída a Moshe, nosso mestre, que a paz esteja sobre ele. A essência da humildade diante de cada pessoa — que, como disseram, só é possível dessa maneira — consiste em ver no próximo alguém mais próximo de D'us, etc.

E isso é [o sentido de] "A alma saciada pisa o favo de mel" — até o mel lhe é amargo —, "mas para a alma faminta toda coisa amarga é doce".

Isto é: o poço de água viva mencionado acima — por meio de sua escavação na terra de seu corpo, quando surge um pouco de água, ela lhe é muito doce e agradável, porque seu corpo tem fome do serviço a D'us. E isso é "Um poço que os príncipes cavaram".

TORAH OHR • PARSHAS TOLDOS • MAAMAR 5

ראה ריח בני כריח שדה אשר ברכו ה'

"Vê, o aroma de meu filho é como o aroma de um campo"

◇

"Vê: o aroma de meu filho é como o aroma de um campo que D'us abençoou." [É preciso] compreender: Yitzchak entendeu que era Esav; então, como ele era tão estimado aos seus olhos? Além disso, na verdade não se compreende como Esav [era visto] aos olhos de Yitzchak. 1

Pois, em certa ocasião, o versículo diz: "porque a caça estava em sua boca": ele o enganava com perguntas como a de como se separa o dízimo da palha, etc.

E, em outra ocasião, o versículo diz: "A voz é a voz de Yaakov": isto é, porque ele disse: "pois Havayá, teu D'us, fez com que acontecesse [para mim]", etc., e Yitzchak sabia que Esav não tinha o Nome do Céu fluente nos lábios.

Mas a questão é a seguinte: Esav é "a escória do ouro" (sosfisa dedahava), o resíduo da Guevurá de Yitzchak, que corresponde à superioridade do ouro sobre a prata; e do seu resíduo surgiu Esav. E "a cabeça de Esav [repousa] no colo de Yitzchak".

Para compreender a questão da "cabeça": há onze especiarias do incenso, "o bálsamo e o ônica", etc., e elas correspondem às dez coroas da impureza (kisrin demisaavusa); esta é a força vital dentro da santidade que dá vida ao "um em oposição ao outro". 2

Pois, assim como na santidade há dez Sefirot, também em kelipá há exatamente isto: um vislumbre das dez Sefirot da santidade. Mas na santidade são "dez e não nove", e não onze, enquanto na kelipá há as onze especiarias do incenso.

A explicação é que, a respeito da força vital que se estende na santidade, está escrito: "E os exércitos dos céus se prostram diante de Ti", pois eles se anulam, porque percebem a força vital que se estende sobre eles a partir de Sua santidade, bendito seja Ele. As kelipot, em contrapartida, elevam-se "como a águia", etc., 3

com insolência. Isso ocorre porque a força vital que se estende até elas está, dentro delas, em estado de exílio; por isso, embora recebam força vital da santidade, não se anulam. Ao contrário, elevam-se "como a águia", etc., e a força vital que se estende até elas é absorvida dentro delas.

Mas então como vivem e subsistem da santidade, se a força vital é absorvida dentro delas? Esta é a questão do olíbano (levonah) entre as onze especiarias do incenso: ele é a luz abrangente (Or Makif) que está acima delas e não é absorvida dentro delas.

E, por ser uma luz abrangente, acima da percepção delas, que não a sentem, enquanto a força vital 4
que se estende até elas interiormente é absorvida, como explicado acima, por isso se tornam arrogantes e se elevam com insolência, como explicado acima.

O nível do olíbano é o que une as dez Sefirot da santidade para que iluminem as dez Sefirot da impureza. E ele é "a cabeça de Esav": isto é, o nível da luz abrangente de cima está incluído no "colo de Yitzchak", verdadeiramente dentro da santidade.

Portanto, do lado do nível da luz abrangente, Esav pergunta como se separa o dízimo da palha; e, do lado da dimensão interior (pnimiyut), o Nome do Céu não é fluente em seus lábios.

Ora, sabe-se que a força vital nas dez coroas da impureza se deve ao fato de que "ele engoliu riquezas 5
e as vomitará", e "[há] um tempo em que o homem domina o homem para seu prejuízo".

Isto se deve às centelhas que caíram nelas no início da criação do mundo, na quebra dos recipientes ("e reinou, e morreu", etc.), e também por causa do pecado da Árvore do Conhecimento,

como está escrito em Sefer HaGilgulim. Por isso, a força vital se estende até elas e está dentro delas em estado de exílio, conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Israel foi exilado apenas para que se acrescentassem convertidos a eles". Assim também em Esav havia centelhas, como Rabbi Meir

e Onkelos, Shemayah e Avtalyon, e Ovadyah; e deles provinha a "caça em sua boca". Yitzchak queria extraí-los do próprio [Esav], não por intermédio de Yaakov.

Pois, ainda agora, "ele engoliu riquezas e as vomitará", mas isso se dá por intermédio de Yaakov, que corresponde ao nível de Zeir Anpin, no qual todas as luzes superiores estão incluídas. Durante os dias da semana, ele se reveste em Yetsirá, no nível de "seu servo, o ancião de sua casa", para elevar de lá e refinar, como explicado acima.

Mas Yitzchak queria que isso ocorresse não por intermédio de Zeir Anpin, mas que houvesse uma revelação das luzes superiores no próprio Esav; e esta é a questão do acréscimo e da ampliação da luz.

Pois, para refinar o bem do mal, é necessário iluminar ali com uma grande luz, para que, por meio disso, ela absorva e reúna todas as centelhas que fluíram para lá.

Este é [o sentido de] "E que Elokim te dê do orvalho dos céus": este é "o orvalho de Atika que goteja para Zeir Anpin", o nível dos "céus". "E da abundância da terra": o óleo é Chochmá, e "Abá fundou a filha", que é chamada "terra". Yitzchak queria fazer descer o nível do orvalho e do óleo superiores, para que, por meio disso, houvesse a elevação das centelhas, 6

como vemos, por meio de uma analogia, quando o sol brilha sobre a terra, no calor do dia, ele extrai a umidade da terra, e "um vapor subia da terra";

e, do mesmo modo, uma vela diante de uma grande tocha: ela atrai a luz das velas. Assim também, por meio de uma iluminação superior que vem de cima com acréscimo e ampliação, todas as centelhas que caíram embaixo são atraídas e reunidas.

Mas essa iluminação deve vir especificamente com acréscimo e ampliação: o nível da "bênção", que está acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); pois, segundo a ordem de hishtalshelut, Esav não seria digno disso.

Isto é [o significado de] "e eu o abençoarei diante de D'us": especificamente, "diante de Havayá". O desejo de Yitschak de transmitir [a bênção] ao próprio Essav, e não por intermédio de Yaakov, devia-se ao fato de que o via de cima para baixo, 7

por meio do nível do incenso, que é o nível da luz circundante; por isso, queria transmitir-lhe a revelação da luz circundante, com acréscimo e aumento de luz.

Não obstante, nisso ele se enganou, pois Essav não é digno desse nível senão por intermédio de Yaakov. Pois, se a força vital fosse transmitida a Essav, seria absorvida, D'us não o permita, como antes, ou então nada restaria do nível de Essav;

mas a "transformação da escuridão em luz e da amargura em doçura" é impossível senão por intermédio de Yaakov, o Zeir Anpin da santidade, por meio de quem [o que há] em Essav será refinado e incluído na santidade.

Por isso, Yitschak também concordou depois com a bênção de Yaakov. E a Essav disse: "Eis que da riqueza da terra", etc.: mishmanei, [isto é,] uma parte da riqueza (ao passo que a Yaakov disse "e da riqueza", u-mishmanei, com um vav a mais),

isto é, do resíduo que resta do óleo transmitido à terra: "ali será tua morada", o nível interior. E também te será transmitido algo do "orvalho dos céus" de Yaakov,

mas somente "de cima": isto é, apenas o nível da luz circundante (diferentemente de Yaakov: "E que [D'us] te dê"); e sob a condição de "e servirás a teu irmão": que estejas anulado diante do nível de Yaakov, pois somente por meio disso haverá elevação, como explicado acima.

Agora será explicado o versículo “Vê, o aroma de meu filho”, etc. Yitschak queria transmitir o nível da luz circundante e do incenso, como explicado acima; e toda transmissão ocorre por meio da elevação de mayin nukvin (águas femininas), como é sabido. 8

Ora, para transmitir mayin duchrin (águas masculinas) do nível interior, basta uma elevação de mayin nukvin no nível interior; mas, para transmitir mayin duchrin do nível da luz circundante, também deve haver uma elevação de mayin nukvin no nível da luz circundante.

Ora, o aroma é a elevação de mayin nukvin, que é o nível da luz refletida (or chozer). Ele provém das Guevurot, como vemos que uma maçã doce não tem aroma; 9

somente as coisas azedas e todas as coisas picantes têm um aroma forte. Isso ocorre porque a elevação de mayin nukvin consiste nos refinamentos (beirurim) de centelhas que caíram na quebra dos recipientes.

Por isso, a respeito de todas as mitsvot não se diz “aroma agradável”, como se diz a respeito dos sacrifícios, que [atuam] elevando a alma do animal, de modo que ela se transforma, ascende e é incluída no fogo do alto.

Ora, o aroma restaura a alma: isto é, aquilo que antes estava no estado de retirada do intelecto (mochin) volta a brilhar, como uma pessoa que caiu num sono profundo e, por meio do aroma, volta a despertar. 10

Isto é, durante o sono o intelecto estava oculto; depois, quando desperta do sono, o intelecto brilha nele abertamente. E tudo isso é realizado por meio do aroma, que é luz refletida, de baixo para cima.

Isto é o sentido de “satisfação diante de Mim, pois falei e Minha vontade se cumpriu”. Ora, Essav não tinha nele um nível interior revelado, pois seu nível interior foi absorvido, como explicado acima; ele é apenas o nível da luz circundante e do incenso.

Isto é [o sentido de] “e ele sentiu o aroma de suas vestes”: [as vestes] são o nível das luzes circundantes, das quais surgiria um aroma, isto é, uma elevação de mayin nukvin, para transmitir a luz circundante do “orvalho dos céus”.

“Como o aroma de um campo que Havayá abençoou”: o campo é o nível de Malchut de Atsilut, no qual também há uma elevação de mayin nukvin. Nisso há dois níveis. O primeiro é uma elevação de mayin nukvin por natureza, por si só e espontaneamente, como está escrito: “Para que [minha] glória cante a Ti e não se cale”. 11

"Ela chama constantemente à luz superna e não repousa", etc. Essa é uma elevação de mayin nukvin ao nível interior, isto é, para despertar a transmissão do kav (linha de luz). E há uma elevação de mayin nukvin que precisa de auxílio de cima, pois não tem força para elevar mayin nukvin por si mesma.

Esse é o nível da luz circundante, o nível da revelação do próprio Or Ein Sof, bendito seja Ele (pois o kav brilha no próprio espaço vazio).

Ora, a elevação de mayin nukvin do nível interior é o nível do poço de Miriam, uma fonte que brota por si mesma; ao passo que, a respeito da elevação de mayin nukvin da luz circundante, está escrito: "Um poço que príncipes escavaram".

"E ali os servos de Yitschak cavaram um poço." Os servos de Yitschak são as transmissões que provêm do nível de Yitschak, que é o principal dos Patriarcas, do nível do botzina dekardinusa (a "lâmpada da escuridão"), a fonte das Guevurot, como está escrito: "Pois Tu és nosso pai".

Por isso está escrito: "E os pastores de Gerar discutiram, dizendo: 'A água é nossa'": pois o nível da luz circundante também é transmitido a eles, de cima, uma vez que não é absorvido, como seu nível interior, conforme explicado acima. E isso é "que Havayá abençoou": vem por meio de auxílio do alto, como explicado acima.

Ora, tudo isso é a compreensão do versículo segundo a perspectiva de Yitschak, pois ele entendia 12
que Essav estava diante dele. Mas, na verdade, era Yaakov. Como, então, se explica esse nível com relação a Yaakov?

Está dito no Midrash: "E sentiu o aroma de suas vestes (begadav)": [leia-se] bogdav, "seus 13
rebeldes"; [isto é] o nível dos baalei teshuvá (aqueles que retornam), que corresponde à luz envolvente, pois eles O atraem com força maior.

Pois no Zohar está dito a respeito de "E Avraham era velho, avançado em dias" etc.: "Felizes são os mestres da teshuvá, que atraem" etc. Isso significa [que atraem] para além do que a alma é capaz de suportar, pois não há nível de recipiente que possa contê-la.

Como na história de Rabi Elazar ben Durdaya. Em contraste, a respeito de Avraham está escrito 14
"avançado em dias": o nível de um recipiente e de uma veste etc. E uma elevação assim de mayin nukvin, que corresponde ao nível envolvente, ocorre porque a pessoa contempla a grandeza do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, em Sua essência e em Sua glória.

Pois está escrito: "Pois Eu, Havayá, não mudei"; somente "Seu esplendor está sobre a terra e os céus, e Ele exaltou o poder de Seu povo" etc. E alguém é chamado baal teshuvá mesmo que não tenha pecados em seu poder,

mas clama por estar separado etc. E este é o nível do aroma, que é a elevação de mayin nukvin ao nível envolvente, para atrair o nível envolvente supremo, do "orvalho dos céus" etc.

Mas, para entender tudo isso: acaso Yaakov não corresponde ao nível da santidade, e, mesmo sem isso, todas as luzes supremas — Arich Anpin, Abá e Imá — já são atraídas para ele, como explicado acima? 15

Mas a bênção é um acréscimo e uma intensificação da atração que vem de acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), sem proporção com a hishtalshelut, para que haja "abundância de grãos e vinho": estes são as halachot e as agadot, revestidas de roupagens físicas: "Zera'im" em Chessed etc.

E o mesmo se aplica a toda a Torá, às narrativas etc.; e também aos Profetas, aos Juízes, à história de Shimshon e da concubina em Givah; assim como a todos os feitos dos reis e às narrativas do Gemara sobre Rabbah bar bar Chanah e outras semelhantes: em todas elas estão aludidos os segredos da Torá. Do mesmo modo, também, os atos práticos das mitsvot,

pois, por meio de uma sucá e de um lulav físicos, de tsitsit e de tefilin, haverá uma atração da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que está acima, muito acima da hishtalshelut. Pois, de acordo com a medida e a ordem da hishtalshelut, a força vital (chayut) em Assiá é muito contraída; e, para que brilhe uma grande luz do próprio Infinito, bendito seja Ele, em Sua essência e em Sua glória, é

por meio de Yitzchak especificamente, que é a raiz das Guevurot, a botzina dekardinusa, que é a linha de medida que determina "ser sábio" etc.; e de lá é atraído um acréscimo de luz e revelação também para Assiá física.

Este é [o sentido de] "E que Elokim te conceda": também no nível do tsimtsum (contração); e "conceda" refere-se ao nível de Havayá mencionado acima no versículo "que Havayá abençoou". E até mesmo isso [ocorreu] sem o conhecimento de Yitzchak; apenas "teu irmão veio com astúcia", 16

pois ela não pode ser revestida no nível de Daat; como no ensinamento: "A questão não depende do mérito, mas a questão depende do mazal." Pois o "mérito" corresponde à medida da hishtalshelut: que isso seja adequado para ele,

ao passo que o mazal está acima do que corresponde à medida, ainda que a pessoa não seja merecedora etc. Isso foi necessário para retificar o pecado da Árvore do Conhecimento, que também ocorreu por meio da astúcia e da sedução da serpente,

por meio do qual os mundos se tornaram físicos e ocorreu uma mistura de fisicalidade com espiritualidade. E, para retificar isso, ele fez o oposto do oposto e atraiu espiritualidade e as luzes supremas, para que também fossem atraídas para a fisicalidade.

Em contraste, se Yaakov não tivesse recebido as bênçãos, [a luz] da Torá teria sido atraída somente na espiritualidade, como existe acima: "e sua bilha sobre o ombro" etc.

TORAH OHR · PARSHAS VAYEITZEI · MAAMAR 1

ושבתי בשלום אל בית אבי והיה הויי לי...

"E Voltarei em Paz à Casa de Meu Pai"

◇

"E voltarei em paz à casa de meu pai, e Havayá será Elokim para mim; e esta pedra, que ergui como coluna, será uma casa de Elokim", etc. 1

Agora, é preciso compreender a relação entre a pedra e o Nome Havayá: especificamente quando Havayá for Elokim, a pedra será uma casa de Elokim, etc.

Também é preciso compreender [por que] a expressão "esta pedra" (ha'even hazot) está no feminino, enquanto a palavra "será" (yihyeh) está no masculino.

Para compreender tudo o que foi dito acima, é preciso primeiro introduzir e explicar o que está escrito imediatamente antes: "E ele chegou ao lugar... e tomou algumas das pedras do lugar e as colocou [junto] à sua cabeça", etc., "e a ergueu como coluna", etc. 2

É preciso compreender o significado das pedras: o que são. Também é preciso compreender por que, a princípio, havia muitas pedras, como está escrito: "E tomou algumas das pedras do lugar", etc.

E Yaakov fez delas uma única pedra, etc. Mas, no início da parashá, está escrito: "E Yaakov saiu de Be'er Sheva e foi em direção a Charan". 3

A explicação é que Yaakov é o nível de yud-akev (um yud [e] um calcanhar), que representa a descida de Chochmá superior, o nível do yud, até os níveis mais baixos, mesmo até o nível dos calcanhares.

E este é [o significado de] "E Yaakov saiu de Be'er Sheva e foi em direção a Charan": o nível de Yaakov é o que faz descer do nível de Be'er Sheva, que está nos planos mais elevados, [onde] "Ele, Suas forças vitais e Seus recipientes são um", através da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), até os níveis mais baixos, até o degrau mais inferior, que é o nível de Charan, como será explicado adiante, com a ajuda de D'us. 4

Como está escrito: "Ordena as salvações de Yaakov". Yeshuot são as trezentas e setenta (shin-ayin) luzes superiores, e o nível de Yaakov as une e as faz descer aos níveis inferiores, também até o nível dos calcanhares. 5

Yeshuot também deriva do termo "voltar-se" (she'iyah), como está escrito: "E D'us voltou-se (vayisha) para Hevel", etc.; isso representa a descida e a extensão de Sua luz, bendita seja Ele, até os níveis mais baixos, etc.

No entanto, quando a luz de D'us desce tanto, passando por numerosos tsimtsumim, até alcançar também o nível de Charan, torna-se um mundo de separação absoluta, como está escrito: "E um rio sai do Éden" — que é o nível de Chochmá superior — "para regar o jardim", etc.

"E dali se divide": quando a luz é estendida dali através de muitos estágios de descida e numerosos tsimtsumim, surgem seres absolutamente separados. E Yaakov, nosso pai, que sua memória seja uma bênção, desejava elevá-los aos níveis mais altos, para que também nos níveis inferiores houvesse unidade verdadeira e autoanulação (bitul), tal como acima, [onde] "Suas forças vitais e Seus recipientes são um", etc. 6

Portanto, está escrito: "E tomou das pedras do lugar", etc. Pois é sabido que as letras são chamadas de "pedras", como está escrito no Sefer Yetzirah: "Duas pedras constroem duas casas; três pedras constroem seis casas", etc. 7

Pois, assim como de muitas pedras se constrói uma casa na qual se pode morar, também de muitas letras se formam palavras, nas quais o intelecto se reveste; e também,

assim como as pedras pertencem ao nível inanimado, o mais baixo dos quatro elementos — inanimado, vegetal, animal e falante —, também as letras, em relação ao intelecto nelas revestido, pertencem inteiramente ao nível inanimado, pois não têm nenhuma comparação com o intelecto.

Conclui-se, como se entende de tudo o que foi dito acima, que as letras são chamadas de "pedras". E assim também é no Alto, pois está escrito: "Pela palavra de D'us foram feitos os céus", etc.

E, como está escrito: "Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos." A explicação é que a força vital de todos os mundos — mundos sem fim —, como está escrito: "Há número para Suas hostes?", 8

apesar disso, a fonte e a raiz de sua força vital são apenas o nível de Sua Malchut (soberania), que é o nível da palavra de D'us, etc., que lhes dá vida e os traz constantemente à existência a partir do nada. [Isso ocorre] porque são seres criados e limitados, cuja capacidade de compreensão tem limites, e "da terra ao firmamento há uma jornada de quinhentos anos", etc.

E eles não têm absolutamente nenhuma comparação com a luz de D'us, que está no nível do Infinito (Ein Sof), revelada nos mundos superiores. Portanto, não podem receber sua força vital 9

a não ser do nível da palavra de D'us, isto é, das letras pelas quais foram criados os céus e a terra, etc., que pertencem ao nível inanimado em relação à Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele.

Como está escrito: "Santo é D'us das Hostes (Tsevaot)", e como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Ele é um sinal (ot) entre Suas hostes." E embora sejam mil milhares, como está escrito: "Mil milhares O serviam, e miríades de miríades estavam diante Dele", etc., e como está escrito: "Há número para Suas hostes?"

Apesar disso, como são limitadas, sua força vital provém apenas do nível de uma única letra, que é inteiramente inanimada em relação ao Nome Havayá, que está no nível do Infinito, etc., como mencionado acima.

Ora, a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), através de miríades e miríades de níveis, depende inteiramente da maneira como se combinam as letras do nível da palavra de D'us, para que venham à existência seres criados específicos, limitados e separados, etc. 10

E Yaakov, nosso pai, que a paz esteja com ele, quis elevá-los ao Alto. Portanto, "tomou das pedras do lugar" — que são muitas letras — e delas fez uma única pedra,

que é a letra yud. Esse é [o significado de] "e as colocou à sua cabeceira", etc. Pois, assim como abaixo, no ser humano, há intelecto e atributos emocionais (midot), e as letras são aquilo que reveste o intelecto e os atributos emocionais que se revestem nelas,

também no Alto há os níveis de Chochmá, Biná e Daat e as sete inferiores [Sefirot]; somente que ali Ele é "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida; compreende, mas não com um entendimento conhecido", e não pertence a nenhum desses atributos, pois ali tudo está em estado de unidade e autoanulação absolutos.

Como está escrito: "A Ti, D'us, pertencem a grandeza", etc., e "Suas forças vitais e Seus recipientes são um", etc. E o nível da palavra de D'us são as letras nas quais se revestem Chochmá, Biná e Daat e os atributos emocionais, que são as dez Sefirot superiores. 11

E o nível da letra yud, que é um pequeno ponto, alude ao fato de que nela se reveste o nível de Chochmá, que é o nível do nada (ayin) e da autoanulação absoluta.

E a letra hei, que se expande em comprimento e largura, alude ao fato de ser um recipiente para o nível de Biná, etc. 12

E assim também as demais letras, nas quais se revestem os níveis dos atributos emocionais superiores. Esse é o motivo de Yaakov ter feito de todas as pedras uma única pedra, que é a letra yud: para elevá-las ao nível de Chochmá superior.

E então, depois, "e a ergueu como uma coluna" é o nível da letra vav: ele fez e estendeu [a luz] do 13
nível do yud ao nível do vav, para que a Chochmá superior fosse revestida abaixo na Torá e nas mitsvot. Como é sabido, a forma da letra vav tem o ponto do yud em sua cabeça,

e depois prossegue e se estende para baixo. Assim também, "a Torá provém da Chochmá superior" e é estendida para baixo, expandindo-se em coisas físicas, etc.

E este é [o significado de] "e derramou óleo sobre o topo dela". A explicação: o óleo é o nível da 14
Chochmá superior, como está escrito: "óleo de unção sagrado".

[Isto é] para que haja uma revelação da própria Chochmá superior abaixo, no nível da coluna mencionada acima, que é o nível da Torá e das mitsvot, revestidas aqui embaixo em coisas físicas — "quem troca uma vaca por um jumento", etc., kasher [e] impróprio, etc.; ainda assim, haverá nelas uma revelação da própria Chochmá superior, tal como ela é acima.

E, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Assim como lá [foi] com temor e reve- 15
rência, também aqui [deve ser] com temor e reverência." A explicação: "assim como lá", no momento da Entrega da Torá no Monte Sinai, eles estavam com temor e reverência, pois então houve uma revelação no grau máximo: ouviram da boca da própria Essência do Emanador: "Eu sou D'us, teu D'us", etc.

"Também aqui": isto é, mesmo quando a Torá está revestida aqui embaixo em coisas físicas, isso ocorrerá por meio da revelação da própria Chochmá superior, tal como aconteceu então, como está escrito: "E coloquei Minhas palavras em tua boca", etc.

E para que houvesse uma revelação assim aqui embaixo, Yaakov precisou primeiro elevá-las mui- 16
to, muito alto, ao nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin). Como está escrito: "e a ergueu como uma coluna"; pois "seu fim está encravado em seu começo", e por meio disso "seu começo está encravado em seu fim", etc., pois quanto mais elevado é um nível, mais ele pode descer e se estender cada vez mais para baixo, como é sabido:

E este é [o significado de] "E voltarei em paz à casa de meu pai, e Havayá será para mim Elokim": 17
tudo isso ocorrerá por meio de elevações e extensões, de baixo para cima e de cima para baixo, que é o nível de "e colocou [as pedras] junto à sua cabeça", etc.,

e depois, "e derramou óleo sobre ela", etc., como mencionado acima. Pois "meu pai" refere-se a Yitschac, como está escrito: "Pois Tu és nosso pai"; no tempo vindouro, dirão sobre Yitschac: "Pois Tu és nosso pai", etc.

Ora, Yitschac deriva do termo tzechok (riso) e deleite, como está escrito: "[D'us] me proporcionou 18
riso", etc.; "todo aquele que ouvir rirá (yitzchak) comigo".

E está no tempo futuro, [significando] que o deleite superior, que está acima, será revelado; e isso ocorre por meio dos refinamentos (beirurim) realizados aqui embaixo, na forma de subjugação (iskafya) e transformação (is'hapcha) da escuridão em luz, por meio das elevações e extensões mencionadas acima.

Como o deleite e o riso aqui embaixo, que surgem somente de alguma mudança e novidade — por exemplo, um pássaro falante e coisas semelhantes, cuja maneira e natureza não é falar; ao passo que, de uma pessoa que fala, não se recebe deleite algum, pois falar é seu hábito constante. E exatamente assim é acima. 19

Ora, o nível de Yaakov é yud-akev, isto é, a descida e a cadeia descendente da Divindade até os níveis mais baixos, inclusive o nível dos calcanhares, que são os mundos totalmente separados e limitados, etc.

Como está escrito: "Yaakov saiu de Be'er Sheva e foi em direção a Charan": [a Divindade] foi atraída para baixo e desceu pela cadeia descendente dos mundos e por contrações a tal ponto, para que viessem a existir seres limitados e mundos de separação, algo a partir do nada, 20

que são seres criados separados, algo (yesh) separado em si mesmo; [isso] é chamado Charan (חרן), termo relacionado a "minha garganta está ressequida (nichar)", etc.

Isto é, a força vital divina que é atraída para baixo e revestida neles, chamada o nível da garganta, que é a voz, como é sabido, fica completamente encoberta e oculta neles, até que

eles se tornam mundos de separação e de total escuridão, como se fossem algo separado em si mesmos; então são chamados Charan, termo relacionado a "minha garganta está ressequida", etc. E como está escrito: "Fiquei mudo em silêncio", etc.

Ora, o propósito último da descida e da cadeia descendente da luz de D'us até esse ponto, a um lugar de escuridão e mundos de separação, é que haja submissão e transformação da escuridão em luz, etc.: 21

transformar todos os atributos emocionais (midot) negativos — o amor e as chamas ardentes pelos prazeres vãos do mundo, ou a ira, etc. —

para transformá-los, de modo que sejam somente para D'us, e para que a vontade esteja em estado de autoanulação diante de D'us somente, e não em estado de algo separado em si mesmo, etc.

E esse nível é chamado teshuvá (retorno), que se dá "com maior força", etc.; isto é, [tomar] os atributos negativos que ardem em chamas, transformá-los e fazê-los retornar somente a D'us, como mencionado acima.

(E esse é [o significado de] "No lugar onde estão os baalei teshuvá, os justos completos não podem estar".) E, por meio disso, produz-se um grande deleite acima, que provém da submissão e transformação da escuridão em luz aqui embaixo.

E esse é [o significado de] "Uma hora de teshuvá é mais preciosa", etc.: pois é especificamente por meio do nível de teshuvá que se produz acima tal deleite, exatamente como na parábola do pássaro falante mencionada acima;

e então, do nível de Charan (חרן), faz-se rinah (רנה, canto jubiloso). Como é sabido a respeito do chametz e da matzá: da letra ches de chametz (חמץ) faz-se uma hei, como diz o Zohar, Parshas Pinchas, sobre o versículo "Repreende a chayas (ches) do junco", etc., e assim se torna o nível de matzá (מצה).

Do mesmo modo, de Charan faz-se rinah, como está escrito: "Quando os perversos perecem, há canto jubiloso (rinah)"; este é o deleite que se produz acima por meio da submissão e transformação, como mencionado acima.

Ora, esse deleite será revelado especificamente no tempo vindouro, pois então "removerei o espí- 22
rito de impureza", etc., de modo que já não haverá escuridão e refinamentos como há agora, com suas ascensões e descidas; antes, como está escrito: "No arar e na colheita descansarás", como explicado em outro lugar.

E haverá uma revelação da luz de D'us aqui embaixo, num estado de unidade e autoanulação abso- 23
lutos, tal como acima nos mundos superiores, onde "Ele, Suas forças vitais e Seus recipientes são um", etc. Pois agora se vai do nada ao algo, etc., ao passo que, no tempo vindouro, se irá do algo ao nada, num estado de autoanulação e transformação, etc.

E então será revelado o deleite superno, que está no nível do Infinito (Ein Sof); este é o nível do sé- 24
timo dia, "o dia que é inteiramente Shabat e repouso para a vida eterna", que é a revelação do deleite superno, como é sabido, produzida pelos refinamentos realizados aqui embaixo durante os seis mil anos, etc.

E esse é [o significado de] "E retornarei", etc., "à casa de meu pai": é o retorno e a restauração do nível de Yaakov, do nível de Charan, como mencionado acima, ao nível de rinah, chamado "casa de meu pai", que é o nível de Yitzchak, o riso e o deleite supernos que serão revelados no tempo vindouro por meio da submissão e transformação mencionadas acima.

E é por isso que, no futuro, dirão especificamente a respeito de Yitschac: "Pois tu és nosso pai": 25
porque esse é o propósito último da descida e da cadeia descendente dos mundos, para que, por meio disso, haja riso e deleite no Alto, como mencionado acima.

E este é [o sentido de] "E voltarei em paz", etc. Pois o deleite mencionado acima, que será revelado no futuro, vem especificamente por meio de elevações e extensões para baixo, que são os refinamentos realizados abaixo pela submissão e transformação, como mencionado acima; [e isso] é chamado de nível de paz (shalom).

Pois a paz une dois opostos, como está escrito: "Ele faz a paz em Suas alturas"; pois Michael é o príncipe da água e Gavriel é o príncipe do fogo, etc.

Ora, está escrito: "Paz, paz, para o distante e para o próximo." Isto é, [há] dois níveis de paz: paz de 26
baixo para cima, isto é, "para o distante", que se torna próximo, o que corresponde à elevação de baixo para cima;

e paz de cima para baixo, isto é, a descida e a extensão da Divindade para baixo por meio da Torá e das mitsvot, como explicado acima a respeito do versículo "E derramou óleo", etc.

E, por meio dos dois níveis de paz mencionados acima, que correspondem à transformação da es- 27
curidão em luz, eles deixarão de ser mundos em estado de separação e passarão a estar apenas em estado de união e autoanulação, exatamente como ocorre acima, nos mundos superiores;

então "voltarei à casa de meu pai": o deleite superno, que está verdadeiramente no nível do Infinito (Ein Sof), muito acima da cadeia descendente dos mundos, com seus numerosos degraus, acima e abaixo, escuridão e luz, será revelado por si mesmo.

Ao passo que, em relação à Sua essência e ao Seu ser, bendito seja Ele, pequeno e grande são verdadeiramente iguais, sem mudança, e "a escuridão é exatamente como a luz".

E então: "Havayá será Elokim para mim", etc. Pois está escrito: "Pois Havayá Elokim é sol e 28
escudo": assim como o escudo é uma cobertura para o sol, cobrindo e ocultando a luz do sol, assim também

o Nome Elokim é uma cobertura para o Nome Havayá, cobrindo-o e ocultando-o, para que os seres criados sejam limitados e separados por si mesmos; ao passo que o Nome Havayá corresponde à extensão da luz de D'us para baixo, etc.

Ora, tudo isso pertence à cadeia descendente dos mundos, ao alto e ao baixo, à escuridão e à luz. 29
Mas, no futuro, quando o deleite superno for revelado — muito acima da cadeia descendente dos mundos e muito acima do Nome Havayá e do Nome Elokim —,

então aquilo que agora é o nível do Nome Havayá será, naquele tempo, o nível de Elokim em relação ao deleite superno mencionado acima.

E então "esta pedra que coloquei como coluna", como mencionado acima, "será uma casa de Elokim": será uma casa e um recipiente para o nível de Elokim do futuro, que corresponde ao nível de Havayá de agora.

"E tudo o que me deres" está no tempo futuro; isto é, todas as ascensões que haverá no futuro, todas elas, "certamente darei a décima parte a Ti", na forma de um dízimo, como é sabido; e isso basta para quem entende.

Resumo. (a) Yaakov estendeu o yud, Chochmá superna, até o nível dos calcanhares. Este é o sentido de Yaakov sair de Be'er Sheva, o Yesod de Imá, e ir ao nível de Charan, a fim de elevar os refinamentos de nogah; 30

isto é, ele tomou as pedras do lugar, que são as letras da palavra de D'us revestidas nos domínios inanimado, vegetal e animal, e fez delas uma só pedra, que corresponde ao nível do yud. Isso é "e as colocou à sua cabeceira" (veja Zohar, Part I, 72b, e Parshas Vayetzei, 151, e Parshas Vayechi, 231, e o que é explicado sobre o versículo "a pedra de Israel").

E depois, "e a colocou como coluna": a extensão do nível do vav, que se estende do yud; este é o sentido de "a Torá provém de Chochmá superna". "E derramou óleo sobre ela", para que "assim como ali [era] com temor e reverência, também aqui com temor e reverência".

(b) E, por meio disso, "voltarei em paz à casa de meu pai", o nível de Yitschac, "pois tu és nosso pai"; e este é o riso e o deleite que haverá no futuro como resultado desses refinamentos. Isto é, por meio da submissão e da transformação, [ele] é refinado do nível de Charan (חרן), e o chet se transforma em hei, tornando-se rinah (רנה), o nível do deleite.

(E o mesmo se aplica ao Êxodo do Egito (Mitsrayim): do estreito da garganta (meitzar hagaron), à maneira do nível de Charan, "minha garganta está ressequida", etc., "e eles amarguraram a vida de nossos pais"; e, quando ocorre o Êxodo do Egito, ele corresponde ao nível da matsá, em contraste com o chamêts, como a diferença entre Charan e rinah.)

(c) E a revelação desse deleite se dá por meio dos dois níveis de paz, "para o distante e para o próximo"; então o Nome Havayá será apenas do nível de Elokim em relação a essa revelação. Portanto, "esta pedra", que corresponde ao nível de Malchut, que recebe do Nome Havayá, será o nível de "uma casa de Elokim".

(Também se pode dizer: visto que, no futuro, dirão a Yitschac: "Pois tu és nosso pai", esse nível está, portanto, relacionado ao Nome Elokim; e este é [o sentido de] "Elokim fez riso para mim".)

TORAH OHR • PARSHAS VAYEITZEI • MAAMAR 2

ביאור על הנ"ל

Uma explicação do que foi exposto

◇

Uma explicação do que foi dito acima. 1

"E Havayá será para mim Elokim, e esta pedra que coloquei como monumento será uma casa de Elokim." [É preciso] compreender o sentido desta prece e pedido: que Havayá esteja no nível de Elokim, e a pedra, no nível de uma casa de Elokim. 2

E, para compreender como a pedra poderia alcançar um nível tão elevado a ponto de ser fundamento e morada para o repouso da santidade suprema, até que o Nome do Céu repousasse sobre a pedra, de modo que ela fosse chamada "casa de Elokim",

é preciso compreender o sentido de toda a parashá: "E Yaakov saiu" etc. O assunto [é o seguinte]: está escrito: "Ordena as salvações de Yaakov." O nível de Yaakov é chamado "salvações" (yeshuot).

E a explicação da palavra yeshuot é que sua raiz é ש"ע [cujo valor numérico é 370], enquanto as demais letras são acréscimos à palavra. Isto é, por meio do nível de Yaakov revelam-se as 370 luzes supremas (shin-ayin nehorin ila'in).

Além disso, ש"ע deriva da expressão "E D'us voltou-Se para Hevel", que significa voltar-se [para alguém]. Isto é, todas as inclinações e emanações supremas voltam-se e são atraídas para baixo por meio do nível de Yaakov, [que é] yud-akev (um yud [e] um calcanhar).

O sentido dessas luzes e desses fluxos para baixo é a revelação das iluminações e dos fluxos que vêm do próprio Or Ein Sof, que, como indica Seu nome, não tem fim etc. 3

E Ele não se encontra de modo algum na categoria dos mundos; "tudo diante Dele é considerado como absolutamente nada", "nenhum pensamento O pode apreender", e nada se compara a Ele etc.

Pois "Teu reino é um reino sobre todos os mundos", e "Sua glória" e Seu esplendor "estão sobre a terra e o céu" etc.: trata-se apenas de um esplendor e uma iluminação, que se revestem e se estendem pelos mundos para trazê-los à existência

e lhes dar vida, para que vivam e existam, passando do nada à existência, de maneira que a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, fique encoberta e oculta, para que os mundos não sejam anulados e deixem de existir, retornando ao nada e à nulidade, como eram [antes];

isto é, por meio de muitos tsimtsumim (contrações) e de diferentes revestimentos na descida dos níveis, segundo o modo e a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut). Mas a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Sua essência e glória, é elevada e exaltada etc., e está muitíssimo acima do nível da hishtalshelut.

E, por meio do nível de Yaakov, yud-akev, a Luz Infinita, bendito seja Ele, que está acima do nível da hishtalshelut, é atraída para baixo, para que brilhe abaixo, revelando-se à alma divina que há em cada judeu, de modo que a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, se revele sobre sua alma.

E isto ocorre porque ele tomou "das pedras do lugar e as colocou à sua cabeça". As pedras são letras, como se afirma em Sefer Yetzirah: "Duas pedras constroem duas casas." 4

A razão pela qual as letras são chamadas "pedras" é que, assim como várias pedras constroem uma casa para uma pessoa morar nela etc.,

assim também, por meio de várias combinações de letras formam-se palavras, e de várias combinações de palavras forma-se um assunto completo, a partir do qual se compreende e apreende algum conceito e entendimento.

E o intelecto repousa e se reveste nessas letras, como "a beleza de um homem, para morar numa casa", construída por meio de combinações de pedras. Há ainda outra razão:

assim como as pedras são inanimadas e não têm comparação nem relação com a pessoa que mora na casa construída com elas, também as letras se encontram no nível do inanimado em relação ao intelecto que repousa e se reveste nelas, e não têm comparação nem relação com ele.

Por isso, são anuladas em relação ao intelecto. (Veja-se também o que está escrito na parashá Bereshit, no discurso que começa "Para compreender, com uma explicação adicional do tema 'E formou'".) Por isso Ele é chamado "Havayá Tzevaot" [Havayá das hostes]: "Ele é um sinal (ot) entre Sua hoste", pois tudo

os mundos e as criaturas vieram à existência do nível das letras das Dez Falas por meio das quais o mundo foi criado: "Que haja luz", "Que haja um firmamento" etc.

E todas as hostes dos céus superiores, "milhares de milhares e miríades de miríades", e "suas legiões são incontáveis", são anuladas em relação à Luz Infinita, bendito seja Ele, assim como as letras, que se encontram no nível do inanimado, são anuladas em relação ao intelecto. Como pertencem ao nível da limitação, [com a extensão de] quinhentos anos etc.,

e são seres criados e renovados, passando do nada à existência; portanto, não há comparação [entre elas e] Ele, bendito seja. E, como se sabe a respeito da comparação numérica, o número um, em relação a um milhão etc., tem alguma comparação e relação;

mas não é assim em relação a Ele, bendito seja, que é o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele: não há comparação alguma. Por isso se diz: "Ele é um ot entre Sua hoste", pois todas as hostes não são mais do que uma única letra (ot) em relação à Luz Infinita, bendito seja Ele.

Ora, a respeito das "pedras do lugar", que são o nível das letras, está escrito: "e as colocou à sua cabeça", isto é, elevou-as muito, muito acima do nível da hishtalshelut, ao nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin). 5

Como as letras se encontram no nível do inanimado, têm, por isso, o poder e a capacidade de ascender muito, muito alto, conforme se sabe: "o começo está precisamente encravado no fim"; e sovev kol almin é como o círculo, no qual aquilo que está embaixo se torna acima. Como está escrito: "e abaixo estão os braços do mundo".

Ora, está escrito: "Tomou das pedras do lugar", e não "todas as pedras", pois nem todas as letras têm esse poder, 6

mas somente a letra yud, que é o nível de um recipiente para Chochmá (sabedoria); e Chochmá é koach mah (o poder do "quê"), o nível de autoanulação (bitul). Por isso, a Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos (sovev kol almin), repousa e se revela ali, pois "Havayá, com Chochmá" etc.; e a Luz Infinita, bendito seja Ele, só repousa e se revela naquele que está anulado etc.

E isto é "a pedra que ele colocou à sua cabeça". (Veja-se também o que está escrito sobre o ensinamento do Ra'aya Mehemna, na parashá Ki Tissá, a respeito de "uma pedra para pesar: isto é yud".) Depois, "e a colocou como monumento"; e, como traduz o Targum: "e a colocou de pé", isto é,

como está escrito: "Meu feixe levantou-se e também ficou de pé". Isto é, enquanto antes a pedra estava deitada embaixo, no chão, depois ele a pôs de pé e a elevou ainda mais, de baixo para cima.

E isto é uma ascensão após outra, ao nível e às fontes das Treze Atributos supremos de Misericórdia, que são do nível de yuds [e] vavs; pois o lugar de onde o pelo recebe seu sustento, seu folículo, é o nível de yud, e o próprio pelo, que é um fluxo para baixo, é o nível de vav.

E isto é "e as colocou à sua cabeça, e a colocou como monumento": primeiro, quando a colocou à sua cabeça, ela é o nível de yud; depois, ao tornar-se um monumento, ela é o nível de vav. E todos esses níveis são níveis de elevação de baixo para cima.

Isto é, a Chochmá da alma eleva-se à Luz Infinita, bendito seja Ele, que nela repousa e se revela; pois a alma é um ser criado e renovado, passando do nada à existência, no nível das letras etc.

É preciso elevá-la de baixo para cima, à Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos: "que retorne a D'us, e Ele terá misericórdia dele", do nível das Treze Atributos de Misericórdia. E essa elevação se dá especificamente pelo nível de Chochmá, koach mah.

Nota. 7

À primeira vista, isso não se entende, pois os yudim nos tikunim (arranjos) da barba são mais elevados que os vavim, como foi dito acima: o lugar de onde o pelo recebe sua vitalidade, e seu folículo, correspondem ao nível de yud, isto é, o lugar de onde recebe sua vitalidade do Mocha Stimaá (a Mente Oculta), que é extremamente mais elevado e exaltado que os próprios pelos, que correspondem ao nível de vav. 8

No entanto, o nível de "e a ergueu como uma coluna" implica uma ascensão após ascensão, acima do nível de "à sua cabeceira", que corresponde ao yud. E isso são duas [afirmações] contraditórias. 9

Mas a explicação é que "à sua cabeceira" corresponde à Chochmá de Atsilut; depois, "e a ergueu como uma coluna", quando ela se torna o nível de vav, corresponde a Abá, que recebe vitalidade do Mazla; pois o nível dos pelos dos tikunim da barba, que são vavim, é mais elevado que o yud da Chochmá Ilaá (Chochmá superna).

Depois, "e derramou óleo sobre o seu topo": isto é, uma emanação do próprio Mocha Stimaá para dentro dos mazalot, etc. E dessa própria emanação desce a revelação abaixo, às leis da Torá Oral, cuja raiz está nos fios do Mocha Stimaá. E sobre isso foi dito: "Exalta-a, e ela te elevará", etc.

No entanto, esse não é o propósito último; antes, [o propósito é] que depois "derramou óleo sobre o seu topo". O óleo é a emanação da Chochmá Ilaá (Chochmá superna), que é a Torá e Sua vontade, bendito seja Ele, emanadas por meio do nível de Yaakov, yud-akev, 10

como está escrito: "Estabeleceu um testemunho em Yaakov e pôs uma Torá em Israel": que no estudo da Torá aqui embaixo, sobre assuntos físicos, [como no caso de] "quem troca uma vaca por um jumento", etc.,

haja uma revelação da emanação da Chochmá Ilaá; pois todos os detalhes das leis, que se tornaram distintos, têm "seus fundamentos nos montes da santidade", acima, na Chochmá Ilaá, pois assim determinaram Sua sabedoria e Sua vontade, bendito seja Ele.

Portanto, o estudo da Torá também deve ocorrer dessa maneira: para que se faça descer Chochmá Ilaá à própria alma. E por meio disso a sitra achra (o outro lado) é subjugada (itkafya) e transformada (it'hapcha), etc. 11

Por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Assim como lá [foi] com temor e reverência, também aqui [deve ser] com temor", etc.; isto é, temor e pavor devem sobrevir à pessoa quando ela se ocupa com a Torá, como no momento em que foi recebida no Monte Sinai.

Ora, ali, no Monte Sinai, "todo o povo viu os sons e as chamas", etc.; "face a face D'us falou convosco", etc. 12

E como pode cada pessoa fazer esse temor descer sobre si em todos os momentos? Somente quando leva a sério que a Torá que estuda é a emanação da Chochmá Ilaá, e que nela repousa e se revela a Luz Infinita,

bendito seja Ele, que está muito, muito acima dos limites da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); e diante Dele "a escuridão é como a luz": o alto e o baixo, o espiritual e o físico, são iguais. Portanto, aqui não há absolutamente ocultação da Face. Por isso, "assim como lá", etc.: tudo é igual.

Agora, [é preciso] compreender o propósito da descida de Yaakov, yud-akev: que as 370 luzes sejam reveladas embaixo, e tomar "das pedras do lugar" para elevá-las, e depois fazer descer o nível do óleo, que é o nível de Chochmá Ilaá, de cima para baixo. 13

E essa descida é o que está escrito: "E Yaakov saiu de Be'er Sheva." Be'er (poço) é a fonte e a nascente fluente das sete (sheva) atributos supremos: "Tua, D'us, é a grandeza e o poder", etc., que são o nível de "Tua", o nível de autoanulação (bitul).

"E foi em direção a Charan." Charan (חר"ן), com o kolel, tem o mesmo valor numérico que garon (גרו"ן, garganta). Mas o nível de garon é quando a voz sai de modo natural, sem impedimento nem obstrução;

ao passo que charan contém as letras de nichar, como está escrito: "Estou cansado de clamar; minha garganta está ressequida (nichar)." Isso ocorre quando o elemento do fogo prevalece nela, pois a voz é composta de fogo, ar e água.

O ar é a extensão essencial do sopro do coração; a água é a umidade do pulmão; e o fogo é o que divide a voz, criando a pausa para que ela se divida nas cinco articulações da boca, os órgãos da fala.

E, quando o elemento do fogo prevalece excessivamente, é ele que interrompe a voz, até que ela não consiga sair no fluxo contínuo de seu curso natural. 14

Assim também é o nível de Charan: isto é, o nível que interrompe a voz, que é a descida da força vital (chayut) e da luz do Infinito, bendito seja Ele, de modo que a descida não ocorra em seu curso natural, somente na santidade,

mas as kelipot e a sitra achra também recebem sustento e se apoiam nessa descida. Então isso é chamado de nível de "Fiquei mudo em silêncio", pois a voz e a descida são interrompidas, e surge o nível de separação. Esse nível existe tanto na condução dos mundos,

o que corresponde ao exílio de Israel e à submissão ao Egito e à Babilônia, por causa da intensidade do fogo e da força do rigor; e também em cada alma judia, no serviço a D'us, quando seu estudo de Torá está num estado de separação

e não num estado de autoanulação (bitul) diante da Luz Infinita, bendito seja Ele, para que Sua sabedoria seja revelada, etc., por causa da intensidade do fogo e do calor que vêm de seu corpo e de sua alma animal, aos quais ele se deixa levar.

Mas o propósito dessa descida do nível de Yaakov "de uma elevada altura", de Be'er Sheva, a fonte dos atributos supremos, que são a autoanulação diante Dele, bendito seja Ele ("Tua, D'us, é a grandeza", etc.), "a um poço profundo", o lugar de Charan, que interrompe e retém a voz da descida, tornando-a um nível de separação,

é para que haja submissão (itcafya) e transformação (it'hapcha); então Charan se torna riná, pois o ches é interrompido e se torna hei. Como está escrito no Zohar sobre o versículo "Repreende a fera (chayat) dos juncos", que de chametz (חמץ) se torna matsá (מצה).

E isto é "e voltarei em paz à casa de meu pai": "e voltarei" de Charan. "À casa de meu pai": este é o nível de Yitzchak; e Yitzchak é assim chamado por causa de "D'us fez riso (tzechok) para mim", 15

e este é o nível de riná, que se forma de Charan. E está escrito: "quem ouvir rirá (yitzchak) por mim"; yitzchak está no futuro, isto é, na vinda de Mashiach, em breve, em nossos dias, pois então "transformarei os povos", etc.; pois, quando [a sitra achra] é subjugada e transformada,

então surge o nível de riso e alegria; por exemplo, o riso do rei e dos ministros diante da transformação de algo distante e estranho, como um pássaro que fala, o que é uma novidade; ao passo que não cabe rir de um homem que fala, pois isso é natural para ele.

16 Por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "No lugar em que estão os baalei teshuvá (os que retornaram)", etc., porque a escuridão é transformada, etc. E nossos Sábios, de abençoada memória, também disseram: "Se Israel fizer teshuvá, será redimido", etc.; pois este é o propósito da vinda de Mashiach: que haja riso e alegria, quando a sitra achra é subjugada e a escuridão é transformada em luz.

E este é [o sentido da] afirmação de nossos Sábios, de abençoada memória, de que no futuro dirão a Yitzchak: "Pois tu és nosso pai"; pois o propósito da descida da alma ao corpo neste mundo, e o propósito da descida de Israel ao exílio, à submissão e à dificuldade de ganhar o sustento, é que ascendam, venham e alcancem o nível de Yitzchak, que é o riso e a alegria, etc.

17 Mas como se retorna do nível de Charan ao nível de Yitzchak mencionado acima? Para isso, o versículo diz: "em paz"; pois a paz é aquilo que une e vincula dois opostos,

como está escrito: "Ele faz a paz em Suas alturas", entre Michael, etc.; "Paz, paz ao que está longe e ao que está perto": ao que estava longe e se tornou próximo, etc. E beshalom (em paz) indica dois [tipos de] paz: de baixo para cima e de cima para baixo, como explicado em outro lugar.

18 Agora, quando o riso supremo for revelado no futuro, quando [a sitra achra] for subjugada e transformada, isto é, quando as kelipot e a sitra achra não tiverem domínio nem sustento algum, como está escrito: "E removerei da terra o espírito de impureza",

então a materialidade e a aspereza do mundo serão refinadas, de modo que ele não estará no nível de yesh, uma coisa separada em si; em vez disso, tudo estará incluído no nível de ayin.

Pois este é o propósito da criação dos mundos, de nada a algo: transformar [os mundos] do nível de yesh ao nível de ayin. Então, "Havayá será para mim Elokim".

Pois Elokim é o ocultamento e a contração (tsimtsum), para que os mundos sejam criados de nada a algo; e Havayá é o nível da dimensão interior (pnimiyut) da Luz Infinita, bendito seja Ele, que dá vida e faz existir, etc.

Como está escrito: "Pois Havayá Elokim é sol e escudo": Elokim torna-se um escudo para o Nome Havayá, que está no nível do sol, etc.

Mas tudo isso pertence à ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e à descida dos níveis, que estão no nível de um reflexo e uma irradiação da Luz Infinita, bendito seja Ele, para fazer os seres criados existirem e dar-lhes vida, segundo a ordem da cadeia descendente dos níveis, nível após nível;

pois os níveis superiores recebem a luz mais elevada e espiritual, etc., e tudo o que está cada vez mais embaixo é contraído e revestido, etc.

Mas, no futuro, quando o riso supremo for revelado, que provém do nível da transformação, etc., haverá uma revelação da própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Sua essência e glória, muito, muito acima do nível da hishtalshelut.

Pois "verão olho a olho", etc.; "e toda carne verá", etc.; "e entrarão nas cavernas das rochas e nas covas de pó, diante do terror de D'us", etc.

E então o nível de Havayá, que é a Luz Infinita, bendito seja Ele, que é atraída e se expande para re- 19
vestir-se nos mundos na ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut),

será considerado o nível de Elokim, isto é, o nível da contração; pois, na verdade, não é senão um esplendor e uma iluminação contraídos em comparação com a Luz Infinita, bendito seja Ele, em Sua essência e em Sua glória, diante de Quem o alto e o baixo são iguais, e "a escuridão é como a luz".

"E esta pedra, que coloquei como coluna": este é o nível de yud, o recipiente de Chochmá, que per- 20
tence ao nível das letras, ao nível do inanimado, isto é, ao nível da formação de algo a partir do nada. Mas, como "a coloquei como coluna", pois a ergui e elevei [etc.],

por isso ela terá a força e a capacidade de ser uma "casa de Elokim": que este nível de Elokim, isto é, a Luz Infinita, bendito seja Ele, que está dentro dos mundos, repouse e se revele nessas letras, e que as letras sejam uma morada e um lugar estabelecido para Sua habitação, bendito seja Ele.

E tudo isso se dá por meio do nível de Yaakov, yud-akev: "Ordena as salvações de Yaakov", a reve- 21
lação das 370 luzes que há nelas; e por meio disso mereceremos todos esses níveis. "E de tudo o que me deres, certamente darei o dízimo, darei o dízimo (aser a'asrenu) a Ti."

A explicação é a seguinte: sabe-se que haverá elevação após elevação, sem fim, nos dias de Mashiach e na Ressurreição dos Mortos, por muitos ciclos de Shemitá e Jubileus, etc., e cada elevação será maior do que a outra.

Mas, antes da elevação que vem após [cada] elevação, algo da primeira elevação precisa permanecer, na forma de um despertar de baixo, para o despertar do alto que ocorre na segunda elevação; e esse despertar de baixo que permanece da primeira elevação é chamado de nível do maasser (dízimo).

E é isso que está escrito: "E de tudo o que me deres", no futuro, isto é, todas as ascensões que ha- 22
verá sem fim, "certamente darei o dízimo, darei o dízimo": haverá muitos dízimos, um nível de dízimo próprio para cada ascensão, e sempre "certamente darei o dízimo, darei o dízimo", até que chegue "a Ti", ao próprio nível da Luz Infinita, bendito seja Ele.

E, assim como Ele, bendito seja, é infinito, assim também haverá ascensões sem fim; e tudo isso se dá por meio do nível de Yaakov, yud-akev, etc.,

como [explicado] acima; e isso basta a quem compreende. (E quanto ao que foi dito ao explicar "certamente darei o dízimo, darei o dízimo", que esse despertar de baixo, etc., é chamado de nível do dízimo, etc.: parece que Kéter (a Coroa) é o intermediário entre um mundo superior e um mundo inferior, pois é o fim do nível superior e a fonte e o princípio do nível inferior,

como Malchut (soberania) de Atsilut é Kéter de Beriá, e Malchut de Beriá é Kéter de Yetsirá, etc. Portanto, para que os mundos se elevem, de modo que Assiá seja elevada à própria santidade de Yetsirá, isso se dá por intermédio do Kéter de Assiá, que é o nível de um dízimo das dez Sefirot de Assiá.

A explicação é que Kéter é uma expressão de silêncio, como em "Espera (kaser) um pouco por mim". E silêncio é o nível da autoanulação (bitul), e a isso se refere a expressão "pomba silenciosa", etc. É também o nível de "quando paravam, baixavam as asas".

E, por meio dessa autoanulação, ele poderá depois se elevar a Yetsirá; pois é impossível haver uma ascensão de uma essência a outra essência sem que primeiro seja absorvida no nível do verdadeiro nada (ayin). E esta é a questão da coluna que existe entre o Gan Éden inferior e o Gan Éden superior, etc.

E [isso é] como o brotar dos cereais de uma semente semeada na terra: ocorre porque primeiro a essência da semente é anulada e se torna o nível do nada, embora sua força permaneça na força que faz crescer; e, por meio disso, depois o crescimento se torna muito mais extraordinário do que o algo que existia no início, etc.

E, de modo semelhante, a ascensão de Yetsirá a Beriá precisa primeiro ocorrer no nível da autoanulação e do nada, e esse é o nível de Kéter de Yetsirá, etc. E esta é a questão de "Quem fez desolações na terra", o nível de "e um [milhar de anos] desolado"; e o fato de isso ocorrer no nível do sétimo milênio, e não no nível de um décimo, significa que

porque o Heichal do Kodesh HaKodashim, que é o sétimo heichal, inclui os três primeiros [Sefirot]; mas a ascensão principal se dá por meio de Kéter, etc. E, dessa forma, há ascensões sem fim.

E o que se diz "certamente darei o dízimo, darei o dízimo", dois dízimos, é porque Kéter é composto de dois partzufim (configurações), Atik e Arich Anpin, etc., sendo o nível inferior do Emanador e a raiz dos emanados, etc.; e esses dois níveis juntos são chamados de um quinto, como está escrito: "e dareis um quinto ao Faraó", conforme explicado em outro lugar.)

TORAH OHR • PARSHAS VAYEITZEI • MAAMAR 3

וללבן שתי בנות וגו׳

E Lavan Tinha Duas Filhas

◇

“E Lavan tinha duas filhas”, etc. Leah e Rachel são as letras do pensamento e as letras da fala, que correspondem ao mundo oculto (alma de’iskasya) e ao mundo revelado (alma de’isgalya). (Veja abaixo, no discurso que começa “No dia vinte e cinco de Kislev”, na explicação; e ali: o hei pequeno é Rachel.) 1

Este é o sentido de “nas terras dos vivos”: duas terras. Pois, quando o Templo Sagrado ainda existia, os dois níveis brilhavam na Terra de Israel.

E a principal era o nível de Rachel (que é chamada “o esteio da casa”), pois o pensamento se reveste na fala, e a fala era revelada.

E, como Rachel, que é o nível da fala, é o mundo revelado, havia, portanto, naquela época, na Terra de Israel, uma revelação de Sua divindade, bendito seja Ele: havia grandes sábios que possuíam o espírito sagrado, e profetas

(como Rashi explica a respeito de Yonah e Yechezkel: a profecia só repousa na Terra de Israel), e especialmente no Templo Sagrado, com a morada da Shechiná (a Presença Divina) no Santo dos Santos, o Urim e Tumim e o serviço das oferendas, quando descia fogo do alto. Isso não ocorria depois da destruição do Templo Sagrado, quando Israel foi para o exílio e a Shechiná foi para o exílio com eles.

[A Shechiná] é o nível de Rachel, que se encontra em estado de exílio entre os setenta príncipes e não brilha de modo algum em comparação com a revelação com que brilhava na época do Templo, quando a fala era revelada; ao passo que agora está escrito: “Como uma ovelha [rachel] diante dos que a tosquiam, ela fica muda.”

E o serviço divino se dá por meio dos refinamentos (beirurim), etc. (como é explicado sobre “No deserto do Sinai”). Contudo, o nível de Leah continua brilhando na Terra de Israel, e ela é um grau superior ao nível de Rachel, como na analogia do pensamento, que é espiritual e mais elevado que a fala

(pois ela não está no exílio: Rachel é chamada mem aberta, da qual há uma abertura e uma entrada para as forças externas se nutrirem durante o exílio; isso não ocorre no nível da mem fechada, onde está a raiz de Leah. Veja o Zohar, no início da Parshat Terumah, páginas 126b e 127).

Mas, por ser o mundo oculto, isto é, ocultação, a revelação da divindade na Terra de Israel agora não se compara à revelação que havia quando o Templo Sagrado existia.

Contudo, os grandes tsadikim que se encontram na Terra podem agora alcançar, na Terra de Israel, percepções superiores até mesmo às alcançadas por tsadikim de igual estatura na época do Templo

(pois a percepção se dá no nível do pensamento supremo tal como ainda se encontra acima de seu revestimento no mundo da fala), como ocorreu com o Arizal, que alcançou percepções extraordinárias que grandes tsadikim de gerações anteriores não alcançaram.

Agora, para compreender o que está escrito: "pois Leah era odiada", etc.: certamente Yaakov apreendeu o mundo oculto! A explicação, porém, é que Yaakov é chamado "a barra do meio, que atravessa de uma extremidade à outra".

Isto é, ele é quem atrai a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, da extremidade superior (isto é, o kav (linha de luz) que atravessa o espaço vazio, como é explicado em outro lugar), do nível de Kéter (a Coroa), para baixo; por isso, acrescenta-se um vav ao seu respeito: "e o D'us de Yaakov".

Assim também, "e o temível", pois ele unifica e une Chessed (bondade) e Guevurá (contenção) por meio da atração e iluminação do Ayin [o Nada], isto é, pelo nível da autoanulação (bitul). Toda a sua atração chega à extremidade inferior, ou seja, ao nível de Malchut (soberania), o mundo revelado.

Este é [o sentido de] "e ele (Yaakov) amou Rachel também mais do que Leah": seu anseio inteiro era que houvesse uma revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, embaixo, no mundo revelado, pois assim todos poderiam recebê-la,

o que não ocorre no nível do mundo oculto, etc. Por isso está escrito: "E Yaakov beijou Rachel", à maneira do [que é dito acerca da] palavra pontuada "e ele o beijou":

isto é, o nível de Chochmá (sabedoria), Biná (entendimento) e Daat (conhecimento), que é a união dos beijos e a ligação de espírito a espírito, como na analogia dos beijos que provêm da dimensão interior (pnimiyut) do amor (veja o que é explicado em outro lugar sobre "Que ele me beije com os beijos" e sobre "Eu te encontraria lá fora, eu te beijaria"); também esse nível ele atraiu para Rachel.

E este é o sentido do que está escrito: "Servirei por ti sete anos por Rachel, tua filha mais nova." Pois Lavan é o nível da brancura suprema (loven), a fonte das bondades (chasadim), inteiramente compaixão simples, pois "não há esquerda neste Atika [o Ancião]";

apenas que, embaixo, ela foi rebaixada e se tornou um Lavan físico. Mesmo assim, está escrito: "ficou toda branca; está pura", até mesmo a afecção, etc. E sobre Lavan está escrito: "E Lavan levantou-se de manhã cedo", pois todos os dias a luz da Chessed suprema se fortalece e é atraída para baixo.

"E beijou seus filhos e suas filhas": isso significa que [a brancura suprema] é atraída a todas as configurações (partzufim) do Mundo de Atsilut (Emanação), masculinas e femininas. Depois, "Lavan voltou ao seu lugar", cada vez mais alto, e "Yaakov seguiu seu caminho", para atrair o nível da brancura suprema mencionado acima cada vez mais para baixo, até Rachel, sua filha mais nova, o nível da fala, etc. 2

Por isso Rachel era estéril, pois o nascimento a partir do nível da fala significa que deve haver revelação nos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá; e é impossível haver nascimento e revelação em Beriá, Yetsirá e Assiá, pois os seres criados são separados, e é impossível que o nível da brancura suprema mencionado acima seja revelado a eles.

(E quanto ao que foi dito acima, que Rachel é chamada o mundo revelado: ainda assim, que a revelação ocorra na modalidade do nível do nascimento é extremamente difícil, etc. Há uma grande diferença entre as outras formas de influência e o nível do nascimento, que é uma revelação superior. Veja o que está escrito no Zohar, Parshat Pinchas, página 249.)

Mas Leah, que é o pensamento, deu à luz seis filhos, que são as Sefirot em Atsilut propriamente dito, pois ali estava a raiz das tribos;

por isso são chamadas "as tribos de Yah". Yehudah — "desta vez agradecerei" — representa o nível da autoanulação (bitul) e do reconhecimento, que é atraído e se ramifica especificamente do pensamento.

Da mesma forma, Reuven e Shimon — visão e audição — também estão acima do nível da fala; antes, são atraídos do pensamento, etc.

(como é explicado em outro lugar sobre "Yehudah, tu", etc.). Também Levi, que representa o nível do vínculo, como está escrito: "Desta vez [meu marido] se vinculará a mim", etc.,

também é atraído e nasce do pensamento, como se vê claramente numa pessoa dada à reflexão, que não percebe de modo algum os acontecimentos que se passam diante dela, devido à força de seu vínculo com o pensamento.

Como é relatado no Midrash, no episódio de Rabi Chiya Rabbah; e também a respeito de Rava (no capítulo "Rabi Akiva disse"), que estava mergulhado no estudo de sua tradição, etc.

Por isso Moshe proveio dele e era "pesado de boca e pesado de língua": isto é, devido à intensidade de seu vínculo no nível da autoanulação, "e o que somos nós", ele não podia ser alguém que transmite, etc.,

que é o nível da fala, etc. A principal diferença entre o vínculo de Levi, que é o nível da autoanulação, e o reconhecimento de Yehudah, que também é um nível de autoanulação, é

que Yehudah representa a autoanulação em forma revelada, como em Modim, quando a pessoa se curva e se prostra; por isso os reis da casa de David descenderam dele, e sua autoanulação é a que se manifesta na revelação e na dimensão exterior (chitsoniyut).

Mas Levi representa o vínculo e a autoanulação em sua dimensão interior (pnimiyut) e em sua essência, embora não se revelem de modo algum exteriormente. É como a autoanulação de "o exército dos céus se curva a Ti": a prostração dos anjos não é uma prostração física; antes, [cada um] se curva e se anula em sua apreensão espiritual.

Por isso Moshe proveio dele (e veja o que é explicado em outro lugar sobre a diferença entre Moshe e Eliyahu, que também segue essa linha). Depois, "ela parou de dar à luz", pois já não podia haver outro nível de revelação.

(E veja o que é explicado sobre "A Terra é muito, muito boa": a geração do deserto pertencia ao nível de Leah, o mundo do pensamento, e argumentava: por que precisamos descer ao nível do mundo da fala, que é o nível de Malchut (soberania), a terra inferior, para cumprir as mitsvot por meio da fala e da ação? Não seria possível cumpri-las também por meio da Torá e das mitsvot em sua dimensão espiritual,

isto é, por meio do pensamento, etc.? Na verdade, porém, estavam profundamente equivocados, pois é especificamente por meio da fala e da ação que se atrai uma revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, com uma superioridade infinitamente maior, pois "seu fim está inserido em seu início", etc. E Moshe Rabbeinu, que sua memória seja uma bênção, rezou quinhentas e quinze orações para entrar na Terra, etc.

À luz disso, compreenderemos melhor por que "Yaakov amou Rachel" especificamente, pois ela representa a fala e a ação; "porque Leah era odiada", o oposto da intenção da geração do deserto.

No entanto, é preciso explicar o que Leah disse: "Desta vez meu marido se vinculará a mim", especificamente; certamente não lhe ocorreu excluir o nível da fala e da ação.

A explicação é que, de fato, são necessários os dois níveis, pensamento e fala e ação, pois um sem o outro não basta. Veja o que é explicado em outro lugar sobre o Leviatã e o boi selvagem, que também correspondem aos dois níveis mencionados acima: Leviatã é uma expressão que significa vínculo, o nível da autoanulação dos peixes do mar,

como em "desta vez [meu marido] se vinculará", etc. Leah queria que o principal se desse por meio desse nível, à maneira dos primeiros piedosos, dos quais se disse que passavam nove horas por dia em oração, o que corresponde à autoanulação e ao vínculo do pensamento mencionados acima, etc.

"E quando estudavam Torá? Mas, por serem piedosos", etc. Portanto, a maior parte de sua ocupação era desse tipo.) (E este assunto é explicado abaixo, no discurso que começa "Há sessenta rainhas", etc., "Minha pomba é única", etc.)

Yaakov, porém, sabia que isso só é possível para os que ascendem, que são poucos; para todo Israel, entretanto, a maior parte do serviço se dá por meio da fala e da ação.

Por isso sua morada principal era na tenda de Rachel, que corresponde à fala e à ação. Ainda assim, também é necessário o pensamento, do qual provêm a visão e a audição, "contemplar a glória do Rei", etc.

E "quem diz: 'Tenho apenas Torá'", etc. Antes, são necessárias a visão e a audição; somente então "seu fim está inserido", etc.

TORAH OHR · PARSHAS VAYEITZEI · MAAMAR 4

אם לא תדעי לך היפה בנשים צאי לך...

“Se não sabes por ti mesma, ó mais bela entre as mulheres”

◇

“Se não sabes por ti mesma, ó mais bela entre as mulheres, sai para ti seguindo as pegadas do rebanho e apascenta teus cabritinhos junto às moradas dos pastores.” 1

Ora, está escrito: “E Rachel era de bela forma e bela aparência.” O significado é: “bela forma” refere-se à forma dos membros, segundo suas proporções e medidas; e “bela aparência” refere-se ao brilho e ao esplendor do semblante do rosto.

Ora, Rachel é a Comunidade de Israel, chamada Rachel por causa do versículo: “Como uma ovelha (rachel) que permanece em silêncio diante dos que a tosquiam.” E o assunto é que 2

está escrito: “Façamos o homem à nossa imagem”, etc. E o significado de “à nossa imagem” é o que está escrito: “E sobre a semelhança do trono havia uma semelhança com a aparência de um homem.”

Este é o nível de “Tua, ó D'us, é a grandeza e a força”, etc. E assim também é na alma do homem: sete atributos, amor e temor, etc.

No entanto, o atributo da alma, que é limitado, não tem comparação com Seus atributos, bendito seja Ele; pois Ele é infinito, e Seus atributos são infinitos.

E, para que a luz do amor proveniente da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, brilhe sobre a alma, [a pessoa] precisa estar num estado de autoanulação (bitul) da própria existência da alma perante Ele, bendito seja Ele: isto é, ser [como] pó e matéria inanimada diante da Luz Infinita, bendito seja Ele.

Como diz a oração: “E que minha alma seja como pó para todos”; este é o nível do “pó que está no chão do Tabernáculo”. E, por meio disso, sua alma se torna um fundamento e uma morada para a luz do Or Ein Sof, bendito seja Ele, para estar no estado de “à nossa imagem”, na forma dos membros: amor e temor, etc., 3

pensamento, fala e ação, etc. E este é o nível de “bela forma” (yefat to'ar): que todos os atributos assumam forma (yesoaru) neles, em sua plenitude e beleza, tal como são acima, etc.

E este é [o significado de] "E Rachel era de bela forma": este nível de "bela forma" decorre do nível de Rachel, que é como está escrito: "E como uma ovelha diante dos que a tosquiam", etc. 4

No entanto, tudo isso é o nível da dimensão exterior (chitsoniyut), que consiste em amor e temor, etc., e pensamento, fala e ação, etc. Mas a dimensão interior (pnimiyut) é o nível do desejo do coração (re'uta deliba), que é um vislumbre da dimensão interior da Luz Infinita, bendito seja Ele, que nenhum pensamento pode apreender, etc.

E, por meio desse vislumbre, que [vem] de lá para a Comunidade de Israel, ela é chamada "bela aparência", que é o brilho do semblante do rosto; por isso se chama panim (rosto), pois a pnimiyut (dimensão interior) revela-se nele, como em "seu rosto brilhou", etc. E este é o significado do que está escrito: "Que D'us faça resplandecer Seu rosto", etc.

E que a Comunidade de Israel receba esse nível e vislumbre também se deve ao nível de Rachel. Este é o nível de "e com toda a tua força (me'odecha)", etc., 5

por meio do qual aquele vislumbre superno é atraído do mais elevado de todos os níveis ao mais baixo de todos os níveis, etc., como está escrito: "E abaixo estão os braços do mundo."

E isto é "a mais bela entre as mulheres": isto é, o nível de "bela forma" e "bela aparência" mencionados acima. E é isto que se diz: "Se não sabes por ti mesma", isto é, que o nível de "a mais bela entre as mulheres" mencionado acima não é atraído para a pessoa com Daat (conhecimento) pleno

(semelhante ao que é explicado em outro lugar: há almas chamadas "semente de homem", nas quais existe um forte nível de Daat, e estas são almas de Atsilut, como a alma de Rabi Shimon bar Yochai; e há as chamadas "semente de animal", nas quais não há Daat, isto é,

como nossas almas, de Beriá, Yetsirá e Assiá. O significado não é que a pessoa não saiba nem compreenda, mas apenas que disso não resulta um despertar verdadeiro, e a pessoa não se nutre da contemplação, etc. E isto é "Se não sabes por ti mesma"; e o significado de "por ti mesma" pode ser compreendido pelo que é explicado sobre o versículo "Os olhos de todos").

Mas este é o conselho oferecido: "Sai para ti seguindo as pegadas do rebanho." Tson (rebanho) deriva da palavra tze'i (sai); isto é, algo que sai: o nível que sai de acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut).

Este é o nível do rebanho de Lavan, a brancura superna (loven). E todo o trabalho que Yaakov realizou para Lavan — "seis anos para o teu rebanho" — corresponde ao nível das seis ordens da Mishná, etc.,

que são o nível do "rebanho" que saiu e foi atraído do deleite superno, [como em] "que nos santificou com Seus mandamentos", que é o nível do deleite, como explicado em outro lugar. E a Torá Oral é chamada peret, palavra que designa as "uvas caídas (peret) e os pequenos cachos", pois elas foram atraídas não segundo a ordem da cadeia descendente dos mundos, de causa em causa, mas à maneira de uvas caídas e pequenos cachos.

E este é [o significado de] "E o homem se expandiu muitíssimo, muitíssimo, e teve muitos rebanhos": ele atraiu o nível de "muitos rebanhos" por meio do nível de "muitíssimo, muitíssimo" (me'od me'od). 6

Pois o nível de "e com toda a tua força" (me'odecha), etc., é o nível do teu próprio me'od, cada um segundo sua própria medida, diferentemente do me'od sem qualificação; mas me'od me'od é o nível do me'od em relação a todos os níveis de me'od.

E o significado do versículo "E o homem se expandiu muitíssimo, muitíssimo" é: como ele rompeu e se elevou de nível em nível, até o mais alto dos níveis, por isso atraiu em maior abundância o nível do "rebanho", do nível de "grande e muitíssimo elevado", exaltado, do próprio Or Ein Sof, bendito seja Ele.

(E veja o que é explicado na Parashá Shelach sobre o significado de "A terra é muitíssimo, muitíssimo boa".) E, por meio disso, também atraiu o nível das servas e dos servos.

Ora, nosso pai Yaakov, que sua memória seja uma bênção, por ser o nível de uma carruagem, atraiu o nível do "rebanho" por meio de seu serviço e do ato das varas (e, de modo semelhante, a escavação dos poços, que são atrações do Or Ein Sof, bendito seja Ele, por meio das varas e dos poços);

pois, por estar num grau e nível muitíssimo elevados, podia atrair o Or Ein Sof, bendito seja Ele, por meio de seus próprios atos, de modo que todos os seus atos fossem uma morada e um fundamento para a habitação do Or Ein Sof, bendito seja Ele.

Mas nós não temos esse poder, exceto por meio daquilo que já está preparado para ser um lugar para a atração do Or Ein Sof, bendito seja Ele: isto é, o nível da Torá e das mitsvot que nos foram dadas. E isto é chamado "nas pegadas (ikvei) do rebanho": o nível dos calcanhares, o mais baixo dos níveis;

isto é, a Torá e as mitsvot revestidas de assuntos físicos, por meio das quais se realiza "apascenta teus cabritinhos (gediyosayich)": estes são os mazalot (constelações), da expressão "Gad, gadi, vesinok lo" ("Fortuna, minha fortuna, não te canses").

E como em "os que põem uma mesa para Gad (a Fortuna)". Pois todas as coisas deste mundo estão 7
sob os mazalot: o mazal torna sábio, o mazal enriquece etc.

E, de modo semelhante, está escrito: "com a abundância (mimeged) dos frutos do sol": o mazal do sol concede os frutos. Isto é, a Torá e as mitsvot revestidas de assuntos físicos, que estão submetidos aos mazalot.

"Apascenta" e sustenta-os com o deleite supremo, "junto às moradas dos pastores". O significado é: os pastores são os sete pastores — Avraham, Yaakov, Moshe etc. — e são chamados pastores porque fazem descer o nível do deleite supremo à Comunidade de Israel.

Ora, os Patriarcas são, eles próprios, a carruagem. Mas nós não temos essa capacidade, exceto por 8
meio das "moradas dos pastores": o nível dos recipientes, "recipientes de diversos tipos, e vinho real em abundância". O nível de Chessed (bondade), o braço direito, é um recipiente para o nível de Avraham, "que Me ama"; isto é, as mitsvot de caridade e bondade.

E, de modo semelhante, das seis ordens da Mishná, Zera'im corresponde a Chessed. E estas são chamadas "as moradas dos pastores": ali "apascenta teus cabritos". Por meio disso, merecerás alcançar e chegar a um nível superior: estar "sobre as moradas dos pastores", acima do nível das "moradas", isto é, ao lugar dos próprios pastores.

(E, por meio de tudo isso, será compreendido o versículo: "Servi-te catorze anos por tuas duas fi- 9
lhas e seis anos por teu rebanho." Pois está escrito: "E Lavan tinha duas filhas: o nome da mais velha" (ha-gedolah) [lido como: a grande hei] "era Leah", cuja raiz se encontra no nível da hei superior do Nome Havayá;

"e o nome da mais nova" [lido como: a pequena hei] "era Rachel" etc. Elas são chamadas Shechiná superior e Shechiná inferior. E são o nível da fonte das almas de Atsilut. Pois também entre as almas de Atsilut há dois níveis: o primeiro, os que são chamados "irmãos do Onipresente"; e há os que são chamados "filhos".

Mas, a respeito de Rachel, está escrito: "E Rachel veio com o rebanho que pertencia a seu pai": estas são as almas de Beriá, Yetsirá e Assiá, chamadas "a semente da besta". E isto é "Se não sabes por ti mesma, ó mais bela entre as mulheres", que se refere às almas de Beriá, Yetsirá e Assiá, chamadas "besta" e "rebanho", que não conseguem fazer descer para sua alma o nível da "mais bela" etc.,

e tornar-se de "bela forma e bela aparência", por causa da inferioridade de sua alma e do ocultamento do corpo e da alma animal; conforme explicado em outro lugar sobre o versículo "E vês entre os cativos uma mulher de bela forma" etc.: esse nível de "bela forma" está no exílio e no cativeiro dentro da alma animal.

Então, este é o conselho: o nível de "seis anos por teu rebanho", que são as seis ordens da Mishná; pois a Torá é chamada "força e tushiyá", já que dá força à alma divina e enfraquece (mateshes) a força da alma animal. E, por meio disso, também elas poderão chegar ao nível de "E Rachel era de bela forma" etc.

Conforme está escrito: "Por Tua causa meu coração disse: 'Buscai Minha face'", isto é, buscar a revelação da dimensão interior do coração. E como se deve buscá-la e procurá-la? "Tua face, D'us, buscarei":

isto é, por meio do estudo da Torá e das mitsvot; pois a Torá provém da Chochmá (sabedoria), que é o nível da irradiação da dimensão interior de Havayá: "A sabedoria do homem ilumina seu rosto". E, por meio disso, "Que D'us faça Sua face brilhar sobre nós, para sempre". Conforme explicado em outro lugar sobre o versículo "No terceiro mês depois que os Filhos de Israel saíram da terra do Egito" etc. Este é o caminho de baixo para cima.

Em contrapartida, para as almas superiores, o caminho é de cima para baixo: primeiro "E amarás" etc., e depois "E estas palavras estarão" etc. E este é o significado de "catorze anos": são os sete atributos supremos, que correspondem ao nível de "sete e sete tubos" etc., conforme explicado adiante sobre o versículo "Pois contigo está a fonte da vida".

E isto é "Se não sabes" etc., no caminho de cima para baixo; então, "sai" etc. Conforme explicado sobre o versículo "E andarei entre vós" etc.: há dois tipos de caminho no serviço a D'us.

O primeiro é para as almas dos grandes tsadikim, cujo percurso e caminho na santidade seguem a ordem da descida de cima para baixo; conforme está escrito na seção de Shemá Israel: primeiro, "E amarás a Havayá", que corresponde ao nível do amor e do temor, e que é atraído por meio da contemplação de "Ouve, Israel" etc.;

e depois "E estas palavras estarão" etc., "e falarás delas" etc., que é a mitsvá do estudo da Torá; e depois "E as atarás como sinal", que é a realização das mitsvot. Isso segue a ordem da descida do Nome Havayá, bendito seja Ele: yud-hei correspondem ao temor e ao amor; vav, à Torá; hei, às mitsvot.

Contudo, há também um segundo nível: o caminho de baixo para cima, isto é, para as almas cuja força não é suficiente para gerar amor e temor a partir do espírito de seu entendimento, a não ser que primeiro se dediquem à Torá e às mitsvot; pois é especificamente por meio disso que recebem a força para alcançar o amor e o temor etc.

E a isso se refere: “Se não sabes por ti mesma”: se não consegues fazer descer e iluminar em tua alma a revelação do amor e do temor a partir do nível da “mais bela entre as mulheres”, que é o nível da “bela forma” e da “bela aparência” explicado acima, então “sai para ti nos passos do rebanho” primeiro; e esta é a ordem do caminho de baixo para cima.)

TORAH OHR · PARSHAS VAYEITZEI · MAAMAR 5

וישכם לבן בבקר וינשק לבניו ולבנותיו ויברך אתהם כו׳

"E Lavan levantou-se de manhã cedo, beijou seus filhos e suas filhas"

"E Lavan levantou-se cedo pela manhã, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou, etc." Ora, está escrito: "Tua, ó D'us, é a grandeza e o poder, etc." 1

[Eles estão] na forma feminina, pois são o nível dos receptores da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele; com efeito, ao próprio Or Ein Sof, bendito seja Ele, não se aplica o termo "grandeza", pois "no lugar de Sua grandeza, etc."

Ora, a grandeza é o atributo de Avraham, como está escrito: "E engrandecerei teu nome." E este é [o sentido de] "o D'us de Avraham, etc." O louvor ao Santo, bendito seja Ele, consiste em que Sua humildade, bendito seja Ele, é tal, etc., que a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, desce e se estende a tal ponto que repousa e se revela no atributo de Avraham, "que Me ama", etc. 2

Ora, os Patriarcas são, eles próprios, a Carruagem, pois todos os seus dias estiveram num estado de autoanulação (bitul), etc.; por isso, mereceram a habitação da Shechiná (Presença Divina), o Or Ein Sof, bendito seja Ele, em revelação efetiva, de modo que eram o próprio Or Ein Sof e Seus atributos que se revelavam em suas almas: "Avraham, que Me ama", e "o Temor de Yitzchak", etc. 3

E estes são, eles próprios, os atributos de grandeza e poder do próprio Santo, bendito seja Ele, que desceram e se estenderam embaixo por meio deles, para que houvesse uma revelação do Or Ein Sof, bendito seja Ele, nas almas de Israel em geral, uma revelação efetiva, e não apenas no pensamento, pois todo Israel é "crente, filho de crentes", etc. 4

Pois o pensamento está sob o controle da pessoa: "para onde quer que deseje, ela o dirige"; e o desejo preenche seu coração e seu pensamento, dirigindo-os ora para um lado, ora para outro.

O desejo e a vontade devem estar fixados "num lugar seguro", e isso se dá por meio de Daat (conhecimento) e reconhecimento, como uma consciência sentida, como se a pessoa visse, etc.; conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória, a respeito de nosso pai Avraham, que reconheceu seu Criador, etc. 5

No entanto, a descida desta revelação do nível e grau dos próprios Patriarcas, etc. [não se aplica a toda alma], pois os Patriarcas eram uma Carruagem de [o Mundo de] Atsilut, onde "Ele e Suas causas são um", e nem toda alma pode suportar essa revelação.

Mas, para que esta revelação desça e se estenda aos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, onde estão enraizadas as almas de Israel em geral, isso se dá por meio do nível e grau das Tribos.

Pois shevet (tribo) é um termo que indica extensão, como em kochva deshavit (cometa), e também significa vara e ramo de uma grande árvore; eles são uma Carruagem do mundo revelado (alma de'isgalya), no aspecto de (o Mar)

"apoiado sobre doze bois", que são as doze Tribos, correspondentes às quatro Chayot da Carruagem, à face de um homem, etc.

E cada uma inclui os três Patriarcas, totalizando doze; e dali flui a influência e a descida da revelação de Sua divindade, bendito seja Ele, às almas de Israel em geral, pois todas as almas de Israel podem suportar em si o nível e grau das Tribos.

E este é o sentido do que disse o profeta a respeito do exílio (e que foi incluído no Tikkun Chatzot): "Por que, ó D'us, nos fazes desviar de Teus caminhos e endureces nosso coração para que não Te tema? Volta, por amor de Teus servos, as tribos de Tua herança."

Explicação: "de Teus caminhos" é o atributo de Avraham, de quem se diz (Bereishis 11): "prosseguindo e viajando para o sul", etc.; e "para que não Te tema" é o atributo de Yitzchak, etc.

E o profeta se queixa: por que nos fazes desviar e endureces nosso coração, afastando-nos dos atributos de Avraham e Yitzchak, de modo que fiquemos longe da luz do semblante de D'us que se revelaria sobre nós e no exílio de Edom, isto é, envolvidos nos assuntos deste mundo, etc.?

De qualquer modo, "Volta, por amor de Teus servos, as tribos de Tua herança"; isto é, embora o nível e grau dos próprios Patriarcas não repouse nem se revele na alma da pessoa durante o exílio, ainda assim, por meio da descida (hishtalshelut) do nível e grau das Tribos, esta revelação pode estar em toda alma de Israel.

Ora, o atributo de nosso pai Yaakov, de abençoada memória, é o nível da misericórdia superna, 6
pois a qualidade da misericórdia se aplica e diz respeito até mesmo a todos os mundos, etc.,

conforme explicado em outro lugar. E os níveis das Tribos, "que saíram dos lombos de Yaakov", estão num nível abaixo do dele; isto é, despertar abundante misericórdia pela centelha de divindade que repousa na alma da pessoa,

por meio da contemplação da grandeza do Ein Sof, bendito seja Ele: como Ele é exaltado e elevado, e "tudo diante Dele é considerado como nada", e da anulação de todos os seres criados em sua fonte; entre eles está também a própria alma, quando estava na fonte da qual foi talhada, "uma parte

de D'us acima", de fato, quando estava anulada no Or Ein Sof, de fato; e como desceu de modo assombroso, cada vez mais para baixo, "de um alto pico", etc. E, conforme a abundância e a duração da contemplação, assim crescerá a compaixão com intensidade ainda maior.

E foi de modo semelhante que toda a ordem das orações foi instituída; em Pesukei deZimra, muitos versículos relatam os louvores do Onipresente, bendito seja Ele, numa ascensão após outra; disso cresce a compaixão pela descida da centelha e por seu distanciamento do Or Ein Sof, bendito seja Ele, conforme mencionado acima.

Ora, quando a qualidade da compaixão é despertada como um despertar de baixo, [segue-se] um despertar do alto; como, por exemplo, o ramo de uma árvore que alguém curva etc., e então a árvore inteira é atraída junto. 7

Assim também, por meio desse despertar de baixo, proveniente do nível e grau das Tribos, provoca-se um despertar do alto, o nível da misericórdia abundante, de modo que seja atraída a revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, e o nível das posições e graus dos Patriarcas, como revelação efetiva na própria alma; isto é, o nível de Daat (conhecimento) e de uma percepção sentida, como se a pessoa visse etc.

Como na prece: "Nosso Pai, Pai misericordioso, tem compaixão de nós e põe entendimento em nosso coração etc."; pois, para que nosso coração seja uma base e um trono para a morada de Biná (entendimento) e Daat como percepção sentida no coração, é necessária a compaixão,

pois a compaixão e Daat dependem um do outro. Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória (Berachos 33a): "Quem não tem conhecimento etc."

No entanto, mesmo para que o despertar do alto dependa desse despertar de baixo, é necessário que haja uma atração de cima; e essa atração provém da fonte das Misericórdias Superiores, muito, muito acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), pois ali está a fonte e raiz da misericórdia, que de modo algum é apreendida ou contida na ordem da hishtalshelut. 8

Como na prece: "D'us do mundo, em Tuas grandes misericórdias" — especificamente "em Tuas misericórdias" etc. —, conforme explicado em outro lugar. E este é [o sentido de] "E Lavan levantou-se de manhã cedo". Explicação: Lavan da santidade é o nível da Brancura Superior, isto é, o nível da luz da essência

e do ser da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele; como na analogia da aparência e da cor branca, que não se assemelha a nenhuma das outras aparências e cores, cujas cores surgiram por meio de tintura; ao passo que a aparência e a cor branca são a própria essência e o próprio ser da coisa, que não foram alterados nem surgiram por meio de tintura.

Assim também, por meio de uma analogia, é a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, em Sua própria essência e glória: nela não há absolutamente nenhum aspecto de cores, pois "nenhum pensamento pode apreendê-Lo"; e está escrito: "Eu, D'us, não mudei". 9

Por isso está escrito: "E mudou meu salário dez vezes: se ele dizia assim, 'as salpicadas' etc." Pois todos os níveis de "aneladas" (akudim) e "salpicadas" (nekudim) vieram à existência e desceram d'Ele; e, em sua descida e encadeamento, são chamados pelos nomes "aneladas" e "salpicadas";

ao passo que, em seu princípio e fonte, estão anulados e incluídos, sem receber nome algum. Portanto, Ele pode transformá-los do nível de aneladas ao nível de salpicadas, e de salpicadas a aneladas, sem que isso constitua uma mudança diante d'Ele, que seja bendito, por assim dizer, uma vez que

estão anulados na existência e não recebem nome algum; por isso, o conceito de "mudança" não se aplica ali de modo algum. (Em oposição a isso, Lavan da kelipá realmente muda seu salário por meio de fraude.)

Ora, no nível de Lavan da santidade, mencionado acima, está a fonte das Misericórdias Superiores, muito, muito acima da ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); e seu despertar ocorre "pela manhã" de Avraham, o nível de Chessed (bondade),

conforme está escrito (Bereishis 22): "E Avraham levantou-se cedo de manhã", para atrair misericórdia, de modo que o despertar do alto dependa do despertar de baixo; a atração da misericórdia é o aspecto de Chessed de Avraham.

Como na prece: "Com amor eterno Tu nos amaste etc.; nosso Pai, Pai misericordioso etc." E este é [o sentido de] "e beijou seus filhos": estes são o nível das Tribos (pois eram filhos dos filhos dele, e os filhos dos filhos são como filhos),

o nível da atração do despertar do alto, como mencionado acima. "E suas filhas": estas são Leah e Rachel, o mundo oculto (alma de'iskasya) e o mundo revelado (alma de'isgalya); pois a todas essas categorias é atraído o nível de Lavan Superior, por meio de beijos e da "união de espírito com espírito":

a todos os que influenciam, que são o nível de "seus filhos", e aos que recebem, que são o nível de "suas filhas", para que o nível das Misericórdias Superiores seja concedido e atraído para eles, de modo que o despertar do alto dependa do despertar de baixo. "E os abençoou etc."

O significado da bênção é o que está escrito (ibid. 1): “E D'us os abençoou e lhes disse etc.: ‘Encham a terra e submetam-na’ etc.”; isto é, que haja um acréscimo de bênção e uma atração para baixo, até que a escuridão se transforme em luz.

E conforme está escrito (ibid. 12): “E todas as famílias da terra serão abençoadas por teu intermédio” e “por tua descendência”: que todas as centelhas que caíram na quebra dos recipientes sejam abençoadas e incluídas na santidade da descendência de Yaakov.

“E Lavan foi e voltou ao seu lugar”: pois o momento da iluminação desse nível é pela manhã, na hora da prece matinal, mas depois da prece essa iluminação se retira.

Por isso é preciso rezar todos os dias, pois a cada dia essa iluminação é atraída novamente e volta a se retirar depois da prece.

“E Yaakov seguiu seu caminho”: o nível de Yaakov, yud [e] akev (calcanhar), seguiu e foi atraído para o nível de Torá e mitsvot, pois a Torá é chamada “caminho” (Kiddushin 2b). E isso basta para quem entende.

TORAH OHR • PARSHAS VAYISHLACH • MAAMAR 1

וישלח יעקב מלאכים לפניו אל עשו אחיו כו׳

E Yaakov Enviou Mensageiros Adiante de Si

◇

“E Yaakov enviou mensageiros adiante de si a Eisav, seu irmão”, etc. Ora, é sabido que a raiz de Yaakov provém do nível do Nome Mah do Mundo de Tikun (retificação), enquanto a raiz de Eisav provém do Mundo de Tohu (caos). 1

As luzes de Tohu são muito grandes e não podiam se revestir nos recipientes. Elas se retiraram dos recipientes e constituem o nível das luzes abrangentes (makifim); e os recipientes se quebraram e caíram para baixo. Por isso, Eisav, tal como se encontra embaixo, era perverso.

Mas, pelo lado da raiz de sua raiz nas luzes abrangentes de Tohu, as luzes de Tohu estão acima das luzes de Tikun, como será explicado adiante, com a ajuda de D'us, a propósito do versículo “E tomou do que lhe veio à mão uma oferenda”, etc.; e como também foi explicado na Parashá Toldot, a propósito do versículo “Vê, o aroma de meu filho”, etc.

Ora, Yaakov pensava que Eisav já havia sido refinado e retornado à sua elevada raiz, o nível das luzes abrangentes de Tohu que precedem Tikun. Por isso, Yaakov enviou mensageiros “adiante de si”: literalmente, diante dele, 2

isto é, ao nível que está acima dele em hierarquia, “a Eisav, seu irmão... a Seir”, que é o nível dos reis primordiais (malchin kadmain) de Tohu, o nível das luzes abrangentes, como mencionado acima,

a fim de atrair as luzes abrangentes de Tohu para baixo, até ele, em Tikun, que é o nível da luz interior (Or Pnimi), para que a luz abrangente brilhe na luz interior e ambas se unam.

E por isso lhes ordenou: “Assim direis a meu senhor, a Eisav”, etc.; “Morei com Lavan... e tenho bois e jumentos”, etc. Isto é, informaram-lhe que toda a ordem de Tikun de Atsilut já havia sido concluída e completada em absoluta perfeição, 3

pois todos os níveis e graus do Mundo de Atsilut, representados pelos “bois e jumentos, ovelhas, servos e servas”, etc., foram refinados e retificados por meio do Nome Mah.

E é isso que significa “e tenho”, etc. Tudo isso aconteceu porque “morei com Lavan”, isto é, o nível 4
da brancura superna (loven), de onde veio a principal força do fluxo para Yaakov, senhor do Mundo de Atsilut, a fim de refinar e retificar tudo. E, uma vez que é assim, que a obra de Tikun foi concluída e completada

em perfeição, a partir de agora é apropriado e possível que as luzes abrangentes de Tohu repousem e sejam atraídas para baixo. Pois, se Tikun não tivesse sido concluído em perfeição, não seria possível atrair as luzes abrangentes, como diz o Zohar: “Pois a bênção não repousa em um lugar vazio”, etc., “mas somente em um lugar completo”, etc.

Mas agora que Tikun foi completado plenamente, trata-se de um lugar completo, apto a receber as luzes abrangentes supernas. Por isso: “Enviei para informar meu senhor, a fim de encontrar favor aos teus olhos.”

Isto é, que tu concedas e faças brilhar tua luz abrangente sobre mim, no Mundo de Tikun; isso é encontrar favor. E isso se deve ao fato de que “tenho bois e jumentos, ovelhas”, etc.

Pois a escuridão foi transformada em luz no Mundo de Tikun, e este é verdadeiramente um lugar completo. Portanto, sou digno de encontrar favor aos teus olhos, o que significa o repouso da bênção do nível das luzes abrangentes, etc.

TORAH OHR • PARSHAS VAYISHLACH • MAAMAR 2

וישובו המלאכים אל יעקב לאמר באנו אל אחיך...

E os mensageiros voltaram a Yaakov, dizendo: Viemos...

"E os mensageiros voltaram a Yaakov, dizendo: Fomos até teu irmão, até Esav, e ele também vem ao teu encontro, acompanhado de quatrocentos homens." 1

A explicação é a seguinte: a resposta dos mensageiros foi esta. Embora, por tua própria causa, fosse muito apropriado e correto que te fosse concedido o nível do makif (luz abrangente) de Tohu, uma vez que a perfeição de Tikun se encontra em ti,

mas que se pode fazer? O obstáculo está do lado de Esav, teu irmão, que ainda se encontra abaixo, no estado de shevirá (quebra), e ainda não foi refinado de modo algum. Sendo assim, como poderia ele conceder-te, de sua raiz, o makif de Tohu mencionado acima, uma vez que ele próprio ainda está abaixo?

E a prova de que ele se encontra no estado de quebra é que "ele também vem ao teu encontro, acompanhado de quatrocentos homens". Isto é: os quatrocentos homens são os severos julgamentos das forças externas, provenientes das quatrocentas casas de severo julgamento que se encontram [acima], conforme está escrito na Idra Rabba. 2

Como é sabido, a raiz da raiz desses quatrocentos homens surgiu dos quatrocentos siclos de prata que Avraham, nosso pai, que sua memória seja abençoada, deu a Efron. 3

Pois esses quatrocentos siclos são os quatrocentos mundos de anseio, as moradas dos tsadikim no Mundo Vindouro; isto é, são luzes do fluxo do deleite supremo (taanug), que provêm do nível de Atika Kadisha (o Santo Ancião),

que é o nível intermediário entre a essência do Infinito (Ein Sof) e o Mundo de Atsilut (Emanação), pois é sabido que Kéter (a Coroa) é intermediário entre o Emanador e os emanados; e de lá fluem os influxos de deleite supremo para os tsadikim no Mundo Vindouro.

Este é o significado dos quatrocentos mundos de anseio, que são os quatrocentos siclos de prata mencionados acima. E são chamados "over lasocher" ("corrente para o mercador"), porque Kéter é chamado socher, da expressão talmúdica (Shabat 13a) "sechor sechor" ("dá a volta, dá a volta"), pois é o nível do makif de toda a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut).

E esses quatrocentos mundos de anseio são "over lasocher", pois vêm e são atraídos da essência da Luz Infinita (Or Ein Sof), que é ainda mais elevada que Kéter; passam e são atraídos por Kéter, e de lá brilham para os tsadikim no Mundo Vindouro.

E a entrega a Efron ocorreu segundo o princípio da descida dos birurim (centelhas a serem refinadas), a fim de posteriormente retirá-los dele com uma bênção acrescida, e assim por diante.

Mas, nesse ínterim, elas desceram tão profundamente que se tornaram os quatrocentos homens de Esav. Este é o nível de sak [ש"ק, quatrocentos], conforme está escrito (Isaías 50): "Visto os céus de escuridão, e ponho saco como cobertura deles."

E assim também disseram nossos Sábios, de abençoada memória (Sanhedrin 101a): "A Torá se cinge de saco", e assim por diante; isto é, surgiu uma vestimenta de saco, da qual as forças externas se nutrem. E no Mundo Vindouro, quando todos os birurim estiverem concluídos, quando a morte for tragada para sempre, (Zacarias 13)

"E removerei o espírito de impureza", e assim por diante, então Efron devolverá os quatrocentos siclos de prata à sua raiz, à santidade, em sua plenitude.

A partir disso, Yaakov soube que é impossível Esav conceder-lhe, de sua raiz, o makif de Tohu que ele busca, uma vez que ele próprio está abaixo.

Não há outra solução senão Yaakov atrair ele próprio esse makif. Por isso, quando soube que ele próprio precisava atrair esse makif, 4

precisou elevar mayin nukvin (as "águas femininas") em direção a ele, a fim de atrair assim o makif, pois "o espírito traz espírito", e assim por diante.

Este é o significado da oferenda que Yaakov enviou a Esav: ela representa a elevação de mayin nukvin a fim de atrair mayin duchrin (as "águas masculinas") do makif de Tohu mencionado acima.

Por isso enviou camelos, embora sejam animais impuros, pois, em relação a esse or makif (luz abrangente), "a escuridão é como a luz", e assim por diante. Como será explicado abaixo, com a ajuda de D'us, a respeito de "E tomou do que lhe veio às mãos uma oferenda", e assim por diante.

TORAH OHR • PARSHAS VAYISHLACH • MAAMAR 3

ויאמר יעקב אלהי אבי אברהם כו'

"E Jacob disse: 'D'us de meu pai Avraham…'"

◇

"E Jacob disse: 'D'us de meu pai Abraão…'" Isto significa que ele rezou para que as luzes circundantes sagradas (makifim) dos Patriarcas fossem atraídas até ele, a fim de ajudá-lo a atrair a luz circundante (makif) de Tohu mencionada acima, para que ela se revelasse embaixo; e, por meio disso, também [se realizaria] "Salva-me, por favor, da mão de Esav…", que está embaixo. 1

"E dividiu o povo… em dois acampamentos…". Ora, a razão de tê-los dividido especificamente em dois acampamentos será compreendida com base na conhecida introdução: a principal diferença entre o Mundo de Tohu (Caos) e o Mundo de Tikun (Retificação) [é a seguinte]. 2

No Mundo de Tohu, as Sefirot eram separadas, uma abaixo da outra; mas, no Mundo de Tikun, estão dispostas em linhas, isto é, três linhas: direita, esquerda e centro, sendo a linha central

aquela que une e também integra as duas linhas, direita e esquerda, fazendo com que se incluam uma na outra, como se sabe: Tiféret é o intermediário entre Chessed e Guevurá e as une.

Por isso, Israel, que está no nível de Tikun, diz especificamente "Santo" três vezes; e também está escrito a seu respeito: "Sereis para Mim um tesouro (segulá)", pois o segol [sinal vocálico] são três pontos, correspondentes à direita, à esquerda e ao centro…

Mas, no Mundo de Tohu, que estava num estado de separação, um do outro, sem que se unissem, há apenas o nível de duas linhas: Chessed está por si só e Guevurá está por si só.

E, como está explicado em outro lugar: a questão é que, em Tohu, as luzes eram abundantes e os recipientes, poucos; portanto, devido à pequenez 3

do recipiente em relação à luz, o recipiente não pode conter dois opostos, Chessed e Guevurá, juntos. A título de analogia, no ser humano: alguém cujo intelecto é pequeno não consegue conter dois opostos de modo algum.

Em vez disso, se inclinar seu intelecto para inocentar, não encontrará então argumento algum para condenar e não tolerará em seu coração nenhuma tendência à condenação, mas somente bondade e benevolência.

E, inversamente, quando se inclinar a condenar, não tolerará de modo algum uma tendência a inocentar. Assim, estará sempre em uma única linha: às vezes na linha direita, inclinando-se a inocentar, e às vezes na linha esquerda, inclinando-se a condenar. 4

As linhas, portanto, são separadas, pois, quando está no modo de Chessed, não consegue tolerar o modo de julgamento, e vice-versa. Isso é o que se chama o nível de duas linhas: Chessed está por si só e Guevurá está por si só.

Mas, em Tikun, onde Tiféret decide entre Chessed e Guevurá, isso significa que, mesmo no momento do julgamento, também pode haver uma inclinação a inocentar, e vice-versa, pois, em Tikun, as luzes são poucas e os recipientes, muitos.

O recipiente, portanto, é amplo o suficiente para receber até mesmo dois opostos. É como uma pessoa de mente ampla: ela consegue tolerar dois opostos juntos, e ambos habitam [juntos] sua mente e seu coração, [reconhecendo] que, de um lado, há motivo para inocentar,

embora, de outro lado, haja motivo para condenar... Assim, em Tikun, Chessed e Guevurá se unem, e essa é a ideia das três linhas. (E veja-se o que está escrito sobre isso adiante, em Parshas Yisro, no maamar que começa: "Para compreender a explicação da ideia de que os Patriarcas são eles próprios a Carruagem.")

No entanto, nesse episódio de Yaakov e Esav, em que Yaakov precisava atrair para si a luz circundante de Tohu, isto é, o nível da luz de Tohu que é ilimitada..., ele precisou, portanto, elevar mayin nukvin (as "águas femininas") até lá.

E é sabido que o mayin nukvin deve corresponder à natureza da atração que se deseja realizar, pois, conforme a natureza da elevação, assim será a atração.

E, sendo assim, uma vez que em Tohu havia somente duas linhas, como mencionado acima, Yaakov também precisou moldar a si próprio segundo esse padrão. 5

E esse é [o significado de] "E dividiu o povo... em dois acampamentos": para se assemelhar ao Mundo de Tohu, onde [as Sefirot] estavam uma abaixo da outra e não dispostas em três linhas, como mencionado acima; e, por meio disso, ele se conectaria ao Mundo de Tohu, para atrair a luz circundante (Or Makif)...

E, pela mesma razão, compreender-se-á também por que Yaakov ofereceu como presente "duzentas cabras...". Pois esse presente é a elevação de mayin nukvin para atrair a luz circundante mencionada acima, e é 6

semelhante à ideia dos sacrifícios, que são a elevação de mayin nukvin para atrair mayin duchrin (as "águas masculinas"), como se sabe. Apesar disso, seu presente não seguia o modo e as leis dos sacrifícios da Torá... Pois os sacrifícios são realizados especificamente com animais puros e abatidos. No entanto, o abate é válido quando realizado por um não sacerdote.

E não encontramos na Torá um sacrifício [oferecido] vivo, exceto o bode [enviado] a Azazel; e, também nos sacrifícios, ofereciam-se [sobre o altar] somente a gordura e o sangue. 7

Mas essa dádiva que Yaacov enviou a Essav incluía também animais impuros, como está escrito: "camelas que amamentavam..."; além disso, estavam vivos, e não abatidos.

A explicação é que a elevação de mayin nukvin, que é a dádiva de Yaacov, tinha por objetivo atrair mayin duchrin do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) do Mundo de Tohu.

E o mayin nukvin e o mayin duchrin do Mundo de Tohu são diferentes, e de outra natureza, do mayin nukvin e do mayin duchrin do Mundo de Tikun, que constituem o tema dos sacrifícios da Torá, pois a Torá provém do nível do Mundo de Tikun de Atsilut. Isto é, 8

o Mundo de Tikun é o nível da luz interior, em que as luzes são contraídas e contidas no recipiente; e, como a luz pode se acomodar dentro do recipiente, isso indica que ela já foi contraída por meio de muitas contrações,

como está escrito em Etz Chaim que, em Tikun, as luzes são poucas... Portanto, a Torá que flui de lá também se apresenta sob a forma de detalhes precisos e contrações.

Por isso, a ordem da elevação de mayin nukvin de Tikun é exposta na Torá com todos os detalhes precisos, isto é, nas leis da prática dos sacrifícios: devem provir de animais puros, apenas de três espécies de animais, e devem ser abatidos especificamente; e há muitas coisas que tornam inválido o sacrifício. 9

E, igualmente, quanto à oferta, sobre como e o que oferecer, há muitos detalhes precisos... Pois toda a Torá foi fundada dessa maneira, com contrações e medidas, porque provém do nível de Tikun, onde as luzes estão contraídas dentro dos recipientes; por isso, ela também é rigorosa em muitos tipos de contrações e detalhes precisos...

Mas Yaacov elevou mayin nukvin ao nível da luz circundante de Tohu, como mencionado acima, que é uma luz grandiosa, no nível do Infinito; por isso, o recipiente não podia contê-la, e ela permaneceu no nível da luz circundante.

(Por isso, enviou a dádiva, que é a elevação de mayin nukvin para lá,) inclusive animais impuros, "camelas que amamentavam..."; e todos estavam vivos, e não abatidos...

Pois, uma vez que a luz está no nível do Infinito, não há ali contrações nem detalhes precisos; pois o Infinito, bendito seja Ele, tudo pode suportar, até mesmo [animais] impuros e o fato de estarem vivos...; ali não se encontram, de modo algum, detalhes precisos nem contrações.

E, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, a respeito do porco (chazir), que está 10
destinado a voltar (lachazor) e se tornar puro — isto é, no Tempo Vindouro, quando "a morte será tragada para sempre"; então será revelada a Essência do Infinito, e até o porco poderá ser elevado, o que não ocorre agora.

Portanto, Yaacov, que enviou a dádiva a Essav — que era a elevação de mayin nukvin à luz circundante de Tohu, no nível do Infinito — enviou também coisas impuras; e por isso enviou também camelas que amamentavam, pois, ao contrário, a raiz dos camelos é muito elevada,

como está escrito sobre Eliezer, servo de Avraham, que tomou dez camelos dos camelos de seu senhor, "com todos os bens de seu senhor em sua mão"; e isso corresponde à ideia de "como uma criança desmamada (gamul) junto à sua mãe...". E somente Yaacov podia fazer tudo isso, e [apenas] antes da Entrega da Torá.

Mas, quanto a nós, a Torá já nos foi dada a partir do nível de Tikun; e tudo o que, segundo a Torá, é impuro e proibido está afastado e não pode ser elevado de modo algum...; e "essa alma será totalmente extirpada" por comer gordura proibida..., e assim por diante.

TORAH OHR • PARSHAS VAYISHLACH • MAAMAR 4

ויקם בלילה הוא ויקח את שתי נשיו כו'...

E Ele Se Levantou Naquela Noite

◇

"E ele se levantou naquela noite e tomou suas duas mulheres", etc.; "e atravessou o vau do Yabok; tomou-os e os fez atravessar o riacho", etc. 1

O significado [do nome] Yabok (יב"ק) são [as iniciais de] yichud berachá u-kedushá, a união da bênção e da santidade. A questão é a seguinte. Está escrito: "Vossos pais habitaram antigamente além do rio"; e "o rio" significa o nível de Biná (entendimento), como está escrito: "E um rio saía do Éden", etc.

A raiz dos Patriarcas está além do rio, isto é, no nível de Kéter (a Coroa), que está acima do rio mencionado anteriormente; foi de lá que os Patriarcas foram atraídos para baixo e rebaixados, abaixo, para o outro lado do rio, em Zeir Anpin (os atributos emocionais) de Atsilut.

(E veja no Zohar, Parashat Emor, o que é dito sobre este [versículo].) Yaakov, que desejava atrair para si a luz circundante (makif) de Tohu mencionada anteriormente, que precede Atsilut, precisava primeiro atravessar o rio mencionado anteriormente. E isto é "e atravessou o vau do Yabok",

pois o nível da união da bênção e da santidade é inteiramente o nível do rio mencionado anteriormente, por meio do qual são atraídos todos os influxos e a união das luzes superiores, como está escrito: "E um rio saía do Éden para regar o jardim", etc.

Quando atravessou o rio e chegou ao nível acima do rio mencionado anteriormente, já não estava longe da luz circundante de Tohu mencionada anteriormente, que precede Atsilut. E isto é "e fez atravessar o que era seu": tudo o que havia retificado, elevou para lá. 2

Mas ele próprio ainda permaneceu abaixo, como está escrito: "E Yaakov ficou sozinho", pois desejava retificar Eisav, que ainda se encontrava no estado de quebra, conforme os anjos o haviam informado, etc. E este é o sentido de "e um homem lutou com ele", como é sabido.

Para compreender o sentido geral da intenção de Yaakov ao atrair a luz circundante de Tohu para o Mundo de Tikkun (retificação), e para que isso também seja compreendido no serviço a D'us: 3

Ora, é sabido que Yaakov corresponde ao nível de Tiféret (beleza), que une dois opostos, a saber, Chessed e Guevurá; pois a essência de Tiféret consiste justamente na inclusão conjunta de dois opostos

(como no caso das cores: quando duas ou três cores são combinadas, nisso consiste a essência da beleza); e [há] a atração e revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof) na linha intermediária, etc.

Por isso, também desejou unir e conjugar a luz circundante de Tohu com a luz interior (or pnimi) de Tikkun, que também são dois opostos, para que se unissem; então haveria uma revelação da Luz Infinita. (E veja no Zohar, Parashat Terumah, página 175b, sobre [o versículo] "E a barra central", e ali, página 176a.)

A explicação é a seguinte: há dois níveis no serviço a D'us. O primeiro é o amor como labaredas de fogo, com intensidade muito grande, para sair do corpo e separar-se do pavio, etc. 4

Este é o nível de ahavá rabá (grande amor), que o recipiente do coração não pode conter, pois o coração não consegue conter a imensa comoção. Por isso, [a alma] não pode permanecer no recipiente de seu corpo e deseja sair de sua bainha, a matéria do corpo.

O segundo é o nível de uma comoção que se acomoda no recipiente do coração, e seu ponto principal é atrair a divindade de cima para baixo, especificamente para dentro de recipientes, "recipientes de diversos tipos", por meio da Torá e das mitsvot. E este é o sentido de ratzo e shov (correr e retornar).

Ora, o nível do Mundo de Tohu mencionado anteriormente estava na modalidade de ratzo (correr); por isso, as luzes se retiraram dos recipientes, como o grande amor [que procura] separar-se do pavio e dos recipientes, etc. 5

Mas Tikkun é a modalidade de shov (retornar), que corresponde à Torá e às mitsvot; e "contra a tua vontade vives", dentro do corpo, a fim de atrair a Luz Infinita (Or Ein Sof) para recipientes, "recipientes de diversos tipos".

Esta também foi a diferença entre aqueles quatro que entraram no Pardes: Ben Azzai contemplou e morreu; Ben Zoma contemplou e foi ferido; somente Rabi Akiva entrou em paz e saiu em paz. 6

Pois Ben Azzai estava na modalidade de ratzo do grande amor mencionado anteriormente, na modalidade de expiração da alma (klot hanefesh), e não desejava ser rebaixado à modalidade de shov. Por isso, não quis casar-se e disse: "É possível que o mundo seja mantido por meio de outros."

Por isso, contemplou e morreu, pois se retirou inteiramente do recipiente, como mencionado anteriormente, pois "o amor é forte como a morte", etc. Contudo, esse não é o caminho da Torá, que está na modalidade de Tikkun, pois "Ele a formou para ser habitada" e "contra a tua vontade vives".

Por isso, Rabi Akiva, que pertencia ao nível de Tikkun, entrou em paz e saiu em paz, pois seus mayin nukvin e mayin duchrin (águas femininas e masculinas), isto é, ratzo e shov, estavam na medida e na combinação corretas: a cada medida de ratzo correspondia o shov que vinha depois.

7 E isto é "entrou em paz", etc.: trata-se do nível da linha do meio, que une e conecta as duas linhas, a direita e a esquerda, que são os níveis de ratzó e shov. Por isso, sua elevação de ma"n,

que é o sentido de sua entrada no Pardes: ela se deu na medida e na combinação corretas, no modo de ratzó e shov. Ele entrou em paz, no modo de maim nukvin, e saiu em paz, no modo de atrair maim duchrin, o modo de shov.

(E veja o que está escrito na Parashat Vayetse a respeito de "em paz", dois níveis de paz; veja ali, no discurso iniciado por "Vehayah".) Isso não se aplica a Ben Azzai, cuja raiz provinha do nível de Tohu, onde há o nível de duas linhas, como mencionado acima em relação a "E dividiu", etc.

"em dois acampamentos". Por isso, ratzó e shov não se uniam numa combinação correta; ele contemplou e morreu, etc., [devido] ao predomínio de ratzó, etc.

E por isso Rabi Akiva foi a fonte de toda a Torá Oral, pois uma Mishná anônima é de Rabi Meir, e um Sifra anônimo é de Rabi Yehudá, etc., e todos seguem Rabi Akiva.

Isso porque a Torá também provém do nível de Tikun, e nela está incluída a união dos dois opostos de ratzó e shov, como está escrito: "De Sua mão direita, uma lei de fogo para eles", etc. Por isso, a revelação da Torá se deu por meio de Rabi Akiva, que possuía essa qualidade, como mencionado acima.

8 Agora se entenderá a intenção de Yaakov de unir e conectar o [Or] circundante de Tohu com as luzes e os recipientes de Tikun: que haja sempre ratzó e shov numa única combinação, de modo que, conforme o ratzó, assim seja o shov; isto é, que haja um grande amor, como chamas de fogo, para separar-se do pavio, etc.

E, apesar disso, depois haverá o modo de shov, para unificar: "contra tua vontade, vives", a fim de atrair a Luz Infinita (Or Ein Sof) para baixo, especificamente por meio da Torá e das mitsvot (como está escrito no Tanya, capítulo 53).

E esta é a união e conexão do [Or] circundante de Tohu com os recipientes de Tikun. E é isso que se diz a respeito de Yaakov: "E ele lhe trouxe vinho". E o Zohar explica que ele misturou água no vinho.

Pois o vinho é o nível de ratzó, Guevurot e chamas de fogo [que sobem] de baixo para cima; e Yaakov misturou água, o nível de shov.

Por isso, "e ele lhe trouxe vinho", etc., tem dois sinais de cantilação, o que corresponde à inclusão de ratzó e shov, água e vinho, etc. E por isso se afirma que Yaakov é a perfeição dos Patriarcas, pois [ele] não era como Avraham, de quem nasceu Yishmael. 9

Como Avraham era o atributo de Chessed simples, sem combinação, ele se expandiu excessivamente, a ponto de dizer: "Se ao menos Yishmael", etc.

E Yitschac estava no modo de Guevurá, etc. Mas Yaakov é a perfeição dos Patriarcas, a inclusão dos opostos, ratzó e shov, como mencionado acima.

"E tomou do que lhe veio às mãos uma oferenda (minchá) para seu irmão Essav", etc. Ora, todas as oferendas são chamadas minchá, como está escrito: "E Hevel também trouxe dos primogênitos de seu rebanho e de sua gordura; e D'us voltou-Se para Hevel e para sua oferenda (minchato)", etc. 10

(Embora houvesse também uma oferenda de cereais chamada minchá, como oferenda por si só, tal como a minchá de farinha fina e a [minchá da] frigideira, etc. Mas toda a Torá é composta de princípio geral e caso particular; e assim também a oração, que corresponde às oferendas: todas as orações, em geral, são chamadas minchá, enquanto a oração de Minchá, por si só, é um caso particular. Veja também a responsa Emunat Shmuel, seção 20.)

Vemos, portanto, que os primogênitos de seu rebanho eram chamados minchá. Isso será compreendido com base numa introdução. Pois é sabido que está escrito: "Eu, Havayá, não mudei", e "nenhum pensamento pode apreendê-Lo [de modo algum]"; Ele não se enquadra na categoria dos mundos; e, apesar disso, está escrito: "Pois tudo vem de Ti".

Isso, porém, ocorre por meio de um brilho e uma iluminação: "Seu esplendor está sobre a terra e os céus", etc. E mesmo essa iluminação, proveniente de Sua essência bendita, os mundos não poderiam receber como força vital e fluxo [de modo] a existir como mundos revelados, a não ser por meio da hishtalshelut, isto é, como uma cadeia: uma iluminação e uma iluminação de uma iluminação.

Tudo o que desce e se encadeia cada vez mais para baixo é uma iluminação de uma iluminação proveniente do que está acima, etc. Todos os tipos de níveis, com as numerosas divisões dos mundos e suas ascensões e descidas, são inteiramente do modo de brilho e iluminação, em maior ou menor medida. 11

Há nisso vários tipos de níveis, um acima do outro, como o Mundo Vindouro, a Ressurreição dos Mortos e o sétimo milênio, "o dia que é inteiramente Shabat e repouso para a vida eterna": uma ascensão após outra; e tudo isso é brilho e iluminação, etc.

Ora, há dois tipos de hishtalshelut. Um é a descida das luzes para os recipientes no modo interior (pnimi), de acordo com o recipiente, de modo que o recipiente possa delimitá-la. 12

E há também o modo circundante (makif), isto é, [uma luz] que não é limitada por um recipiente. Isso será compreendido por meio do serviço a D'us no coração, que é a oração com chamas de fogo: quando o amor provém da contemplação

de que Ele é tua vida e a vida da vida de todos os mundos; disso se desperta o anseio da alma, na medida que ela pode suportar, segundo seu temperamento e sua natureza.

Isso, porém, não se aplica quando o amor provém de levar ao coração e refletir profundamente, no íntimo do coração, que está escrito: "Eu, Havayá, não mudei", e "nenhum pensamento pode apreendê-Lo", etc. Por isso, a alma de todo ser vivente anseia por Ele, para anular sua existência e ser verdadeiramente absorvida no Um.

Portanto, quando também leva ao coração o seu afastamento do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, e como a alma desceu e caiu de modo espantoso no mundo da separação (alma de-peruda), etc., 13

o amor se intensificará ainda mais do que [a alma] pode suportar, até que a alma não tenha forças para conter o grande amor. E este é o nível de "com toda a tua força (meodecha)", com força incomparável, etc.

Ora, está escrito: "A face de um leão à direita, e a face de um boi à esquerda." A face do boi é inferior ao nível do leão na Carruagem, pois a face do leão está à direita, etc. No entanto, abaixo, neste mundo, o boi é um animal doméstico puro, enquanto o leão é um animal selvagem impuro. 14

A explicação é que, pelo contrário, aquilo que está acima, em um nível mais elevado, não se reveste em um recipiente abaixo, de modo que sua qualidade se revele tal como é acima, na santidade. 15

Por exemplo, o leão, que é o nível de Guevurá, "forte como um leão": ele representa uma intensificação da luz, extremamente grande, a ponto de sua santidade não poder repousar nem se revelar abaixo em um recipiente incluído na santidade,

como ocorre com um animal puro, mas somente pelo caminho da queda da luz nas 288 centelhas da quebra dos recipientes, nas três kelipot impuras. Então, ele é o nível de um animal impuro, que recebe força vital das centelhas caídas do Leão sagrado.

Mas isso não ocorre por uma revelação do nível do leão através da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e do revestimento, como no caso de um animal puro; ocorre somente como uma luz abrangente (makif) de cima. E este é o nível do incenso de levonah, etc., como explicado em outro lugar.

16 E é por isso que Eisav era o primogênito, pois ele provém do nível de "antes de reinar um rei", etc., "no Monte Seir", "na terra de Edom", etc.

E Eisav era a fonte dos sete reis que reinaram, etc., "e morreu, e outro reinou; e morreu, e outro reinou", etc. Isso corresponde ao nível da placenta que envolve o feto e o precede.

17 Mas o principal é a criança que nasce e, quando sai, a placenta é descartada, etc., pois ela recebe somente a luz abrangente. Por isso, a respeito deles está dito: "Havayá é elevado acima de todas as nações." E Yaakov é yud akev (um yud [e] um calcanhar): "Havayá, nosso D'us", e "Amarás Havayá, teu D'us", etc.

Embora o yud seja uma iluminação contraída ("não é ele pequeno?"), ele pode entrar no interior [como luz interior], pois o recipiente só pode receber por meio do tsimtsum, como o yud, etc.,

para que, a partir disso, haja nele labaredas de fogo e ardor na oração e em serviços semelhantes; pois, por ser uma iluminação pequena, o coração tem força para contê-la.

18 E a atração da Divindade de cima também ocorre por meio do revestimento em recipientes: "que nos santificou com Seus mandamentos", os 248 membros do Rei. E, nos dias dos Patriarcas, quando a Torá ainda não havia sido dada, eles tinham outras formas de serviço, como poços e varas, etc.

Isso não ocorre com os idólatras: como Ele é elevado e exaltado acima deles, isto é, está apenas na modalidade da luz abrangente, Ele não entra no seu interior para que se anulem diante Dele; pelo contrário, [cada um] é uma entidade separada (yesh), por si mesma, sem qualquer ligação [com Ele], ainda que O chamem de "o D'us dos deuses".

19 Ora, as oferendas são a elevação de mayin nukvin (águas femininas), para serem "um aroma agradável (rei'ach nicho'ach)": isto é, assim como o aroma restaura a alma, também as oferendas elevam mayin nukvin na modalidade de aroma, para que haja nicho'ach para Havayá — a revelação, a atração para baixo e o repouso de Sua Shechiná —, de modo que o nível da Divindade repouse e seja revelado em sua alma.

E este é o sentido de nicho'ach, termo que indica descida: que haja uma descida e uma cadeia descendente da Divindade, de nível em nível, até que ela entre e seja revelada na alma da pessoa, dentro dela e em seu próprio íntimo. E a razão é que

a questão da elevação de mayin nukvin é como trazer ao rei algo novo, para que ele se volte a um pedido pequeno e insignificante em comparação com a grandeza e a posição do rei.

Pois, por meio de algo novo, atrai-se o coração do rei, como no caso de um pássaro falante; embora as pessoas falem com entendimento muito maior,

a novidade de um pássaro falar, porém, atrairá e despertará "o coração dos reis, que é insondável", para que ele se volte ao pedido de um homem comum.

Portanto, a elevação de mayin nukvin depende especificamente de um despertar de baixo, [o das] 20
almas de Israel revestidas num corpo, etc. Embora os anjos estejam nas alturas do mundo e, constantemente, desde os seis dias da Criação, sem interrupção, digam com temor "Santo"; e também falem com conhecimento maior, pois sua compreensão é grande e imensa, e eles se deleitam em D'us sem fim.

Ao contrário, abaixo há muitos pensamentos estranhos que distraem e abatem o coração da pessoa; e até mesmo o amor que ela desperta passa e desaparece, sendo interrompido, etc.

Mas [isso é precioso] por causa da novidade que há nisso; pois este poder que a pessoa tem abaixo de falar provém da comida e da bebida.

E quem não come por três dias fica fraco e não tem plena capacidade de falar; da mesma forma, há 21
vários impedimentos que dependem da materialidade, como o impedimento causado pelo frio, etc.

Assim, o poder da fala abaixo, cuja força vital provém de coisas físicas, é algo muito precioso aos olhos de D'us, como na parábola do pássaro mencionada acima. Da mesma forma, todas as oferendas — ovelhas e cabras — provêm do revestimento nos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá, etc.

Portanto, quando sobe ao Alto, isso é algo novo, que não se vê dessa maneira nos mundos superiores; e por isso são elas que elevam mayin nukvin, sendo, portanto, chamadas minchá. [As letras de] minchá (מנחה [começam com] as iniciais M"N, mayin nukvin.

A letra ches corresponde a Chochmá e ao oitavo mazal, notzer chesed, que flui para a letra heh: "behibar'am", "com uma heh Ele os criou", que é o nível de Knesset Israel (a Congregação de Israel). (Minchá também é um termo relacionado a nicho'ach.) Ora, a respeito do Tempo Vindouro está escrito: "Pois então transformarei a linguagem dos povos numa linguagem pura", etc.

Da mesma forma, o rei David, que a paz esteja com ele, disse: "Tornai conhecidos entre os povos os Seus feitos"; e está escrito: "Tributai a D'us, ó famílias dos povos", etc.; "Dizei entre as nações", etc.

E [é preciso] entender por que mencionar os idólatras. O assunto, porém, é o seguinte: todos os refinamentos (beirurim) provêm do nível dos povos, onde caíram as 288 centelhas; e isso é

por meio do nível de levoná (incenso), que é a luz circundante sobre eles, para que seja refinada e suba ao Alto, em santidade; e Eisav estará em seu elevado nível, "antes que reinasse um rei", etc., proveniente do Mundo de Tohu, em santidade.

Pois Yaakov, yud akev, corresponde à luz interior: "Ele estabeleceu um testemunho em Yaakov e colocou uma Torá em Israel"; e "vós sois chamados adam (homem)": adam, [cujo valor numérico é o do Nome] Mah, o Mundo de Tikkun. No Tempo Vindouro, também Eisav, que provém do Mundo de

Tohu, o nível da luz circundante, de modo que ela se torne uma luz circundante de santidade, e tudo seja incluído em Yaakov, para que Yaakov também tenha o nível da luz circundante, que é um nível e uma categoria mais elevados: o Nome Sag, superior ao Nome Mah; e "uma mulher virtuosa", etc.

Ora, assim como é a atração para baixo do Alto, assim também devem ser os mayin nukvin de baixo. E, para atrair o nível da luz circundante suprema de santidade, é preciso haver uma elevação de mayin nukvin na modalidade de luz circundante, isto é, além do que a alma pode suportar, como mencionado acima. 22

E sobretudo quando a pessoa vê em sua alma a baixeza causada pelos muitos pensamentos que oprimem, distraem e abatem; então deve "clamar a D'us em sua aflição", além do que sua alma pode suportar.

Portanto, quando Yaakov viu Eisav abaixo se levantando contra ele, levantou-se e ofereceu uma minchá, que é uma elevação [de mayin nukvin] a Eisav, seu irmão no Alto, proveniente do Mundo de Tohu, onde ele é seu irmão. 23

Pois Yaakov tem dois níveis, ratzo e shov: shov no nível de yud akev, e ratzo no nível da autoanulação completa (bitul), etc., a fim de atrair o nível da luz circundante suprema.

Então Eisav abaixo será automaticamente anulado, e assim se cumprirá: "Pois então transformarei a linguagem dos povos"; pois os atos dos patriarcas são um sinal para os filhos, uma vez que, por meio de seus atos, prepararam o caminho para seus descendentes no Tempo Vindouro.

Ora, a elevação de mayin nukvin de Tikkun é revelada e conhecida por nós por meio da Torá: “dois touros jovens”, etc. 24

Em Pêssach, assim; e em Shavuot, assim, etc. Já a elevação de mayin nukvin ao Mundo de Tohu é algo de que “ninguém dentre nós sabe quanto”: como são, quais são as oferendas e qual é sua medida;

somente Yaakov, nosso pai, que a paz esteja com ele, conhecia seu significado. Por isso enviou oferendas: “duzentas cabras”, etc., que são outras oferendas, não inscritas na Torá entre as oferendas de Tikkun, e em outras quantidades.

Portanto, ele também ofereceu camelos, que são impuros, nas oferendas de Tikun. Mas, acerca das oferendas de Tohu, está escrito: “Quem pode fazer sair o puro do impuro?”, etc. 25

Pois ali, “a escuridão é como a luz”, etc.; “o pequeno e o grande estão ali”, etc.; “Ele iguala e torna iguais”, etc. E este é o sentido de “e ele o abraçou”: Eisav abraçou Yaakov.

E, em toda parte, é o masculino que abraça, como está escrito: “e sua mão direita me abraça”: aquele que influencia abraça aquele que recebe e o envolve por todos os lados, para elevá-lo, etc. Isso porque a raiz de Eisav provém do nível da luz circundante, do Mundo de Tohu. 26

Mas o caminho pelo qual ele chegará a isso é por meio de “e ele passou à frente deles”, o nível de “e Ele”, etc.; e depois, “curvou-se até o chão sete vezes”, o nível de prostrar-se com o rosto por terra (nefilat apayim), para recolher centelhas, “até aproximar-se de seu irmão”.

Isto é, até que tateou o caminho e encontrou seu irmão: ou seja, até que recolheu o bem que havia em Eisav, o nível de levonah; por meio disso, ele é irmão de Yaakov, pois a luz circundante e a interior foram tomadas de um mesmo lugar.

E então, “Eisav correu ao seu encontro.” Eisav é [aqui] a força revestida no Eisav físico, [que] correu de baixo para cima em sua direção, como na parábola das velas que se anulam diante de uma tocha quando sua luz é aproximada da luz da tocha, etc. 27

E, depois que o nível do bem que havia nele foi refinado, então “ele o abraçou”, de cima para baixo, pois a luz circundante superior também entrou em Yaakov.

Conclui-se que todos os níveis mencionados acima foram incluídos em Yaakov. E, por meio disso, “ele o beijou”, o nível dos beijos; e há pontos sobre as letras, o nível dos pontos (nekudot), que é o nível de Chochmá. Isso porque, na quebra, houve uma retirada de Chochmá; agora, depois do refinamento, ela foi revelada. 28

E depois, "e choraram". Ora, o choro decorre de alegria ou de amargura; por meio de uma contração no cérebro, ele expulsa os excessos pela umidade das lágrimas.

E [o choro] decorrente da alegria é como está escrito no Zohar sobre Shir HaShirim a respeito de Rabi Akiva, que seus olhos se encheram de lágrimas, etc. Isso porque a alegria é a expansão da força vital, como está escrito: "A boa notícia faz engordar os ossos."

E, como no episódio de Vespasiano, etc., trata-se do fluxo do sangue nas veias, e também do espírito de vida que há nele, e igualmente da atração de novos mochin; pois há os estágios de ibur (gestação), yeniká (amamentação) e mochin.

Ora, quando há abaixo um recipiente para receber a alegria, ela se expande e concede novos mochin; e, do mesmo modo, por meio dela, o espírito de vida se expande para "fazer engordar os ossos", como mencionado acima. Mas, quando o recipiente abaixo é pequeno demais para contê-la, ela se concentra no cérebro e expulsa os excessos pela umidade das lágrimas. 29

E isso também ocorreu com Yaakov e Eisav: houve uma revelação do nível de Kéter, muito elevado, etc., e grande alegria porque o que era sumamente elevado foi aproximado do que havia caído muito baixo, distante, na quebra dos recipientes. 30

Eisav e Yaakov eram como dois irmãos que não se viam havia muito tempo, desde que ocorreu a quebra dos recipientes. E é isso que se diz sobre o Tempo Vindouro: "Com choro virão"; especificamente por meio do nível do choro, que decorre da revelação dos níveis mais elevados, etc.; "e com súplicas os conduzirei a riachos de água".

TORAH OHR • PARSHAS VAYISHLACH • MAAMAR 5

ויאבק איש עמו כו'

"E um homem lutou com ele"

◇

"E um homem lutou com ele", etc. Ora, é sabido que essa batalha é a batalha de Samael contra o lado da santidade, como no caso de "D'us mantém guerra contra Amalek"; e, como é sabido pelo Pardes, aquilo que ele tocou na concavidade da coxa de Yaakov 1

maculou o lugar da profecia, até que Shmuel veio e retificou Nétsach, como está escrito: "E também o Eterno (Nétsach) de Israel não mentirá."

À primeira vista, não se compreende como é possível que Samael lute contra a santidade. Acaso toda a força vital das kelipot não provém da santidade? Como no caso de "Não como Avraham, de quem veio Yishmael", etc., [do] excesso de Chessed, etc. 2

E, no Tempo Vindouro, quando [isso] for refinado, então está escrito: "E removerei o espírito de impureza", etc.; "Ele engoliu riqueza, e a vomitará"; "Ele tragará a morte para sempre."

"E será como se nunca tivesse existido." E está escrito: "Um tempo em que um homem domina outro homem para seu próprio mal." Então, como poderia ele ter o poder de lutar, etc.? 3

Mas a explicação é a seguinte: o Emanador Supremo, bendito seja Ele, circunda todos os mundos (sovev kol almin), e diante d'Ele a escuridão é como a luz. [Assim,] "a aranha se agarra com as mãos, e está nos palácios do rei": ela não ocupa lugar algum e, por isso, pode estar até nos palácios do rei, e ele não se preocupa.

Como está escrito: "E estes são os reis que reinaram na terra de Edom antes que um rei reinasse sobre os filhos de Israel." Isto é: antes que um rei reinasse sobre os filhos de Israel, também havia reis na terra de Edom, mas somente antes que um rei reinasse sobre os filhos de Israel. 4

Mas, depois, está escrito: "Não havia rei em Edom", etc., porque se produziu um tsimtsum na Luz Infinita, bendito seja Ele, para que a dimensão interior fluísse somente para o lado da santidade: "Que D'us faça resplandecer Seu rosto sobre nós, Sela."

E as kelipot recebem do nível do "dorso" (achorayim), como alguém que lança [algo] por trás dos ombros; são chamadas "outros deuses" porque Israel atrai [a luz] de tal modo que a Luz Infinita repousa especificamente apenas sobre quem está em autoanulação, etc.

Ora, o início da autoanulação (bitul) está em Chochmá, Biná e Daat, que constituem precisamente o nível de bitul efetivo; e depois [o bitul] é atraído para os atributos emocionais (midot), que derivam de Chochmá, Biná e Daat 5

por meio da contemplação, pela qual surge uma comoção do coração em amor e temor, porque a pessoa contempla a grandeza do Infinito, bendito seja Ele; e elas não são a própria essência do bitul, como Chochmá, Biná e Daat.

E depois [o bitul é atraído] para Nétsach e Hod, que representam uma descida ainda maior, pois isso é apenas uma extensão de si para o outro, para transformar o potencial em ação concreta, dando a outro: ensinar os outros ou dar tsedacá, etc.

Apesar disso, o nível de bitul à Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraído para elas, até descer a Malchut de Assiá, que é o fim da santidade e ainda está [incluída] no nível de bitul. E dali se ramifica para se tornar o mundo da separação, como um yesh (uma existência) e algo por si mesmo; e chamam-No "o D'us dos deuses", pois eles ocupam lugar para si mesmos. 6

E sua recepção é somente por trás da pele de Nukvá, isto é, pelas combinações de letras através dos poros da pele; ou seja, no espaço vazio e no intervalo entre uma combinação e outra, etc., como é sabido.

Ora, está escrito: "Ainda que te eleves como a águia", etc.; eles se elevam com insolência e arrogância de espírito, etc. E essa insolência no alto consiste em quererem receber sustento da Luz Infinita, bendito seja Ele, não por meio da santidade, que é a descida do bitul suscitada por Israel; 7

pois, dessa fonte, elas recebem sustento apenas de trás da pele de Nukvá. Em vez disso, querem que a própria Luz Infinita flua para elas, diante da qual a escuridão é como a luz, pois diante Dele o nível de bitul não tem importância alguma.

"Se és justo", etc.; e também: "a aranha está nos palácios do rei"; e dali elas receberiam sustento, de modo que não precisariam receber por meio da santidade, através dos poros da pele, à maneira dos cabelos e das unhas, etc. Mas "de lá te farei descer, diz Havayá". 8

Pois Havayá é o nível da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), da contração e da expansão, etc., no nível de Akudim, Nekudim, etc. E "de lá te farei descer": pois, de acordo com a ordem da hishtalshelut e do tsimtsum, para que a dimensão interior desça, etc., a Luz Infinita, bendito seja Ele, repousa somente sobre quem está em bitul, etc.

Ora, essa descida é realizada por um despertar de baixo, a partir do nível de Yaakov, que fez descer Akudim, Nekudim, etc. 9

Isto é, que a contração da Luz Infinita ocorra somente por meio da santidade, através do nível de bitul, etc. E por isso: "E um homem lutou com ele", pois Samael queria elevar-se como a águia, etc.

Ora, Yaakov é o mais eminente dos Patriarcas, e os Patriarcas são, eles próprios, a Carruagem, o 10
nível de Chessed, Guevurá e Tiféret. Pois, no próprio nível de bitul, isto é, no nível de Chochmá, Biná e Daat, eles não têm qualquer domínio, etc.,

mas somente em Chessed, Guevurá e Tiféret, que são os atributos de despertar [que provêm] do bitul, etc. E ali se encontra o domínio de "um em oposição ao outro": o masculino da kelipá em oposição a Zeir Anpin, etc.

Isso não ocorre em Chochmá, Biná e Daat; pois, como se sabe, todos os makifim provêm de Biná, e o makif repele as forças externas. E, conforme é explicado a partir dos Heichalot, nessa oposição há correspondência somente com as sete inferiores, e não com o Heichal do Santo dos Santos, que inclui, por assim dizer, Chochmá, Biná e Daat, etc.

Isso pode ser compreendido a partir da experiência humana: depois da oração, o amor passa e desaparece, etc., porque o amor se torna interior (ao passo que a contemplação é do nível de makif, etc.) durante a oração.

E, durante a oração, quando fecha os olhos e não vê este mundo, esse amor desperta nele; mas não é assim depois da oração, quando vê os assuntos do mundo e seus prazeres, etc.

E nada repele as forças externas, exceto aquilo que está no nível de makif, isto é, o que não está limitado por um recipiente, sendo, portanto, algo que perdura para sempre.

Como está escrito na seção Kadesh: "E como lembrança entre teus olhos"; pois a seção Kadesh é o nível de Chochmá, os mochin de Abba (ali está o nível da lembrança), que se revestem em Imá, a fonte dos makifim.

Por isso está escrito, a respeito da guerra contra Amalek: "Não esquecerás". O esquecimento é o afastamento dos mochin de Abba; pois, quando os mochin de Abba se afastam, no nível das midot, que não têm

senão os mochin da amamentação (yeniká), ali existe "um em oposição ao outro". E é esse o sentido de vaye'avek ("lutou"), relacionado à palavra chibuk (abraço), pois o abraço é feito com os braços: Chessed é o braço direito, etc.

Assim, ele envolveu o corpo de Yaakov com os braços, Chessed e Guevurá; isto é, o Chessed e a Guevurá de Samael envolveram o corpo de Yaakov, a fim de fazê-lo cair e atrair o coração dele para o seu lado;

assim como as midot da alma animal envolvem a alma divina e impedem sua ligação [a D'us], etc. E esse envolvimento só ocorre quando os mochin de Abba se afastam,

como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "As necessidades do Teu povo Israel são muitas, e sua compreensão (Daat) é curta". Isto é, quando Daat se encurta e se contrai ao nível dos mochin da amamentação, as necessidades do Teu povo tornam-se muitas, numerosas e dispersas.

"Quem está separado busca o desejo", etc. E, apesar disso, "ele viu que não podia prevalecer contra ele", porque Yaakov é yud eikev (um yud [e] um calcanhar), isto é, a iluminação de Yessod de Abba, 11

que é a raiz de Atsilut; pois Yaakov foi quem fez descer todos os níveis de Akudim, Nekudim, etc., que inicialmente estavam sob o domínio de Lavan.

E Lavan tinha duas filhas, Leah e Rachel, e Yaakov as transformou em santidade, etc. O bitul proveniente dos mochin de Abba também se estendeu às suas midot, e ele não pôde tocar 12

[nada] além da cavidade da coxa, que é o fluxo que dele se estende para fora, onde a iluminação do bitul é tênue; pois, como se sabe, os rins amadurecem a semente, que se torna física, etc.

E foi nisso que Samael errou, pois pensava que Yaakov era apenas uma carruagem para Chessed, Guevurá e Tiféret; mas, na verdade, a raiz de Yaakov e seu fundamento estão "nos montes sagrados": na Chochmá suprema, no Yessod de Abá, a faculdade da memória etc. 13

Ora, essa batalha é "um oposto ao outro" no nível do masculino da kelipá, correspondente a Zeir Anpin; e, de modo semelhante, há "um oposto ao outro" no nível de Malchut da kelipá etc.

E esta é a diferença entre afar (terra) e avak (pó), mencionada no Zohar. Pois, dos quatro elementos — fogo, ar, água e terra —, a terra é o mais baixo de todos, enquanto fogo, ar e água são mais elevados; e, apesar disso, nenhum deles produz frutos, 14

mas tudo veio da terra. E a razão é que a terra corresponde ao nível de Malchut. [Como está escrito:] "E da terra que estiver no chão do Mishkan."

E na santidade há a qualidade da inclusão mútua, e "seu começo está encravado em seu fim", especificamente; como se sabe a respeito do que está escrito: "Eu sou o primeiro e Eu sou o último": Malchut é Kéter, pois ani ("eu") tem as mesmas letras que ayin ("nada") (e "Chochmá vem de ayin", pois ayin é o nível de Kéter).

Este é Kéter, que é o intermediário entre o Emanador e os emanados, para que haja algo a partir do nada. Portanto, Malchut também tem esse poder; ela é o nível da terra, capaz de fazer brotar fisicamente toda a vegetação do solo.

Também no plano espiritual, Malchut, que é o fim dos níveis, tem o poder de ser a fonte de um despertar de baixo, para que haja um despertar do alto e se atraia a luz das Dez Sefirot etc.

Isso, porém, não ocorre com avak (pó), que é "o que restou do fogo", como no exemplo da madeira que queima no fogo: o fogo extrai os elementos de fogo, ar e água que estão nela, e não resta

senão o elemento terra, que é a cinza; e essa cinza não faz as coisas crescerem como a terra (que faz crescer por si mesma; antes, semeia-se nela e ela faz crescer, razão pela qual é adequada para cobrir o sangue).

Assim, por analogia, Malchut da kelipá vem depois da conclusão de todos os refinamentos. Pois a principal formação das kelipot ocorre por meio da Quebra dos Recipientes; aquilo que foi refinado primeiro, o mais seleto, tornou-se Atsilut, e o que restou tornou-se Beriá etc.,

até que, no nível mais baixo, ao término de todos os refinamentos, aquilo que já não pode ser refinado: ali estão as kelipot, e nelas não resta

senão uma pequena força vital, como o avak (pó), que, quando se semeia nele, pelo menos faz crescer (mas não é como a terra, que faz crescer por si mesma; e, se algo é semeado nela, faz crescer muito mais).

E essa força vital também existe somente durante o exílio; mas, no Tempo Vindouro, "removerei o espírito de impureza" etc., e elas não terão força vital alguma.

E a respeito disso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Eles levantaram pó até o Trono da Glória", que é Malchut de Atsilut; pois também o nível de avak foi incluído no alto por meio do refinamento de Yaakov;

assim como, quando "um homem lutou com ele", Yaakov também se fortaleceu e refinou algo dele (e "levantaram" está no plural porque o refinamento foi feito por ambos: Yaakov é aquele que refina, e Samael é aquele que é refinado etc.).

E, assim como Samael envolveu o corpo de Yaakov com seus braços, Chessed e Guevurá, assim também Yaakov envolveu o corpo de Samael com seus braços, seu Chessed e sua Guevurá;

pois esse é o modo como lutam os que se agarram numa luta. E assim é o modo da guerra contra a má inclinação, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "A pessoa deve sempre incitar" etc. Por isso, grande é o poder da teshuvá (pois o refinamento é o conceito de teshuvá etc.),

e "no lugar em que estão os baalei teshuvá [os plenamente justos não podem estar]" etc., pois eles atraem [a Divindade] com força maior etc. Este é o combate de "um oposto ao outro" de Zeir Anpin; e, da mesma forma, também o avak é refinado no combate de "um oposto ao outro" de Nukvá,

como está escrito no Zohar a respeito de "com todo o teu coração", com teus dois impulsos: "este é o mistério" etc. E o avak é Malchut da kelipá.

Ele se elevou até o Trono da Glória, Malchut da santidade; pois é do nível de Malchut que [a luz] desce de mundo em mundo, até Malchut de Assiá, para se tornar a fonte do avak, pois dali se separa etc.;

pois Zeir Anpin e Nukvá da kelipá correspondem a Zeir Anpin e Nukvá da santidade, e o refinamento consiste em Malchut da kelipá ser incluída em Malchut da santidade, e Zeir Anpin em Zeir Anpin da santidade etc.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEISHEV • MAAMAR 1

וישב יעקב בארץ מגורי אביו בארץ כנען

“E Yaakov habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã”

“E Yaakov estabeleceu-se na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.” [É preciso] compreender este assunto, bem como a repetição: “na terra das peregrinações de seu pai” [e] “na terra de Canaã”. 1

Ora, está escrito: “Caminharei diante de D'us nas terras dos viventes”: [isto significa] que há duas terras, que são dois níveis de recipientes para a habitação da vida sublime.

(E, assim como “vida” [chayim] está no plural, também “terras” está no plural.) Para explicar o assunto, precisamos compreender por que, em toda a Torá, a Terra de Israel é chamada “terra de Canaã”.

No entanto, Cham é o pai de Canaã; que louvor há, então, para a Terra de Israel nessa linhagem? (Também [é preciso] compreender o que está escrito: “Canaã: em sua mão há balanças de fraude”.) E também o que está escrito: “E já não haverá cananeu na casa de D'us dos Exércitos naquele dia”.

Ora, é sabido que a Torá inteira é interpretada segundo o princípio de “um em oposição ao outro”: pois, assim como há Lavan e Esav na kelipá,

e também o chefe dos açougueiros e o chefe dos copeiros etc., assim também todos esses níveis existem na santidade, pois “D'us fez um em oposição ao outro”.

Ora, os três filhos de Noach correspondem, no alto, na santidade, a três níveis: as cores do arco-íris — branco, vermelho e verde. 2

Mas, na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), por meio de uma queda de nível em nível, isso se tornou o Cham físico, pai de Canaã. Para compreender o significado de Canaã na santidade: “Canaã” significa mercador, como está escrito: “seus mercadores (kin’aneha) são os honrados da terra”.

E está escrito: "Canaã: em sua mão há balanças de fraude". Isto é, a título de analogia, como o mercador que distribui dinheiro, prata e ouro e os tira de sua posse para lucrar e obter ganhos; sua intenção inteira é distribuir e, ainda assim, ganhar mais. 3

Assim, a fonte das almas de Israel, que é o nível da Comunidade de Israel (Knesset Yisrael), é comparada, no exílio, a esse mercador, como está escrito: "Teu irmão veio com fraude e tomou tua bênção". Pois está escrito: "um tempo em que o homem dominou o homem para seu próprio dano".

Pois, por meio do revestimento da Shechiná, em condição de exílio, entre eles, para lhes conceder influência, todas as centelhas de santidade são assim refinadas; como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Israel foi exilado somente para que [se convertessem] a eles", etc., de modo que "Ele tragará a morte", etc.

"E removerei da terra o espírito de impureza"; "e a glória de D'us será revelada"; "pois olho a olho verão", etc. E, assim como isso ocorre no mundo como um todo, também ocorre em particular em cada alma de Israel no serviço a D'us. Pois 4

antes de descer a este mundo para se revestir num corpo e na alma vital, a alma animal, a alma estava ligada e unida à sua fonte e raiz, Àquele que a emanou, com chamas de fogo de amor, naturalmente, como uma chama que sobe por si mesma, etc.

Ela possuía o nível de amor e temor naturais em grande manifestação, que corresponde ao nível de "prata e ouro". "Prata" (kesef) deriva da expressão nichsof nichsafta, "ansiavas intensamente"; isto é, corresponde ao nível do amor.

E "ouro vem do norte", que corresponde ao lado esquerdo, que corresponde ao temor. Depois, quando a alma desceu a este mundo para se revestir no corpo físico, 5

até mesmo o nível de amor e temor que ela possuía fica oculto e encoberto no coração físico, e ela não consegue perceber o amor e o temor tão manifestamente como antes; verifica-se, portanto, que o amor e o temor diminuíram em relação à medida que tinham.

Se é assim, por que a alma desceu a este mundo, já que isso representa uma grande descida e uma grande perda em comparação com antes? Porém, está escrito: "A Torá de Tua boca é melhor para mim do que milhares de ouro e prata". 6

"Milhares" (alfei) é uma expressão relacionada ao estudo. Isto é: tenho uma vantagem e uma superioridade na "Torá de Tua boca" neste mundo, maior do que o nível de "ouro e prata" ao qual a alma estava acostumada no início.

E a questão é como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Melhor é uma hora de teshuvá", etc. Pois, por meio da teshuvá superior, que vem da profundidade do coração, a união da alma com o D'us vivo será mais extraordinária, mediante o desejo do coração (re'uta deliba), 7

como será explicado adiante. Portanto, embora haja uma perda no amor e temor naturais, revelados na dimensão exterior do coração, ainda assim haverá uma vantagem no nível do desejo do coração, no ponto da dimensão interior do coração, como a vantagem da luz [que vem] especificamente da escuridão.

E a explicação da questão: está escrito: "Eu sou o primeiro e sou o último, e além de Mim não há Elokim." Isto é, à maneira do que está escrito: "Eu, D'us, não mudei", e "Tu eras [o mesmo] antes de o mundo ser criado", etc., 8

sem nenhuma mudança; pois a criação dos mundos superiores e inferiores não ocupa lugar algum, e "tudo diante Dele é verdadeiramente considerado como nada".

E "além de Mim" significa aquilo que é distinto deste nível, isto é, por meio do tempo, no qual o mundo parece existir como algo independente, no nível de tempo e espaço: [ali] "não há Elokim além de Mim", que é o nível de "o D'us vivo (Elokim) e Rei eterno", 9

como na declaração: "E, além de Ti, não temos rei nem redentor", etc.; pois todos os mundos superiores e inferiores vieram a existir a partir do nível de Sua soberania (Malchut), bendito seja Ele,

como está escrito: "Teu reinado é o reinado de todos os mundos", etc. E é nesse nível que se alcança a compreensão de todas as criaturas superiores e inferiores. Mas, quanto ao Santo, bendito seja Ele, em Sua glória e essência, "nenhum pensamento pode apreendê-Lo",

pois Ele é exaltado e elevado acima dos limites da compreensão e não é apreendido dentro dos mundos, nem no nível da [luz que] preenche [todos os mundos] nem no nível da [luz que] os circunda, por qualquer intelecto ou compreensão existente no mundo; somente pelo desejo do coração, "o íntimo do homem e um coração profundo".

Como está escrito: "Das profundezas clamei a Ti, D'us." Pois o nível do desejo do coração decorre desta própria contemplação: "se ele voltar para isso o seu coração"; isto é, que nenhum pensamento pode apreendê-Lo de modo algum, e que Ele é exaltado e elevado, cada vez mais alto, sem fim nem limite, até mesmo acima do nível da Chochmá suprema. 10

Por isso, sua alma ansiará e suspirará por anular sua existência diante Dele, bendito seja Ele, para sair da prisão do corpo, seu invólucro, e derramar-se no seio de seu Pai.

Isso, porém, não se dava com a alma antes de sua descida para se revestir num corpo: seu amor e sua união com sua raiz eram proporcionais à sua compreensão; e o mesmo se aplicava ao temor.

11 Ora, quando o Beit Hamikdash existia, esse nível do desejo do coração era despertado pela revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, no recinto do Santo dos Santos, etc., conforme explicado no Tanya, de modo que a vontade da pessoa fosse anulada diante de Sua vontade, bendito seja Ele; e como está escrito: "Pois sereis para Mim uma terra de deleite".

Mas, no tempo do exílio, está escrito: "E de lá buscarás D'us, teu Elokim, e O encontrarás", etc. "De lá", especificamente: isto é, quando se contempla o oposto dos caminhos de D'us, como algo está extremamente distante de D'us,

como alguém que transgride Sua vontade; e de onde lhes chegam abundância e força vital, para que tenham vida e existência por Sua vontade, bendito seja Ele? Pois é Sua vontade, bendito seja Ele, que lhes dá vida, como está escrito: "E Tu dás vida a todos eles".

Mas sobre isso disseram: "Quão grande é a paciência diante Dele!" Pois, do nível da paciência (erech apayim), ela é atraída e desce, por meio de uma queda, de níveis superiores, para dar vida às nações idólatras, embora transgridam Sua vontade.

12 E esta é [a lógica]: se assim é com os que transgridem Sua vontade, quanto mais com os que cumprem Sua vontade: quanto mais certamente lhes será concedido o nível da vontade suprema, muito, muito acima dos limites dos mundos; não por meio da descida e da cadeia de níveis, no nível da Chochmá e dos atributos emocionais (midot),

mas no nível do ponto interior do coração, que é o nível da teshuvá superior, que precedeu o mundo. E esta é [a explicação de] "quando O buscares com todo o teu coração e com toda a tua alma":

isto é, que seu coração se transforme de um extremo ao outro e "a escuridão se transforme em luz", por meio deste nível do desejo do coração: desprezar a vida e os prazeres deste mundo e conduzir seu coração e sua alma para se unirem a Ele, bendito seja.

13 Ora, tudo isso segue a analogia do comerciante mencionado acima, que deixa a prata e o ouro saírem de sua posse para ser aquele que "espalha e ainda ganha mais".

Assim também a alma: embora deixe sair "prata e ouro", que são o nível do amor e do temor revelados, para se revestirem e se ocultarem no corpo e na alma animal, por meio disso ela obtém uma vantagem no nível do desejo do coração, como chamas de fogo, que surge do oposto.

E este é [o significado de] "E Cham é o pai de Canaan", com um zakef gadol: pois o calor (chamimut) das chamas de fogo e da chama que se eleva para o alto, surgindo do oposto, é o que dá origem ao nível de Canaan, que negocia, como mencionado acima; conforme está escrito: "Ela percebe que seu comércio é bom", etc. 14

Mas, primeiro, é preciso preceder [isso] pelo nível do temor inferior, que se estende do nível de Sua soberania (Malchut), bendito seja Ele, chamada de nível do Canaan supernal da santidade; a partir disso, ele se elevará, virá e alcançará o nível de "Canaan: em sua mão há balanças de engano", para alcançar o nível do desejo do coração, o nível da dimensão interior do coração, como mencionado acima.

E este é [o significado de] "D'us está perto de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade": isto é, na verdade do ponto de seu coração. Pois vemos que "o ladrão à entrada do túnel invoca o Misericordioso" e, ainda assim, persiste em sua maldade e não volta atrás daquilo que intenciona conscientemente. 15

E também vemos que há até mesmo quem faça surgir amor e temor em seu coração, mas isso passa e desaparece, como depois da prece, conforme mencionado acima.

Isso ocorre porque eles são apreendidos apenas por sua mente e seu intelecto, como um [Or] Makif, mas não entram no mais íntimo, de modo que o coração seja verdadeiramente comovido, em absoluta verdade, desde a profundidade do coração.

Ao contrário, quando O invocam em verdade, isto é, desde a profundidade do coração, então "o lábio da verdade será estabelecido para sempre" e não vacilará, para todo o sempre.

Ora, está escrito: "A voz é a voz de Yaakov": a primeira [kol] é escrita sem um vav, o que corresponde ao nível da voz que não é ouvida, e a segunda kol é escrita com um vav, o que corresponde ao nível da voz que é ouvida, conforme explicado no sagrado Zohar. 16

E a explicação é a seguinte: o nível de Yaakov é yud-akev ("yud" e "calcanhar"). Isto é, o yud, que é o começo do pensamento — "com o yud foi criado o Mundo Vindouro" — estende-se até o nível do calcanhar e do pé, que corresponde à fala.

E Yaakov é [a barra que] "atravessa de uma extremidade à outra", "desde o início de todos os níveis". E em todos os níveis superiores também há o aspecto da cabeça e do pé,

conforme está escrito: "Seus pés estarão de pé naquele dia"; e está escrito: "e a terra é o estrado de Meus pés"; e está escrito: "e glorificarei o lugar de Meus pés". E Yaakov é o nível de yud-akev em cada mundo, de acordo com a medida própria de cada um.

Ora, o nível da voz que é ouvida corresponde à Torá, que é o nível da extensão, como na analogia 17
da voz, que conecta e faz emergir as intenções ocultas do coração, para que se revelem na fala. Assim, a Torá é o nível da Chochmá supernal, o nível de "sábio, mas não com uma sabedoria conhecida".

Pois as razões das mitsvot não foram reveladas com grande clareza, de modo que se possam compreender todas as profundezas de seus segredos nos mínimos detalhes; elas foram trazidas à revelação ao se revestirem de assuntos físicos: a Ordem de Zeraim, Moed, etc.

E este é o nível da voz e da extensão de Yaakov, yud-akev: isto é, do nível do yud, que é a Chochmá 18
supernal, estendendo-se até o calcanhar, que é Assiá.

Mas, para que a pessoa seja um recipiente e um lugar em que a Chochmá supernal possa repousar e se revelar durante o estudo da Torá, ela deve primeiro estar no nível da autoanulação (bitul), no nível do desejo do coração,

que é o nível da voz que não é ouvida; pois "espírito atrai espírito", para que a luz de D'us repouse e se revele nele, de modo que a sabedoria de D'us esteja nele revelada, e que a Chochmá, a Biná e a Daat de sua alma estejam anuladas e subordinadas a Ele. E este é o conceito de "a união de espírito com espírito".

E a respeito disso se diz: "Meu D'us está dentro de mim", e está escrito: "Pus Minhas palavras em 19
tua boca": "Minhas palavras", literalmente, pois "'a palavra de D'us': isto é a halachá"; é ela que se revela nele e é ela que fala de dentro de sua garganta.

Por isso se diz a respeito da Torá: "Por meu intermédio reinam os reis", e dizemos: "Quem são os reis? Os Sábios", e "a Mishná é uma rainha". Pois, uma vez que ele está anulado à palavra de D'us, à Sua vontade e à Sua sabedoria, e não ocupa absolutamente nenhum lugar por si mesmo,

"a palavra do rei é soberana", e ele está no nível de um rei que decreta e declara que, se Reuven alegar isto, etc., será assim;

e também que se deve fazer assim e não fazer assim, etc. E ele não está no nível de um servo, exceto na realização das mitsvot, em que é como um servo que cumpre as ordens do rei e executa suas palavras.

E este é [o sentido de] "E Yaakov estabeleceu-se na terra das peregrinações (megurei) de seu pai". 20
"Estabeleceu-se" (vayeshev) denota um rebaixamento e uma descida do lugar em que se estava. O sentido é que o nível de Yaakov, yud-akev, é atraído para baixo e rebaixado, ficando "na terra dos megurei de seu pai".

Megurei tem dois sentidos: o primeiro é uma expressão de temor, e o segundo, uma expressão de celeiro, como em "um celeiro (megurah) cheio de produtos", que é um recipiente onde se armazenam coisas; e ambos se harmonizam, pois está escrito: "O temor a D'us é seu tesouro".

E assim também nas palavras de nossos Sábios, de abençoada memória: "um tesouro de temor aos 21
Céus", que é o nível de temor superior, o temor reverencial, no nível da autoanulação: ele é um recipiente receptivo para a Chochmá suprema, para que ela repouse e se revele nele. E é chamado "os megurei de seu pai",

pois Yaakov é o nível de yud-akev; ele é o nível de iluminação e de atração para baixo a partir da Chochmá suprema, para atraí-la até o fim de todos os níveis. E o nível de Chochmá suprema é chamado "seu pai".

Ora, isto está no nível da unidade superior (yichudá ilaá) e da união de espírito com espírito no es- 22
tudo da Torá, para estar anulado a Ele, bendito seja, no nível da Chochmá suprema, como mencionado acima.

Mas, no nível da unidade inferior (yichudá tataá), isto é, ser um recipiente e um lugar para Sua morada, bendito seja, no nível da existência do mundo, no nível de Sua soberania, para que também nisso repouse e se revele o nível de "D'us é Um":

isto é atraído por meio de outro estabelecimento e rebaixamento do atributo de Yaakov, para atrair o atributo de Chessed do início de todos os níveis até o fim de todos os níveis, para a terra inferior, que é Canaã, o nível de Sua soberania (Malchut), bendito seja; e "Um rei firma a terra por meio da justiça", e "o trono é estabelecido por meio da bondade".

Pois a existência do mundo se dá por meio da bondade, como está escrito: "O mundo é construído sobre a bondade"; isto é, por meio da realização das mitsvot em geral, cuja raiz é o nível de Chessed, e, em particular, por meio da mitsvá da caridade e da bondade, razão pela qual ela é chamada simplesmente "a mitsvá", etc., pois equivale a todas as mitsvot, como explicado no Tanya.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEISHEV • MAAMAR 2

והנה אנחנו מאלמים אלמים כו'

"Eis que estávamos atando feixes"

◇

"E eis que estávamos atando feixes", etc. Está escrito: "Estes são os reis que reinaram", etc.: são os sete reis primordiais de Tohu, que caíram na quebra dos recipientes até o Nome Ban de Atsilut, a fonte de Beriá, Yetsirá e Assiá, e de lá desceram a Beriá, Yetsirá e Assiá. Este é o assunto da "morte dos reis", como é sabido. 1

Ora, na quebra dos recipientes caíram vários níveis: a saber, o nível das almas, o nível dos anjos e o nível das próprias forças divinas. Todos se quebraram e caíram aos mundos de Beriá, Yetsirá e Assiá; e a queda das forças divinas significa que elas desceram para dar vida a Beriá, Yetsirá e Assiá, etc. 2

A explicação e o significado da quebra dos recipientes e das centelhas é que eles se separaram em muitas partes. A título de analogia: a palavra ברוך ("abençoado"): quando suas letras estão unidas nessa palavra, uma ideia se reveste nelas, a saber, a ideia de bênção;

mas, quando essas quatro letras se separam umas das outras, de modo que o ב fica sozinho, e igualmente o ר, e assim por diante, então essa ideia revestida não se encontrará nelas de modo algum.

O mesmo ocorre com a quebra dos recipientes de Tohu: os recipientes se separaram em muitas partes, divididas umas das outras, até que a luz que se revestia neles antes dessa separação se retirou. 3

Por causa disso, desceram de nível ao plano de Beriá, Yetsirá e Assiá, e disso vieram a existir os mundos da separação: muitas criaturas, espécies sobre espécies de tipos diferentes, como está escrito: "Há número [para as hostes Dele]?", etc.

Ora, a Essência do Emanador, bendito seja Ele, é singular e única na unidade suprema, como é sabido. Portanto, para que seres criados viessem a existir, 4

que se encontram em estado de grande multiplicidade e separação — isto é, no estado de algo, de uma entidade em si mesma —, o que é precisamente o oposto da verdade de Sua unidade, bendito seja Ele, de que "não há nada além Dele",

foi necessário que isso ocorresse por meio da quebra dos recipientes: como eles se separaram em muitíssimas pequenas partes, por meio disso surgiu a multiplicidade dos seres criados; e, também por causa dessa separação, cada criatura se tornou uma entidade em si mesma, de modo que cada anjo é distinto de seu semelhante, etc.

Ora, quando os recipientes e as centelhas desceram de diante Dele, bendito seja, a separação e a multiplicidade que se produziram neles corresponderam à medida da descida. 5

Tudo o que ainda não havia descido tanto não possuía tanta separação, pois tudo o que está mais próximo Dele, bendito seja, tem mais

autoanulação e unidade; e quanto mais se distanciaram, mais separação e multiplicidade se produziram neles. Portanto, quando caíram até Assiá, a separação e a multiplicidade se tornaram máximas.

É isso que está escrito: "E um rio sai do Éden para regar o jardim, e dali se divide", etc. O rio que flui do Éden, que é Chochmá de Atsilut, 6

enquanto flui e percorre todo o Mundo de Atsilut até o jardim, que é o nível de Malchut de Atsilut, continua sendo um único rio, ainda inteiramente além dos limites da divisão.

Pois em Atsilut "Ele e Suas causalidades são um": elas se encontram em estado de verdadeira autoanulação diante Daquele que as emana e estão unidas a Ele na unidade suprema, o que é o oposto da separação e da multiplicidade, etc.

E quando o rio chega ao início de Beriá, então está escrito: "e dali se divide e se torna quatro cabeças". Embora nenhuma água tenha sido acrescentada a ele, ainda assim se dividiu e tornou-se quatro partes. 7

São os quatro acampamentos da Shechiná: "o rosto de um leão à direita, o rosto de um boi", etc. Mas ainda são partes gerais, cada uma das quais inclui muitos detalhes.

E, à medida que o nível desce ainda mais, o nível de Michael, que é o aspecto do rosto do leão, dividiu-se em 186.000 aspectos distintos, que constituem o acampamento de Michael. 8

Assim também o nível de Gavriel, que é o aspecto do rosto do boi, dividiu-se em muitas partes, que são todos os anjos individuais do acampamento de Gavriel, e assim por diante. Tudo isso ainda está no Mundo de Beriá; em Yetsirá, divide-se em ainda mais detalhes, que são os ruchot de Yetsirá.

E em Assiá divide-se em ainda mais partes, as mais numerosas de todas, que são as nefashot de Assiá. Tudo isso provém do aspecto da quebra dos recipientes, que se fragmentam em fragmento após fragmento, multiplicidade após multiplicidade, como explicado acima.

Mas os anjos são aqueles que já foram retificados no nível do Mundo de Tikun; é isso que se chama "e aqueles que O servem estão todos de pé", etc. E o nível de "Ele forma os Seus servidores" são aqueles que são refinados todos os dias, e assim por diante.

Ora, assim como ocorre com os anjos, da mesma maneira isso se encontra nas almas: por meio dos muitos níveis de descida na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), elas se fragmentam em partes muito pequenas, multiplicidade após multiplicidade, e assim por diante. 9

Pois os quatro estandartes do deserto correspondem ao número de raízes das almas no Mundo de Beriá; e a alma de Yehudá inclui todas as almas do acampamento de Yehudá,

e depois dividiu-se em muitas almas individuais sob o estandarte do acampamento de Yehudá, e assim também sob os outros estandartes e tribos, até que se tornaram seiscentas mil no Mundo de Beriá.

Pois a Torá fala inteiramente do Mundo de Beriá; mas em Yetsirá as partes se multiplicaram ainda mais, tornando-se numerosas, e correspondem ao nível de ruach de Yetsirá.

E em Assiá, o número das nefashot de Assiá é maior do que todos os demais. Mas as seiscentas mil almas são aquelas que já foram retificadas e refinadas a partir da quebra dos recipientes, e incluídas no Mundo de Tikun. 10

E, assim como a quebra, que é o aspecto da multiplicidade e da separação, se encontra nas almas e nos anjos, como explicado acima, assim também se encontra nas próprias forças divinas: elas se dividiram em muitas partes e foram dispersas em Beriá, Yetsirá e Assiá, e assim por diante.

E quanto mais desceram de nível, mais aumentou a separação; isto é, cada parte e cada centelha se dividiram ainda em muitas centelhas e partes, conforme explicado acima a respeito dos anjos e das almas. Pois

ora, é sabido, com base no versículo "e o espírito de D'us pairava (merachefet)": merachefet [escreve-se com as letras de] "288 (רפ"ח) morreram (מת)", isto é, 288 centelhas que caíram do Mundo de Tohu junto com os recipientes que se quebraram.

O número 288 é o aspecto da separação das centelhas que caíram tal como ainda estavam em Atsilut, o início de sua descida; então se separaram no número de 288. É isso que significa "288 morreram", e assim por diante. 11

Mas depois, quando caíram de Atsilut para o Mundo de Beriá, cada centelha das 288 centelhas acima mencionadas em Atsilut dividiu-se ali, em Beriá, em muitas partes; e quando caíram de Beriá para Yetsirá,

dividiram-se ainda mais em pequenas partes e centelhas; e, igualmente, de Yetsirá para Assiá, dividiram-se e separaram-se ainda mais, aos milhares e às dezenas de milhares.

Com isso, entenderemos por que o exílio se prolongou por tanto tempo, muito mais de mil e sete- 12
centos anos. É sabido que todo o propósito é refinar as 288 centelhas; quando os refinamentos forem concluídos, Mashiach virá, rapidamente em nossos dias.

Se é assim, isso é intrigante: será possível que as 288 centelhas ainda não tenham sido refinadas ao longo de tanto tempo, em que "uma geração vai e outra geração vem", e cada judeu refina a porção que precisa

refinar? Ainda mais porque o número dos judeus que precisam refinar as 288 é de seiscentos mil, como os que saíram do Egito; e agora, graças a D'us, os judeus são mais numerosos do que isso — que D'us os multiplique —, etc.;

e ainda mais nos tempos antigos, quando havia aldeias com mais de seiscentos mil [habitantes], como diz a Guemará a respeito da aldeia de Shechalayim, etc.

Mas [a resposta] é que, embaixo, em Assiá, as centelhas se separaram em milhares e dezenas de milhares sem número. O número 288 refere-se a Atsilut, e ali também há o número de seiscentas mil almas gerais, que precisam refinar 288 grandes partes, isto é, as centelhas em Atsilut.

E, assim como embaixo o número das almas se multiplicou, como explicado acima, também as centelhas se multiplicaram enormemente em milhares e milhares de pequenas partes. Por isso o exílio se prolongou: todos os refinamentos ainda não foram concluídos, etc.; e, quando o refinamento estiver completo, o redentor virá, rapidamente em nossos dias.

Ora, está escrito: "Quão numerosas são as Tuas obras, Havayá! Fizeste todas com sabedoria." Isto 13
significa: a multiplicidade que surgiu por meio da quebra dos recipientes, como explicado acima, nas criaturas de Beriá, Yetsirá e Assiá,

e especialmente em Assiá, onde a multiplicidade e a separação são maiores, pois cada um está apartado do outro e existe como algo separado. Este é o sentido de "Quão numerosas são as Tuas obras, Havayá", etc.

"Fizeste todas com sabedoria": "fizeste" (עשית) é uma expressão que denota retificação: por meio 14
de Chochmá, elas são retificadas no nível do Mundo de Tikun; isto é,

por meio de Chochmá, a autoanulação chega até elas e é infundida nelas, de modo que se anulem e se incluam Nele, bendito seja Ele, e, assim, se unam e deixem de estar separadas. E este é o serviço do povo judeu.

“E esta é a Torá do homem”: refinar o que precisa ser refinado e elevá-lo da separação à unidade 15
de D'us. Este é o sentido de “Tu és Um, e Teu Nome é Um, e quem é como Teu povo Israel, uma nação na terra”.

O significado é: “Tu” é a essência d'Ele, bendito seja, que é singular e único, bendito seja Ele. “Teu Nome” é o esplendor e a luz que se estendem a partir d'Ele, chamados a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele; também ela é absolutamente una.

“E quem é como Teu povo Israel, uma nação na terra”: isto é, eles fazem a unidade existir até mes- 16
mo na terra [abaixo]. Pois, embora na terra [abaixo] haja a maior separação, como explicado acima, uma vez que a separação e a multiplicidade se encontram principalmente em Assiá, ainda assim o povo judeu,

por meio de seu serviço e de sua Torá, fazem existir a unidade também ali, pois elevam as centelhas que caíram ali na quebra dos recipientes, para que sejam elevadas à unidade de D'us.

E este é o sentido de “E eis que estávamos atando feixes no meio do campo”. Pois este também era 17
o serviço das tribos, Reuven, Shimon, etc.:

eles refinavam as centelhas que haviam caído num estado de separação na quebra dos recipientes e as elevavam como mayin nukvin (águas femininas), para que fossem incluídas em Malchut de Atsilut. Por meio disso, elas se uniam ali e se tornavam uma só, pois se incluíam na unidade de D'us, no atributo de Sua soberania, bendito seja Ele.

E este é o significado de “atar feixes”. A título de analogia, é como atar feixes: juntam-se muitíssi- 18
mas hastes, unem-se e amarram-se num único feixe,

e é isso que se chama um feixe, como é sabido. A princípio, as hastes estavam separadas umas das outras; por meio dessa amarração, tornaram-se uma só.

Exatamente da mesma forma, ocorre o refinamento e a elevação das centelhas mencionados acima: quando elas são elevadas dos “montes da separação” para serem incluídas, como mayin nukvin, na unidade de D'us, conclui-se que se tornaram e foram incluídas como verdadeiramente uma só, embora antes estivessem num estado de separação e multiplicidade, como explicado acima.

E isto é “atar feixes”, isto é, elevar as centelhas como mayin nukvin, “no meio do campo”, que é o 19
nível do “campo de macieiras sagradas”, a Malchut de Atsilut, onde os mayin nukvin são incluídos, como é sabido.

Além disso, a elevação dos mayin nukvin é chamada pelo termo “atar feixes” (me'almim alumim) porque este termo deriva de illem, um mudo que não pode falar.

Como a elevação dos mayin nukvin é a autoanulação do sentimento de ser algo, anulando-se verdadeiramente para ser incluído em D'us, nesse estado ele é como um mudo, que não pode falar nem dar a outro; [dar a outro] é o estado de algo.

E, como a essência dessa elevação é a autoanulação, ela é, portanto, o oposto de dar [a outros] e é chamada “muda”. (É semelhante à ideia “como está ocupado em engolir”, etc.; veja o que é explicado sobre a Tosefta de Beshalach (p. 51), a respeito de “as águas congelaram”, etc.

E veja o que é explicado sobre a razão de as jornadas terem sido quarenta e duas, enquanto a Contagem do Ômer é de quarenta e nove dias: pois, na Contagem do Ômer, que consiste em prolongamentos para baixo, em cada atributo há o nível da revelação, Malchut de Chessed, etc., ao passo que as jornadas são ascensões, o oposto da revelação, etc.; veja lá.)

Pois a fala numa pessoa só é necessária para falar com outra; mas, quando está sozinha, não precisa falar.

E assim se compreenderá, acima, entre os seres espirituais, o nível da fala neles (como encontramos na Guemará: “dois espíritos conversavam”, etc.),

é o poder de dar a outro, da causa ao efeito. Isso ocorre quando a causa é uma entidade por si mesma; então pode dar ao seu efeito.

Mas, quando está ligada à sua própria causa e ocupada em receber fluxo para si, encontra-se em estado de autoanulação perante a sua causa e não tem poder de dar a outro, devido à intensidade de sua autoanulação, etc.

E essa autoanulação, de estar ligado à sua causa, é semelhante, por meio de uma analogia, ao feto 20
no ventre da mãe: ele não é uma entidade por si mesmo, mas “come o que sua mãe come”, etc. Somente depois do nascimento ele se torna algo por si mesmo, até que, mais tarde, pode falar com outro, etc.

Da mesma forma, compreender-se-á o caso dos refinamentos que ascendem como mayin nukvin e 21
são incluídos, à maneira de uma gestação, no Yessod de Nukvá: inicialmente, estavam no estado de algo, uma entidade por si mesma, e podiam dar a outro;

mas, quando é incluído como mayin nukvin, que é o estado de autoanulação perante a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, e de ligação absoluta com Ele, isso constitui o estado de gestação, em que já não é uma entidade por si mesma,

mas apenas "come o que sua mãe come". Por isso, são então chamados alumim (feixes), termo derivado de illemim (mudos), que não podem falar nem dar a outro, devido à intensidade da autoanulação, como na analogia do feto, etc.;

ao passo que, antes dessa elevação e dessa gestação, estava no estado de algo, capaz de falar e dar, etc. Mas, por meio dessa elevação, tornou-se muda.

Da mesma forma, compreender-se-á que também há uma segunda gestação após o nascimento, 22
como está escrito em Etz Chaim. Isto é: para que sejam prolongados os mochin de maturidade (mochin degadlut), é preciso primeiro entrar num estado de completa autoanulação. Essa é a segunda gestação: depois de já ter tido intelecto e podido dar a outro,

ele agora é incluído no estado de gestação, em completa autoanulação (e torna-se mudo, como explicado acima), para que, por meio dessa autoanulação, os mochin de maturidade possam depois ser prolongados até ele a partir do Infinito, bendito seja Ele.

Ora, tudo isso era o serviço das tribos, que estão no Mundo de Beriá (exceto Yossef, que é de Atsilut, como será explicado abaixo, se D'us quiser), e elas são uma carruagem para Malchut de Atsilut.

Isso é semelhante aos doze bois que sustentavam o Mar de Shlomô: eles são os doze níveis na cabeça de Beriá, e o Mar que se apoiava neles é o nível de Malchut de Atsilut.

Por isso, a essência de seu serviço e a elevação dos mayin nukvin provenientes dos refinamentos que realizaram em Beriá, Yetsirá e Assiá chegavam até Malchut de Atsilut; ali eram incluídos como mayin nukvin.

E isto é "atar feixes no meio do campo", como explicado acima. No entanto, é sabido que os mayin 23
nukvin, embora já tenham sido incluídos em Malchut, ainda precisam de um segundo refinamento por meio dos mayin duchrin (águas masculinas).

Isto é, os mayin duchrin de Zeir Anpin são prolongados para baixo a fim de refinar os mayin nukvin de Nukvá; esse é o sentido da união de Zeir Anpin e Nukvá. A explicação é a seguinte: embora as centelhas tenham sido refinadas e incluídas como mayin nukvin, que é o estado de autoanulação perante a divindade, como explicado acima, ainda assim não podem unir-se verdadeiramente à Sua divindade,

(como eram antes da quebra dos recipientes, quando eram divindade propriamente dita, provenientes das dez Sefirot de Tohu), até que a revelação do Nome Mah de Atsilut seja prolongada sobre elas; por meio disso, elas passam por um segundo refinamento, que é o principal.

Pois "elas só são refinadas por meio de Chochmá", que é o nível dos mayin duchrin; o primeiro refinamento apenas fez com que houvesse nelas a autoanulação do sentimento de serem algo,

e isso ainda está muito distante da divindade, na qual "Ele e Suas causas são um", em verdadeira autoanulação. Somente quando os mayin duchrin, que são a iluminação do Nome Mah, são prolongados nelas para refiná-las, elas são incluídas na verdadeira autoanulação na divindade.

Isso é semelhante a uma pessoa que realiza refinamentos ao comer e beber e, depois, reza com amor e temor por meio da força que obteve do que comeu e bebeu. Assim, a força vital dos alimentos e das bebidas, que caiu na quebra dos recipientes, é incluída em seu amor e temor. Ainda assim, isso está muito distante da essência do Verdadeiro Um, 24

até que, por meio da elevação dos mayin nukvin de seu amor e temor, amor e temor lhe sejam prolongados de cima, de D'us, de modo que "o temor caia sobre ele", etc. Então, eles são incluídos nesse amor e temor que vêm de cima, da divindade propriamente dita. Assim também ocorre com o segundo refinamento dos mayin duchrin.

Mesmo Rabi Akiva, cuja alma partiu com "Um": ainda assim, o autossacrifício (mesirut nefesh) de um ser criado continua distante da divindade; apenas uma iluminação do nível do Um verdadeiro foi atraída sobre ele, e então seu autossacrifício foi incluído no nível da unidade efetiva. 25

Este é o significado de "ser um com o Um": o "um" da unidade inferior (yichudá tataá), a anulação da própria sensação de ser algo, é incluído na unidade superior (yichudá ilaá), a autoanulação verdadeira, etc.

E este nível de mayin duchrin, que é atraído para baixo a fim de refinar os mayin nukvin de Nukvá, é o nível de Yossef, o tsadic, correspondente a "E um rio saía do Éden para regar o jardim". O jardim é o nível de Malchut, e o rio que flui da Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraído até lá; 26

é a iluminação do kav e do fio (chut), e ali termina, não sendo atraída para Beriá, Yetsirá e Assiá. Por isso, estes são um mundo de separação, e "de lá se divide", etc.

Mas Yossef é um tsadic que conecta e atrai a iluminação da Luz Infinita para Beriá, Yetsirá e Assiá. Isto é: os seres criados são incluídos como mayin nukvin em Malchut de Atsilut, como explicado acima, e Yossef atrai a iluminação da Luz Infinita, bendito seja Ele, para Malchut

para refinar os mayin nukvin com um segundo refinamento, de modo que sejam incluídos em Sua própria divindade, como explicado acima. Esta iluminação é a iluminação do kav e do fio da Luz Infinita, e corresponde a "E um rio saía para regar", etc., como explicado acima.

Conclui-se, portanto, que o nível do refinamento de Yossef é muito superior ao refinamento das tribos. Pois o refinamento das tribos consiste em elevar mayin nukvin a Malchut de Atsilut, e isso ainda não foi transformado em divindade efetiva até que Yossef atraia para baixo os mayin duchrin, 27

que são a iluminação da Luz Infinita revestida em Chochmá; isto corresponde a "E um rio saía do Éden", etc. "Por meio da Chochmá são refinados" com o segundo refinamento, e então os mayin nukvin são incluídos na divindade efetiva, o que corresponde à inclusão da unidade inferior na unidade superior, como explicado acima.

Isto corresponde ao que está escrito: "E eis que estávamos atando feixes no meio do campo": estes são os refinamentos provenientes de Beriá, Yetsirá e Assiá, para elevá-los como mayin nukvin a Malchut, como explicado acima. 28

E o próprio Yossef também realizou este primeiro refinamento: embora sua raiz seja do Nome Mah de Atsilut, que é o nível dos mayin duchrin, ainda assim, como estava revestido abaixo em um corpo, também precisava realizar este refinamento inferior, como seus irmãos.

E isto corresponde a "E eis que estávamos atando…": nisso, todos somos iguais, ao elevar mayin nukvin a Malchut. Mas, depois deste refinamento,

"e eis que o meu feixe se levantou", etc., pois ele tem uma vantagem adicional em virtude de sua raiz no Nome Mah de Atsilut; por isso, seu nível consiste em fazer descer mayin duchrin, para refinar uma segunda vez os mayin nukvin que eles já haviam elevado a Malchut.

E este refinamento não está ao alcance das demais tribos, que estão em Beriá, etc., muito abaixo de Atsilut. Isto corresponde a "os vossos feixes se reuniram ao redor e se prostraram diante do meu feixe", em autoanulação efetiva. 29

Pois, sem os mayin duchrin de Yossef, seus mayin nukvin não seriam incluídos na divindade efetiva; somente por meio dos mayin duchrin de Yossef, que os refinam com o segundo refinamento para que sejam incluídos na autoanulação verdadeira de Mah,

e isto corresponde a "e se prostraram", etc.: então são incluídos na divindade, como explicado acima. (E veja o que é explicado sobre estes dois refinamentos a respeito do versículo "E estes são os nomes".)

Agora, para compreender a explicação de “e se prostraram diante do meu feixe”, e também o sig- 30
nificado do segundo sonho, “o sol e a lua… prostrando-se diante de mim”, pois as palavras dizem respeito a Yaakov, como está escrito: “e seu pai guardou [o assunto]”, etc.:

Como é possível que Yaakov, que é superior a Yossef em nível — pois ele corresponde ao nível do corpo [Tiféret], e Yossef ao nível da aliança [Yessod] —, e embora “corpo e aliança sejam considerados um”, ainda assim ele é superior, etc.? Se é assim, como se prostraria diante de Yossef? Isto é intrigante.

A explicação é que a prostração inclui dois aspectos. O primeiro é a autoanulação: a pessoa se anula e se prostra, etc., como em “e as hostes celestiais se prostram diante de Ti”, pois se anulam, etc. O segundo é a atração para baixo: a pessoa inclina a cabeça e atrai [algo] para baixo.

E, na verdade, uma coisa depende da outra, pois é por meio da autoanulação que se provoca a atra- 31
ção para baixo etc. Isso também é conhecido pela reverência feita durante a Shemoneh Esreh, ao dizer “Bendito és Tu, Havayá”: trata-se de autoanulação e também de atração para baixo, ao inclinar a cabeça e atrair do nível de “Bendito” para o nível de “Tu”, como explicado em Pri Etz Chaim.

Da mesma forma, será compreendido o significado de “e se prostraram diante do meu feixe”. Pois, 32
quando as tribos elevaram mayin nukvin a Malchut, precisavam despertar a atração para baixo dos mayin duchrin de Atsilut, por meio da qual se realiza a parte principal da purificação.

Na verdade, porém, os mayin duchrin só são atraídos para baixo depois que há uma elevação de mayin nukvin, pois “a bênção não repousa num lugar vazio”: a luz repousa somente quando há um recipiente, e os mayin nukvin são o recipiente para os mayin duchrin.

Portanto, para despertar a atração para baixo dos mayin duchrin de Yosef, primeiro era necessário que os mayin nukvin das tribos fossem elevados em autoanulação, a fim de despertar essa atração. Isso também pode ser compreendido por meio de uma analogia física, na união entre homem e mulher, pois “não há ereção sem intenção”.

E, quando a mulher prepara sua mesa, então o desejo do homem é despertado etc. É isso que signi- 33
fica “e eis que os vossos feixes se reuniram ao redor”: eles formaram o recipiente e elevaram mayin nukvin; “e se prostraram diante do meu feixe”.

Com essa reverência, eles realizaram duas coisas: primeiro, sua autoanulação diante da Luz Infinita; segundo, por meio disso, também provocaram a atração para baixo, para que os mayin duchrin fossem atraídos,

isto é, para que a iluminação do Infinito fosse atraída ao nível de Yosef; e essa atração para baixo que eles provocaram consistia em atrair a luz interior para Yosef. A reverência de Yaakov, porém, era somente uma atração para baixo: ele atraiu a luz abrangente a Yosef etc.

Ora, a razão do ódio das tribos a Yosef por causa de seus sonhos etc. é que elas cometeram um erro 34
em uma questão. Pois

é sabido, a respeito de "ali subiram as tribos, as tribos de Yah" etc., que há doze limites diagonais em Zeir Anpin de Atsilut, e eles são chamados "as tribos de Yah" porque se originam de Abá e Imá.

Por isso, as tribos de baixo pensavam que sua raiz vinha de lá e, portanto, que estavam no mesmo 35
nível que Yosef, pois todas tinham sua raiz em Zeir Anpin de Atsilut; assim, não precisavam dele para a atração para baixo dos mayin duchrin,

pois ele e elas eram semelhantes, originando-se de uma mesma raiz, do nível de Zeir Anpin, de onde se origina a atração para baixo dos mayin duchrin. Mas foi nisso que erraram: é verdade que sua raiz se origina de Zeir Anpin, como explicado acima, mas elas mesmas estão embaixo, em Beriá.

E, como explicado acima a respeito dos doze bois, sobre os quais o Mar está apoiado por cima, eles são, portanto, apenas aqueles que elevam mayin nukvin a Malchut.

Já Yosef, embora esteja embaixo, pertence ele próprio ao nível de Yessod de Atsilut propriamente dito e, por isso, é especificamente ele quem atrai para baixo os mayin duchrin. Eles precisam dele, como está escrito: "e eis que os vossos feixes se reuniram ao redor" etc., como explicado acima.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEISHEV • MAAMAR 3

שיר המעלות בשוב כוי היינו כחולמים

Cântico das Ascensões: Quando [D'us] trouxer de volta... Éramos como sonhadores

◇

“Cântico das Ascensões: Quando [D'us] fizer retornar”, etc., “éramos como sonhadores”. Ora, um 1
sonho une dois opostos num único assunto e combina duas coisas opostas como se fossem uma só. Isso ocorre porque, durante o sono, o intelecto discernidor se retira, restando apenas a faculdade imaginativa.

A faculdade imaginativa pode combinar duas coisas opostas, como um navio que atravessa o ar, 2
etc., conforme escreve Maimônides nos Oito Capítulos. Mas, quando está desperto, quando a faculdade do intelecto é despertada, ela governa a faculdade imaginativa e não lhe permite combiná-las, pois vê com o olho da mente que são coisas separadas, que de modo algum se unem.

Assim também é a questão no exílio da centelha de Divindade na alma da pessoa, que se encontra 3
num estado de sono e de retirada dos mochin. Ela pode combinar duas coisas opostas: estar ocupada o dia inteiro com negócios, “cada um em busca do próprio ganho, de todos os lados”, este voltando-se para seu olival, etc.

Embora na oração desperte o amor, até que [a alma] deseje despir-se de suas vestes, etc., para apegar-se a Ele, bendito seja Ele, em consequência de sua contemplação da unidade superior e da unidade inferior, ainda assim, depois da oração, o amor passa e desaparece, e ele não leva isso a sério

que isso é o oposto da contemplação da oração; e imagina em seu coração que pode combinar e unir duas coisas opostas como se fossem uma só, quando, na verdade, são separadas e distantes uma da outra. Pois, embora esteja escrito na Torá: “Durante seis anos semearás teu campo”,

e igualmente no Shemá: “e servi-Lo com todo o vosso coração”, etc.; “darei a chuva de vossa 4
terra”, etc.; “e recolhereis vosso cereal”, etc.; tudo isso é

uma forma de serviço, como se sabe que em todos os assuntos deste mundo há um aspecto do serviço a D'us: “Durante seis anos semearás”, etc., “e no sétimo ano”, etc.

Este é o assunto dos refinamentos (birurim) do nível dos seis anos e da elevação do nível do sétimo ano, conforme explicado em outro lugar. E, segundo a intenção do coração, estas são justamente as coisas que importam. 5

Mas o coração da multidão, que se inclina para o próprio ganho a fim de prover o pão que lhe cabe no sentido simples, "não pensa assim", e seu coração

não está orientado segundo a intenção apropriada; ao contrário, todo o seu anseio e todo o seu desejo são satisfazer plenamente suas necessidades, tudo aquilo de que carece nas necessidades do corpo, e fazem das necessidades do corpo o principal.

E isso é justamente o oposto do despertar na oração, para que o amor a D'us somente se estabeleça em seu coração, sem qualquer mistura estranha, D'us não o permita, etc.

Ora, mesmo depois destas palavras e desta verdade, que o coração da pessoa não desfaleça, [a ponto de] dizer que o despertar na oração e sua contemplação são imaginações vãs, pois se assemelham ao sonho, que é a faculdade imaginativa que une dois opostos. 6

Pois, visto que depois da oração percebe em si mesmo que o amor a D'us passa e desaparece, e que se volta a amar especificamente o próprio corpo, entende-se que, mesmo durante a oração, não anulou por completo o amor ao próprio corpo, e que o despertar do amor somente a D'us na oração não é genuíno,

mas apenas como a imagem de um sonho, que une dois opostos: parece-lhe que ama a D'us e, não obstante, ama o próprio corpo, embora

eles não se coadunem, pois isso provém da faculdade imaginativa, que pode criar imaginações vãs. Mas, na verdade, esse nível do sonho tem sua raiz no alto, e seu fundamento está nos montes da santidade suprema.

Isto será compreendido começando pelo que está escrito: "Naquele dia, D'us será Um e Seu Nome, Um." A Guemará pergunta: Seu Nome não é Um também agora? E responde: "Não sou lido como sou escrito", etc. 7

A explicação é que Seu Nome está em estado de exílio e, portanto, não é lido como é escrito, mas apenas por meio de uma veste e de um invólucro, etc.

Ora, no exílio, ele está em estado de sono e de retirada do intelecto (mochin), "três incluídos em três", etc.; então sua alma lhe atrai vida do alto, etc. 8

E ali ele está no nível dos círculos (igulim), nos quais não há nível de cima e de baixo; ao contrário, tudo está em absoluta igualdade, com a inclusão e a unificação de todas as coisas, sem qualquer separação ou divisão, como é sabido pela afirmação de nossos Sábios, de abençoada memória: "Estas e aquelas são as palavras do D'us vivo."

Somente quando é atraído para baixo pelo caminho das linhas há divisão: a linha direita, Chessed, etc. Mas não é assim no nível dos círculos: ali não há divisão alguma; todas as coisas que estão separadas abaixo estão unidas e incluídas em conjunto, e não se vê entre elas qualquer separação ou divisão.

Entretanto, esse nível só pode ser revelado abaixo por meio do estado de sono e da retirada do intelecto no exílio. A respeito disso está dito: "Visto os céus de escuridão." "Céus" são o nível dos círculos; eles estão vestidos com o nível de escuridão e trevas, 9

que é ocultação e encobrimento; pois então brilha e cintila do alto, do mundo superior, que está no nível dos círculos, [para] o nível do sonho, que é a faculdade imaginativa, a fim de unir dois opostos em um único tema, como se fossem realmente um, pois, na verdade, em sua raiz no mundo superior, estão unidos e unificados,

pois ali está no nível dos círculos, como foi dito acima. Somente abaixo, na divisão das linhas segundo Chochmá e Daat, de modo que esta linha seja de uma maneira e aquela linha de outra, a oposição é vista e revelada: que uma é o oposto da outra; então estão separadas e distantes uma da outra.

Portanto, o nível da inclusão não pode ser revelado na revelação de Chochmá, que é o início da divisão das linhas, mas somente no estado de sono e de retirada do intelecto no exílio; 10

então a luz superior cintila e brilha, mas fica oculta e encoberta no nível da escuridão e das trevas, isto é, revestida de ocultação, etc., e não em revelação, pois a revelação está no nível de Chochmá e Daat, que se dá segundo linhas.

E a respeito do Tempo Vindouro está escrito: "Teu Mestre não mais será ocultado" (yikanef), [ocultado] por uma asa (kanaf) e uma veste, etc. Portanto, "naquele dia Seu Nome será Um": não estará vestido nem coberto por um invólucro, e será lido 11

como é escrito, etc. Pois "verão olho a olho", etc. E então será dito: "Quando D'us fez retornar os cativos de Tsiyon, éramos como sonhadores."

Isto significa que este grau e nível do sonho será revelado, até que todos reconheçam, saibam e compreendam a força vital que lhes foi atraída durante o tempo do exílio, proveniente do nível do sonho.

Portanto, dirão: “Éramos como sonhadores.” Com isso será compreendida a grandeza e o grau de 12
Yaakov e Yosef por meio dos sonhos. Há um aspecto em que Yosef é superior em grau a Moshe, nosso Mestre, que a paz esteja sobre ele. E Nadav e Avihu eram o nefesh e o ruach de Yosef.

“Estamos impuros por causa de uma alma humana”: este é Avihu. Mas Nadav era do nível de ruach, e não precisavam de aspersão alguma por causa dele. A respeito dele está dito: “E que um espírito generoso (nedivah) me sustente.” E é isso que se diz: “Aquele que conduz Yosef como um rebanho.”

Pois, durante o tempo do exílio, a condução de Israel está no nível de Yosef, que pertence ao nível do sonho, do mundo dos círculos, etc. Portanto, ele é chamado ben poras (פורת), cujas letras formam poser (פותר, “interpreta”) e tofer (תופר, “costura”), que une, etc. E por isso ele interpretava sonhos.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEISHEV • MAAMAR 4

בכ"ה בכסליו יומי דחנוכה כו' שכשנכנסו יונים להיכל וכו'

No dia vinte e cinco de Kislev

"No dia vinte e cinco de Kislev [começam] os dias de Chanucá", etc.: "pois, quando os gregos entraram no Santuário", etc., "e quando prevaleceu a casa real dos Chashmonaim e os derrotou, encontraram 1

"apenas uma única bilha de azeite", etc. "No ano seguinte, estabeleceram esses dias como oito dias festivos, com Hallel e agradecimento." Precisamos compreender o significado de Hallel e o significado de agradecimento.

Também precisamos compreender por que, em memória desse milagre, instituíram o acendimento de luzes em lembrança do Templo, onde encontraram uma bilha de azeite, etc., ao passo que não instituíram o mesmo em relação a outros milagres.

E também: o que têm as luzes a ver com Hallel e agradecimento? A explicação é que está escrito: "Pois uma mitsvá é uma lâmpada, e a Torá é luz", etc. Isso será compreendido começando por explicar o significado da Menorá no Santo Templo, sobre a qual nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Será que Ele precisa de sua luz?", etc.

Ora, está escrito: "Quando Aharon acender as lâmpadas ao entardecer, queimará o incenso", e: "De manhã, ao preparar as lâmpadas, queimará o incenso." À noite, ele acendia as sete lâmpadas, e no dia seguinte removia as cinzas e as preparava, 2

e acendia somente a lâmpada ocidental, que é a sexta lâmpada, começando por ela e concluindo com ela.

A explicação é que as lâmpadas são os atributos emocionais (midot): "Teus, D'us, são a grandeza e o poder", etc.; são sete lâmpadas, correspondentes aos sete atributos emocionais.

Ora, em cada atributo há "um em oposição ao outro": na kelipá (a casca), em oposição à santidade, e eles recebem seu sustento da santidade. 3

Por exemplo, do amor na santidade, ao longo da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), deriva o desejo físico. E, da mesma forma, do temor na santidade derivam o temor negativo, a ira e coisas semelhantes.

É preciso refiná-los e transformá-los, para que sejam incorporados à santidade superior, de modo que todos os atributos sejam para D'us em estado de autoanulação (bitul): "Teus, D'us, são a grandeza e o poder", etc. 4

O refinamento ocorre por meio de Chochmá (sabedoria), pois "por meio de Chochmá são refinados", etc. E Chochmá é uma luz que ilumina os atributos e os purifica.

À noite, que é o tempo da escuridão, era necessário acender as sete lâmpadas, isto é, fazer chegar a luz de Chochmá a cada atributo individualmente,

ao passo que, durante o dia, bastava acender a sexta lâmpada, que é o principal canal de influência, e, por si só, a luz de Chochmá chegaria a todos os atributos.

Ora, há mundo, ano e alma. Assim como Aharon fazia chegar a luz de Chochmá ao mundo — aos sete níveis e atributos superiores que ordenam e regem o mundo —, também fazia chegar a luz de Chochmá às almas de Israel, 5

que são "os que saíram da coxa de Yaakov, setenta almas", correspondentes aos sete níveis das lâmpadas. São "os que saíram da coxa de Yaakov": yud-ekev ("calcanhar"), isto é, o yud, que é Chochmá, conduzido e descendo até o nível do calcanhar, o fim dos níveis inferiores.

Esse é o significado de "sua mão agarrava o calcanhar de Essav": pois yadô ("sua mão") contém as letras de yud, que agarra o calcanhar de Essav, para não lhe conceder força para se expandir e dominar, mas apenas para subjugá-lo à santidade e subjugar a sitra achra (o outro lado). 6

Esse era o sentido do que Aharon fazia chegar quando acendia as lâmpadas: fazer chegar o yud de Yaakov, a luz de Chochmá, ao nível do calcanhar, para que até os atributos naturais da alma animal se elevassem e fossem incorporados à santidade.

Ora, está escrito: "Quando Aarão acender as lâmpadas ao entardecer, queimará o incenso"; e, igualmente: "De manhã, quando preparar as lâmpadas, queimará o incenso." 7

[Primeiro] "quando acender", e depois "queimará o incenso", e igualmente pela manhã; como consta na ordem do serviço do Templo, a preparação de duas lâmpadas precede o incenso. Para compreender o significado do incenso, que vinha depois de acender e preparar duas lâmpadas: isso se deve ao fato de que

o significado das lâmpadas já foi explicado acima: trata-se da elevação dos atributos que desceram e foram conduzidos à materialidade da alma animal, para que ascendam e sejam absorvidos na santidade. O incenso, porém, corresponde à elevação das letras — as da düşünção, da fala e da ação —, as vestimentas dos atributos, que pertencem ao nível do inanimado.

As letras da santidade são chamadas "o muro da filha de Tsion", um muro de pedras: "duas pedras constroem duas casas" etc., como é sabido. 8

E como é explicado em outro lugar sobre o versículo: "Grande é D'us e muito louvado, na cidade de nosso D'us": quando Ele é chamado grande? Quando está na cidade de nosso D'us etc.

Ora, as letras do pensamento, da fala e da ação que caíram na materialidade, sob o domínio das kelipot e da sitra achra, não podem ascender por meio da extensão da luz de Chochmá, pois a luz de Chochmá só está nos próprios atributos, no amor e no temor etc., 9

que são de natureza espiritual (veja o que é explicado sobre "E [D'us] formou" etc., na Parashat Bereishis). Mas a materialidade das letras não pode ascender senão por meio do incenso, pois as especiarias do incenso eram coisas sem sabor algum e não pertenciam à categoria

dos alimentos; portanto, pertencem ao nível do inanimado. Quando são queimadas, surge uma fragrância que ascende e restaura a alma: "uma oferta queimada, uma fragrância agradável para Havayá". Pois, por meio da fragrância, ocorre o nichoach ("agradável"), isto é, uma descida na cadeia descendente, uma extensão do nível de Havayá, [cujo] yud [é] Chochmá etc.

Ora, tudo isso ocorria no Beit Hamikdash, onde eram oferecidos sacrifícios; agora, a oração ocupa o lugar dos sacrifícios. É preciso compreender isso [no contexto da] oração. 10

Na ordem do serviço do Templo, o sangue do tamid (a oferta diária) vinha antes da preparação de duas lâmpadas; as lâmpadas vinham antes do incenso, e o incenso, antes dos membros do animal. Portanto, o sangue do tamid vinha antes das lâmpadas e do incenso, e os membros do tamid, depois das lâmpadas e do incenso.

Isso será compreendido no serviço a D'us na oração. Pois o essencial do serviço no Shemá e na oração é entregar a própria alma no Shemá.

Ora, há dois tipos de autossacrifício (mesirut nefesh): entregar a própria alma em "Um" e "com toda a tua alma: mesmo que Ele tome tua alma" etc. Para compreender o que são esses dois tipos de autossacrifício: 11

o autossacrifício em "Um" se refere à alma divina, que está em estado de autoanulação efetiva, como está escrito: "Tão certo como vive D'us, diante de Quem permaneci." O estado de permanecer de pé é a autoanulação diante da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, propriamente.

E o nível de "com toda a tua alma" significa que também o nível da alma animal deve estar em estado de submissão e transformação (itkafya e it'hapcha) etc.; pois esse autossacrifício não ocorre em "Um", 12

mas no nível de "Bendito seja o nome da glória de Seu reino" etc. A explicação é que, como se sabe, os níveis da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin) e da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) são ambos chamados apenas o nível de "Meu Nome".

Como no dito: "Rei, louvado e glorificado para todo o sempre (adei ad), é o Seu grande Nome." 13 "Para todo o sempre" significa todas as ascensões, de mundo em mundo, elevação após elevação: o Mundo Vindouro, o Jardim Superior do Éden, os dias de Mashiach e a Ressurreição dos Mortos, e as inúmeras miríades de mundos e palácios explicados no Zohar.

Na verdade, há muito mais, sem fim, como está escrito: "Seus exércitos não têm número"; Seus 14 exércitos são os anjos, que constituem a dimensão exterior dos mundos, e ainda mais as almas, que constituem a dimensão interior dos mundos. No entanto, tudo isso está apenas no nível de "Seu Nome", o nome da glória de Seu reino.

Como na analogia da extensão de um rei por seu país: somente seu nome se difunde por todas as províncias de seu reino, não sua essência e seu ser. Assim também, por assim dizer, a extensão da força vital que se prolonga

do Or Ein Sof, bendito seja Ele, para dar vida a todas as criaturas e à alma de todo ser vivo: essa extensão e esse prolongamento estão apenas no nível de um "nome", que é somente um esplendor e uma iluminação, uma mera extensão, e é chamado de a Luz Infinita (Or Ein Sof).

Mas a própria essência do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, é excelsa e elevada, pois está escrito: "Pois Eu, D'us, não mudei", e não há comparação possível com Ele, bendito seja Ele, nem mesmo como a de uma gota com o oceano, etc.

Ora, a alma, a alma divina, por pertencer à dimensão interior dos mundos, é anulada e absorvida 15 na unidade superior (yichudá ilaá), bendito seja Ele, diante do Or Ein Sof propriamente dito, pois sobre ela repousa e brilha a luz

do Ein Sof, bendito seja Ele, e contempla e medita sobre Sua grandeza, bendito seja Ele: como nada pode ser comparado a Ele, e "Eu, D'us, não mudei", etc. Mas, na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e no rebaixamento dos níveis, até o término dos níveis mais inferiores, [isto é, o nível] da alma animal revestida no corpo físico propriamente dito:

o físico é uma tela que separa e aparta [da unidade superior], pois, aos olhos de carne, parece ser uma entidade e uma coisa separada. Apesar disso, por meio da descida da alma, da alma divina, que não desceu por si mesma,

pois, mesmo antes de sua descida, ela já se encontrava no nível de "diante de Quem estive", etc.; antes, a descida se dá em benefício da ascensão da alma animal: para que uma iluminação da unidade superior, bendito seja Ele, brilhe sobre ela, a fim de que também ela possa ascender e ser absorvida na Luz Infinita, bendito seja Ele.

Essa iluminação e esse prolongamento vêm do nível de "Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre": isto é, por meio da contemplação de que tudo o que parece ser uma entidade separada não é nada 16

senão um esplendor, o nome da glória de Seu reino. Portanto, a entidade será anulada, como o esplendor do sol dentro do sol, etc., conforme explicado em outro lugar.

Ora, na ascensão da alma animal para ser absorvida na Luz Infinita, bendito seja Ele, há uma força muito grande e abundante, pois ela pertence ao nível dos baalei teshuvá (aqueles que retornam), que "atraem com força maior". 17

Pois a alma animal foi retirada dos Chayot sagrados da Carruagem. E os Chayot carregam o Trono, e "a semelhança com aparência de homem sobre ele, acima".

"E com grande estrondo se elevam." Este era o sentido do sangue do tamid, [abatido] "ao norte, diante de Havayá": pois os sacrifícios eram feitos com a alma do animal, para elevá-la à sua raiz, da qual foi retirada, o nível da face do boi na Carruagem. 18

O tamid era das oferendas santíssimas, que são abatidas ao norte, o nível de Guevurá (contenção), que vem da esquerda, o nível do "grande estrondo". Além disso, a palavra צפונה ("ao norte") também pode ser lida como צפון ה', "o hei oculto",

isto é, o nível do hei final do Nome Havayá, que é o nível do ocultamento e do tsimtsum (contração) do Ein Sof, bendito seja Ele; e por isso houve o estrondo.

Este é, pois, o sentido de "ao norte, diante de Havayá": a partir do nível de "ao norte", que é o nível do "grande estrondo", eles se elevam e carregam o Trono, a semelhança com aparência de homem, acima do nível de homem, pois sua raiz está no Mundo de Tohu, "antes de qualquer rei reinar sobre os filhos de Israel".

Ora, Havayá, cujo yud é Chochmá, etc., é o nível do homem; ao passo que "com grande estrondo, 19
elevam-se" acima do nível do homem. Isso é "diante de Havayá": a fonte do nível de Havayá, de onde se estende a própria formação do nível de Havayá.

E assim como se oferecia o sangue do tamid, proveniente da própria alma do animal, assim também a oração, em lugar dos sacrifícios, é a ascensão e a absorção da alma animal que há no homem, que também se dá "com grande estrondo": o nível das chamas de fogo e do fervor, com anseio e sede, etc.

Isso é "Homem e animal, Tu salvas, Havayá": Tu salvas o animal que há no homem, para que tam- 20
bém nele se estenda o nível de Havayá.

Essa sede e esse anseio constituem o nível de "com todo o teu coração". Pois no coração há duas câmaras: a câmara direita está cheia de ar e sopro,

e a câmara esquerda está cheia de sangue, pois "o sangue é a alma"; a medida de um revi'it de sangue, da qual a alma depende, tem sua morada no coração, onde se encontram o elemento do fogo e o calor natural.

Como é sabido, os lobos dos pulmões sopram sobre o coração para resfriá-lo de seu calor. E ali é a morada do anseio e da sede divinos, para que se elevem e se absorvam na Luz Infinita, bendito seja Ele.

Ora, depois dessa ascensão e absorção, "o espírito traz espírito e atrai espírito": para fazer descer 21
a Luz Infinita, bendito seja Ele, aqui embaixo, "como a água [reflete] o rosto, rosto a rosto".

Assim como a pessoa se anula, passando de algo a nada, também se estende do alto, de nada a algo, para que a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, repouse aqui embaixo como no alto.

"Com toda a tua alma": com todas as faculdades da alma — pensamento, fala e ação. Além disso, 22
toda alma é composta de nefesh, ruach e neshamah. E a parte principal da alma é a intelectual, cada qual segundo sua medida: há mestres da Escritura e há mestres da Mishná e do Talmud.

Isso é o sentido do acendimento das lâmpadas. No entanto, ao entardecer acendia as sete lâmpadas; pela manhã, na ocasião em que preparava duas lâmpadas, acendia a sexta lâmpada depois de prepará-la e, em seguida, acendia a sétima.

É como "e a Torá é luz": que a luz da Torá brilhe em "com toda a tua alma", a alma intelectual. Disso se chega ao nível de "com toda a tua força", com todos os teus bens, que é o nível da caridade (tsedacá), chamada simplesmente de "mitsvá", uma mitsvá de ação. 23

Como é sabido, as mitsvot realizadas por meio de atos físicos pertencem ao nível do incenso, feito de especiarias que não têm sabor e não são da categoria dos alimentos.

Delas surge uma fragrância que ascende, para fortalecer a mente e reanimar a alma. Pois a primeira revelação da alma em sua totalidade ocorre no intelecto (mochin) que está na cabeça, e a ação da fragrância é impedir que a alma se retire do intelecto; ao contrário, ela deve retornar e revelar-se, passando do ocultamento à revelação. 24

Assim é com as mitsvot, e sua totalidade é a mitsvá da caridade, sobre a qual se diz: "A caridade exalta uma nação"; ela própria é elevada e ascende cada vez mais alto. E está escrito: "Ele vestiu a caridade como uma cota de malha, e pôs na cabeça um elmo de salvação." 25

Uma cota de malha é [feita] de muitas escamas. Da mesma forma, cada moeda, uma por uma, soma-se a uma grande quantia, tornando-se uma cota de malha, que é um escudo para todos os que nela se refugiam.

Assim também, a caridade torna-se um escudo e um refúgio, para que não haja sustento para a kelipá e a sitra achra; e torna-se um "elmo de salvação na cabeça Dele".

A explicação disso é a seguinte: está escrito: "Uma coroa de glória são os cabelos brancos; ela é encontrada no caminho da caridade." Da caridade surge uma "coroa de glória, cabelos brancos", que é o nível da majestade do rosto, "Que D'us faça Seu rosto brilhar", etc., 26

o nível da dimensão interior, que é o nível dos "segredos do coração", a dimensão interior do coração, que se torna uma com a mente, como "dois companheiros que nunca se separam". Pois a dimensão exterior do coração não se torna uma com a mente: está sob o domínio da pessoa usar a mente para compreender e contemplar a grandeza do Infinito, bendito seja Ele,

e, ainda assim, a dimensão exterior do coração não está sob o domínio da pessoa; mas a dimensão interior do coração realmente se torna uma com a mente. E, por meio da caridade, surge uma fragrância que restaura a alma e faz brilhar a revelação da mente, para que ela se una à dimensão interior do coração. 27

Isso é "O óleo e o incenso alegram o coração": este é o Santo, bendito seja Ele, como está escrito: "a Rocha do meu coração". Pois, assim como o coração atrai força vital para todos os membros, assim está escrito: "E Tu dás vida a todos eles."

A alegria do coração é a revelação da dimensão interior, isto é, a dimensão interior da Luz Infinita, 28
bendito seja Ele, à qual nada se compara, etc.

E, por meio da caridade, que é a anulação do ser em relação ao nada, pois a pessoa dá a vida de sua alma a partir do fruto de seu trabalho, atrai-se do alto uma efusão que faz o ser surgir do nada real; esta é a própria dimensão interior da Luz Infinita, bendito seja Ele.

Este é o nível de "fazer a vontade do Onipresente (Makom)". Pois a vontade está sujeita a mudan- 29
ças, e está escrito: "Eu, Havayá, não mudei."

Mas Israel faz a vontade do Onipresente, [fazendo] com que Sua vontade, bendito seja Ele, se estenda à dimensão do lugar: estas são as mitsvot, que são Sua vontade, bendito seja Ele, revestida em ações físicas, no espaço e no tempo.

As 613 mitsvot da Torá e as sete dos Sábios são 620 colunas de luz, como uma coluna que conecta o 30
alto e o baixo: para que a Luz Infinita, bendito seja Ele, da dimensão interior, que está muito acima dos limites dos mundos, repouse e se revista, como vontade, nas 613 mitsvot da Torá e nas sete dos Sábios, revestidas em coisas físicas.

Por isso, o ato de caridade é chamado de "capacete de salvação (yeshuá)". Pois yeshuá deriva da 31
mesma raiz de "E D'us voltou-Se (vayisha) para Hevel", etc., isto é, voltou-Se para sua oração; ou seja, [a caridade] faz com que o Santo, bendito seja Ele, volte-Se com Seu próprio Ser e Sua glória, para fazer descer a revelação de Sua própria essência e existência.

Essa revelação se divide em 370 luzes, e é a fonte da "glória dos cabelos brancos", a majestade do rosto; como está escrito a respeito dos Kohanim: "E farás para eles turbantes, para honra e glória": os turbantes, que são o "capacete de salvação", são atraídos para se tornarem a "glória dos cabelos brancos" e a majestade do rosto.

Isso é "A coroa de glória são os cabelos brancos", e tudo isso "se encontra no caminho da 32
caridade": pois da caridade surge o "capacete de salvação", que faz descer a majestade do rosto, "Que D'us faça Seu rosto resplandecer", o nível da dimensão interior, como explicado acima. E depois [vem] o nível dos membros; pois nos sacrifícios havia duas coisas: sangue e gordura.

O sangue precede as lâmpadas. O incenso corresponde ao nível de "com todo o teu coração", e os 33
membros, que são a gordura, vinham depois das lâmpadas e do incenso.

A explicação é que a gordura corresponde ao nível do deleite, como vemos que quem vive em deleite tem muita gordura.

Isto é, "toda a gordura é para Havayá": que a pessoa se deleite em D'us com alegria e satisfação de coração, mais do que com a abundância de todas as coisas, e não tenha

nenhum outro deleite. Por meio disso, "estas palavras que Eu te ordeno", etc., [estarão sobre teu coração]; e "Eu" mesmo te ordeno, etc., de modo que, por meio disso, a doçura da Torá esteja aos seus olhos, etc.

Agora passaremos a explicar a questão de Chanucá, [e] por que se recita a bênção "acender a lâm- 34
pada de Chanucá"; e qual é o significado da dedicação (chanucá) do altar e da dedicação do Templo.

Está escrito: "Instrui (chanoch) o jovem segundo o seu caminho"; isto é, quando se quer ensiná-lo e ele está distante disso, é preciso instruí-lo.

A educação se dá por meio de muitos presentes que lhe são dados. Mas está escrito: "Fui jovem 35
(na'ar)", [e os Sábios] disseram que foi o Príncipe do Mundo quem falou: a força vital que se expande por todos os mundos, a cada um segundo sua medida, está no nível de um jovem.

Como está escrito: "E ele era jovem com os filhos de Bilhah", etc.; [e] "o nome da mais jovem era Rachel". A hei pequena corresponde ao nível de Malchut, a hei final do Nome Havayá, para que "Seu reino governe sobre tudo"; fazer com que os seres criados venham a existir a partir do nada é o nível do pequeno, pois se encontra no nível de limites e restrições.

Em relação ao Ein Sof, bendito seja Ele, que, como Seu nome indica, não tem fim, etc., a totalidade 36
da força vital é chamada "pequenez", pois não tem comparação com Ele, bendito seja Ele. Por isso está escrito: "Como poderá Jacob subsistir, pois é pequeno?"

Pois Jacob é a barra que se estende de uma extremidade à outra; e, uma vez que há uma extremidade em cima e outra embaixo, ele tem um limite e, portanto, é pequeno em relação ao Ein Sof, bendito seja Ele.

Para atrair a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, por meio dos sacrifícios — o sangue do tamid, 37
as lâmpadas, o incenso e os membros —, o altar era pequeno demais para contê-la.

Por isso, os Príncipes ofereceram voluntariamente muitas dádivas para a inauguração do altar, a fim de inaugurá-lo; e sua dádiva foi maior do que aquilo que nele era oferecido todos os dias, "um cordeiro", etc., que era oferecido com os fundos comunitários de todo o Israel.

Os Príncipes, por estarem num nível mais elevado que o restante da comunidade de Israel, deram 38
uma grande dádiva para a inauguração do altar: bacias de prata, touros, cordeiros e bodes;

para que houvesse força nas oferendas de Israel para atrair luz, "a porção de cada dia no seu dia", nas oferendas de cada dia.

Assim também foi a questão das lâmpadas de Chanucá nos dias dos Chashmonaim: os gregos não procuraram lançar mão deles, mas apenas "fazê-los esquecer a Tua Torá e fazê-los transgredir", etc.; como disseram nossos Sábios, de abençoada memória (Bereishis Rabbah, seções 16 e 44), que eles disseram: "Escrevam no chifre do boi", etc.

A explicação é que todos os idólatras têm uma alma animal proveniente da face do boi, mas recebem do nível do refugo e das impurezas, do nível dos chifres e dos cascos, refugo e impurezas que não

ascendem nem se integram à santidade da face do boi na Carruagem, [os Chayot] que carregam o Trono e a semelhança de um homem sobre ele, acima; pois essa força [existe] somente na alma divina, que provém do nível do homem sobre o Trono.

E a alma animal [de Israel] provém do nível do homem entre os Chayot da Carruagem: "e os quatro 39
tinham uma única semelhança", "e a semelhança de seus rostos era a face de um homem". Por isso, eles têm a força para atrair a própria Luz Infinita, bendito seja Ele.

Os gregos invejaram Israel e quiseram que Israel também escrevesse no chifre do boi, para que recebesse do nível dos chifres e dos cascos, como acima, e não se integrasse à santidade do Homem supremo.

Este é [o sentido de] "que vocês não têm parte", etc. Israel era fraco e numericamente pequeno naquela época; apesar disso, entregou a vida pela santificação do Nome. E, pela força do autossacrifício,

teve a força para atrair novamente a luz da Torá. Esta atração está no nível de Chanucá (inauguração), no nível de uma dádiva abundante: a atração do "capacete da salvação", para que se torne a "coroa de glória, cabelos brancos", etc.

Este é o sentido de Hallel e agradecimento. Pois hallel significa louvor e também está relacionado à 40
expressão "quando Sua lâmpada brilhava (b'hilo)", etc.: iluminação, em revelação.

Uma coisa decorre da outra: pois, por meio do louvor com que se louva uma pessoa pelas virtudes e qualidades que possui, despertam-se suas virtudes e qualidades para que saiam do ocultamento e se revelem.

Este é o sentido de "Halleluyah": que o Nome Yah saia do ocultamento e se revele, para que haja o 41
nível do yud, Chochmá, etc., proveniente de acima de Chochmá.

Pois חכמה (Chochmá) equivale a כ"ח מ"ה ("a força de Mah"), e מ"ה tem o valor numérico de אדם ("homem"); e a atração do nível do homem sobre o Trono provém de um nível muito acima do nível do homem: a própria Luz Infinita, bendito seja Ele. Por meio disso, passa a existir o Nome Yah, "dois companheiros que nunca se separam".

E depois, "louvem o Nome de D'us": que haja uma atração de Chochmá para os atributos, para que também os atributos estejam num estado de autoanulação: "Tua, D'us, é a grandeza", etc.

Mas todo este louvor e aclamação, para atrair do ocultamento à revelação, ocorre por meio dos "servos de D'us", que são como servos que aceitam sobre si o jugo do reino dos Céus, conforme "certamente porás [um rei sobre ti]", etc.

Como se explica em outro lugar, este nível de louvor e aclamação, e esta atração, correspondem às cem bênçãos que a pessoa é obrigada a recitar todos os dias, isto é, ao nível da bênção e da atração do ocultamento à revelação.

Este é o sentido de "Que o Nome de D'us seja bendito de agora e para sempre". "De agora": desde 42
o início do tempo, que está no nível de Sua realeza, bendito seja Ele, pois então se aplica a linguagem do tempo: "[D'us] reina, [D'us] reinou", etc.,

como se explica em outro lugar. "E para sempre" significa que seja atraído e se estenda até o fim de todos os níveis, para que haja revelação da Divindade, etc.

Tudo isso é o nível de Hallel e Halleluyá, para atrair do ocultamento à revelação. Mas a gratidão é o 43
nível de "retorno", pois é preciso haver "correr e retornar"; e, no Alto, isso é chamado "alcançar

e não alcançar". Pois, na verdade, a Luz Infinita, bendito seja Ele, não está de fato revelada neste tempo, mas somente no Tempo Vindouro: "E a glória de Havayá será revelada", "pois olho a olho", etc.,

ao passo que agora a revelação se dá apenas na forma de "A voz do meu amado bate à porta", "Eu durmo, mas meu coração está desperto", etc.; e, desde a destruição do Templo Sagrado, o Santo, bendito seja Ele, tem em Seu mundo apenas os quatro côvados da halachá, etc.

Disso decorre o nível de gratidão e autoanulação diante da Luz Infinita, bendito seja Ele, que é atraída por meio de Sua Torá e de Seu serviço: "E as Minhas palavras, que coloquei em tua boca", "E coloquei as Minhas palavras em tua boca", "Sou a Mishná que fala em tua boca", etc.

TORAH OHR • PARSHAS VAYEISHEV • MAAMAR 5

כה אמר ה' צבאות אם בדרכי תלך כו'...

Assim diz D'us dos Exércitos: Se andardes nos Meus caminhos

◇

1 “Assim diz D'us dos Exércitos: Se andares em Meus caminhos etc., e Eu te darei caminhadas entre estes que estão de pé.” [É preciso] entender o que significa “caminhadas entre os que estão de pé”.

Sabe-se que os anjos são chamados “os que estão de pé”, como está escrito: “Serafins estavam de pé”. As almas também, antes de virem a este mundo, são igualmente chamadas “as que estão de pé”,

como está escrito: “Vive D'us, diante de Quem estive de pé”. Somente depois que as almas descem a este mundo, quando se revestem de um corpo e de uma alma animal, são chamadas “as que andam”.

2 A razão pela qual os anjos e as almas são chamados “os que estão de pé” é que a raiz de sua existência provém do nível das letras. Os anjos provêm das letras da fala, como está escrito: “E pelo sopro de Sua boca, todo o seu exército”.

E Israel, que “surgiu no [pensamento de D'us]”, provém das letras do pensamento. As letras correspondem ao nível do inanimado, como é dito em Sefer Yetzirah: “Duas pedras constroem [duas casas]” etc., porque são anuladas diante do intelecto que as dirige,

pois as letras seguem o intelecto etc. Por isso são chamadas “as que estão de pé”, como o nível do inanimado, que não possui a qualidade de andar.

3 Quanto ao que está escrito: “E com duas voava”, onde de fato encontramos neles uma qualidade de movimento: isso ocorre por meio de um despertar de baixo. Quando Israel diz a Kedushá aqui embaixo, os anjos também dizem “Santo” no alto, e então se diz: “E com duas voava” e “Um chamava o outro” etc.

Mas, para entender a explicação de como há um despertar do alto por meio de um despertar de baixo, sabe-se que há dois níveis: a luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin) e a luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin).

O significado de "preenche todos os mundos" é: conforme a ordem dos níveis na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), a descida dos níveis de causa em causa etc. Ela faz cada um existir e lhe dá vida de acordo com seu temperamento e natureza, por meio de uma verdadeira cadeia descendente. Este fluxo e esta extensão da força vital provêm do nível de Sua soberania, bendito seja Ele: "Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos" e "o glorioso esplendor de Seu reinado".

O significado de "esplendor" (hadar) é a beleza de Sua grandeza, bendito seja Ele, em miríades de miríades de mundos: "Mil milhares O servem" etc., e "Há acaso número para Suas legiões?" Toda essa riqueza é a beleza de Sua grandeza, bendito seja Ele, e não é outra coisa

senão do nível de Sua soberania, bendito seja Ele. Todos os anjos "entoam cânticos" somente "ao Rei, o D'us vivo e eterno", pois Ele sozinho (isto é, em Sua própria Essência, bendito seja Ele) é "exaltado e santo" etc.

Por essa razão, dizem "Santo" três vezes: para que haja uma extensão de santidade suprema da Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos, até que se torne "Havayá Tsevaot", e para que "a terra inteira fique repleta de Sua glória". 4

O significado de "Sua glória" é Seu revestimento. Além disso, kavod (glória) tem o valor numérico de trinta e dois: os trinta e dois caminhos da sabedoria. Pois o revestimento da Luz Infinita, bendito seja Ele, ocorre em Chochmá, como está escrito (Psalms 104): "Quão numerosas são Tuas obras, ó D'us! Fizeste todas elas com sabedoria", e está escrito: "A terra está repleta de Tuas posses".

"Tuas posses" (kinyanecha) correspondem ao nível de "Adquire sabedoria, adquire entendimento", e são elas que "preenchem a terra inteira". Isso é o revestimento da Luz Infinita, bendito seja Ele, como a luz que preenche todos os mundos, e é chamado de união do Santo, bendito seja Ele, e Sua Shechiná.

Sabe-se que, quanto ao propósito da descida da alma a este mundo, ela não desceu em seu próprio benefício, pois a alma não precisa de retificação para si mesma. 5

Ao contrário, o principal [propósito] de sua descida é revestir-se na alma animal, para que haja submissão e transformação (iskafya e is'hapcha) na alma animal, até que ela tenha uma única vontade: a de seu Pai no céu, como está escrito: "Quem tenho eu no céu? E, além de Ti, nada desejo na terra".

Isso se dá por meio da alma divina revestida nela, que reflete e contempla "D'us é Um" na Shemá, "Shema Yisrael" ("shema" é um termo que significa entendimento): como Ele, bendito seja Ele, é Um nos céus e na terra. 6

O chet e o dalet, que correspondem aos sete céus, à terra e às quatro direções do mundo, estão todos anulados diante do alef, que representa Sua unidade, bendito seja Ele. Pois somente Ele existe, tal como antes de o mundo ser criado: "Pois Eu, D'us, não mudei".

E "Bendito seja Aquele que falou, e o mundo veio a existir" com uma única palavra. Somente "Bendito seja o nome de Seu glorioso reino para todo o sempre" [refere-se] ao nível de Sua soberania, bendito seja Ele, que dá vida e faz existir todos os mundos a partir do nada, para que apareçam e se revelem aos olhos da carne como algo existente, uma coisa em si, etc. E por meio disso [vem] "Amarás [D'us] com todo o teu coração": com as duas inclinações. 7

Mas, antes do Shemá, os Sábios instituíram duas [bênçãos] que o precedem, para o cumprimento do Shemá. Começam primeiro relatando o tema dos anjos, como santificam e exaltam, etc., e "os Ofanim, com grande estrondo", etc.

Pois o cumprimento de "Amarás" com as duas inclinações — para que até a má inclinação se submeta e se transforme — ocorre por meio de uma grande guerra,

como está escrito: "Uma nação será mais forte que a outra", e está escrito: "Um homem lutou com ele até o raiar da aurora": até o raiar da aurora do Tempo Vindouro, todos os dias de duração do exílio, tudo está num estado de guerra.

E está escrito: "E o mais velho servirá ao mais jovem." O nível do "mais velho" (rav) é o nível de "antes que qualquer rei reinasse", etc., mas ele desceu e caiu na quebra dos recipientes, como é sabido. 8

Esta descida "de um alto telhado [a um poço profundo]" se dá em vista de uma elevação, por meio de Israel e das almas divinas que neles se encontram, que governam e dominam o espírito da alma animal até que ela volte a estar num estado de submissão e transformação, etc. Pois os julgamentos só são adoçados em sua raiz.

Portanto, não é possível subjugar e dominar o espírito da alma animal sob o governo da alma divina, a não ser por meio da raiz da alma animal, cuja origem e fundamento estão "nas montanhas sagradas": nas Chayot sagradas da Carruagem, "o rosto de um leão, o rosto de um boi", etc. 9

Por isso, é preciso mencionar primeiro, antes dele, como os anjos e as Chayot sagradas santificam e proclamam [Seu] reinado, etc. Disso se chega ao cumprimento do Shemá: "Amarás [D'us] com todo o teu coração", com as duas inclinações.

E no Shemá se atrai para ela um estado de verdadeira autoanulação em "D'us é Um", com autossacrifício efetivo, na Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos, até que ela se expandiria para sair de seu invólucro, etc.

O assunto é como está escrito: "O cavalo e seu cavaleiro Ele lançou ao mar." O cavalo se anula di- 10
ante de seu cavaleiro; sem o cavaleiro, o valor do cavalo é nulo.

Mas, quando há um cavaleiro sobre ele, o valor do cavalo se torna ainda mais evidente, pois ele pode correr a um lugar aonde o cavaleiro não poderia ir por si mesmo.

Assim também, a alma animal, por si mesma, está ligada ao que é inferior. Mas, quando a alma di- 11
vina que está revestida nela a monta, isso se torna a elevação da alma animal, com "maior eminência e maior poder", com autossacrifício efetivo.

Isso se deve ao fato de que sua raiz provém de um lugar mais elevado, de "antes que qualquer rei reinasse", etc., e de "o mais velho servirá", etc. Então, seu poder é grande e abundante, a ponto de, na oração Shemoneh Esreh, ser ela quem atrai e concede um fluxo de autoanulação diante da Luz Infinita, bendito seja Ele, para os anjos, até que

eles dizem "Santo" quando Israel o diz aqui embaixo. Este é o sentido de "por meio de um despertar de baixo [vem] um despertar do alto": de baixo para cima, para que haja autoanulação na Luz Infinita, bendito seja Ele, de baixo para cima.

O mesmo se dá com a descida da Luz Infinita, bendito seja Ele, de cima para baixo: ela ocorre por 12
meio de Israel, em seu envolvimento com a Torá, que é Sua sabedoria e vontade, bendito seja Ele, expressas nas 613 mitsvot da Torá e nas sete instituídas pelos Rabinos,

que são 620, numericamente equivalentes a Kéter (Coroa). Elas correspondem ao nível do Kéter supremo, o nível de uma coroa e de uma luz abrangente que está muito acima da ordem da cadeia descendente dos mundos. De lá, Israel atrai a irradiação da Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos.

Por isso, depois de "Amarás [a D'us] com todo o teu coração", [que é] de baixo para cima, dizemos: 13
"E estas palavras que Eu (Anochi) te ordeno", etc.: a descida de "estas palavras" do nível do próprio Anochi, de cima para baixo, etc., para que nada O oculte nem O encubra, etc.

Os anjos recebem deles a descida da Torá que se estende ao Gan Éden, como está escrito: "Ó tu que habitas nos jardins", etc. E também a respeito do estudo da Torá neste mundo, nossos Sábios disseram que, no caso de alguns dos grandes sábios, os anjos ministradores se reuniram como numa celebração de noivo e noiva, etc.

Conclui-se que o influxo dos anjos proveniente de Israel é tanto de baixo para cima como de cima 14
para baixo. É isso que significa "Dar-te-ei movimentos": dois tipos de movimento, de baixo para cima e de cima para baixo. "Entre os que estão de pé":

isto é, na dimensão interior dos que estão de pé, que são os anjos: que o influxo da qualidade do movimento alcance a dimensão interior dos anjos, tanto de baixo para cima como de cima para baixo.

Mas tudo isso depende de "se andares nos Meus caminhos", etc. A explicação é que esse poder 15
dado a Israel, para que neles

e por meio deles se realizem essa ascensão e essa descida, deve-se ao fato de serem filhos de Jacob, "a barra central que atravessa de uma extremidade à outra".

E [isso ocorre] por meio da Torá e das mitsvot, que são 620 pilares de luz, como um pilar que une o 16
alto e o baixo, etc. É isso que significa "se andares nos Meus caminhos".

Um caminho é aquilo que une uma cidade a outra, etc. Toda a Torá e as mitsvot são chamadas de caminho, pois nelas e por meio delas — especificamente por meio de todas elas — passa o influxo.

Como é sabido, a gota desce passando por todos os membros, etc. A esse respeito está dito: "Todos 17
os caminhos de D'us são bondade e verdade": o influxo segue somente pelo caminho da bondade, especificamente, e pelo caminho da verdade, especificamente.

Mas não pode haver descida de cima para baixo se primeiro não houver uma subida de baixo para cima: "Quem diz: 'Só tenho Torá'", etc.

Além disso: "E tu também julgarás a Minha casa." "Julgar": "a lei do reino é lei". Pois "um servo 18
não será corrigido por palavras": isso se refere à alma animal.

É preciso golpeá-la com uma vara: "A pessoa deve sempre incitar", etc. Esse é o nível do suor das Chayot, semelhante ao suor de uma pessoa, que ocorre quando, devido ao seu temor, o fogo que há nela se sobrepõe à água que há nela.

E o fogo empurra a água para fora, na forma de suor. Assim também está escrito: "Um rio de fogo" 19
etc., que provém do suor dos Chayot, que estão em Beriá; de lá desce a Yetsirá e Assiá e se torna o rio de fogo [do qual se diz]: "Cairá sobre a cabeça dos perversos".

Isto é, o suor, que é o nível da água, que o fogo deles empurra para fora, pois tremem e estremecem diante do temor ao Trono. Da grandeza do temor sai deles o suor, que é o nível da água.

[A água] é o nível de fluxo e de atração para baixo, como a água. Disso se forma o rio de fogo etc. É como a ira contra o oposto, que decorre da atração para baixo do amor etc.

“Julgarás a Minha casa”: este é o nível da alma divina, pois “eles são o santuário de D'us”. “E farão 20
para Mim um Santuário, e habitarei dentro deles”; não diz “dentro dele” etc.

“E tu também”: este é Yehoshua, o Sumo Sacerdote, que é o “padrinho da Rainha”: “Quando acenderes as lâmpadas” etc. O Sumo Sacerdote é Chessed supremo; no entanto, “julgarás” com o nível das Guevurot, e assim “guardarás os Meus pátios”. “Meus pátios” é o nível da alma animal.

Pois a diferença entre uma casa e um pátio é que a casa é coberta por um teto, que representa a extensão de uma tenda e um envolvimento [de luz] do nível da luz que circunda todos os mundos. Já o pátio não é coberto etc. e precisa ser guardado.

Depois de tudo isso, “dar-te-ei caminhadas”: dois tipos de caminhada etc. Isso ocorrerá na Era 21
Vindoura. Pois, atualmente, isso é chamado de “correr e retornar” (ratzo vashov): correr de baixo para cima e retornar de cima para baixo.

Mas, na Era Vindoura, quando for revelada a luz que circunda todos os mundos, “a escuridão será como a luz”, e nela não haverá acima nem abaixo; tudo será um estado de caminhada: até mesmo o retorno será uma caminhada, como a corrida etc.

Somente que, antes, é preciso haver o nível de “julgarás”, como mencionado acima. Este é o sentido do milagre ocorrido em Chanucá (e também em Purim): primeiro houve uma guerra e, depois, o milagre no dia do descanso.

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 1

ויהי מקץ שנתים ימים ופרעה חולם וגו׳

“E aconteceu, ao fim de dois anos completos, que o Faraó sonhava”

◇

“E aconteceu, ao fim de dois anos completos, que o faraó estava sonhando”, etc. Ora, esta porção está ligada à porção anterior: “Mas o chefe dos copeiros não se lembrou de Yossef”, etc. 1

Pois, por ele não se ter lembrado, aconteceu “ao fim”. A explicação do assunto é a seguinte: assim como há um faraó e um chefe dos copeiros na kelipá, também “D'us fez um em oposição ao outro”, de modo que, da mesma forma, no lado da santidade existem também esses níveis.

Ora, há quatro elementos na alma humana: fogo, ar, água e terra. O elemento do fogo tem sua morada no coração. A fonte da umidade vem do cérebro, pois ali é a morada do elemento da água. E os pulmões aspiram do cérebro todo tipo de bebida e umidade, através da traqueia, para resfriar o calor do coração. 2

Assim também na alma divina: o elemento da água no cérebro é o nível de Chochmá e Daat no serviço a D'us, na mente e no pensamento da pessoa. 3

E embora “nenhum pensamento possa apreendê-Lo de modo algum”, não está escrito: “Seu marido é conhecido nos portões” — cada um segundo sua própria medida?

Isto é, a contemplação do nível da expansão de Sua grandeza, bendito seja Ele, acima, sem fim, e abaixo, sem limite: “não há nada além Dele”, 4

pois “pelo sopro de Sua boca, todo o seu exército” [foi criado], e diante Dele tudo é considerado como nada. É como, por exemplo, a fala de uma pessoa, que é anulada em relação a ela e considerada como nada em comparação com ela.

E isso cada pessoa, segundo sua própria medida, pode conhecer e compreender: que não há nada mais nos céus acima, e que todos os seres superiores e inferiores provêm do sopro de Sua boca, bendito seja Ele, e que nada existe à parte Dele. 5

Portanto, eles são verdadeiramente considerados como nada diante Dele. E o elemento do fogo é a sede no coração de quem compreende, por meio da contemplação de Sua grandeza, bendito seja Ele, como tudo é verdadeiramente considerado como nada diante Dele.

Por isso, sua alma anseia por Ele, bendito seja Ele, com um amor ardente, como chispas de fogo, uma chama que se eleva por si mesma, para ser absorvida na luz de D'us e em Sua unidade, bendito seja Ele; e não deseja permanecer abaixo, assim como a luz do fogo, por sua natureza, tende de baixo para cima. 6

Não é assim com o nível da água, que vai de cima para baixo, pois a água desce de um lugar alto para um lugar baixo. Isto é, ele atrai para sua alma a luz de D'us — isto é, a Torá e as mitsvot — para iluminar sua alma mesmo enquanto está abaixo, no estado de "contra a tua vontade, vives", etc.

E assim como a água apaga o fogo, assim, por meio disso, saciará a sede de sua alma, como está escrito: "Ah, todos os sedentos, vinde às águas", conforme explicado em outro lugar. 7

Isto é, por meio do nível que conecta o elemento da água no cérebro ao elemento do fogo no coração, a saber, a traqueia (kanê). Esse é o nível da fonte das letras da Torá,

como está escrito: "Adquire (kneh) sabedoria, adquire entendimento." E esse nível é chamado de copeiro-mor, pois por meio dele os pulmões extraem a bebida da umidade do cérebro, do elemento da água que nele há.

Este é o significado do sonho do copeiro-mor: "E eis que havia uma videira diante de mim", etc.; "e espremi as uvas", etc.; "e coloquei o copo na palma da mão do Faraó". Explicação: a videira é chamada de Congregação de Israel, que é a totalidade de todas as almas de Israel. 8

E as uvas são as centelhas das almas, pois cada centelha é chamada de uma uva, porque em cada centelha há o nível do "vinho que alegra a D'us e aos homens", que é o nível do amor oculto, para alegrar-se em D'us; e ele nos foi transmitido como herança por nossos antepassados. 9

Mas esse amor está muito oculto, como o vinho escondido dentro das uvas, pois a uva é redonda e lisa e o envolve por todos os lados; não é possível extrair dela o vinho a não ser

espremendo e pisando as uvas no lagar, para remover a casca (kelipá) que o envolve. Assim também, não é possível revelar os recessos ocultos do amor a não ser por meio do nível de esmagamento.

"E sê humilde de espírito diante de todo homem": não que outros devam humilhá-lo, mas "sê humilde de espírito": sê assim por ti mesmo; e "que minha alma seja como pó para todos", como uma soleira pisoteada, a fim de remover a casca do prepúcio que cobre o coração. 10

Isto é, mesmo aquele que não maculou [a si mesmo] efetivamente nem se tornou impuro por meio dos pecados da juventude, ainda assim deve circuncidar o prepúcio de seu coração, como está escrito: "Circuncidai o prepúcio do vosso coração"; isto é, [o fato] de que seu coração arde e deseja coisas supérfluas.

Isso é chamado de nível do prepúcio que cobre e oculta a revelação de Sua divindade, bendito seja Ele, na modalidade de ocultação da Face. A pessoa não deve estar na modalidade de ocultação da Face, e não deve haver absolutamente nenhuma tela que a separe, nem mesmo uma membrana fina, que é o nível da membrana da periá. 11

E por meio disso, "coloquei o copo na palma (kaf) da mão do Faraó", como está escrito: "Nas [Minhas] palmas te gravei." E está escrito: "Com palmas Ele cobre a luz." 12

"E Ele lhe ordena acerca daquele que suplica (mafgia)": isto é a oração. Pois o nível do Faraó na santidade é um oposto ao outro: assim como o Faraó da kelipá é uma kelipá severa,

assim também, como opostos, o Faraó na santidade é o nível da revelação de Sua divindade, bendito seja Ele; o termo deriva de periá, [que significa] desvelamento. E a revelação da palavra de D'us [vem] por meio do nível do copeiro-mor, que é o nível da traqueia, pois a voz desperta a intenção de alegrar-se em D'us durante a oração.

Este é o significado de "e coloquei o copo", pois o nível da traqueia mencionado acima é o que conduz o despertar do amor cada vez mais para o alto, para além da compreensão dos seres humanos.

Contudo, nem toda pessoa merece o nível do vinho que alegra mencionado acima; somente os retos de coração, como está escrito: "e, para os retos de coração, alegria". Isto é, aquele que trilhou um caminho reto todos os seus dias. 13

Mas aquele que maculou seus caminhos e se contaminou pelos pecados da juventude não pode alegrar-se em D'us durante sua oração, pois muitos pensamentos estranhos o confundem.

Portanto, este é o conselho oferecido: há outro nível de vinho, a saber, o nível do vinho que embriaga, como está escrito: "Dai bebida forte ao que perece, e vinho aos amargurados de alma; que beba e esqueça sua pobreza", etc. 14

E, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, a respeito daqueles que eram executados pelo tribunal, davam [ao condenado] um cálice de vinho para beber antes da execução, para que sua mente ficasse turva, de modo que pudesse suportar a dor da morte.

E, portanto, também no Shemá recitado antes de dormir, aquele que deseja aceitar sobre si as quatro penas de morte do tribunal [assim o faz], como está escrito na liturgia do Arizal: "Se maculei a letra yud e me tornei passível de apedrejamento".

Especialmente quando percebe em si que seu coração está obstruído dentro de si e se tornou como 15
pedra: este é o nível do apedrejamento, pelo qual certamente é passível.

Do mesmo modo, quando seu coração arde e anseia por coisas proibidas, este é o nível da queima; e tanto mais se sabe em si que maculou-se e se contaminou pelos pecados da juventude. E assim cada um segundo sua própria medida, pois cada pessoa conhece a própria alma.

Este é o conselho oferecido, para que possa aceitar sobre si plenamente as quatro penas de morte do tribunal: que beba o nível do cálice de vinho mencionado acima.

A explicação é a seguinte: está declarado no sagrado Zohar: "Os verdadeiramente justos, todos os 16
dias consideram-se como se naquele dia estivessem partindo do mundo".

À primeira vista, isso não se entende, pois os "justos" são tsadikim, e os "verdadeiramente justos" estão num nível ainda mais elevado; então, como isso os louva pela qualidade e pelo nível do temor ao castigo apenas?

A explicação, porém, é que mesmo um tsadik perfeito, ao ir ao Gan Éden, precisa imergir no rio de fogo, e a imersão serve para remover a faculdade de recordar este mundo. Pois é impossível herdar seu lugar no Gan Éden enquanto ainda se recordar até mesmo uma fração mínima dos assuntos deste mundo.

Do mesmo modo, quando avança "de força em força", [como está escrito:] "De lua nova em lua 17
nova e de Shabat em Shabat, toda a carne virá prostrar-se diante de Mim", etc., precisa de outra imersão, num outro rio de fogo, para esquecer até mesmo a compreensão que alcançou no Gan Éden inferior e no superior.

E que a pessoa leve isto ao coração: a essência do Gan Éden é que [as almas] desfrutam do esplendor da Shechiná, e isso não passa de esplendor, etc.

Ora, se aquele que vem apenas para desfrutar do esplendor da Shechiná precisa remover a faculdade de recordar este mundo, então aquele que vem apegar-se a Ele, bendito seja, por meio da Torá e da oração, quanto mais!

(E este é o sentido do Zohar, "consideram-se", etc.: remover a faculdade de recordar os assuntos deste mundo, a fim de apegar-se a Ele, bendito seja, por meio da Torá e da oração.)

Ora, há o nível de outro rio de fogo abaixo, que se forma do suor das Chayot sagradas. Explicação: as Chayot sagradas são o amor sublime, do nível do vinho que alegra.

E o suor delas é seu resíduo: quando o amor desce, nível após nível, a um lugar muito baixo, torna-se borra e resíduo ao descer para este mundo material.

E que a pessoa leve ao coração o nível da descida: como desceu muito, muito baixo; que seu coração se torne muito amargurado e que clame a D'us em sua aflição, 18

como está escrito: “Seu coração clamou ao Senhor”. Até que saia de sua razão. Explicação: de sua razão e dos pensamentos aos quais esteve presa o dia inteiro.

E fixe seu pensamento com força e profundidade na amargura de sua alma, até que afaste a faculdade da memória de seus assuntos e ocupações. Este é o nível do vinho que embriaga: “que beba e esqueça sua pobreza”. E, por meio disso, poderá rezar e dizer “Bendito és Tu”, dirigindo-se diretamente a D'us, desde a profundidade do coração. 19

Pois a amargura diz respeito ao passado: sua alma está amarga por causa da ocultação de Sua Face, bendito seja Ele, pois, se houvesse uma revelação de Sua Divindade, bendito seja Ele, ao menos semelhante ao temor diante de carne e sangue — como disse Rabi Yochanan ben Zakai a seus discípulos: “Que seja [Sua vontade] que o temor do Céu esteja sobre vocês”, etc.

Portanto, quando retornar a D'us, pedirá a revelação de Sua Divindade, bendito seja Ele, desde a profundidade do coração; e isso é “Bendito és Tu”, etc. Todas as orações e pedidos estão organizados dessa maneira. 20

Assim também, a aceitação mencionada em relação ao Shemá [recitado antes de dormir] é feita com sinceridade: pois, de fato, sua vontade e seu desejo são apegar-se a Ele, e sua alma está amarga por estar distante da luz do semblante do Rei.

E, embora na verdade ainda esteja distante, apesar disso há uma distinção quanto a quem é aquele que está distante, como explicado em outro lugar.

Também nesse nível de vinho, antes da prensagem, ele deve fazer de si mesmo algo como sobras, aprofundando seu pensamento em todos os atos, palavras e pensamentos que passaram por ele e que não foram para D'us; e deve tornar-se muito humilde de espírito.

Mas há ainda uma coisa: ele deve aconselhar a própria alma a respeito dos dois níveis de vinho mencionados acima. Trata-se do que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram sobre “E D'us viu a luz, que era boa”: “era boa para ser ocultada”. 21

A explicação é conforme está escrito: "Busquei aquele a quem minha alma ama", etc.; "Agarrei-o e não o deixei ir até que o trouxe à casa de minha mãe e ao aposento daquela que me concebeu".

"A casa de minha mãe" é a Torá Escrita; "o aposento daquela que me concebeu" é a Torá Oral. Elas são o nível de recipientes nos quais se introduz a revelação de Sua Divindade, bendito seja Ele, o nível da taça do Faraó.

Como está escrito: "Erguerei a taça das salvações"; então o vinho se conserva dentro dela. Mas, 22
quando não há recipientes, a luz se retira, como é sabido.

Além disso, que se lembre do propósito de seus atos: que não sejam em benefício próprio, mas para proporcionar satisfação diante Dele, bendito seja Ele, tornando-se um lugar estabelecido para Sua morada, para que Ele tenha uma morada nos mundos inferiores.

Isto é, que coloque Sua luz dentro das letras da Torá, que são recipientes para Sua luz, bendito seja Ele. Este é o nível de Yosef, cujo nome significa "ele acrescentará" (yosif): deleite e satisfação diante Dele, bendito seja Ele.

E é isso que diz o versículo: "Mas o copeiro-mor não se lembrou de Yosef e o esqueceu", "E aconte- 23
ceu ao fim". A explicação [é a seguinte].

Por meio de "não se lembrou" do nível de Yosef, que consiste em aumentar o deleite diante Dele, bendito seja Ele, produziu-se, em consequência, "E aconteceu ao fim" (mikets), termo que denota fim e cessação, do nível de "dois anos de dias".

Isto é, que cesse para ele, que D'us não o permita, o nível da Torá, que é o nível de "dois anos de dias", como está escrito: "E eu era [Seu] deleite dia [após] dia"; a Torá precedeu o mundo em dois mil anos.

E isto é conforme está escrito nos Tikkunim: "Sábio, mas não com uma sabedoria conhecida; en- 24
tende, mas não com um entendimento conhecido". O nível de Chochmá é a Torá Escrita; o nível de Biná é a Torá Oral.

Pois, como sua intenção é em benefício próprio, ele não se preocupa em ocultar a luz num recipiente, e basta-lhe a revelação da luz, por si só, na oração.

Mas, com o passar do tempo, ocorre "e o Faraó sonhava"; isto é, até mesmo a revelação do nível de vinho mencionado acima que ele possui não é verdadeira, mas apenas uma espécie de imaginação e sonho, que causa a retirada da luz, etc.

Portanto, ele cai ao nível dos atributos emocionais, pois os atributos são sentidos em sua alma: 25
“sete vacas boas” etc., e imediatamente depois delas sobem “outras sete vacas”, “e as devoraram” etc.

“E não se percebeu que haviam entrado nelas”: isto é, a luz partiu e ficou tão oculta que lhe parece como se nunca tivesse rezado.

Não é assim no nível de Yossef, que acrescenta e aumenta o deleite e a satisfação diante d’Ele, bendito seja, para que haja um lugar fixo para Sua morada,

e para que Ele tenha uma morada nos mundos inferiores. Então, os atributos não são sentidos em sua alma de modo algum, nem sequer [as] “sete vacas boas” etc.; e quanto mais isso se aplica, pois nenhum mal desce do Alto, somente o bem oculto dentro dele.

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 2

ויהי מקץ שנתים ימים ופרעה חלם והנה עומד על היאור

"E aconteceu ao fim de dois anos completos" (segundo maamar)

"E aconteceu, ao fim de dois anos completos, que o Faraó sonhou; e eis que estava de pé junto ao Rio." Está escrito (Rute 4): "E isto era antigamente em Israel"; e "isto" significa nada além da Torá, pois esta Torá existe na dimensão interior de toda alma judia. 1

Pois toda alma tem uma dimensão interior (pnimiyut) e uma dimensão exterior (chitsoniyut), isto é, os aspectos do oculto e do revelado; assim como o Santo, bendito seja Ele, é oculto e revelado,

assim também a Torá, e assim também Israel, etc. O aspecto oculto é a dimensão interior de Chochmá, Biná e Daat da alma divina, que não é apreendida nem vista pelos olhos.

E o aspecto revelado é sua dimensão exterior, que corresponde ao nível de amor e temor, etc. Portanto, assim como a Torá tem taamim, nekudot, tagin e otiot (sinais de cantilação, vogais, coroas e letras), esses níveis também existem na alma divina, como [será explicado] adiante.

Ora, assim como há um Faraó na kelipá, também há [um Faraó] na santidade da alma divina, como está escrito no Zohar sobre Vayigash: "[onde] as luzes são desveladas (de'isparyu) e reveladas", etc. 2

Pois "um corresponde ao outro", etc.: na cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), do nível do Faraó da santidade, cada vez mais para baixo, estende-se o nível do Faraó inferior, que disse: "Não conheço D'us". Esse é o nível do esquecimento, que desce do mundo revelado (alma de'isgalya), o Faraó da santidade, como está escrito: "Seus pés descem à morte".

Mas naquilo que está "oculto dos olhos", o mundo oculto (alma de'iskasya), "encontra-se a bênção", proveniente da Fonte das bênçãos. Como está escrito (Provérbios 11): "Mas com os modestos está a sabedoria": [este é] o lugar da lembrança, como está escrito: "e como lembrança entre teus olhos".

Ora, só se pode dizer que [as luzes foram] "desveladas" etc. se antes estavam sob um véu. Está escrito: "Quem subirá por nós aos céus?", cujas letras iniciais [formam] milá (circuncisão) e cujas letras finais [formam] Havayá: para que a luz de D'us brilhe sobre nós em revelação,

e não apenas na forma das letras, mas na profundidade do pensamento, pela contemplação do próprio ser e essência de "Eu, Havayá, não mudei", para que isso se fixe na mente e no coração (este é o nível de "Quem subirá por nós aos céus?", o nível de apreensão da divindade), primeiro é necessário o nível de milá.

Pois acima existe o nível de "vossas iniquidades separam", e é necessário remover os impedimentos; o mesmo ocorre abaixo, na alma humana, como está escrito: "Circuncidareis o prepúcio de vosso coração".

Mas, depois de cortar o prepúcio, ainda há o nível de periá (desvelamento), que é uma pele fina que cobre e se sobrepõe; isso corresponde aos desejos físicos provenientes de kelipat nogá, por coisas permitidas, que cobrem e ocultam a luz de D'us.

Do mesmo modo, até para que se revele sobre ele o nível da Carruagem, "o rosto de um leão, o rosto de um boi", etc., que corresponde ao amor e temor naturais,

está escrito (Ezequiel 1): "E vi", etc., "e do seu interior, algo como a aparência do chashmal", etc. (chash, mal), "e do seu interior, a semelhança de quatro criaturas viventes", etc.

O conselho dado para isso é o que dizemos: "E que minha alma seja como pó para todos"; pois פרעה (Faraó) tem as mesmas letras que העפר (o pó). Assim, a pessoa pode alcançar o estado de Faraó, que desvela (yifra) e revela o véu que está sobre ela.

Como está escrito (Números 5): "E desvelará (u'fara) a cabeça da mulher". Pois a Congregação de Israel é chamada "mulher que teme a D'us", e é preciso revelar o tesouro do temor ao Céu tornando a própria alma como pó para todos.

Com isso, o véu sobre ele será rasgado. [Esse véu] provém do nível da arrogância: por causa de sua arrogância, ao considerar-se uma existência e uma entidade independente, ele anseia por desejos e quer que sua vontade seja cumprida especificamente.

Ele precisa esmagar sua arrogância. Nessa linha estão os sofrimentos deste mundo que sobrevêm à pessoa: não é por punição, por ela não merecer viver na tranquilidade deste mundo, pois encontramos a respeito de Nevuchadnetsar (Sanhedrin 96a; veja ali, e veja Yalkut)

que, por ter caminhado três passos em honra de D'us, bendito seja Ele, decretaram para ele o reinado sobre o mundo inteiro, e para seus descendentes depois dele por três gerações; e não há judeu que não tenha honrado o Onipresente ao menos tanto quanto isso, de modo que todo o bem deste mundo lhe é devido.

Em vez disso, os sofrimentos vêm para esmagar a pessoa, subjugá-la e humilhar sua arrogância, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória (Berachos 7): "Uma repreensão é melhor", etc.

Pois, quando seus olhos veem que os sofrimentos lhe sobrevêm, sua mente se humilha e ela se torna submissa; isso é precioso aos olhos de D'us, para que, por meio disso, se revele o nível de Faraó a partir do pó.

Ora, na Torá há os níveis de taamim, nekudot, tagin e otiot; e o nível dos taamim na Torá Oral é como está escrito (Salmos 42): "E de noite seu cântico está comigo": o nível do cântico e dos taamim, que corresponde à melodia, está "comigo".

A explicação do assunto é como está escrito (Salmos 119): "Teus estatutos eram cânticos para mim na casa de minhas peregrinações". Para entender isso: como são eles cânticos?

E também: por que David foi punido por chamar as palavras da Torá de "cânticos"? Ora, [nossos Sábios] disseram (Gittin 7): "Levanta-te cedo e fica até tarde na casa de estudo por causa deles, e eles perecerão por si mesmos".

O assunto é o seguinte. Está escrito (Salmos 40): "Muitas coisas fizeste, Tu, Havayá, meu D'us; tuas maravilhas e teus pensamentos são para nós; nada se compara a Ti; se eu os narrasse e falasse deles, seriam numerosos demais para contar".

A explicação do versículo "Muitas coisas fizeste": "muitas" significa tudo o que é grande e poderoso, isto é, os grandes e temíveis mundos superiores, 3

"fizeste" [que descessem] ao nível da Assiá física, pois desceram de causa a efeito por muitos e diversos níveis, como diz o versículo: "se eu os narrasse e falasse deles, seriam numerosos demais para contar", até chegarem a existir no nível da Assiá física.

Como está escrito (ibid. 135): "Por que diriam: 'Onde (ayeh) está o D'us deles?'", [querendo dizer] que Ele está no estado de ay eh ("onde?"), separado, oculto e distante deles, como está escrito: "Exaltado acima", etc.

Mas não sabem nem compreendem que "tudo o que D'us desejou, Ele fez": o desejo de D'us desceu tanto que está na Assiá física. E por que desceu tanto? Para que Havayá seja meu D'us, meu D'us pessoal, por meio de

"tuas maravilhas e teus pensamentos são para nós"; pois "a Torá emana de Chochmá", isto é, sua revelação principal é de Chochmá. Mas, na verdade, ela é a vontade do Onipresente, e Ele e Sua vontade são um.

E isto é [o significado de] "tuas maravilhas": aquilo que é maravilhoso, separado e oculto, totalmente além de qualquer apreensão — a Maravilha Suprema (Pele Elyon). "E teus pensamentos" é o nível da Chochmá suprema, atraída até nós por meio da Torá. "Nada se compara a Ti; se eu os narrasse e falasse deles, seriam numerosos demais para contar". 4

Para que houvesse uma cadeia descendente e uma descida tão grandes, de um nível muito elevado e sublime até um nível muito baixo, eram necessários inúmeros tipos de mundos, tipos sobre tipos, de espécies diversas,

como está escrito (Jó 25): "Há número para suas hostes?", e está escrito (Daniel 7): "Mil milhares o servem, e miríades de miríades", etc.; esse é o número de uma única hoste e de um único recinto (heichal), enquanto os recintos são incontáveis.

E, apesar disso, nenhum deles "se compara a Ti": até o nível mais elevado, que é a raiz dos primórdios da existência, ainda assim, em relação a

Seu ser e Sua essência, bendito seja Ele, não há comparação alguma: não pertence à Sua ordem nem à Sua natureza, pois se enquadra na categoria do que foi criado ou emanado e tem um princípio de limitação.

Isso não ocorre com o Criador, bendito seja Ele, diante de Quem tudo é considerado literalmente como nada; para Ele, tudo é considerado nulo, [de modo que] o primeiro nível e o último nível do degrau mais baixo são iguais. Apesar disso,

para que houvesse uma cadeia descendente dos mundos e uma descida dos níveis, eram necessários níveis "numerosos demais para contar", a fim de que os mundos não fossem anulados da existência. Tudo isso é para que Havayá seja meu D'us, e para que "tuas maravilhas e teus pensamentos sejam para nós", como mencionado acima.

Ora, antes da Outorga da Torá, os seres superiores e inferiores eram sustentados pela bondade do Santo, bendito seja Ele; isto é, o sustento e a força vital dos mundos superiores e inferiores eram atraídos de sua fonte e origem, de cima para baixo, como dádiva gratuita e bondade simples, somente por um despertar do alto. 5

Mas, depois da Outorga da Torá, a manutenção da força vital dos mundos ocorre por meio das ações dos seres inferiores na Torá e nas mitsvot, de baixo para cima.

É como, por exemplo, esta terra física, que faz crescer toda espécie de delícias, alimento do ser humano e sustento de sua vida; e também quando uma pessoa come animais,

o principal crescimento e a força vital do animal vêm do que ele come da terra. Portanto, todo alimento e força vital do ser humano provêm de um refinamento pelo qual se seleciona o bem oculto na terra.

Assim também, por analogia, o sustento dos mundos superiores provém da força vital que recebem da Torá existente neste mundo inferior. Está escrito (Provérbios 4):

"Exalta-a (salseleha), e ela te elevará", como alguém que enrola (mesalsel) o cabelo para que cada fio fique separado. Assim também ocorre com todos os incontáveis detalhes das leis: neste caso, a lei é de tal modo; naquele caso, será de outro; [isso] emana da Chochmá suprema, do nível de "tuas maravilhas e teus pensamentos" mencionado acima.

É isso que o rei David, de abençoada memória, disse (Salmos 92): "Quão grandes são tuas obras, ó D'us; muito profundos são teus pensamentos". O significado de "grandes"

está de acordo com o que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Onde quer que encontres Sua grandeza, encontrarás ali Sua humildade". Pois o atributo de grandeza não se aplica a Ele, bendito seja, visto que

"D'us é grande e muito louvado, e sua grandeza é insondável"; Ele não pertence à categoria de comparação, medida ou lugar, de modo que se possa aplicar a Ele a palavra "grandeza".

Em vez disso, a palavra "grandeza" designa Sua humildade: Ele Se revestiu do nível e atributo de grandeza para Se estender e Se revestir nos mundos, dando-lhes vida. Isso é "Quão grandes são tuas obras, ó D'us".

Pois aquilo que é atraído para baixo e se estende por meio dos detalhes de uma única lei é, ele próprio, o sustento e a manutenção da força vital de todos os mundos, superiores e inferiores; e todos os mundos superiores são literalmente nada em comparação com o que se estende dos detalhes de uma única lei, que é a fonte de sua força vital e existência.

Pois cada lei é uma extensão e difusão da luz proveniente da Vontade Suprema, bendita seja, e da Chochmá suprema, fontes da força vital de todos os mundos.

E, se assim é quanto à grandeza de Suas obras, quanto mais se aplica que "muito profundos são teus pensamentos", que é um nível muito, muito acima dos mundos; em vez disso, circunda-os e os envolve, sem se revestir dentro deles.

Disso, a pessoa ponderada compreenderá que deve desejar a Torá de D'us e alegrar-se e exultar nela, como está escrito (Provérbios 8): "E todas as coisas desejáveis não se comparam a ela". Isso se aplica até aos desejos superiores, como no versículo: "Tudo o que

que Havayá desejou, Ele fez nos céus e na terra"; os "céus" são os mundos superiores, e eles "não se comparam a ela", pois todos são literalmente nada em relação a uma única lei, que provém do nível de "tuas maravilhas e teus pensamentos" mencionado acima.

Como está escrito na Idra: as leis correspondem ao nível dos fios e cabelos acima, e "cada fio se estende a mundos ocultos", etc. 6

E, como está escrito em Etz Chaim, todos os fios e cabelos provêm do refinamento das 288 centelhas, etc., e o propósito final desse refinamento ocorre neste mundo, etc.

E isto é [o significado de] "Teus estatutos eram cânticos para mim na casa de minhas peregrinações": ele se alegrava e exultava neles até que fossem para ele como cânticos e deleites; contudo, foi punido por chamá-los cânticos.

[Ele foi punido] não por ter estudado desse modo, mas por tê-los louvado somente por essa qualidade: serem a fonte e a força vital de todos os mundos.

Pois, na verdade, ela está muito, muito acima do nível de manter e dar vida a todos os mundos, como está escrito (ibid.): "E eu estava junto a Ele como um amon, e era deleite dia após dia"; e o Midrash explica (Bereishis Rabbah, cap. 1): amon [significa] "maravilhoso" (mufla), pertencente ao nível da Maravilha Suprema, o nível de "tuas maravilhas e teus pensamentos".

E "dia após dia" corresponde aos dois níveis, "tuas maravilhas" e "teus pensamentos"; e isto é [o significado de] "e era deleite": o deleite do Santo, bendito seja Ele, por assim dizer, em Sua glória e em Sua própria essência. A título de analogia,

assim como a pessoa se deleita em sua sabedoria quando diz algo sábio, assim — e infinitamente mais, por mil milhares de graus de diferença — o Santo, bendito seja Ele, Se deleita em Sua sabedoria suprema, que não pode de modo algum revestir-se nos mundos. Mas o rei David, de abençoada memória, precisava disso naquele momento:

"na casa de minhas peregrinações", pois eles o odiavam, e os rigores só são suavizados em sua raiz, isto é, na raiz da criação dos mundos, quando foram criados e atraídos do nada absoluto; [por isso, ele precisava] deleitar-se e alegrar-se em sua porção, que atrai por meio de sua Torá

para a manutenção e a força vital dos mundos, de modo que, por isso, todos os impedimentos fossem automaticamente anulados, pois recebem dela sua força vital e são anulados diante dela; quando sua luz é atraída para baixo, "terror e pavor cairão sobre eles", e serão como se nunca tivessem existido.

E este é o conselho que nossos Sábios, de abençoada memória, deram: "Levantem-se cedo e permaneçam até tarde por causa deles (aleihem)", isto é, que a pessoa esteja num estado de "acima deles" (aleihem), muito acima e mais elevada do que eles, 7

isto é, no estado de estudo da Torá, que é muito elevado e exaltado, sendo a fonte da força vital deles. Por isso, "eles perecem" e são anulados "por si mesmos", sendo afastados automaticamente.

E "permaneçam até tarde por causa deles" significa o nível de "que minha alma seja como pó para todos", calar-se e suportar [isso], como mencionado acima, de modo que a pessoa seja como o pó e a terra, de onde vem o pão e todas as influências de baixo para cima, depois da Outorga da Torá, como mencionado acima;

isto é, quando o bem é refinado do mal, etc., então o mal cai automaticamente e é anulado, como está escrito (Isaías 41): "Serão como nada, e os homens que contendem contigo perecerão", pois já não têm força vital.

Mas, na verdade, isso por si só não constitui a virtude e o louvor da Torá; antes, [é] como está escrito: "E à noite Seu cântico está comigo". O texto diz "Seu cântico", isto é, o deleite do Santo, bendito seja Ele, como está escrito: "E eu estava junto a Ele", etc., "delícias"; isso estará "comigo". E como está escrito (Salmos 149): "Israel se alegrará em seu Criador".

Ora, por meio desse nível de alegria e deleite na Torá de D'us, a pessoa remove todo obstáculo, de dentro e de fora, e nenhum mal desce do alto, de modo algum.

Em contrapartida, quando a pessoa não possui esse nível de deleite mencionado acima, a seu respeito se diz: "E aconteceu ao fim de dois anos completos (shenasayim yamim)". Isso significa que o nível de "dois anos de dias",

que é o nível de "dia, dia", o nível de deleite mencionado acima, chega para ela a um fim e a um limite; isto é, ela não possui o nível mencionado acima em seu estudo da Torá. E então, "o Faraó sonha (cholem)".

Isto é: embora ela possua o nível do Faraó, que é o nível da revelação da Divindade por meio da prece, ainda assim isso não está no nível dos taamim, que correspondem à melodia e ao deleite mencionados acima, mas apenas no nível de "um ponto no alto das letras",

pois a alma está repleta de letras, e a luz de D'us que nela brilha é apenas o nível de um pequeno ponto no alto; isto é, uma iluminação e uma extensão da Divindade cintilam em seu intelecto, mas não se revestem dentro dela, estando apenas no modo de algo que a circunda (makif).

"E eis que ele estava de pé junto ao Rio (ye'or)." Dele também se estende um fluxo para as sete vacas boas, que são os sete atributos, amor e temor, etc., 8

os [atributos] naturais, de modo que, depois da prece, por causa disso, a pessoa [se ocupe] em "afastar-se do mal e praticar o bem". Mas, depois disso, "e eis que outras sete vacas", etc.

"E elas as comeram", etc., "e não se percebeu", etc.: pois, algum tempo depois da prece, podem despertar atributos e desejos físicos e fazê-la esquecer por completo os bons atributos, amor e temor, etc., que tivera durante a prece.

Isso, porém, não ocorre com o nível dos taamim, que corresponde ao cântico e à melodia mencionados acima. A respeito disso, disseram (Avodah Zarah 3): "Quem se ocupa da Torá à noite, um fio de bondade se estende sobre ele durante o dia,

como está dito: 'De dia, D'us ordena Sua bondade, e à noite Seu cântico está comigo'." [Isso significa] que um fio de bondade e um amor sublime vêm sobre ele do alto, um amor novo, acima da natureza da alma divina, para apegar-se

a Ele, bendito seja, o nível de amor com deleite; e de lá se estendem um rio (ye'or) e um fluxo até o nível de "um ponto no alto das letras", pois o Rio está sobre o cholem e faz descer sobre ele uma iluminação grande e poderosa, de modo que não haja vacas más, pois "nenhum mal desce do alto", etc.

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 3

ענין חנוכה

O tema de Chanucá

◇

O tema de Chanucá. Ora, [os Sábios] instituíram [a comemoração do] milagre por meio de luzes. 1
Não foi assim com os outros milagres: em Pessach, [comemorando] o Êxodo do Egito, "comereis matsot"; em Purim, "dias de banquete e alegria" — em correspondência com o exílio, que também foi físico: no Egito, "com argamassa e tijolos"; e, nos dias de Haman, ele procurou "destruir..." e "tomar seus despojos como presa".

Não foi assim com Chanucá, quando Israel habitava em sua própria terra e não foi exilado de seu país; houve apenas um exílio da Torá, "para fazê-los esquecer a Tua Torá e fazê-los transgredir os estatutos da Tua vontade". Portanto, [os Sábios] instituíram [a comemoração] com luzes, por causa do versículo (Provérbios 6): "Pois uma mitsvá é uma lamparina e a Torá é luz, e as repreensões da disciplina são o caminho da vida".

E [é preciso] compreender o sentido deste versículo, bem como o final do versículo, onde está escrito: "e o caminho da vida...". É necessário explicar: que "caminho da vida" existe além da Torá e das mitsvot mencionadas anteriormente no versículo?

A explicação é a seguinte. Compreende-se que [o versículo] compare a mitsvá a uma lamparina e a 2
Torá à luz: assim como a lamparina recebe seu nome do azeite, conforme a expressão de nossos Sábios, de abençoada memória, "uma lamparina de azeite, uma lamparina de cera",

embora o azeite não tenha luz própria e, ao contrário, apague uma luz que caia nele, não obstante, dele

e por meio dele é atraída a labareda da chama luminosa que se prende ao pavio, graças à pequena quantidade de azeite que sobe pelo pavio; pois, quando o azeite acaba, a luz se apaga.

Exatamente assim é a mitsvá: embora seja a vontade do Rei, sem razão ou entendimento algum, e nela não haja compreensão alguma, não obstante, dela

e por meio dela é atraída e revelada a luz de Chochmá. Esta é a Torá Oral, pois "a Torá emana de Chochmá"; e a Chochmá e o entendimento na Torá Oral servem apenas

para compreender e apreender a explicação e a razão das mitsvot, cada tratado de acordo com seu tema. E [agora,] a explicação deste assunto em detalhe, no serviço a D'us.

Ora, está escrito (Êxodo 30): "Toda manhã, ao preparar (be-heitivo) as lamparinas, ele queimará o incenso; e, ao acender (be-haalos) Aharon as lamparinas ao entardecer, ele o queimará". É preciso compreender por que, em relação à manhã, está escrito "ao preparar", e, em relação ao entardecer, "ao acender".

Ora, a Congregação de Israel, fonte das almas de Israel, é chamada pelo nome de "Menorá". Ela é [feita] de uma única peça batida, pois todo Israel está em unidade, e ela se divide em sete lamparinas.

Pois, em particular, há seiscentos mil centelhas gerais, cada centelha dividindo-se em seiscentas mil centelhas particulares, como é explicado no Tanya; e, em geral, elas estão incluídas nas setenta almas com as quais nossos antepassados desceram ao Egito.

E a divisão mais geral do geral é chamada "sete lamparinas". Pois Aharon, "o padrinho da Matronita", é "Aharon, sacerdote do D'us Altíssimo", um dos sete pastores que sustentam e transmitem Sua Divindade, bendito seja Ele, à Congregação de Israel, para que brilhem com a luz do amor e ardam em direção a Ele, bendito seja Ele, com a expiração 3

da alma, como uma chama que se eleva por si mesma; e para cumprir a mitsvá de "Amarás", que assumem sobre si na leitura do Shemá, de modo que isso seja verdadeiro em toda a sua verdade, firmado no coração de cada um e de cada uma de Israel. Pois a pessoa, por si mesma, sendo corpórea e revestida de assuntos físicos, não poderia [fazê-lo] se não fosse pelo Santo, bendito seja Ele, que a ajuda.

E a ajuda é um amor que vem do alto, para atraí-lo a Ele. Este é o nível de "ao acender" e "ao preparar". Pois nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Embora o fogo desça do céu, é uma mitsvá trazer [fogo] de uma fonte comum." 4

Explicação: o fogo "comum" é o amor que a pessoa adquire por causa dos mundos, do nível de Sua soberania, bendito seja Ele, pois Ele é um Rei grande e temível

sobre todos os mundos, superiores e inferiores, e "todo o exército dos céus se prostra diante de Ti", e "milhares de milhares [O servem] e miríades de miríades [estão] diante Dele…", conforme explicado na Guemará e no Zohar ao explicarem a multiplicidade dos mundos e Sua grandeza.

Por essa mesma razão, nossos Sábios, de abençoada memória, instituíram que se diga “Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre” antes de “Amarás”. Pois dizemos: “Único, vida dos mundos, Rei, louvado e glorificado para todo o sempre é Seu grande Nome...”. Explicação: “Único” (Yachid) está acima do nível de “Um” (Echad). 5

Pois “Um” significa, conforme o dito de nossos Sábios, de abençoada memória, que Ele é Um nos céus, na terra e nos quatro pontos do mundo; pois todos os mundos superiores não ocupam lugar [próprio], a ponto de serem entidades e coisas separadas em si mesmas, e “tudo diante Dele é como nada”, sendo de fato considerados como nada diante Dele, e não há nada além Dele.

Por isso Ele é chamado “Um”, isto é, quando é considerado em relação aos mundos. Mas “Único” significa que Ele é singular e único em Si mesmo, Ele sozinho, e não pertence de modo algum à categoria dos mundos.

E “vida dos mundos, Rei” significa que toda a força vital dos mundos, pela qual Ele dá vida a todos e os faz existir, superiores e inferiores, existe somente porque Ele é Rei, e todos recebem força vital do nível de Sua soberania, bendito seja Ele, por ser Ele Rei sobre eles. 6

Da mesma forma, o fato de Ele ser “louvado e glorificado” — isto é, o louvor [que vem] de apreenderem Sua grandeza — é “para todo o sempre”, pois “Sua grandeza é insondável”, e no alto há louvor após louvor e elevação após elevação, sem fim nem limite; e tudo isso se deve a “Seu grande Nome”.

Pois tudo isso existe apenas para que Seu Nome e Sua soberania sejam atribuídos a eles; e isso não pode tocar de modo algum o nível de Sua essência e de Seu ser,

pois “nenhum pensamento pode apreendê-Lo” de modo algum, já que Ele é singular e único, e “Seu Nome sozinho é exaltado”, como está escrito: “Teu reino é um reino de todos os mundos”.

Este é [o sentido de] “No lugar em que se encontra Sua grandeza, ali se encontra Sua humildade”, como está escrito: “Ele Se rebaixa para olhar os céus e a terra”; pois, para Ele, bendito seja, isso é considerado rebaixamento e humildade: “para reanimar o espírito dos humildes”. 7

Assim também está escrito: “Ele ampara os caídos, cura os doentes e ergue os curvados”. E todo o reino é chamado pelo nome “terra”, por ser como esta terra humilde, que desceu de seu lugar de glória para que Ele seja chamado pelo nome de “Rei”.

Portanto, toda criatura compreenderá isto: quando o levar a sério e ampliar sua mente contemplando Sua grandeza, bendito seja, e as maravilhas de Suas obras na multiplicidade ilimitada dos mundos, perceberá que isso é Sua humildade, bendito seja, e que não há comparação com Ele, pois Ele não pertence de modo algum à categoria dos mundos. 8

E Ele é “Aquele que iguala e torna iguais o pequeno e o grande”. Como resultado, a alma e o coração arderão e se inflamarão, para resplandecer com a luz do amor, “com toda a tua alma”, verdadeiramente, a fim de sair dos limites dos mundos, 9

como está escrito: “Quem tenho nos céus [senão a Ti]? E, além de Ti, nada desejo na terra; minha carne e meu coração anseiam”. Este é [o sentido de] “Amarás Havayá, teu D'us”, pois ahavá (amor) deriva da raiz avá, que significa desejo e vontade.

Isto é, o desejo do coração de que Havayá seja “teu D'us” e de apegar-se a Ele verdadeiramente. E, por meio deste despertar de baixo, a luz do amor do alto repousará sobre ele, ampliando a chama do fogo do amor em seu coração para além da medida da capacidade humana e [da] raiz de sua alma,

que é limitada e finita, e foi criada para aproximar-se de D'us verdadeiramente e [para] a autoanulação (bitul) diante Dele em sua própria existência, por meio do nível de Aharon, o Sumo Sacerdote.

Pois ve-ahavta (“amarás”) tem o valor numérico de duas vezes or (“luz”). E este nível é chamado “quando ele cuida (be-heitivo)”, pois, de Sua bondade e Chessed supremos, Ele concede ao espírito dos humildes, para fazer o bem e ampliar o amor de baixo.

Mas, na verdade, também o despertar de baixo, como [explicado] acima — que a pessoa deseje apegar-se a Ele verdadeiramente —, também este

é um dom de D'us, não segundo a força da alma da pessoa, seu temperamento e sua natureza. E isso é chamado o nível de “quando Aharon acende (be-haalot)”, pois é o Aharon supremo quem dá à Congregação de Israel a força para despertar este amor.

Isso corresponde a “entre as tardes”, que é o atributo do entardecer, da noite e da escuridão, que por si mesma não tem luz. Mas o atributo da manhã, que é o atributo de Avraham, o homem de Chessed, como está escrito: “Avraham levantou-se cedo pela manhã”, é o nível de “quando ele cuida”.

(E veja o que está escrito adiante, no maamar que começa “Canta e alegra-te”, sobre o tema de “canto à noite e alegria pela manhã”.) Ora, quem é a pessoa que pode chegar tão longe, de modo que o nível do Aharon supremo a alcance? Isso, porém, se dá por meio da Torá e das mitsvot.

Pois “uma mitsvá é uma lâmpada”, já que as mitsvot provêm de um lugar muito elevado e exaltado. Portanto, não há nelas compreensão alguma, como na analogia do óleo mencionada acima; elas não entram na interioridade de sua alma, mas apenas a envolvem por cima,

como está escrito: “Certamente estabelecerás um rei sobre ti”: como um rei que governa seu povo e está acima dele, e o povo cumpre sua vontade sem razão nem entendimento, pois é o mandamento do rei, e “o coração dos reis é insondável” — a compreensão da razão pela qual foram ordenadas. Ainda assim,

a título de analogia, como uma pessoa que agarra o rei por um de seus membros e o puxa para si: a força vital do rei dentro dele também é atraída junto. Assim está escrito: “e Sua mão direita me abraça”.

Pois as 248 mitsvot positivas são os 248 membros do Rei; e, por meio da atração das mitsvot, é atraído, como consequência, o nível de Sua unidade, bendito seja, Ele próprio e em Sua glória, no nível de Sua unidade, como [explicado] acima.

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 4

ת"ר מצות נר חנוכה כו'

Os Sábios ensinaram: a mitsvá da lamparina de Chanucá… Beit Shamai dizem…

Os Rabinos ensinaram: "A mitsvá da lâmpada de Chanucá, etc." Beit Shamai dizem: no primeiro dia acende-se oito; a partir daí, diminui-se progressivamente (como os touros da Festa). E Beit Hilel dizem: no primeiro dia acende-se um; a partir daí, aumenta-se progressivamente ("ascendemos em santidade", etc.). 1

Para compreender o que a lâmpada de Chanucá tem a ver com os touros da Festa, introduzamos primeiro o que está escrito: "Pois uma mitsvá é uma lâmpada, e a Torá é luz": as mitsvot são chamadas de lâmpada. E também está escrito: "A alma do homem é a lâmpada de D'us": a alma é chamada de lâmpada.

E no Zohar explica-se que as mitsvot são chamadas de vestimentas, com as quais a alma se veste no Gan Éden; e a alma precisa cumprir as 613 mitsvot para que a vestimenta esteja completa.

E, se faltar uma das mitsvot, faltará sua vestimenta. Portanto, a alma precisa vir [novamente] para cumprir aquela mitsvá que lhe faltou, a fim de completar a vestimenta.

E, para explicar o tema da vestimenta da alma no Gan Éden: no Gan Éden, as almas desfrutam do esplendor da Shechiná, e esse esplendor é um fulgor da a Luz Infinita (Or Ein Sof). 2

E as almas deleitam-se no Gan Éden ao apreenderem algum fulgor desse esplendor; e o esplendor é um fulgor do Infinito (Ein Sof), sem limite. Portanto, embora em termos gerais existam apenas dois níveis — o Gan Éden Superior em Beriá e o Gan Éden Inferior em Yetsirá —,

em detalhe há apreensões sem limite: os justos "vão de força em força", pois suas almas ascendem de uma elevação a outra, já que não há número para as apreensões da luz e do esplendor, que são um fulgor da Luz Infinita, bendito seja Ele.

E sempre que a alma precisa ascender de um Gan Éden a outro, deve primeiro haver o nível do Rio de Fogo (nehar di nur), para que todas as suas apreensões anteriores sejam anuladas (veja o discurso que começa com "Vayehi Mikeitz").

Pois a apreensão anterior, comparada à apreensão que está acima dela, não tem qualquer proporção e fica totalmente anulada diante dela. Como essas apreensões consistem em apreender um fulgor da Luz Infinita, bendito seja Ele, segue-se que, diante de cada apreensão adicional da luz que se alcança, a apreensão inferior fica anulada.

Por essa razão, "todo tsadik é queimado pelo pálio de seu companheiro", isto é, pelo nível de apre- 3
ensão que paira sobre o companheiro; pois suas apreensões não são iguais, e cada um tem uma apreensão diferente, na qual desfruta do esplendor da Shechiná que brilha sobre ele.

E este é o sentido de "E os santos Te louvarão todos os dias, selá". "Santos" são as almas no Gan Éden, chamadas de santas; "Te louvarão, selá": onde quer que apareça "selá", isso indica o nível do sem limite, pois sua apreensão é constantemente renovada a partir da Luz Infinita, que é sem limite.

Portanto, nossos Sábios disseram: "Melhor que seja julgado e venha ao Mundo Vindouro", pois to- 4
dos os julgamentos não valem [a consideração] em comparação com o deleite de sua apreensão, descrito acima. Mesmo no Gan Éden Inferior não há comparação alguma, etc.

E, da mesma forma, o Gan Éden Inferior em comparação com o Gan Éden Superior, até as mais elevadas alturas, pois os deleites que derivam da Luz Infinita, a fonte de todos os deleites, são sem limite.

Como vemos por experiência que até aquilo que caiu na Quebra dos Recipientes — os deleites físi- 5
cos — também é sem medida, pois há muitos tipos de deleites, como é sabido, inumeráveis. Se assim é, com muito mais razão sua raiz e fonte, o deleite espiritual, até mesmo o do Gan Éden Inferior, é sem limite, proveniente do Infinito.

Por essa razão, a alma, que é um ser limitado, não pode apreender a revelação do esplendor, que é 6
a própria essência da Divindade, a não ser por meio de uma vestimenta, que é o nível de uma tela (masach);

e, por meio daquela vestimenta e tela, ela pode receber a luz e o esplendor, como é explicado em Etz Chaim, onde se fala do nível de uma tela e de um véu (pargod).

Por exemplo, uma grande luz, para a qual não se pode olhar devido à sua intensa luminosidade; 7
mas, quando há uma tela que a separa, então se pode receber a luz, depois que a tela ocultou um pouco a iluminação.

Da mesma forma, uma questão de sabedoria e intelecto profundo não pode ser explicada a alguém de pouca sabedoria, a não ser por meio de uma veste e de uma parábola; então ele compreende a questão. Assim também, as mitsvot são chamadas de vestes, pois também são o nível de uma parábola.

Como está escrito: "a parábola do Ancião"; isto é, que haja uma revelação da própria essência da 8
vontade da Luz Infinita; isso não pode vir a ser revelado a nenhum ser criado, exceto por meio do revestimento de Sua vontade, bendita seja, numa ação física, o ato da mitsvá.

Por isso, as mitsvot são chamadas de vestes. E a raiz das mitsvot é muito elevada, pois sua raiz está no nível de Kéter (a Coroa) superno, os 620 pilares de luz.

E elas desceram numa cadeia por meio dos "cabelos", etc., até descerem abaixo, ao mundo físico 9
de Assiá, às tsitsit e à sucá; e é especificamente nelas que Sua vontade, bendita seja, se revela. "O fim da ação está primeiro no pensamento"; "seu princípio está enraizado em seu fim". Pois num lugar está escrito: "No princípio [D'us] criou, etc., os céus e a terra": primeiro os céus.

E está escrito: "No dia em que Havayá Elokim fez a terra e os céus": primeiro a terra. Aqui se refere 10
à ação, e ali, ao pensamento. E, de modo geral, os céus representam o nível da espiritualidade,

e a terra, o nível da fisicalidade. Na ação, os céus vieram primeiro, pois, na ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), o espiritual dá vida ao físico e o traz à existência; mas, no pensamento, o físico veio primeiro, "o fim da ação está primeiro no pensamento", pois a revelação da luz provém da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin).

E a revelação da vontade, os 620 pilares de luz, ocorre por meio do cumprimento de Sua vontade 11
em coisas verdadeiramente físicas, cuja raiz vem do Mundo de Tohu; e é especificamente nelas que a vontade superna se reveste.

Por isso, as mitsvot são vestes, por meio das quais a alma pode apreender e desfrutar o deleite e o esplendor no Gan Eden.

Por essa razão, as mitsvot são como uma veste, pois a natureza da veste é não entrar na pessoa 12
para ser sua força vital interior,

como o alimento, que se torna verdadeiramente uma coisa só com a pessoa e lhe dá vida; e, apesar disso, é preciso dizer que as vestes têm uma qualidade superior, pois sua raiz está no nível dos [luzes] circundantes (makifim).

Por essa razão, ele envolve a pessoa, protege-a e a resguarda. Assim também, a ação das mitsvot, 13
cuja raiz provém do nível das [luzes] abrangentes, o Kéter Superior;

por isso, sua revelação não chega abaixo como uma luz interior, mas somente por meio de uma ação física concreta; e, como é sabido, aquilo cuja raiz é mais elevada desce mais abaixo.

De fato, por meio da ação das mitsvot, produz-se um [Or] abrangente e uma tela, pelos quais [a alma] pode deleitar-se, por meio das mitsvot, no deleite do Or Ein Sof. E este é o propósito da descida da alma: uma descida em prol de uma elevação.

Por meio da realização da mitsvá, ela pode receber a luz e o deleite através da tela mencionada acima, pois a alma se reveste no Gan Éden nas vestimentas das mitsvot; e, como a raiz das mitsvot provém da Gulgalta e do Kéter Superior,

por isso, mediante o cumprimento das mitsvot — Sua vontade, bendito seja Ele —, "hoje para realizá-las, e amanhã para receber sua recompensa" no Gan Éden, onde sua luz será revelada, quando a alma se revestir na vestimenta das mitsvot, ela se deleitará no deleite ilimitado do Or Ein Sof, por meio da tela e da vestimenta das mitsvot, como explicado acima.

pois elas são intermediárias, cuja raiz é exaltada, proveniente do Kéter Superior, e desceram numa cadeia até as coisas físicas (e veja o que foi escrito acima sobre o versículo "E Avraham era velho, avançado em dias").

E este é o significado de "os espelhos das mulheres que se reuniram": pois um espelho (mar'ah) é 14
um vidro no qual se vê. Contudo, está escrito "espelhos", no plural,

pois há dois [tipos de] espelhos. [Um deles é] o espéculo luminoso (aspaklaria hame'irah), isto é, um vidro claro através do qual se pode ver ao longe, por meio da luz direta.

E esta é a diferença entre Moshe, nosso mestre, que a paz esteja sobre ele, e todos os profetas: a 15
respeito de Moshe está escrito "u-mar'eh, e não em enigmas", e mar'eh é escrito com segol, uma forma masculina; trata-se do espéculo luminoso, através do qual até mesmo algo distante da pessoa é visto por meio da luz direta.

Assim também, por meio da ação da mitsvá, em cuja vestimenta a alma está revestida no Gan Éden: através dessa vestimenta, por meio da ação das mitsvot mencionadas, a alma pode desfrutar do esplendor da Shechiná no Gan Éden

e desfrutar de Sua luz, bendito seja Ele, como através do espéculo luminoso, por meio da luz dire- 16
ta, no qual o Or Ein Sof é atraído e revelado de cima para baixo no Gan Éden. E Moshe, nosso mestre, também não via sem esse espéculo.

Como está escrito: "u-mar'eh, e não em enigmas", isto é, através do espéculo luminoso, pois sem um espéculo ele não poderia apreender o nível do Or Ein Sof. Mas os outros profetas viam por meio de mar'ah com kamats, o espéculo que não ilumina, [como está escrito:] "e pelos profetas sou representado".

E o espéculo que não ilumina é o chamado spiegel [espelho]: isto é, há uma tela e uma cobertura 17
sobre o vidro; mas a tela não é algo espesso que oculte e cubra totalmente a luz, e sim algo fino e tênue, isto é, o conhecido revestimento de prata.

Então, quando se olha para esse espéculo, dele retorna luz refletida, mas não se pode ver através 18
do vidro por meio da luz direta.

E, por isso, não se vê a essência e o próprio ser da coisa vista, como através do espéculo luminoso; vê-se apenas uma imagem através do espéculo que não ilumina.

Contudo, o espéculo que não ilumina tem uma qualidade que é superior em grau: pode-se ver a si mesmo e também ver o que está atrás de si, como é sabido, o que não se pode ver através do espéculo luminoso. E este é [o significado de] "a terra veio primeiro"; examine isso atentamente.

E, de modo semelhante, responderam na Guemará, em Yevamot (fim do capítulo 4), que Yeshayahu, que disse "E vi D'us", [viu] através do espéculo que não ilumina, por meio do qual podia ver D'us,

ao passo que sobre o espéculo luminoso está escrito: "Pois nenhum homem Me verá, etc." E o espéculo que não ilumina corresponde ao nível de "com toda a tua força", isto é, à descida da alma ao corpo, uma descida em prol de uma elevação, para transformar a alma animal;

e, por meio da sujeição e transformação [dela], "com toda a tua força", sem limite, acima do recipiente, também é atraído do Alto — não em ordem nem pelo caminho da cadeia descendente — o brilho da Luz Superior.

E esta é a asséculo que não brilha: isto é, por meio de algo que serve de tela e separa, de modo que 19
a luz não brilhe diretamente; isto é, a alma animal cobre e oculta a luz.

Contudo, o elemento que separa não é uma tela espessa que oculta por completo; ao contrário, pode ser subjugado e transformado, e então dele resulta luz refletida,

como no vidro, em que, por meio da tela que oculta, acrescenta-se uma nova luz refletida, que não existia antes de haver essa tela; então é possível ver uma nova luz, isto é, também se pode ver o que está atrás de si.

Assim também, depois que a alma animal é transformada, por meio de "com toda a tua força" acrescenta-se uma luz que brilha ainda mais do que antes de a alma estar no corpo — uma descida com o propósito de ascender; pois, quando a sitra achra é subjugada, eleva-se

a glória do Santo, bendito seja Ele, cada vez mais alto, e ela brilha não segundo a ordem da cadeia descendente dos mundos; e isso é chamado de asséculo que não brilha (e veja o que foi escrito acima sobre "Farei para ele uma auxiliar que lhe corresponda"). E essa revelação pode ser compreendida à luz do que foi explicado em outro lugar sobre o significado de "Minha santidade está acima da vossa santidade": o que isso vem ensinar? É óbvio!

Antes, quer dizer que as mitsvot provêm do nível de Kéter, como explicado acima. E isso é "a vossa santidade": "que nos santificou com Seus mandamentos, etc." Sabe-se que Kéter contém dois partzufim: o nível de Atik, que é o nível mais baixo dentro do Emanador, e o nível de Arich Anpin, que é a raiz dos emanados.

E a esse respeito se diz: "Poderia ser como Eu?", isto é, o nível mais baixo dentro do Emanador, 20
que é Atik. O versículo ensina: "Pois Eu sou santo": Minha santidade está acima da vossa santidade, pois as mitsvot atraem para baixo do nível de Arich Anpin,

ao passo que Atik é chamado Atik Yomin (o Ancião dos Dias), porque está afastado e separado do nível dos "dias", que são as vestimentas feitas pelas mitsvot, sobre as quais se diz: "Quem é o homem, etc.,

que deseja a vida, que ama os dias para ver o bem?" [e, em seguida,] "Afasta-te do mal e faze o bem." Isso corresponde ao nível de Arich Anpin; já o nível de Atik Yomin corresponde a "Minha santidade está acima, etc."

Mas, por meio da depuração da alma animal "com toda a tua força", atrai-se uma revelação desse nível, etc. Pois este é o significado de "No lugar em que os baalei teshuvá estão, etc.", com força maior, o nível de "com toda a tua força", etc.

E, para explicar mais a fundo as vestimentas da alma no Gan Eden, pode-se compreender a ques- 21
tão a partir do que é explicado no santo Zohar, no fim da Parshas Toldos: quando os anjos descem a este mundo, vestem-se com uma vestimenta; pois, sendo espirituais, para que possam ser atraídos ao mundo inferior, isso precisa ocorrer por meio de uma vestimenta, etc.

E, assim, pode-se compreender o inverso: para que a alma apreenda e desfrute do esplendor da Shechiná, também é necessário que isso ocorra por meio de uma vestimenta espiritual, como explicado acima.

Mas, à primeira vista, a analogia não corresponde, pois a alma é uma entidade espiritual; sendo assim, por que precisaria de uma vestimenta para apreender o esplendor, etc.?

A explicação, porém, é que tanto a espiritualidade quanto a materialidade são criadas e trazidas à existência a partir do nada, ao passo que o esplendor da Shechiná é uma revelação da própria Divindade, como explicado na Parshas Chayei Sarah sobre o versículo "E Avraham era velho".

E a Divindade está acima da espiritualidade assim como está acima da materialidade, pois os seres criados não têm comparação com o Criador.

E este é [o significado de] "Que se assenta no alto, etc., que olha para baixo, etc." Portanto, para [a alma] apreender esta própria revelação, isso só é possível por meio de uma vestimenta proveniente da prática das mitsvot, etc. 22

Ora, nossos Sábios disseram: "Os justos se sentam com suas coroas sobre a cabeça e desfrutam do esplendor." "Desfrutam do esplendor" significa uma revelação da própria essência do esplendor; isso é como ver através do asséculo luminoso, que é a apreensão da própria essência por meio das vestimentas provenientes das mitsvot.

Mas "suas coroas" corresponde ao nível da luz abrangente, um nível acima do esplendor e da iluminação que eles apreendem; por isso, não é atraído de forma revelada, mas apenas

à maneira de ver através do asséculo que não brilha, no qual não se apreende a essência do que é visto, mas apenas à maneira de "e por meio dos profetas Eu Me faço ver, etc."

E por isso é chamada coroa. (E veja o que está escrito adiante sobre o versículo "Saí e vede, etc., com a coroa, etc." E isso é atraído por meio de "com toda a tua força", como explicado acima.)

E este é o significado de "uma mitsvá é uma lâmpada" e de "a alma do homem é a lâmpada de D'us": são dois tipos de lâmpada. Uma é o asséculo luminoso, e a segunda, o asséculo que não brilha. 23

A explicação é que numa lâmpada há óleo e pavio, e duas tonalidades de luz: a luz escura sobre o pavio e a luz branca.

Ora, a luz, que é a essência da lâmpada, prende-se especificamente ao pavio. Mas a luz não pode prender-se ao próprio óleo, a não ser por meio do pavio; e, apesar disso, é o óleo que se consome na luz, e um único pavio consome muito óleo, etc. 24

E assim também, a ação das mitsvot neste mundo corresponde ao nível do óleo, como está declarado no Zohar, na [seção do] Yanuka em Balak; isto é, o óleo da unção sagrada, cuja raiz está na Chochmá Suprema e na vontade suprema. 25

Mas, como desceram em uma cadeia descendente e vieram à realidade física neste mundo, não há como a Luz Infinita, bendito seja Ele, se prender a elas senão por meio do pavio, que é a alma divina que cumpre as mitsvot; então é [a alma] que atrai para elas a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele.

Como está escrito: "que o homem cumprirá e por eles viverá", pois é o homem quem as transforma em mitsvot, atraindo para elas a Luz Infinita, bendito seja Ele; o que não ocorre com "a bondade das nações".

E este é [o sentido de] "e Ele estabeleceu uma Torá em Israel": isto é, porque há na alma o aspecto 26
do autossacrifício (mesirut nefesh) em [declamar] "Um" no Shemá, que é o nível da autoanulação (bitul) perante a Luz Infinita, bendito seja Ele. E isso é como a imagem do pavio ao qual a luz se prende.

Isto é, por meio dessa autoanulação, etc.; o que não ocorre com o óleo, pois a alma é espiritual e possui essa autoanulação,

ao passo que não se pode dizer o mesmo da própria ação das mitsvot; por isso, a luz se prende especificamente ao pavio, embora nele

e por meio dela a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída para a ação das mitsvot, que se realiza com coisas físicas; e isso é como a imagem do óleo consumido pela luz.

E por meio de um só pavio consome-se muito óleo: isto é, uma única alma cumpre e realiza incontáveis mitsvot ao longo dos anos de sua vida.

Ora, do óleo é atraída a luz branca, que corresponde ao nível do espéculo luminoso, isto é, ao nível 27
da luz direta; e corresponde ao nível dos 620 pilares de luz, como explicado acima. A luz escura é atraída do pavio, pois a luz escura corresponde ao espéculo que não ilumina.

E ela é o amor "com toda a tua força", que é atraído pela transformação da alma animal. Pois o pa- 28
vio é a alma divina revestida na alma animal.

Pois a alma é chamada de pavio especificamente quando está revestida no corpo; então é chamada de pavio em relação às mitsvot, que são chamadas de óleo, isto é, a luz se prende especificamente ao pavio; pois, em sua descida abaixo, a alma é espiritual e as mitsvot são físicas.

Mas, quando sobem ao Gan Éden, ocorre o contrário: a Luz Infinita é revelada à alma por meio das vestimentas feitas da ação das mitsvot; nesse caso, as mitsvot são

como o pavio, e a alma é o óleo consumido pela Luz Infinita, bendito seja Ele, por meio do pavio, que são as vestimentas provenientes das mitsvot, etc. Mas neste mundo é o contrário: a alma é chamada de pavio.

E, visto que é assim — que [a alma] só é chamada de pavio quando está revestida na alma animal —, 29
dela é atraída a luz escura, que corresponde ao nível de "com toda a tua força", etc.,

o nível da luz refletida; e da ação das mitsvot é atraída a luz branca, que corresponde à alegria de uma mitsvá. Ambas são igualmente boas, pois cada uma possui uma qualidade superior, etc.,

e há, etc., como explicado acima a respeito do espéculo luminoso e daquele que não ilumina. E é por isso que a alma é chamada de lâmpada, e as mitsvot também são chamadas de lâmpada.

Isto é, a alma corresponde ao pavio (quando revestida na alma animal), e as mitsvot correspondem ao óleo; por meio disso são atraídos dois tipos de luz, como está escrito, "ve'ahavta" ("e amarás"), cujo valor numérico é o dobro de "or" (luz).

Isso corresponde a "com toda a tua força" e à alegria de uma mitsvá. E, assim como, ao acender uma lâmpada, primeiro surge e ascende a luz em torno do pavio, que é a luz escura,

e depois a luz branca surge e se revela, assim também primeiro deve haver a elevação ao nível de "com toda a tua força"; então, "o espírito suscita espírito e atrai espírito": a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, por meio da ação das mitsvot.

Ora, o acendimento das lâmpadas que havia no Santuário — sete lâmpadas — corresponde a sete 30
níveis existentes, em conjunto, entre aqueles que servem a D'us.

Há quem sirva no modo do amor, e há quem tenha como principal serviço o temor, etc. Esses níveis derivam do aspecto dos sete pastores que sustentam o conjunto das almas de Israel

(pois, embora cada um receba de todos os sete pastores, ainda assim há quem possua essa qualidade em maior predominância, etc., como está declarado no Zohar: "os filhos de Avraham", etc., "os filhos de Yitschac", etc.).

E as oito lâmpadas de Chanucá correspondem aos oito príncipes dos homens, como está escrito em Michá (capítulo 5): "Quando Ashur vier à nossa terra, etc.,

levantaremos contra ele sete pastores e oito príncipes dos homens". E a Guemará em Sucá (52b) explica que os sete pastores são Avraham, Yaakov, Moshê, etc.,

e os oito príncipes dos homens são Yishai e Shaul, etc., e Mashiach e Eliyahu. E, para compreender por que as lâmpadas de Chanucá correspondem aos oito príncipes dos homens,

a explicação é que "pastor" tem dois sentidos. O primeiro é o de sustentar os outros, como em "re'enu, zunenu" (cuida de nós, alimenta-nos).

E, em segundo lugar, que ele apascenta a si mesmo, isto é, é sustentado, como em "e as jumentas 31
pastavam ao lado delas", e igualmente na Guemará, "pastando nos campos", e semelhantes.

E, do mesmo modo, nos sete pastores há esses dois aspectos, pois são eles que sustentam a Comunidade de Israel: Avraham, com amor, como está escrito: "Avraham, que Me amou"; sua raiz provém do Chessed Supremo, que é o nível do amor, e ele concede esse nível à Comunidade de Israel; e Moshe, nosso mestre, que a paz esteja sobre ele, concede o nível de Daat, etc.

E ele é chamado de Pastor Fiel, pois sustenta a fé ao fazer descer o conhecimento de D'us. E Yaa- 32
kov concede compaixão. E, de fato,

ao sustentarem a Comunidade de Israel, eles também são sustentados. Pois é sabido que o Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, é exaltado e elevado sem limite acima do nível de Chochmá e dos atributos emocionais, como diz o dito: "Ele não é nenhum desses atributos."

E, para que a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, seja atraída para os atributos Superiores, 33
isso depende das ações dos seres humanos: por meio de um despertar de baixo no amor,

então, "assim como a água [reflete] o rosto diante do rosto", também é atraída do alto uma revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, no atributo do amor e da bondade, de modo que se diga: "Eu vos amei, etc."

Assim, quando os sete pastores concedem amor e temor às almas de Israel, o amor e o temor despertados nas almas de Israel atraem luz e revelação adicionais do Infinito, bendito seja Ele, para os atributos Superiores,

que são a raiz do nível dos pastores; portanto, eles são sustentados por meio disso, etc. E este é o sentido de "Comei, amigos (re'im)": eles são os pastores (ro'im), que são amigos do Omnipresente.

Ora, do mesmo modo, também há isso no alto, como diz o dito: "Israel sustenta seu Pai que está 34
nos Céus, etc." Essa sustentação consiste em atrair a Luz Infinita para que esteja no nível de "como a aparência de um homem", e isso se dá por meio da Torá,

como está escrito: "Vinde, comei do Meu pão", pois a Torá também é, por assim dizer, o nível do "Meu pão". Assim como, por meio do pão, a pessoa vive e sua alma se une ao corpo, também a Luz Infinita é atraída por meio da Torá, que é o nível da Chochmá Superior, na qual repousa a Luz Infinita, bendito seja Ele; e nela

por meio dela [a luz] é atraída e revestida nos atributos — Chessed é o braço direito, etc. — e disso também se atrai sustento para a alma, como está escrito: "e a Tua Torá está dentro de minhas entranhas."

Ora, esse nível dos pastores é uma atração de maneira interior; esse é o sentido de "e a Tua Torá 35
está dentro de minhas entranhas", como ocorre na compreensão da Torá, quando uma decisão haláchica é apreendida e retida pelo intelecto,

e também na contemplação, quando a grandeza do Criador, bendito seja Ele, é compreendida, como está escrito: "Conhece hoje, etc.", "Conhece o D'us de teu pai, etc."; e, conforme o intelecto, assim será o amor, etc.

E isso é como a analogia do pastor que alimenta e dá de beber às ovelhas, o que constitui a conces- 36
são da força vital de maneira interior. Assim, em cada geração há os chefes dos milhares de Israel que lhes ensinam Torá.

E, como no dito "Moshe, falaste bem", no qual Rava é chamado Moshe por ter ensinado Torá, etc. Do mesmo modo, aquilo por meio do qual os pastores são sustentados também é uma apreensão interior, à maneira de "e de meus alunos [aprendi] mais do que de todos".

E igualmente, muito acima, há a revelação da Luz Infinita em Chochmá Suprema; este é o sentido 37
de "Comei, amigos, etc." Mas, quanto aos príncipes dos homens,

eles não pertencem à categoria dos pastores e mestres de Israel, como Moshe e os Patriarcas; pelo contrário, são perfeitamente justos, como Yishai, que morreu apenas por causa do conselho da serpente.

E não encontramos isso nem mesmo em Moshe, o Pastor Fiel. E, ainda assim, Moshe é "nosso mes- 38
tre", e está escrito: "Lembrai-vos da Torá de Moshe".

O mesmo não ocorre com Yishai, que não era pastor à maneira de Moshe, etc.; no entanto, encontra-se nele uma qualidade superior: ele era íntegro a ponto de morrer apenas por causa do conselho da serpente, etc.

E também deles se estende força às almas de Israel no serviço [divino], à maneira de uma luz circundante; dos pastores, por outro lado, ela se estende interiormente e é chamada alimento, como explicado acima.

Mas dos príncipes ela se estende apenas à maneira de uma luz circundante. É como um príncipe, cujo poder diz respeito à realeza, que é um nível circundante, pois seu nome é invocado sobre as pessoas de seu país, etc.,

e não é uma transmissão verdadeiramente interior (mas é, por exemplo, como alguém que é tocado pela prece de um homem justo, que reza com amor, temor e autossacrifício, e, por isso, também ele é tocado.

E esta é uma iluminação do nível circundante, pois ele não recebeu dele, interiormente, compreensão e sabedoria por meio da fala, o que seria uma transmissão interior; antes, foi tocado por sua retidão, e a retidão, o amor e o temor dele permanecem distantes daquele que é tocado — o nível circundante.)

Mas sabe-se que o circundante provém de um nível mais elevado que o interior, pois as luzes circundantes têm sua raiz na luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), e as interiores, no nível da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin).

E, de modo semelhante, nossos Sábios disseram: "Maior é servir [aos estudiosos da Torá] do que estudá-la". Embora o estudo seja uma transmissão interior e o serviço seja exterior, ainda assim, por meio dele se recebe mais temor ao Céu, etc.

E isto se assemelha a uma extensão à maneira de uma luz circundante (pois o que pode ser transmitido interiormente ao intelecto do aluno é apenas um vislumbre do intelecto do mestre; por isso, "uma pessoa não alcança a mente de seu mestre, etc.").

E por isso está dito: "Quando Ashur vier, etc., levantaremos contra ele sete pastores e oito príncipes dos homens": pois, por meio dos oito príncipes dos homens, o mal será repelido, sob certo aspecto, mais do que por meio dos pastores; os pastores, por sua vez, transmitem de maneira interior,

e, devido à multiplicidade de níveis da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), pode-se extrair daí sustento para as forças exteriores, como, por exemplo, das unhas das mãos; não como no caso de Avraham, de quem saiu, etc.

E, igualmente, quanto à compreensão da Torá, nossos Sábios disseram: "Para os que se voltam à 39
sua esquerda, etc.", e: "Quem diz: 'Tenho apenas Torá', etc." Também é preciso haver uma extensão proveniente dos oito príncipes dos homens, o nível das luzes circundantes, pois a luz circundante cega os olhos das forças exteriores, etc. Este é o sentido da Torá e dos atos de bondade: por meio da Torá, estende-se o nível do alimento.

E este é o nível dos pastores. Por meio dos atos de bondade, estende-se o nível de uma vestimenta e 40
de uma luz circundante; este é o nível da extensão realizada pelos príncipes dos homens: "Maior é servir, etc."

E a diferença entre os pastores e os príncipes dos homens será melhor compreendida à luz do que encontramos sobre Rabi Yochanan ben Zakkai, que era um príncipe

da Torá, que ensinava Torá a Israel; mesmo assim, disse a Rabi Chanina ben Dosa: "Pede misericórdia por mim", pois a prece deste era muito mais poderosa que a sua própria, a ponto de que, "se Rabi Yochanan ben Zakkai tivesse pressionado [a cabeça entre os joelhos], etc."

E não encontramos que Rabi Chanina ben Dosa ensinasse Torá à maneira de Rabi Yochanan ben Zakkai; tampouco encontramos leis da Mishná em seu nome.

E isto se assemelha à diferença entre os pastores e os príncipes dos homens, etc.; pois Rabi Yochanan ben Zakkai era um pastor e provedor de Israel, como Moshe, nosso mestre, que a paz esteja sobre ele. 41

Rabi Chanina ben Dosa não possuía essa qualidade, mas era perfeitamente justo, sem qualquer mácula, a ponto de nossos Sábios dizerem que o Mundo Vindouro foi criado

somente para ele; e as almas de Israel recebiam dele os caminhos do serviço divino e da piedade, à maneira de "Maior é servir, etc."; e sua prece era atendida mais do que a de Rabi Yochanan ben Zakkai.

E assim também está dito: "Levantaremos contra ele sete pastores e oito príncipes dos homens", pois o nível dos príncipes dos homens é mais eficaz contra o nível de Ashur

"quando vier, etc.", porque eles estendem do nível da luz que circunda todos os mundos; como a prece de Rabi Chanina ben Dosa para transformar a natureza, etc., o que ocorre por meio de uma extensão do nível da luz que circunda todos os mundos, acima da ordem e da gradação da cadeia descendente dos mundos, etc.

E este é o sentido das lâmpadas de Chanucá. Pois eles impurificaram todos os óleos do Santuário pela força da sabedoria da kelipá; por isso, "procuraram fazê-los esquecer Tua Torá, etc." 42

Por isso, foi necessário estender de um nível acima da Chochmá da santidade, proveniente do nível das luzes circundantes superiores. E esta é a pequena ânfora de óleo selada com o selo do Sumo Sacerdote, que corresponde ao nível de "abundante em bondade", etc.

(E, por provir do nível circundante, ela também se estende e desce até embaixo, para ser acesa mesmo agora, em nossas gerações, quando o Templo Sagrado não está de pé; ao passo que, no Templo Sagrado, havia sete lâmpadas, do nível dos sete pastores, embora a revelação fosse efetiva, de modo interior, como diz o ensinamento: "É um testemunho para todos os que vêm ao mundo, etc.".

E veja-se o que está escrito adiante sobre "Pois Tu és minha lâmpada, Havayá, e Havayá ilumina minhas trevas". O primeiro Nome Havayá está no nível da cadeia descendente dos mundos, e dele se estende o nível de "Tu és minha lâmpada";

isto é, as lâmpadas do Santuário, etc. E o segundo Nome Havayá provém do nível da luz que circunda todos os mundos, acima da cadeia descendente, e dele se estende o nível de "ilumina minhas trevas"; estas são as lâmpadas de Chanucá.

E, de modo semelhante, há a diferença entre o nível dos sete pastores e o nível dos oito príncipes dos homens: pois, por meio dos sete pastores, estende-se alimento à Comunidade de Israel, o nível de "e Tua Torá está dentro de minhas entranhas", isto é, o que pode ser transmitido interiormente; isso provém do nível do Nome Havayá que se estende aos mundos de Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá.

Mas, por meio dos príncipes dos homens, estendem-se luzes circundantes, provenientes do nível do Nome Havayá que está acima dos limites de se revestir nos mundos, mas brilha à maneira de uma luz circundante, como a prece de Rabi Chanina ben Dosa para transformar a natureza, etc.,

como explicado acima. E é isto que se estende por meio da prática das mitsvot, que são extensões do nível das luzes circundantes, pois as mitsvot são chamadas "os mandamentos do Rei". Veja também o discurso que começa com "Um salmo, uma canção para a dedicação da Casa", sobre o tema do alimento e da vestimenta, etc.

E, por isso, o nível de Mashiach também pertence aos príncipes dos homens, pois a respeito de Mashiach está dito: "E ele será imbuído [do aroma]", isto é, "fareja e julga"; o olfato é o nível circundante, "o aroma de suas vestes", ao passo que os pastores correspondem ao nível do alimento, etc. Adiante será explicado que Mashiach possui ambos os níveis.)

E por meio disso será compreendida a Guemará: Beit Shamai dizem que, no primeiro dia, acende- 43
se oito; daí em diante, diminui-se progressivamente. A razão de Beit Shamai é que derivam isso dos touros da Festividade, dos quais, no primeiro dia, oferecem-se treze; daí em diante, diminui-se progressivamente etc.

E Beit Hilel dizem que, no primeiro dia, acende-se uma; daí em diante, acrescenta-se progressivamente etc. Pois também os touros da Festividade são uma atração de luzes envolventes Superiores, pois Sucot é a revelação das luzes envolventes, como está escrito: "Pois Sua bondade prevaleceu sobre nós."

E por meio dessa atração, os setenta príncipes também são refinados e transformados, tornando-se 44
anulados nessa luz. E este é [o sentido de] "Louvai a D'us, todas as nações etc., pois Sua bondade prevaleceu sobre nós".

Por isso, começa-se com treze touros, correspondentes aos treze atributos de misericórdia, que são luzes envolventes, como é sabido. Depois, vão diminuindo, pois, uma vez que vários níveis já foram refinados pela atração do primeiro dia, já não é necessária uma iluminação tão grande quanto a do primeiro dia etc.

Ora, em Chanucá também se atraem as luzes envolventes mencionadas acima, para que, por meio 45
delas, as kelipot sejam repelidas. Mas em Chanucá isso ocorre no modo de guerra,

como está escrito: "Cercaram-me etc.; em nome de D'us eu os cortarei etc."; e isso também ocorre especificamente por meio das luzes envolventes. E este é [o sentido de] "É melhor refugiar-se em Havayá do que confiar etc.", como explicado em outro lugar.

Em Sucot, porém, por ser uma festividade da Torá, não se trata de uma guerra; antes, eles se tor- 46
nam subjugados por si mesmos em virtude dessa revelação etc. E, como ambos os casos envolvem a atração de luzes envolventes, Beit Shamai deriva as luzes de Chanucá dos touros da Festividade: a princípio, deve haver uma revelação maior,

e depois ela diminui progressivamente, pelo motivo explicado acima a respeito dos touros da Fes- 47
tividade. Beit Hilel, porém, sustentam: "Ascendemos em santidade etc." Isto é, não se pode comparar os casos e derivar isso dos touros da Festividade,

pois a festividade de Sucot é da Torá. E a Torá procede da Chochmá Superior, de cima para baixo. Portanto, a revelação vem e é atraída por si mesma, de cima para baixo.

Portanto, até mesmo a iluminação mais elevada pode vir e ser atraída desde o início, pois quem 48
pode deter e quem pode impedir D'us, bendito seja Seu Nome? "Acaso o braço de D'us é curto demais?"

Isso não ocorre com Chanucá, que é rabínica: foram eles que fizeram com que essa revelação fosse atraída. Portanto, como a atraem de baixo, é impossível alcançar e atrair a grande revelação desde o início; ela só pode vir pouco a pouco. A princípio, atrai-se uma luz,

e depois "ascendemos em santidade etc.", e a luz vai aumentando progressivamente etc. (Um exemplo disso é Pêssach e a Contagem do Ômer: em Pêssach, a revelação foi um despertar do alto por si mesmo: "o Rei dos reis revelou-Se a eles etc."

Depois, porém, deve haver "E contareis para vós", para transformar os atributos emocionais, atraindo "hoje é um dia do Ômer" para a alma animal etc. E, no dia seguinte: "hoje são dois dias"; não se diz "o segundo dia", mas "dois dias".

Isto é, hoje é atraído um nível mais elevado, que inclui dois dias; depois, a luz aumenta progressivamente etc. Assim, na Contagem do Ômer, que é um despertar do alto por meio de um despertar de baixo, atrai-se pouco a pouco, e a luz vai crescendo etc.: dois dias, três dias etc.

E isto é como em Chanucá: primeiro uma luz e depois ela aumenta progressivamente etc. Em Pêssach, porém, quando a revelação veio por si mesma, toda a luz que depois é atraída ao longo dos dias do Ômer, essa revelação inteira já estava presente desde o início etc., pelo motivo explicado acima.

E também assim se compreenderá o que está escrito em Pri Etz Chaim a respeito da Contagem do Ômer: atraem-se as luzes envolventes de Imá, mas não temos força para atrair as luzes interiores, exceto na época do Templo Sagrado.

E isso é como foi explicado a respeito dos sete pastores, que são o nível das luzes interiores, representadas pela Menorá do Templo Sagrado, com seus sete braços. Diferentemente disso, agora atraímos do nível das luzes envolventes, que são os oito príncipes dos homens.)

E, à luz de tudo o que foi dito acima, compreender-se-á o assunto da aceitação do jugo do Reino dos Céus, que precede o jugo das mitsvot: trata-se do nível de "com toda a tua força", o refinamento da alma animal, "a alma do homem é a lâmpada de D'us".

Embora este seja o nível do espelho que não brilha, ele precede o jugo das mitsvot, apesar de "uma mitsvá é uma lâmpada" ser o nível do espelho luminoso.

Isso ocorre, porém, porque por meio dele há uma revelação de um nível mais elevado, como explicado acima. Além disso, ele é como o pavio e o óleo: não há como a chama se prender ao óleo, que corresponde a "uma mitsvá é uma lâmpada",

a não ser por primeiro se prender ao pavio, que é o nível de "a lâmpada de Havayá é a alma do homem", como explicado acima. (E veja o que está escrito sobre "Vi, e eis que havia uma Menorá de ouro etc.")

Portanto, também a Contagem do Ômer, que é o refinamento da alma animal — o espelho que não brilha —, precede a Entrega da Torá em Shavuot, que é "uma mitsvá é uma lâmpada". E este é o sentido de "E contareis para vós a partir do dia seguinte ao Shabat".

Pois o Shabat é o nível de "uma mitsvá é uma lâmpada". Mas o nível de "Minha santidade está acima da vossa santidade" é chamado "o dia seguinte ao Shabat", isto é, acima do nível do Shabat.

E este é o assunto da aceitação do jugo do Reino dos Céus, as declarações "Eu sou" e "Não terás [outros deuses]", que precedem a mitsvá do Shabat. E este é o assunto de "E contareis para vós": a Contagem do Ômer, o refinamento da alma, como é sabido, e a retificação dos atributos emocionais, para transformar a escuridão em luz.

E, para compreender a explicação acima a respeito dos oito príncipes dos homens: certamente os pastores são mais elevados do que eles, pois influenciam a partir do nível da dimensão interior, 49

o que não ocorre com os príncipes dos homens. Isso porque as almas dos pastores provêm do nível da dimensão interior, e as dos príncipes, do nível da dimensão exterior (e, por isso, Moshê está entre os pastores e Eliyahu, entre os príncipes; e é sabido que Moshê provém do nível da dimensão interior e Eliyahu, do nível da dimensão exterior).

No entanto, nisso reside a superioridade dos príncipes dos homens: suas almas provêm de um mundo mais elevado do que aquele de onde provêm as almas dos pastores, embora sejam da dimensão exterior do nível superior, enquanto os pastores são da dimensão interior do nível inferior.

Isso se assemelha, por exemplo, às folhas de espécies de frutas muito estimadas e preciosas, que têm uma superioridade sobre outras frutas.

Embora as folhas sejam externas e não tenham sabor, nem mesmo tanto quanto as espécies simples de frutas, ainda assim pertencem a outra espécie e categoria, muito mais estimada do que a espécie de frutas inferiores.

Por outro lado, as frutas têm uma vantagem sobre as folhas, pois, apesar de tudo, são frutos e têm sabor, o que não ocorre com as folhas, etc.

Ora, da mesma maneira há dois tipos de almas. Há almas de pessoas tementes a D'us e íntegra, como uma "oferta totalmente queimada", mas que, apesar disso, não podem ensinar a Torá de D'us a outros; e há almas de mestres da Torá que não são tão inteiramente íntegras, sem qualquer defeito, quanto as almas mencionadas acima. 50

Isto é, as almas dos tementes a D'us e dos íntegros são extraídas do mundo oculto e, por isso, não são os provedores da geração, pois provêm do mundo oculto, num estado de ocultação e encobrimento; e é "aquilo que está protegido do contato", etc. Contudo, não são mestres da Torá em grau tão elevado, pois são apenas do nível da dimensão exterior do nível superior. 51

E os mestres da Torá provêm do nível da dimensão interior, mas da dimensão interior do nível inferior, o mundo revelado; por isso estão num estado revelado, para ensinar, etc. 52

E da mesma maneira se explica a questão dos oito príncipes dos homens, cuja raiz se encontra nos primeiros oito dos treze tikunim da barba de Arich Anpin, que são do nível das luzes circundantes.

Pois o tikun "para milhares" (la'alafim) é do nível da luz interior, já que la'alafim remete a "ensinarei (a'alefcha) Chochmá, ensinarei Biná"; pois Abá e Imá recebem sustento de dois mazalot de Arich Anpin, e esse sustento é do nível da luz interior,

e isso corresponde ao nível dos pastores: "Israel sustenta, etc.", "Comei, amigos", Abá e Imá, etc. E este é [o sentido de] "Ele preserva a bondade para milhares (la'alafim)".

Por isso, a forma da letra Alef é um Yud acima, um Yud abaixo e um Vav no meio, pois a atração 53
para dentro deve ocorrer por meio de uma contração (tsimtsum), etc.

Mas os primeiros oito mazalot, que precedem o nível de "para milhares", são do nível das luzes circundantes, e é daí que provém a raiz dos oito príncipes dos homens; portanto, são superiores à fonte do nível dos pastores, cuja raiz provém do nível de Chochmá e Biná,

que são do nível de "para milhares", mencionado acima. Contudo, os pastores provêm do nível da dimensão interior, e os príncipes dos homens, do nível da dimensão exterior, mas esta é a dimensão exterior do nível superior, etc.

E em Chanucá, quando todas as óleos do Santuário foram profanados — o que corresponde ao ní- 54
vel do dano que alcança Chochmá e Biná —, foi preciso, portanto, repará-lo especificamente por meio de luzes circundantes, que estão acima da raiz de Chochmá.

E em Sucot também são atraídos os treze tikunim da barba, e este é o sentido dos treze touros, etc. Porém, em Sucot, os setenta príncipes são subjugados por isso automaticamente, etc., o que não ocorre em Chanucá, etc., conforme explicado acima.

E sobre isso discordam Beit Shamai e Beit Hilel quanto ao acendimento da lâmpada de Chanucá, 55
como explicado acima. Há também outra explicação para os sete pastores e os oito príncipes dos homens: pois nas sete [Sefirot] inferiores ocorreu a quebra, enquanto Biná, o oitavo firmamento, é chamada de mundo da liberdade, o "vinho guardado [em suas uvas]".

Ora, os sete pastores provêm das sete [Sefirot] inferiores, e os oito príncipes dos homens, do nível do oitavo firmamento; por isso, são mais eficazes para repelir o nível da Assíria. E veja o que está escrito sobre "Ao regente, sobre a sheminit etc."

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 5

כי עמך מקור חיים באורך נראה אור

Pois contigo está a fonte da vida; em Tua luz veremos a luz

◇

"Pois contigo está a fonte da vida; em tua luz veremos luz." Ora, o que está escrito "veremos luz" (nir'eh or) tem duas interpretações. 1

A primeira é em seu sentido simples: que a luz é vista e revelada. A segunda é [como] o plural, falado em nome próprio, isto é: nós veremos a luz.

E, para compreender isso, [devemos] também compreender o que significa "Pois contigo está a fonte da vida", e por que não está escrito "Pois Tu és". Pois está escrito (Zecharyá 4): "Vi,

e eis uma menorá inteiramente de ouro, com uma taça sobre seu topo, e suas sete lâmpadas sobre ela, sete e sete tubos para as lâmpadas que estão sobre seu topo, e duas oliveiras junto dela."

E a explicação do assunto: o tema da menorá é conforme está escrito: "Esta é a palavra de D'us a Zerubavel." Isto é, a menorá é o nível da "palavra de D'us", que é o nível da Congregação de Israel, a fonte das almas

de Israel. E suas sete lâmpadas são as sete midot superiores — amor, temor, glorificação etc. — que brilham do alto sobre cada alma de Israel como um despertar do alto, de modo que mesmo sobre um perverso elas repousam do alto, de maneira envolvente (makif).

Por isso está escrito "sobre ela": nesse nível, que é uma presença do alto de maneira envolvente, todos são igualmente favorecidos, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Onde quer que dez se reúnam, a Shechiná repousa", e conforme explicado no Tanya.

E "sete e sete tubos" são as extensões provenientes de níveis superiores, do nível da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), para este despertar do alto. Há muitos níveis, um acima do outro, até as alturas mais elevadas, e todos seguem a estrutura de "sete [e] sete". E este é [o sentido de] "para as lâmpadas que estão sobre seu topo". 2

Ora, está escrito "uma menorá inteiramente de ouro": toda extensão do alto, do mais alto dos níveis, da cabeça de todos os níveis, ocorre por meio do nível do ouro, que é o nível da esquerda, conforme está escrito: "Do norte vem o ouro; sobre D'us está o esplendor temível".

Eis o assunto [em questão]. Está escrito: "Aquele que está entronizado no alto, que Se rebaixa para olhar o céu e a terra". "Céu" (shamayim) significa "há água" (sham mayim), isto é, o nível da água, 3

que é o nível de uma extensão de um lugar elevado, da luz que circunda todos os mundos, para um lugar baixo, para tornar-se o nível da luz que preenche todos os mundos; e isso é um rebaixamento e uma descida para Ele, bendito seja.

E "no céu e na terra" (com as letras beit acrescentadas) é interpretado de duas maneiras. A primeira: Ele Se rebaixa, por assim dizer, para olhar dentro dos céus e dentro da terra.

E a segunda, isto é: por meio do nível do céu e da terra Ele Se rebaixa, pois eles próprios são o que ocasiona essa descida e esse rebaixamento.

E a explicação do assunto: "Aquele que está entronizado no alto" não significa que Ele, bendito seja, é elevado em termos de lugar, pois está escrito: "Há um lugar junto a Mim", e Ele, bendito seja, é o lugar do mundo etc.

Significa, antes, elevado em estatura, ascendendo de nível em nível, sem fim nem limite, pois Ele é santo e separado dos limites dos mundos.

Pois "Tu os fizeste todos com sabedoria" (Chochmá), e "o mundo é construído pela bondade" (Chessed), e Ele, bendito seja, está exaltado e elevado acima do nível da Chochmá superior e do Chessed superior, e estes não têm absolutamente nenhuma comparação com Ele, bendito seja,

conforme está escrito: "Tua, ó D'us, é a grandeza" etc.; o atributo da grandeza está anulado diante Dele e nem sequer merece de modo algum o nome "grandeza".

E, da mesma forma, o nível de Chochmá é considerado, em relação ao Santo, bendito seja Ele, como uma ação física, conforme está escrito: "Tu os fizeste todos com sabedoria". O fato de o Or Ein Sof, bendito seja, vestir-Se de Chochmá e Chessed e expandir-Se pelos mundos é, antes, uma grande descida e um grande rebaixamento.

Ora, este revestimento ocorre por meio da Torá e das mitsvot. Como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "O Santo, bendito seja Ele, põe tefilin"; "O Santo, bendito seja Ele, reza"; e disseram: "Isto ensina que o Santo, bendito seja Ele, envolveu-Se", etc. E disseram: "[Durante] as primeiras três [horas], Ele Se senta e ocupa-Se com a Torá", etc. 4

E assim também todas as mitsvot. Este é o sentido de "que nos santificou com Suas mitsvot": "com Suas mitsvot" precisamente, pois as mitsvot, os 248 mandamentos, são os 248 membros do Rei. Isto é,

assim como, por exemplo, um membro físico está anulado e unido à força vital espiritual que nele habita, assim todas as mitsvot estão anuladas e unidas ao próprio Or Ein Sof, bendito seja; e nelas

e por meio delas, a revelação do Or Ein Sof, bendito seja, é atraída para vestir-se no nível de Chochmá e Chessed. E "que nos santificou": pois, por meio de um despertar de baixo, quando a pessoa cumpre as mitsvot de D'us, ela provoca um despertar do alto, e "um espírito traz um espírito e atrai um espírito" etc.

E este é [o sentido de] "Olha do céu e vê" e "Olha desde Tua santa morada, desde os céus, e abençoa Teu povo Israel". Pois 5

está escrito: "D'us é elevado acima de todas as nações": as nações idólatras recebem força vital do aspecto da elevação de D'us e de Sua exaltação em Sua essência, por assim dizer; isto é, por Sua própria essência e ser, Ele está exaltado e elevado acima dos limites dos mundos, superiores e inferiores, e estes não têm relação nem vínculo algum com Ele.

Disto deriva o domínio das nações idólatras sobre Israel no tempo do exílio, [como está dito:] "Nações dançam em Seu santuário" etc. Pois "a aranha agarra com as patas, e está nos palácios do rei", visto que não ocupa lugar algum.

Assim, todos os mundos, superiores e inferiores, são considerados verdadeiramente como nada 6 diante do Santo, bendito seja Ele, conforme está escrito: "Pois somente Seu Nome é exaltado; apenas Sua glória, Seu esplendor e Sua luz estão sobre a terra e os céus".

E este é [o sentido de] "Quando o Santo, bendito seja Ele, ascende ao alto" etc. Isto é, a força vital é retirada da irradiação, cada vez mais para o alto, até o nível de Sua essência e ser.

Então, os mundos não ocupam lugar algum, e a condução dos mundos é como um sono, por assim dizer, semelhante à pessoa adormecida cujo intelecto se retirou de seu recipiente, o corpo, para sua fonte e raiz, restando apenas a faculdade da imaginação, que é um vestígio (reshimu) etc.

Portanto, está escrito: "E D'us despertou como alguém que dorme", e está escrito: "Desperta! Por 7 que dormes, ó D'us?": que haja uma revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, em Chochmá e Chessed, no nível de Sua própria essência e ser, bendito seja Ele, em Sua glória e em Sua própria pessoa, e "faça brilhar Sua face": a dimensão interior de Sua vontade etc. E isso se dá por meio da extensão da Torá e das mitsvot.

E este é [o sentido de] "Olha dos céus e vê" e "Olha desde a morada de Tua santidade, dos céus": 8 [shamayim, "céus", significa] "há água" (sham mayim), que corresponde ao nível da Torá, comparada à água; e então: "abençoa Teu povo Israel".

Pois, por meio desse nível, nós, o povo dos Filhos de Israel, seremos vistos diante Dele como algo importante, pois toda a essência da compreensão e da revelação se dá

por meio da Torá, e a Torá está revelada entre nós. E este é [o sentido de] "Os céus se abriram, e vi visões de D'us": o nível da lente clara e luminosa (aspaklaria hame'irá), que se dá por meio do nível dos céus.

[Israel] é visto diante Dele, por assim dizer, como se, a título de analogia, alguém olhasse em um espelho luminoso de vidro: por meio do espelho, o objeto visto nele parece maior e mais belo do que quando é visto sem espelho.

Assim, por meio do olhar e da contemplação segundo o nível da Torá, Israel, que cumpre a Torá, é visto diante Dele com louvor e grandeza.

E este é [o sentido de] "E quem é como Teu povo Israel, uma nação na terra": isto é, eles fazem com que o nível de "Havayá é Um" desça, repouse e se revele, de modo que repouse na terra inferior.

Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "As mitsvot requerem intenção"; isto é, a 9
intenção do coração, o desejo do coração (re'uta d'liba), de fazer descer a Luz Infinita, bendito seja Ele, da Fonte de tudo, para que desça e se revele no nível de Chochmá e Chessed.

E este é o nível do ouro, pois o ouro cintila como fagulhas e brasas incandescentes de fogo. Assim também deve ser o desejo do coração: com chamas do fogo do amor.

E isso ocorre quando se cumpre o que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: "Todos os dias devem ser, a teus olhos, como novos". Isto é, quando se leva isso ao coração e se contempla, com a mente e o intelecto, o que está escrito: "Eu sou o primeiro e Eu sou o último",

e "Eu, Havayá, não mudei", e "Tu eras [o mesmo] antes de o mundo ser criado" etc. E esta é a primeira interpretação de "sobre os céus e sobre a terra": que Ele Se rebaixa ao nível dos céus e da terra.

E a explicação da segunda interpretação — de que o nível dos céus e da terra é o que provoca o re- 10
baixamento — será compreendida a partir do que está escrito: "com sua taça (gulah) sobre o topo": gulah deriva da expressão gulat hakoteret, "a coroa do capitel", que corresponde ao nível de uma coroa acima da cabeça. E este é o nível de Kéter (a Coroa) de Malchut, a coroa de Tiféret.

E o assunto [é o seguinte]: há um grande princípio no serviço a D'us: o serviço que decorre da pró- 11
pria vontade e escolha, porque os que ponderam compreendem que "a proximidade de D'us é boa", não é chamado "serviço de um servo".

Pois a essência do serviço é aceitar sobre si o jugo do Reino dos Céus, que está acima da razão e do conhecimento que podem ser apreendidos, conforme está escrito: "Certamente estabelecerás um rei sobre ti",

e conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Anula tua vontade diante da vontade Dele": que haja autoanulação da vontade, como se não houvesse nenhuma outra vontade além de cumprir o que o Santo, bendito seja Ele, lhe ordena. E, por meio dessa aceitação, a sitra achra é subjugada, e a glória do Santo, bendito seja Ele, é elevada etc.

E este é [o sentido de] "Bendito és Tu, Havayá, nosso D'us, Rei do mundo": o nível de Sua soberania 12
sobre o mundo é feito descer em virtude da autoanulação da vontade, para ser Seu servo. Então, faz-se descer do Alto o nível de Rei, pois não há rei sem povo.

E este é [o sentido de] "Pois os Filhos de Israel são servos para Mim": significa que, por estarem na condição de servos, serão então "Meus", e então será feita descer a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, da Fonte de tudo.

E este é [o significado de] "que Se inclina para olhar os céus e a terra": isto é, por meio do nível dos 13
céus e da terra, que são a Torá Escrita e a Torá Oral, e às vezes

eles são chamados de Torá e oração; por meio disso, ele provoca a descida e a extensão da Luz Infinita, bendito seja Ele. Pois a oração pertence ao nível da terra, que é a autoanulação da vontade, para ser como o pó.

E este é o sentido de clamar com amargura: "Seu coração clamou", "E clamaram a D'us em sua 14
aflição", e, por meio disso, "E o Faraó se aproximou". Pois, por meio de um despertar de baixo, vindo da profundidade do coração, na amargura da alma, a partir da dimensão interior do ponto do coração, a sitra achra é subjugada e a glória do Santo, bendito seja Ele, é elevada, etc.

E, da mesma forma, por meio da Torá e das mitsvot, "que nos santificou com Suas mitsvot", pois Ele nos elevou à santidade suprema, etc., conforme explicado em outro lugar: "um espírito traz um espírito e faz surgir um espírito" de D'us, e a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, da Fonte de tudo.

E este é o nível de "uma menorá de ouro", etc., o nível da esquerda, conforme está escrito: "Do 15
norte vem o ouro", etc. Mas, quanto ao que provoca esse grande nível e grau, e essa autoanulação da vontade, está escrito: "e duas oliveiras sobre ela, uma à direita da bacia e outra à sua esquerda".

E outro versículo diz: "que derramam de si o ouro"; isto é, por meio delas é atraído o nível do ouro. 16
E elas são o nível da Torá e das mitsvot em sua raiz, de onde flui um despertar na centelha de divindade que há na pessoa,

para despertar um amor como chamas de fogo e a amargura pela própria alma, vinda da profundidade do coração, em sua aflição no exílio, na prisão do corpo; e para que sua alma anseie derramar-se no seio de seu Pai, no esvaecer da alma, para sair de sua bainha.

E este é [o significado de] "Pois contigo está a fonte da vida": isto é, a fonte da vida e das extensões 17
do fluxo de luz divina a todos os mundos, superiores e inferiores, é anulada e secundária em relação ao Santo, bendito seja Ele, em Sua glória e em Sua própria essência. Pois o Santo, bendito seja Ele, em Sua glória e em Sua própria essência, não pertence de modo algum à categoria de extensão e fluxo.

Mas "em Tua luz veremos a luz": isto é, por meio do brilho da luz da Torá e das mitsvot, que são os "membros do Rei", há uma extensão, de modo que a luz é vista e revelada abertamente.

E também "veremos": uma vez que a luz é vista por nosso intermédio, nós também somos vistos nessa luz, e o brilho da santidade de Israel é revelado, conforme está escrito: "E quem é como Teu povo Israel", etc.

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 6

ביאור על הנ"ל

Uma explicação do que foi exposto acima

◇

Uma explicação do que foi exposto acima. 1

Uma explicação do assunto, segundo [o versículo]: "Pois contigo está a fonte da vida." As 613 mitsvot são os 613 caminhos no crânio (gulgalta) de Zeir Anpin, e sua raiz está no caminho único de Arich Anpin. O ponto é que todas as mitsvot são chamadas "as mitsvot de Havayá": o Santo, bendito seja Ele, põe tefilin, envolve-Se em tsitsit e reza. 2

A explicação do assunto é a seguinte: sabe-se que Atsilut não tem absolutamente nenhuma comparação com a essência da Luz Infinita, bendito seja Ele, e tudo é considerado como nada diante Dele, bendito seja. 3

A fonte da luz que é atraída para eles é apenas o nível do kav (linha de luz), um mero vislumbre. E mesmo depois disso há muitas outras contrações, até que a luz seja atraída na forma de Chochmá e Chessed.

Isso é chamado de nível das "cabelos": "Abá recebe sustento do mazal", pois o nível de um cabelo é uma atração que salta [a distância] de proporção. E para que ocorra essa grande descida e rebaixamento, isso é chamado "a mitsvá de Havayá": o Santo, bendito seja Ele, cumpre as mitsvot. 4

Isto é, [quando se diz] que Ele põe tefilin, isso significa a atração pela qual a Luz Infinita se reveste em Chochmá. "Tefilin" é um termo de vínculo e união de cima para baixo. Portanto, o que está escrito neles? "Pois quem é uma grande nação..."

Pois o propósito principal do fluxo de Chochmá é beneficiar as almas de Israel, como será explicado adiante, com a ajuda do Céu. E Sua mitsvá de tsedacá, bendito seja Ele, é a atração na forma de Chessed, para que "o mundo seja construído pela bondade".

Ora, tomando como analogia o cumprimento das mitsvot por uma pessoa, há nisso duas coisas. A primeira é a própria mitsvá, antes de a pessoa realizá-la, 5

como os próprios tefilin ou os tsitsit. A segunda é quando a pessoa realiza a mitsvá e a cumpre, isto é, quando põe os tefilin e se envolve nos tsitsit.

E isso é o principal e a conclusão do ato da mitsvá, pois somente então há uma mitsvá; porque, 6
sem colocar os tefilin sobre a cabeça e o braço,

embora as quatro passagens estejam corretamente escritas e haja santidade nelas, ainda assim não há nisso uma revelação da Vontade Suprema até que a pessoa os coloque na cabeça e no braço.

Do mesmo modo, pode-se compreender o que ocorre acima: os próprios tefilin são os quatro mo- 7
chin — Chochmá, Biná e Daat, que se divide em Chessed e Guevurá. Esse é o primeiro aspecto.

Mas o principal é quando o Santo, bendito seja Ele, coloca os tefilin, isto é, quando a Luz Infinita (Or Ein Sof) se reveste em Chochmá; isso é a conclusão da mitsvá. Em contrapartida, os quatro mochin por si mesmos não têm comparação alguma com [o estado] em que o Santo, bendito seja Ele, os coloca.

E, assim como abaixo, a mitsvá consiste em colocar os tefilin, como foi dito acima. Mas como é 8
apropriado dizer isso no correspondente espiritual? Na analogia, entende-se: os tefilin

têm existência fora da pessoa; portanto, mesmo antes de a pessoa colocá-los, eles existem e são um objeto sagrado. Mas, acima, está escrito: "Pois tudo vem de Ti."

E a existência de Chochmá provém Dele, bendito seja. "Ele é o Conhecedor e Ele é o 9
Conhecimento..." Sendo assim, como se pode conceber que haja tefilin acima antes de serem colocados?

Mas a questão se esclarece com base no que está dito na passagem de "Patach Eliyahu": "E quando Tu Te retiras deles, eles permanecem como um corpo..." Isso é difícil, como foi dito acima: como eles podem ter alguma existência, mesmo como um corpo...?

No caso de uma pessoa, entende-se, pois o corpo tem existência própria: sua formação não provém da alma, mas das gotas do pai e da mãe... Não é assim acima, pois "tudo vem de Ti".

Sendo assim, "quando Tu Te retiras...": como elas podem ter qualquer existência? A resposta é que 10
"retirar-Se" não significa uma retirada completa, mas apenas a retirada dos mochin de maturidade (mochin de gadlut), enquanto permanecem os mochin de imaturidade (mochin de katnut), como ocorre com uma pessoa quando dorme.

Além disso, os recipientes, chamados "corpo", têm uma raiz própria na Luz Infinita, isto é, no nível de "atingir e não atingir". Só depois a luz cuja raiz está acima desse nível se reveste neles, e seu revestimento é como o de uma alma num corpo.

E nisso há imaturidade e maturidade. Portanto, mesmo quando os mochin de maturidade se reti- 11
ram, os recipientes permanecem como um corpo, pois têm uma raiz própria;

apenas, como esse nível não tem comparação com o nível em que a luz e os mochin de maturidade brilham neles, por isso são chamados "como um corpo sem alma".

Do mesmo modo, pode-se compreender a questão de "o Santo, bendito seja Ele, colocar os tefilin": 12
isso significa uma luz adicional no nível de Chochmá e mochin grandiosos, até que se projetem sobre a cabeça e o recipiente;

ao passo que os próprios tefilin também têm existência, à maneira de "como um corpo sem alma". E assim se deve compreender também o caso de todas as outras mitsvot.

E "o Santo, bendito seja Ele, senta-se e se ocupa da Torá": isso é a atração de letras do nível de Seu 13
grande Nome... E "o Santo, bendito seja Ele, reza: Seja da Minha vontade..."

que os atributos de Arich Anpin sejam atraídos para Zeir Anpin... e "abundante em bondade...". Há outra explicação: "o Santo, bendito seja Ele" significa Zeir Anpin de Atsilut.

E os tefilin são os mochin de Abá e Imá que são atraídos para Ele e, sendo assim, estão acima Dele. Segundo isso, [a afirmação] de que o Santo, bendito seja Ele, reza "para que Minha misericórdia vença..." se encaixa ainda melhor,

[isto é,] que os atributos de Arich Anpin sejam atraídos para Ele... (As duas explicações acima a respeito de "o Santo, bendito seja Ele" são explicadas no comentário ao Zohar sobre o tema "o Santo, bendito seja Ele, vem deleitar-se no Jardim do Éden...". E ambas as explicações são verdadeiras, e

como é explicado em outro lugar: há o nível de "Meus mitsvot", do próprio Emanador, bendito seja Ele, e o nível dos "mitsvot de Havayá", de Zeir Anpin de Atsilut. Certamente, em Zeir Anpin os mitsvot são uma atração do que está acima dele; ao passo que, num nível ainda mais elevado, no Infinito, bendito seja Ele, "Meus mitsvot" são atrações Dele para as raízes dos recipientes... E isso basta para o sábio.)

E é por isso que os mitsvot são chamados "o caminho de Havayá" e "as veredas de Havayá": são, por assim dizer, um caminho e uma vereda pelos quais a Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída para se revestir em Atsilut; e toda atração ocorre por meio do Nome Havayá, como é sabido.

Ora, a intenção principal na prática dos mitsvot abaixo, por parte da pessoa, é que, por meio disso, 14
o mesmo seja atraído acima, de modo que o Santo, bendito seja Ele, cumpra os mitsvot conforme explicado acima; e é isso que se chama "acrescentar luz em Atsilut".

Mas isso se aplica especificamente aos tsadikim, em cuja nefesh, ruach e neshamá não há mal algum. Para os beinonim, porém, a intenção principal de seu mitsvá deve ser refinar sua nefesh, ruach e neshamá por meio dele.

Mas é preciso compreender isto: o mitsvá não é um só e o mesmo para tsadikim e beinonim? Pois 15
os tefilin de Moshê e Aharon são exatamente os quatro trechos dos nossos tefilin. Como, então, a intenção principal pode diferir tanto?

Mas a questão é que, na verdade, tudo constitui uma única intenção. Pois, quando há um acréscimo de luz em Atsilut por meio dos mitsvot dos tsadikim, então, automaticamente, há poder para refinar o mal da kelipat nogá de Beriá, Yetsirá e Assiá...

E este é o sentido de "que Se rebaixa para olhar os céus e a terra", segundo a primeira explicação: 16
Ele Se rebaixa para revestir-Se no nível de céus e terra, que são Zeir Anpin e Nukvá. Pois

"Eis que Ele é elevado acima de tudo..."; e [há] o nível de "quando Te retiras deles", dos recipientes das dez Sefirot, semelhante ao sono, que é a retirada dos mochin para a essência da alma.

E, embora em seus sonhos haja combinações de letras do pensamento, trata-se apenas de pensa- 17
mento sem sabedoria, somente do nível da imaginação. Já quando desperta do sono, o intelecto ilumina seu pensamento.

Da mesma maneira, deve-se compreender o paralelo: quando a luz e os mochin de maturidade, revestidos nas dez Sefirot, se retiram para o nível da essência, a Luz Infinita, a revelação abaixo é então chamada, por analogia, de nível de sono.

E, por meio disso, também tiveram domínio os povos idólatras do Egito e da Babilônia. Mas, por 18
meio do revestimento da luz e dos mochin de maturidade nas dez Sefirot — e este é o sentido de "o Santo, bendito seja Ele, coloca tefilin...", como explicado acima —

isto é a explicação de "que Se rebaixa" para revestir-Se em céus e terra. Sobre isso foi dito: "Olha desde Tua santa morada, dos céus." E então, por meio disso, "e abençoa Teu povo Israel",

à maneira de "À Tua luz vemos luz", de modo que sejamos vistos como algo importante; pois o propósito da cadeia descendente dos mundos é o cumprimento da Torá e dos mitsvot:

Agora, para compreender a segunda explicação do versículo "Aquele que Se abaixa para olhar", 19
isto é, que essa descida é causada pelo céu e pela terra, devemos primeiro introduzir o assunto da menorá de Zechariá: "e uma bacia sobre o seu topo..."

Pois a ordem da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) e da emanação do Emanador para os seres emanados ocorre por meio do nível de Kéter, que contém algo do nível inferior do Infinito (Ein Sof), e esse é o nível de Atik.

Isto é, assim como Malchut de Atsilut se torna Atik para Beriá, de modo que o nível de Kéter de Beriá contém algo do nível inferior da própria Atsilut,

a saber, o nível de Malchut de Atsilut; assim também, do nível de Malchut de Adam Kadmon (que é chamado Malchut do Ein Sof) vêm Atik e Kéter para Atsilut; e isso é "a bacia sobre o seu topo".

Como está escrito: "a bacia do capitel", que coroa e circunda por cima o topo da sua cabeça. Assim também, o nível de Kéter é uma coroa que circunda os mochin.

"E as suas sete lâmpadas" são os atributos emocionais de Atsilut, e "sete tubos para as lâmpadas" são as sete [Sefirot] inferiores de Atik Yomin, que são a fonte do fluxo para os atributos emocionais de Atsilut. Por isso são chamados "tubos para as lâmpadas…"

Como é explicado em outro lugar, há dois níveis de atributos emocionais. O primeiro são os atri- 20
butos emocionais que estão abaixo do intelecto e da contemplação, e são chamados "montanhas de luz".

O segundo são os atributos emocionais que estão acima do intelecto e da razão compreensível; são chamados "grande amor" e "montanhas de escuridão". Esses atributos emocionais que estão acima do intelecto são chamados "tubos" para os atributos emocionais que derivam do intelecto, os quais são chamados "lâmpadas…"

"E duas oliveiras junto a ela, uma à direita da bacia…": são o nível de Chochmá e Biná de Arich Anpin, e também o nível dos dois mazalot, "notzer" e "venakê", que são as fontes de Chochmá e Biná de Atsilut.

Ora, a azeitona é amarga, mas o óleo é extraído dela por meio da prensagem. Isto corresponde ao 21
nível do refinamento das 288 centelhas por meio da submissão e da transformação [da sitra achra],

como diz o ensinamento: "Quando a sitra achra é subjugada, a glória do Santo, bendito seja Ele, se eleva [e se revela]." E a fonte da emanação de mayin nukvin e mayin duchrin, que, por meio dos refinamentos, é atraída dos dois mazalot mencionados acima:

o mazal "venakê" é a raiz de todos os mayin nukvin, e o mazal "notzer" é a raiz dos mayin duchrin. Portanto, eles próprios são as duas oliveiras mencionadas acima.

Ora, a causa principal da emanação do nível de "a bacia sobre o seu topo", mencionado acima, é a 22
anulação da vontade, que é o nível do serviço divino acima da escolha baseada no intelecto e no entendimento; por meio disso se provoca a emanação da bacia, que é o nível de Kéter e da luz circundante, acima do intelecto.

A explicação do assunto é a seguinte: dos refinamentos das 288 centelhas produz-se luz refletida, 23
de baixo para cima, até as alturas mais elevadas, de modo que até mesmo na Chochmá oculta a luz retorna ainda mais para o alto.

E isso é a irrupção dos cabelos da cabeça; por meio disso, depois, atraem-se do alto uma luz adicional e um fluxo abundante, que são conduzidos para baixo pelos cabelos da barba, que representam uma emanação do alto para baixo.

Portanto, todas as mitsvot práticas pertencem ao nível de nogá, como a lã dos tsitsit e o pergami- 24
nho dos tefilin; pois, quando as centelhas em nogá são refinadas pelo cumprimento da mitsvá, luzes adicionais são atraídas para Atsilut, como foi dito acima.

Mas o nível da anulação da vontade tem uma vantagem adicional: nele a sitra achra é ainda mais subjugada, em razão da anulação geral da vontade do corpo, quando a pessoa deixa de lado todos os seus desejos e decide em seu coração seguir D'us,

e como se não tivesse vontade alguma, exceto que aquilo que D'us quer é a sua vontade. Esta é a 25
verdadeira submissão da sitra achra, com dignidade e força muito maiores do que ao cumprir uma única mitzvá; e assim, a atração que se produz por meio disso é o nível de "uma bacia sobre o seu topo",

que é o nível da "Vontade de todas as vontades", isto é, a fonte de todas as vontades. Já as 613 mitsvot são os 613 caminhos no crânio de Zeir Anpin, que, por analogia, correspondem abaixo ao nível das vontades particulares.

Mas sua fonte e raiz são o nível da "Vontade de todas as vontades", e isso é atraído especificamente por meio da anulação da vontade, pois assim a pessoa se une ao próprio Senhor da vontade. Esse nível de anulação da vontade é chamado "terra", pois a pessoa se faz verdadeiramente como o pó.

(E "céu" significa a luz circundante: este é o nível do amor "com toda a tua força", verdadeiramente sem limite, por meio do qual se atrai [a luz] para que se torne a fonte do fluxo do Emanador para os seres emanados; isto é, realiza-se o nível da bacia, etc., e também os tubos, que estão todos acima do intelecto.)

E este é "Aquele que Se rebaixa para olhar para o céu e a terra": por meio do céu e da terra desse nível, ocorre o rebaixamento do próprio Ein Sof, para que Kéter seja atraído a Atsilut.

E depois, por meio da Torá e das mitsvot, a luz de Kéter se reveste nos 613 caminhos de Zeir Anpin e [nos] "248 membros do Rei...". E esta é a explicação de "Aquele que Se rebaixa" dentro do céu e da terra, que são Zeir Anpin e Nukvá de Atsilut.

(Como está escrito nos escritos do Arizal, de abençoada memória: a união de Abá e Imá é atraída por meio do autossacrifício, e a união de Zeir Anpin e Nukvá, por meio da Torá e das mitsvot. Essas duas atrações são as duas explicações apresentadas aqui sobre "Aquele que Se rebaixa para olhar para o céu e a terra"; e, como é explicado em outro lugar, há um céu e uma terra superiores e um céu e uma terra inferiores.)

E este é o sentido do que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: por que "Shemá" precede "E será, se ouvirdes"? Para que primeiro se aceite sobre si o jugo da soberania do Céu e, depois, o jugo das mitsvot. Pois no trecho de Shemá está escrito "com toda a tua força", e esse é o nível de "céu" segundo a segunda interpretação.

E também o que disseram nossos Sábios, de abençoada memória: "Por qualquer medida que Ele te conceder, agradece-Lhe muitíssimo": este é o nível de "terra", a anulação da vontade.

E tudo isso é chamado aceitação do jugo da soberania do Céu, isto é, Malchut do Ein Sof, chamada "soberania do Céu", o nível da luz circundante, por meio da qual se atrai "uma bacia sobre o seu topo...",

de modo que se torna Atik para Atsilut. E depois, "E será, se ouvirdes" é a atração da luz para os recipientes por meio das mitsvot, dentro do céu e da terra, como foi dito acima.

E este é "Pois contigo está a fonte da vida". Isto é, o nível de Malchut no Mundo de Atsilut, que se torna Atik para Beriá, Yetsirá e Assiá, é chamado a fonte da vida de Beriá, Yetsirá e Assiá, pois Kéter é a fonte e a raiz... 26

Mas, na verdade, trata-se apenas do nível de "contigo", secundário e anulado perante o nível da essência de Atsilut. Por isso, não está escrito "pois Tu és", mas somente "pois contigo".

E assim também, num nível ainda mais elevado: Malchut de Adam Kadmon é a fonte da vida de Atsilut, pois se torna Atik para Atsilut; e ela é o nível de "contigo", secundário e anulado perante o ser e a essência de Adam Kadmon. E este é "Aquele que está entronizado nas alturas...".

Mas a explicação de "Aquele que Se rebaixa para olhar para o céu e a terra", segundo as duas interpretações acima, é que, por meio disso, se atrai uma luz adicional do ser e da essência da luz que está em Adam Kadmon, para que seja atraída ao nível da "bacia sobre o seu topo".

(Por isso, a bacia, embora seja como "a bacia do capitel" e uma luz circundante, é, no entanto, como um recipiente, conforme Rashi explica ali em Zacarias: como uma tigela que contém o óleo. Isto é, da essência da luz de Adam Kadmon, uma luz adicional é atraída para essa bacia.)

E este é "À tua luz vemos a luz". "À tua luz" é uma forma de tratamento direto, isto é, corresponde 27
ao nível de "Tu", e não ao nível de "contigo": que se atraia da essência da luz de Adam Kadmon, para que a luz seja vista em Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá, como foi dito acima.

E também "somos vistos": nesse nível seremos considerados importantes, como foi dito acima na explicação de "Olha para baixo... e abençoa o teu povo...".

TORAH OHR • PARSHAS MIKEITZ • MAAMAR 7

רני ושמחי בת ציון כוי

“Canta e alegra-te, ó filha de Tsion”

◇

“Canta e alegra-te, ó filha de Tsion”, etc. [É preciso] compreender por que a Congregação de Israel é chamada pelo nome de “filha”, como em “filha de Tsion” e “filha de Jerusalém”. 1

Ora, consta no Midrash: “[A parábola] de um rei”, etc.: “Ele não cessou de amá-la até chamá-la ‘minha filha’”, como está escrito: “Escuta, ó filha, vê e inclina teu ouvido; esquece teu povo e a casa de teu pai, e o rei desejará tua beleza”, etc.

(E o significado de “tua beleza” é como o nível de “minha amada, minha bela”.) “Ele não cessou de amá-la até chamá-la ‘minha irmã’”, como está escrito: “Minha irmã, minha amada”.

“Ele não cessou de amá-la até chamá-la ‘minha mãe’”, como está escrito: “Saí e vede, ó filhas de Tsion, o rei Shlomo, com a coroa com que sua mãe o coroou”, etc.; e está escrito: “Escutai-Me, Meu povo, e dai ouvidos a Mim, Minha nação (le’umi)”: está escrito [de modo que se possa ler] le’i-mi, “Minha mãe”.

Ora, [é preciso] compreender o significado desses três níveis no serviço a D'us: há três categorias em Israel, pelas quais são chamados por esses nomes. 2

E é preciso compreender o que está escrito: “A alma do homem é a lâmpada de Havayá”: a alma é chamada de lâmpada do Nome Havayá. No entanto, em outro lugar as Escrituras dizem: “Pois Tu és minha lâmpada, ó D'us”: Ele, bendito seja, é chamado de lâmpada das almas de Israel.

A explicação é a seguinte. Está escrito: “Que toda alma louve (tehallel) Yah”. Tehallel deriva da expressão “quando Sua lâmpada brilhava (behilo)”, etc., um termo que significa iluminação. 3

E a explicação da questão é esta: está escrito: “Eu, D'us, não mudei”; e: “Tu és Ele antes de o mundo ser criado, e Tu és Ele”, etc.

Ele não é como a alma, que é afetada e sofre mudanças em consequência dos acontecimentos do corpo, pois está verdadeiramente revestida nas vestes do corpo, em suas três vestes, 4

que são pensamento, fala e ação: o pensamento da pessoa reveste a alma e a circunda por todos os lados, levando-a a voltar-se para onde quer que [o pensamento] deseje, de modo que ali a alma habite e repouse; e o mesmo ocorre com a fala e a ação.

Mas, quanto a Ele, bendito seja, está escrito: "Pois Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês": Ele não sofre mudança alguma, D'us não o permita, em razão da criação dos mundos.

E assim como Ele estava sozinho antes de o mundo ser criado, assim está sozinho depois de o 5
mundo ser criado, pois os mundos não ocupam lugar algum em relação a Ele, bendito seja.

E embora dê vida a todos eles e observe e contemple até o fim de todas as gerações, com providência particular sobre todos os caminhos do homem e os atos dos passos de cada pessoa,

como está escrito: "Teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos", etc., isso é apenas como na 6
expressão: "Diante de Ti todos os mistérios estão revelados"; "Tudo está revelado e conhecido diante de Ti".

O significado de "tudo está revelado e conhecido" é que tudo se torna revelado e conhecido diante Dele; mas não cabe dizer que Ele os conhece como uma pessoa conhece, pois o conhecimento desta a reveste e a circunda.

Pois Ele, bendito seja, é elevado e exaltado acima disso por miríades de níveis, sem fim; Ele é santo e separado, e três vezes santo — "Santo, santo, santo" — até [ser] "Havayá das hostes", para fazer existir (lehavos) mundos, anjos e almas.

E a explicação do assunto de "três vezes Santo" é a seguinte. As duas letras hei do Nome Havayá: a 7
primeira hei é o nível do pensamento, e a segunda hei é o nível da fala.

Ora, o nível da fala é a fonte do surgimento dos mundos, dos anjos e das almas, como está escrito: "Pela palavra de D'us foram feitos os céus, e pelo sopro de Sua boca, todo o seu exército."

E as três primeiras letras são o "Santo" triplo, que é a cadeia descendente dos mundos (hishtalshe- 8
lut), de causa em causa, etc., até chegar ao nível da hei final, o nível da fala.

Pois, para que haja a primeira hei, o nível do pensamento, e a expansão da força vital e o surgimento de qualquer iluminação, é necessário que primeiro haja o nível da yud,

que é o tsimtsum (contração). Pois, do próprio Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele, os mundos não poderiam receber iluminação alguma, e nada poderia vir à existência como algo a partir do nada, exceto por meio do tsimtsum, como diz a expressão: "Ele sustenta (mechalkel) a vida com bondade."

E o significado de mechalkel deriva da expressão "um recipiente (kli) dentro de um recipiente": para que haja vida que dê vida aos mundos, é necessário haver tsimtsum na forma de um recipiente dentro de um recipiente, pois Ele, bendito seja, é a Vida das vidas, etc.

Ora, está escrito: "Pois com Yah, D'us é a Rocha dos mundos"; com a yud foi criado o Mundo Vindouro. O Mundo Vindouro é o deleite das almas, que desfrutam do esplendor da Shechiná, etc. 9

E a revelação desse deleite ocorre por meio do tsimtsum da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, que é o nível da yud. Pois as almas não poderiam receber do próprio Or Ein Sof, bendito seja Ele, em Sua glória, por assim dizer, uma vez que são seres criados e limitados. E o próprio Mundo Vindouro é o nível da hei.

E foi criado por meio da yud, [isto é,] esse deleite que [as almas] alcançam é o nível de yesh (algo), como está escrito: "para legar aos que Me amam yesh": [yesh são] trezentos e dez mundos. E, para fazer surgir um yesh a partir do nada absoluto, é necessário o nível do tsimtsum.

Ora, "a recompensa de uma mitsvá é a mitsvá". Isso significa que a própria mitsvá atrai a concessão de sua recompensa, como está escrito: "Quando comeres o fruto do labor de tuas mãos": por meio das mitsvot que a pessoa cumpre neste mundo, ela atrai a revelação do Jardim do Éden, para que seja atraída a revelação do deleite das almas. 10

Como está escrito: "Ele o colocou no Jardim do Éden para cultivá-lo": isto se refere aos 248 mandamentos positivos, pois, por meio deles, a pessoa faz o Jardim do Éden. E isso é "Que toda alma louve Yah".

Significa: [que toda alma] faça brilhar e ilumine a iluminação e a atração da yud, que é o nível do tsimtsum, para que haja na hei superior o nível do Mundo Vindouro, que é o nível de algo a partir do nada, "para legar aos que Me amam yesh", como mencionado acima.

Mas isso se refere especificamente a "toda alma" (neshamá). Pois neshamá deriva da palavra neshimá, a respiração da pessoa, que é o nível de "correr e retornar". Pois a alma é como está escrito: "Respirarei para fora e inspirarei juntos": 11

a pessoa inspira o ar, que entra e sai. Por isso, ela é chamada neshamá, pois é a fonte de todas as respirações e a totalidade delas. Por isso, o coração pulsa constantemente num movimento de correr e retornar.

Diferentemente de todos os outros membros, que ficam quietos e em repouso e permanecem no lugar; pois o espírito de vida da alma está especificamente no sangue do coração.

Ora, o nível do "correr" da alma é o nível do autossacrifício (mesirut nefesh) na recitação do She- 12
má. Isto é, a entrega da vontade, pois nefesh é vontade,

como está escrito: "Minha alma (nafshi) não está voltada para este povo", etc. Isto é, que a pessoa arranque sua vontade, investida nas vaidades do mundo, e tenha uma única vontade: para seu Pai no céu.

Como está escrito: "Quem tenho eu nos céus? E, contigo, nada desejo na terra": ele não tem ne- 13
nhum outro desejo ou vontade.

Isto é, ao levar ao coração que não há nada além Dele e que tudo está anulado diante Dele, bendito seja. E todas as coisas deste mundo que estão separadas, como um yesh e uma coisa por si mesmas, são assim somente porque caíram na quebra dos recipientes.

Como está escrito: "Minha é a prata e Meu é o ouro, diz D'us": a prata e o ouro físicos tornaram-se 14
materiais em sua descida cada vez mais abaixo, através de muitas e imensas etapas da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut); mas, em sua fonte no alto, são "Meus" e estão anulados diante de Mim, pois sua raiz provém do nível de "diz" (ne'um) e da palavra de D'us.

E quanto mais profundamente ele se aprofundar nisso, e quanto mais seu coração compreender 15
além disso, mais compreenderá que não deve inclinar-se nem ser atraído por nada, mas somente por D'us. E sua vontade será somente dirigida a Ele, bendito seja, para apegar-se a Ele até o esgotamento da alma.

E, depois de estar assim em "correr", deverá estar assim em "retornar": "estas palavras que hoje te ordeno estarão sobre o teu coração, e delas falarás quando estiveres sentado em tua casa e quando andares pelo caminho", etc.

Pois "o Santo, bendito seja Ele, não tem em Seu mundo senão os quatro côvados da halachá". Isto significa: visto que Ele é santo, etc.,

Ele não tem vínculo com o mundo para nele repousar e revestir-Se, a não ser por meio dos quatro côvados da halachá, pelos quais se faz Sua própria morada nos mundos inferiores,

que é Sua sabedoria e Sua vontade, etc. E este é o propósito inteiro do homem: que "teu coração corra e retorne ao Um", etc., pois "contra a tua vontade tu vives", etc.

E assim "toda alma louvará Yah", pois, por meio de um despertar de baixo, [vem] um despertar do 16
alto. Por meio do nível de "correr" no serviço do homem, há também no alto o nível de retirada e tsimtsum da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele.

E, por meio do nível de "retornar", há também o nível de atrair para baixo a Luz Infinita, bendito seja Ele, através da cadeia descendente de níveis, cada vez mais abaixo, a fim de fazer brilhar a revelação do deleite das almas, para que se deleitem em D'us.

E isto é "D'us é tua sombra": assim como uma sombra acompanha os movimentos de uma pessoa, assim Ele, bendito seja, é, por assim dizer, tua sombra. E isto é "à tua direita", isto é, por meio do amor com autossacrifício (mesirut nefesh), no nível de "correr", como mencionado acima.

E isto é "A alma do homem é a lâmpada de Havayá": a alma do homem, que é o nível da respiração em correr e retornar, é o nível de uma lâmpada, para iluminar e atrair para baixo a Luz Infinita, bendito seja Ele, no Jardim do Éden, etc.

Mas, para alcançar o nível de correr e retornar mencionado acima, a pessoa não pode chegar a isso por meio da contemplação de que D'us é Um, apenas com o espírito de seu entendimento, pois seu intelecto e entendimento não gerarão um amor assim. 17

Embora, de acordo com seu intelecto e entendimento, compreenda que isso é apropriado, ainda assim isso não produzirá a força que atrai [a pessoa] na prática. A respeito disso, porém, está dito:

"Pois Tu (atah) és minha lâmpada, Havayá." Atah é o nível da Torá e das mitsvot, pois alef e tav são o nível das letras da Torá, de alef a tav.

E o hei é o nível das mitsvot. E, por meio disso, "D'us ilumina minhas trevas": pois existe uma escuridão que escurece e impede que brilhe a luz do amor a D'us, embora a pessoa contemple que isso é apropriado. Essa é a escuridão do corpo e da alma vital, que revestem a alma divina. 18

E é preciso primeiro "afastar-se do mal e fazer o bem", sendo um dos "mestres da contabilidade", examinando os atos, as palavras e os pensamentos que não foram para D'us durante todos os dias de sua vida vã, cada qual segundo aquilo que conhece em sua própria alma, "as aflições de seu coração",

que impedem e retêm a luz do amor. Pois "qualquer homem que tenha um defeito não se aproximará para oferecer o pão de seu D'us; não se aproximará para oferecer", etc.

Como está escrito: "E os íntegros herdarão o bem", e "não há bem", etc. Isso não se aplica aos que têm defeito, pois os animais com defeito são desqualificados para o altar. 19

E mesmo que tenham sido colocados sobre o altar, são retirados. E, assim como ocorre com as oferendas, ocorre com todo aquele que oferece sua alma a D'us: qualquer homem que tenha um defeito não pode aproximar-se na leitura do Shemá

para ter autossacrifício verdadeiro; ele é rebaixado do alto e lançado para baixo até retornar a D'us, e Ele terá misericórdia dele, etc. Então recebe ajuda do alto para despertar amor por D'us na leitura do Shemá.

Ora, este nível é chamado "filha", o nível de quem recebe: aquele cuja alma não se autoanula por 20
natureza diante de D'us com autossacrifício, "até que um espírito seja derramado sobre ela do alto". A respeito disso está dito: "Ouve, ó filha, e vê; inclina o teu ouvido e esquece o teu povo e a casa de teu pai."

O significado de "o teu povo e a casa de teu pai" é aquilo a que te acostumaste e pelo que te deixaste levar, as vaidades do mundo. No mínimo, esquece [essas coisas], para desimpedir a tua mente e aceitar sobre ti o jugo do reino dos Céus, pois é preciso ser um recipiente para receber a luz do amor que vem do alto.

E então: "o rei desejará a tua beleza": a beleza da iluminação que iluminará o amor, que é o nível 21
de uma lamparina, como mencionado acima. A respeito disso está dito: "Darás verdade a Yaakov."

Pois as almas de Israel pertencem a dois níveis, Yaakov e Yisrael. Yisrael é o nível de "pois lutaste e prevaleceste": ele já superou e venceu a batalha.

Yaakov, por outro lado, é yud-akev (yud, calcanhar): isto é, ele desceu abaixo, ao nível do calcanhar, mas tem o nível de um yud em sua cabeça, em direção ao qual será atraído de baixo para cima.

E ele ainda não tem o nível da verdade em sua alma por sua própria natureza; é somente D'us quem lhe dará verdade, por meio de ajuda do alto.

"E bondade para Avraham": isso significa que o nível de Avraham é o nível do amor que vem como um presente de bondade do alto. Tudo isso vem "dos dias antigos", do nível da teshuvá, que precedeu o mundo.

E a explicação do conceito de "minha irmã": é o nível e o grau dos mestres da Torá, cuja ocupação 22
é a Torá. Pois, a respeito da grandeza da Torá, está dito no Midrash: "Encontramos que o Santo, bendito seja Ele, relevou relações proibidas e derramamento de sangue,

mas não relevou a negligência da Torá." A explicação é que a ocupação com a Torá atrai para baixo a morada de D'us, bendito seja Ele, nos mundos inferiores. Pois todos os assuntos da Torá — proibido e permitido, kasher e impróprio,

impuro e puro — são apenas uma separação entre o bem e o mal, como está escrito: "para separar entre o animal que pode ser comido e entre", etc.

Ora, está escrito: “Por meu intermédio reinam os reis”, e foi dito: “As Mishnayot são rainhas”, pois [a halachá] é como um rei que ordena fazer isto e aquilo, etc., como explicado em outro lugar. 23

E está escrito: “Ainda que te eleves como a águia”, etc., “de lá te farei descer, diz D'us”: a “declaração” de D'us e Sua fala são o que rebaixam e fazem descer as kelipot e a sitra achra, para baixo, e “todos os que praticam a iniquidade serão dispersos”. O mesmo ocorre com a pessoa por meio de sua ocupação com a Torá.

Ele distingue entre o proibido e o permitido, e entre o kasher e o impróprio, como mencionado acima; assim, rebaixa o proibido e o impróprio e os afasta para baixo, por meio da “palavra de D'us” que está em sua boca: “esta é a palavra da halachá”. [Assim] cumpre-se nele

e por seu intermédio: “de lá te farei descer, diz D'us”. Por isso, Israel são chamados irmãos e companheiros do Santo, bendito seja Ele, como está escrito: “para dar em herança aos que Me amam yesh” e “por causa de meus irmãos e companheiros”, etc.

E este é o sentido de “A voz é a voz de Yaakov, e as mãos são as mãos de Esav”: quando a voz é a voz de Yaakov, as mãos de Esav não têm domínio sobre ele. 24

Pois as forças externas não recebem vitalidade, uma vez que separam e refinam. E isso é “quando a voz é a voz”: isto é, a voz superna, que é a palavra de D'us, une-se à voz de baixo, de modo a ser

como está escrito: “E pus as Minhas palavras na tua boca”, e está escrito: “E as Minhas palavras que coloquei na tua boca”: são literalmente “Minhas palavras”. Pois então é o nível de “as Mishnayot são rainhas”.

E esse nível é chamado “minha irmã, minha amada, minha pomba, minha perfeita (tamasi)”. Não leia tamasi, “minha perfeita”, mas te’omasi, “minha gêmea”: elas se tornam, por assim dizer, verdadeiramente irmãs gêmeas. 25

No entanto, “quem diz: ‘Não tenho nada além da Torá’, não tem sequer Torá”. Pois a grandeza da Torá se deve ao fato de que a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são inteiramente um.

Também é necessário que haja na pessoa autossacrifício (mesirut nefesh) em “Um”, pois dali provém a fonte da Torá, e [ela deve] ter apenas uma vontade, etc., como mencionado acima. 26

Por meio disso, ela atrai a revelação da Torá, pois dali provêm sua fonte de onde foi talhada e sua raiz: “a Torá emana de Chochmá”. E está escrito: “Estabeleceu um testemunho em Yaakov e pôs uma Torá em Israel”. O significado é que há dois níveis: Israel e Yaakov.

Correspondendo a isso, há dois níveis na Torá: testemunho e Torá. Do nível de Yaakov é atraído o nível de testemunho, e do nível de Israel é atraído o nível de Torá. 27

Como está escrito: "E vocês os farão (osam)": está escrito [de modo que se possa ler] atem, "vocês". E está escrito: "que o homem fará (osam)". Pois, por meio do homem, é atraído o nível da Torá e das mitsvot.

Isso ocorre por meio do autossacrifício em "Um", pois então "toda alma louvará Yah", etc., como mencionado acima. E esse nível é chamado "minha mãe", que é o nível da "mãe dos filhos".

Pois ela é quem dá origem à revelação da Divindade, a Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, no Jardim do Éden, e ao deleite das almas; isso é Torá e serviço, etc. E sobre o Tempo Vindouro está escrito: "Canta e alegra-te, ó filha", etc.: o nível de "filha" se elevará "com dignidade extraordinária", como mencionado acima, e será "uma mulher de valor, a coroa de seu marido", etc., como explicado em outro lugar.

Uma breve explicação a respeito disso 28

Ora, "filha" é o nível daquilo que é depurado, e "minha irmã", que é o nível dos mestres da Torá, é 29
quem depura. Como está escrito em Tikkunei Zohar: "O preceito de separar o puro", etc. (que é o nível da Torá, "para distinguir entre o impuro e o puro", etc.), e "Minhas palavras que pus em tua boca".

E isso corresponde a "como um ministro diante do rei"; ao passo que "filha" é o nível das mitsvot, "como um servo diante do rei". Tudo isso está aludido na lâmpada de Chanucá.

(Veja Pri Etz Chaim, Sha'ar Chanukah, capítulo 4, e também Sha'ar HaShabbos, no início do capítulo 4.) Três unificações: Havayá e Ehe-yeh; Havayá e Elokim;

Havayá e Ado-nai: [juntos, têm] o valor numérico de ner (lâmpada). A unificação de Havayá e Ehe-yeh, que é a unificação de Abá e Imá, ocorre por meio do autossacrifício na recitação do Shemá, a iluminação de Kéter.

E a unificação de Zeir Anpin e Nukvá (isto é, a unificação de Havayá e Elokim) ocorre por meio da Torá; e a terceira unificação (Havayá e Ado-nai), o nível das mitsvot, ocorre quando todas as luzes chegam na forma de um selo. E isso corresponde a "Darás a verdade a Yaakov".

Pois a Torá da verdade está em Zeir Anpin, e Malchut recebe na forma de um selo. E no Tempo Vindouro, o nível de "filha" se elevará, pois o poder daquilo que é depurado será maior, uma vez que provém do Nome Sag, como é sabido,

pois "seu fim está enraizado", etc., e "o último na ação", etc. E será na forma de "uma coroa sobre sua cabeça" (como está escrito em Ra'aya Mehemna, Parshas Terumah, página 158a, e em outros lugares).